

ATLAS DE ANATOMIA DE ESPÉCIES SILVESTRES AMAZÔNICAS

Volume I - Mamíferos

Taxonomia das Espécies

Aparelho Digestório



Autores

Pedro Mayor Aparicio
Carlos López Plana

Tradução

Gessiane Pereira da Silva
Thyago Habner de Souza Pereira
Frederico Ozanan Barros Monteiro
Ana Rita de Lima
Érika Renata Branco

**ATLAS DE ANATOMIA DE ESPÉCIES
SILVESTRES AMAZÔNICAS**

Volume I



Pedro Mayor Aparicio
Carlos López Plana
Autores

Gessiane Pereira da Silva
Thyago Habner de Souza Pereira
Frederico Ozanan Barros Monteiro
Ana Rita de Lima
Érika Renata Branco
Tradutores

Pedro Mayor Aparicio
Carlos López Plana
Gessiane Pereira da Silva
Thyago Habner de Souza Pereira
Frederico Ozanan Barros Monteiro
Organizadores

ATLAS DE ANATOMIA DE ESPÉCIES SILVESTRES AMAZÔNICAS Volume I

Editora Associada a Associação Brasileira das Editoras Universitárias – ABEU
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M473a Mayor Aparicio, Pedro

Atlas de Anatomia de Espécies Silvestres Amazônicas/ Pedro Mayor
Aparicio; Carlos López Plana. - Belém: Universidade Federal Rural da
Amazônia, 2021

606 p.: il.; PDF; 3v.

Título original: Atlas de Anatomía de Especies Silvestres de la Amazonía

ISBN: 978-85-7295-149-4

1. Animais selvagens. 2. Anatomia veterinaria. 3. Animais selvagens -
Taxonomia. I. López Plana, Carlos. II. Título.

CDD 23. ed. 639.9

Elaborado por Cristiane do Espirito Santo Coelho - CRB2/1027

Belém – Pará
2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro
MINISTRO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

Herdjania Veras de Lima

Reitora

Jaime Viana de Sousa

Vice-Reitor

Suely Nazaré Furtado França

Gerente de Editoração

Antônia Benedita da Silva Bronze

Israel Hidenburgo Aniceto Cintra

Leony Soares Marinho

Suely Nazaré Furtado França

Tabilla Verena da Silva Leite

Comissão Editorial

Pedro Mayor Aparicio

Capa

Cristiane do Espirito Santo Coelho

Inácia Faro Libonati

Marcelle Cristina da Silva Lima

Renan Michel da Costa Ribeiro

Socorro de Fátima Souza da Silva Viegas

Equipe Editorial

Luma Barbalho Pontes

Revisão da Língua Portuguesa



Editora associada a ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias)

ENDEREÇO

Av. Tancredo Neves, 2501
CEP: 66077-530 - Terra Firme
e-mail: editora@ufra.edu.br

AUTORES E TRADUTORES

Autores:

Pedro Mayor Aparicio

Professor Titular

Departament de Sanitat i Anatomia Animals

Facultat de Veterinària

Universitat Autònoma de Barcelona

Bellaterra, Barcelona, Espanha

mayorpedro@hotmail.com

pedrogines.mayor@uab.cat

Carlos López Plana

Professor Titular

Departament de Sanitat i Anatomia Animals

Facultat de Veterinària

Universitat Autònoma de Barcelona

Bellaterra, Barcelona, Espanha

carlos.lopez@uab.cat

Tradutores:

Gessiane Pereira da Silva

Estudante de Doutorado

Programa de Pós-Graduação em Saúde

e Produção Animal na Amazônia

Universidade Federal Rural da Amazônia

Belém, Pará, Brasil

gessyane05@hotmail.com

Thyago Habner de Souza Pereira

Estudante de Doutorado

Programa de Pós-Graduação em Saúde

e Produção Animal na Amazônia

Universidade Federal Rural da Amazônia

Belém, Pará, Brasil

thyagohabner1@gmail.com

Frederico Ozanan Barros Monteiro

Professor Associado

Programa de Pós-Graduação em Saúde

e Produção Animal na Amazônia

Universidade Federal Rural da Amazônia

Belém Pará, Brasil

fredericovet@hotmail.com

Érika Renata Branco

Professora Associada

Programa de Pós-Graduação em Saúde

e Produção Animal na Amazônia

Universidade Federal Rural da Amazônia

Belém Pará, Brasil

ebranco.ufra@gmail.com

Ana Rita de Lima

Professora Associada

Programa de Pós-Graduação em Saúde

e Produção Animal na Amazônia

Universidade Federal Rural da Amazônia

Belém Pará, Brasil

vetlima@uol.com.br

APRESENTAÇÃO

As práticas mágico-religiosas realizadas nos tempos remotos para prever o futuro, com base no exame das vísceras de animais sacrificados, provavelmente, ajudaram a promover um incipiente desenvolvimento do conhecimento anatômico, aprendido que seria aprofundado com o processo de domesticação das espécies animais (entre 9.000 e 8.000 a.C.).

Vários milênios depois, Aristóteles (384-322 a.C.), o pai da Zoologia, realiza observações anatômicas que serviram para melhorar significativamente o conhecimento sistemático do reino animal. Mas foi quando a capital cultural foi instalada em Alexandria, após a morte de Alexandre, o Grande, que a Anatomia nasceu como Ciência autêntica, graças aos estudos de Herófilo (335-280 a.C.) e Erasístrato (304-250 a.C.), que estabelecem as bases da Anatomia Comparada.

A Anatomia pode ser entendida como a compreensão da forma e da estrutura do corpo a partir do porquê e como. Tradicionalmente, a Anatomia se concentra no estudo do corpo humano e, no caso da Medicina Veterinária, de animais de interesse da sociedade, seja por seu valor econômico (animais de produção), emocional (animais de companhia) ou como modelo para entender o humano. Entretanto, quando Charles Darwin (1809-1882) e Alfred Russel Wallace (1823-1913) desenvolvem a Teoria da Evolução como um processo contínuo de transformação de espécies, a Anatomia se torna uma ciência que deve responder à causa e objetivo do processo evolutivo. Assim, a Anatomia Comparada procura entender as semelhanças e diferenças entre as espécies, as regras de adaptação e a explicação da evolução das estruturas.

Hoje, a Anatomia enfrenta o desafio de incluir uma variedade maior de animais em seu escopo de trabalho, porque gradualmente novas espécies são incorporadas ao grupo de animais de interesse da sociedade. Desta forma, este Atlas procura fornecer informações básicas para o conhecimento anatômico sistemático de várias espécies de mamíferos silvestres da Amazônia, muitas delas pouco divulgadas. Aproveitando o suporte digital na forma de um e-Book, o Atlas coloca à disposição do aluno e do profissional, veterinário e biólogo, um recurso didático de consultas ricas em imagens, de fácil acesso e de baixo custo econômico, com o qual pretendemos contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da Anatomia.

Pedro Mayor Aparicio
Professor Titular da Faculdade de Veterinária
Departamento de Sanidade e Anatomia Animal
Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha

AGRADECIMENTOS

Queremos demonstrar nossa sincera gratidão às pessoas da comunidade Nueva Esperanza do rio Yavarí-Mirín, que participaram voluntariamente da coleta do material biológico, demonstrando que a participação da comunidade é um passo importante no desenvolvimento do manejo da fauna silvestre. Também agradecemos a Richard Bodmer e Daniel Montes pela gentil assistência durante o trabalho de campo. Somos especialmente gratos pelo apoio institucional e pelas autorizações de coleta fornecidas pela Direção Geral de Flora e Fauna Silvestre (DGFFS) do Perú.

Os autores e tradutores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) o apoio financeiro concedido por meio das Chamadas Públicas CNPq (processos 452908/2016-7 e 305821/2017-2). Também agradecemos a Editora da Universidade Federal Rural da Amazônia (EDUFRA) e ao seu corpo editorial por acreditar no potencial didático deste trabalho. Agradecemos também a Luma Barbalho Pontes, secretária executiva da Acessoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional da UFRA.

Este livro foi financiado em parte pela Fundação Gordon and Betty Moore Foundation, por meio do Projeto GBMF9258 a Fundación Natura.

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION



SUMÁRIO

VOLUME I

INTRODUÇÃO	1
ÁREA DE ESTUDO	2
METODOLOGIA	3
CAPÍTULO 1 - TAXONOMIA DAS ESPÉCIES	5
1.1 Ordem Rodentia	6
1.2 Ordens Cingulata e Pilosa.....	10
1.3 Ordem Artiodactyla	16
1.4 Ordem Perissodactyla.....	22
1.5 Ordem Carnivora	24
1.6 Ordem Primates.....	30
CAPÍTULO 2 - APARELHO DIGESTÓRIO	45
2.1 Ordem Rodentia	
2.1.1 Cutia (<i>Dasyprocta fuliginosa</i>).....	70
2.1.2 Paca (<i>Cuniculus paca</i>)	78
2.1.3 Pacarana (<i>Dinomys branickii</i>)	92
2.2 Ordens Cingulata e Pilosa	
2.2.1 Tatu-galinha (<i>Dasyopus novemcinctus</i>).....	104
2.2.2 Tatu-canastra (<i>Priodontes maximus</i>)	116
2.2.3 Tamanduá-bandeira (<i>Myrmecophaga tridactyla</i>).....	124
2.2.4 Preguiça-comum (<i>Bradypus variegatus</i>).....	136
2.2.5 Preguiça-de-dois-dedos (<i>Choloepus hoffmanni</i>).....	146
2.3 Ordem Artiodactyla	
2.3.1 Caititu (<i>Pecari tajacu</i>).....	154
2.3.2 Queixada (<i>Tayassu pecari</i>).....	168
2.3.3 Veado-catingueiro (<i>Mazama nemorivaga</i>).....	182
2.3.4 Veado-mateiro (<i>Mazama americana</i>).....	198
2.4 Ordem Perissodactyla	
2.4.1 Anta (<i>Tapirus terrestris</i>).....	212
2.5 Ordem Carnivora	
2.5.1 Jaguaritica (<i>Leopardus pardalis</i>).....	222
2.5.2 Onça-pintada (<i>Panthera onca</i>)	230

2.5.3 Quati (<i>Nasua nasua</i>)	238
2.5.4 Jupará (<i>Potos flavus</i>)	248
2.5.5 A riranha (<i>Pteronura brasiliensis</i>)	254

2.6 Ordem Primates

2.6.1 Caiarara (<i>Cebus albifrons</i>)	262
2.6.2 Macaco-prego (<i>Sapajus macrocephalus</i>)	270
2.6.3 Macaco-barrigudo (<i>Lagothrix poeppigii</i>)	280
2.6.4 Bugio (<i>Alouatta seniculus</i>).....	288
2.6.5 Macaco-aranha (<i>Ateles chamek</i>).....	300
2.6.6 Macaco-de-cheiro (<i>Saimiri macrodon</i>)	308
2.6.7 Uacari (<i>Cacajao calvus</i>)	318
2.6.8 Parauacu-monge (<i>Pithecia monachus</i>).....	326
2.6.9 Macaco-da-noite (<i>Aotus nancymae</i>)	334
2.6.10 Sagui-leãozinho (<i>Cebuella pygmaea</i>)	342
2.6.11 Zogue-zogue (<i>Callicebus cupreus</i>).....	350
2.6.12 Sagui-de-cara-suja (<i>Leontocebus fuscicollis</i>)	354

ÍNDICE DE FIGURAS.....	365
------------------------	-----

VOLUME II

CAPÍTULO 3 - APARELHO RESPIRATÓRIO	375
3.1 Ordem Rodentia	380
3.2 Ordens Cingulata e Pilosa	392
3.3 Ordem Artiodactyla	418
3.4 Ordem Perissodactyla.....	438
3.5 Ordem Carnivora	444
3.6 Ordem Primates.....	464
CAPÍTULO 4 - CORAÇÃO, GRANDES VASOS E BAÇO	521
4.1 Ordem Rodentia	524
4.2 Ordens Cingulata e Pilosa	536
4.3 Ordem Artiodactyla	556
4.4 Ordem Perissodactyla.....	574
4.5 Ordem Carnivora	580
4.6 Ordem Primates.....	602

VOLUME III

CAPÍTULO 5 - ÓRGÃOS URINÁRIOS	661
5.1 Ordem Rodentia	664
5.2 Ordens Cingulata e Pilosa	674
5.3 Ordem Artiodactyla	692
5.4 Ordem Perissodactyla.....	708

5.5 Ordem Carnivora	712
5.6 Ordem Primates.....	730
CAPÍTULO 6 - ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS	769
6.1 Ordem Rodentia	778
6.2 Ordens Cingulata e Pilosa	812
6.3 Ordem Artiodactyla	840
6.4 Ordem Perissodactyla.....	912
6.5 Ordem Carnivora	918
6.6 Ordem Primates.....	942
CAPÍTULO 7 - ÓRGÃOS GENITAIS MASCULINOS	1027
7.1 Ordem Rodentia	1032
7.2 Ordens Cingulata e Pilosa	1050
7.3 Ordem Artiodactyla	1068
7.4 Ordem Perissodactyla.....	1086
7.5 Ordem Carnivora	1094
7.6 Ordem Primates.....	1120

INTRODUÇÃO

O Atlas de Anatomia de Espécies Silvestres Amazônicas é uma obra desenvolvida pela Unidade de Anatomia Animal da Faculdade de Veterinária da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). O trabalho de campo se realizou em diversos lugares da Amazônia peruana. A primeira versão do atlas foi publicada em língua espanhola, em forma de página da web no ano de 2011. Graças à colaboração entre professores de Anatomia Veterinária da UAB e a área de Morfofisiologia do Programa de Saúde e Produção Animal na Amazônia, da Universidade Federal Rural da Amazônia (PPGSPAA/UFRA) em Belém do Pará, Brasil, desenvolveu-se também uma versão da obra em língua portuguesa. Agora, como resultado da cooperação entre a UAB e a UFRA, apresentamos o atlas no formato de livro eletrônico, e-Book, que facilita a divulgação do mesmo. A ideia de elaborar este material educativo surgiu da necessidade de desenvolver métodos de ensino alternativos em suporte digital.

O Atlas de Anatomia de Espécies Silvestres Amazônicas é uma obra dividida em quatro volumes, devido à grande extensão de material gráfico que dispõe. O primeiro volume, que apresentamos aqui, traz uma breve descrição taxonômica das espécies de mamíferos estudadas, e além, da descrição de órgãos pertencentes ao aparelho digestório (com aproximadamente 500 imagens de diferentes espécies de mamíferos que habitam a Amazônia peruana). Os órgãos utilizados na elaboração do atlas procedem da coleção criada, com fins de conservação ao longo dos anos pela Faculdade de Veterinária da UAB e FundAmazônia. Desejamos que este material educativo facilite o processo de ensino/aprendizado, a investigação e o desenvolvimento sustentável. O atlas pretende preencher o vazio existente no campo da anatomia de espécies silvestres. Dentre os objetivos específicos, que se pretendem alcançar, destacamos os seguintes:

- Conhecer as principais características e detalhes anatômicos dos órgãos que formam os aparelhos e sistemas do organismo de diferentes espécies silvestres amazônicas;
- Comparar a anatomia das distintas espécies e/ou grupos, que pode ser associada com outras áreas do conhecimento, tais como ecologia e evolução.

O atlas pretende facilitar o estudo anatômico para compreender semelhanças e diferenças, estabelecer classificação, buscar mecanismos de adaptação, associar características anatômicas e/ou explicar a evolução das estruturas.

ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo encontra-se no Vale do Javari (rio Javari-Mirim). A fauna da região caracteriza-se por sua enorme diversidade. Nessa região foi registrado um número de aproximadamente 500 espécies de peixes, 115 de anfíbios, 100 de répteis, 550 de aves e 150 de mamíferos. A diversidade de mamíferos poderia ser considerada uma das maiores do planeta. Destaca-se a presença de 14 espécies de primatas e populações abundantes de 27 espécies ameaçadas em nível global, tais como o uacari, a ariranha e o tatu-canastra.

Numerosos assentamentos estabelecidos na região durante as últimas quatro décadas foram abandonados por causa da presença de malária e o acesso difícil aos mercados Leticia e Iquitos. A localidade "Nueva Esperanza" comunidade indígena Yagua com 329 habitantes (2017), situada no rio Javari Mirim (19°17'14,81" E; 95°21'0,36" N), é o assentamento mais povoado da área. A população humana do Javari Mirim baseia sua economia na agricultura e caça de subsistência, pesca e venda de carne procedente da fauna silvestre e peles (principalmente de caititu e de paca). O incremento das populações humanas, o crescimento das atividades extrativas, os projetos agropecuários inadequados ao ecossistema e a invasão cultural são as principais ameaças à biodiversidade da região amazônica (incluindo a diversidade cultural).

Em todos os momentos a comunidade mostrou vontade de participar do nosso grupo de trabalho em ações de conservação e manejo de recursos naturais, que ajudassem a melhorar a qualidade de vida no futuro.

METODOLOGIA

Este atlas complementa o trabalho, que durante anos foi realizado na região. A metodologia se fundamentou na caça de subsistência, que as comunidades locais realizam de forma habitual.

A caça de subsistência é comum nas regiões neotropicais, sendo elemento de conservação nos países em desenvolvimento e possui reconhecidos valores culturais. O termo subsistência inclui alimentação e economia familiar, que facilitem a satisfação das necessidades vitais. Durante anos, os caçadores foram capacitados para otimizar a coleta de informações dos animais abatidos utilizando técnicas simples, que lhes permitem analisar, avaliar e regular o uso sustentável dos recursos naturais dentro de sua própria área. Tais ações foram realizadas integradas dentro de um programa participativo de manejo da vida silvestre. O manejo comunitário participativo é uma ferramenta que objetiva estabelecer o uso sustentável de recursos naturais, coerentes com o contexto econômico e sociocultural das comunidades locais.

Os caçadores também foram capacitados para garantir a coleta e armazenamento adequado das amostras. As vísceras de cada animal abatido foram conservadas em solução de formaldeído a 4% até o posterior processamento. As análises anatômicas foram realizadas nas instalações do Instituto Veterinario de Investigación de Trópico y de Altura (IVITA). A terminologia anatômica utilizada no atlas segue a atual Nomina Anatomica Veterinaria (2017).

É importante esclarecer que em nenhum momento houve incentivo à caça para realizar a coleta do material biológico. O trabalho se deu pelo aproveitamento dos animais caçados para alimentação. Por outro lado, queremos enfatizar que foram continuadas as ações de sensibilização sobre o manejo de fauna silvestre sempre levando em conta o contexto sociocultural e econômico da região. O protocolo do estudo foi aprovado pela Direção Geral de Flora e Fauna Silvestre do Peru (Licença 0350-2013- DG-FFS-DGEFFS).

A existência de pouca ou nenhuma referência prévia (em função de cada espécie analisada) complicou especialmente a interpretação anatômica dos diferentes aparelhos e sistemas. A análise anatômica realizada se fundamentou principalmente na anatomia comparada com espécies domésticas e algumas espécies silvestres descritas. Com isso, queremos esclarecer que é possível que alguns termos e estruturas anatômicas tenham de ser consideradas como não conclusivas.

CAPÍTULO 1

TAXONOMIA DAS ESPÉCIES

TAXONOMIA DAS ESPÉCIES

Classe Mammalia

Filogenia geral

As quatro principais superordens que constituem os mamíferos placentários são (Figura 1.1):

- Afrotheria: mamíferos se originaram na África.
- Xenarthra: Pilosa e Cingulata.
- Euarchontoglires: Primates, Lagomorpha, Rodentia e outras ordens.
- Laurasiatheria: Perissodactyla, Cetartiodactyla (cetáceos e artiodáctilos), Carnivora, Pholidota, Chiroptera e Insectivora.

As espécies inclusas neste atlas pertencem às seguintes ordens: Rodentia, Cingulata, Pilosa, Artiodactyla, Perissodactyla, Carnivora e Primates.

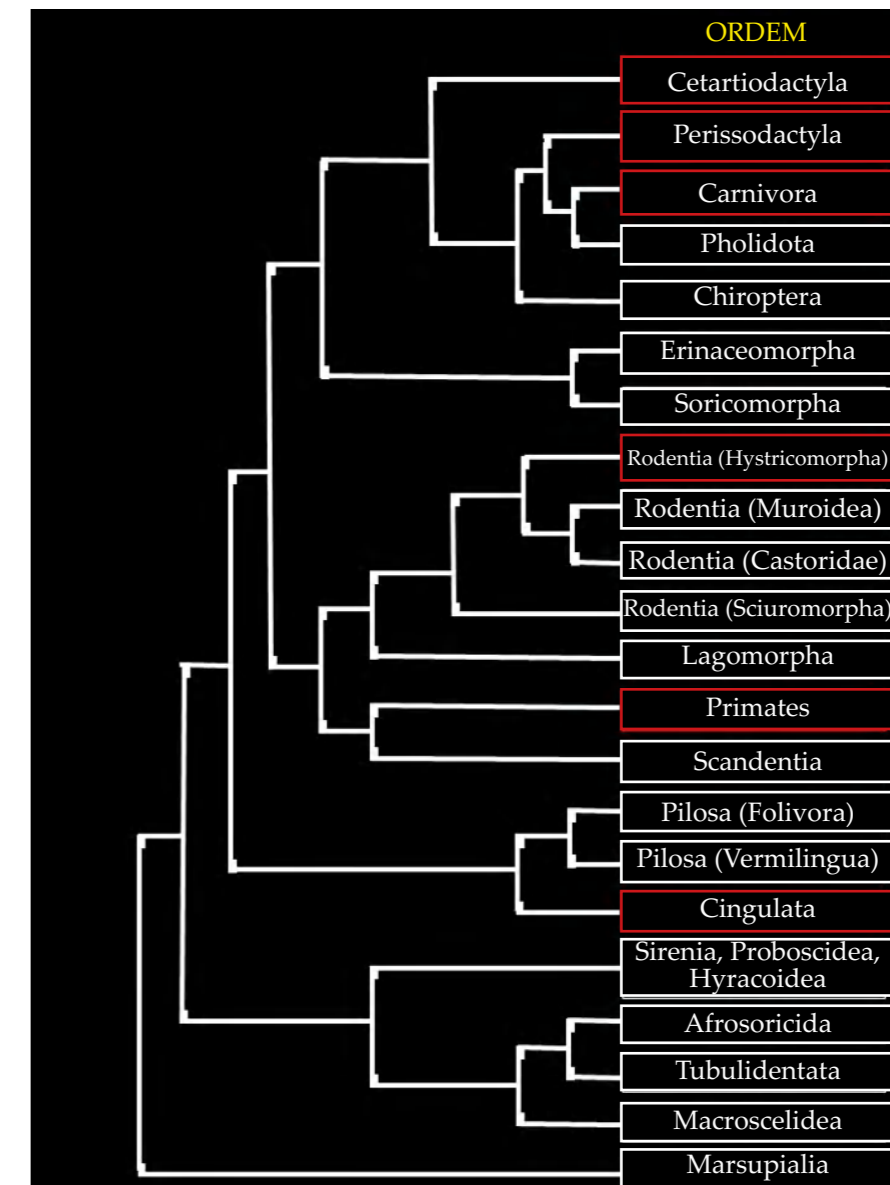


Figura 1.1 - Árvore filogenética da subclasse de mamíferos placentários.

1. ORDEM RODENTIA

Os roedores possuem incisivos afiados (Figuras 1.2 e 1.3) que usam para roer a madeira, perfurar a comida e morder os predadores. Muitos se alimentam de sementes ou plantas, embora alguns possuam dieta mais variada. Atualmente, é uma das ordens mais numerosas com 2.280 espécies.

As espécies de roedores presentes neste atlas pertencem à subordem Hystricomorpha:

- Família Dasyproctidae: cutia (*Dasyprocta fuliginosa*);
- Família Cuniculidae: paca (*Cuniculus paca*);
- Família Dinomyidae: pacarana (*Dinomys branickii*).



Figura 1.2 - Vista rostral do crânio de um roedor (*Cuniculus paca*).



Figura 1.3 - Incisivos de roedor (*Cuniculus paca*). **A:** Vista lateral dos dentes incisivos superior e inferior. **B:** Vista lateral dos dentes incisivos inferiores em relação à mandíbula. Observa-se o grande desenvolvimento dos dentes incisivos.

1.1. *Cutia (Dasyprocta fuliginosa)*



Família Dasyproctidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Dasyprocta fuliginosa*.

Nome comum: cutia.

Estado de Conservação: IUCN LC.

Descrição: Comprimento corporal total: 45-60 cm; peso: 5 kg.

Distribuição: Em toda a bacia do rio Amazonas, no Brasil, Venezuela, Equador, Colômbia e Peru. A espécie é bem comum em todas as florestas baixas e altas.

Habitat: Floresta primária, secundária e remanescente das florestas altas e de várzea. Mamífero terrestre de hábitos terrestres, diurnos e vespertinos, quase sempre solitário.

Reprodução:

Sazonalidade: Não estacional.

Gestação: 104-117 dias.

Prolificidade: 2-3 crias por gestação.

Hábitos alimentares: Frutos e sementes, em particular de palmeiras, leguminosas e sapotáceas.

1.2. Paca (*Cuniculus paca*)



Família Cuniculidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Cuniculus paca*.

Nome comum: paca.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap III.

Descrição: Comprimento corporal total: 65-85 cm; peso: 6-10 kg.

Distribuição: Do sudeste do México até ao sul do Brasil e norte do Paraguai e Argentina. Principalmente em floresta até aproximadamente 1.800 m.

Habitat: Florestas primárias, secundárias, remanescentes e sítios de criação. Mamífero terrestre de hábito noturno, terrestre e solitário ou em pares.

Reprodução:

Sazonalidade: Não estacional.

Gestação: 145-155 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Frutos, sementes e alguns tubérculos.

1.3. Pacarana (*Dinomys branickii*)



Família Dinomydae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Dinomys branickii*.

Nome comum: pacarana.

Estado de Conservação: IUCN VU A2cd/ CITES Ap I.

Descrição: Comprimento corporal total: 73-80 cm; peso: 10-15 kg.

Distribuição: Florestas tropicais do oeste da bacia Amazônica e nas cordilheiras dos Andes de Venezuela e Colômbia. Também é encontrada no Equador, Peru, Brasil e Bolívia.

Habitat: Floresta alta e áreas mais elevadas da floresta baixa. Hábitos solitários e noturnos.

Reprodução:

Sazonalidade: Não existem dados conclusivos.

Gestação: 222-280 dias.

Prolificidade: 2 filhotes por gestação.

Hábitos alimentares: Principalmente caules macios, folhas, frutos e sementes.

2. ORDENS CINGULATA E PILOSA

O termo xenartra refere-se às articulações das vértebras lombares, que são diferentes de qualquer outro mamífero (articulações xenartrais). Graças a essas articulações, eles têm mais energia quando cavam, sendo importante para os animais que dependem dessa atividade para obter seu alimento, uma vez que têm dieta baseada em formigas, cupins e abelhas. O termo Edentata utilizado para descrever dentes subdesenvolvidos ou ausência total deles (Figura 1.4).

As espécies inclusas neste atlas pertencem às ordens Cingulata e a Pilosa:

Ordem Cingulata:

- Família Dasypodidae: tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*); tatu-canastra (*Priodontes maximus*).

Ordem Pilosa:

- Família Myrmecophagidae: tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*);
- Família Bradypodidae: preguiça-comum (*Bradypus variegatus*);
- Família Megalonychidae: preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*).



Figura 1.4 - Vista lateral do crânio e mandíbula do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*).

2.1. Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*)



Família Dasypodidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Dasypus novemcinctus*.

Nome comum: tatu-galinha.

Estado de Conservação: LC UICN.

Descrição: Comprimento corporal total: 70-80 cm; peso: 4-6 kg.

Distribuição: Encontrado no sul dos EUA, América Central e América do Sul. Ao Oeste dos Andes atinge norte do Peru; ao Leste dos Andes atinge Uruguai e Argentina. A espécie pode ser encontrada em toda a floresta de várzea e grande parte da floresta alta (aproximadamente 1.800 m).

Habitat: Florestas primárias, secundárias e remanescentes, tanto altas quanto baixas, e também nos campos de cultivos. Possuem hábitos noturnos e vespertinos, terrestres e solitários.

Reprodução:

Sazonalidade: Não existem dados conclusivos.

Gestação: 120-155 dias.

Prolificidade: 4-5 filhotes por gestação.

Hábitos alimentares: Basicamente consiste em larvas de inseto, formigas e vermes, e ocasionalmente pequenos vertebrados.

2.2. Tatu-canastra (*Priodontes maximus*)



Fonte: Projeto Tatu-canastra

Família Dasypodidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Priodontes maximus*.

Nome comum: tatu-canastra; tatu-gigante.

Estado de Conservação: VU A2cd IUCN / CITES Ap I.

Descrição: Comprimento corporal total: 125-155 cm; peso: 30-55 kg.

Distribuição: Ampla variedade de habitats, a partir de florestas em pastos no norte da Venezuela ao longo da Bacia Amazônica e para o norte da Argentina.

Habitat: Encontrado geralmente próximo de córregos em florestas preservadas. Vive em covas escavadas em áreas de floresta aberta. Tamanho territorial de 450 ha. Hábitos noturnos.

Reprodução:

Sazonalidade: Não existem dados conclusivos.

Gestação: 120 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos Alimentares: Formigas, cupins, minhocas, aranhas, vermes e larvas.

2.3. Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)



Família Myrmecophagidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Myrmecophaga tridactyla*.

Nome comum: tamanduá-bandeira.

Estado de Conservação: IUCN VU A2c/ CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 100-120 cm; comprimento da cauda: 60-90 cm; peso: 25-39 kg.

Distribuição: Originalmente na América Central e do Sul, embora tenha desaparecido de vários países da América Central.

Habitat: Grande variedade de habitats, em savanas, campos, pântanos, florestas tropicais, florestas secas, sendo mais frequente em áreas abertas com abundância de formigas e cupins, que essencialmente compõem a dieta. Hábitos solitários, diurnos em áreas desabitadas e noturnos em áreas densamente povoadas por seres humanos.

Reprodução:

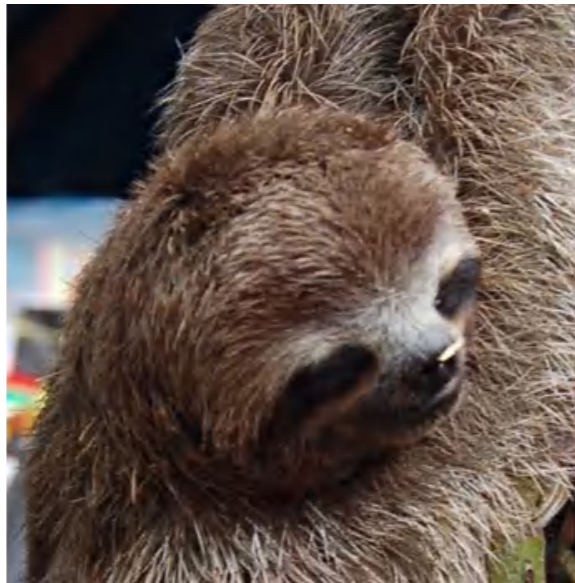
Sazonalidade: Não existem dados conclusivos.

Gestação: 190 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Principalmente formigas e cupins.

2.4. Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*)



Família Bradypodidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Bradypus variegatus*.

Nome comum: preguiça-comum, preguiça-de-três-dedos.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 75 cm; peso: 4,0 a 6,5 kg.

Distribuição: Desde o sul de Honduras e Panamá na América Central, a oeste dos Andes ao sul do Equador, a leste dos Andes desde o norte da Venezuela e Colômbia até a Bolívia e norte da Argentina.

Habitat: Florestas primárias de planície e parte da floresta alta. Mamífero terrestre de hábitos arborícolas, diurno-vespertinos e solitários.

Reprodução:

Sazonalidade: Não existem dados conclusivos.

Gestação: 300-322 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Folívoro obrigatório, incapaz de se alimentar de animais. Alimenta-se de folhas, brotos tenros e florescências, principalmente do gênero *Cecropia*.

2.5. Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*)



Família Megalonychidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Choloepus hoffmanni*.

Nome comum: preguiça-de-dois-dedos ou preguiça de hoffmann.

Estado de Conservação: UICN LC / CITES Ap III.

Descrição: Comprimento corporal total: 54-70 cm; peso: 5,7 kg.

Distribuição: Existem duas populações diferentes: 1- Desde a Nicarágua ao oeste da Venezuela; 2- Norte e Centro Peru, oeste do Brasil e Bolívia central.

Habitat: Florestas primárias, tanto em planície quanto em planalto. Mamífero terrestre de hábitos arborícolas, diurno-vespertinos e de hábitos solitários.

Reprodução:

Sazonalidade: Não existem dados conclusivos.

Gestação: 331 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Folívoro obrigatório. Normalmente comem as folhas, brotos tenros e florescências, e ocasionalmente insetos.

3. ORDEM ARTIODACTYLA

Os artiodátilos são mamíferos ungulados cujas extremidades terminam em um número par de dedos dos quais, no mínimo dois, se sustentam no solo (os dedos mais desenvolvidos são o terceiro e o quarto) (Figuras 1.5 e 1.6). Os artiodátilos compreendem 220 espécies divididas em 10 famílias (Figura 1.7).

As espécies de artiodátilos incluídas neste atlas pertencem às seguintes famílias:

- Família Tayassuidae: caititu (*Pecari tajacu*) e queixada (*Tayassu pecari*);
- Família Cervidae: veado-catingueiro (veado cinza; *Mazama nemorivaga*) e veado-mateiro (veado vermelho; *Mazama americana*).

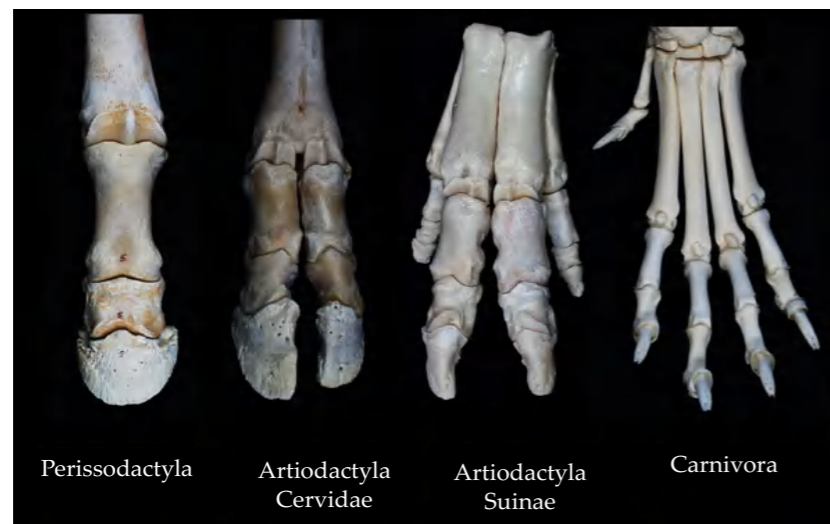


Figura 1.5 - Vista dorsal dos ossos metacarpianos e falanges das ordens Perissodactyla, Artiodactyla e Carnivora. Observam-se as diferenças no número de dedos funcionais.



Figura 1.6 - Vista dorsal e palmar dos ossos metacarpianos e falanges do caititu (*Pecari tajacu*) e do veado-mateiro (*Mazama americana*).

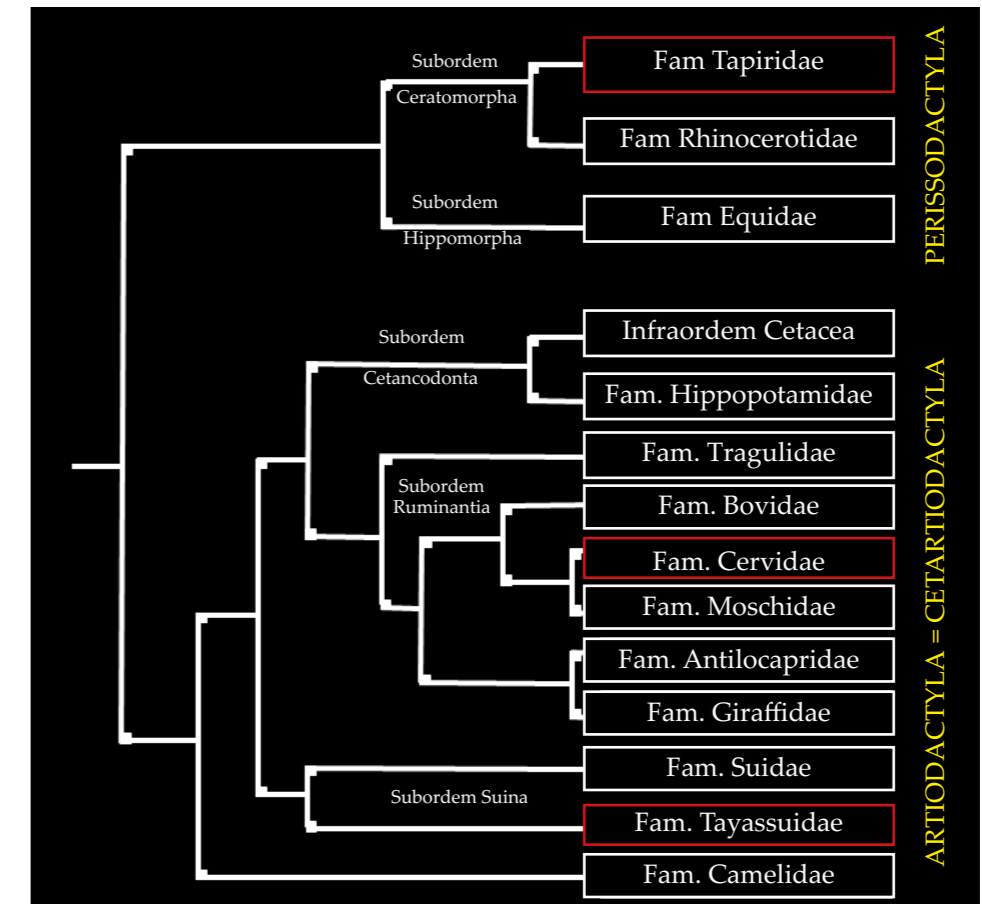


Figura 1.7 - Árvore filogenética das ordens Artiodactyla e Perissodactyla.

3.1. Caititu (*Pecari tajacu*)



Família Tayassuidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Pecari tajacu*.

Nome comum: caititu, cateto ou porco-do-mato.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap II-III.

Descrição: Comprimento corporal total: 70-110 cm; peso: 11-25 kg.

Distribuição: Bem ampla no continente americano, desde o sudoeste dos EUA ao norte da Argentina.

Habitat: Extremamente euritrópico, sendo capaz de sobreviver em uma grande variedade de ambientes: terras costeiras, no planalto de até 2000 m de altura, florestas tropicais úmidas e desertas semiáridas.

Reprodução:

Sazonalidade: Não estacional.

Gestação: 140 dias.

Prolificidade: 2 filhotes por gestação.

Hábitos alimentares: São principalmente frugívoros. Alimentam-se de frutos, sementes e pequenos invertebrados e vertebrados. Mamífero terrestre de hábitos diurnos. Vivem em manadas de 2 a 30 animais.

3.2. Queixada (*Tayassu pecari*)



Família Tayassuidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Tayassu pecari*.

Nome comum: queixada, tajaçu, tajaçu ou porco-do-mato.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 130 cm; peso: 17-40 kg.

Distribuição: Ampla no continente americano, desde o sudoeste dos EUA ao norte da Argentina.

Habitat: Extremamente euritrópico, sendo capaz de sobreviver em uma variedade de ambientes: terras costeiras, no planalto de até 2000 m de altura, florestas úmidas tropicais e desertos semiáridos. Mamífero de hábitos diurnos, com grande atividade alimentar durante manhã e tarde antes do escurecer. Vivem em manadas de 50 a 500 animais.

Reprodução:

Sazonalidade: Não estacional.

Gestação: 145 dias.

Prolificidade: 1-2 filhotes por gestação.

Hábitos alimentares: É frugívoro e se alimenta principalmente das palmeiras dos gêneros *Iriartea*, *Euterpe*, *Astrocaryum* e *Mauritia*. Além disso, também come pequenos invertebrados e vertebrados.

3.3. Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*)



Família Cervidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Mazama nemorivaga*.

Nome comum: veado-catingueiro; veado-cinza

Estado de Conservação: IUCN DD.

Descrição: Comprimento corporal total: 55-65 cm; peso: 25 kg.

Distribuição: Desde Iucatã até o norte da Argentina, nas áreas tropicais baixas.

Habitat: Ampla gama de ecossistemas, desde florestas secas, savanas, matas de galeria e florestas tropicais baixas. Mamífero terrestre com pico de atividade durante o amanhecer, tarde e noite.

Reprodução:

Sazonalidade: Não estacional.

Gestação: 220 dias.

Prolificidade: 1 cria por gestação.

Hábitos alimentares: Na Amazônia o veado-catingueiro é considerado frugívoro.

3.4. Veado-mateiro (*Mazama americana*)



Família Cervidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Mazama americana*.

Nome comum: veado-mateiro; veado-vermelho.

Estado de Conservação: IUCN DD / CITES Ap III.

Descrição: Comprimento corporal total: 1-1,5 m; peso: 33 kg.

Distribuição: Desde Iucatã até ao norte da Argentina, nas áreas tropicais baixas.

Habitat: Ampla gama de ecossistemas, desde florestas secas, savanas, floresta de galerias à florestas tropicais baixas. Mamífero terrestre com pico de atividade durante o amanhecer, tarde e noite.

Reprodução:

Sazonalidade: Não estacional.

Período de gestação: 220 dias

Prolificidade: 1 cria por gestação.

Hábitos alimentares: Na Amazônia o veado-mateiro é considerado frugívoro.

4. ORDEM PERISSODACTYLA

Nesta ordem encontram-se as subordens Hippomorpha (cavalos, asnos e zebras) e Ceratomorpha (tapires e rinocerontes). Os perissodáctilos são mamíferos ungulados herbívoros que se caracterizam por possuir extremidades com um número ímpar de dedos, terminados em cascos, sendo o dedo central, que serve de apoio, mais desenvolvido que os demais (Figura 1.8). A única espécie incluída neste atlas e pertencente à família Tapiridae é a anta (*Tapirus terrestris*).

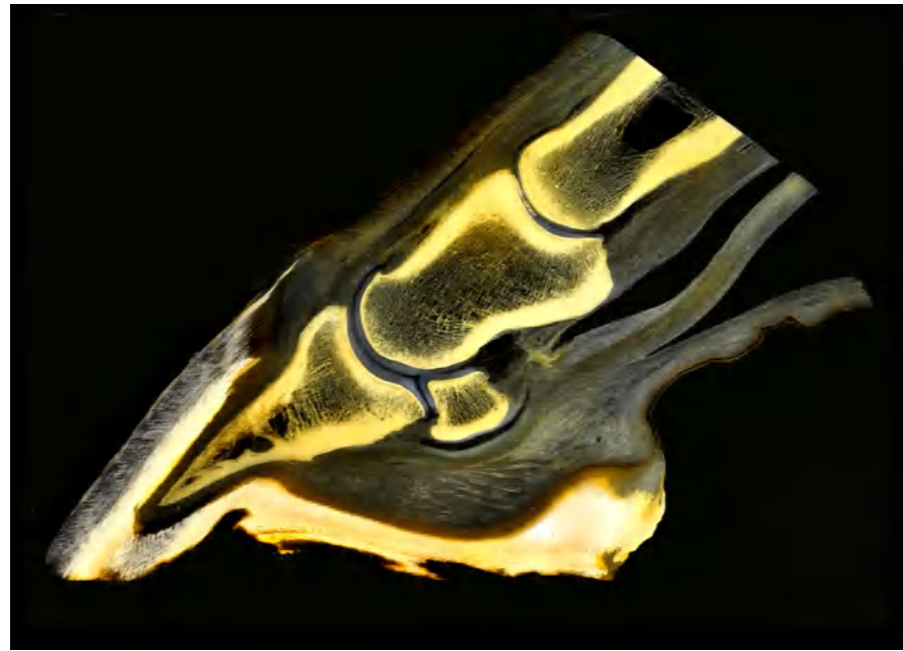


Figura 1.8 - Corte sagital das falanges de um equino (perissodáctilo). Esta espécie apresenta um único dedo funcional que termina no casco.

4.1. Anta (*Tapirus terrestris*)



Família Tapiridae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Tapirus terrestris*.

Nome comum: anta.

Estado de Conservação: IUCN VU / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 2 m de largura e 0,7-1,0 m de altura; peso: 250 kg.

Distribuição: Desde o norte de Colômbia até o norte da Argentina.

Habitat: Bosques primários de floresta alta e várzea. Mamífero terrestre de hábitos diurnos e noturnos.

Reprodução:

Sazonalidade: Estacional.

Gestação: 392-405 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: São herbívoros e consomem frutos variados e algumas plantas aquáticas.

5. ORDEM CARNIVORA

A principal característica deste grupo é o grande desenvolvimento dos dentes caninos e das presas dentárias molares e pré-molares, que os capacitam a comer carne (Figura 1.9).

As espécies de carnívoros incluídos neste atlas pertencem às seguintes famílias:

- Família Felidae: jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e onça-pintada (*Panthera onca*);
- Família Procyonidae: quati (*Nasua nasua*) e jupará (*Potos flavus*);
- Família Mustelidae: ariranha (*Pteronura brasiliensis*).



Figura 1.9 - Vista rostral e lateral do crânio de um carnívoro (*Panthera onca*). Observa-se o grande desenvolvimento dos dentes caninos, premolares e molares.

5.1. Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)



Família Felidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Leopardus pardalis*.

Nome comum: jaguatirica.

Estado de Conservação: UICN LC / CITES Ap I-II.

Descrição: Comprimento corporal total: 70-90 cm; peso: 12 kg.

Distribuição: América do Norte, Central e Sul; até os 1.800 m de altitude.

Habitat: Floresta primária, secundária e remanescente, altas e baixas. Frequenta áreas de cultivo em busca de aves domésticas. Mamífero terrestre de hábitos noturnos e solitários.

Reprodução:

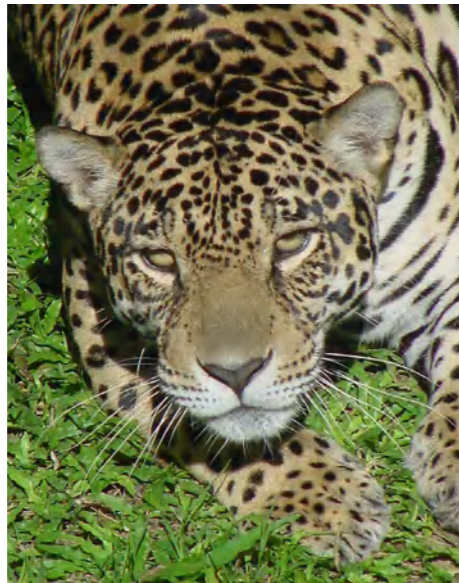
Sazonalidade: Estacional.

Gestação: 80 dias.

Prolificidade: 2-3 filhotes por gestação.

Hábitos Alimentares: Carnívoro estrito.

5.2. Onça-pintada (*Panthera onca*)



Família Felidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Panthera onca*.

Nome comum: onça-pintada.

Estado de Conservação: IUCN NT / CITES Ap I.

Descrição: Comprimento corporal total: 1.5-2.0 m; peso: 120 kg.

Distribuição: Desde o Novo México até o norte da Argentina, em florestas baixas e grande parte das florestas altas até aproximadamente 1.200 m.

Habitat: Florestas primárias, tanto altas e baixas. Hábitos diurnos e noturnos, terrestres e arborícolas. Espécie de hábitos solitários.

Reprodução:

Sazonalidade: Estacional.

Gestação: 100-105 dias.

Prolificidade: 2-4 filhotes por gestação.

Hábitos alimentares: Carnívoro estrito.

5.3. Quati (*Nasua nasua*)



Família Procyonidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Nasua nasua*.

Nome comum: quati.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap III.

Descrição: Comprimento corporal total: 41-67 cm; peso: 5,5 kg.

Distribuição: Parte oriental dos Andes da Colômbia e Venezuela, até a Argentina e Paraguai. No Peru, sua distribuição compreende toda a planície e floresta alta até os 2.500 m acima do nível do mar.

Habitat: Florestas primárias, secundárias e remanescentes, altas e baixas. Hábitos diurnos, terrestre e arborícola. Vive em grupos de até 60 indivíduos.

Reprodução:

Sazonalidade: Estacional (parições entre outubro e novembro).

Gestação: 74-77 dias.

Prolificidade: 3-5 filhotes por gestação.

Hábitos alimentares: Frutos, pequenos invertebrados e vertebrados e ovos de aves.

5.4. Jupará (*Potos flavus*)



Família Procyonidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Potos flavus*.

Nome comum: jupará; chozna, cão de montanha.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap III.

Descrição: Comprimento corporal total: 40-60 cm; peso: 2-5 kg.

Distribuição: Floresta tropical do centro e sul da América, desde o México meridional até o Mato Grosso no Brasil.

Habitat: Florestas de dossel fechados, típicos de florestas tropicais, florestas secas primárias, florestas de Savana, florestas secundárias e florestas da Mata Atlântica e Cerrado. Encontra-se em habitats em altitudes desde o nível do mar até os 2.500 m. Hábitos terrestres e arbóreos, e noturnos.

Reprodução:

Sazonalidade: Não existem dados conclusivos.

Gestação: 120 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Principalmente frutas, e suplementa sua dieta com insetos, ovos, flores e folhas. Predileção pelo mel.

5.5. Ariranha (*Pteronura brasiliensis*)



Família Mustelidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Pteronura brasiliensis*.

Nome comum: ariranha.

Estado de Conservação: IUCN EN / CITES Ap I.

Descrição: Comprimento corporal total: 1,5-1,8 m; peso: 25-32 kg.

Distribuição: Floresta úmida tropical da América do Sul até o norte da Argentina.

Habitat: Rios, lagoas e zonas de inundação.

Hábitos diurnos. Vive em grupos familiares de até 10 indivíduos, composto por um casal de adultos e seus filhotes.

Reprodução:

Sazonalidade: Estacional.

Gestação: 65-70 dias.

Prolificidade: 2-5 filhotes por gestação.

Hábitos alimentares: Hábitos carnívoros. Alimenta-se basicamente de peixes.

6. ORDEM PRIMATES

A ordem Primates apresenta grande variabilidade de gêneros e espécies. Existem duas subordens:

- Haplorrhini, dividida em:
 - Tarsiiformes ou Primatas da Ásia e da Indonésia;
 - Platyrrhini ou Primatas do Novo Mundo;
 - Catarrhini ou Primatas do Velho Mundo.
 - Strepsirrhini ou Prossímios (lêmures de Madagascar, lóris da África, Índia e Sudeste Asiático).

Todas as espécies incluídas neste atlas pertencem aos Platyrrinos (Figura 1.10) e são caracterizadas por caudas longas e pré-angulares, bem como narizes planos com narinas laterais. As espécies incluídas neste atlas são:

- Caiarara (*Cebus albifrons*);
- Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*);
- Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*);
- Bugio (*Alouatta seniculus*);
- Macaco-aranha (*Ateles chamek*);
- Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*);
- Uacari (*Cacajao calvus*);
- Parauacu-monge (*Pithecia monachus*);
- Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*);
- Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*);
- Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*);
- Sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*).

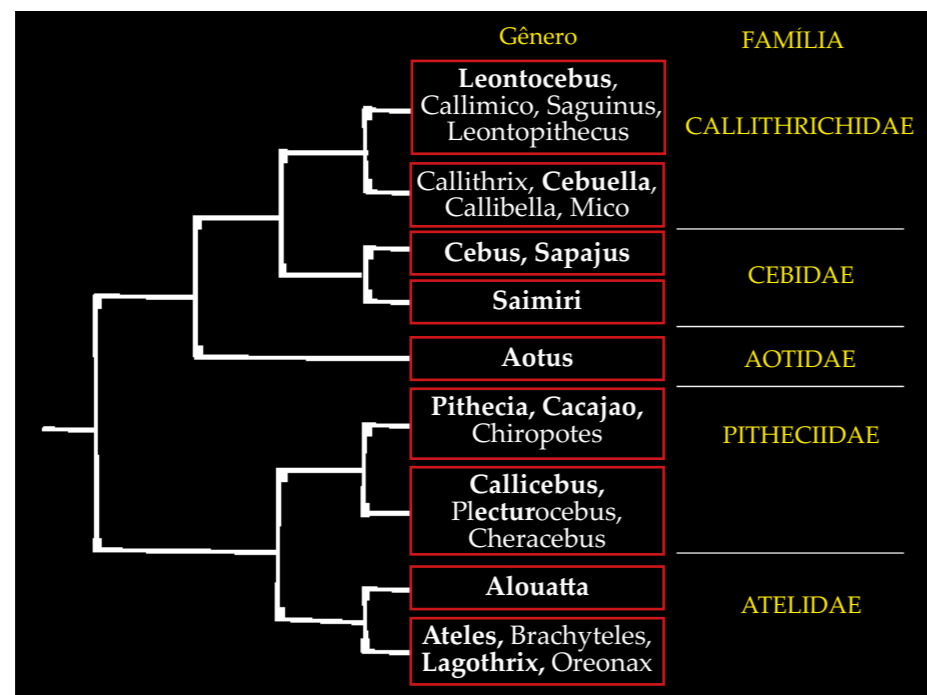


Figura 1.10 - Árvore filogenética das espécies pertencentes aos Platyrrinos.

6.1. Caiarara (*Cebus albifrons*)



Família Cebidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Cebus albifrons*.

Nome comum: caiarara.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 33.5-45.3 cm; peso: 2-4 kg.

Distribuição: Desde a Colômbia até a Bolívia, em florestas baixas e partes das florestas altas, ou seja, de montanha até aproximadamente 1.900 m. Também é encontrado em florestas tropicais do Pacífico no estado de Tumbes.

Habitat: Florestas primárias, tanto alagadas quanto altas.

Reprodução:

Sazonalidade: Aparentemente estacional.

Gestação: 155 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Frutas, sementes, flores, pecíolos, folhas novas, larva de insetos, ovos de aves, pequenos invertebrados e vertebrados.

6.2. Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*)



Família Cebidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Sapajus macrocephalus*.

Nome comum: macaco-prego.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total (incluindo a cauda): 32-49 cm; peso: 3-4 kg.

Distribuição: Desde a Colômbia até o sul do Paraguai, em floresta alta e parte de floresta baixa, ou seja, de floresta até aproximadamente os 1.800 m.

Habitat: Florestas primárias, tanto inundáveis como de terra firme e também nas florestas secundárias (chacras abandonadas).

Reprodução:

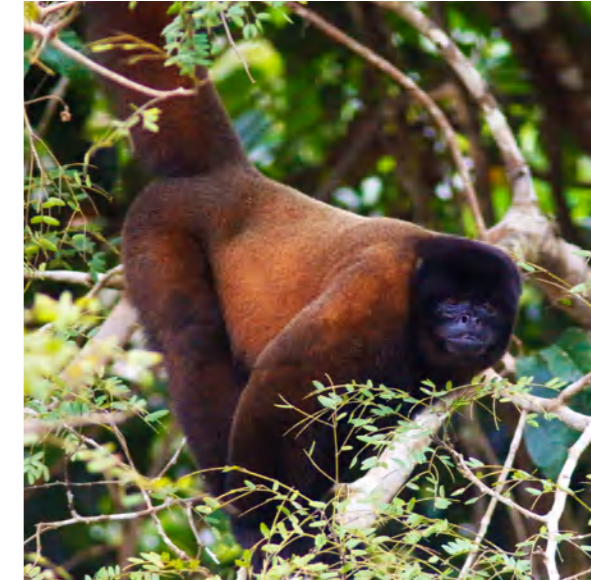
Sazonalidade: Aparentemente estacional.

Gestação: 153-160 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Frutos, sementes, flores, pecíolos, folhas novas, larva de insetos, ovos de aves, pequenos invertebrados e vertebrados.

6.3. Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*)



Família Atelidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Lagothrix poeppigii*.

Nome comum: macaco-barrigudo.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 39-59 cm; peso: 5-8 kg. Face sem pelos, de coloração vermelha intensa.

Distribuição: Na Colômbia, Equador, Brasil e Bolívia. No Peru, abrange toda a floresta baixa e parte de floresta alta até aproximadamente os 1.800 m.

Habitat: Florestas primárias, tanto altas quanto alagadas ou de várzea.

Reprodução:

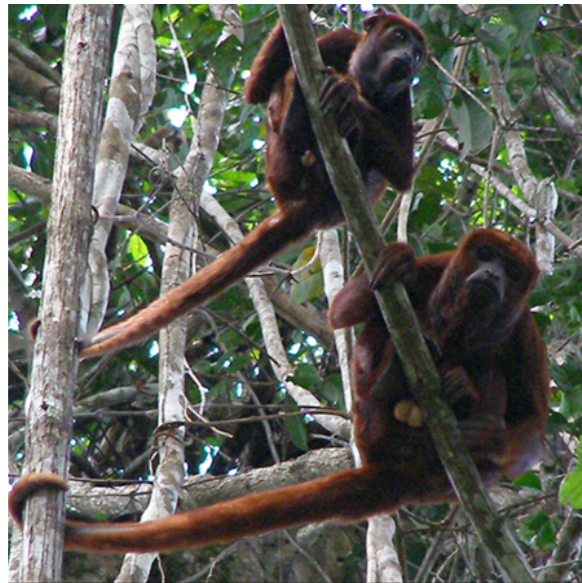
Sazonalidade: Aparentemente estacional.

Gestação: 225 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Alimenta-se basicamente de frutas, mas também consome flores, sementes, folhas novas e pequenos invertebrados.

6.4. Bugio (*Alouatta seniculus*)



Família Atelidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Alouatta seniculus*.

Nome comum: bugio, guariba ou macaco-gritador.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 46,8-57,0 cm; peso: 5-7 kg.

Distribuição: Desde a Colômbia a Bolívia, em floresta baixa e parte das florestas altas.

Habitat: Somente em florestas primárias, tanto de várzeas quanto de terra firme.

Reprodução:

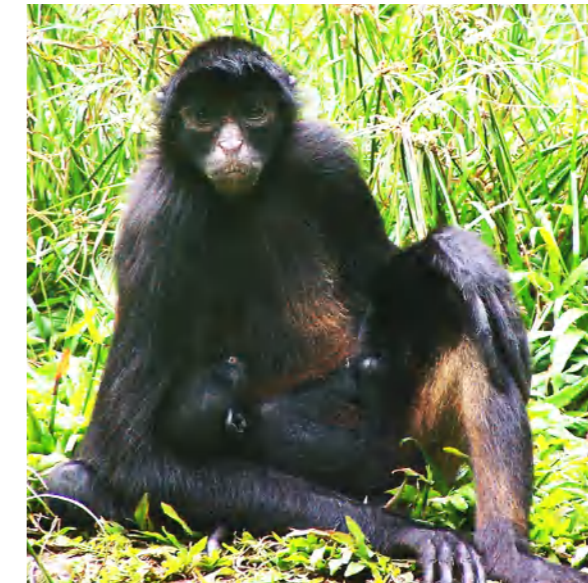
Sazonalidade: Aparentemente estacional.

Gestação: 180-194 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Provavelmente é o único primata vegetariano estrito e alimenta-se basicamente de folhas, frutos, flores, brotos e gemas.

6.5. Macaco-aranha (*Ateles chamek*)



Família Atelidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Ateles chamek*.

Nome comum: macaco-aranha.

Estado de Conservação: IUCN VU-LC / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 70 cm; peso: 8-11 kg.

Distribuição: Desde o norte da Colômbia e Venezuela até o norte do Peru e Bolívia.

Habitat: Florestas primárias, tanto várzeas quanto de terra firme.

Reprodução:

Sazonalidade: Aparentemente estacional.

Gestação: 225-230 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Frutos, flores, folhas novas e pequenos vertebrados.

6.6. Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*)



Família Cebidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Saimiri macrodon*.

Nome comum: macaco-de-cheiro; boca-preta.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 26,6-29,1 cm; peso: 1 kg.

Distribuição: No Peru e Bolívia, em floresta baixa e parte de floresta alta, ou seja, de montanha de até aproximadamente 1.900 m.

Habitat: Florestas inundáveis tanto primárias, secundárias e remanescentes.

Reprodução:

Sazonalidade: Aparentemente estacional.

Gestação: 145-155 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Frutos, sementes, flores, pecíolos, folhas novas, larva de insetos, ovos de aves, pequenos invertebrados. Durante a escassez de frutos tendem a ser mais insetívoros.

6.7. Uacari (*Cacajao calvus*)



Família Pitheciidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Cacajao calvus*.

Nome comum: uacari-vermelho.

Estado de Conservação: IUCN NT / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 40-45 cm; comprimento da cauda: 15-18 cm; peso dos machos: 2,8-3,5 kg; peso das fêmeas: 2,9 kg. Face e coroa sem pelos e cor vermelha intensa.

Distribuição: Na Amazônia da Colômbia ao Brasil. No Peru se encontra nos estados de "Loreto" e "Ucayali" (entre os rios "Ucayali" e "Javari").

Habitat: Florestas inundáveis ou várzea. Hábitos diurnos e arborícolas. Grupos de até 120 indivíduos.

Reprodução:

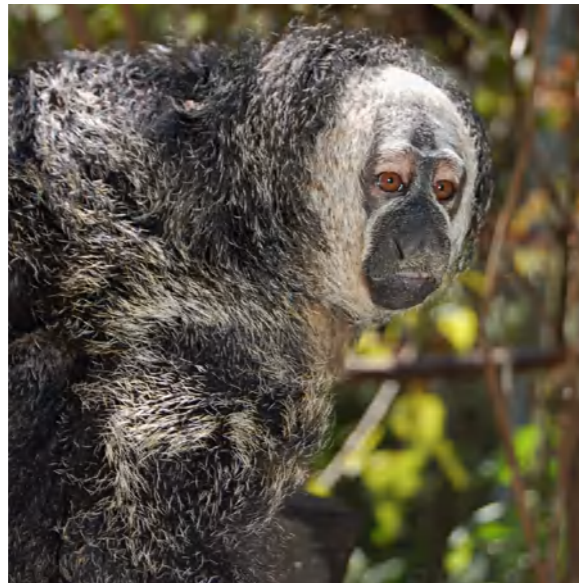
Sazonalidade: Aparentemente estacional.

Gestação: Não se tem informação a respeito.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Se alimenta de frutas, sementes macias, folhas e flores. Complementa a dieta com invertebrados.

6.8. Parauacu-monge (*Pithecia monachus*)



Família Pitheciidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Pithecia monachus*.

Nome comum: parauacu-monge.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 37-48 cm; peso: 3 kg.

Distribuição: Na Amazônia, da Colômbia ao Brasil. No Peru se encontra nos estados de Loreto e Ucayali.

Hábitat: Apenas em florestas primárias, tanto altas quanto alagadas ou de várzea.

Reprodução:

Sazonalidade: Aparentemente estacional.

Gestação: 146 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Alimentam-se de frutas, sementes macias, folhas e flores.

6.9. Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*)



Família Aotidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Aotus nancymae*.

Nome comum: macaco-da-noite.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 24-37 cm; peso: 0,65-1,0 kg.

Distribuição: Encontra-se em florestas peruanas e brasileiras.

Hábitat: Florestas primárias, florestas inundáveis e de altas altitudes, tanto primárias como secundárias. Hábitos noturnos.

Reprodução:

Sazonalidade: Não existem dados conclusivos.

Gestação: 133 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Basicamente frutos de muitas espécies de plantas, néctar e pequenos insetos.

6.10. Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*)

Família Callitrichidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Cebuella pygmaea*.

Nome comum: sagui-leãozinho.

Estado de Conservação: IUCN LC.

Descrição: É o menor dos primatas do novo mundo. Comprimento corporal total: 14-18 cm; peso: 120 g.

Distribuição: Espécie distribuída nas matas tropicais de toda América do Sul, desde Venezuela até Bolívia.

Habitat: Localiza-se nos ramos baixos das árvores. Hábitos diurnos e vive em grupos de 2 a 9 indivíduos.

Reprodução:

Sazonalidade: Não existem dados conclusivos.

Gestação: 131 dias.

Prolificidade: 2 filhotes por gestação.

Hábitos alimentares: São onívoros, e sua dieta se baseia em exsudações de árvores, insetos, e ocasionalmente de frutos, brotos e néctar.

6.11. Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*)

Família Pitheciidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Callicebus cupreus*.

Nome comum: zogue-zogue.

Estado de Conservação: IUCN LC / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 28-36 cm; peso: 0,8-1,4 kg.

Distribuição: Distribui-se na região amazônica, ao sul do rio Maranhão e Amazonas até o lado este do rio Ucayali. Para o sul chega até o Acre, nos rios do Brasil: Purus e Juruá, e possivelmente até o norte do rio Tapauá.

Habitat: Têm sido descritos em florestas primárias, inundáveis, ribeirinhas e remanescentes. É considerada uma espécie capaz de adaptar-se ao impacto humano e às inundações. Seu território é de 1,5-30 km². Em seu deslocamento podem chegar a percorrer diariamente 0,5-1,5 km.

Reprodução:

Sazonalidade: Estacional (parições entre novembro e março).

Gestação: 130 dias.

Prolificidade: 1 filhote por gestação.

Hábitos alimentares: Consomem frutos, insetos, folhas e flores; podendo os frutos representar 80% de sua dieta. Entre 11 e 15% de sua dieta são presas, principalmente insetos.

6.12. Sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*)



Família Callitrichidae

DESCRIÇÃO GERAL

Nome científico: *Leontocebus fuscicollis*.

Nome comum: sagui-de-cara-suja.

Estado de Conservação: IUCN NT / CITES Ap II.

Descrição: Comprimento corporal total: 17-27 cm; peso: 338-436 g.

Distribuição: Floresta amazônica da Bolívia, Brasil (Acre, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia), Colômbia, Equador e Peru.

Hábitat: Tem preferência por florestas altas primárias, utiliza com menor frequência florestas secundárias e inundáveis. Pode habitar em florestas primárias, secundárias, remanentes e em recuperação. Possuem preferência por florestas de colina. Presentes em altitudes que variam entre 100 e 1.200 m sobre o nível do mar.

Reprodução:

Sazonalidade: Estacional.

Gestação: 149 dias.

Prolificidade: 2 filhotes por gestação.

Hábitos alimentares: Preferência por poupas de frutas e insetos. Alimentam-se de frutos, flores, néctar, exsudatos das plantas (gomas, sulcos, látex) e pequenos animais (rãs, caracóis, lagartos, aranhas e insetos). Os saguis-de-cara-suja têm adaptações morfológicas e comportamentais que lhes permite mastigar os troncos de árvores, ramos e videiras de determinadas espécies para estimular o fluxo das gengivas, que pode chegar a ser um componente importante de dieta.

CAPÍTULO 2

APARELHO DIGESTÓRIO

APARELHO DIGESTÓRIO

O aparelho digestório compreende o conjunto de órgãos que apresentam como principais funções a preensão, ingestão, digestão do alimento, a absorção dos nutrientes e a excreção dos resíduos gerados. As principais glândulas acessórias do trato digestório são o fígado e o pâncreas.

As Tabelas 1-7 mostram a biometria absoluta e relativa do trato digestório tubular em relação ao comprimento total do trato gastrointestinal e ao comprimento corporal médio de cada espécie nas diferentes ordens taxonômicas estudadas.

Língua

A língua é um órgão muscular que se divide em ápice, corpo e raiz. Nos mamíferos apresenta papilas mecânicas (filiformes, cônicas e lenticulares) e gustativas (fungiformes, circunvaladas e folhadas). Na vista lateral da raiz da língua, dentro da orofaringe se encontram as tonsilas palatinas.

Particularidades segundo a ordem taxonômica

Rodentia

A língua da paca, cutia e pacarana apresenta sulco longitudinal no plano medial.

Cingulata e Pilosa

No tamanduá, nas preguiças (preguiça-de-dois-dedos e preguiça comum) e nos tatus observa-se presença de papilas mecânicas (filiformes), não cornificadas e papilas gustativas (fungiformes e circunvaladas). As papilas gustativas mais desenvolvidas no tamanduá são as circunvaladas. O tatu-galinha possui o palato muito desenvolvido, que estreita a entrada da laringofaringe, desde a orofaringe. É importante destacar que as preguiças possuem dentição deficiente em esmalte e cimento, o que dá o aspecto escurecido aos dentes desses animais. O tamanduá-bandeira pertence ao grupo de vermilinguos (latim para "língua em formato de verme"), considerada uma das suas principais características. A língua do tamanduá-bandeira possui secção cilíndrica e pode medir até 50 cm. A morfologia da língua, juntamente com a saliva com capacidade adesiva o torna especialista na obtenção de seu alimento (formigas e cupins) sem destruir os ninhos.

Artiodactyla

A língua dos veados apresenta o sulco mediano na superfície dorsal do ápice.

Perissodactyla

Na língua da anta observam-se papilas mecânicas (filiformes e cônicas) cornificadas e papilas gustativas (fungiformes, circunvaladas e folhadas).

Tabela 1. Biometria absoluta (cm) e relativa (%) dos órgãos do trato digestório em relação ao comprimento total do trato e ao comprimento corporal médio de cada espécie pertencente à ordem Rodentia. X: média; DP: desvio padrão. A biometria do estômago foi realizada na curvatura maior.




Espécie	Tamanho corporal (sem a cauda) (cm)	Medida	Esôfago	Estômago	Intestino delgado	Ceco	Cólon ascendente	Cólon transverso	Cólon descendente	Intestino grosso	Reto	Trato digestório
 <i>Dasyprocta fuliginosa</i> (n=21)	51,8	X ± DP (cm)	13,9 ± 3,1	24,1 ± 5,3	453,8 ± 149,8	30,5 ± 10,5	89,8 ± 25,5	16,4 ± 5,1	42,2 ± 20,1	187,4 ± 42,9	9,4 ± 1,6	678,6 ± 160,8
		Biometria relativa ao trato (%)	2,0	3,5	66,9	4,5	13,2	2,4	6,2	27,6	1,4	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,5	8,8	0,6	1,7	0,3	0,8	3,6	0,2	13,1
 <i>Cuniculus paca</i> (n=263)	75	X ± DP (cm)	17,7 ± 3,4	28,2 ± 6,1	540,5 ± 115,2	48,7 ± 16,1	79,3 ± 19,9	19,3 ± 7,0	243,2 ± 53,9	402,5 ± 61,9	12,0 ± 2,6	988,6 ± 158,1
		Biometria relativa ao trato (%)	1,8	2,8	54,7	4,9	8,0	1,9	24,6	40,7	1,2	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,2	0,4	7,2	0,6	1,1	0,3	3,2	5,4	0,2	13,2
 <i>Dinomys branickii</i> (n=1)	76	X ± DP (cm)	16,5	37,4	418,5	28,2	0,0	18,1	82,0	163,1	10,7	646,2
		Biometria relativa ao trato (%)	2,6	5,8	64,8	4,4	5,4	2,8	12,7	25,2	1,7	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,2	0,5	5,5	0,4	0,5	0,2	1,1	2,1	0,1	8,5

Tabela 2. Biometria absoluta (cm) e relativa (%) dos órgãos do trato digestório em relação ao comprimento total do trato e ao comprimento corporal médio de cada espécie pertencente às ordens Cingulata e Pilosa. X: média; DP: desvio padrão. A biometria do estômago foi realizada na curvatura maior.





Espécie	Tamanho corporal (sem a cauda) (cm)	Medida	Esôfago	Estômago	Intestino delgado	Ceco	Cólon ascendente	Cólon transverso	Cólon descendente	Intestino grosso	Reto	Trato digestório
 <i>Dasylops novemcinctus</i> (n=20)	48	X ± DP (cm)	12,6 ± 1,6	22,9 ± 4,5	397,6 ± 128,3	0,0	12,5 ± 3,5	11,4 ± 3,5	15,6 ± 4,8	45,8 ± 8,2	6,2 ± 1,4	478,8 ± 125,4
		Biometria relativa ao trato (%)	2,6	4,8	83,0	0,0	2,6	2,4	3,3	9,6	1,3	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,5	8,3	0,0	0,3	0,2	0,3	1,0	0,1	10,0
 <i>Priodontes maximus</i> (n=1)	87,5	X ± DP (cm)	22,0	30,0	570,0	0,0	10,4	20,0	28,0	71,4	13,0	693,4
		Comprimento total do trato (%)	3,2	4,3	82,2	0,0	1,5	2,9	4,0	10,3	1,9	100,0
		Comprimento corporal (%)	0,3	0,3	6,5	0,0	0,1	0,2	0,3	0,8	0,1	7,9
 <i>Bradypus variegatus</i> (n=2)	62	X ± DP (cm)	13,5 ± 2,1	22,8 ± 1,1	371,5 ± 75,7	0,0	12,0 ± 2,3	19,5 ± 3,4	25,0 ± 5,2	56,3 ± 1,1	6,4 ± 1,7	470,7 ± 73,5
		Comprimento total do trato (%)	2,9	4,8	78,9	0,0	2,5	4,1	5,3	12,0	1,4	100,0
		Comprimento corporal (%)	0,2	0,4	6,0	0,0	0,2	0,3	0,4	0,9	0,1	7,6
 <i>Myrmecophaga tridactyla</i> (n=1)	110	X ± DP (cm)	17,0	48,0	678,0	0,0	14,0	9,0	30,0	53,0	7,5	803,5
		Comprimento total do trato (%)	2,1	6,0	84,4	0,0	1,7	1,1	3,7	6,6	0,9	100,0
		Comprimento corporal (%)	0,2	0,4	6,2	0,0	0,1	0,1	0,3	0,5	0,1	7,3

Tabela 3. Biometria absoluta (cm) e relativa (%) dos órgãos do trato digestório em relação ao comprimento total do trato e ao comprimento corporal médio do caititu e queixada pertencentes à ordem Artiodactyla, família Tayassuidae. X: média; DP: desvio padrão.



Espécie	 <i>Pecari tajacu</i> (n=30)			 <i>Tayassu pecari</i> (n=62)		
	Tamanho corporal (sem a cauda) (cm)			Tamanho corporal (sem a cauda) (cm)		
Medida	X ± DP (cm)	Biomet. relativa ao trato (%)	Biomet. relativa ao tamanho corporal (%)	X ± DP (cm)	Biomet. relativa ao trato (%)	Biomet. relativa ao tamanho corporal (%)
Esôfago	28,1 ± 3,8	2,7	0,3	28,5 ± 4,6	2,2	0,3
Câmara esquerda do estômago	67,9 ± 10,8	6,5	0,8	67,8 ± 22,9	5,2	0,6
Câmara intermediária do estômago	39,7 ± 7,4	3,8	0,4	48,3 ± 45,9	3,7	0,4
Câmara direita do estômago	27,6 ± 5,0	2,6	0,3	33,6 ± 7,4	2,6	0,3
Intestino delgado	520,8 ± 91,4	49,6	5,8	595,4 ± 118,4	45,6	5,4
Ceco	22,7 ± 7,9	2,2	0,3	24,1 ± 7,2	1,8	0,2
Colón ascendente	239,3 ± 62,4	22,8	2,7	418,5 ± 108,5	32,0	3,8
Colón transverso	19,8 ± 5,2	1,9	0,2	21,4 ± 7,7	1,6	0,2
Colón descendente	48,8 ± 9,7	4,6	0,5	55,9 ± 16,6	4,3	0,5
Reto	34,9 ± 57,6	3,3	0,4	13,8 ± 8,1	1,1	0,1
Intestino grosso	365,6 ± 79,0	34,8	4,1	533,6 ± 121,0	40,8	4,9
Trato digestório	1049,6 ± 104,1	100,0	11,7	1307,1 ± 230,4	100,0	11,9

Tabela 4. Biometria absoluta (cm) e relativa (%) dos órgãos do trato digestório em relação ao comprimento total do trato e ao comprimento corporal médio de veados catingueiro e vermelho pertencentes à ordem Artiodactyla, família Cervidae. X: média; DP: desvio padrão.



Espécie	 <i>Mazama americana</i> (n=12)			 <i>Mazama nemorivaga</i> (n=1)		
	Tamanho corporal (sem a cauda) (cm)			Tamanho corporal (sem a cauda) (cm)		
Medida	X ± DP (cm)	Biomet. relativa ao trato (%)	Biomet. relativa ao tamanho corporal (%)	X ± DP (cm)	Biomet. relativa ao trato (%)	Biomet. relativa ao tamanho corporal (%)
Esôfago	36,7±5,3	3,7	0,3	27	4,4	0,5
Rúmen	66,8 ± 14,3	6,7	0,5	43,0	6,9	0,7
Reticulo	21,3 ± 5,8	2,2	0,2	14,0	2,3	0,2
Omaso	13,9 ± 2,7	1,4	0,1	12,0	1,9	0,2
Abomaso	29,3 ± 7,5	3,0	0,2	22,0	3,6	0,4
Intestino delgado	484,4 ± 111,3	48,9	3,9	252,5	40,8	4,2
Ceco	28,8 ± 7,7	2,9	0,2	20,5	3,3	0,3
Cólon ascendente	228,8 ± 77,1	23,1	1,8	113,0	18,3	1,9
Cólon transverso	18,4 ± 5,8	1,9	0,1	60,0	9,7	1,0
Colón descendente	45,9 ± 15,3	4,6	0,4	41,5	6,7	0,7
Reto	16,9 ± 16,1	1,7	0,1	12,8	2,1	0,2
Intestino grosso	338,8 ± 79,4	34,2	2,7	235,0	38,0	3,9
Trato digestório	991,1 ± 171,0	100,0	7,9	618,8	100,0	10,3

Tabela 5. Biometria absoluta (cm) e relativa (%) dos órgãos do trato digestório em relação ao comprimento total do trato e ao comprimento corporal médio de cada espécie pertencente à ordem Perissodactyla. X: média; DP: desvio padrão. A biometria do estômago foi realizada na curvatura maior.


Espécie	Tamanho corporal (sem a cauda) (cm)	Medida	Esôfago	Estômago	Intestino delgado	Ceco	Cólon ascendente	Cólon transverso	Cólon descendente	Intestino grosso	Reto	Trato digestório
	215	X ± DP (cm)	64,3 ± 6,4	96,7 ± 9,1	703,3 ± 78,5	66,7 ± 9,8	74,0 ± 8,7	129,3 ± 21,4	86,7 ± 20,2	442,7 ± 36,7	86,0 ± 6,6	1307,0 ± 100,5
		Biometria relativa ao trato (%)	4,9	7,4	53,8	5,1	5,7	9,9	6,6	33,9	6,6	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,4	3,3	0,3	0,3	0,6	0,4	2,1	0,4	6,1

Tabela 6. Biometria absoluta (cm) e relativa (%) dos órgãos do trato digestório em relação ao comprimento total do trato e ao comprimento corporal médio de cada espécie pertencente à ordem Carnivora. X: média; DP: desvio padrão. A biometria do estômago foi realizada na curvatura maior.


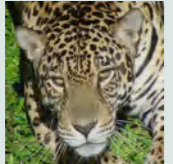


Espécie	Tamanho corporal (sem a cauda) (cm)	Medida	Esôfago	Estômago	Intestino delgado	Ceco	Cólon ascendente	Cólon transverso	Cólon descendente	Intestino grosso	Reto	Trato digestório
	80	X ± DP (cm)	18,3 ± 1,8	40,3 ± 3,9	267,3 ± 85,9	3,9 ± 0,9	14,0 ± 2,8	6,3 ± 2,5	7,5 ± 2,1	36,7 ± 2,6	5,1 ± 0,1	362,4 ± 89,0
		Biometria relativa ao trato (%)	5,0	11,1	73,7	1,1	3,9	1,7	2,1	10,1	1,4	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,2	0,5	3,3	0,0	0,2	0,1	0,1	0,5	0,1	4,5
	175	X ± DP (cm)	40,1	52,6	444,4	7,3	25,1	19,2	31,4	83,0	9,8	629,9
		Biometria relativa ao trato (%)	6,4	8,4	70,6	1,2	4,0	3,0	5,0	13,2	1,6	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,2	0,3	2,5	0,0	0,1	0,1	0,2	0,5	0,1	3,6
	54	X ± DP (cm)	14,6 ± 3,5	16,9 ± 2,8	231,6 ± 40,2	0,0	7,7 ± 3,1	8,7 ± 2,9	12,8 ± 4,1	34,7 ± 8,6	5,3 ± 1,1	297,8 ± 39,3
		Biometria relativa ao trato (%)	4,9	5,7	77,8	0,0	2,6	2,9	4,3	11,7	1,8	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,3	4,3	0,0	0,1	0,2	0,2	0,6	0,1	5,5
	50	X ± DP (cm)	14,8 ± 1,9	16,6 ± 5,6	122,3 ± 27,6	0,0	9,3 ± 5,6	7,1 ± 1,9	15,0 ± 4,0	36,5 ± 4,2	5,1 ± 2,1	190,2 ± 35,2
		Biometria relativa ao trato (%)	7,8	8,7	64,3	0,0	4,9	3,7	7,9	19,2	2,7	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,3	2,4	0,0	0,2	0,1	0,3	0,7	0,1	3

Tabela 7. Biometria absoluta (cm) e relativa (%) dos órgãos do trato digestório em relação ao comprimento total do trato e ao comprimento corporal médio de cada espécie pertencente à ordem Primates. X: média; DP: desvio padrão. A biometria do estômago foi realizada na curvatura maior.


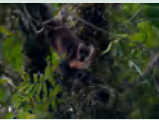


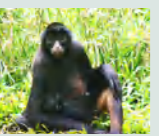
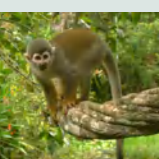
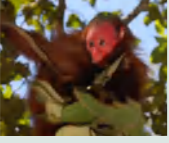
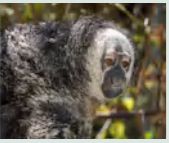

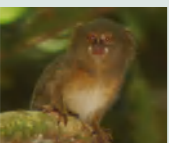
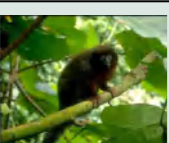
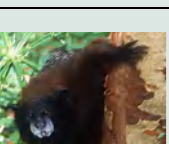
Espécie	Tamanho corporal (sem a cauda) (cm)	Medida	Esôfago	Estômago	Intestino delgado	Ceco	Cólon ascendente	Cólon transverso	Cólon descendente	Intestino grosso	Reto	Trato digestório
 <i>Cebus albifrons</i> (n=13)	39,4	X ± DP (cm)	12,0 ± 1,4	18,8 ± 4,1	199,2 ± 38,6	5,6 ± 1,4	8,1 ± 1,5	9,9 ± 2,0	13,9 ± 3,2	43,4 ± 4,1	5,9 ± 2,4	273,4 ± 42,1
		Biometria relativa ao trato (%)	4,4	6,9	72,9	2,0	3,0	3,6	5,1	15,9	2,2	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,5	5,1	0,1	0,2	0,3	0,4	1,1	0,2	6,9
 <i>Sapajus macrocephalus</i> (n=44)	44,5	X ± DP (cm)	12,2 ± 2,1	19,3 ± 187,4	187,4 ± 46,8	5,2 ± 1,6	8,5 ± 2,4	8,9 ± 2,2	16,3 ± 4,0	44,4 ± 5,3	5,6 ± 1,1	263,3 ± 51,4
		Biometria relativa ao trato (%)	4,6	7,3	71,2	2,0	3,2	3,4	6,2	16,9	2,1	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,4	4,2	0,1	0,2	0,2	0,4	1,0	0,1	5,9
 <i>Lagothrix poeppigii</i> (n=83)	48,5	X ± DP (cm)	15,2 ± 2,9	32,2 ± 7,5	230,3 ± 55,9	31,8 ± 9,6	23,8 ± 6,3	17,2 ± 4,1	31,0 ± 9,6	111,5 ± 17,0	7,8 ± 2,3	389,3 ± 69,8
		Biometria relativa ao trato (%)	3,9	8,3	59,2	8,2	6,1	4,4	8,0	28,6	2,0	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,7	4,7	0,7	0,5	0,4	0,6	2,3	0,2	8,0
 <i>Alouatta seniculus</i> (n=7)	51,9	X ± DP (cm)	13,5 ± 2,2	36,8 ± 7,4	148,7 ± 25,7	19,9 ± 4,4	27,6 ± 5,3	25,4 ± 5,1	42,4 ± 5,0	126,5 ± 8,9	11,3 ± 1,5	325,5 ± 27,9
		Biometria relativa ao trato (%)	4,1	11,3	45,7	6,1	8,5	7,8	13,0	38,9	3,5	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,7	2,9	0,4	0,5	0,5	0,8	2,4	0,2	6,3
 <i>Ateles chamek</i> (n=4)	70	X ± DP (cm)	16,3 ± 2,1	37,6 ± 3,5	258,0 ± 48,2	20,3 ± 3,8	27,3 ± 10,5	22,7 ± 7,7	24,3 ± 5,6	102,4 ± 7,0	7,7 ± 0,5	414,2 ± 44,6
		Biometria relativa ao trato (%)	3,9	9,1	62,3	4,9	6,6	5,5	5,9	24,7	1,9	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,2	0,5	3,7	0,3	0,4	0,3	0,3	1,5	0,1	5,9
 <i>Saimiri macrodon</i> (n=3)	27,9	X ± DP (cm)	10,0 ± 1,7	11,3 ± 1,5	96,0 ± 5,6	4,8 ± 0,3	5,3 ± 0,6	5,0 ± 1,0	6,7 ± 1,2	27,4 ± 2,7	5,6 ± 0,5	144,8 ± 11,4
		Biometria relativa ao trato (%)	6,9	7,8	66,3	3,3	3,7	3,5	4,6	18,9	3,9	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,4	0,4	3,4	0,2	0,2	0,2	0,2	1,0	0,2	5,2

Tabela 7. Continuação

Espécie	Tamanho corporal (sem a cauda) (cm)	Medida	Esôfago	Estômago (curvatura maior)	Intestino delgado	Ceco	Cólon ascendente	Cólon transverso	Cólon descendente	Intestino grosso	Reto	Trato gastrointestinal
 <i>Cacajao calvus</i> (n=17)	42,5	X ± DP (cm)	11,2 ± 2,2	22,3 ± 3,9	229,3 ± 23,4	21,5 ± 4,8	19,5 ± 5,0	13,0 ± 3,7	20,5 ± 2,9	80,2 ± 10,4	5,6 ± 1,4	342,9 ± 30,8
		Biometria relativa ao trato (%)	3,3	6,5	66,9	6,3	5,7	3,8	6,0	23,4	1,6	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,5	5,4	0,5	0,5	0,3	0,5	1,9	0,1	8,1
 <i>Pithecia monachus</i> (n=19)	42,5	X ± DP (cm)	13,3 ± 2,0	21,1 ± 3,9	163,5 ± 39,2	19,0 ± 7,0	17,3 ± 3,7	15,6 ± 4,5	27,2 ± 6,6	85,2 ± 15,1	6,1 ± 1,4	283,1 ± 53,4
		Biometria relativa ao trato (%)	4,7	7,5	57,8	6,7	6,1	5,5	9,6	30,1	2,1	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,5	3,8	0,4	0,4	0,4	0,6	2,0	0,1	6,7
 <i>Aotus nancymae</i> (n=1)	30,5	X ± DP (cm)	8,1	9,5	73,0	7,5	6,3	3,4	9,8	27,0	3,7	121,3
		Biometria relativa ao trato (%)	6,7	7,8	60,2	6,2	5,2	2,8	8,1	22,3	3,1	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,3	2,4	0,2	0,2	0,1	0,3	0,9	0,1	4,0
 <i>Cebuella pygmaea</i> (n=1)	13,5	X ± DP (cm)	4,9	5,4	22,2	3,1	4,2	3,6	9,4	20,3	2,1	44,3
		Biometria relativa ao trato (%)	11,1	12,2	50,1	7,0	9,5	8,1	21,2	45,8	4,7	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,4	0,4	1,6	0,2	0,3	0,3	0,7	1,5	0,2	3,3
 <i>Callicebus cupreus</i> (n=4)	32	X ± DP (cm)	9,5 ± 2,1	18,1 ± 2,5	99,4 ± 6,6	13,0 ± 1,8	14,1 ± 2,7	11,6 ± 2,4	13,9 ± 2,4	58,1 ± 3,4	5,5 ± 1,7	185,1 ± 5,5
		Biometria relativa ao trato (%)	5,1	9,8	53,7	7,0	7,6	6,3	7,5	31,4	3,0	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,6	3,1	0,4	0,4	0,4	0,4	1,8	0,2	5,8
 <i>Leontocebus fuscicollis</i> (n=4)	22	X ± DP (cm)	6,5 ± 1,0	9,4 ± 3,0	63,9 ± 13,4	10,2 ± 1,3	13,8 ± 0,9	5,5 ± 2,4	9,7 ± 3,1	42,7 ± 4,7	3,6 ± 1,4	122,5 ± 19,7
		Biometria relativa ao trato (%)	5,3	7,7	52,1	8,3	11,3	4,5	7,9	34,9	2,9	100,0
		Biometria relativa ao tamanho corporal (%)	0,3	0,4	2,9	0,5	0,6	0,3	0,4	1,9	0,2	5,6

Carnivora

A língua dos felinos amazônicos (onça e jaguatirica) tem as mesmas características da língua do gato doméstico. No interior, ventralmente e ao longo do plano mediano, encontra-se a lissa lingual. A língua dos procionídeos (quati e jupará) e da ariranha difere dos felinos visto que o grau de cornificação de suas papilas mecânicas é consideravelmente menor e não possui a lissa lingual.

Esôfago

O esôfago é uma estrutura muscular que faz a comunicação entre a faringe e o estômago, passa pelo pescoço e pelo mediastino na cavidade torácica. Após atravessar o diafragma chega à cavidade abdominal.

Estômago monocavitário

O estômago dos indivíduos estudados pertencentes às ordens Rodentia, Cingulata, Pilosa, Perissodactyla, Carnivora e Primates está ligado ao esôfago pelo cárdia, e disposto no antímero esquerdo. Caudalmente, o estômago se une ao piloro duodenal localizado no antímero direito. A curvatura maior do estômago se localiza caudoventralmente. A curvatura menor, disposta craniodorsalmente, se caracteriza por uma profunda incisura angular que lhe confere acentuado formato de gancho. Nesse órgão pode-se identificar o fundo, corpo e região pilórica. Sendo essa última composta pelo antro e canal pilórico. Na maioria dos mamíferos monogástricos toda a mucosa do estômago possui caráter glandular.

Particularidades segundo a ordem taxonômica

Perissodactyla

A anta desenvolveu estômago semelhante ao do cavalo, caracterizado por apresentar extensa superfície glandular no corpo e na região pilórica e mucosa aglandular nas regiões do fundo e do cárdia. Ambas as superfícies, glandular e aglandular, estão separadas pela margem pregueada.

Estômago policavitário

Estômago dos artiodátilos estudados é policavitário e apresenta diferenças anatômicas importantes dependendo da família taxonômica.

- Família Tayassuidade (pecaris):

O estômago dos pecaris é pluricavitário e apresenta três câmaras ou compartimentos com claros indícios de atividade fermentativa: lateral esquerda, intermediária e lateral direita.

A câmara lateral esquerda se localiza a esquerda do plano médio. Caracteriza-se por apresentar dois sacos ou divertículos. Essa câmara possui uma extensa mucosa glandular (muco-secretora). O alimento é finalmente reduzido nessa câmara, onde os

odores e a estrutura são compatíveis com os processos fermentativos.

A câmara intermediária é o local de desembocadura do esôfago (razão pela qual também é conhecida como câmara esofágica). A área ligada ao esôfago apresenta pregas que formam um sulco ou goteira esofágica semelhante aos ruminantes. Essa câmara possui principalmente mucosa aglandular, exceto na área ventral oposta à cárdia onde a mucosa é glandular.

Como na maior parte dos estômagos unicavitários, a câmara lateral direita se caracteriza por possuir principalmente mucosa glandular. Nessa câmara é possível identificar o corpo e a região pilórica, composto pelo antro e canal pilórico.

Segundo SOWLS (1997), os caititus são superiores na escala da evolução a seus parentes distantes, os porcos domésticos. Os estômagos desses indivíduos poderiam ser considerados intermediários entre os unicavitários e os pluricavitários. Os mamíferos cecocólicos ou fermentadores de intestino grosso são evolutivamente menos desenvolvidos, que com estômago pluricavitário (e dentro desses seriam considerados mais evoluídos os ruminantes – com quatro câmaras – em relação aos pecaris – com três câmaras).

O estômago pluricavitário dos pecaris melhora sua capacidade fermentativa e de seleção de partículas por seu diâmetro. Essas espécies, embora se alimentem ocasionalmente de vertebrados e invertebrados, são predominantemente frugívoras e folívoras.

- Família Cervidae (veados):

O estômago dos veados, semelhante aos ruminantes domésticos, está localizado ocupando o antímero esquerdo do abdôme, e parte do antímero direito. É um estômago pluricavitário, onde as duas primeiras câmaras (rúmen e retículo) são responsáveis pela fermentação, degradação e absorção dos componentes vegetais ingeridos. Na terceira cavidade (omaso) ocorre a absorção de água. A mucosa do rúmen, retículo e omaso são de caráter aglandular. O quarto compartimento (abomaso) é semelhante ao estômago monocavitário, e é totalmente revestido por mucosa glandular.

Rúmen

O rúmen é o maior dos quatro compartimentos do estômago. Ocupa o antímero esquerdo da cavidade abdominal, desde o diafragma até a entrada da cavidade pélvica. Os sulcos longitudinais esquerdo e direito e os sulcos cranial e caudal dividem o rúmen nos sacos dorsal e ventral, que internamente se comunicam mediante o óstio intrarruminal. Os sulcos coronários dorsal e ventral determinam que cada um dos sacos possuam um compartimento caudal denominado saco cego caudodorsal (saco dorsal), e saco cego caudoventral (saco ventral). Internamente, cada um dos sulcos são observados externamente entram em contato com espessamento da parede ruminal chamado pilar.

A porção cranial do saco dorsal recebe o nome de átrio do rúmen, que age direcionando o alimento ingerido, dependendo do seu estado de degradação, em direção ao retículo, rúmen ou esôfago durante o ato característico da ruminação. A porção cranial do saco ventral é denominada de recesso do rúmen.

A mucosa ruminal apresenta diferenciações chamadas de papilas, as quais são formações de tecido conjuntivo, que aumentam a superfície de contato do rúmen. Por meio delas são absorvidos os produtos da degradação do alimento formados pela fermentação bacteriana, que ocorre no rúmen (ácidos graxos de cadeia curta, água, compostos nitrogenados não proteicos e vitaminas B e K).

Retículo

Localiza-se cranialmente ao rúmen, entre esse e o diafragma, e ventralmente ao cárdia, onde termina o esôfago. Possui ampla comunicação com o rúmen, com o qual constitui uma unidade funcional, mediante o orifício ruminoreticular. A mucosa do retículo possui um aspecto de rede formada por cristas que delimitam compartimentos de formato poligonal.

Na parede medial do retículo, desde o esôfago ao orifício retículoomasal, localiza-se o sulco gástrico ou goteira esofágica. O sulco, que está delimitado por duas bordas praticamente verticais, se fecha por reflexo quando o lactante mama, formando um tubo (goteira esofágica), possibilitando que o leite ingerido alcance diretamente o omaso e, mais além, chegue ao abomaso, onde começará a ser digerido.

Omaso

Localiza-se no antímero direito da porção intratorácica da cavidade abdominal. Comunica-se com o retículo mediante o orifício retículoomasal, por onde atravessam os restos de alimento quando estão suficientemente degradados. Sua parede é composta por lâminas de diversos tamanhos, que ampliam a superfície da mucosa e facilitam a função de absorção de água que caracteriza esse órgão.

Abomaso

Localiza-se ventralmente na cavidade abdominal, entre o óstio omasoabomasal e o piloro. Seu formato lembra ao de um estômago monocavitário, e é possível identificar a curvatura maior, localizada ventralmente, e curvatura menor, situada dorsalmente. A mucosa possui pregas espiraladas de caráter glandular.

Intestino

O intestino dos carnívoros domésticos alcança o comprimento de três a quatro vezes maior que o comprimento corporal, sendo consideravelmente mais curto que o dos herbívoros domésticos, que pode ter comprimento 25 vezes maior que o comprimento corporal. Nas tabelas 8 e 9 encontram-se as dimensões relativas do intestino nas espécies estudadas, e em função das ordens, respectivamente.

Particularidades segundo a ordem taxonômica

Rodentia

O comprimento do intestino da cutia e da paca atinge aproximadamente 13 vezes o comprimento corporal (6,4 e 7,8 m de comprimento, respectivamente). Na pacarana

Tabela 8. Biometria relativa (número de vezes maior) do intestino delgado, intestino grosso e do trato digestório em relação ao comprimento corporal médio de cada espécie.

Espécie	Ordem	n	Intestino delgado	Intestino grosso	Intestino total	Trato digestório
<i>Cuniculus paca</i>	Rodentia	263	7,2	5,4	12,6	13,2
<i>Dasyprocta fuliginosa</i>	Rodentia	21	8,8	3,6	12,4	12,8
<i>Dinomys branickii</i>	Rodentia	1	5,51	2,15	7,6	8,5
<i>Tayassu pecari</i>	Artiodactyla	62	3,7	3,3	7,1	8,2
<i>Pecari tajacu</i>	Artiodactyla	30	3,9	2,7	6,6	7,8
<i>Mazama americana</i>	Artiodactyla	12	3,5	2,4	5,9	7,1
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Pilosa	1	6,2	0,5	6,6	6,7
<i>Mazama nemorivaga</i>	Artiodactyla	1	2,8	2,4	5,1	6,4
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Cingulata	20	8,3	1,0	9,2	6,4
<i>Bradypus variegatus</i>	Pilosa	2	6,0	0,9	6,9	6,3
<i>Tapirus terrestris</i>	Perissodactyla	3	3,3	2,1	5,3	5,9
<i>Callicebus cupreus</i>	Primates	4	3,1	1,8	4,9	5,8
<i>Cacajao calvus</i>	Primates	17	5,4	1,9	7,3	5,7
<i>Leontocebus fuscicollis</i>	Primates	4	2,9	1,9	4,8	5,3
<i>Priodontes maximus</i>	Cingulata	1	6,5	0,8	7,3	4,9
<i>Leopardus pardalis</i>	Carnivora	2	3,3	0,5	3,8	4,5
<i>Pithecia monachus</i>	Primates	19	3,8	2,0	5,8	4,0
<i>Potos flavus</i>	Carnivora	4	2,4	0,7	3,2	3,8
<i>Cebus albifrons</i>	Primates	13	5,1	1,1	6,2	3,8
<i>Sapajus macrocephalus</i>	Primates	44	4,2	1,0	5,2	3,5
<i>Panthera onca</i>	Carnivora	1	2,5	0,5	3,0	3,5
<i>Ateles chamek</i>	Primates	4	3,7	1,5	5,1	3,3
<i>Nasua nasua</i>	Carnivora	34	4,3	0,6	4,9	3,3
<i>Alouatta seniculus</i>	Primates	7	2,9	2,4	5,3	3,3
<i>Lagothrix poeppigii</i>	Primates	83	4,7	2,3	7,0	3,2
<i>Saimiri macrodon</i>	Primates	3	3,4	1,0	4,4	3,1
<i>Cebuella pygmaea</i>	Primates	1	1,6	1,5	3,1	2,9
<i>Aotus nancymae</i>	Primates	1	2,4	0,9	3,3	2,7

Tabela 9: Relação entre a biometria relativa (número de vezes maior) do intestino delgado, intestino grosso e do trato digestório com o comprimento corporal agrupados por ordem.

Ordem	n espécies	Intestino delgado	Intestino grosso	Trato digestório
Rodentia	2	8	4,5	12,5
Cingulata e Pilosa	4	6,7	0,8	7,5
Artiodactyla	4	3,4	2,7	6,1
Perissodactyla	1	3,3	2,1	5,7
Primates	12	3,6	1,6	5,2
Carnivora	4	3,2	0,6	3,7

chega a 7,6 vezes, sendo, proporcionalmente, o maior intestino dos grupos estudados. Provavelmente, isso é devido ao hábito alimentar frugívoro e ao elevado consumo de fibras.

Cingulata e Pilosa

O intestino das espécies desta ordem apresenta em média 7,5 vezes o comprimento corporal da espécie, sendo intestino grosso o segmento de menor proporção comparado aos outros grupos. Na preguiça-comum (folívora), o intestino possui comprimento 6,3 vezes o comprimento corporal. Talvez, a dieta rica em brotos tenros e florescências, e o trânsito digestivo lento dessa espécie tenha permitido encurtar seu comprimento em relação a outros herbívoros terrestres. Na preguiça-de-dois-dedos, também folívora, o comprimento total do intestino tem um valor médio de 6,8 vezes o comprimento do corpo (sendo o comprimento intestinal máximo de 4,65 m). Enquanto o tatu-galinha, o tatu gigante e o tamanduá-bandeira, que são insetívoros, apresentam intestino proporcionalmente mais curto. O comprimento total do intestino varia de 6 a 8 vezes o comprimento corporal.

Artiodactyla

Nos pecaris, o comprimento total do intestino atingiu entre 8 e 11 metros (o mais longo de todas as espécies estudadas neste atlas), de 6,5 a 7 vezes o comprimento corporal. O comprimento total do intestino do veado-mateiro atinge cerca de 5,9 vezes o comprimento corporal (8 m), e no veado-cinza cerca de 5 vezes o comprimento corporal (5 m). Essas medidas são consideravelmente menores que as observadas nos herbívoros domésticos.

Perissodactyla

Na anta, o comprimento total do intestino atinge aproximadamente 5 vezes o comprimento corporal. Possivelmente, o consumo de frutas permitiu encurtar o comprimento relativo quando comparado a outros herbívoros terrestres.

Carnivora

O intestino dos carnívoros atinge 3,7 vezes o comprimento do corpo, sendo relativamente o menor intestino das ordens taxonômicas estudadas. Além disso, uma grande desproporção é observada entre a biometria do intestino delgado e grosso, em que o intestino grosso é consideravelmente menor.

Primates

O intestino dos primatas neotropicais possui, em média, 5,2 vezes o comprimento do corpo da espécie, variando entre 3 e 7 vezes o comprimento do corpo, sendo consideravelmente curto. Existe, grande variabilidade na biometria relativa do intestino delgado quanto do intestino grosso, provavelmente relacionada aos hábitos alimentares de cada espécie.

Intestino delgado

O intestino delgado é semelhante em todas as ordens de mamíferos. Localiza-se entre o piloro e o óstio ileal. Suas alças se encontram na metade direita da cavidade abdominal. É formado por três porções:

- Duodeno: é a porção mais proximal do intestino delgado e se estende entre o piloro e a flexura duodenojejunal;
- Jejuno: é a porção mais longa;
- Íleo: é um segmento curto, que se une ao ceco por meio da prega ileocecal. A espessa camada muscular evita o refluxo do conteúdo do intestino grosso.

Intestino grosso

O intestino grosso se estende desde o óstio ileal ao ânus. Suas três porções são ceco, cólon e reto:

- Ceco: é a porção mais variável do intestino grosso. O volume do ceco é geralmente relacionado com a proporção de celulose no alimento, exceto no caso dos mamíferos capazes de realizar processos fermentativos em seu estômago policavitário. Após o ceco, o conteúdo digestivo segue para o cólon, através do óstio ceco-cólico;
- Cólon: é constituído pela porção ascendente, muito curta e disposta à direita da cavidade abdominal. Cólon transversal, disposto transversalmente caudal ao estômago, passando da direita para a esquerda da cavidade abdominal. Cólon descendente, mais longo e chega até a entrada da cavidade pélvica;
- Reto: está localizado na cavidade pélvica e finaliza no canal anal.

Nas Tabelas 10 e 11 encontram-se as dimensões absolutas e relativas do ceco nas espécies estudadas, em função das ordens, respectivamente.

Particularidades segundo a ordem taxonômica

Rodentia

O ceco dos roedores histricognatos é muito volumoso (aproximadamente 30 cm de comprimento na pacarana; 35 cm de comprimento e 8 cm de largura na cutia; 50 cm de comprimento e 13 cm de largura na paca). O volume cecal, geralmente, está relacionado com a proporção de celulose do alimento. Isso justificaria o tamanho, em comprimento e espessura, do ceco desses roedores. A superfície externa do ceco da paca é dividido por bandas ou tênias, que determinam a formação de quatro fileiras de saculações ou haustras. O ceco da cutia e da pacarana é consideravelmente menor que o da paca e, ao contrário desta última, não apresenta tênias nem haustras.

Como nos herbívoros domésticos, o cólon desses três roedores histricognatos é muito desenvolvido. É formado pelo cólon ascendente, transversal e descendente. O cólon ascendente se origina como uma continuação do ceco, e não apresenta tênias nem haustras. Inicialmente, apresenta grande diâmetro (ampola do cólon ascendente), mas em seguida se estreita para assumir um diâmetro semelhante ao do jejuno. Semelhante aos ruminantes, o cólon ascendente da cutia e da paca possui uma alça espiral em forma de disco. Na paca observa-se entre 1,5 a 2 giros centrípetos, que se continua na flexura central com 1,5 a 2 giros centrífugos. Ao contrário da paca e da cutia, a pacarana não apresenta alça espiral.

O cólon transverso é curto e continua com o cólon descendente e alcançando a entrada da cavidade pélvica. O cólon descendente da cutia é consideravelmente menor que o da paca.

Cingulata e Pilosa

Nenhuma das espécies estudadas possui ceco. Possivelmente os hábitos alimentares do tamanduá-bandeira e as duas espécies de tatus, baseadas no consumo de insetos e a não ingestão de material vegetal, condiciona a ausência de ceco. O tatu-galinha se caracteriza por apresentar acentuada dilatação de 11,1 cm de comprimento e 3,3 cm de amplitude no seu início, de forma semelhante a de um ceco remanescente. O tatu-canastra também apresenta dilatação semelhante de 13,5 cm de comprimento.

Nas preguiças descritas neste atlas, o reto termina no canal anal, formando uma grande dilatação que ocupa grande parte da cavidade pélvica. O reto se converte em uma câmara de retenção de matéria fecal, onde é provável que ocorram processos fermentativos. Dessa forma, a presença dessa dilatação com capacidade fermentadora supriria a ausência de ceco.

Artiodactyla

- Família Tayassuidae (pecaris):

O intestino grosso se estende do óstio ileal até o ânus. Suas três porções são: ceco, cólon e reto. O ceco dos pecaris não alcança grandes dimensões (aproximadamente 17 cm de comprimento no caítitu e 23 cm no queixada). Fato que possui significado filogenético e morfofuncional, uma vez que:

1. Os pecaris possuem um ceco muito semelhante ao do hipopótamo (devemos lembrar que ambas as espécies são taxonomicamente próximas), e

2. Permite inferir a existência de processos fermentativos cecais.

Semelhante aos suínos domésticos, o cólon ascendente dos pécaris se desenvolveu até transformar-se em um poderoso cone helicoidal. Externamente, na espiral localizam-se os giros centrípetos (com duas tênias e duas haustras). No vértice do cone (flexura central) os giros centrípetos continuam com os giros centrífugos (sem tênias nem haustras). O grande desenvolvimento do cólon demonstra a capacidade fermentativa do mesmo, e compensa o limitado desenvolvimento do ceco. Dessa forma, os caítitos são considerados mamíferos de fermentação ceco-cólica. O cólon transverso é curto e segue com o cólon descendente, que chega até a entrada da cavidade pélvica.

Nos herbívoros o ceco aumenta de volume com dietas de baixa qualidade, no caso dos pecaris, no entanto, há processos digestivos nos compartimentos estomacais, que de alguma forma melhoram a digestibilidade do conteúdo ingerido. Além disso, o relativo baixo desenvolvimento do ceco é compensado pela evolução do cólon.

- Família Cervidae (veados):

• Ceco: no veado-catingueiro não existem tênias ou haustras. Mede aproximadamente 20 cm de comprimento. Apesar do veado-catingueiro ser um herbívoro, o tamanho

reduzido do ceco se deve ao fato de, nos ruminantes, o compartimento ruminorreticular ser a principal câmara de fermentação, onde a celulose é digerida;

• Cólon: semelhante ao observado nos ruminantes domésticos, o cólon ascendente possui a forma de disco espiral, com giros centrípetos e centrífugos. Prossegue ao cólon transverso, que é curto e continua com o cólon descendente para chegar à entrada da cavidade pélvica.

Perissodactyla

Na anta, as porções e a disposição do intestino grosso lembram em grande parte a dos equinos. Suas três porções são:

• Ceco: na anta é altamente desenvolvido (60 cm de comprimento) e ocupa grande parte do flanco direito do abdômem. A superfície externa do ceco é envolta por três bandas ou tênias que determinam a formação de quatro fileiras de saculações ou haustras. O ceco da anta funciona como câmara de fermentação para a digestão de celulose. Semelhante aos equinos, o volume do ceco é aumentado na anta devido não realizar processos fermentativos no estômago que, de alguma forma melhoram a digestibilidade da ingesta. Após o ceco, a ingesta passa ao cólon por meio do óstio ceco-cólico;

• Cólon: a porção ascendente da anta é semelhante a do cavalo, ainda que as dimensões sejam consideravelmente menores na anta. Possui formato de ferradura dupla, de forma que se podem definir quatro segmentos longitudinais característicos separados por diversas flexuras:

- Cólon ventral direito (flexura esternal);
- Cólon ventral esquerdo (flexura pélvica);
- Cólon dorsal esquerdo (flexura diafragmática);
- Cólon dorsal direito.

Devido sua extensão e capacidade, o cólon ascendente da anta pode ser denominado cólon maior, enquanto a porção descendente poderia receber o nome de cólon menor. Os segmentos ventrais e dorsais apresentam duas tênias e duas fileiras de haustras. O cólon transverso é curto e se continua com o cólon descendente longo e flexível, que chega até a entrada da cavidade pélvica.

• Reto: está situado na cavidade pélvica e termina no canal anal.

Carnivora

Os mamíferos carnívoros estritos possuem ceco pequeno em relação ao tamanho do intestino grosso, ou podem até estar ausentes. O ceco dos felinos amazônicos (onça e jaguatirica) é curto e possui formato de vírgula. Os procionídeos (quati e jupará) e a ariranha não apresentam ceco.

Primates

Dentro do grupo dos primatas amazônicos estudados, *Alouatta seniculus*, *Ateles chamek* e *Lagothrix poeppigii* apresentam ceco bastante desenvolvido, possivelmente devido ao maior consumo de folhas (principalmente para *Alouatta seniculus*).

Tabela 10. Biometria relativa (%) do ceco em relação ao comprimento total do trato digestório e ao comprimento corporal médio agrupados por ordem.

Ordem	nº espécies	% Ceco (comprimento total do trato)	% Ceco (comprimento corporal)
Rodentia	2	4,71	0,62
Primates	12	5,67	0,34
Perissodactyla	1	5,10	0,31
Artiodactyla, Cervidae	2	3,11	0,29
Artiodactyla, Tayassuidae	2	2,01	0,24
Carnivora	4	0,56	0,02
Cingulata e Pilosa	4	0,00	0,00

Tabela 11. Biometria relativa (%) do ceco em relação ao comprimento total do trato digestório e ao comprimento corporal médio em cada espécie.

Espécie	Ordem	n	% Ceco (comprimento total do trato)	% Ceco (comprimento corporal)
<i>Lagothrix poeppigii</i>	Primates	83	8,16	0,66
<i>Cuniculus paca</i>	Rodentia	263	4,92	0,65
<i>Dasyprocta fuliginosa</i>	Rodentia	21	4,49	0,59
<i>Cacajao calvus</i>	Primates	17	6,27	0,51
<i>Leontocebus fuscicollis</i>	Primates	4	8,35	0,46
<i>Pithecia monachus</i>	Primates	19	6,70	0,45
<i>Callicebus cupreus</i>	Primates	4	7,02	0,41
<i>Alouatta seniculus</i>	Primates	7	6,12	0,38
<i>Dinomys branickii</i>	Rodentia	1	4,36	0,37
<i>Mazama nemorivaga</i>	Artiodactyla	1	3,31	0,34
<i>Tapirus terrestris</i>	Perissodactyla	3	5,10	0,31
<i>Ateles chamek</i>	Primates	4	4,90	0,29
<i>Pecari tajacu</i>	Artiodactyla	30	2,17	0,25
<i>Aotus nancymae</i>	Primates	1	6,18	0,25
<i>Mazama americana</i>	Artiodactyla	12	2,91	0,23
<i>Cebuella pygmaea</i>	Primates	1	7,00	0,23
<i>Tayassu pecari</i>	Artiodactyla	62	1,84	0,22
<i>Saimiri macrodon</i>	Primates	3	3,34	0,17
<i>Cebus albifrons</i>	Primates	13	2,04	0,14
<i>Sapajus macrocephalus</i>	Primates	44	1,96	0,12
<i>Leopardus pardalis</i>	Carnivora	2	1,06	0,05
<i>Panthera onca</i>	Carnivora	1	1,16	0,04
<i>Nasua nasua</i>	Carnivora	34	0,00	0,00
<i>Potos flavus</i>	Carnivora	4	0,00	0,00
<i>Bradypus variegatus</i>	Pilosa	2	0,00	0,00
<i>Dasybus novemcinctus</i>	Cingulata	20	0,00	0,00
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Pilosa	1	0,00	0,00
<i>Priodontes maximus</i>	Cingulata	1	0,00	0,00

Pithecia monachus, *Cacajao calvus*, *Cebuella pygmaea* e *Aotus sp.* apresentam ceco com desenvolvimento médio, possivelmente pelo fato de que, a pesar de ter hábitos alimentares frugívoro, costumam consumir insetos.

Finalmente, *Sapajus macrocephalus*, *Cebus albifrons* e *Saimiri macrodon* possuem o ceco pouco desenvolvido em comparação aos demais primatas do estudo. Possivelmente devido consumirem maior proporção de animais vertebrados e invertebrados, e menor quantidade de folhas (celulose).

Fígado

O fígado auxilia na emulsificação de gorduras, secretando a bile, que é liberada no intestino delgado por meio dos ductos biliares. A vesícula biliar funciona como reservatório para armazenamento da bile.

O fígado encontra-se protegido pelas costelas no antímero direito da porção intratorácica da cavidade abdominal. Possui uma face diafragmática, em contato com o diafragma, e uma face visceral, em contato com estômago.

Os lobos hepáticos se encontram separados por incisuras ou fissuras interlobares. Essas fissuras são especialmente marcadas nas espécies cujos lobos deslizam entre si para melhorar a mobilidade do tronco.

Particularidades segundo a ordem taxonômica

Rodentia

Os lobos hepáticos se encontram separados por profundas incisuras ou fissuras interlobares que permitem o deslizamento dos lobos hepáticos. O padrão lobar do fígado dos três roedores histricognatos estudados é o seguinte:

- Lobo lateral esquerdo;
- Lobo medial esquerdo;
- Lobo quadrado;
- Lobo caudado, no qual se diferenciam os processos papilar e caudado;
- Lobo medial direito;
- Lobo lateral direito.

A vesícula biliar encontra-se entre os lobos quadrado e lobo medial direito.

Cingulata e Pilosa

No tamanduá-bandeira e, principalmente, no tatu-galinha essas fissuras lobares estão especialmente marcadas, o que permite o deslizamento dos lobos uns sobre os outros durante os movimentos de extensão e flexão do tronco. O tatu-galinha se caracteriza por dobrar sobre si mesmo, mostrando pele queratinizada que lhe fornece proteção contra qualquer agressão externa.

Ao contrário, no tatu-canastra as fissuras interlobares são pouco marcadas. A condição robusta e a falta de flexibilidade do tronco dessa espécie sugere que não é

necessário um fígado muito segmentado.

A lobação do fígado nas espécies estudadas varia significativamente dentro desta ordem. O padrão lobar do fígado das duas espécies de tatu descritas neste atlas é o seguinte:

- Lobo lateral esquerdo;
- Lobo medial esquerdo;
- Lobo quadrado;
- Lobo caudado, no qual se diferenciam os processos papilar e caudado;
- Lobo lateral direito;
- Lobo medial direito.

O padrão lobar do fígado da preguiça-comum:

- Lobo esquerdo;
- Lobo quadrado;
- Lobo caudado, no qual se diferenciam os processos papilar e caudado;
- Lobo direito.

O padrão lobar do fígado do tamanduá-bandeira:

- Lobo lateral esquerdo;
- Lobo medial esquerdo;
- Lobo quadrado;
- Lobo medial direito;
- Lobo lateral direito.

O padrão lobar do fígado da preguiça-dois-dedos é o seguinte:

- Lobo lateral esquerdo;
- Lobo medial esquerdo;
- Lobo quadrado;
- Lobo caudado, no qual se diferenciam os processos papilar e caudado;
- Lobo direito.

A vesícula biliar dos tatus, do tamanduá e da preguiça-de-dois-dedos encontra-se entre o lobo quadrado e o lobo medial direito. A preguiça-comum não possui vesícula biliar.

Artiodactyla

Nos pecaris e nos veados as incisuras ou fissuras interlobares não são observadas com facilidade. Os pecaris geralmente não executam grandes movimentos do tronco, conseqüentemente, a presença de fissuras e lobações pronunciadas não são necessárias.

O padrão lobar do fígado dos pecaris e dos veados, que é semelhante ao dos ruminantes domésticos, é o seguinte:

- Lobo esquerdo;
- Lobo quadrado;
- Lobo caudado, no qual se diferenciam os processos papilar e caudado;
- Lobo direito.

Os pecaris e os veados não possuem vesícula biliar.

Perissodactyla

Os lobos hepáticos são separados por incisuras ou fissuras interlobares pouco marcadas. O padrão lobar do fígado da anta, semelhante ao dos equinos, é o seguinte:

- Lobo lateral esquerdo;
- Lobo medial esquerdo;
- Lobo quadrado, que apresenta ventralmente as incisuras umbilicais;
- Lobo caudado, no qual se diferenciam os processos papilar e caudado;
- Lobo direito.

Assim como o equino, a anta não apresenta vesícula biliar.

Carnivora

Nos felinos amazônicos, e especialmente na jaguatirica, as fissuras interlobares são muito acentuadas, o que permite que os lobos deslizem uns nos outros durante os amplos movimentos de extensão e flexão do tronco.

O padrão lobar do fígado dos carnívoros amazônicos estudados, que é semelhante ao dos carnívoros domésticos, é o seguinte:

- Lobo lateral esquerdo;
- Lobo medial esquerdo;
- Lobo quadrado;
- Lobo caudado, no qual se diferenciam os processos papilar e caudado;
- Lobo medial direito;
- Lobo lateral direito.

A vesícula biliar encontra-se entre o lobo quadrado e o lobo medial direito.

Primates

Os lobos hepáticos são separados por incisões profundas ou fissuras interlobares, o que permite que os lobos deslizem uns sobre os outros. No maccaco-barrigudo as fissuras são bastante acentuadas.

O padrão lobar do fígado dos primatas neotropicais estudados é o seguinte:

- Lobo lateral esquerdo;
- Lobo medial esquerdo;
- Lobo quadrado;
- Lobo caudado, no qual se diferenciam os processos papilar e caudado;
- Lobo medial direito;
- Lobo lateral direito.

Apesar de sugerirmos a existência de um lobo quadrado, as fissuras interlobares não são tão acentuadas para afirmar com segurança.

A vesícula biliar encontra-se entre os lobos quadrado e lobo medial direito.



CUTIA (*Dasyprocta fuliginosa*)

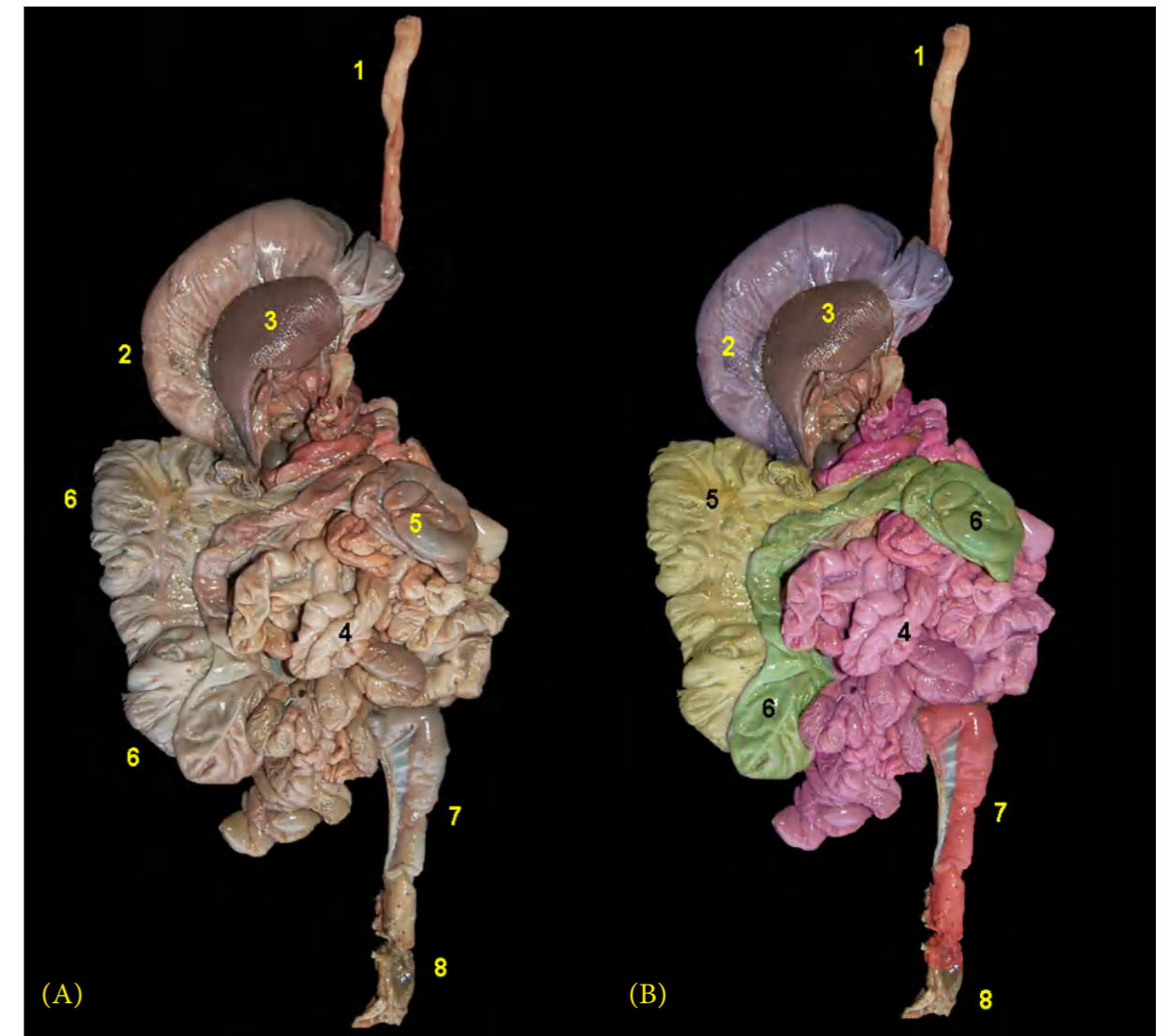


Figura 2.1 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais e baço da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). **A e B** - 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Cólon ascendente; 6. Ceco; 7. Cólon descendente; 8. Reto.



Figura 2.2 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais e baço da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Ceco; 5. Cólon descendente; 6. Reto.

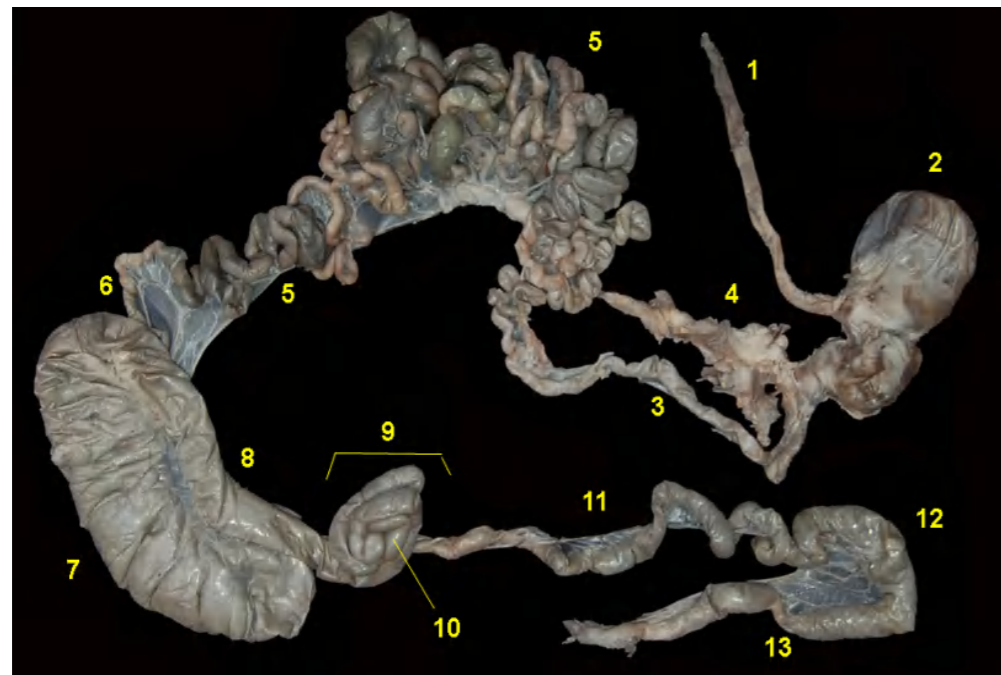


Figura 2.3 - Órgãos digestórios abdominais da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas; 5. Alças jejunais; 6. Íleo; 7. Ceco; 8. Ampola do cólon ascendente; 9. Giros centrípetos e centrífugos da alça espiral; 10. Flexura central; 11. Cólon transverso; 12. Cólon descendente; 13. Reto.

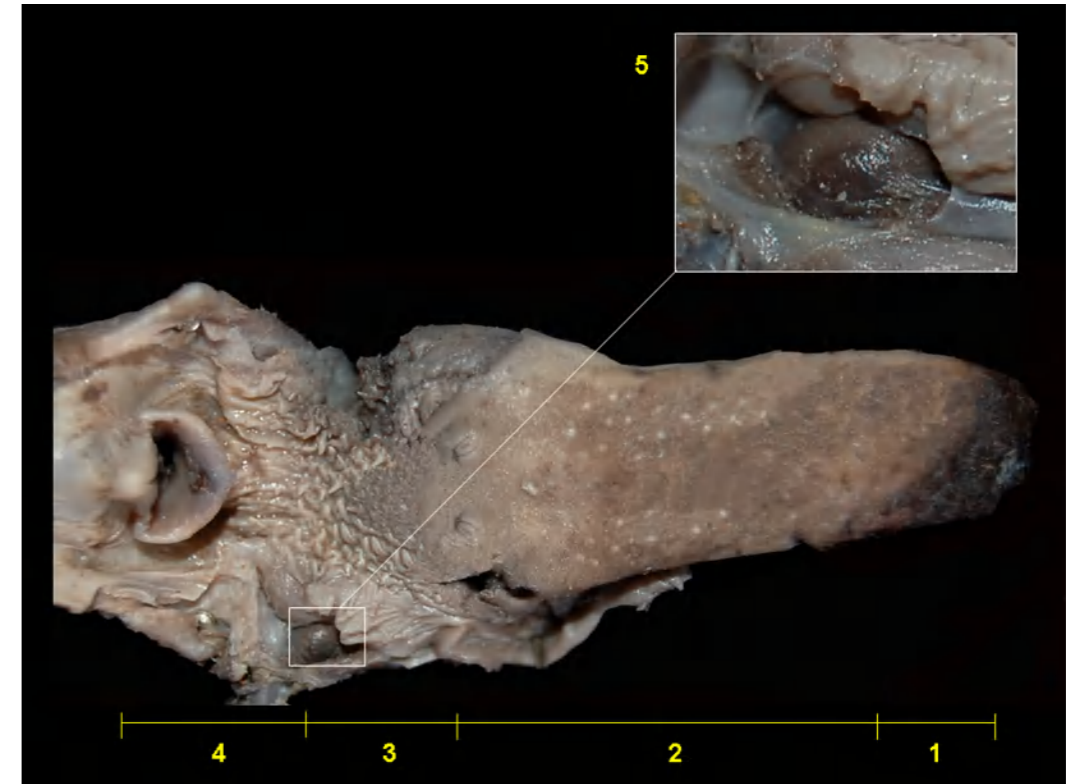


Figura 2.4 - Vista dorsal da língua e laringe da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Laringe; 5. Tonsila palatina.

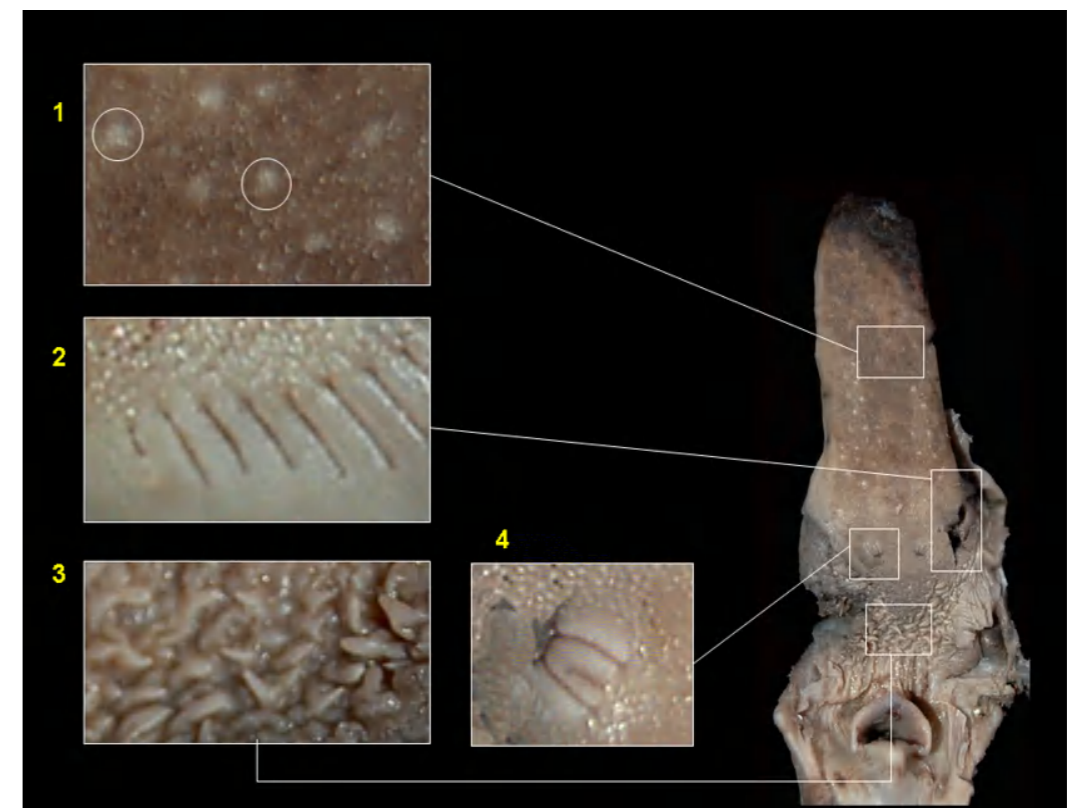


Figura 2.5 - Papilas linguais da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Papilas fungiformes; 2. Papilas folhadas; 3. Papilas cônicas; 4. Papilas valadas.

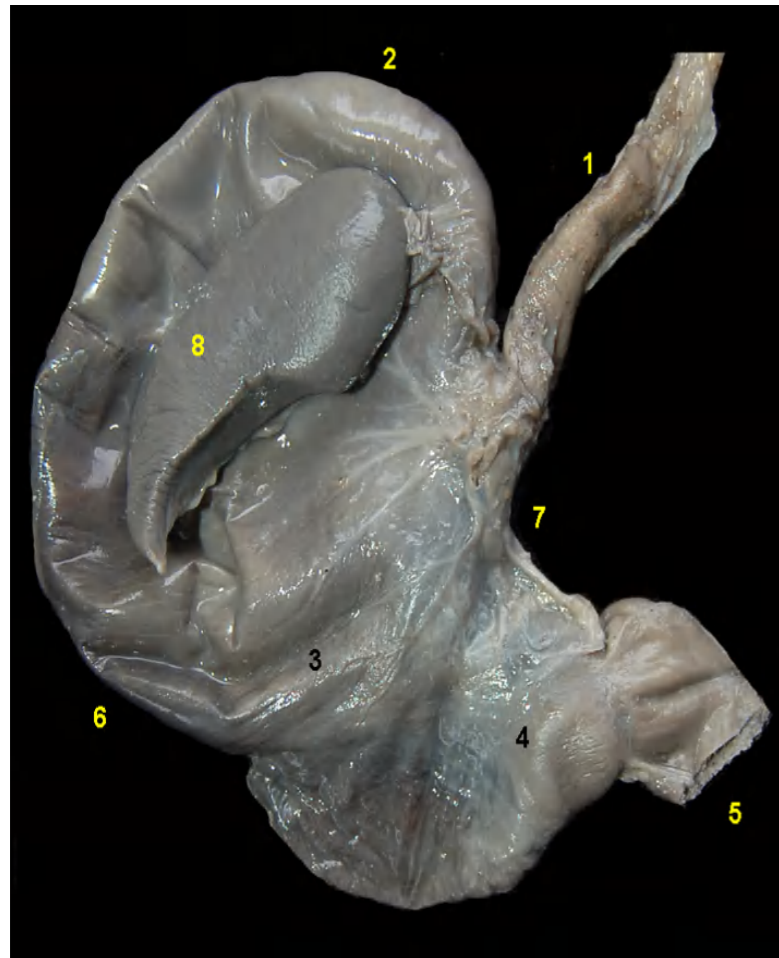


Figura 2.6 - Vista caudal do estômago e baço da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Duodeno cranial; 6. Curvatura maior; 7. Curvatura menor; 8. Baço.



Figura 2.7 - Vista interna do estômago da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Duodeno cranial; 6. Curvatura maior; 7. Curvatura menor.

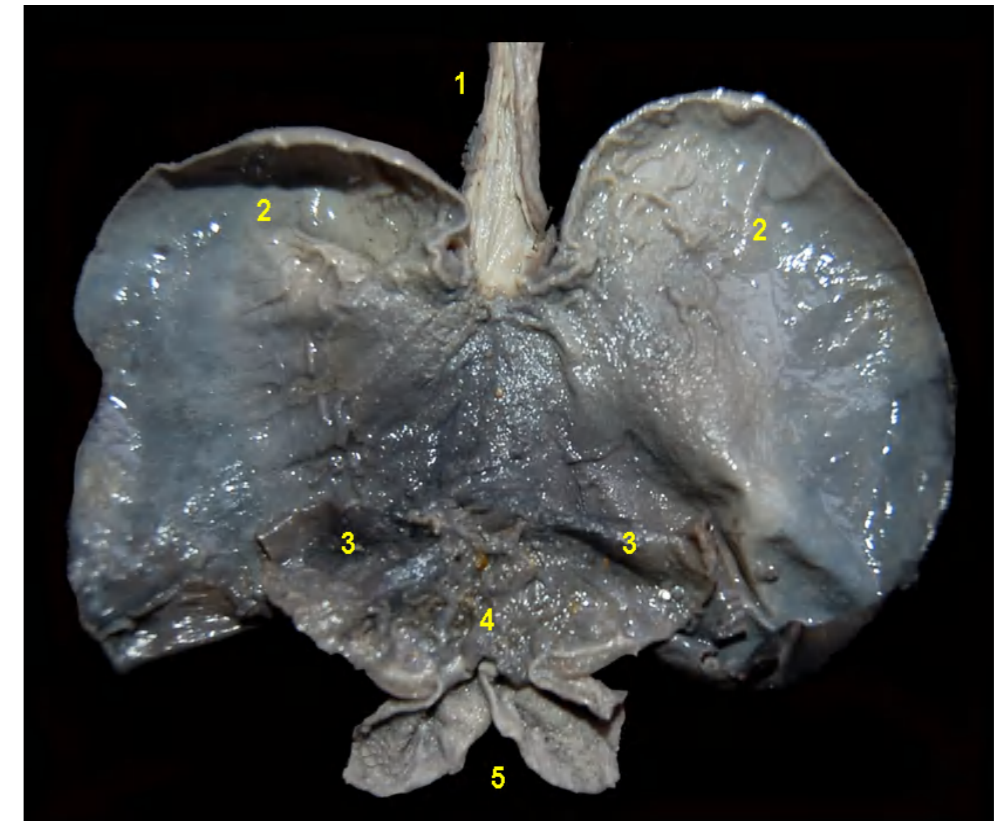


Figura 2.8 - Vista interna do estômago da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Duodeno cranial.

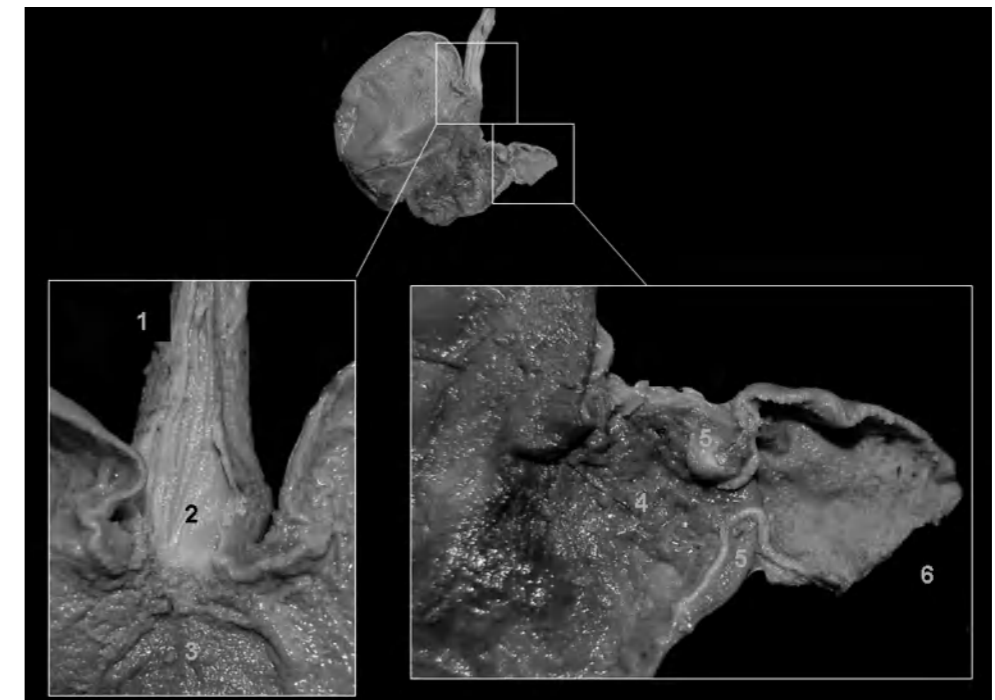


Figura 2.9 - Vista interna do estômago da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). Região esofágica (à esquerda) e região pilórica (à direita). 1. Esôfago; 2. Mucosa aglandular; 3. Mucosa glandular; 4. Canal pilórico; 5. Esfíncter pilórico; 6. Duodeno cranial.

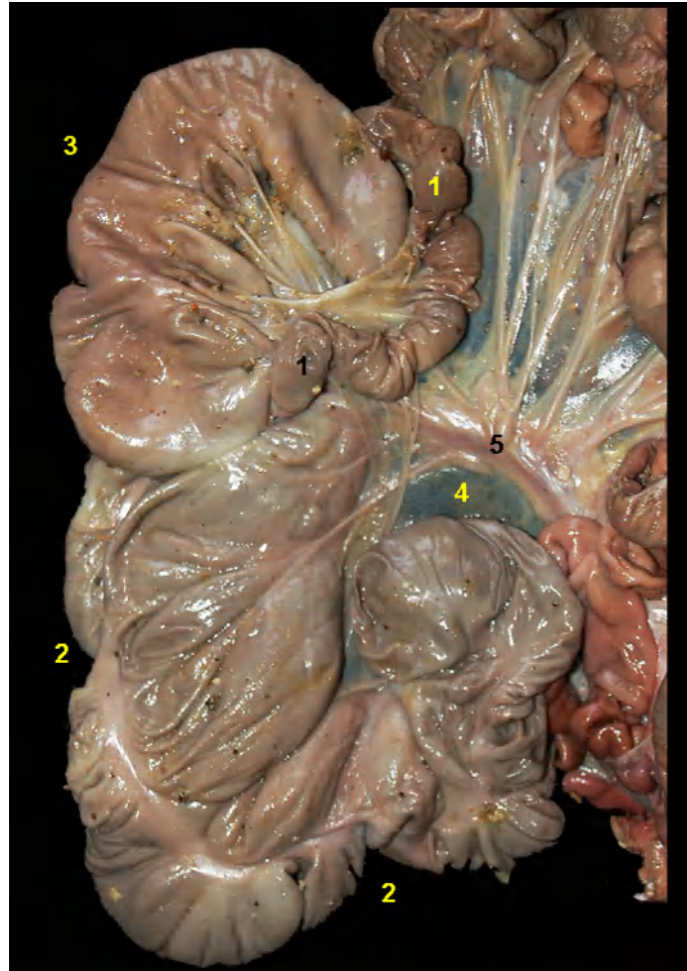


Figura 2.10 - Órgãos digestórios abdominais da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Cólon ascendente; 4. Mesentério; 5. Artéria mesentérica cranial.

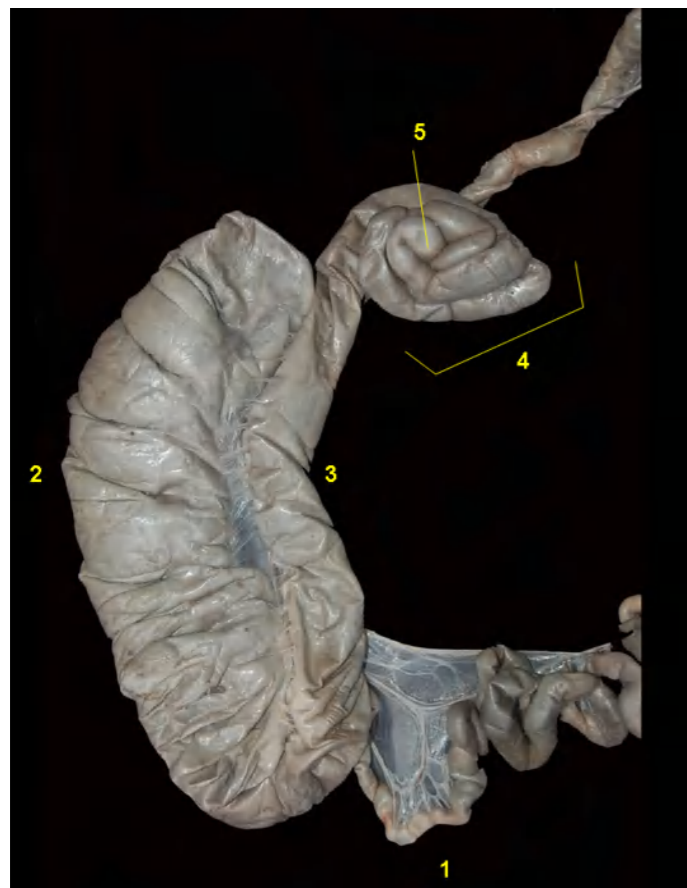


Figura 2.11 - Órgãos digestórios abdominais da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Ampola do cólon ascendente; 4. Giros centrípetos e centrífugos da alça espiral do cólon ascendente; 5. Flexura central.



Figura 2.12 - Face diafragmática do fígado da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado.

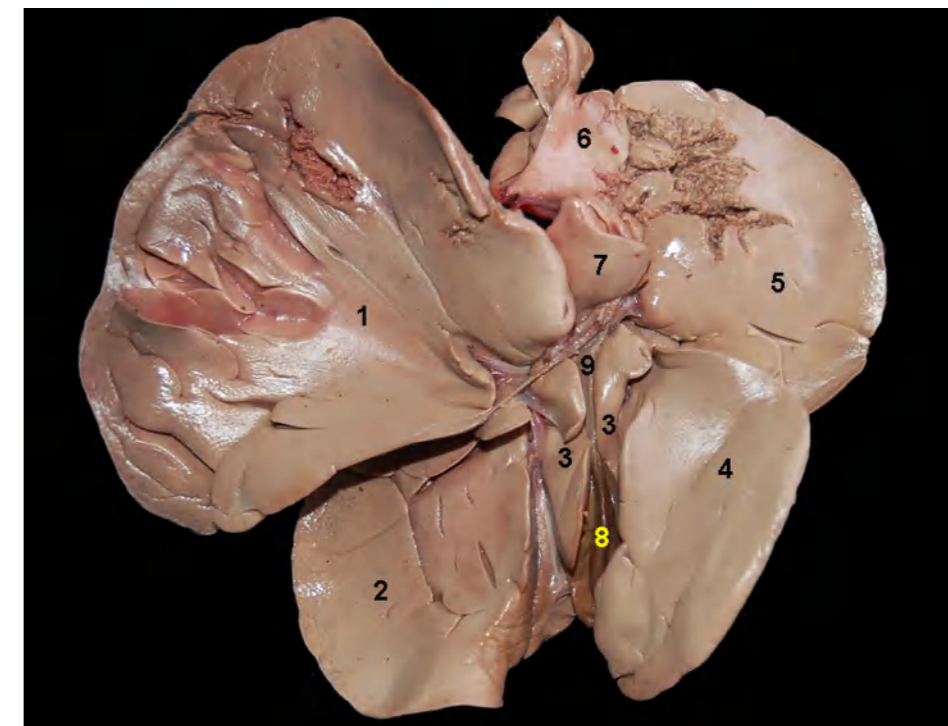


Figura 2.13 - Face visceral do fígado da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar; 9. Ducto cístico.



PACA (*Cuniculus paca*)

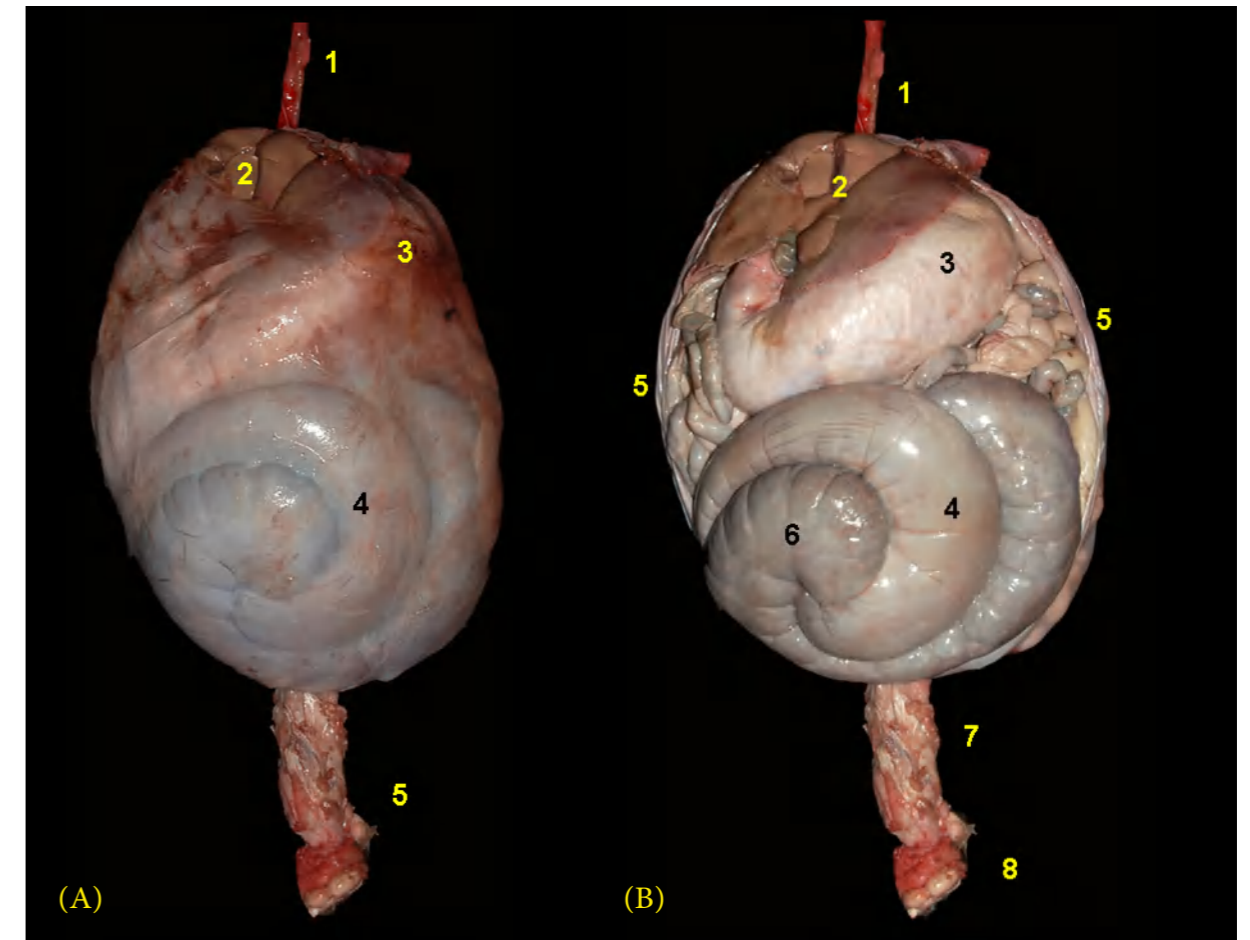


Figura 2.14 - Vista ventral dos órgãos abdominais da paca (*Cuniculus paca*). **A** - Os órgãos estão cobertos pelo peritônio parietal. 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Ceco; 5. Cólon descendente. **B** - 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Ceco; 5. Alças jejunais; 6. Cólon ascendente; 7. Cólon descendente; 8. Reto.

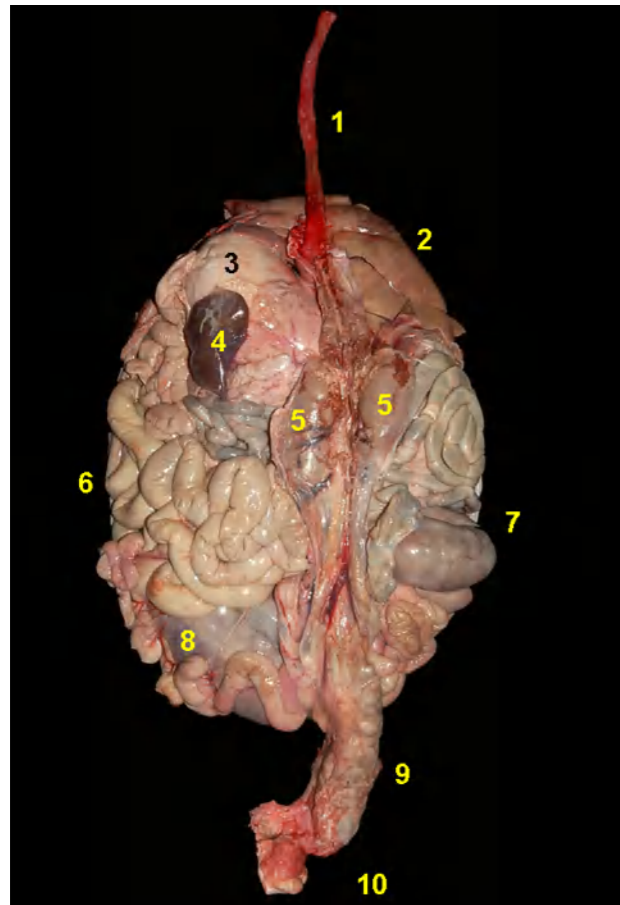


Figura 2.15 - Vista dorsal dos órgãos abdominais da paca (*Cuniculus paca*). 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Baço; 5. Rins; 6. Alças jejunais; 7. Cólon ascendente; 8. Ceco; 9. Cólon descendente; 10. Reto.

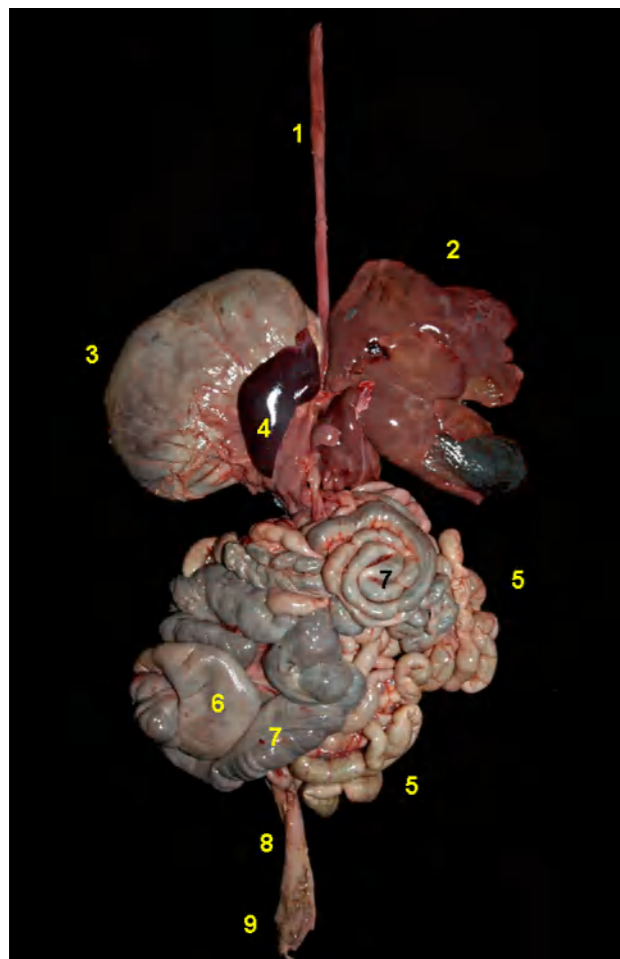


Figura 2.16 - Vista dorsal dos órgãos abdominais da paca (*Cuniculus paca*). 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Baço; 5. Alças jejunais; 6. Ceco; 7. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos da alça espiral); 8. Cólon descendente; 9. Reto.

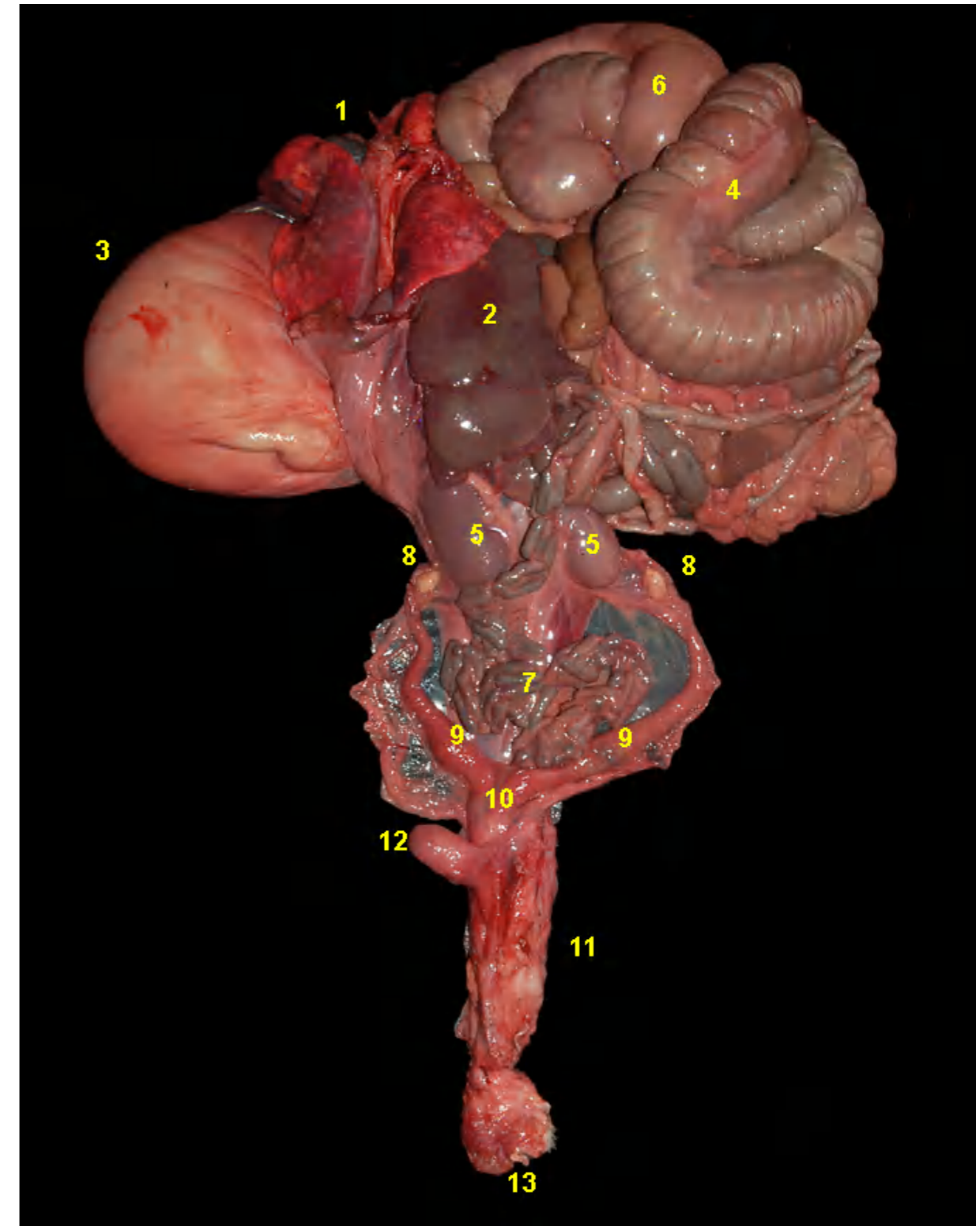


Figura 2.17 - Órgãos torácicos e abdominais da paca (*Cuniculus paca*). 1. Pulmões; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Ceco; 5. Rins; 6. Cólon ascendente; 7. Cólon descendente; 8. Ovários; 9. Cornos uterinos; 10. Cérvix uterina; 11. Vagina; 12. Vesícula urinária; 13. Vulva.

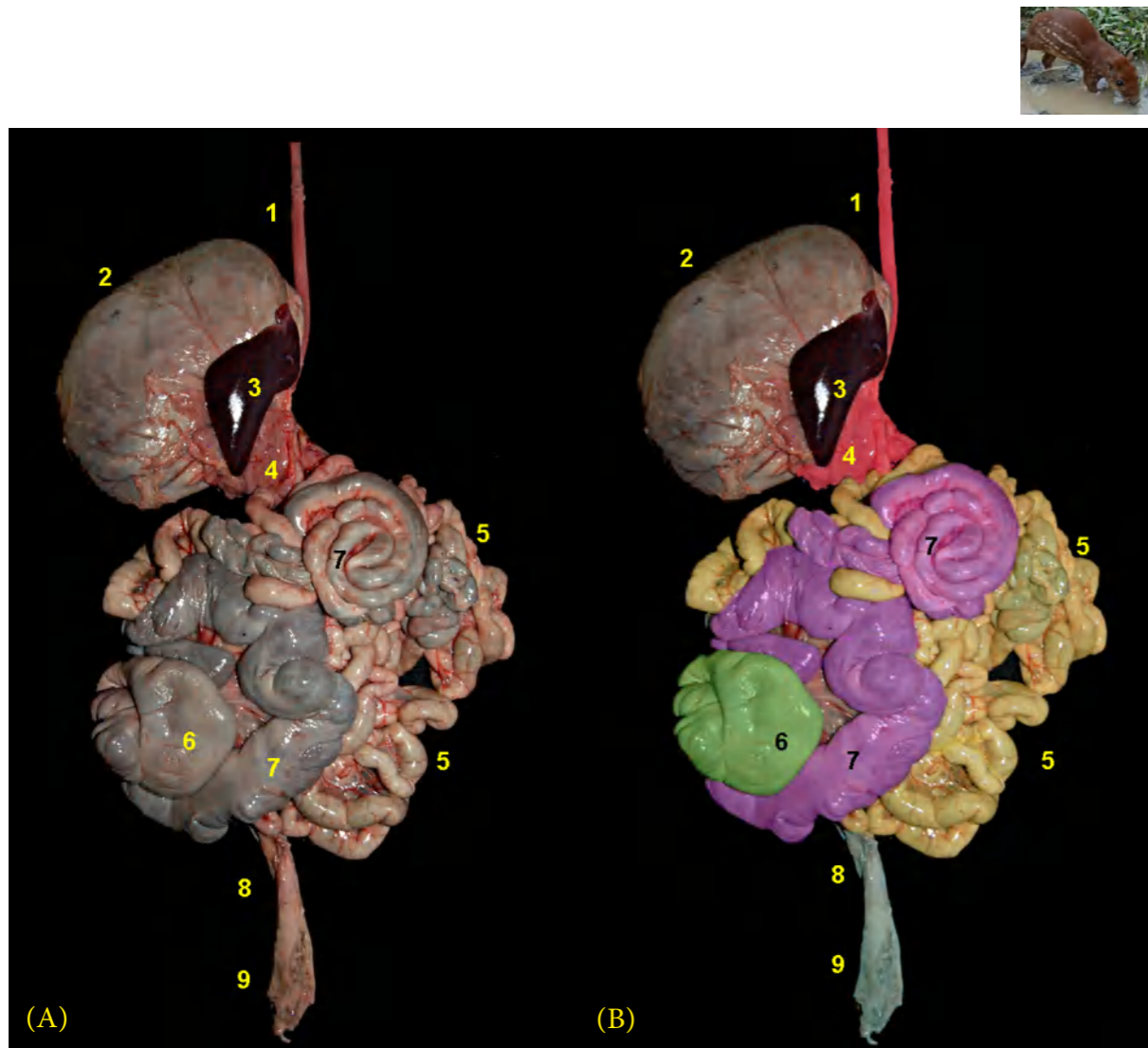


Figura 2.18 - Vista dorsal dos órgãos abdominais da paca (*Cuniculus paca*). **A e B** - 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Duodeno; 5. Alças jejunais; 6. Ceco; 7. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos da alça espiral); 8. Cólon descendente; 9. Reto.



Figura 2.19 - Vista dorsal da língua, faringe e laringe da paca (*Cuniculus paca*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Laringe; 5. Sulco mediano lingual.

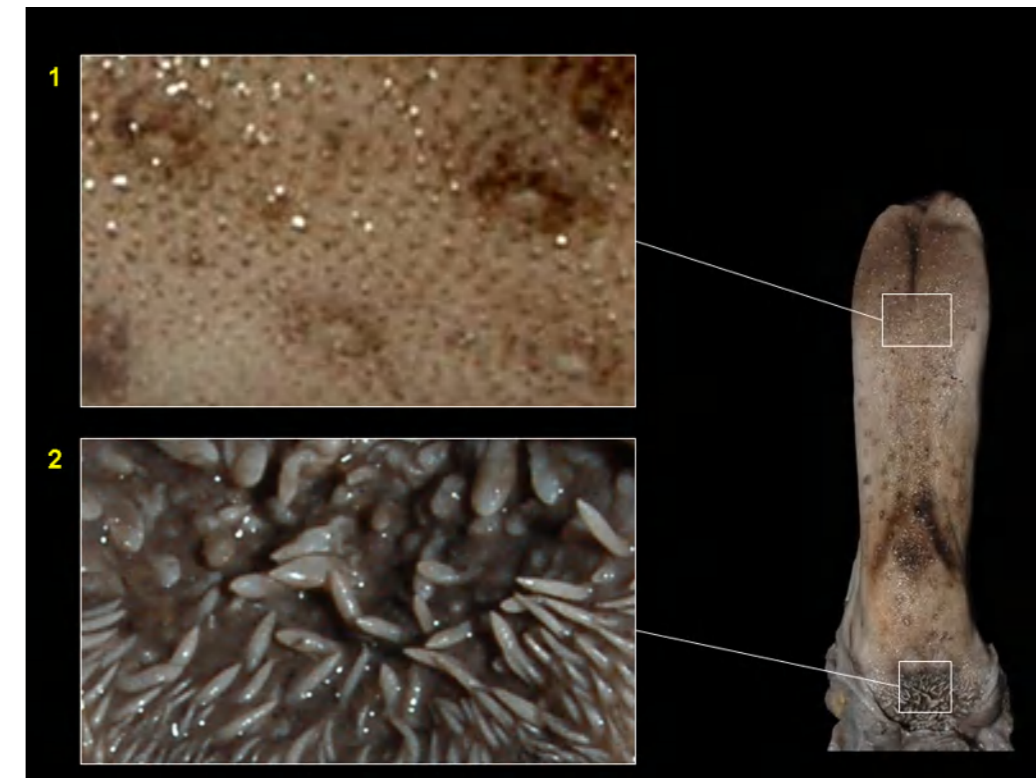


Figura 2.20 - Papilas linguais mecânicas da paca (*Cuniculus paca*). 1. Papilas filiformes; 2. Papilas cônicas.

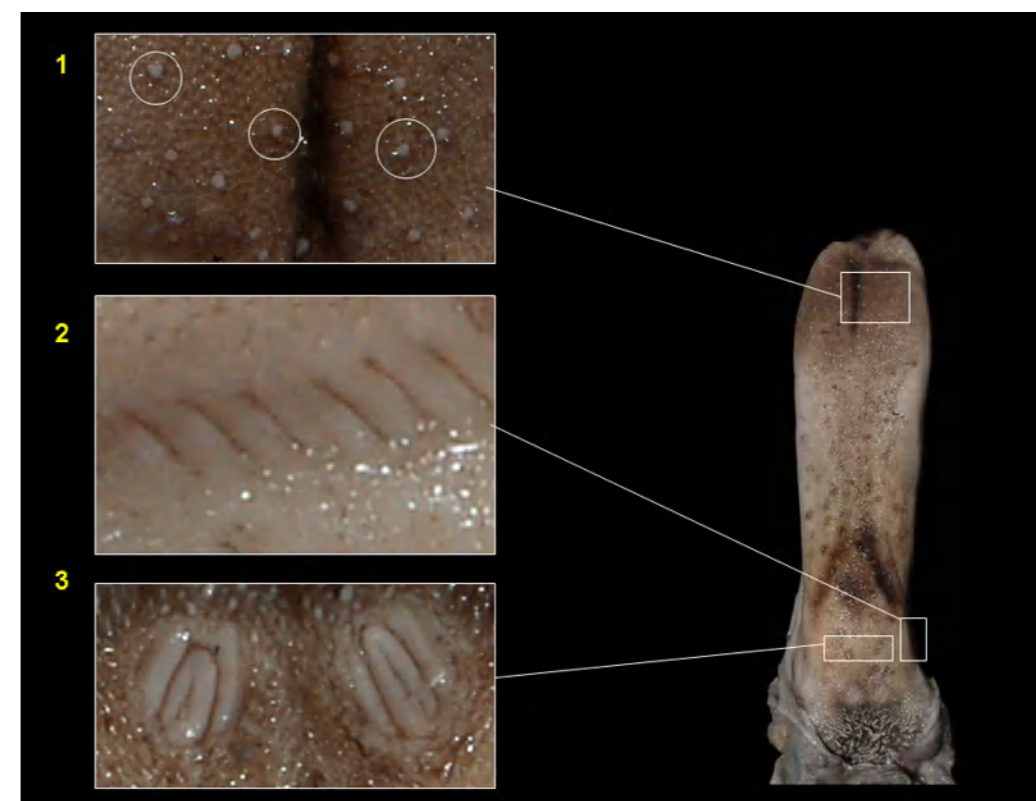


Figura 2.21 - Papilas linguais gustativas da paca (*Cuniculus paca*). 1. Papilas fungiformes; 2. Papilas folhadas; 3. Papilas valadas.

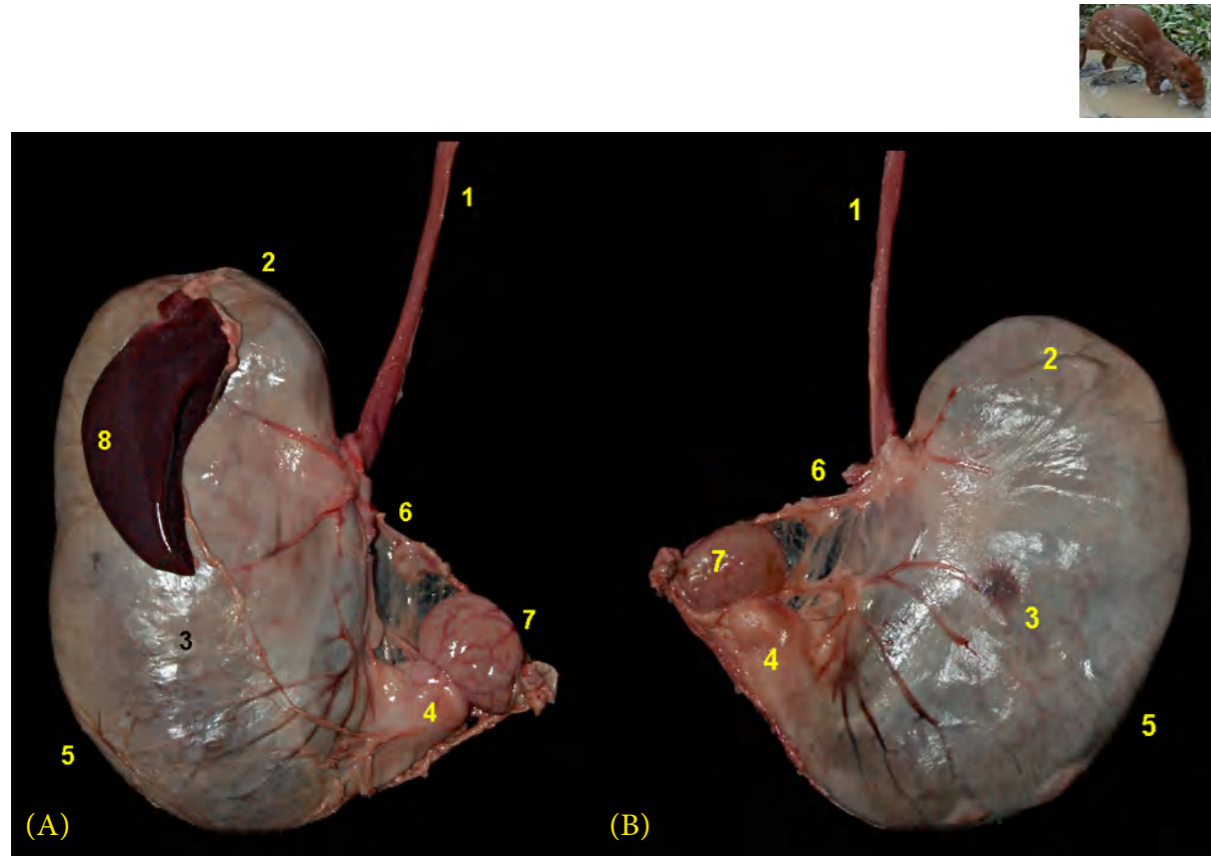


Figura 2.22 - Estômago da paca (*Cuniculus paca*). **A** - Face visceral. 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Duodeno; 8. Baço. **B** - Face parietal. 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Duodeno.



Figura 2.23 - Vista interna do estômago da paca (*Cuniculus paca*). 1. Esôfago; 2. Fundo; 3. Cárdia; 4. Corpo; 5. Região pilórica; 6. Duodeno.

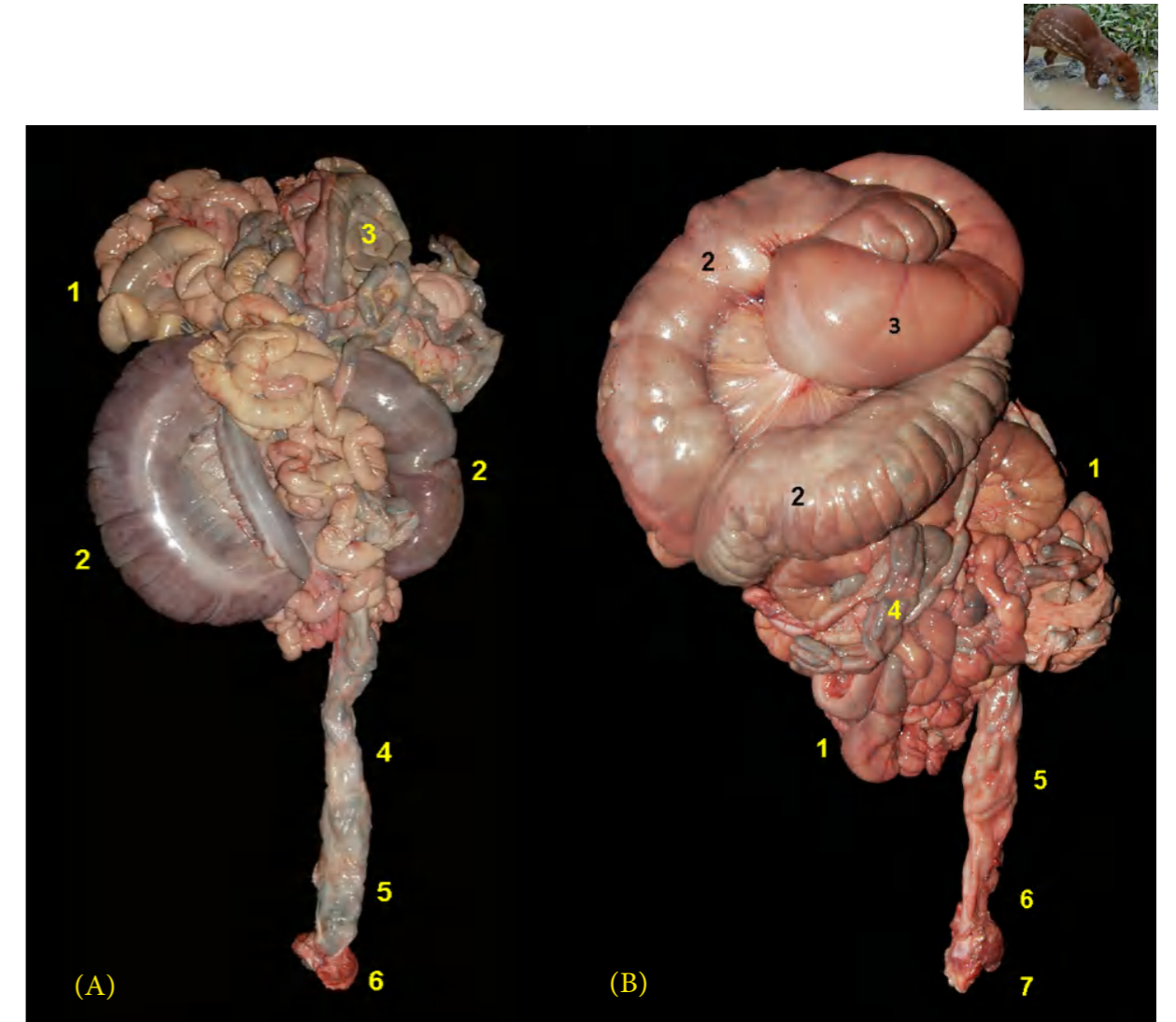


Figura 2.24 - Vista ventral dos intestinos delgado e grosso da paca (*Cuniculus paca*). **A** - 1. Alças jejunais; 2. Ceco; 3. Alça espiral do cólon ascendente; 4. Cólon descendente; 5. Reto; 6. Ânus. **B** - 1. Alças jejunais; 2. Ceco; 3. Ampola do cólon ascendente; 4. Cólon ascendente; 5. Cólon descendente; 6. Reto; 7. Ânus.

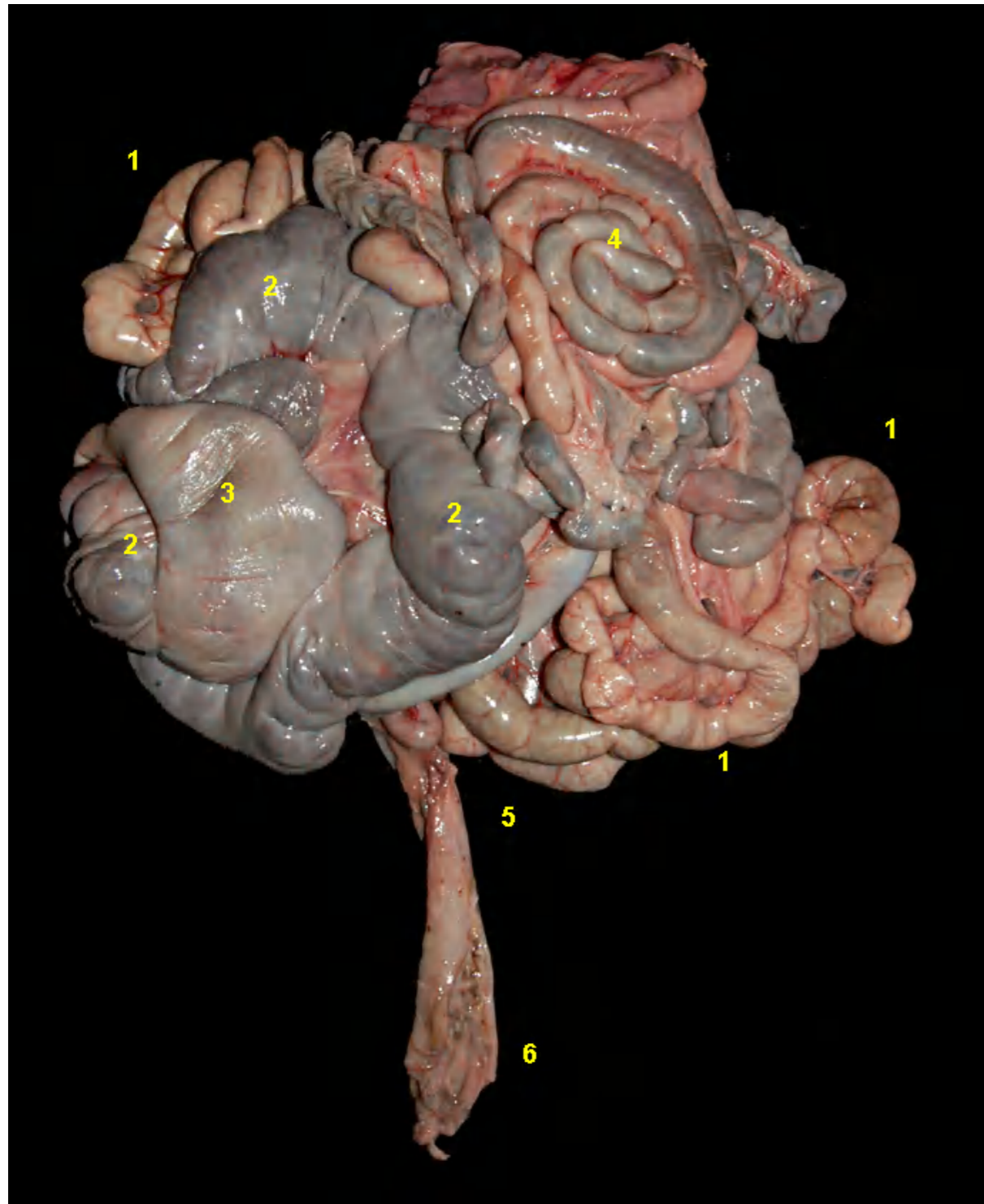


Figura 2.25 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais da paca (*Cuniculus paca*). 1. Alças jejunais; 2. Ceco; 3. Ampola do cólon ascendente; 4. Alça espiral do cólon ascendente; 5. Cólon descendente; 6. Reto.

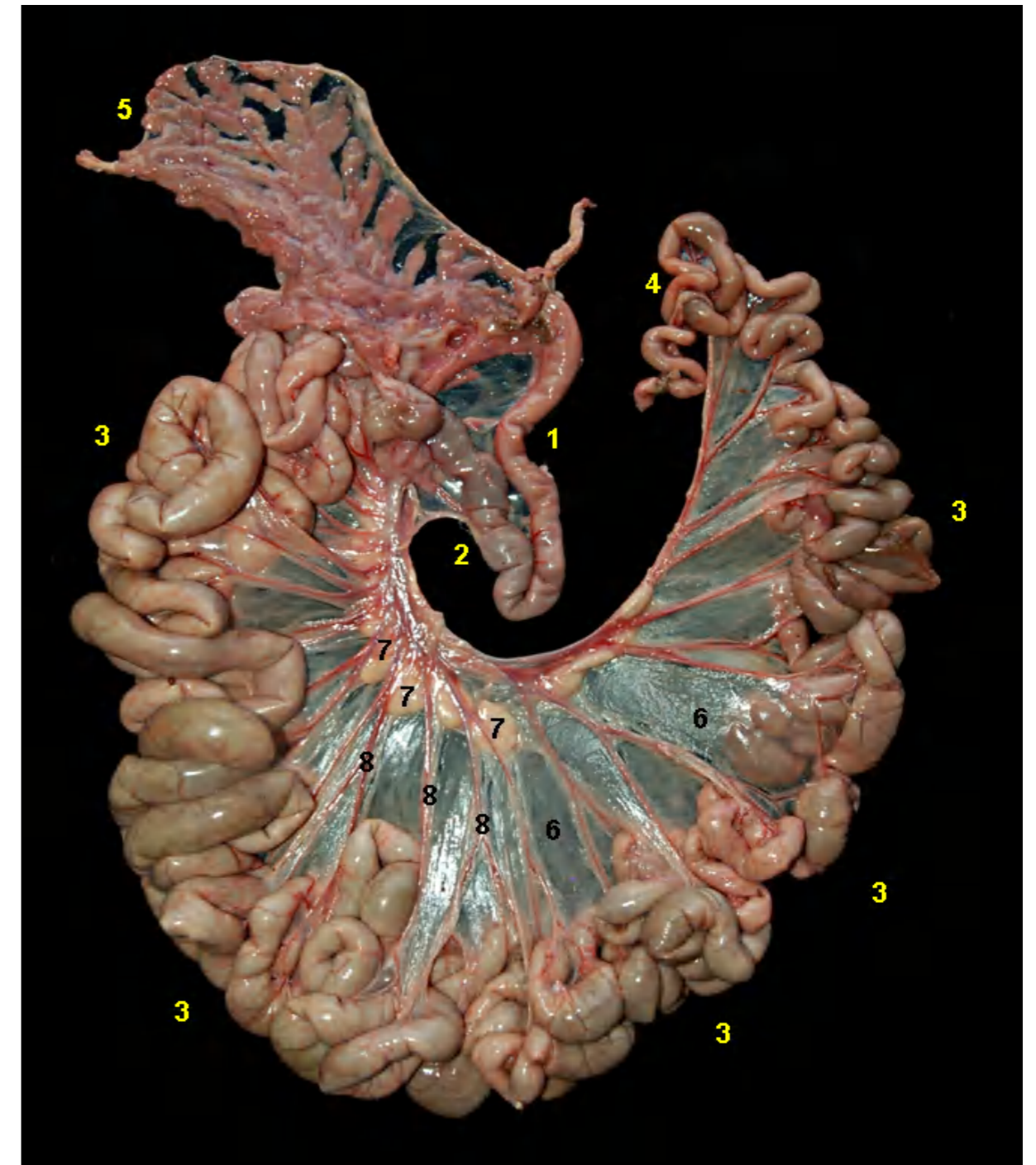


Figura 2.26 - Intestino delgado e pâncreas da paca (*Cuniculus paca*). 1. Duodeno descendente; 2. Duodeno ascendente; 3. Jejuno; 4. Íleo; 5. Pâncreas; 6. Mesojejuno; 7. Linfonodos mesentéricos; 8. Vasos jejunais.

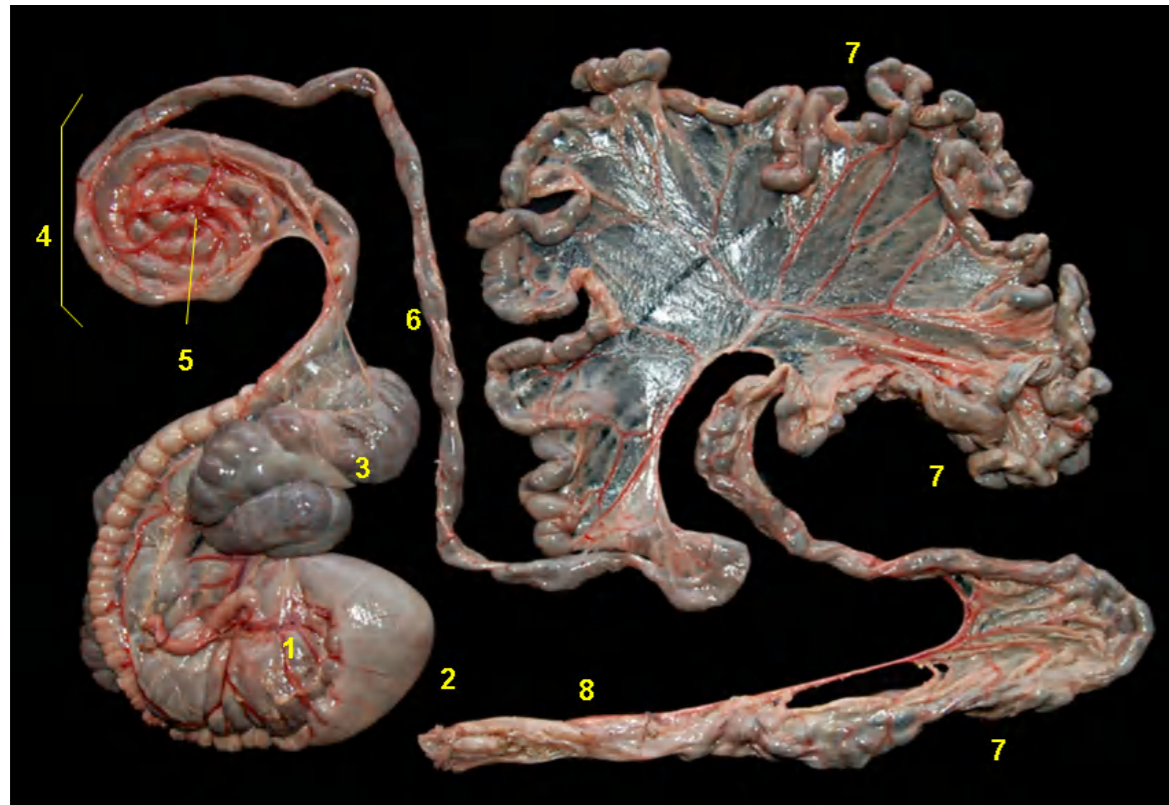


Figura 2.27 - Intestino grosso da paca (*Cuniculus paca*). 1. Íleo; 2. Ampola do cólon ascendente; 3. Ceco; 4. Giros centrípetos e centrífugos da alça espiral; 5. Flexura central; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto.

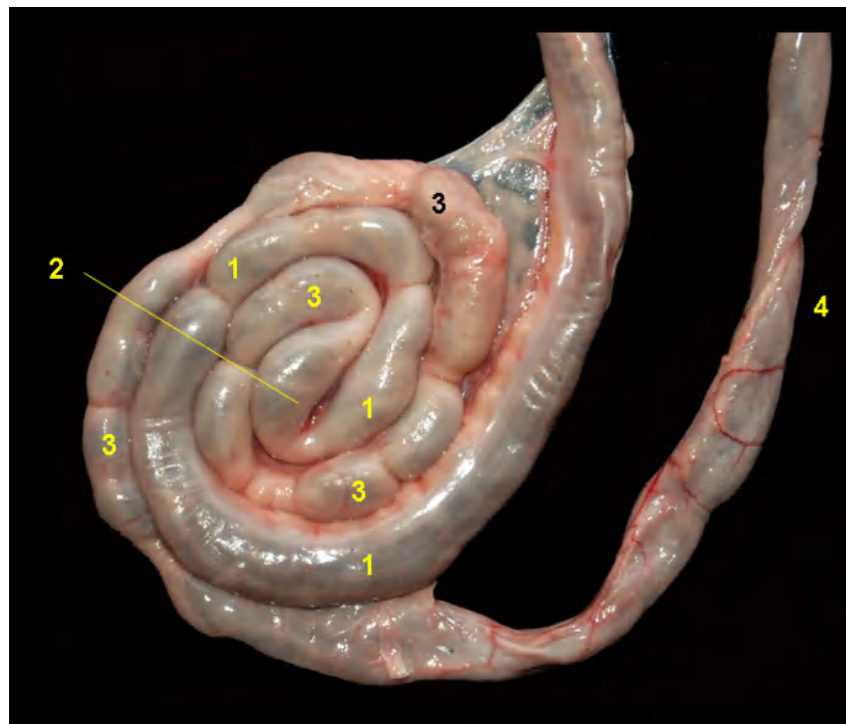


Figura 2.28 - Cólon ascendente da paca (*Cuniculus paca*). Três giros centrífugos e centrípetos. 1. Giros centrípetos; 2. Flexura central; 3. Giros centrífugos; 4. Cólon transverso.

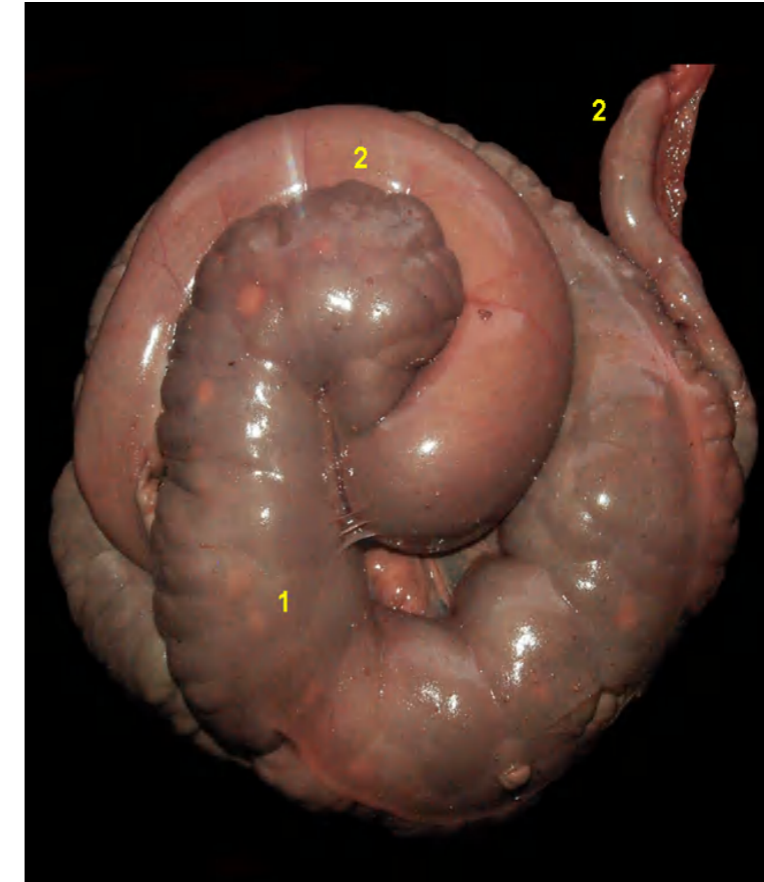


Figura 2.29 - Intestino grosso da paca (*Cuniculus paca*). 1. Ceco; 2. Cólon ascendente.

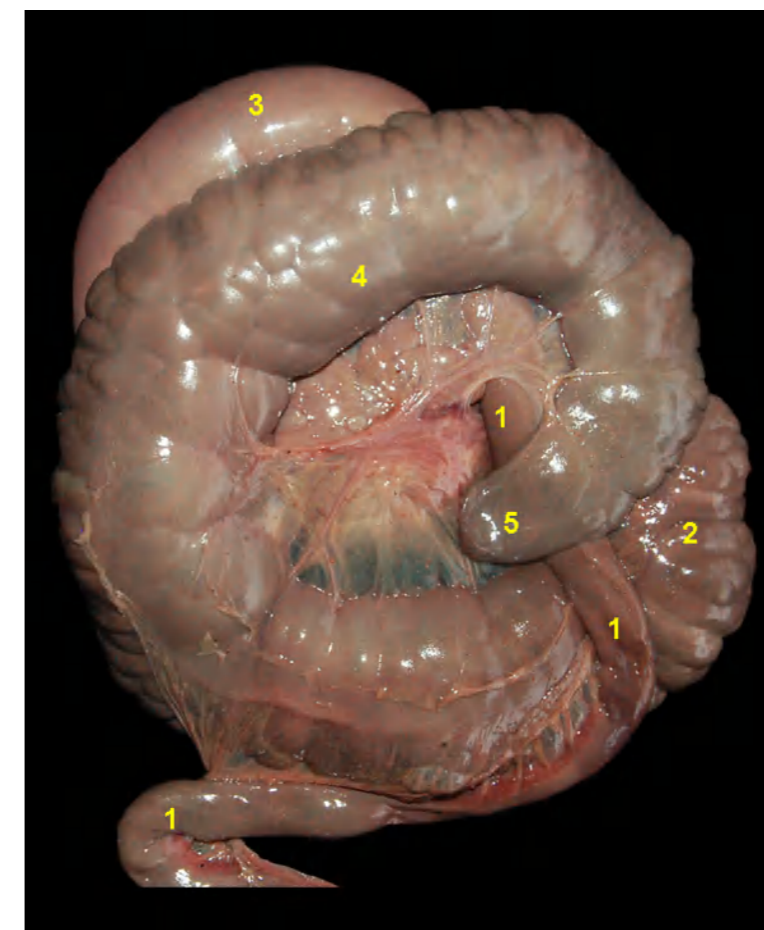


Figura 2.30 - Intestino grosso da paca (*Cuniculus paca*). 1. Íleo; 2. Base do ceco; 3. Cólon ascendente; 4. Corpo do ceco; 5. Ápice do ceco.

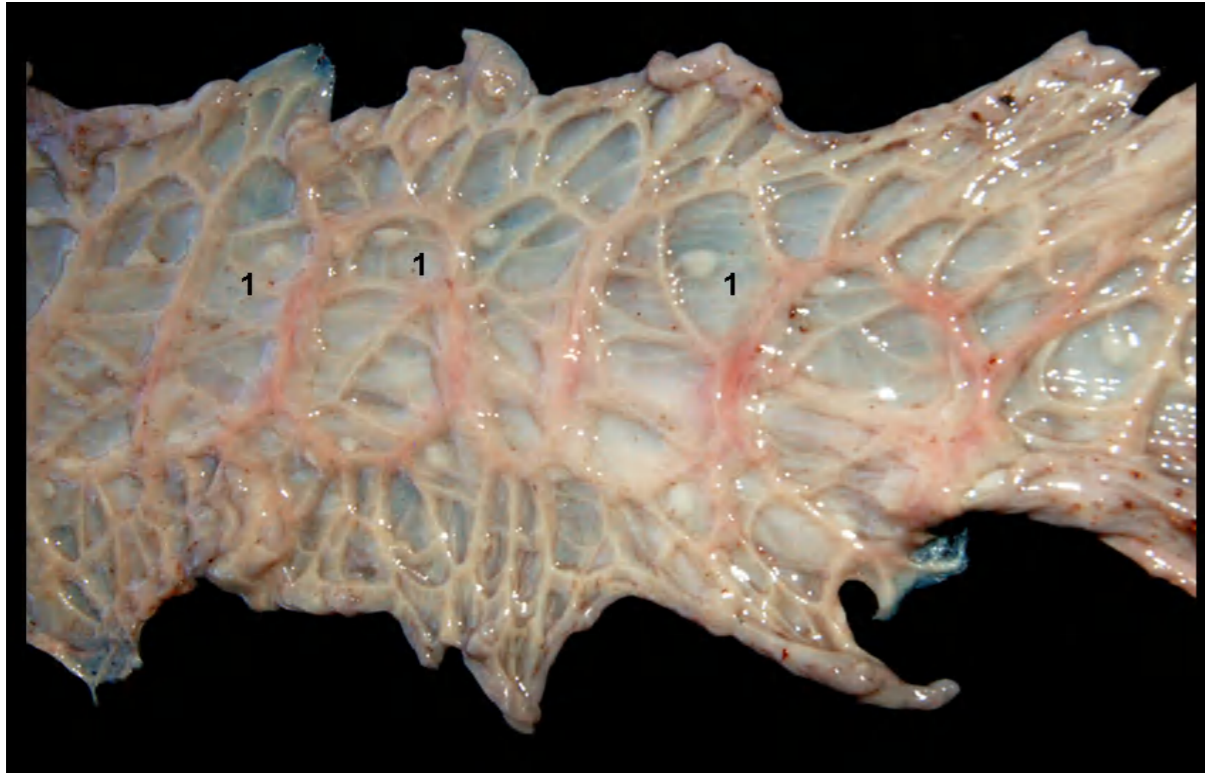


Figura 2.31 - Vista interna do ceco da paca (*Cuniculus paca*). 1. Placas de Peyer.

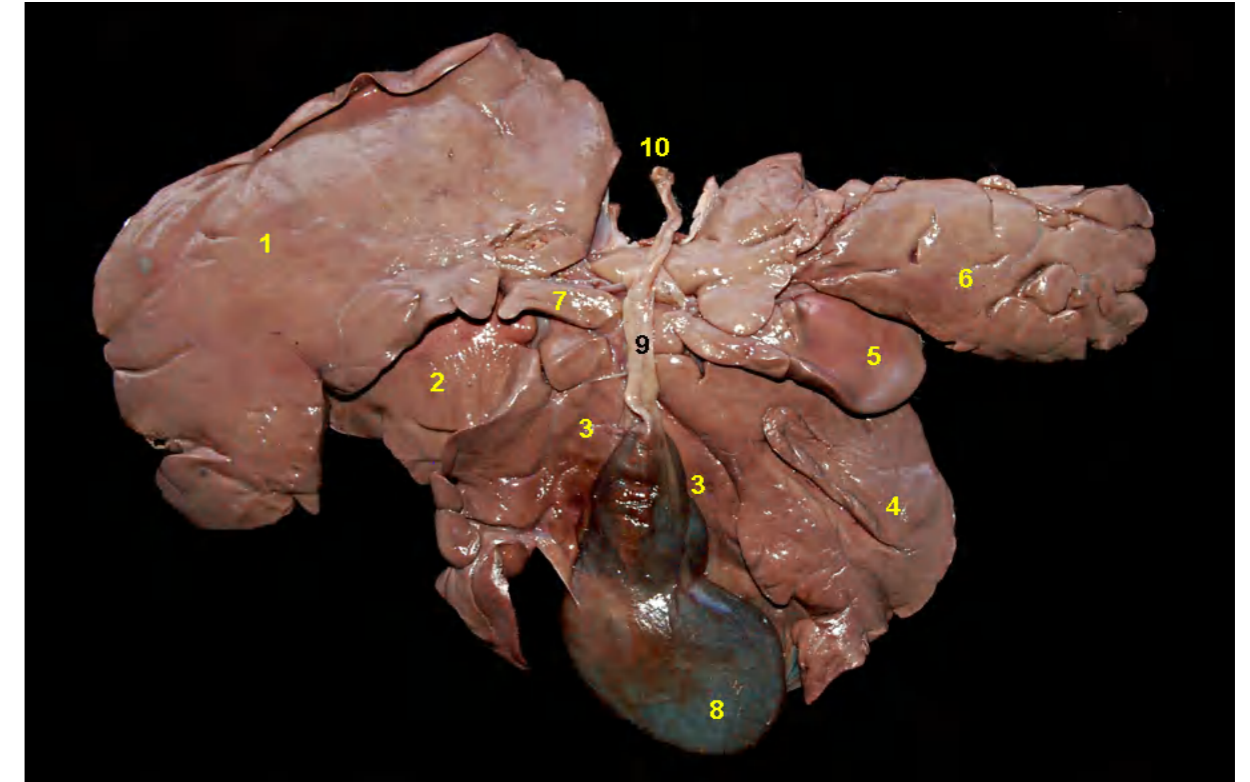


Figura 2.32 - Face visceral do fígado da paca (*Cuniculus paca*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar; 9. Ducto cístico; 10. Ducto colédoco.

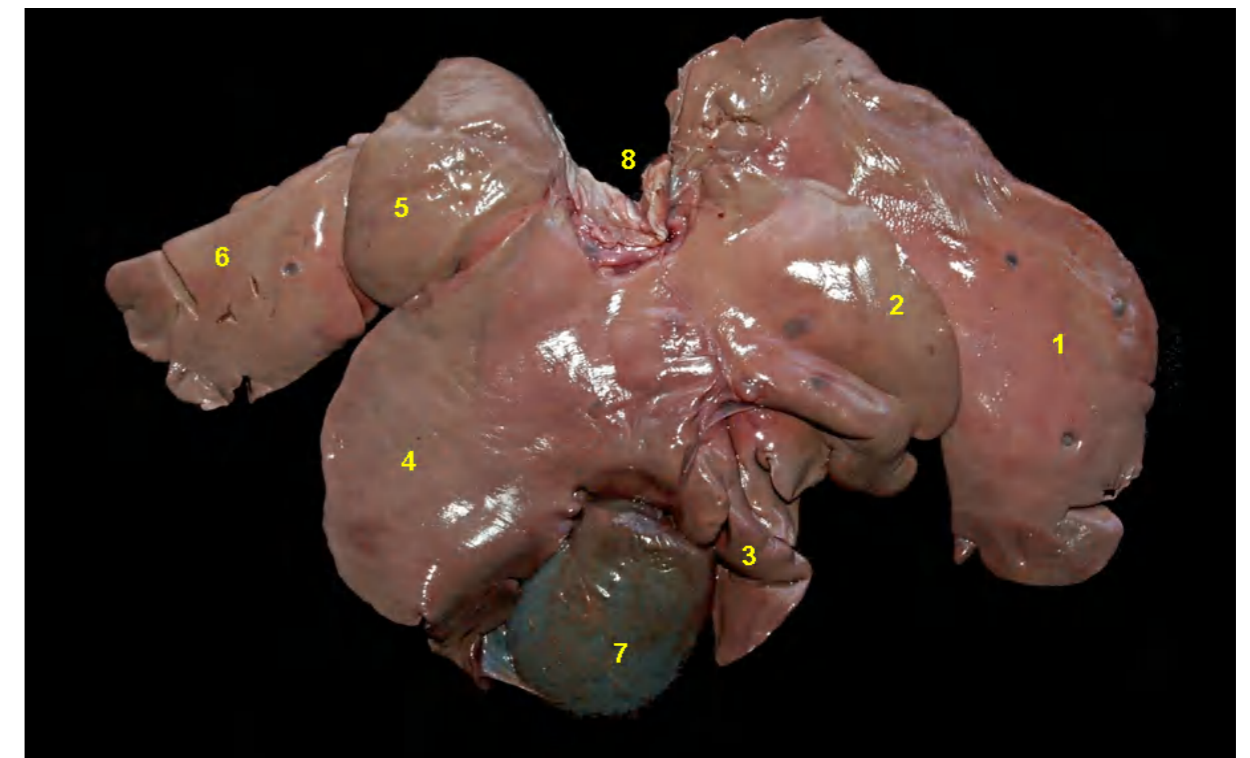


Figura 2.33 - Face diafragmática do fígado da paca (*Cuniculus paca*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Vesícula biliar; 8. Sulco da veia cava caudal.



PACARANA (*Dinomys branickii*)

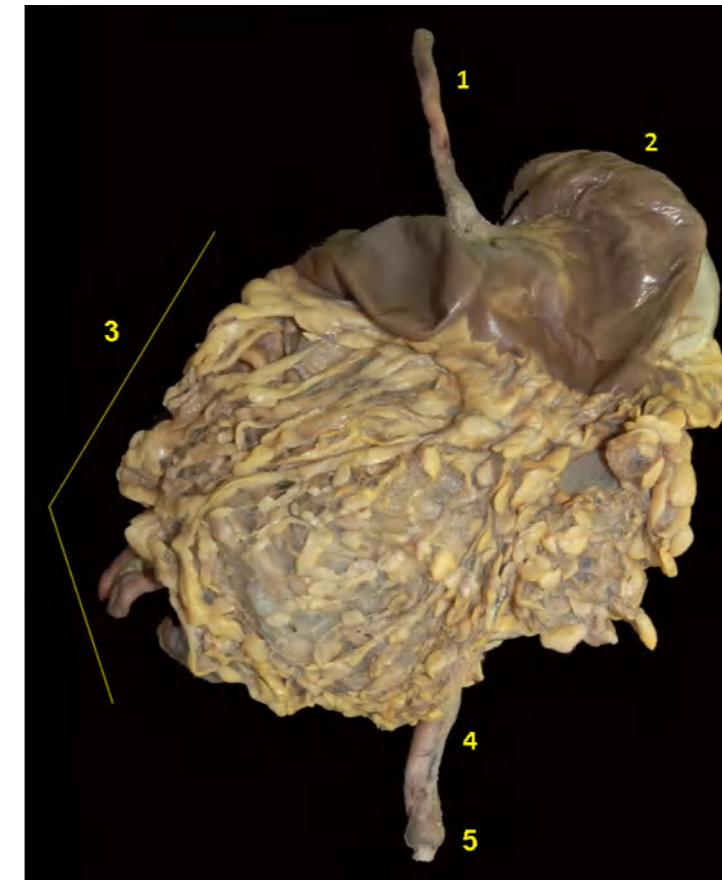


Figura 2.34 - Vista ventral dos órgãos abdominais da pacarana (*Dinomys branickii*) cobertos pelo omento maior. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Omento maior; 4. Cólon descendente; 5. Reto.

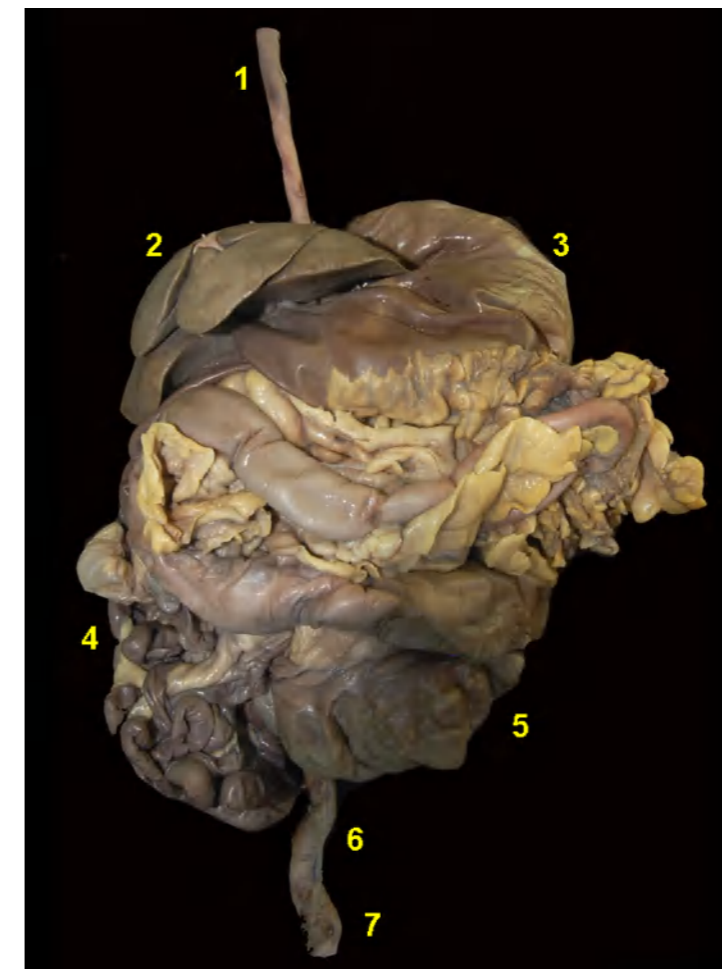


Figura 2.35 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Alças jejunais; 5. Ceco; 6. Cólon descendente; 7. Reto.

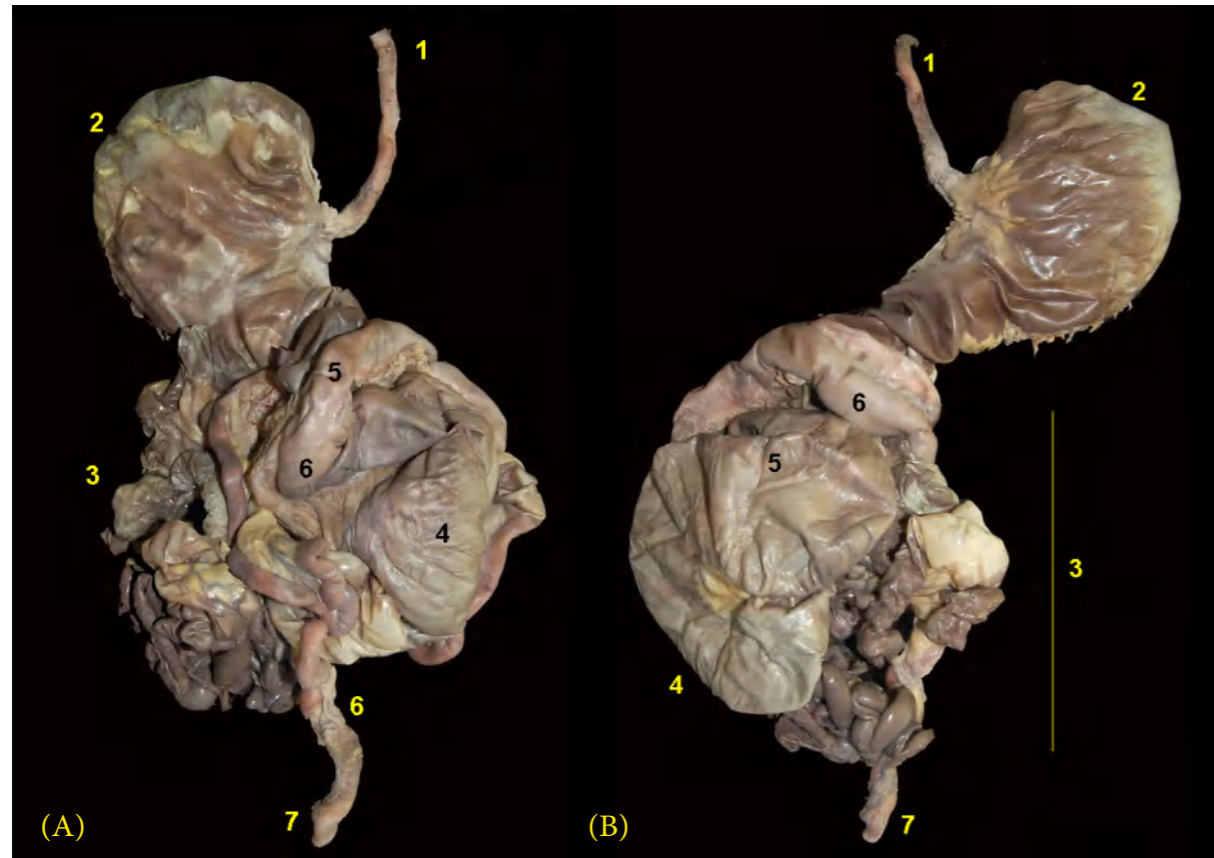


Figura 2.36 - Órgãos digestórios abdominais da pacarana (*Dinomys branickii*). **A** - Vista dorsal. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Ampola do cólon ascendente; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Reto. **B** - Vista ventral. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Ceco; 5. Ampola do cólon ascendente; 6. Cólon transverso; 7. Reto.



Figura 2.37 - Órgãos digestórios abdominais da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas; 5. Alças jejunais; 6. Íleo; 7. Ceco; 8. Ampola do cólon ascendente; 9. Cólon ascendente; 10. Cólon transverso; 11. Cólon descendente; 12. Reto.



Figura 2.38 - Papilas linguais da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Papilas filiformes; 2. Papilas fungiformes.



Figura 2.39 - Papilas linguais da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Papilas folhadas; 2. Papilas valadas.



Figura 2.40 - Vista dorsal da língua da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Laringofaringe; 5. Sulco médio da língua.



Figura 2.41 - Face parietal do estômago da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Esôfago; 2. Fundo; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Duodeno.



Figura 2.42 - Vista interna do estômago da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Esôfago; 2. Fundo; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Piloro; 6. Duodeno.

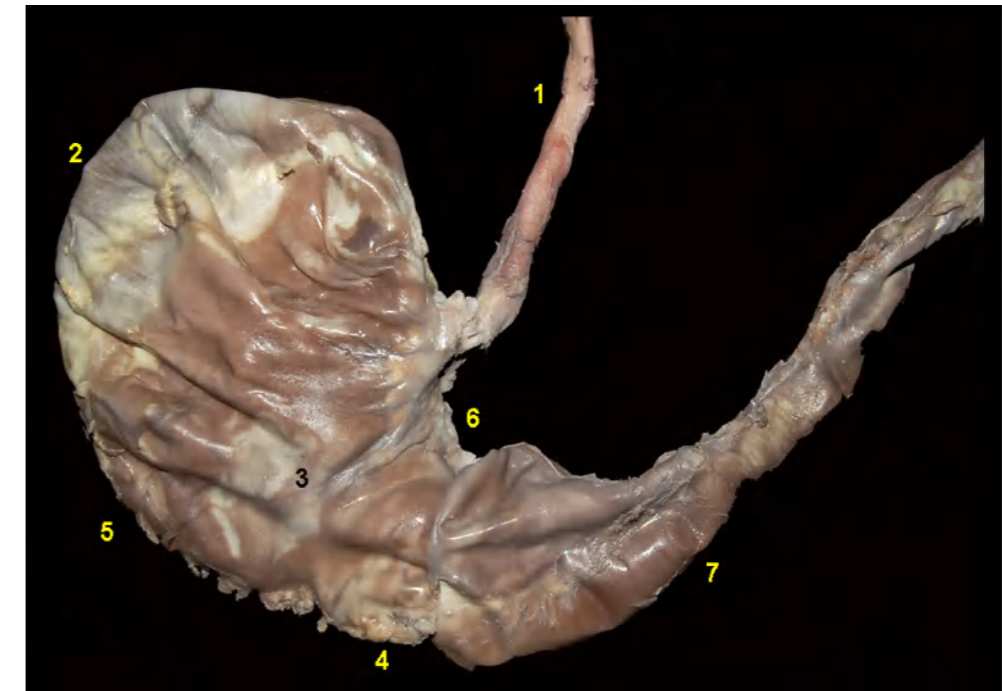


Figura 2.43 - Face visceral do estômago da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Esôfago; 2. Fundo; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Duodeno.

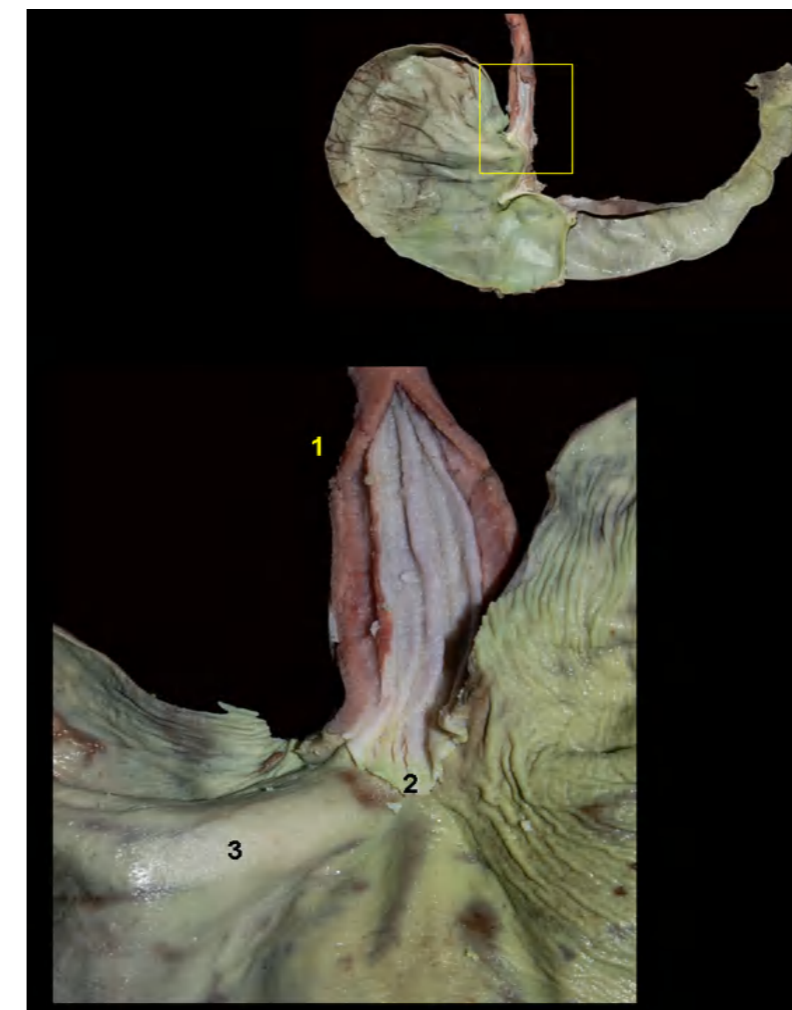


Figura 2.44 - Vista interna do estômago da pacarana (*Dinomys branickii*). Destaque para a região do cárdia. 1. Esôfago; 2. Óstio cardial; 3. Mucosa gástrica.



Figura 2.45 - Intestino delgado da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Duodeno descendente; 2. Jejunos; 3. Íleo.

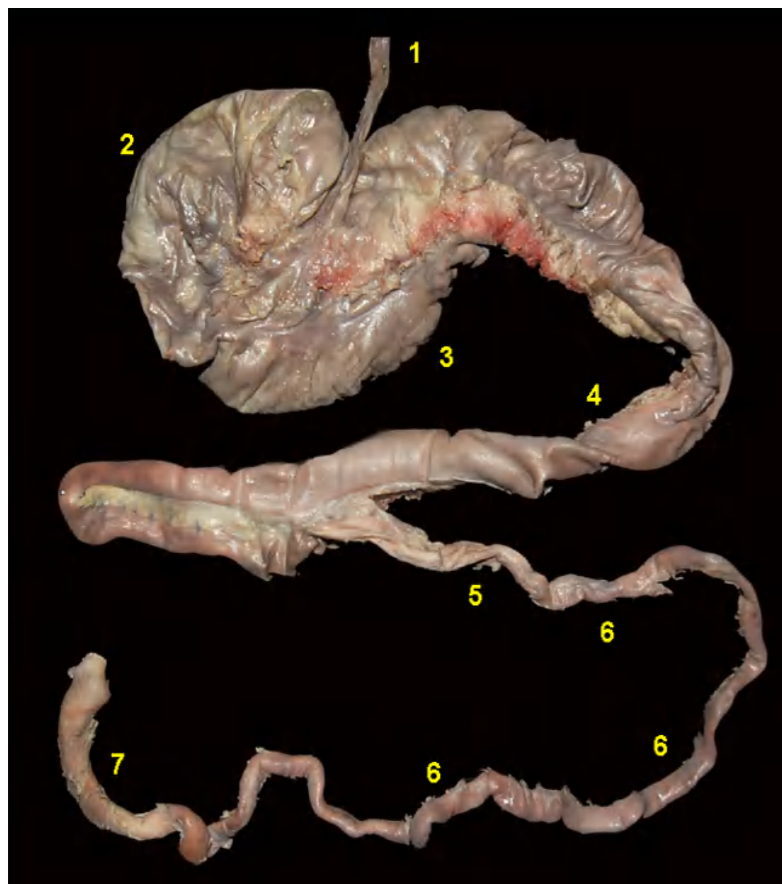


Figura 2.46 - Intestinos delgado e grosso da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Ampola do cólon ascendente; 4. Cólon ascendente; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Reto.

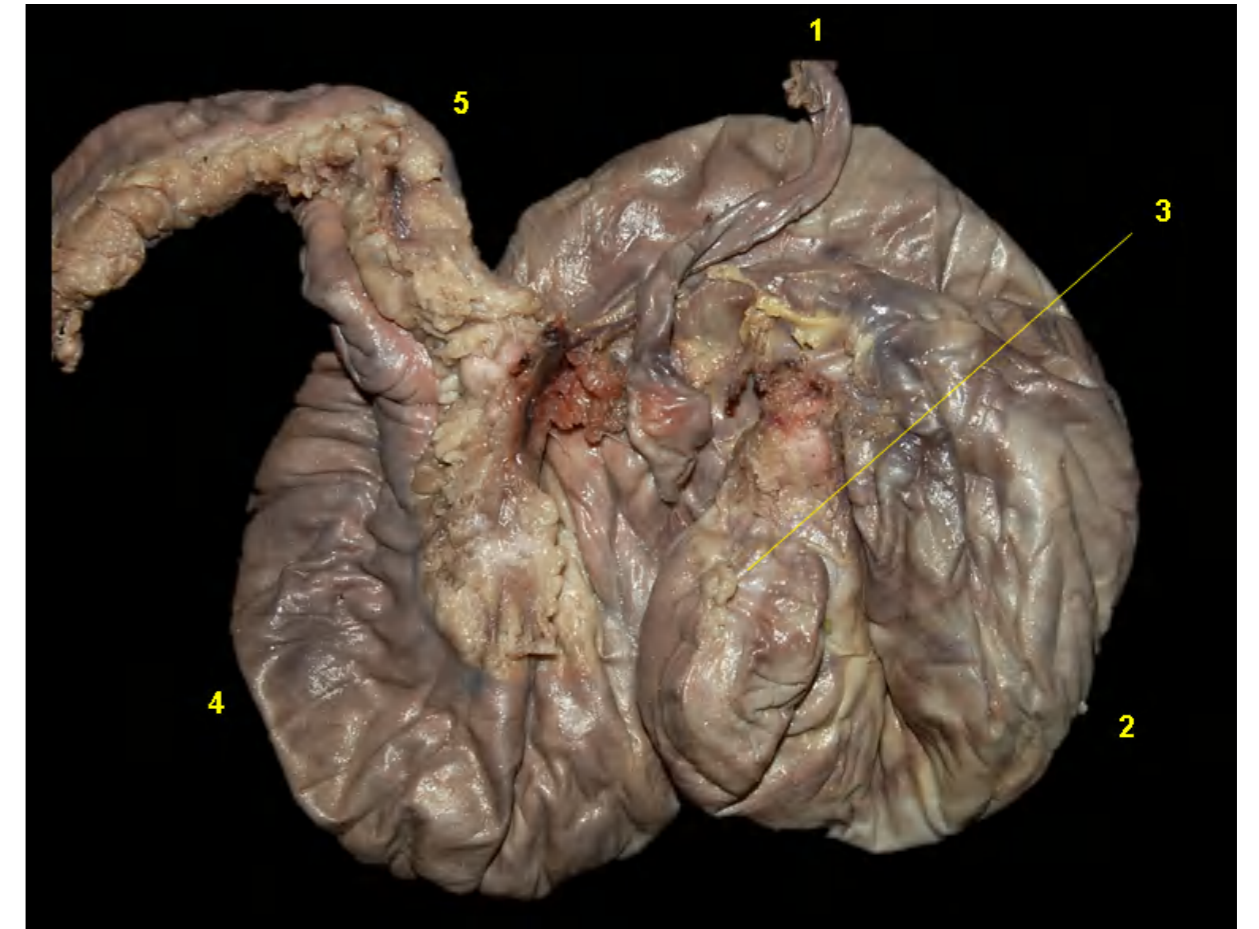


Figura 2.47 - Vista dorsal do intestino grosso da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Ápice do ceco; 4. Ampola do cólon ascendente; 5. Cólon ascendente.

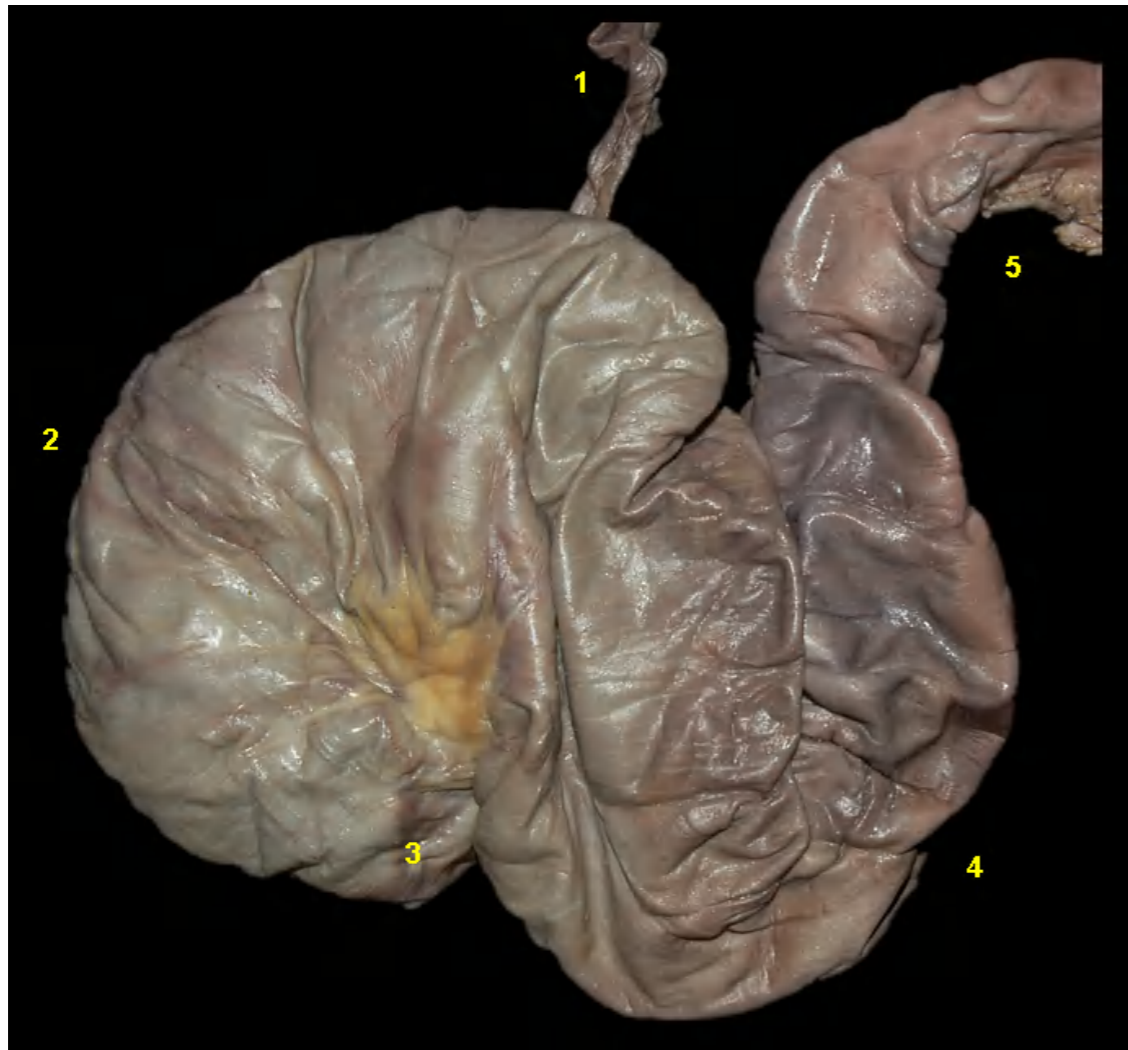


Figura 2.48 - Vista ventral do intestino grosso da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Ápice do ceco; 4. Ampola do cólon ascendente; 5. Cólon ascendente.

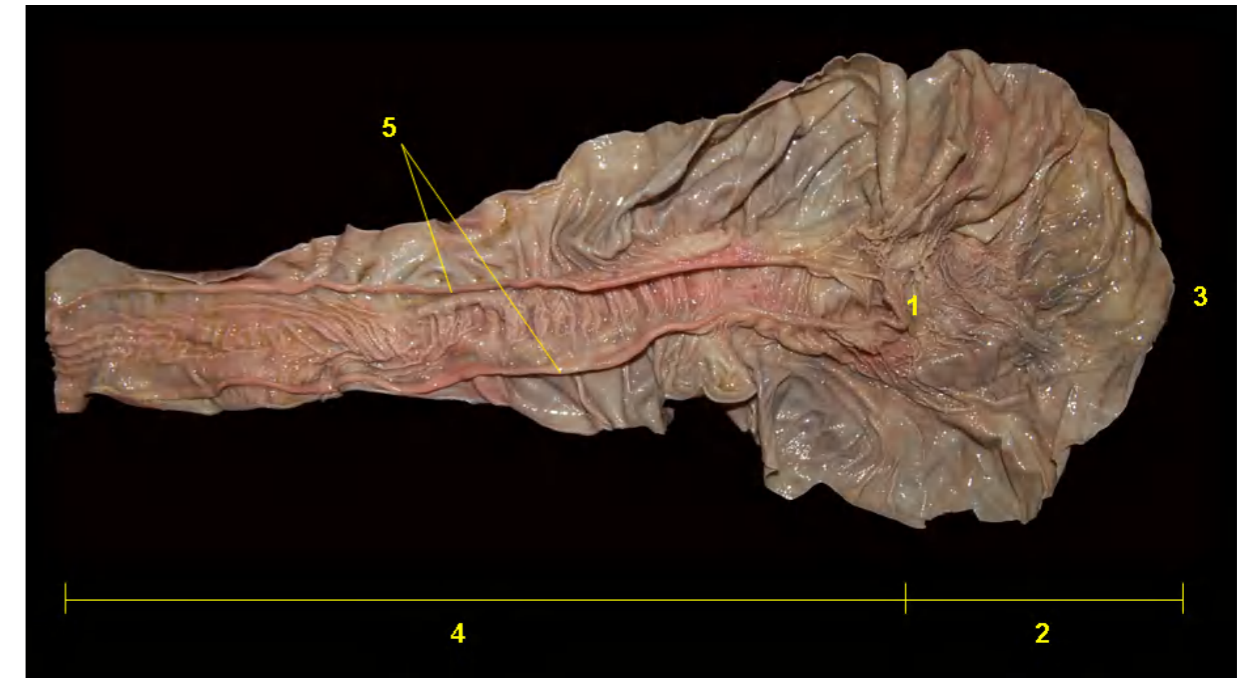


Figura 2.49 - Intestino grosso da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Papila ileal e óstio ileal; 2. Ceco; 3. Ápice do ceco; 4. Ampola do cólon ascendente; 5. Tênia do cólon ascendente.

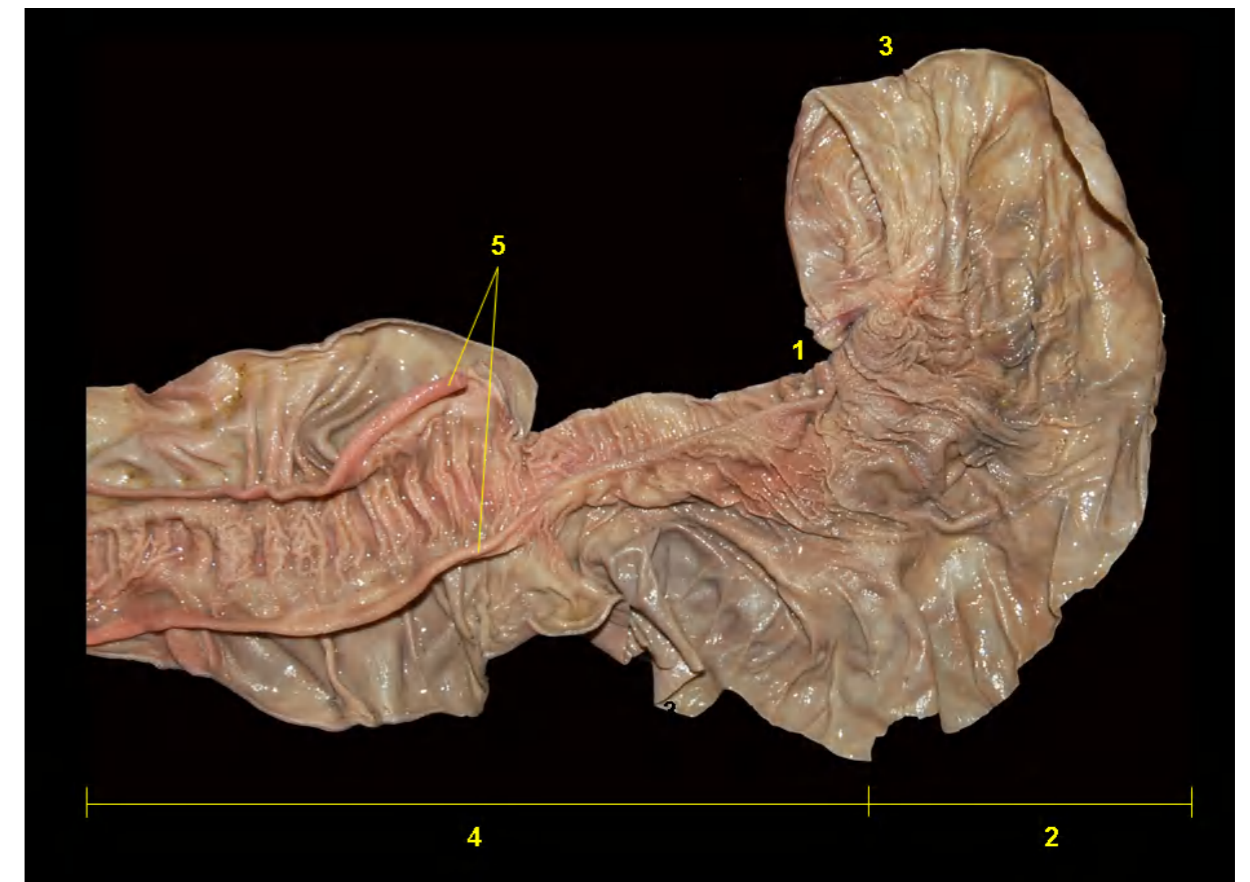


Figura 2.50 - Intestino grosso da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Papila ileal; 2. Ceco; 3. Ápice do ceco; 4. Ampola do cólon ascendente; 5. Tênia do cólon ascendente.

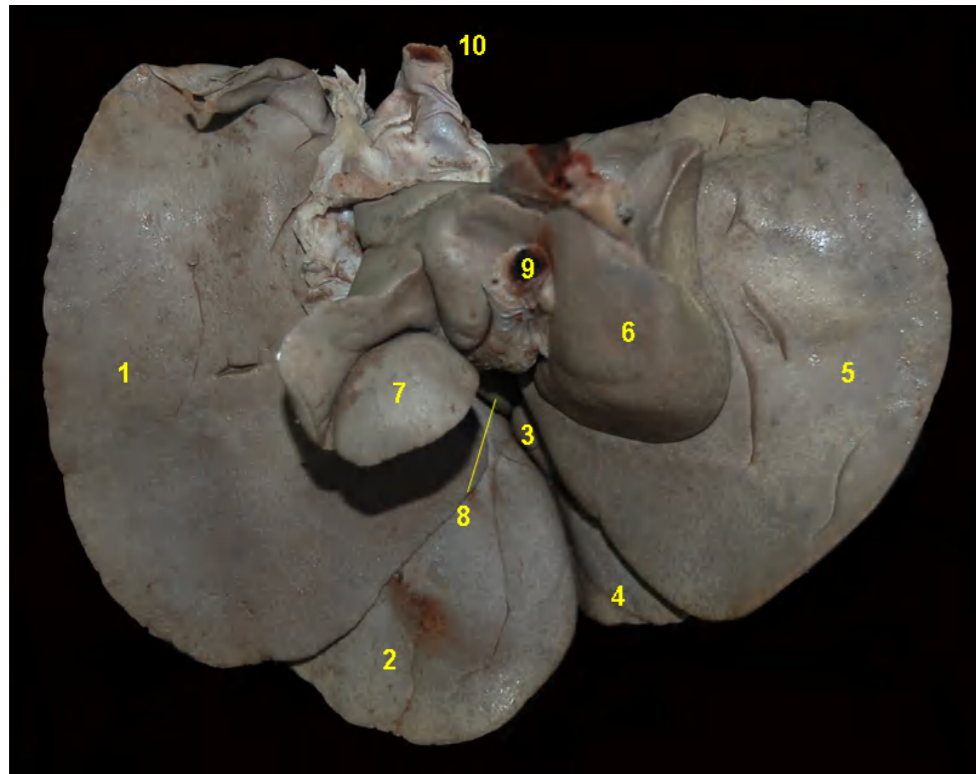


Figura 2.51 - Face visceral do fígado da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar; 9. Veia porta; 10. Veia cava caudal.

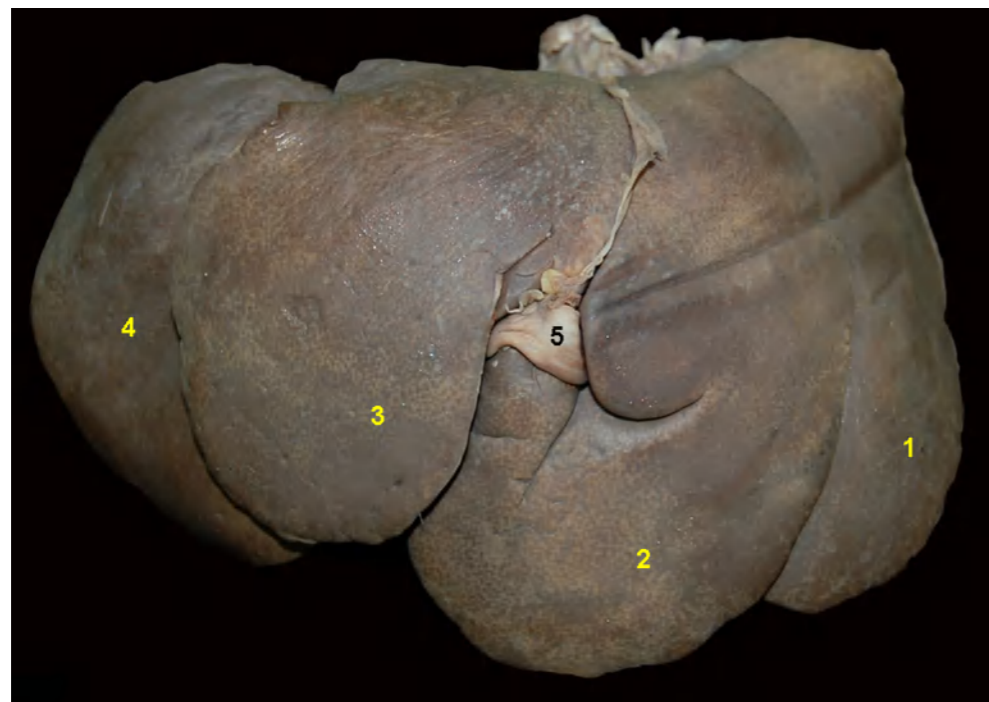


Figura 2.52 - Face diafragmática do fígado da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Ligamento falciforme.

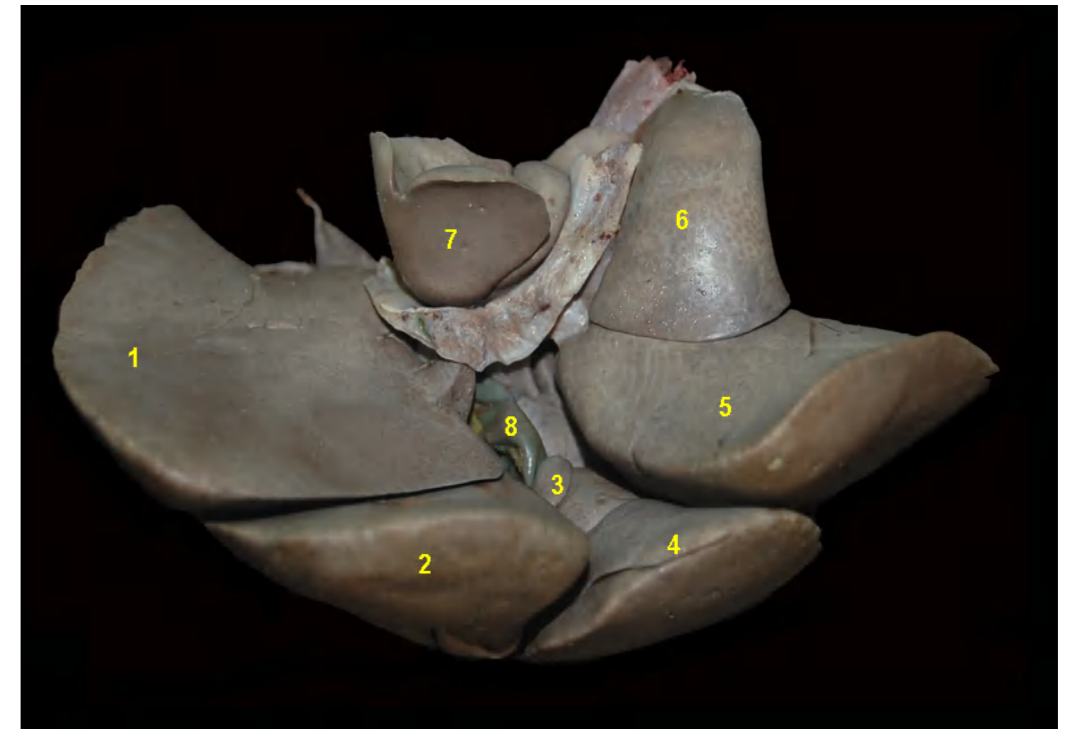


Figura 2.53 - Borda ventral e face visceral do fígado da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar.



Figura 2.54 - Borda dorsal e face visceral do fígado da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Processo caudado do lobo caudado; 2. Processo papilar do lobo caudado; 3. Processo proventricular do lobo caudado; 4. Processo retroventricular do lobo caudado; 5. Veia porta; 6. Artéria hepática.



TATU-GALINHA (*Dasypus novemcinctus*)

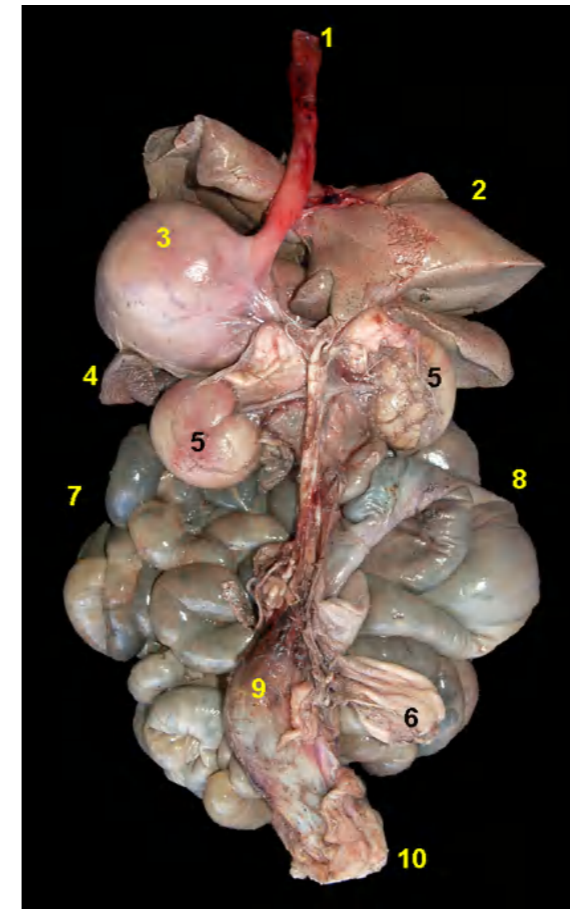


Figura 2.55 - Vista dorsal dos órgãos abdominais do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). O aparelho digestório do tatu-galinha é muito semelhante ao dos carnívoros domésticos. 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Baço; 5. Rins; 6. Vesícula urinária; 7. Alças jejunais; 8. Cólon ascendente; 9. Cólon descendente; 10. Reto.

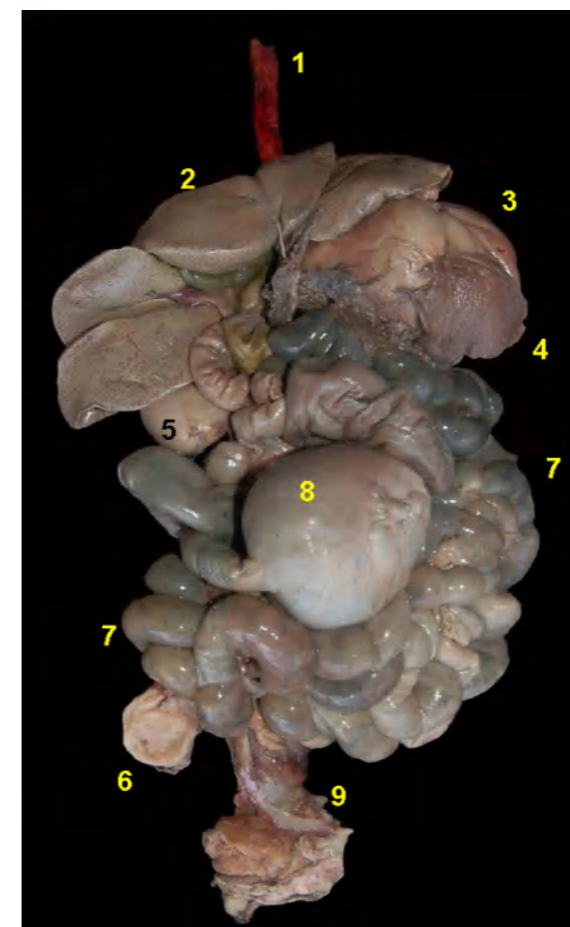


Figura 2.56 - Vista ventral dos órgãos abdominais do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). O aparelho digestório do tatu-galinha é muito semelhante ao dos carnívoros domésticos.. 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Baço; 5. Rim direito; 6. Vesícula urinária; 7. Alças jejunais; 8. Cólon ascendente; 9. Reto.

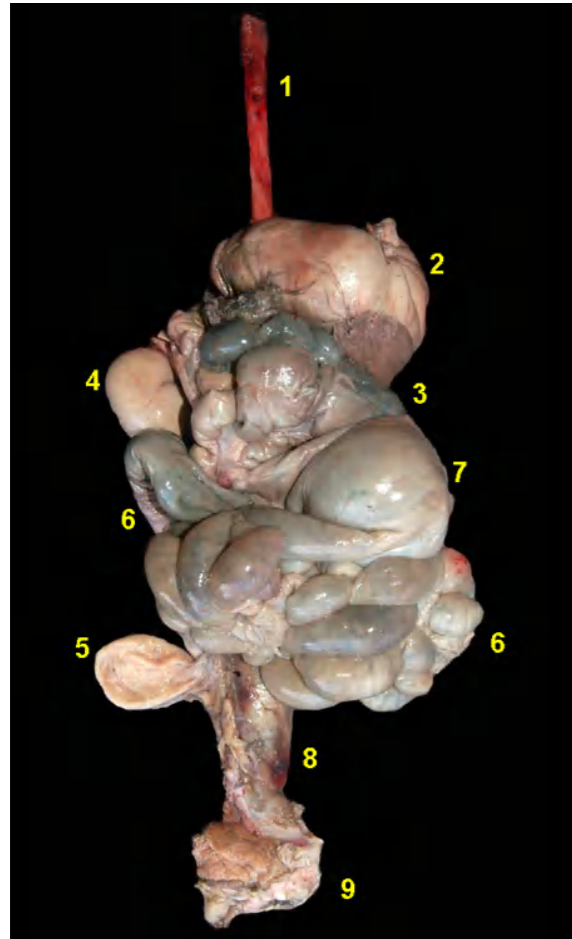
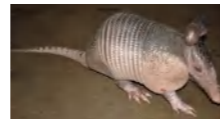


Figura 2.57 - Vista ventral dos órgãos abdominais do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). O fígado foi retirado. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Rim direito; 5. Vesícula urinária; 6. Alças jejunais; 7. Cólon ascendente; 8. Cólon descendente; 9. Reto.

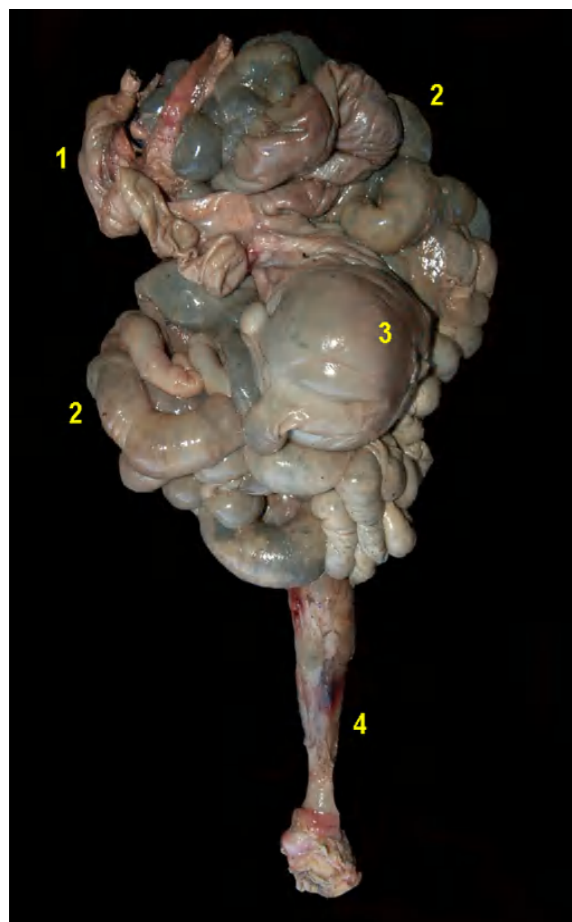


Figura 2.58 - Vista ventral dos órgãos abdominais do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). O fígado foi retirado. 1. Duodeno descendente; 2. Alças jejunais; 3. Cólon ascendente; 4. Cólon descendente.

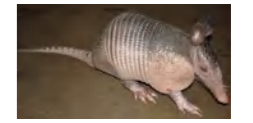


Figura 2.59 - Vista dorsal da língua e laringe do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Epiglote; 5. Processo corniculado (cartilagem aritenoide); 6. Vestíbulo da laringe; 7. Laringofaringe/Esôfago; 8. Traqueia.

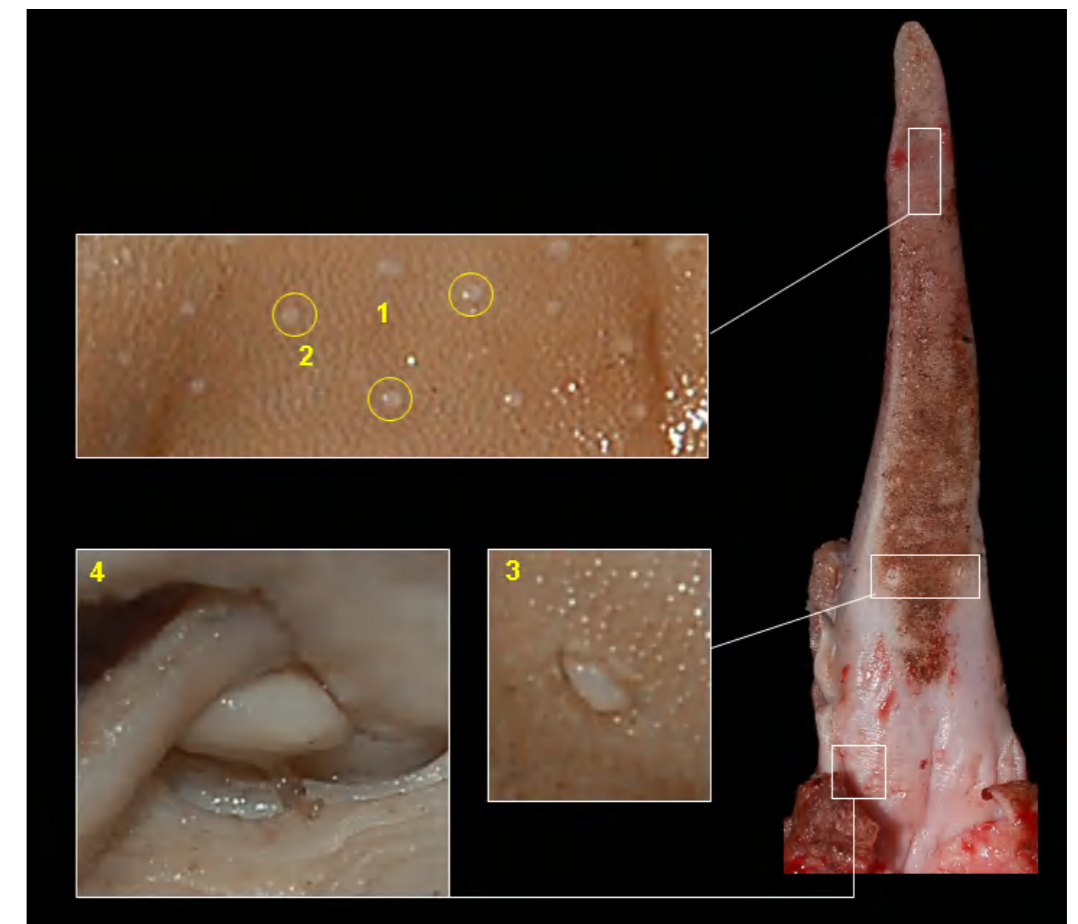


Figura 2.60 - Papilas linguais e tonsila palatina do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Papilas filiformes; 2. Papilas fungiformes (círculos); 3. Papilas valadas; 4. Tonsila palatina.

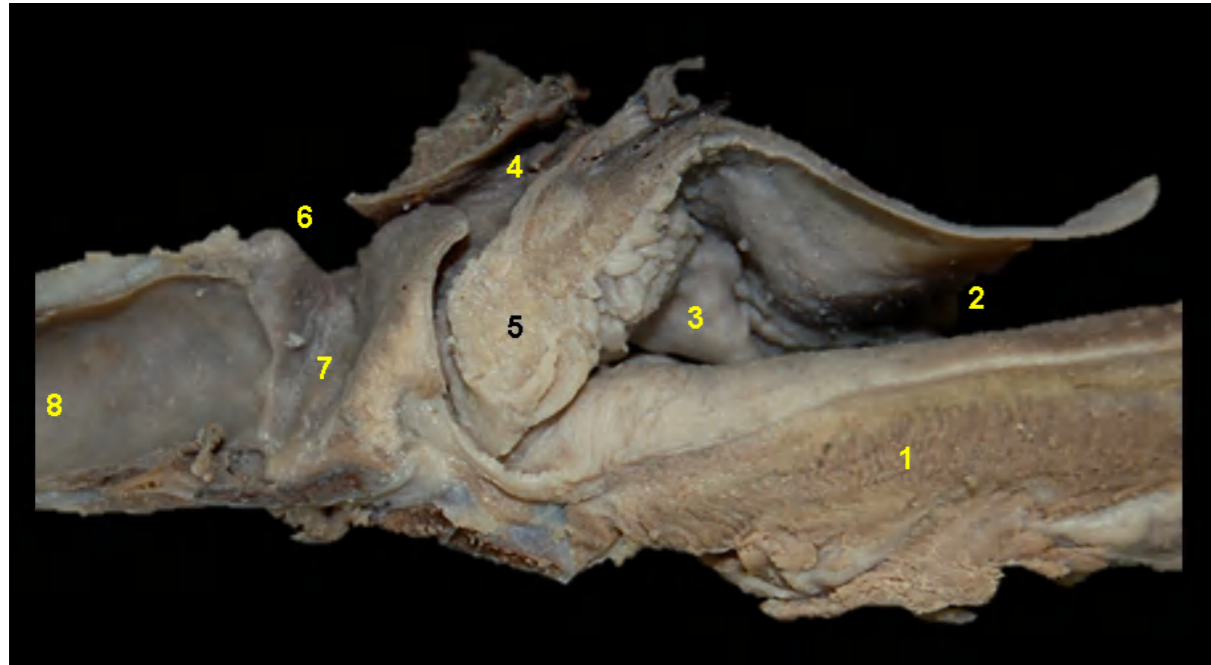
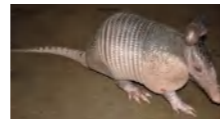


Figura 2.61 - Corte sagital da língua, faringe e laringe do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Língua; 2. Cavidade oral; 3. Orofaringe; 4. Nasofaringe; 5. Palato; 6. Laringofaringe; 7. Laringe; 8. Traqueia.



Figura 2.62 - Vista medial da laringe e língua do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Palato. No detalhe: vista cranial das tonsilas palatinas.

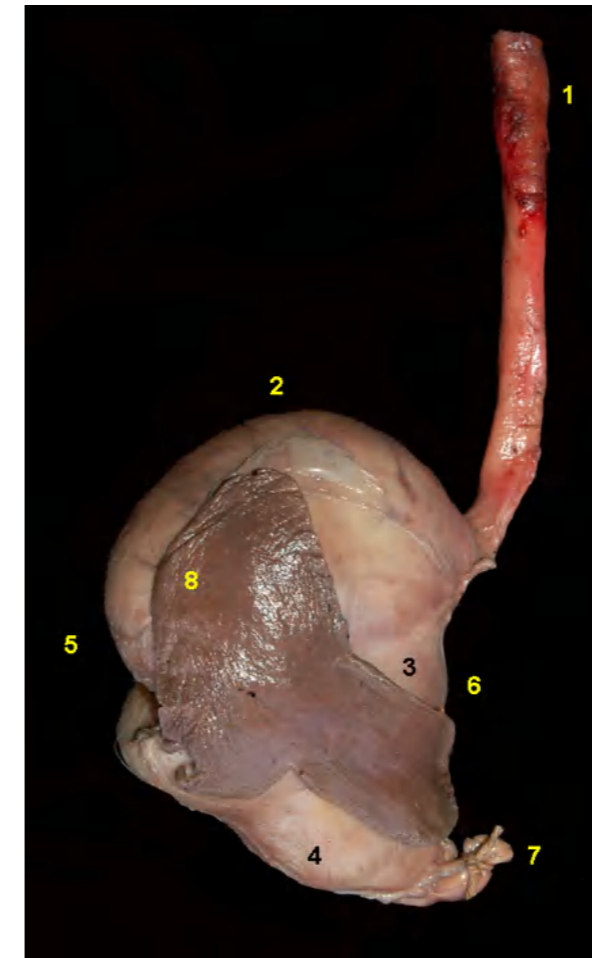
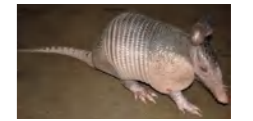


Figura 2.63 - Face visceral do estômago e baço do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Duodeno; 8. Baço.

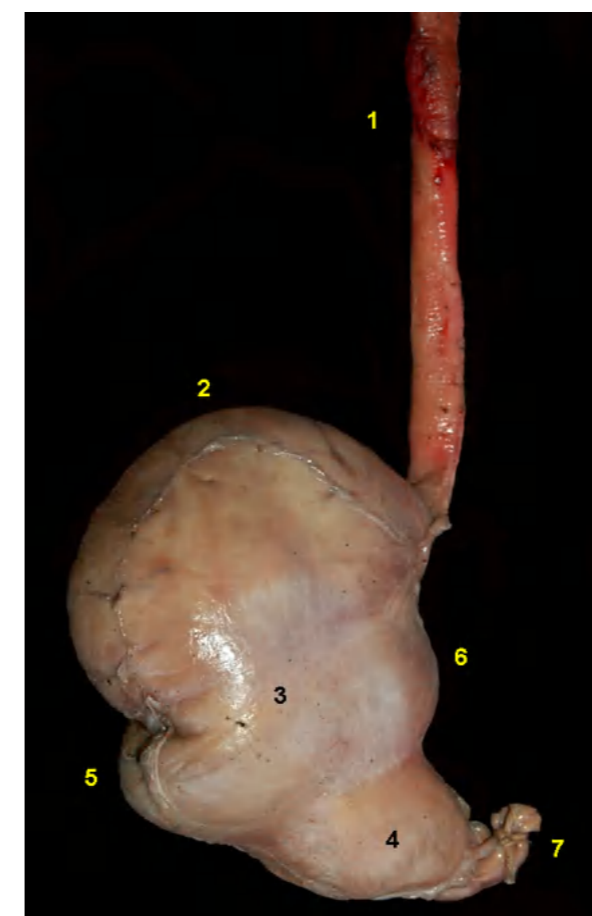


Figura 2.64 - Face visceral do estômago do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Duodeno.

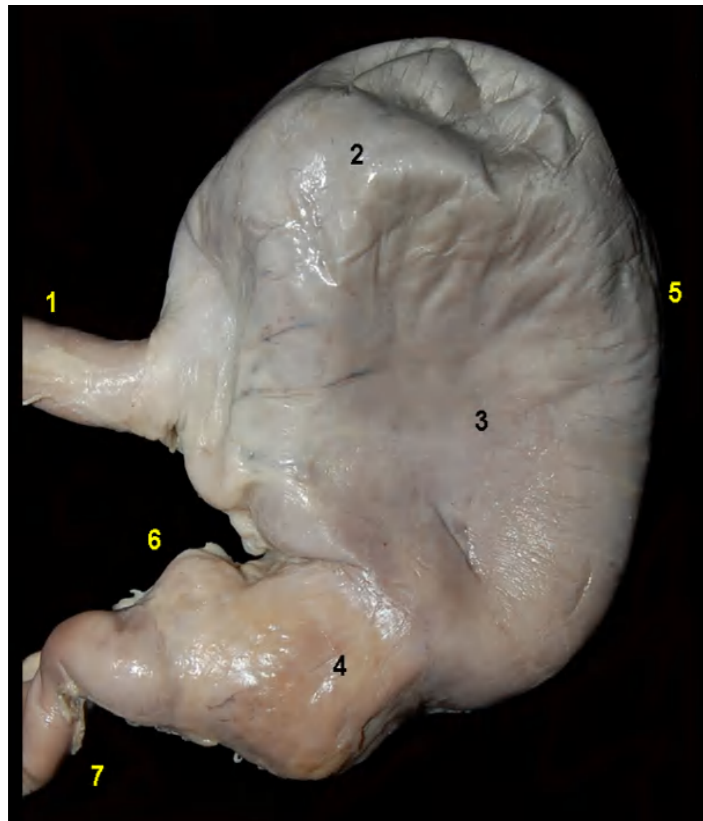
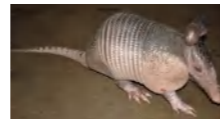


Figura 2.65 - Face parietal do estômago do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Duodeno.

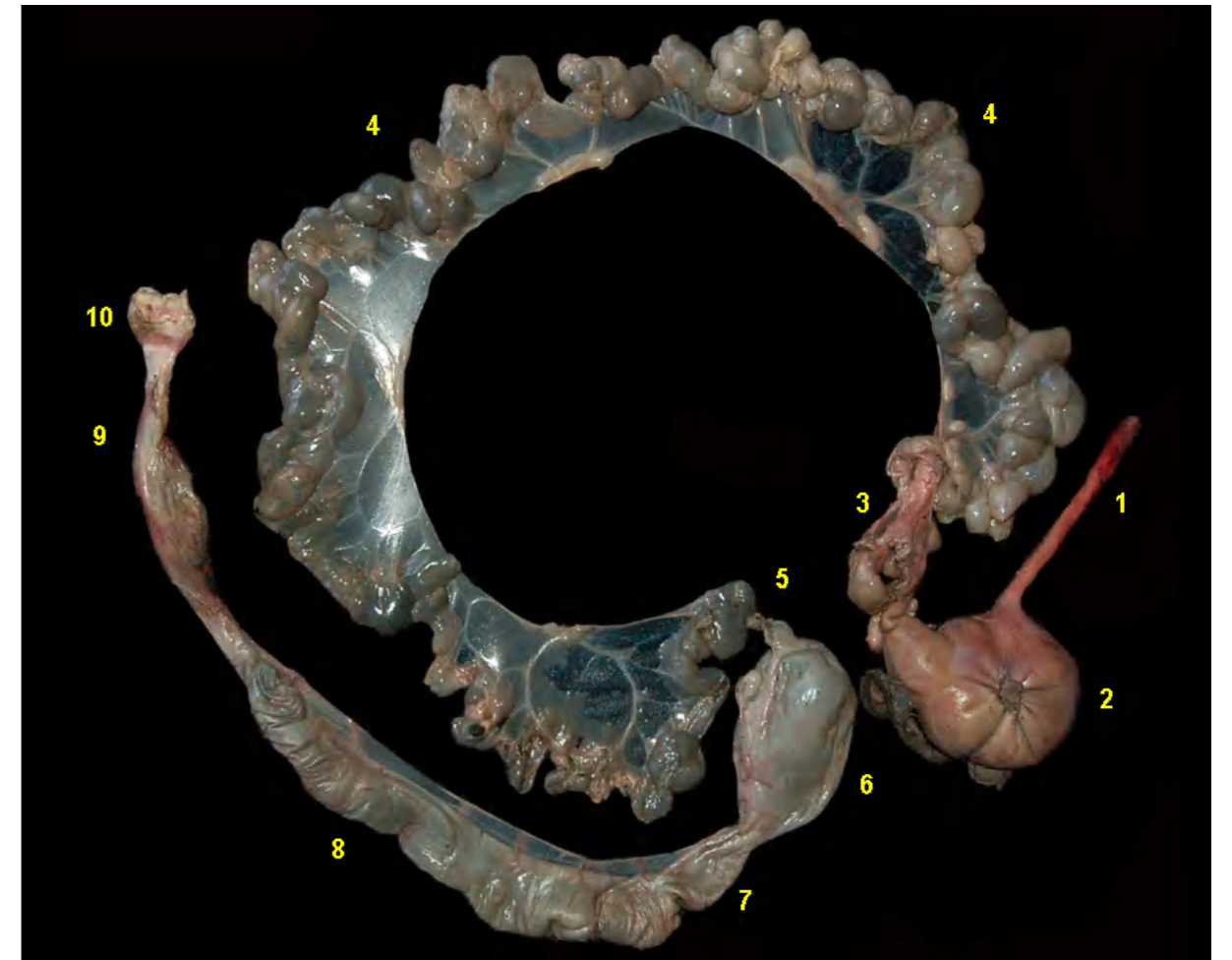


Figura 2.67 - Órgãos digestórios abdominais do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Alças jejunais; 5. Íleo; 6. Cólon ascendente; 7. Cólon transverso; 8. Cólon descendente; 9. Reto; 10. Ânus.

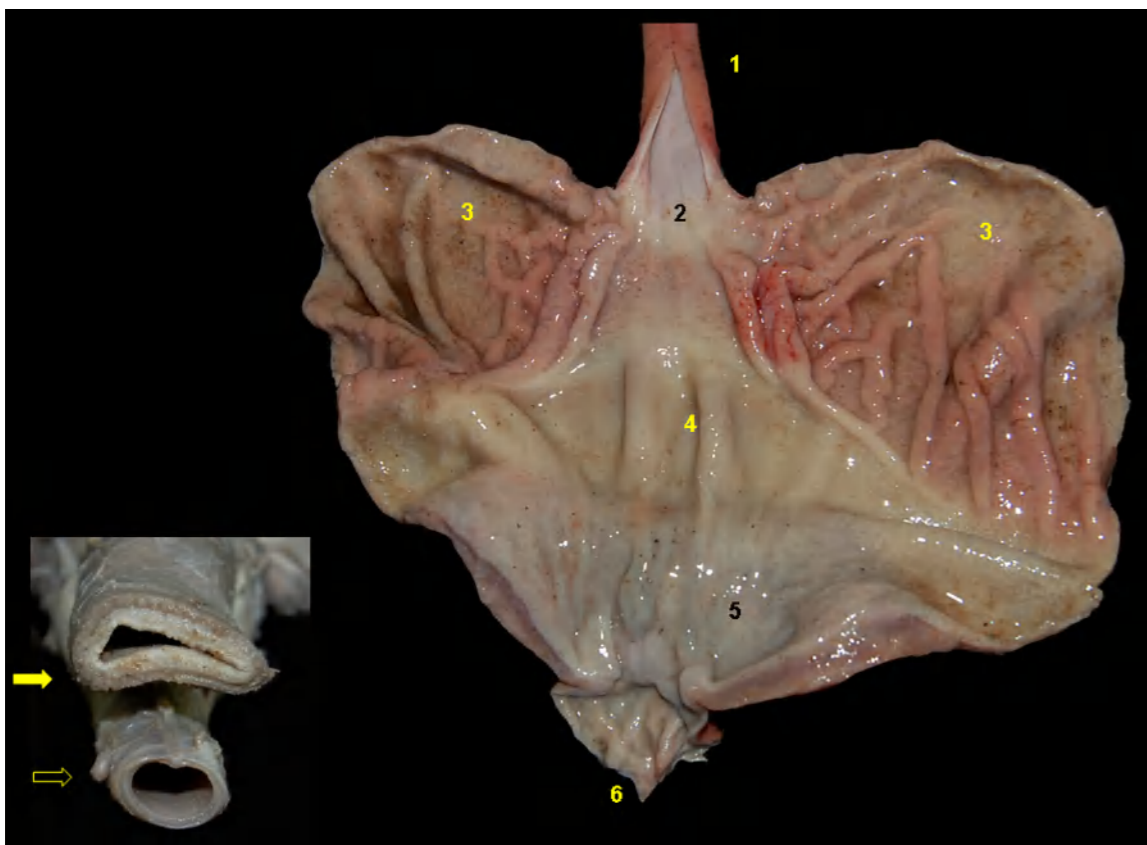


Figura 2.66 - Vista interna do estômago do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Fundo do estômago; 4. Corpo; 5. Região pilórica; 6. Duodeno. Em detalhe: Corte transversal do esôfago (seta cheia) e da traqueia (seta vazia).



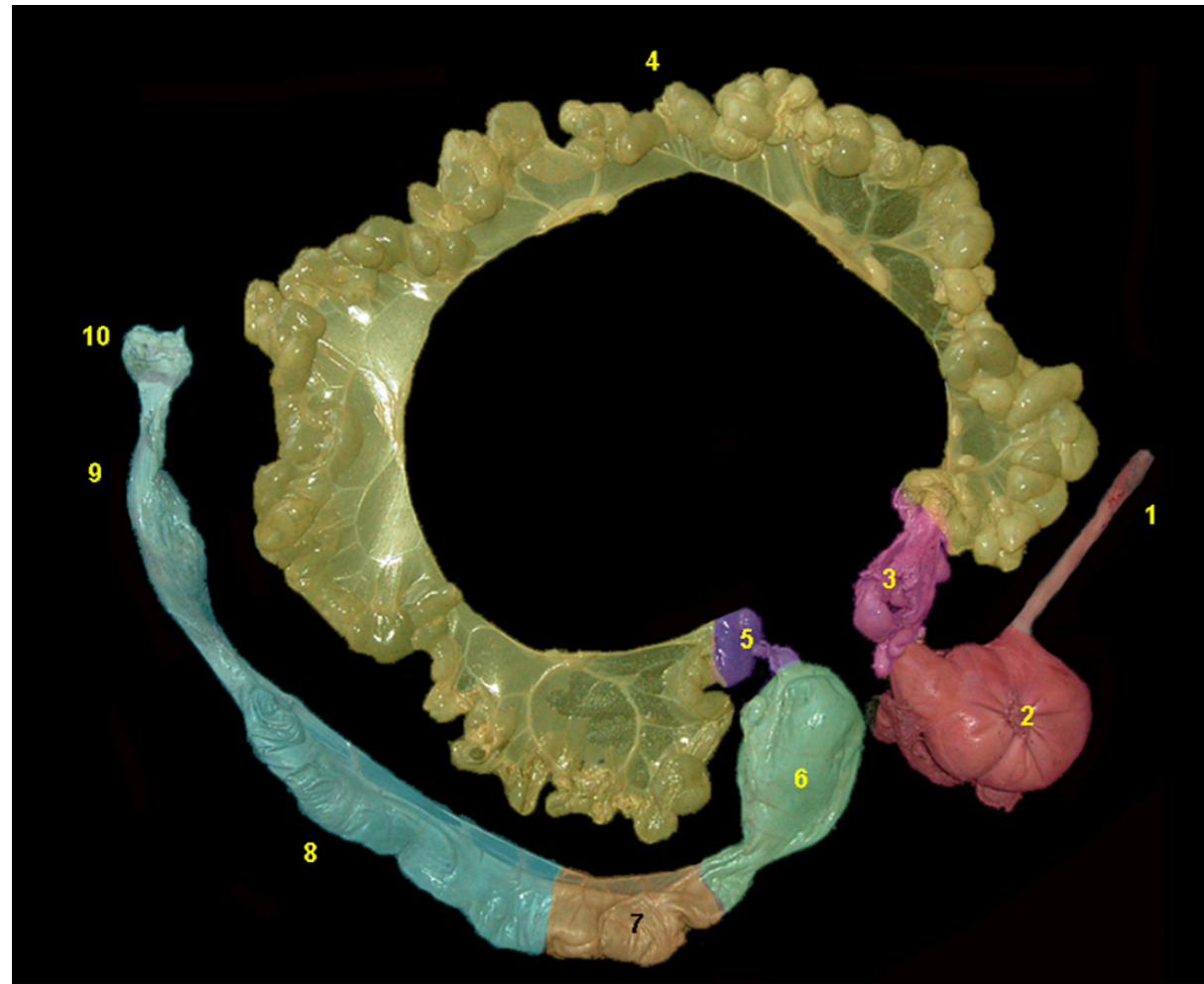
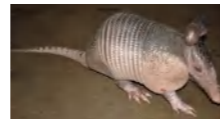


Figura 2.68 - Órgãos digestórios abdominais do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Alças jejunais; 5. Íleo; 6. Cólon ascendente; 7. Cólon transverso; 8. Cólon descendente; 9. Reto; 10. Ânus.

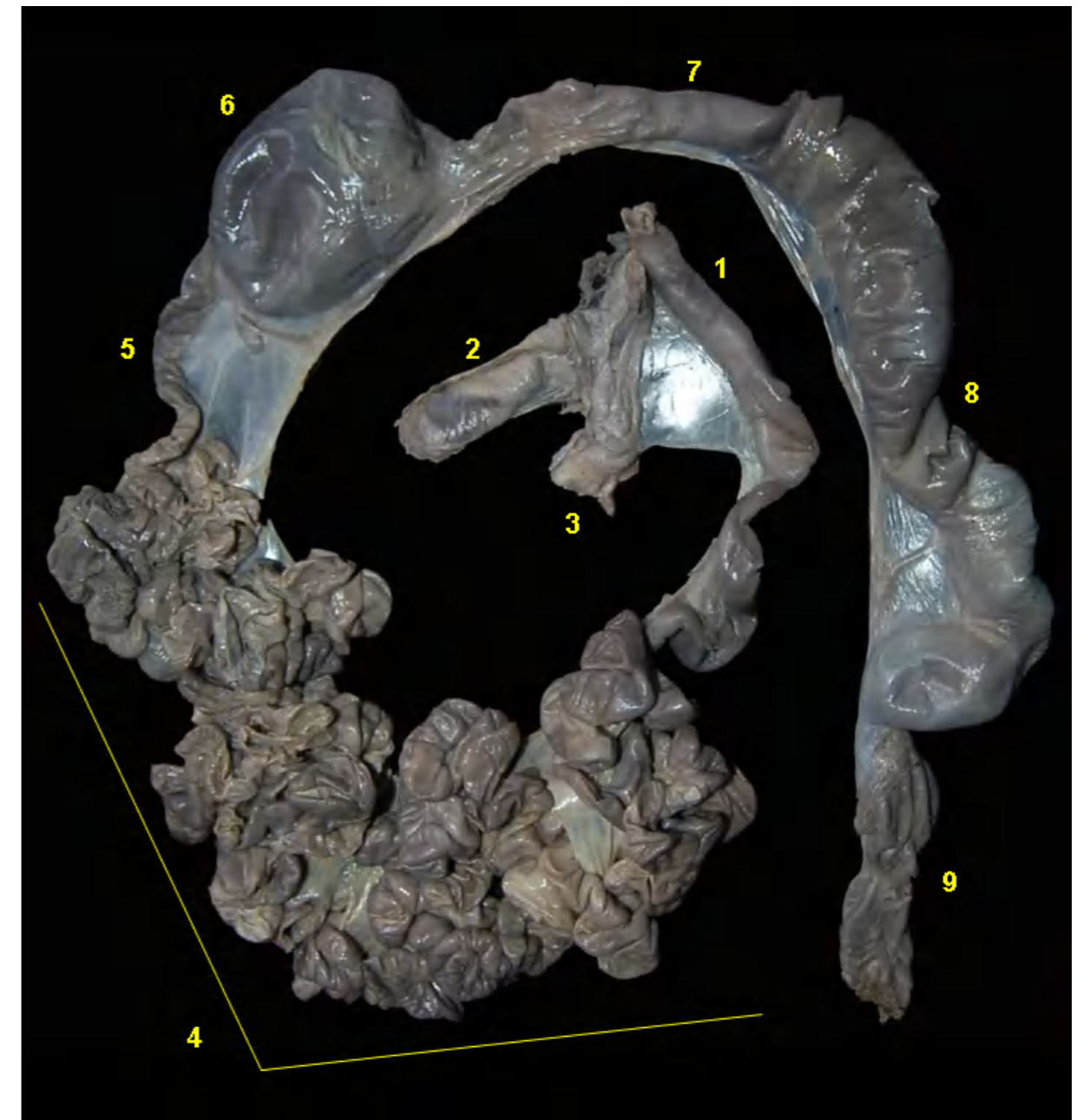
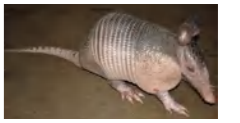


Figura 2.69 - Intestinos delgado e grosso do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Duodeno; 2. Lobo esquerdo do pâncreas; 3. Lobo direito do pâncreas; 4. Alças jejunais; 5. Íleo; 6. Cólon ascendente; 7. Cólon transverso; 8. Cólon descendente; 9. Reto.

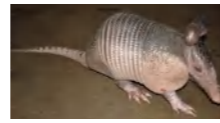


Figura 2.70 - Vista ventral do intestino grosso do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Íleo; 2. Cólon ascendente; 3. Cólon transverso; 4. Cólon descendente; 5. Reto.

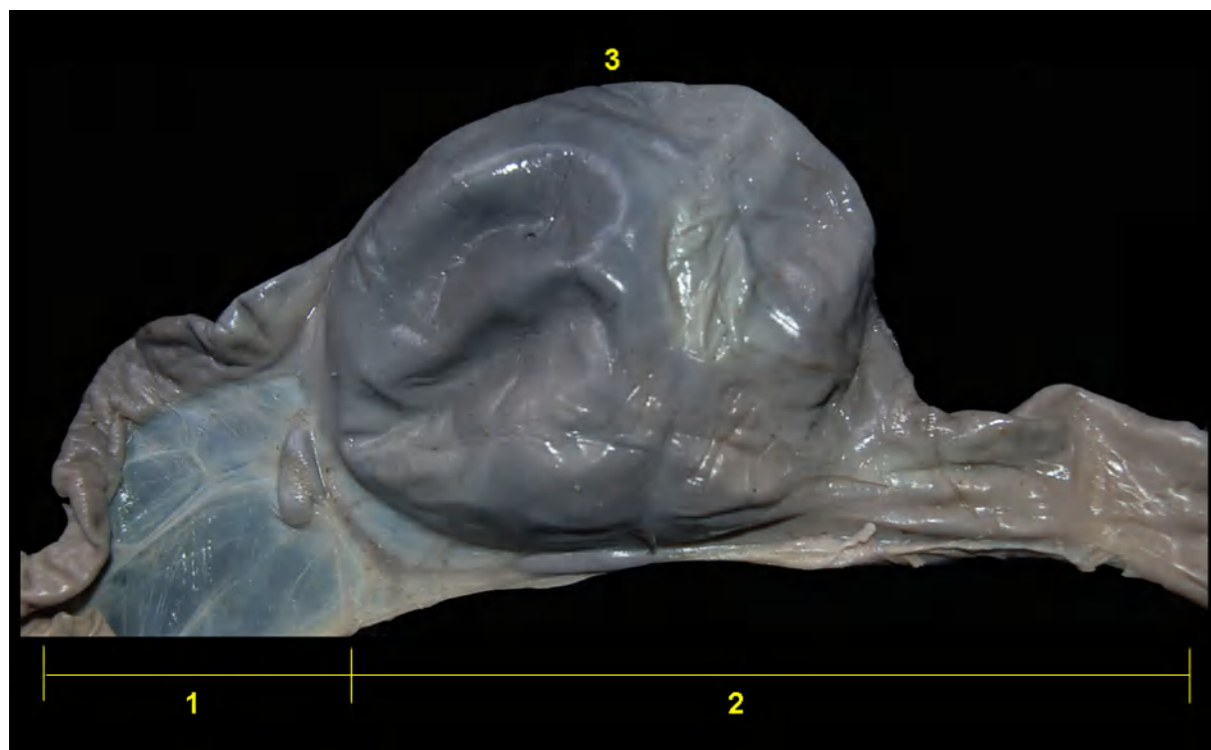


Figura 2.71 - Vista parcial dos intestinos delgado e grosso do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Íleo; 2. Cólon ascendente; 3. Dilatação do cólon ascendente.

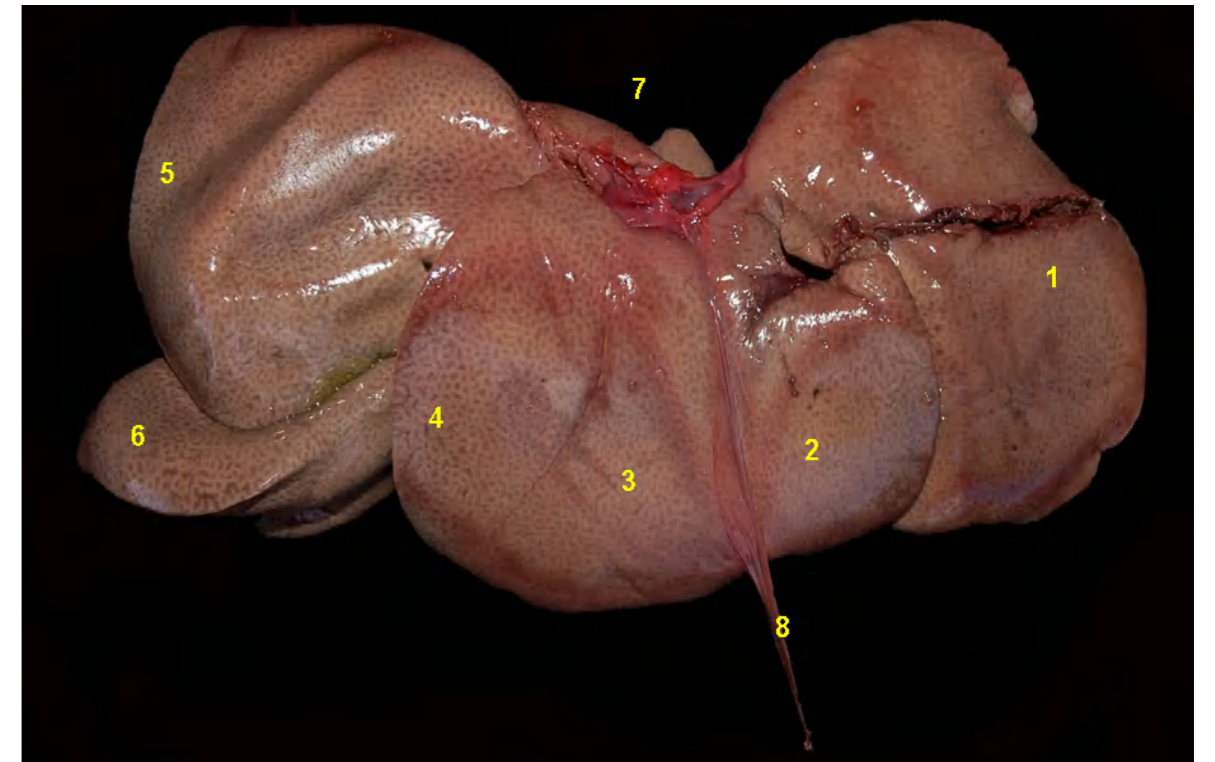
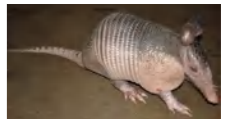


Figura 2.72 - Face diafragmática do fígado do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Ligamento falciforme.

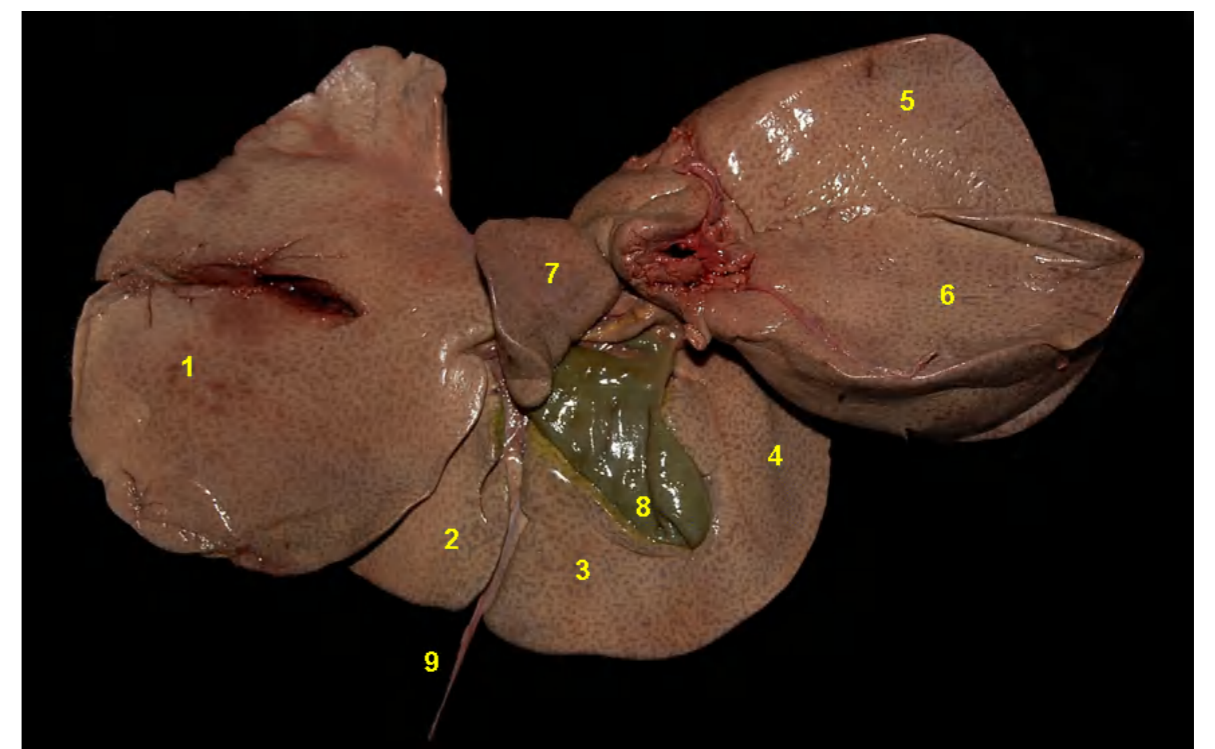


Figura 2.73 - Face visceral do fígado do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar; 9. Ligamento falciforme.



TATU-CANASTRA (*Priodontes maximus*)

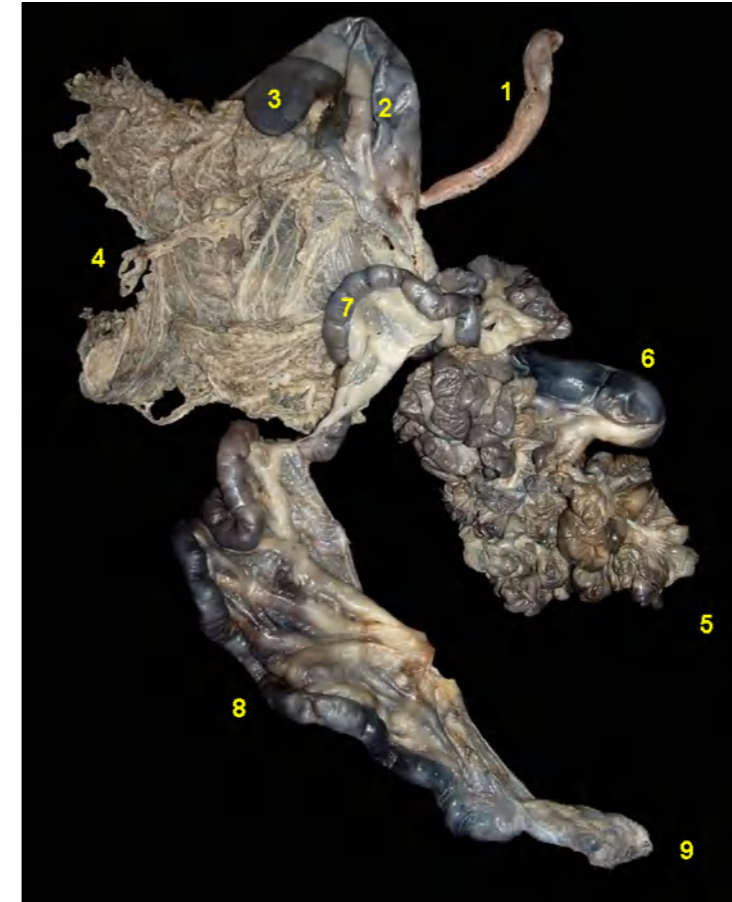


Figura 2.74 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do tatu-canastra (*Priodontes maximus*). O omento está incluso. 1. Esófago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Omento maior; 5. Alças jejunais; 6. Cólon ascendente; 7. Cólon transverso; 8. Cólon descendente; 9. Reto.



Figura 2.75 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do tatu-canastra (*Priodontes maximus*). 1. Esófago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto.

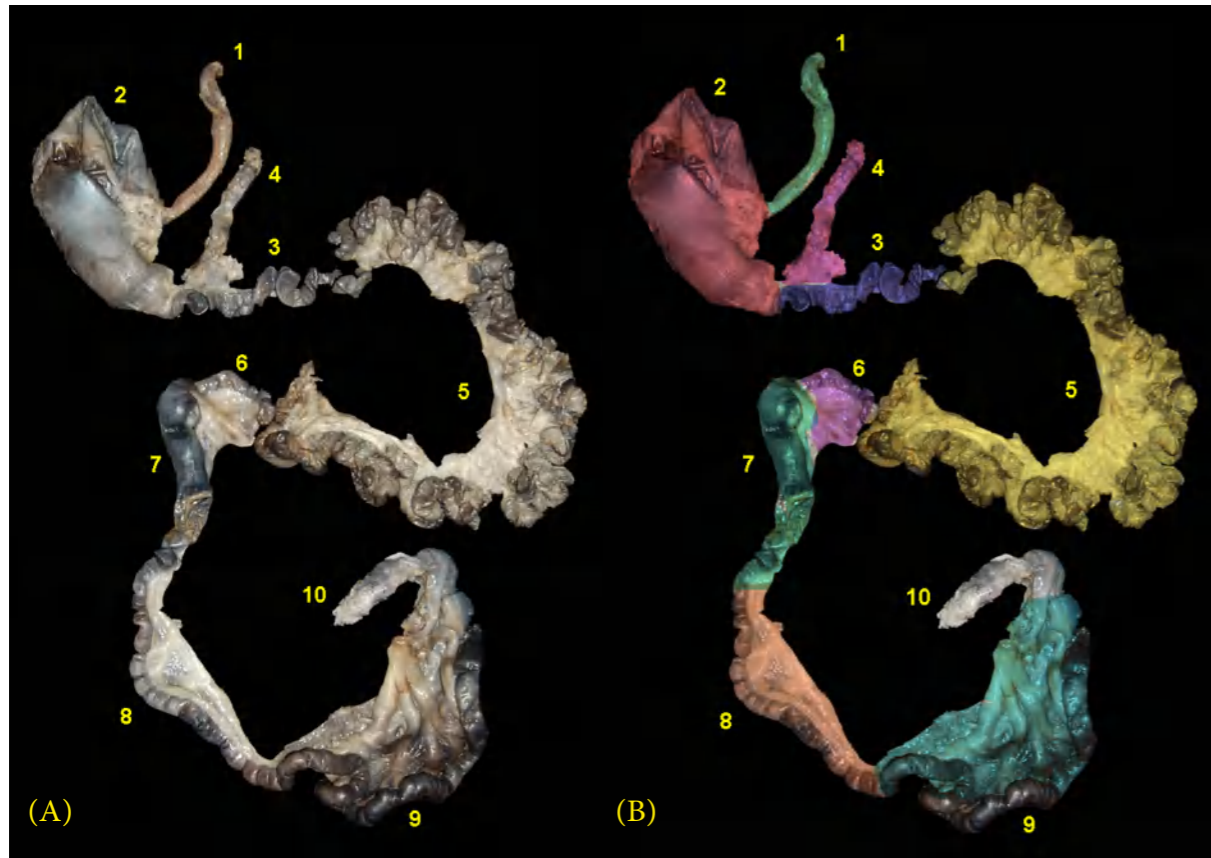


Figura 2.76 - Órgãos digestórios abdominais do tatu-canastra (*Priodontes maximus*). O aparelho digestório do tatu-canastra é muito semelhante ao dos carnívoros domésticos. **A e B** - 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas; 5. Alças jejunais; 6. Íleo; 7. Cólon ascendente; 8. Cólon transverso; 9. Cólon descendente; 10. Reto.

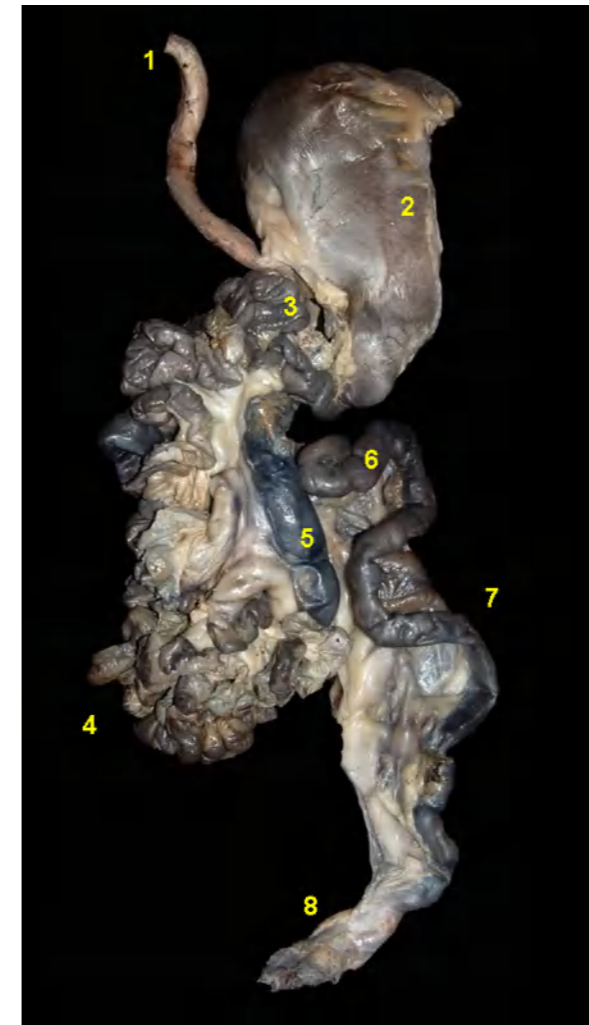


Figura 2.77 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais do tatu-canastra (*Priodontes maximus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Alças jejunais; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto.

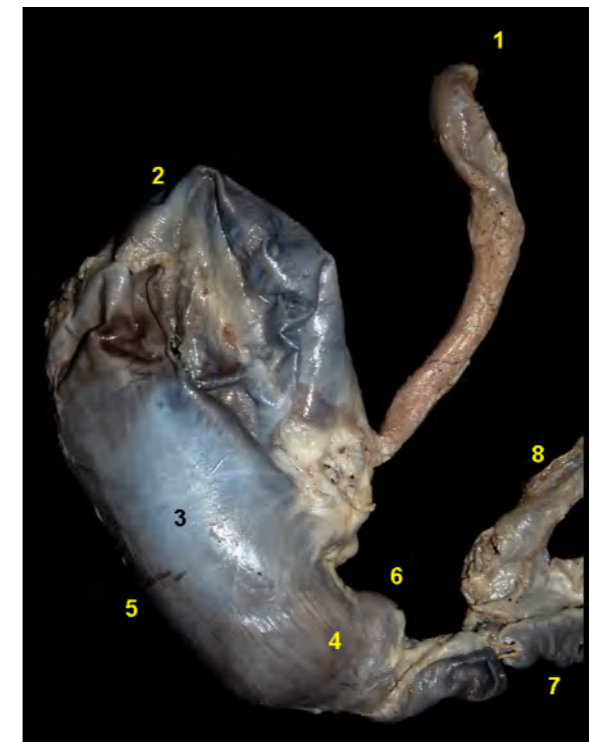


Figura 2.78 - Face visceral do estômago do tatu-canastra (*Priodontes maximus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Porção pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Duodeno; 8. Pâncreas.



Figura 2.79 - Vista interna do estômago do tatu-canastra (*Priodontes maximus*).
1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Fundo do estômago; 4. Corpo; 5. Região pilórica; 6. Píloro; 7. Duodeno.

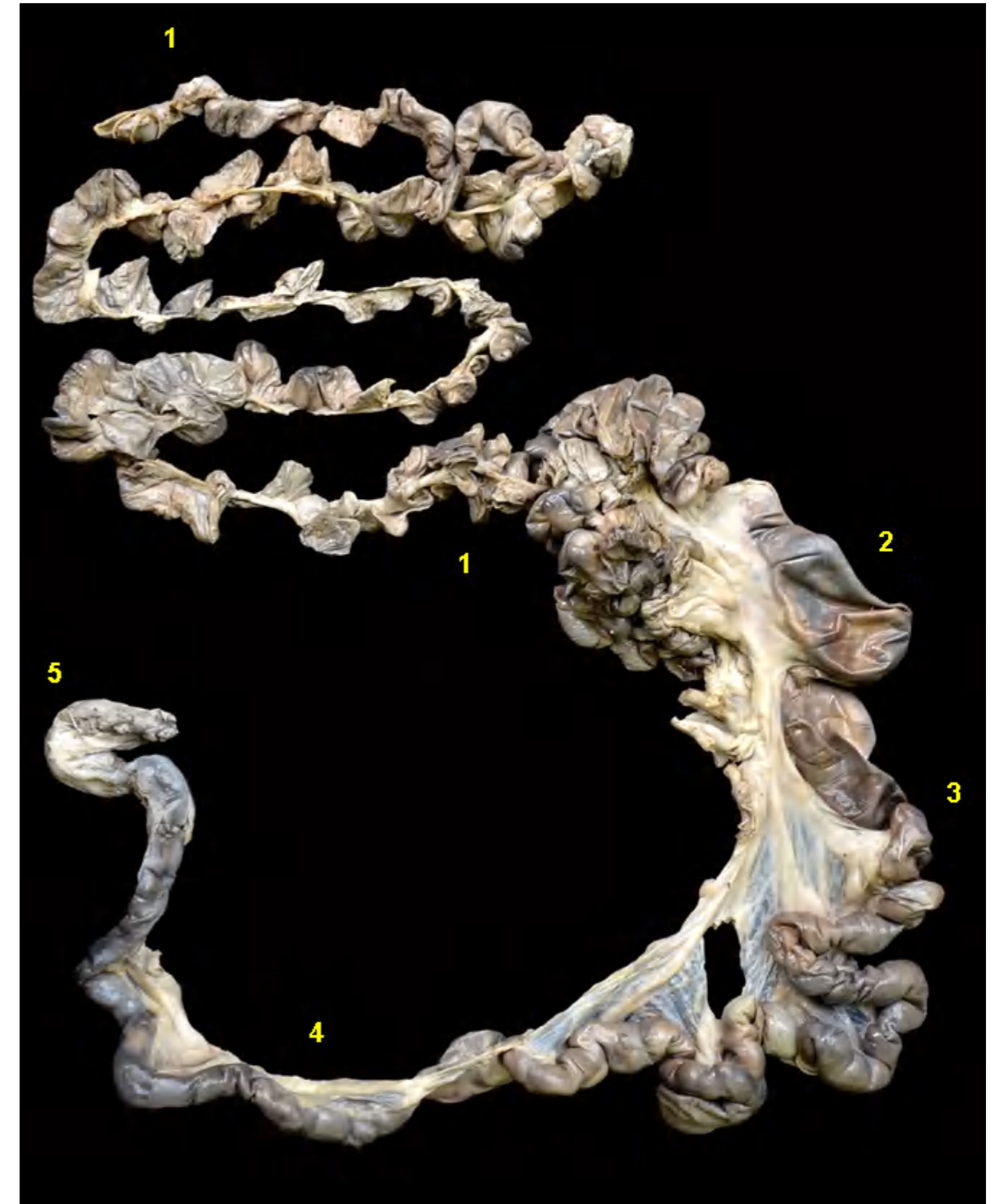


Figura 2.80 - Intestino do tatu-canastra (*Priodontes maximus*). 1. Alças jejunais; 2. Cólon ascendente; 3. Cólon transverso; 4. Cólon descendente; 5. Reto.



Figura 2.81 - Vista ventral do intestino grosso do tatu-canastra (*Priodontes maximus*). 1. Íleo; 2. Cólon ascendente; 3. Cólon transverso; 4. Cólon descendente; 5. Reto.

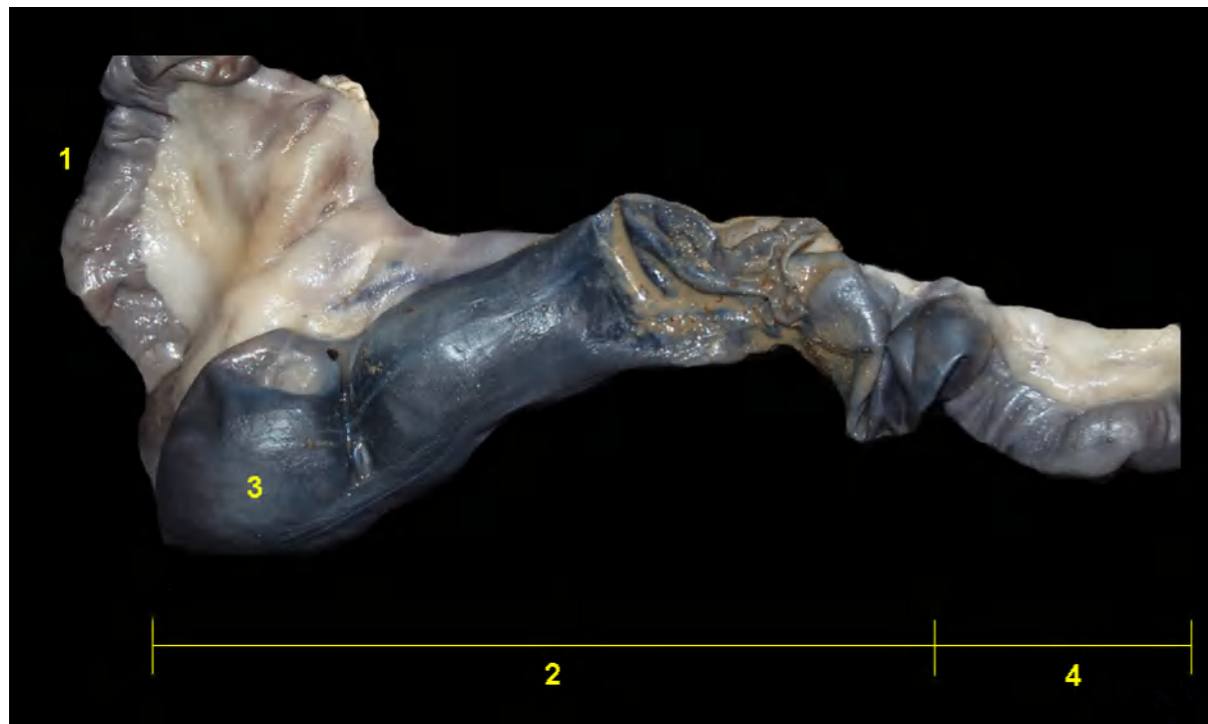


Figura 2.82 - Vista parcial dos intestinos delgado e grosso do tatu-canastra (*Priodontes maximus*). 1. Íleo; 2. Cólon ascendente; 3. Dilatação do cólon ascendente; 4. Cólon transverso.

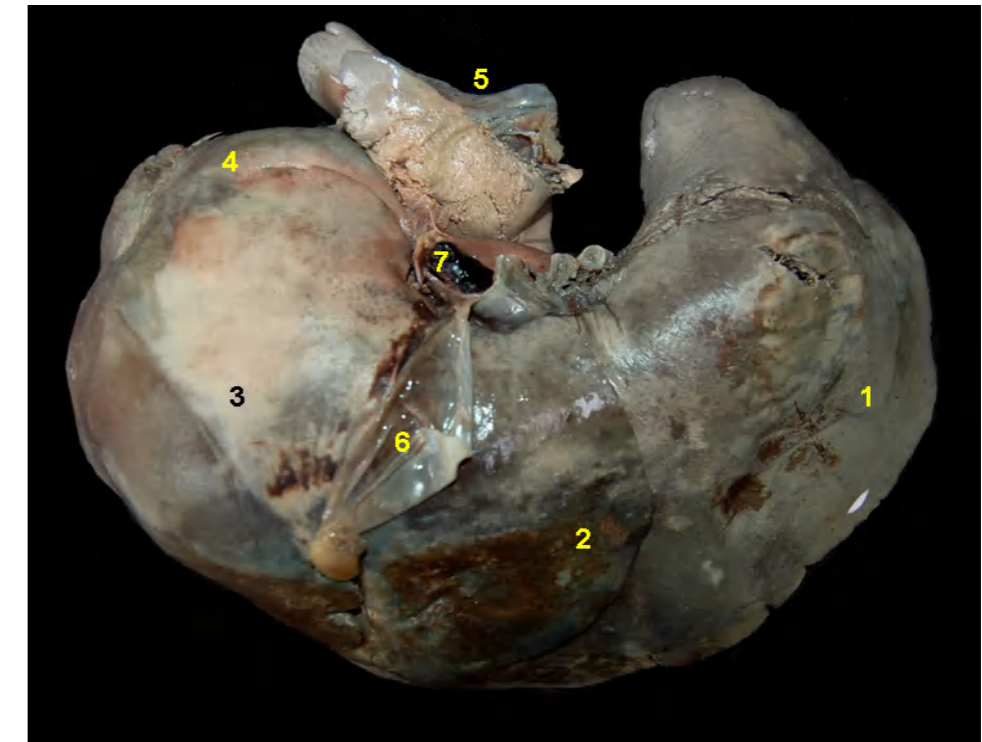


Figura 2.83 - Face diafragmática do fígado do tatu-canastra (*Priodontes maximus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Ligamento falciforme; 7. Veia cava caudal.

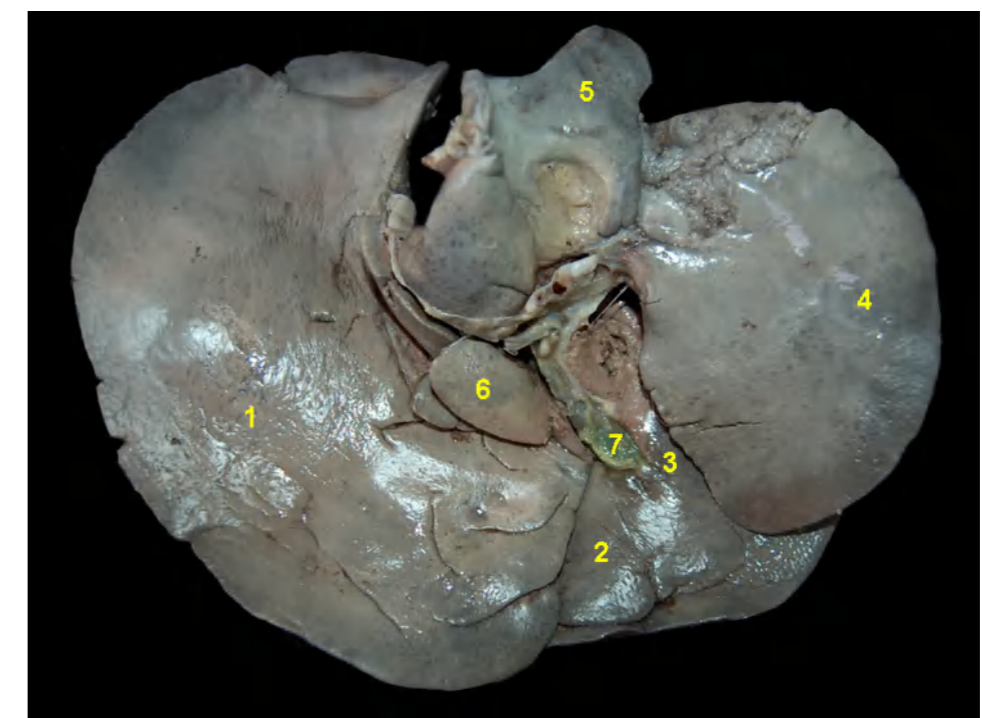


Fig. 2.84 - Face visceral do fígado do tatu-canastra (*Priodontes maximus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo quadrado; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Processo papilar do lobo caudado; 7. Vesícula biliar.



TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*)

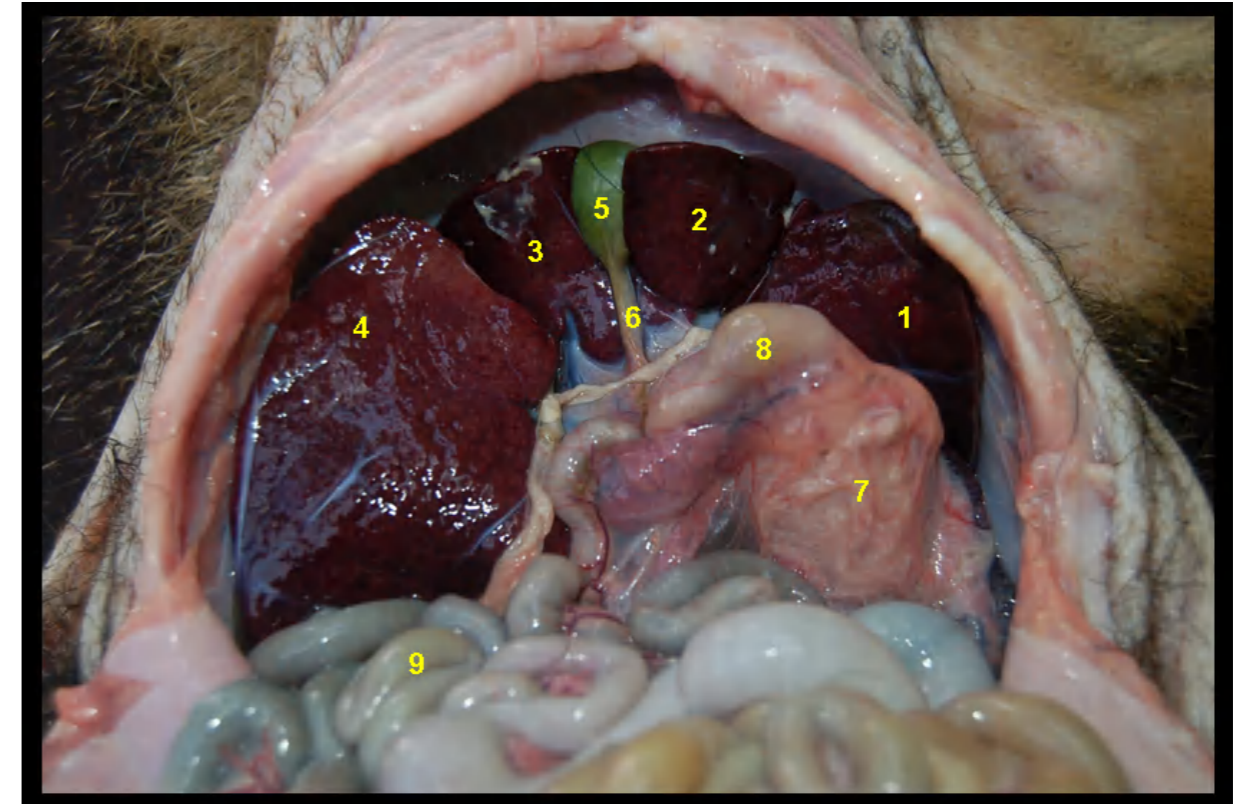


Figura 2.85 - Vista ventral dos órgãos abdominais *in situ* do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Lobo hepático lateral esquerdo; 2. Lobo quadrado; 3. Lobo hepático medial direito; 4. Lobo hepático lateral direito; 5. Vesícula biliar; 6. Ducto cístico; 7. Estômago; 8. Duodeno; 9. Alças jejunais.

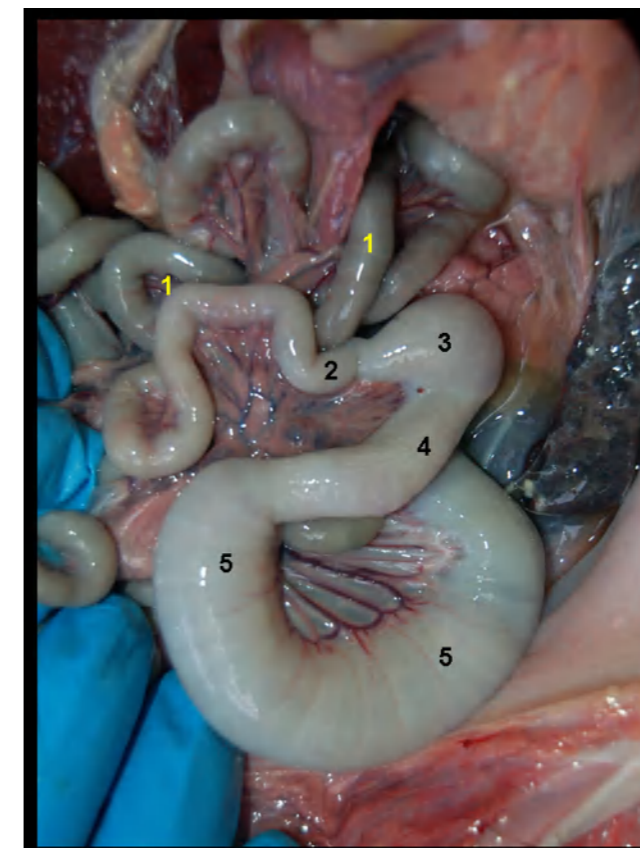


Figura 2.86 - Vista ventral dos órgãos abdominais *in situ* do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). O jejuno foi deslocado. 1. Alças jejunais; 2. Íleo; 3. Cólon ascendente; 4. Cólon transverso; 5. Cólon descendente.

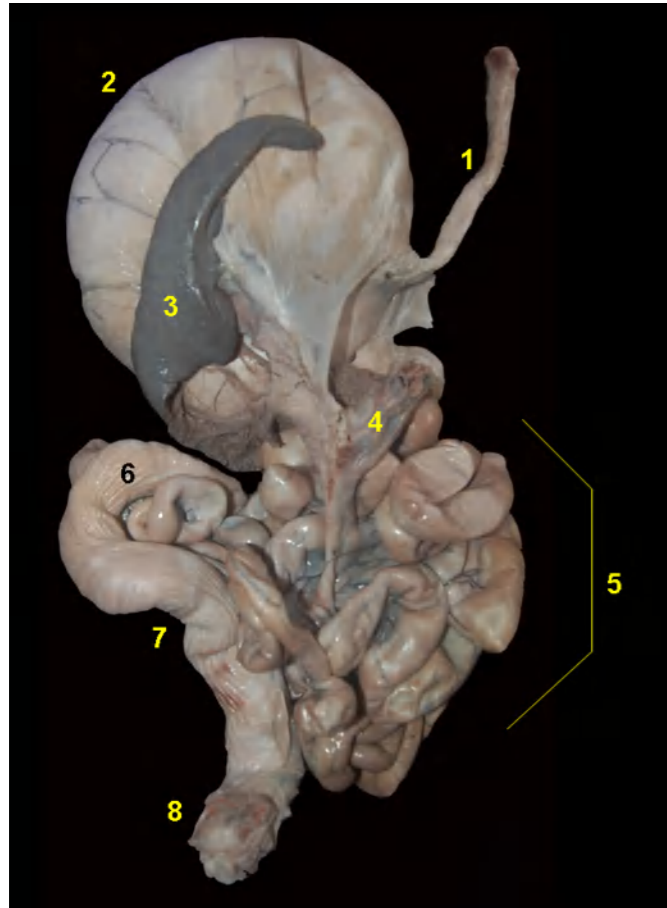


Figura 2.87 - Vista dorsal dos órgãos abdominais do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Pâncreas; 5. Alças jejunais; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto.

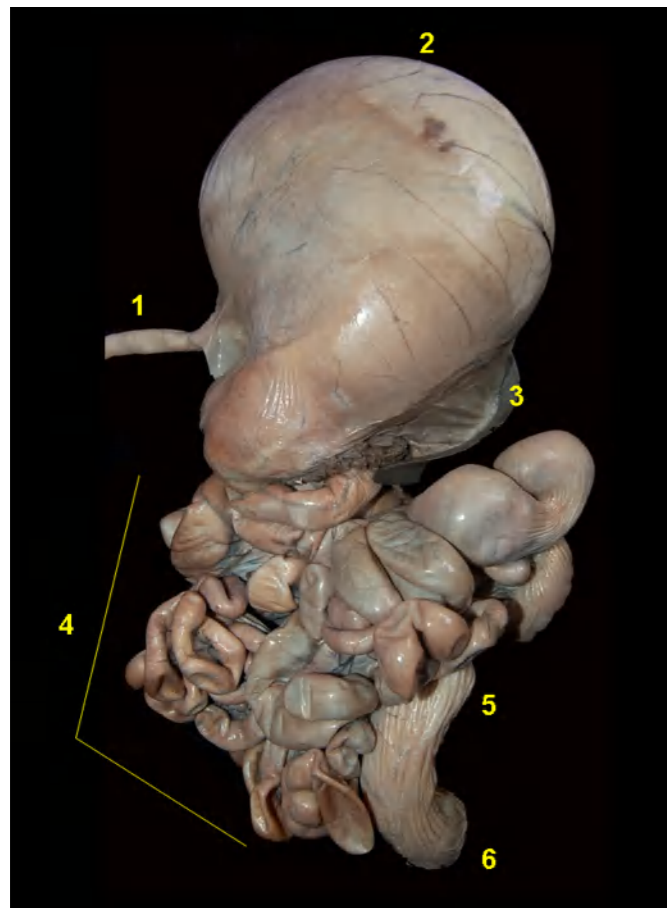


Figura 2.88 - Vista ventral dos órgãos abdominais do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Cólon descendente; 6. Reto.

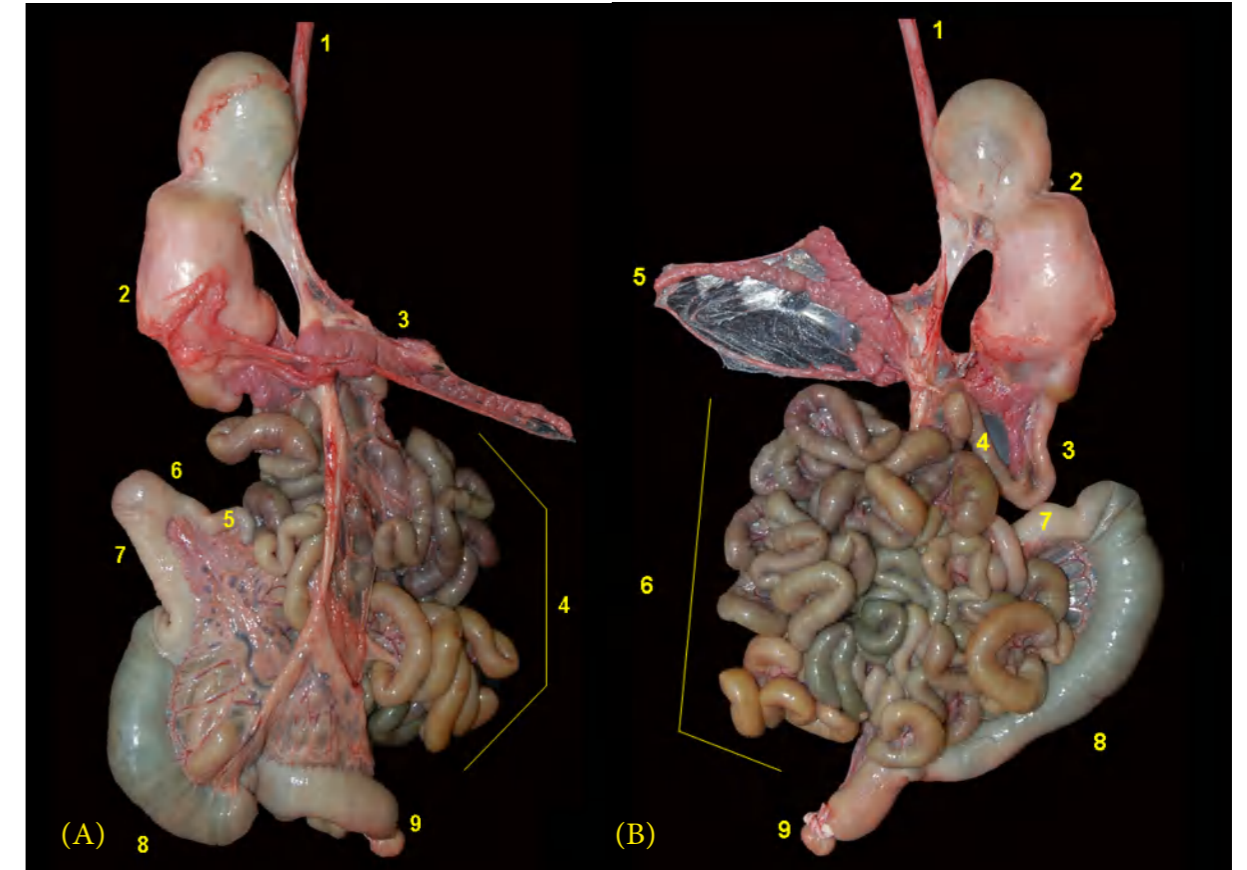


Figura 2.89 - Órgãos digestórios abdominais do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) (jovem). **A** - Vista dorsal. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Pâncreas; 4. Alças jejunais; 5. Íleo; 6. Cólon ascendente; 7. Cólon transverso; 8. Cólon descendente; 9. Reto. **B** - Vista ventral. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno descendente; 4. Duodeno ascendente; 5. Pâncreas; 6. Alças jejunais; 7. Cólon transverso; 8. Cólon descendente; 9. Reto.

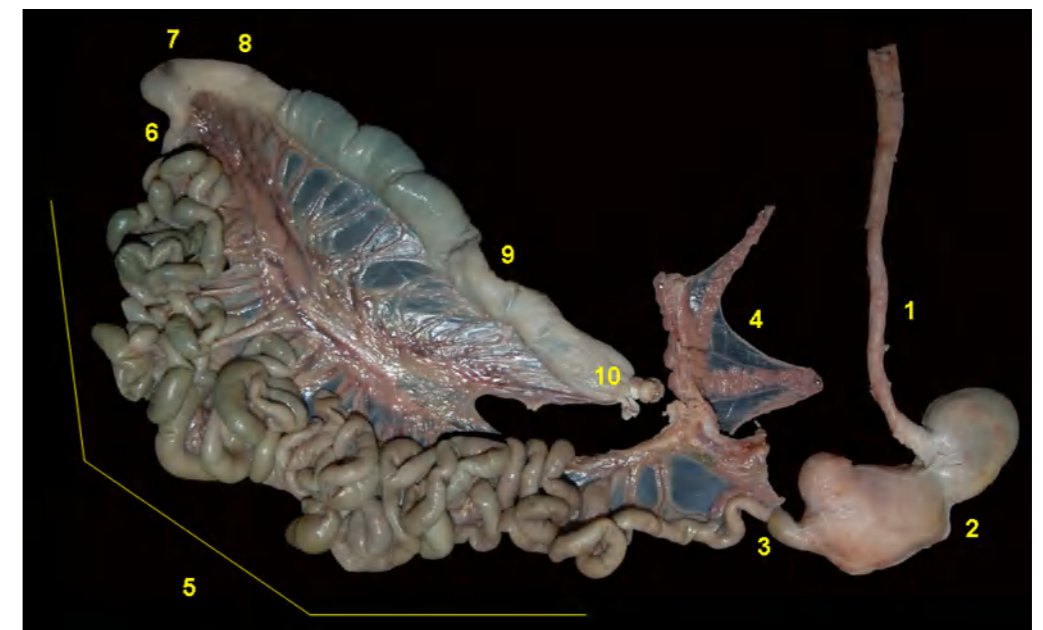


Figura 2.90 - Órgãos digestórios abdominais do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) (jovem). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas; 5. Alças jejunais; 6. Íleo; 7. Cólon ascendente; 8. Cólon transverso; 9. Cólon descendente; 10. Reto.

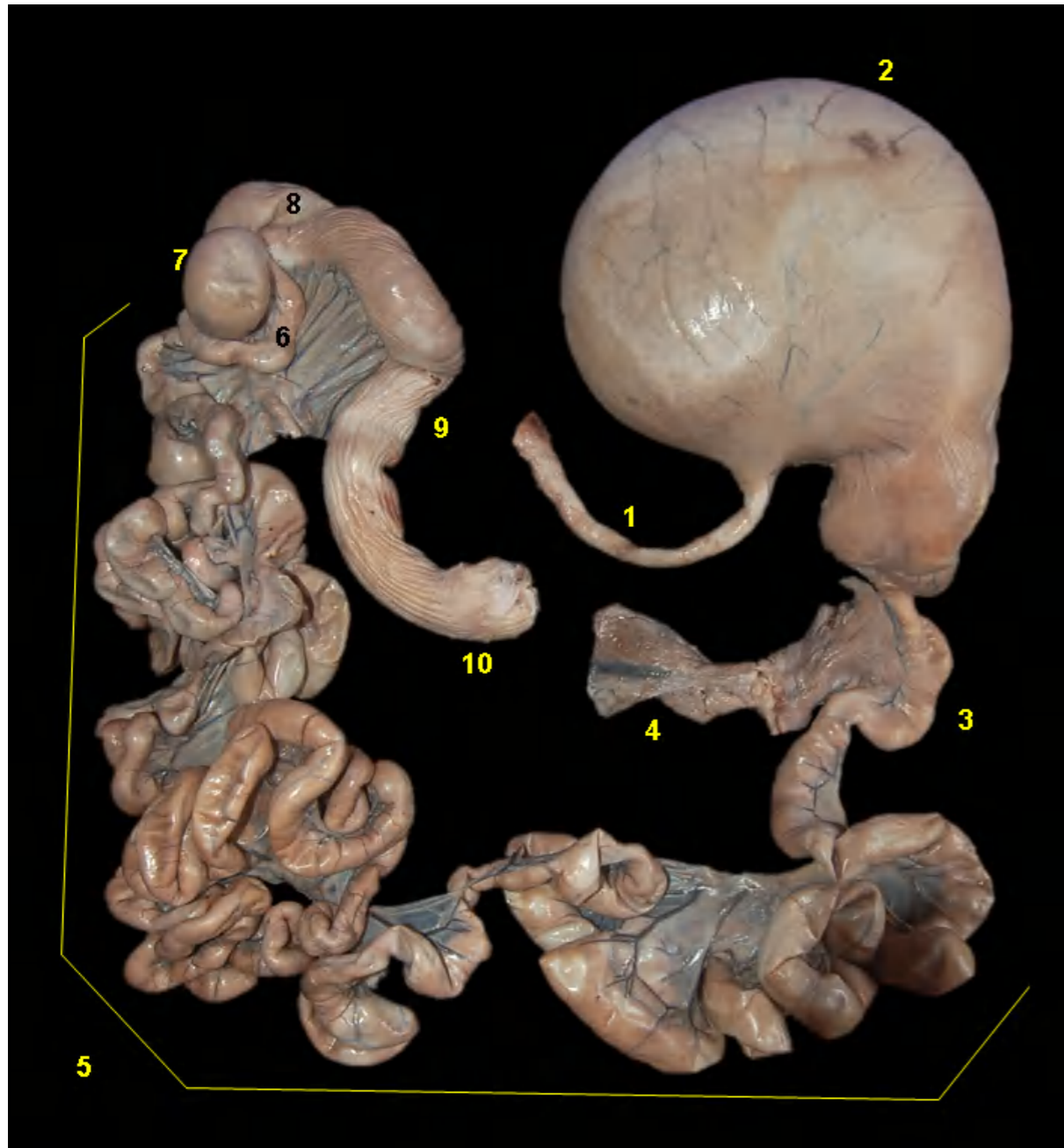


Figura 2.91 - Órgãos digestórios abdominais do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas; 5. Alças jejunais; 6. Íleo; 7. Cólon ascendente; 8. Cólon transverso; 9. Cólon descendente; 10. Reto.

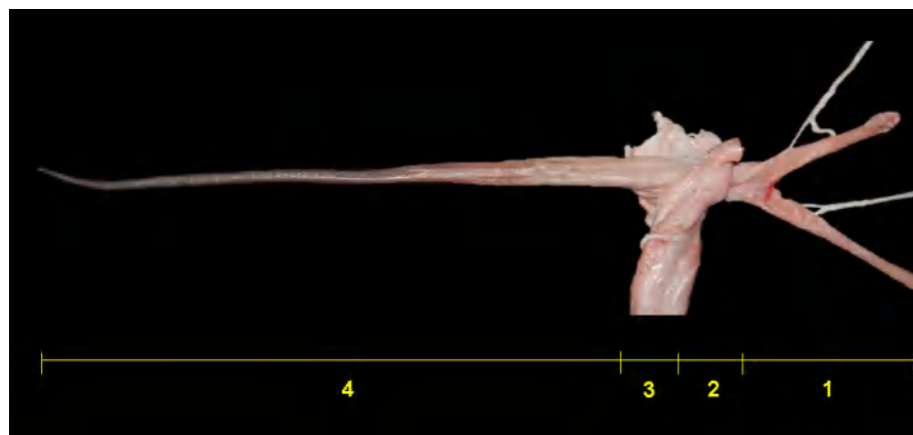


Figura 2.92 - Vista lateral da língua do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Pilares linguais; 2. Raiz da língua; 3. Corpo da língua; 4. Ápice da língua.

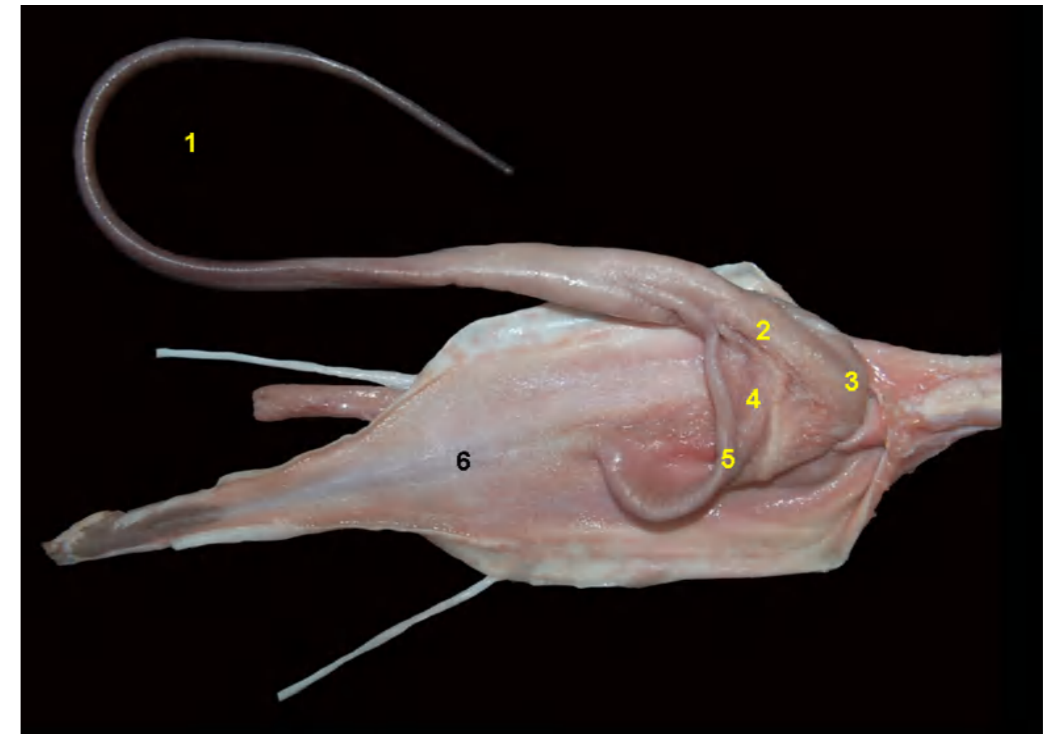


Figura 2.93 - Vista dorsal da língua do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Frênulo lingual; 5. Músculo retrator da língua; 6. Assoalho da cavidade oral.

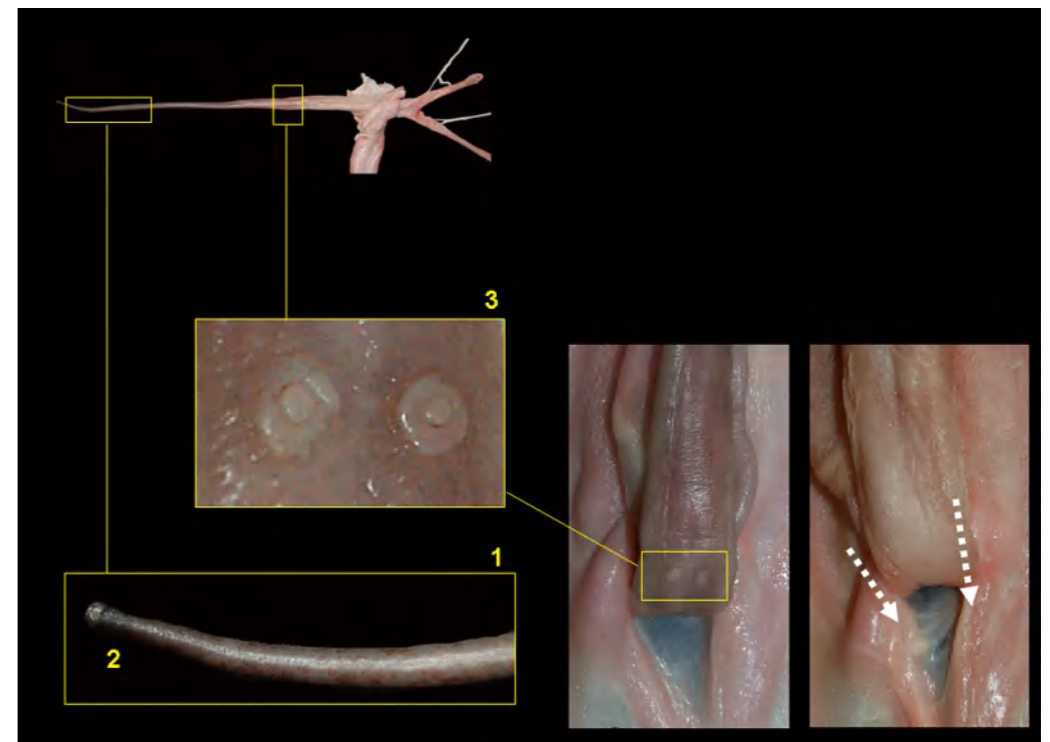


Figura 2.94 - Língua do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Extremo ápice da língua; 2. Processo do ápice da língua; 3. Papilas valadas. As setas pontilhadas indicam que a raiz da língua está inserida em uma bolsa lingual localizada no assoalho da cavidade oral.

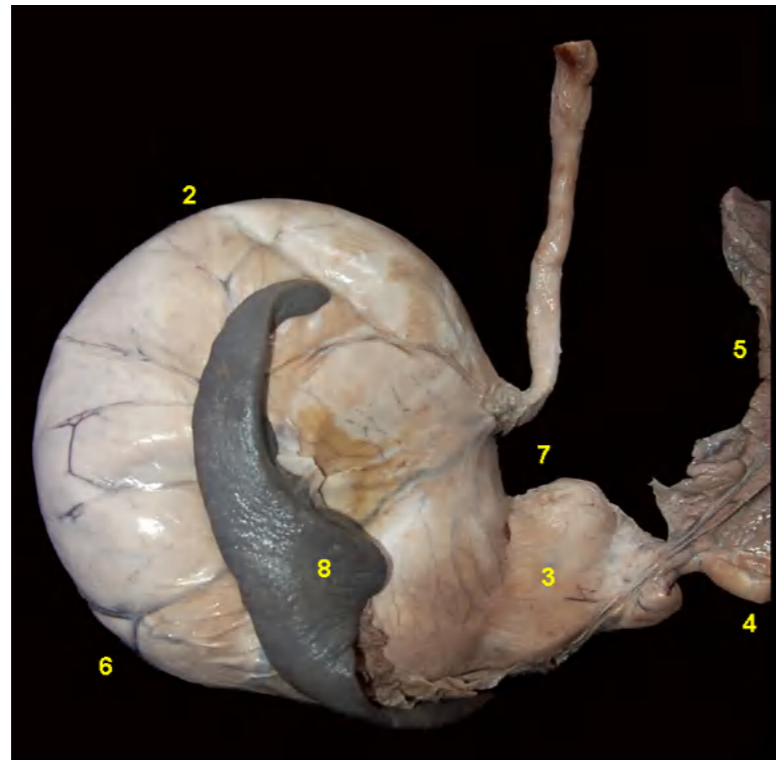


Figura 2.95 - Face visceral do estômago e baço do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Região pilórica; 4. Duodeno; 5. Pâncreas; 6. Curvatura maior; 7. Curvatura menor; 8. Baço.

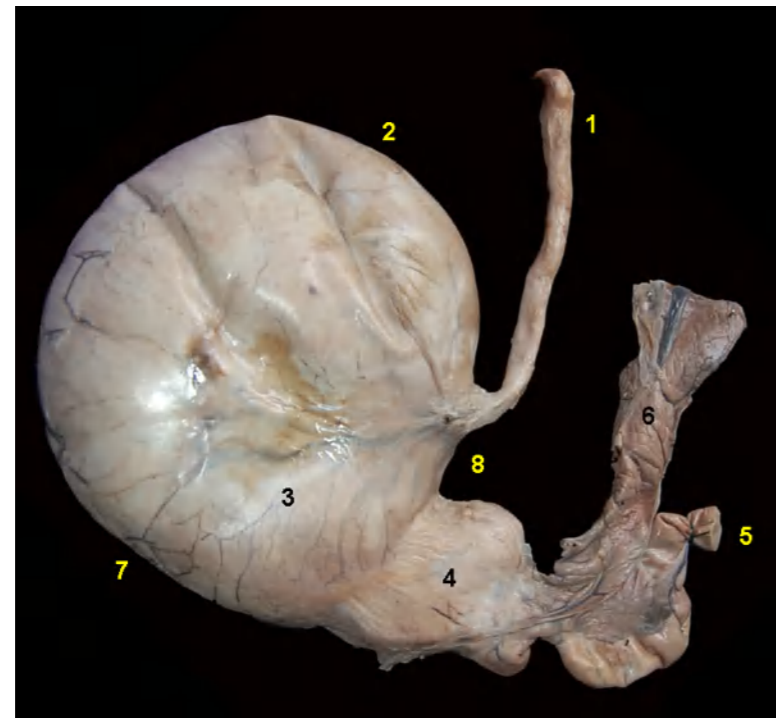


Figura 2.96 - Face visceral do estômago do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Duodeno; 6. Pâncreas; 7. Curvatura maior; 8. Curvatura menor.

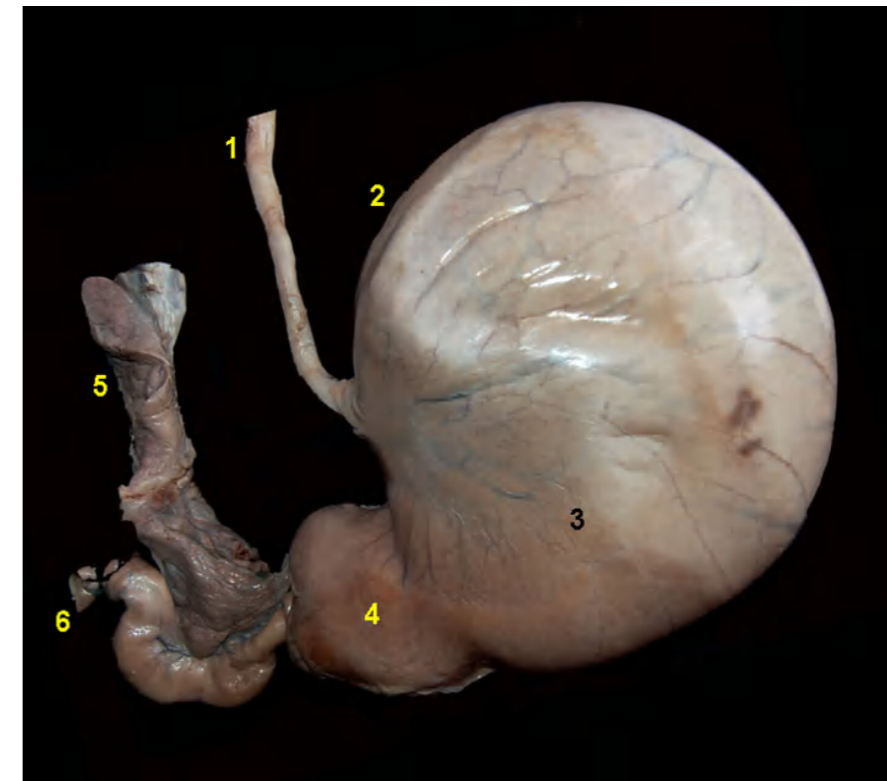


Figura 2.97 - Face parietal do estômago do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Pâncreas; 6. Duodeno.



Figura 2.98 - Vista interna do estômago do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). Região do cárdia. 1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Mucosa gástrica.



Figura 2.99 - Vista interna do estômago do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Corpo do estômago; 2. Canal pilórico; 3. Esfíncter pilórico; 4. Duodeno cranial.

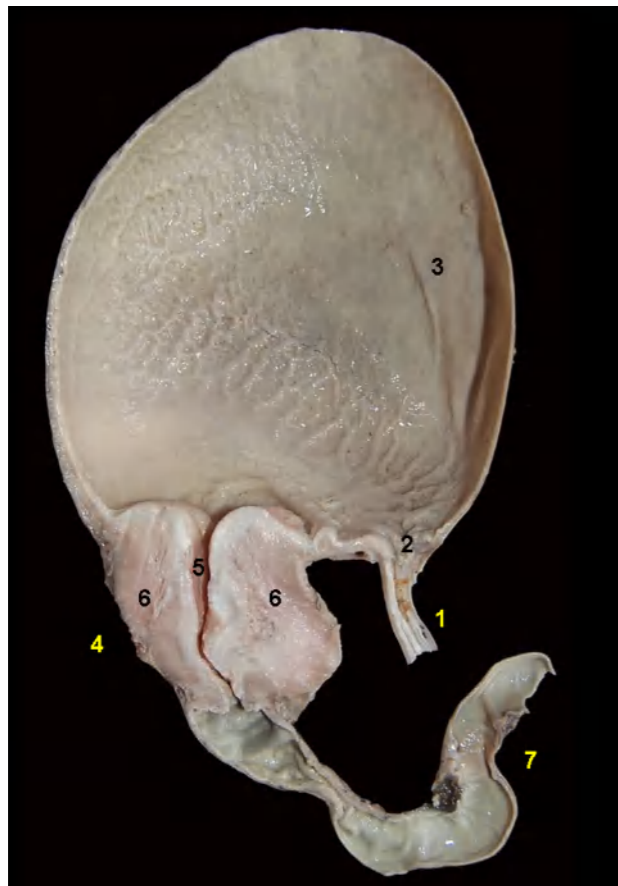


Figura 2.100 - Vista interna do estômago do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). Indivíduo adulto. 1. Esôfago; 2. Cárdea; 3. Fundo do estômago; 4. Porção pilórica; 5. Canal pilórico; 6. Esfíncter pilórico; 7. Duodeno.

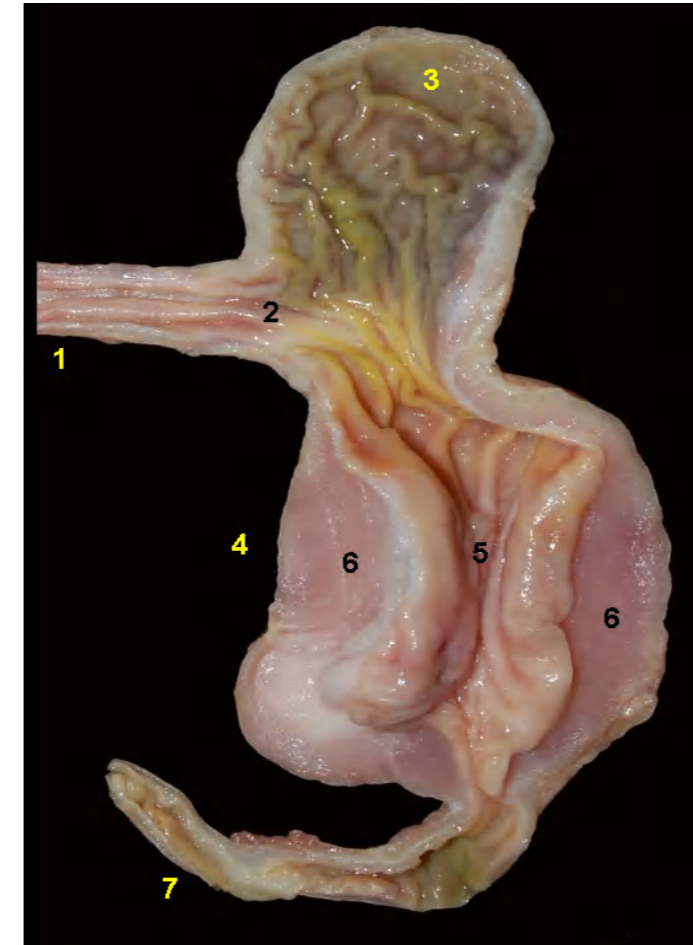


Figura 2.101 - Vista interna do estômago do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). Indivíduo jovem. 1. Esôfago; 2. Cárdea; 3. Fundo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Canal pilórico; 6. Esfíncter pilórico; 7. Duodeno.

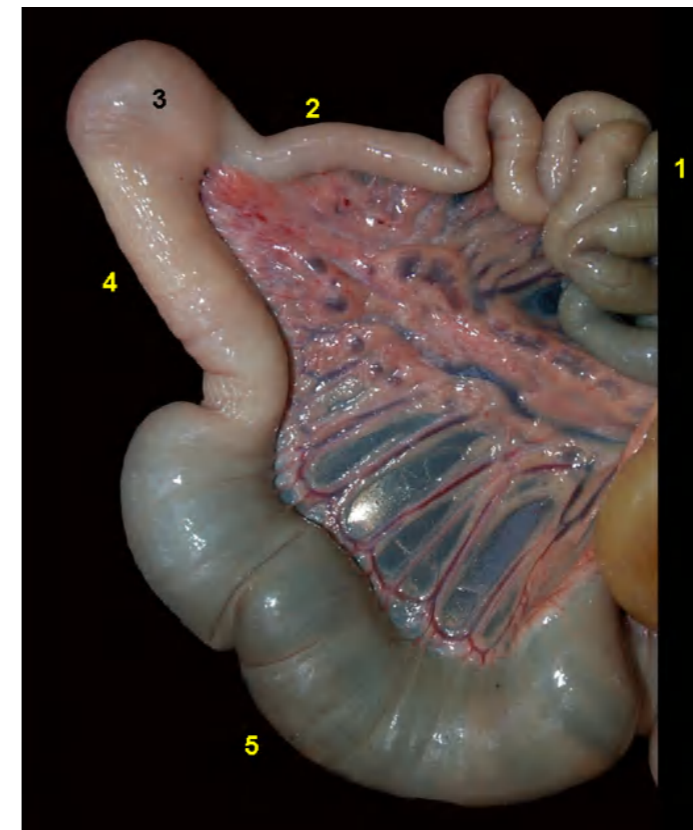


Figura 2.102 - Vista ventral dos órgãos abdominais do do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Alças jejunais; 2. Íleo; 3. Cólon ascendente; 4. Cólon transverso; 5. Cólon descendente.

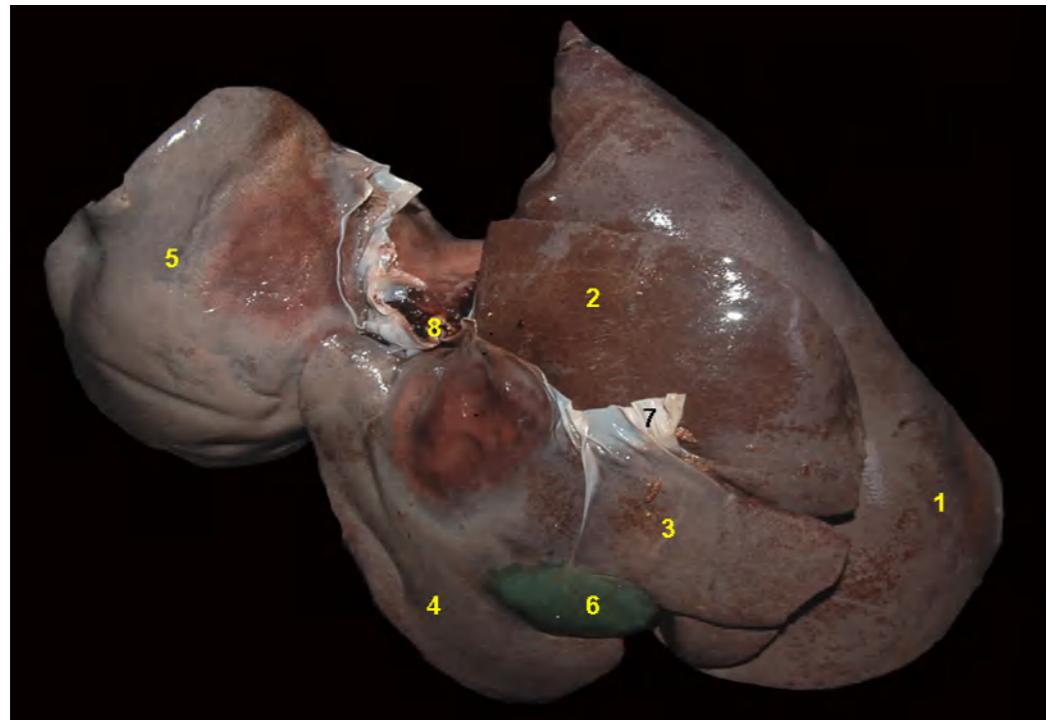


Figura 2.103 - Face diafragmática do fígado do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Vesícula biliar; 7. Ligamento falciforme; 8. Veia cava caudal.

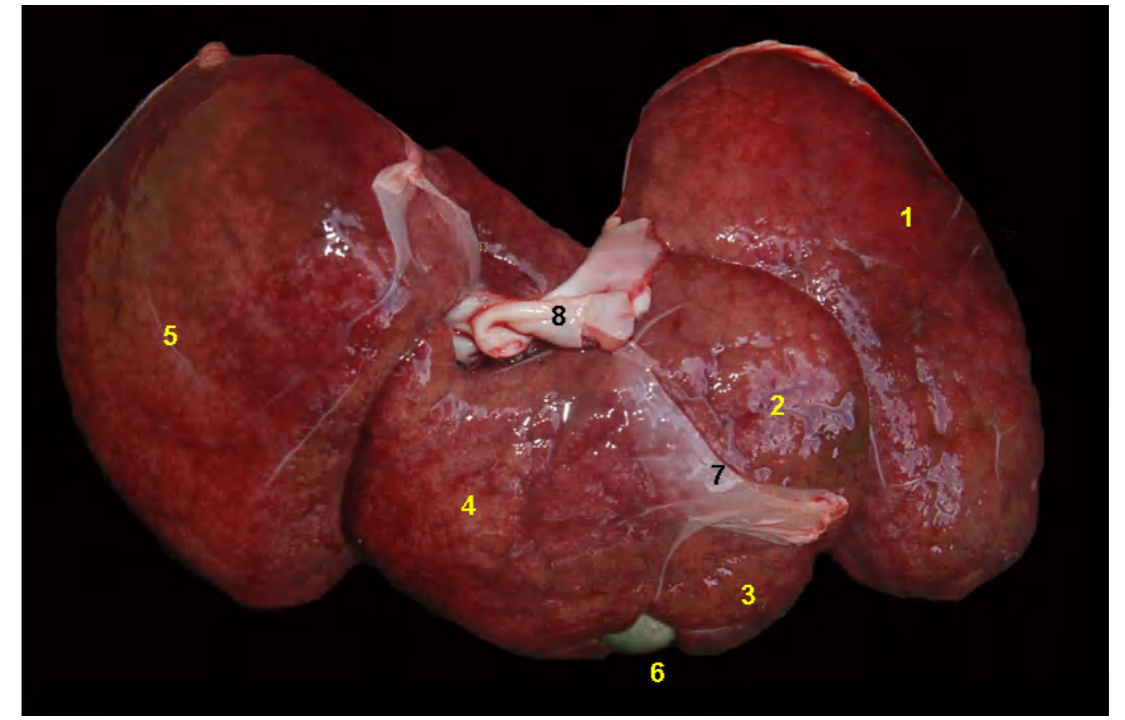


Figura 2.105 - Face diafragmática do fígado do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Vesícula biliar; 7. Ligamento falciforme; 8. Veia cava caudal.

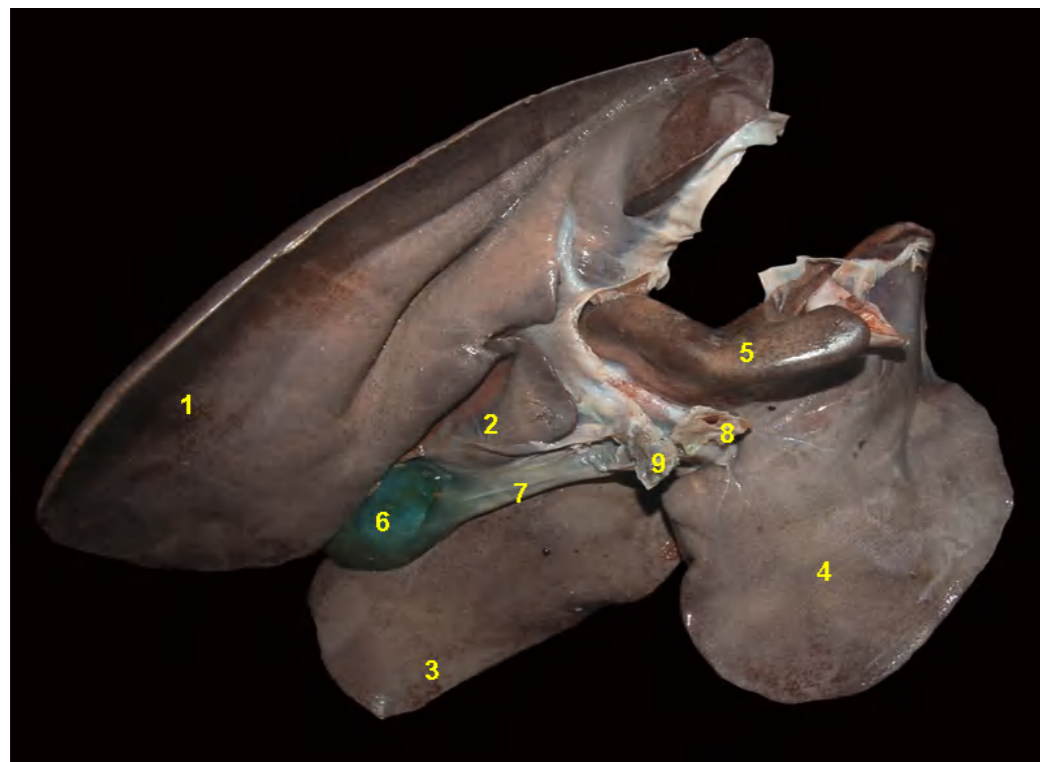


Figura 2.104 - Face visceral do fígado do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Lobo lateral esquerdo. 2. Lobo quadrado; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Vesícula biliar; 7. Ducto cístico; 8. Ducto colédoco; 9. Artéria hepática.



Figura 2.106 - Face visceral do fígado do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Vesícula biliar; 7. Ducto cístico; 8. Hilo hepático; 9. Ducto colédoco.



PREGUIÇA-COMUM

(*Bradypus variegatus*)



Figura 2.107 - Vista ventral dos órgãos abdominais *in situ* da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Estômago; 2. Alças jejunais; 3. Vesícula urinária.

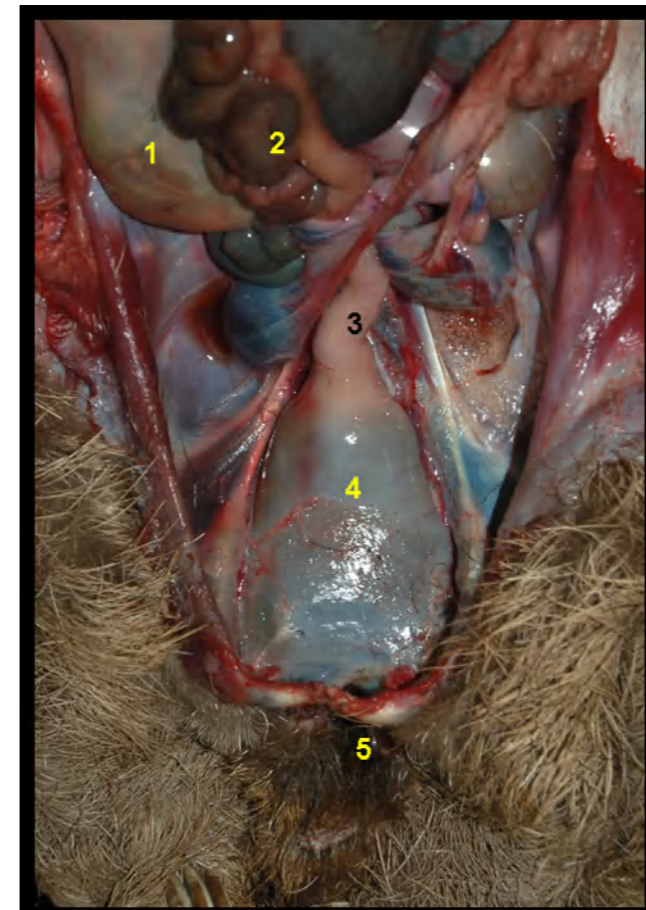


Figura 2.108 - Vista ventral da cavidade pélvica. O aparelho urogenital foi removido. 1. Divertículo do estômago; 2. Alças jejunais; 3. Cólon descendente; 4. Reto; 5. Ânus.

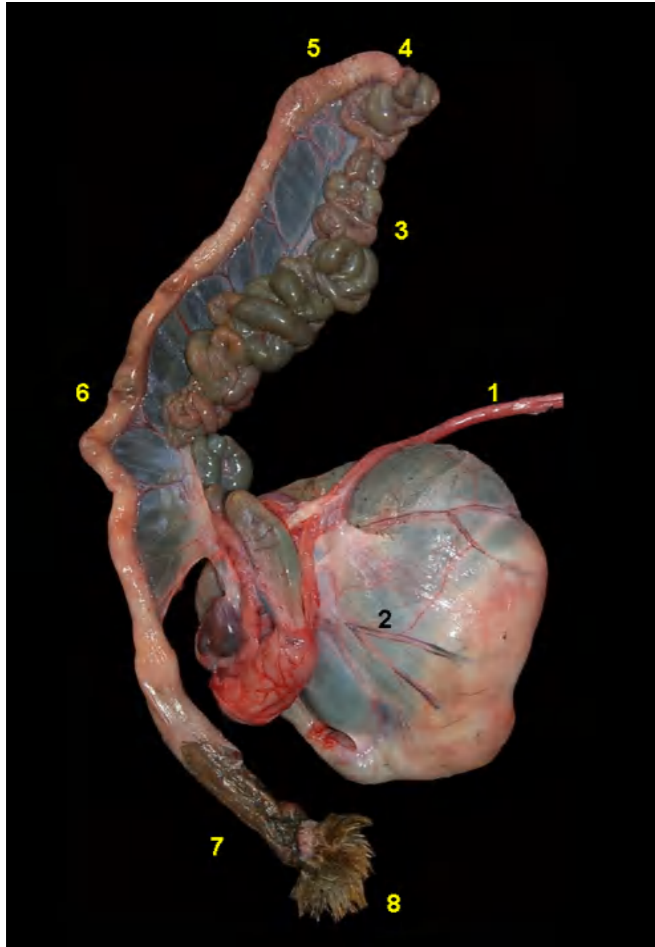


Figura 2.109 - Órgãos digestórios abdominais da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Cólon ascendente; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Reto; 8. Ânus.



Figura 2.110 - Órgãos digestórios abdominais da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Cólon ascendente; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Reto; 8. Ânus.

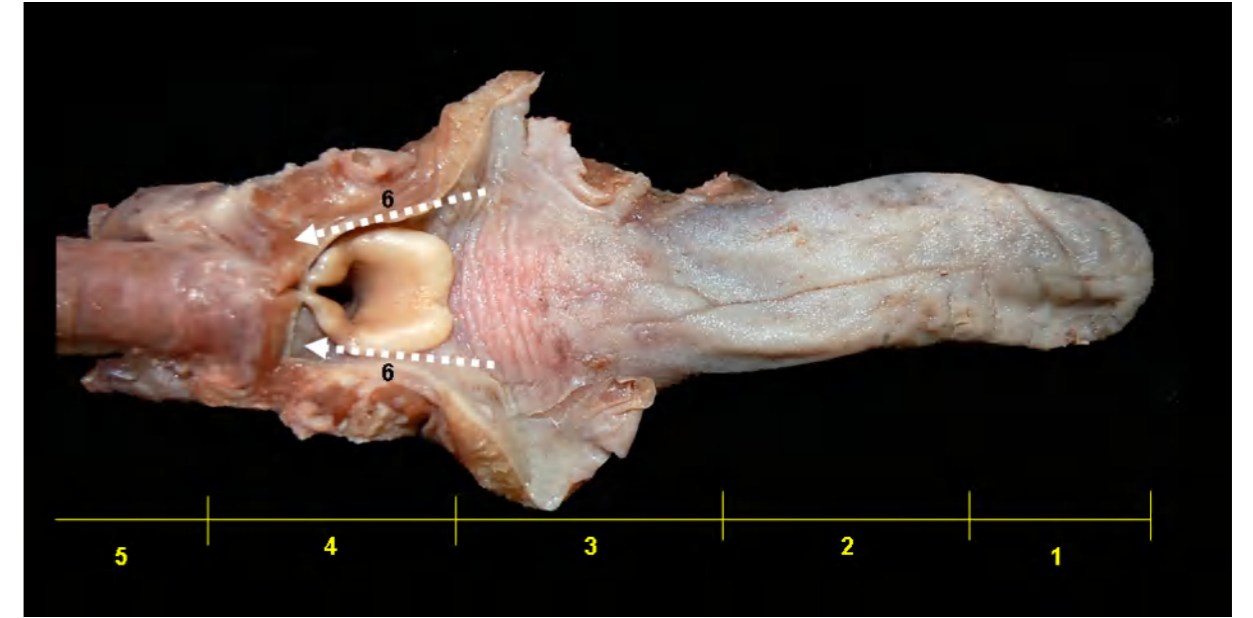


Figura 2.111 - Vista dorsal da língua e laringe da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Laringe; 5. Traqueia e esôfago; 6. Recesso piriforme.

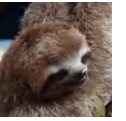


Figura 2.112 - Vista dorsal da língua da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). **A** - 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Óstio do seio tonsilar. **B** - Papilas linguais: 1. Papilas filiformes; 2. Papilas fungiformes; 3. Papilas valadas; 4. Papilas valadas.

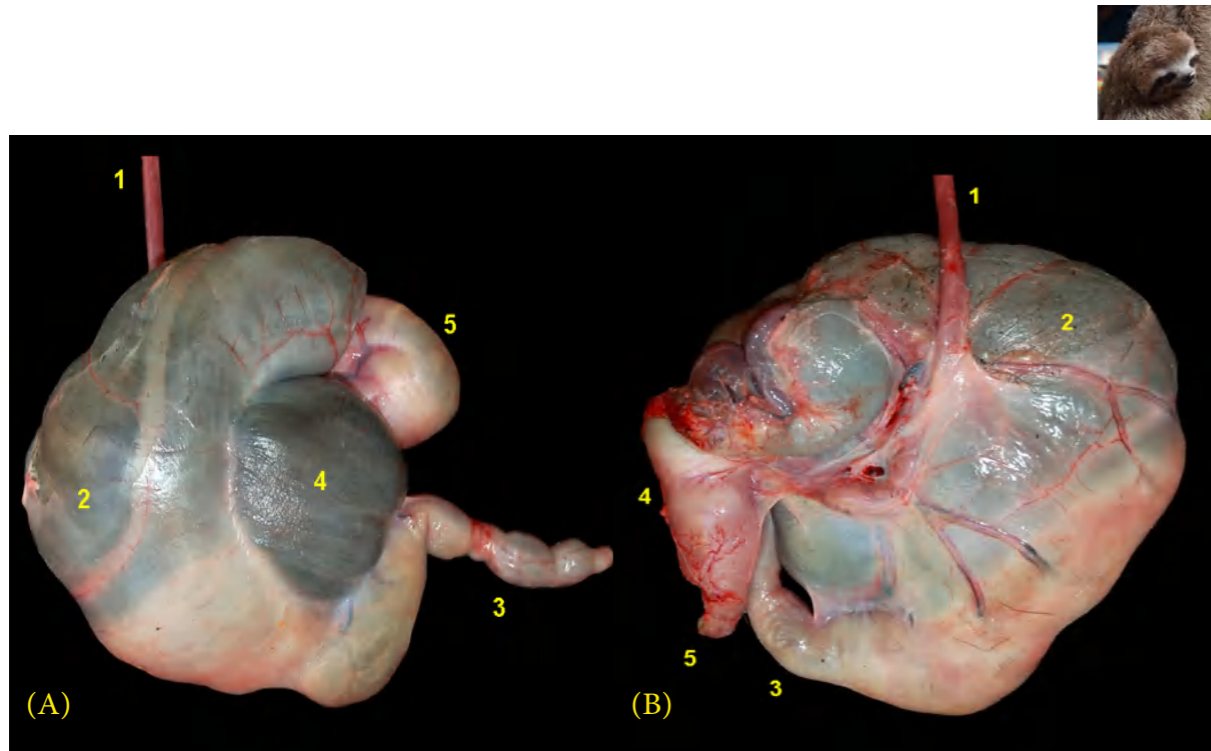


Figura 2.113 - Estômago da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). **A** - Face parietal. 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Divertículo gástrico; 4. Saco central do estômago; 5. Região pré-pilórica. **B** - Face visceral. 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Divertículo gástrico; 4. Região pré-pilórica; 5. Duodeno.

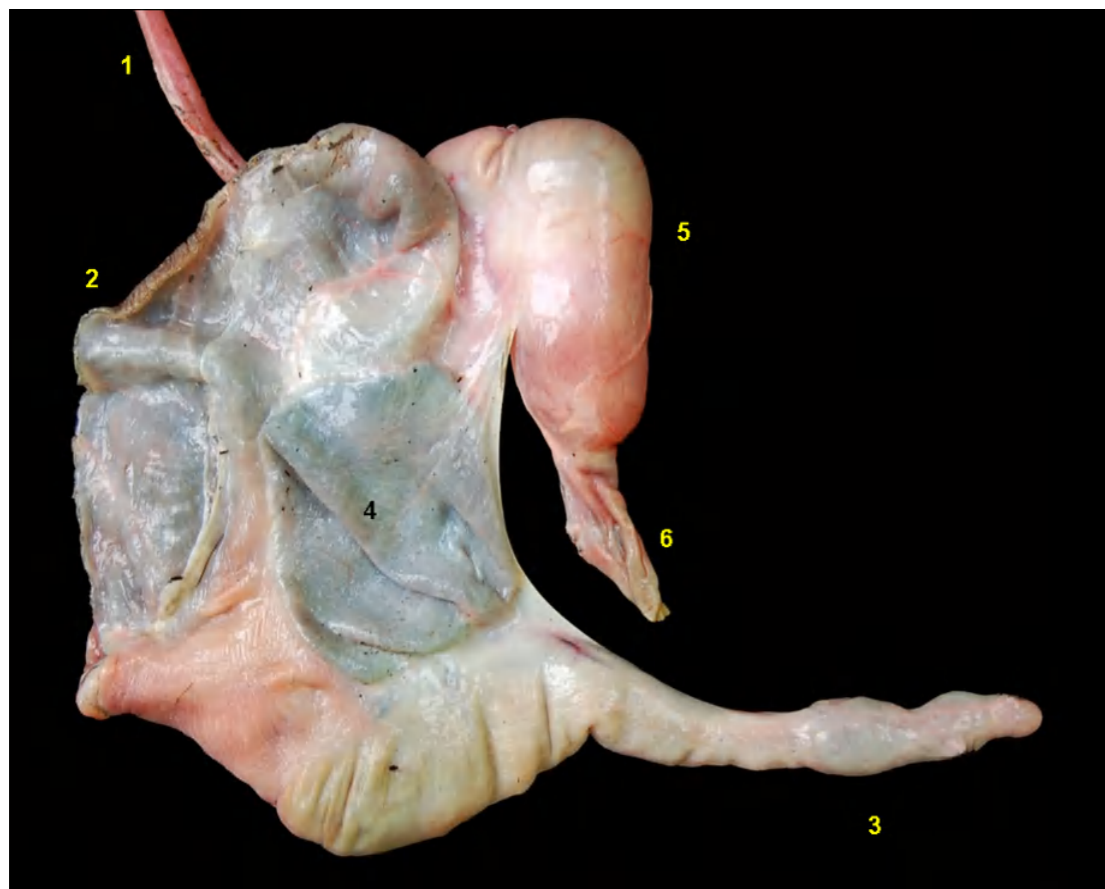


Figura 2.114 - Face visceral do estômago da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Divertículo gástrico; 4. Saco central do estômago; 5. Região pré-pilórica; 6. Duodeno.

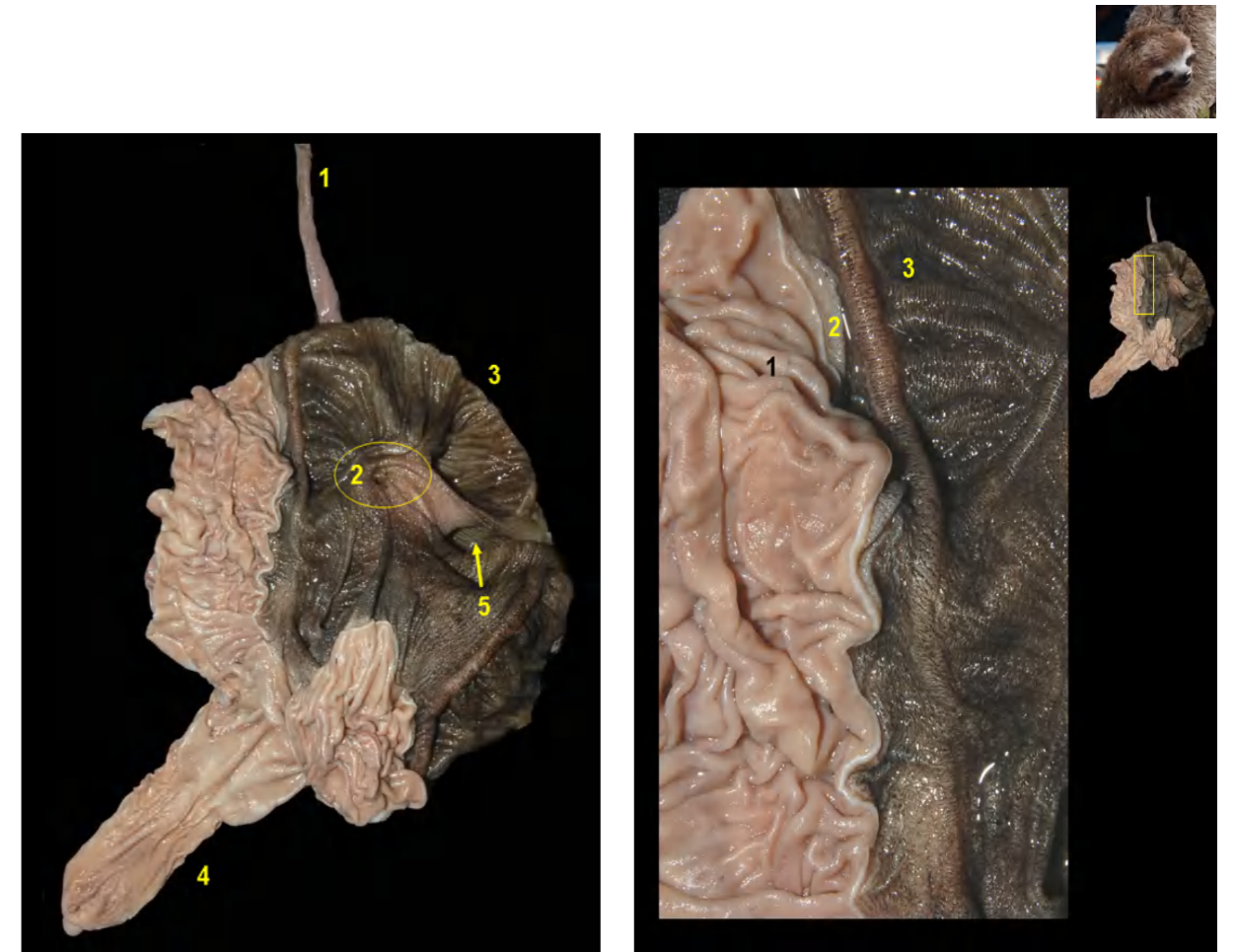


Figura 2.115 - Vista interna do estômago da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Fundo do estômago; 4. Divertículo gástrico; 5. Saco central do estômago.

Figura 2.116 - Vista interna do estômago da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Mucosa glandular; 2. Margem pregueada; 3. Mucosa aglandular.

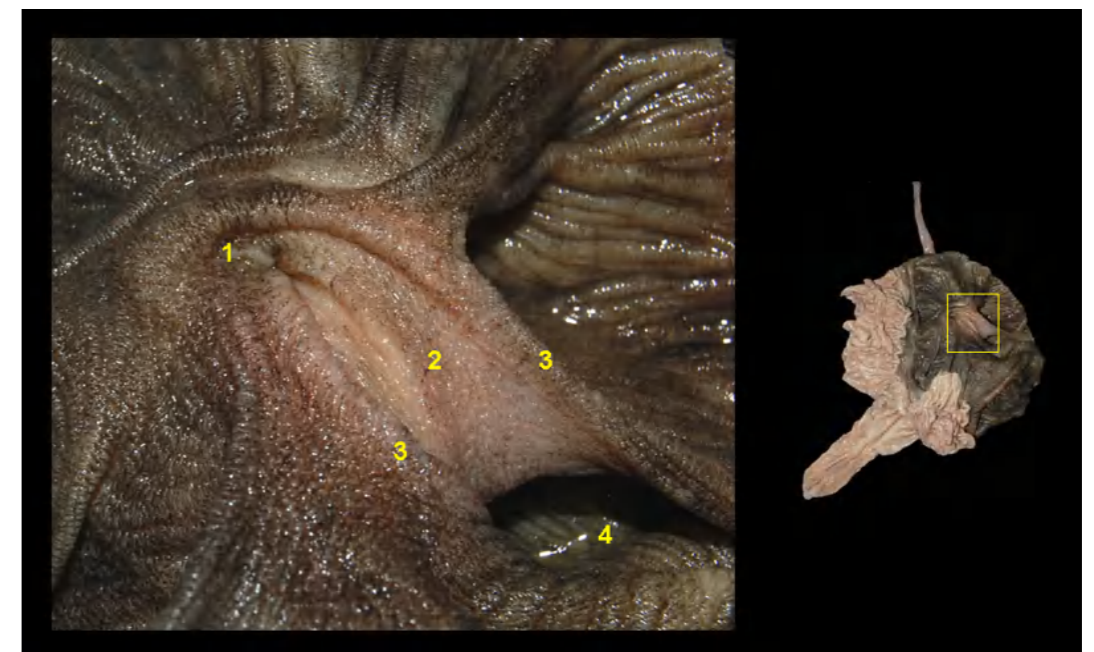


Figura 2.117 - Vista interna do estômago da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). Mucosa aglandular. 1. Cárdia; 2. Sulco gástrico; 3. Lábios do sulco gástrico; 4. Saco central do estômago.

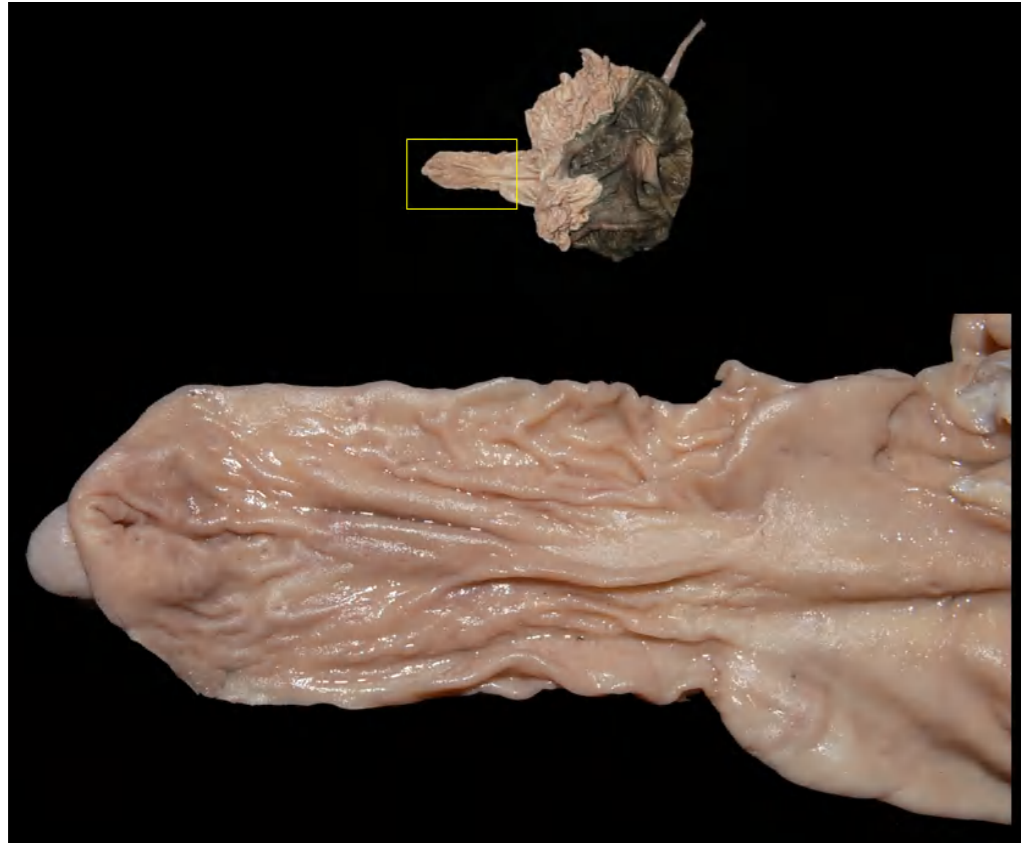


Figura 2.118 - Vista interna do divertículo do estômago da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). Mucosa glandular.



Figura 2.119 - Vista interna do fundo do estômago da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). Mucosa aglandular.

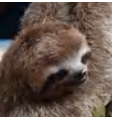


Figura 2.120 - Vista interna do estômago da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Fundo do estômago; 2. Parte glandular da região pré-pilórica; 3. Parte muscular da região pré-pilórica; 4. Esfíncter pilórico; 5. Duodeno.

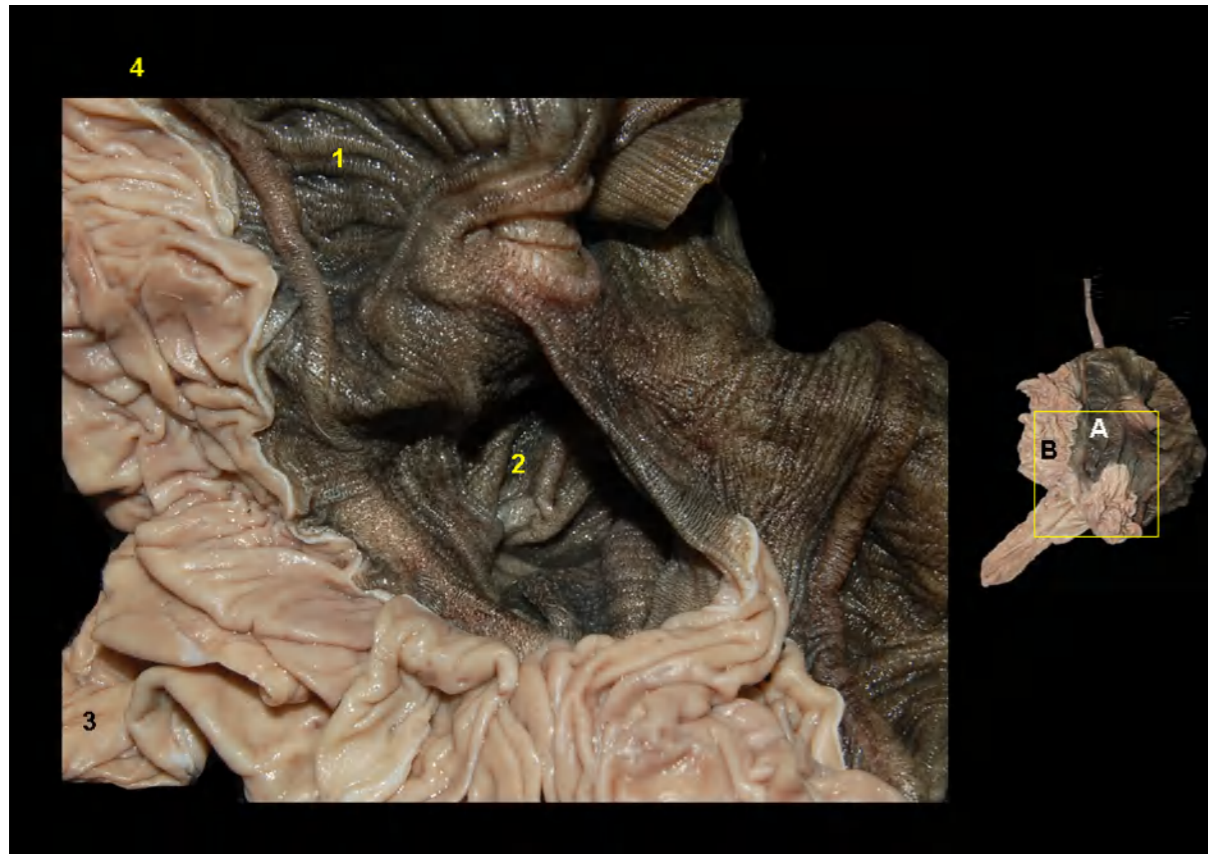


Figura 2.121 - Vista interna do estômago da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Fundo do estômago; 2. Saco central do estômago; 3. Divertículo do estômago; 4. Margem pregueada. A - Mucosa aglandular. B - Mucosa glandular.



Figura 2.122 - Intestinos delgado e grosso da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Pâncreas; 2. Duodeno; 3. Alças jejunais; 4. Cólon ascendente; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Reto; 8. Ânus.

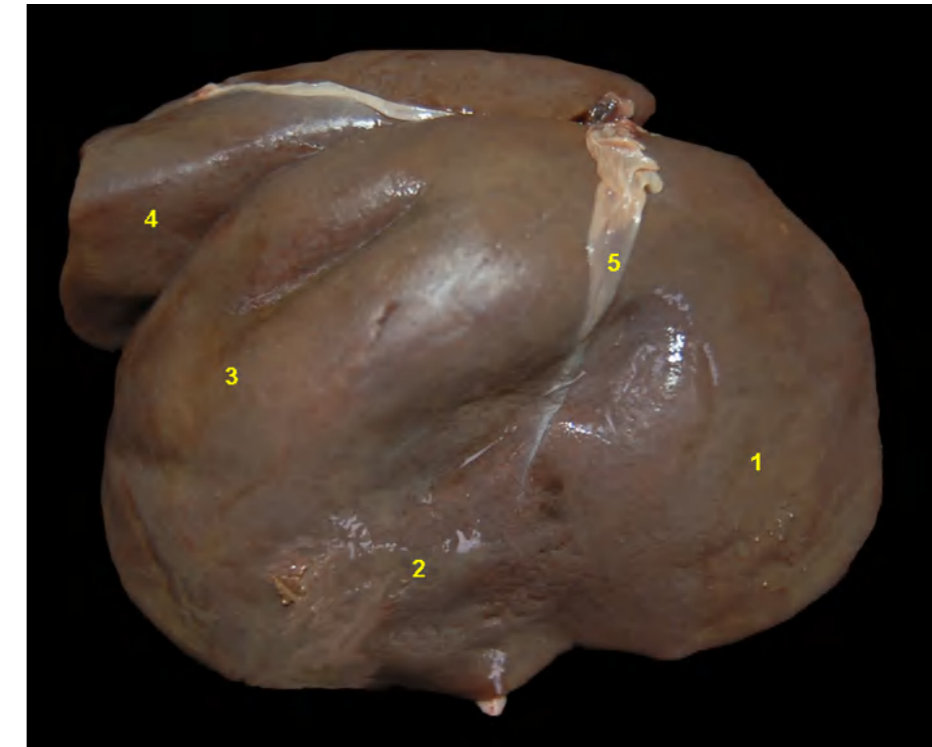


Figura 2.123 - Face diafragmática do fígado da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Lobo esquerdo; 2. Lobo quadrado; 3. Lobo direito; 4. Processo caudado do lobo caudado; 5. Ligamento falciforme.

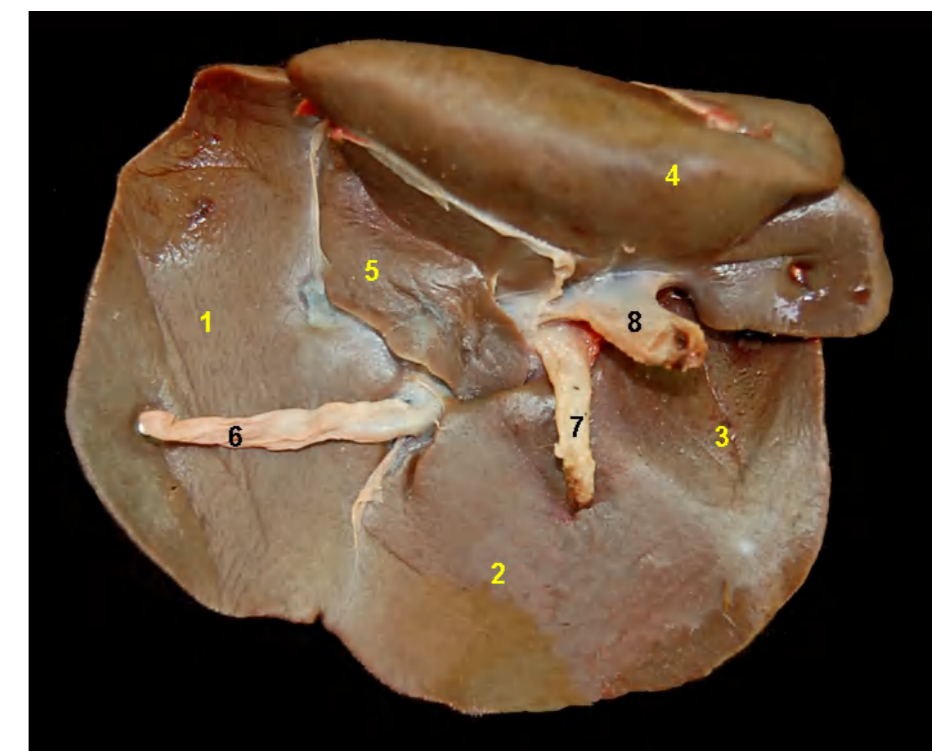


Figura 2.124 - Face visceral do fígado da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Lobo esquerdo; 2. Lobo quadrado; 3. Lobo direito; 4. Processo caudado do lobo caudado; 5. Processo papilar do lobo caudado; 6. Ducto colédoco; 7. Artéria hepática; 8. Veia porta.



PREGUIÇA-DE-DOIS-DEDOS (*Choloepus hoffmanni*)

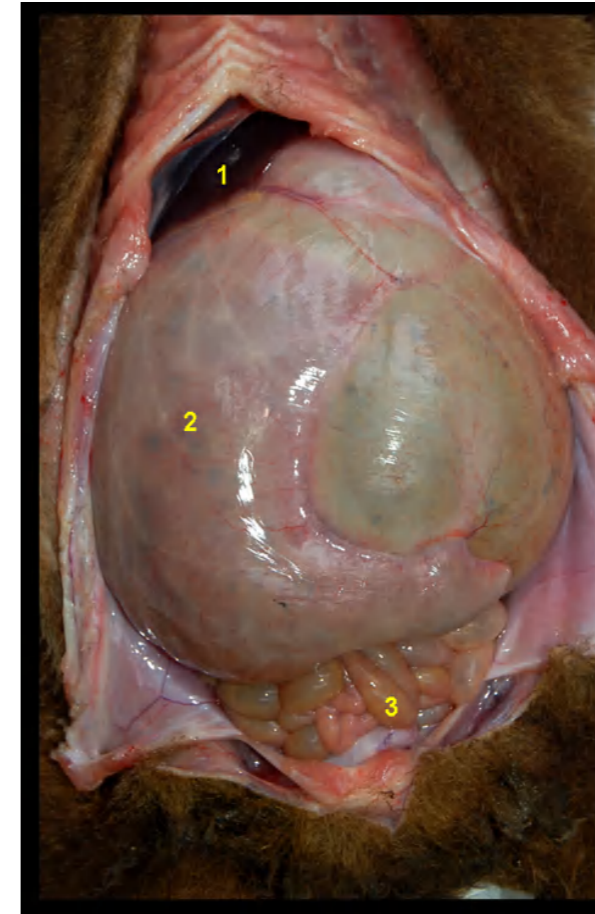


Figura 2.125 - Vista ventral dos órgãos abdominais *in situ* da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Fígado; 2. Estômago; 3. Alças jejunais.

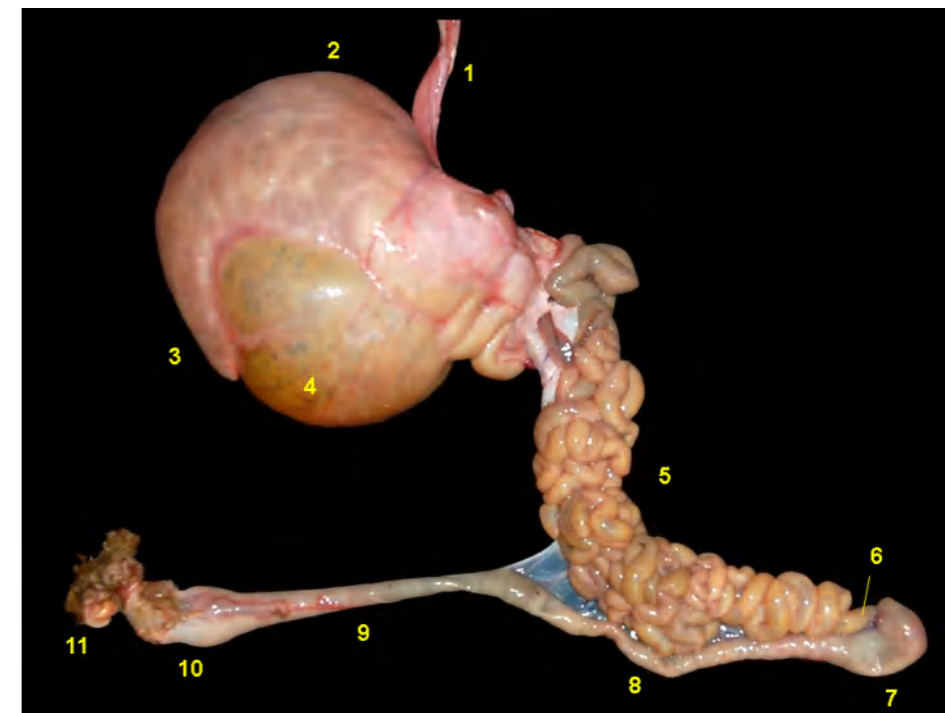


Figura 2.126 - Órgãos digestórios abdominais da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Divertículo gástrico; 4. Saco central do estômago; 5. Alças jejunais; 6. Íleo; 7. Cólon ascendente; 8. Cólon transverso; 9. Cólon descendente; 10. Reto; 11. Ânus.

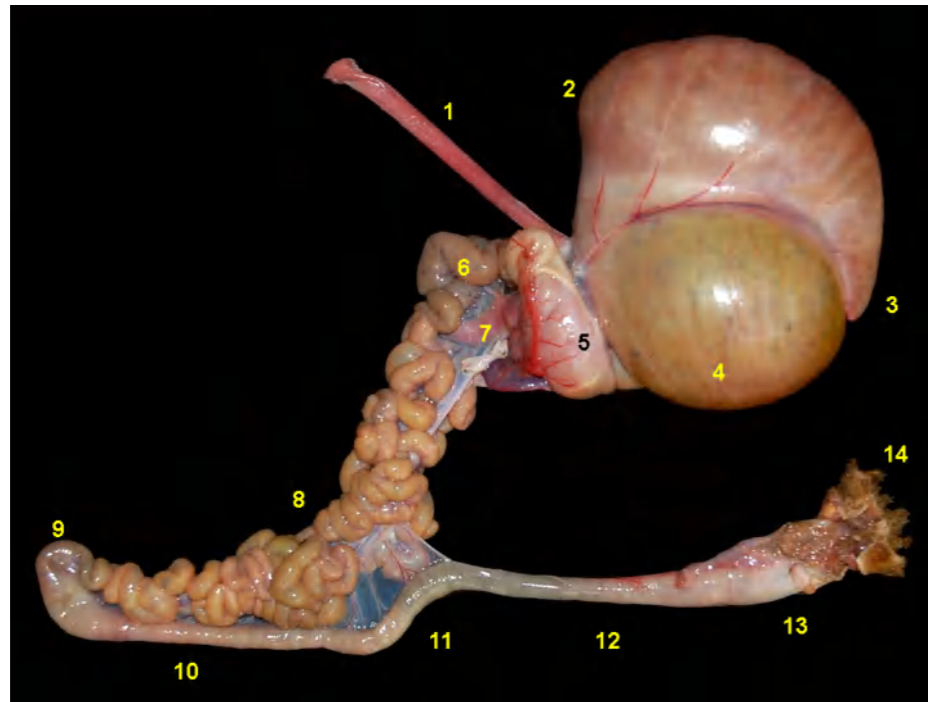


Figura 2.127 - Órgãos digestórios abdominais da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Divertículo gástrico; 4. Saco central do estômago; 5. Compartimento pré-pilórico; 6. Duodeno; 7. Pâncreas; 8. Alças jejunais; 9. Íleo; 10. Cólon ascendente; 11. Cólon transverso; 12. Cólon descendente; 13. Reto; 14. Ânus.

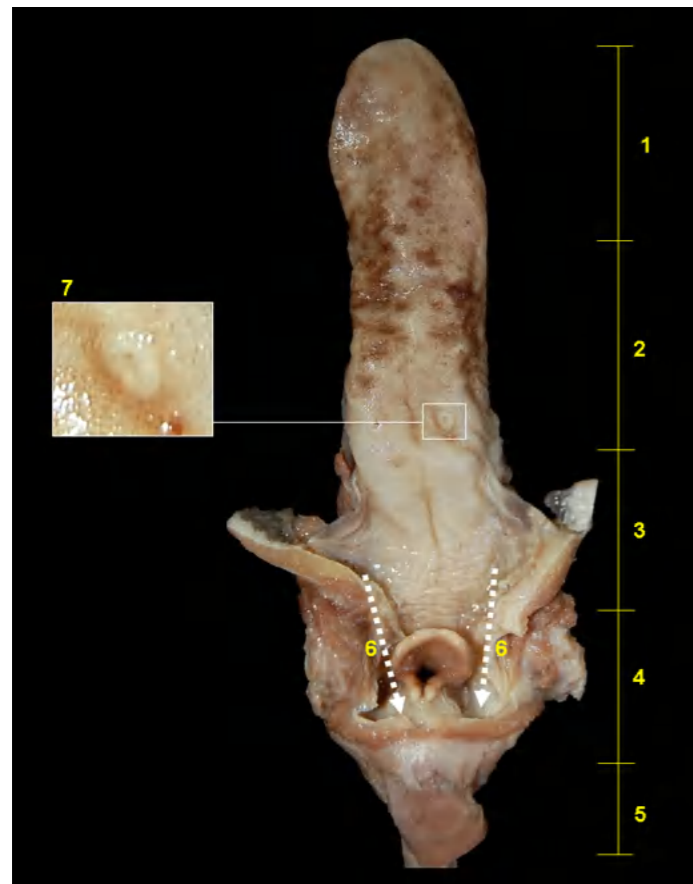


Figura 2.128 - Vista dorsal da língua e laringe da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Laringe; 5. Traqueia e esôfago; 6. Recesso piriforme; 7. Papila valada.

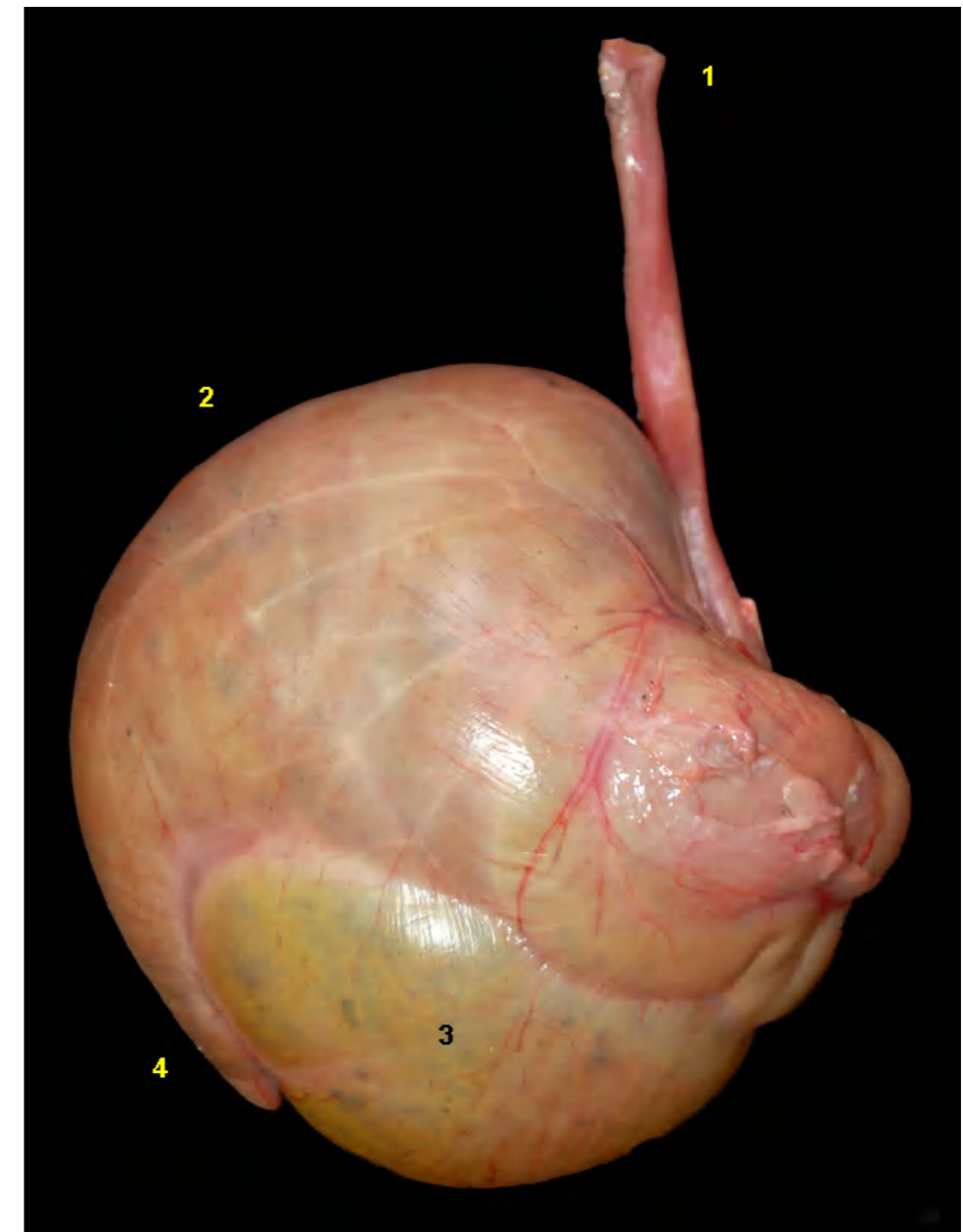


Figura 2.129 - Face parietal do estômago da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). Vista ventral. 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Divertículo gástrico; 4. Saco central do estômago.

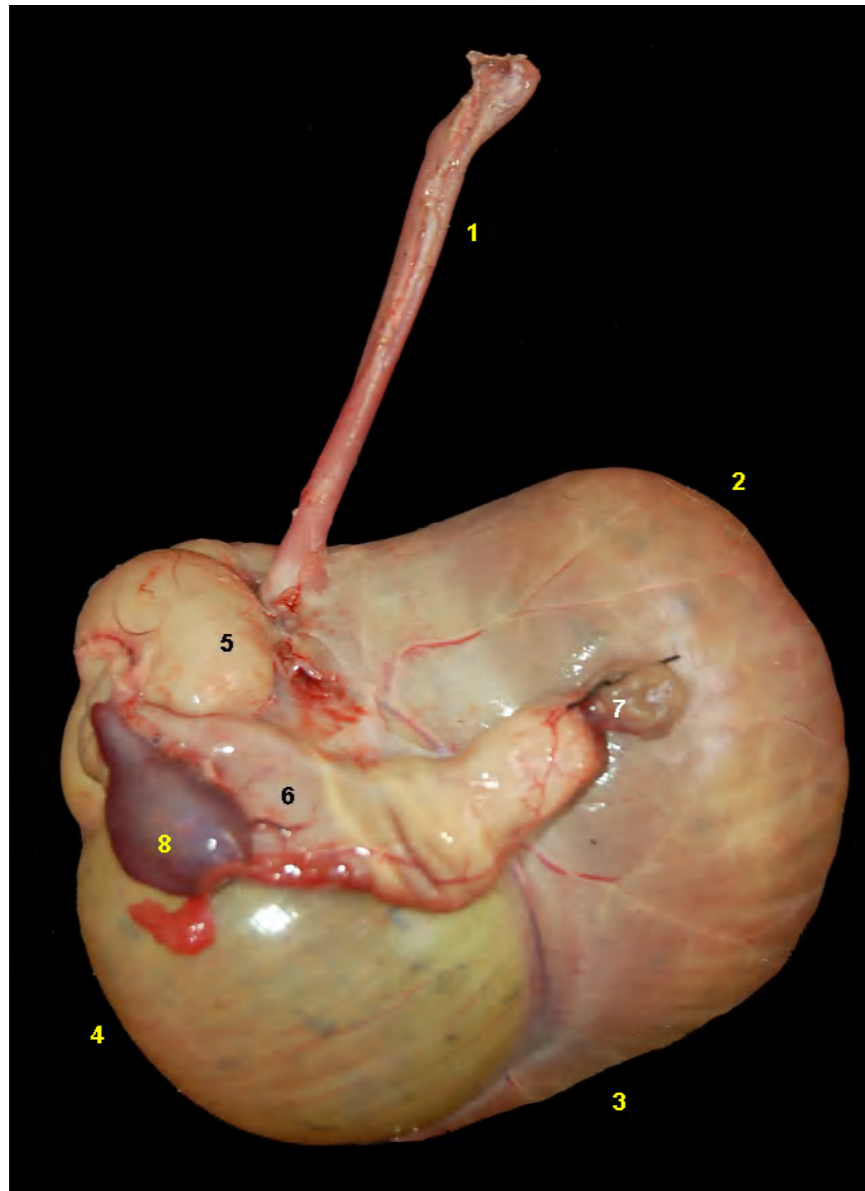


Figura 2.130 - Face visceral do estômago da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Divertículo gástrico; 4. Saco central do estômago; 5. Região pré-pilórica (parte glandular); 6. Compartimento pré-pilórico (parte muscular); 7. Duodeno; 8. Baço.

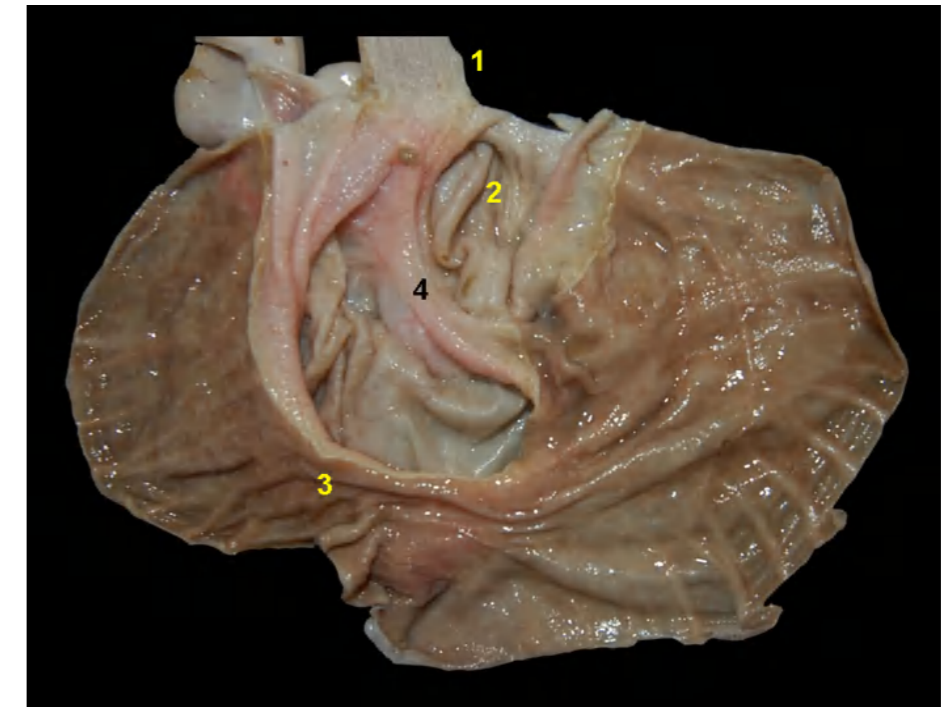


Figura 2.131 - Vista interna do estômago da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Saco central do estômago; 4. Divertículo gástrico.

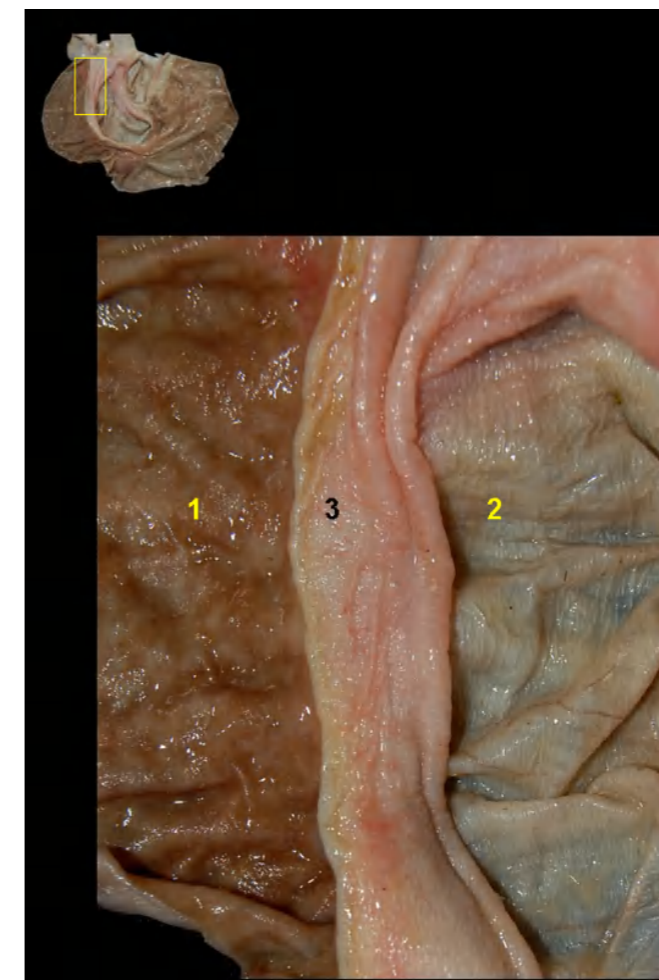


Figura 2.132 - Vista interna do estômago da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Mucosa glandular do fundo do estômago; 2. Mucosa aglandular do saco central; 3. Margem pregueada.

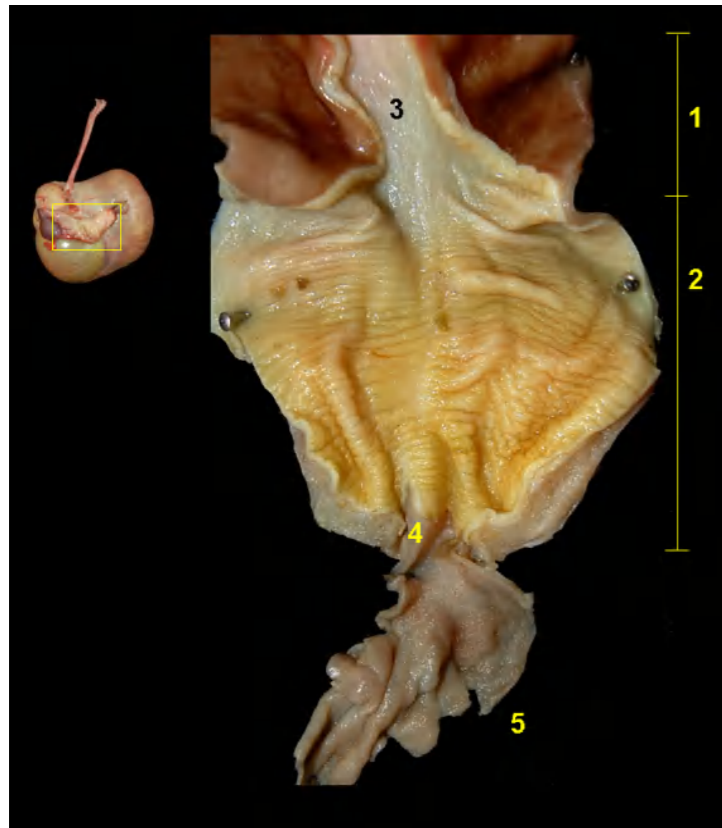


Figura 2.133 - Vista interna do compartimento pré-pilórico do estômago da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Parte glandular; 2. Parte muscular; 3. Sulco gástrico; 4. Esfíncter pilórico; 5. Duodeno cranial.

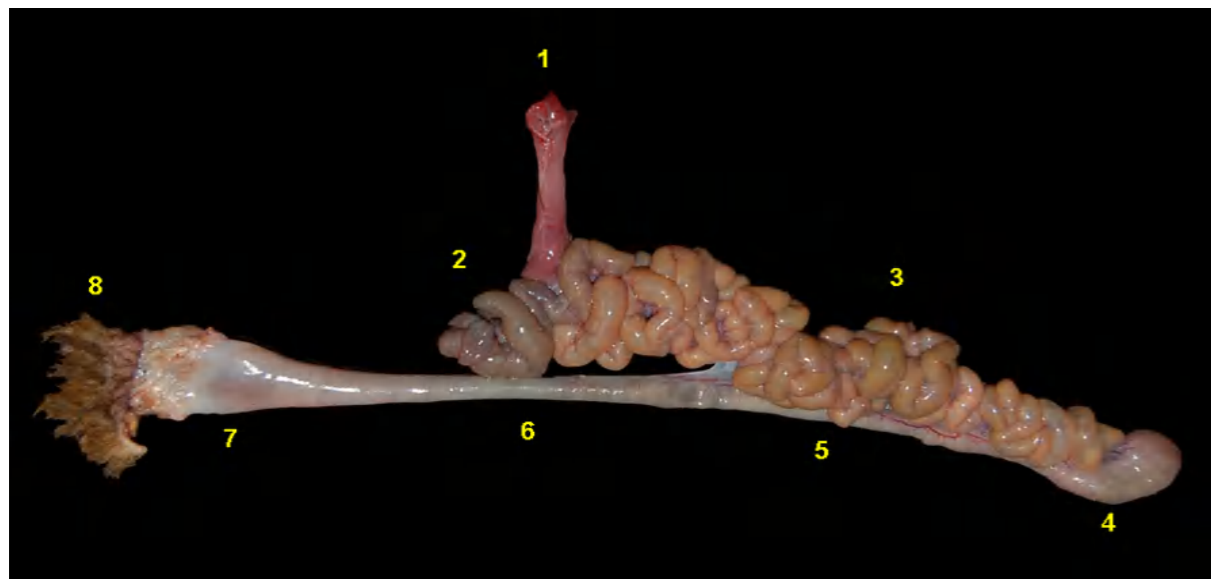


Figura 2.134 - Intestinos delgado e grosso da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Pâncreas; 2. Duodeno; 3. Alças jejunais; 4. Cólon ascendente; 5. Cólon transversos; 6. Cólon descendente; 7. Reto; 8. Ânus.

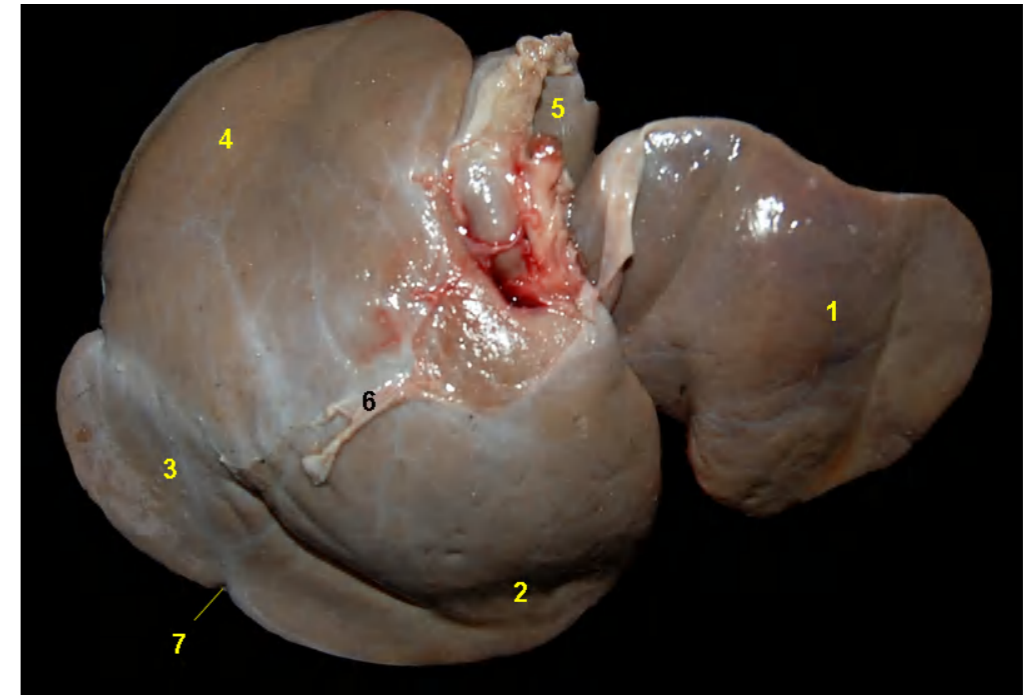


Figura 2.135 - Face diafragmática do fígado da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Ligamento falciforme; 7. Fissura do ligamento redondo.

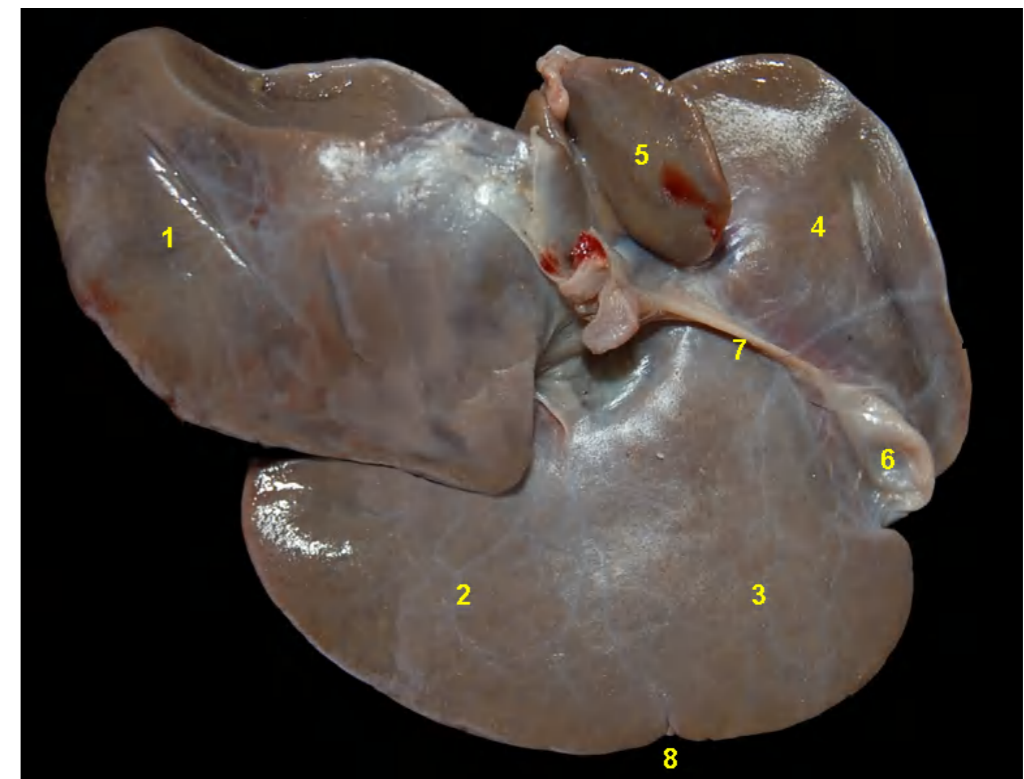


Figura 2.136 - Face visceral do fígado da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Vesícula biliar; 7. Ducto cístico; 8. Fissura do ligamento redondo.



CAITITU (*Pecari tajacu*)

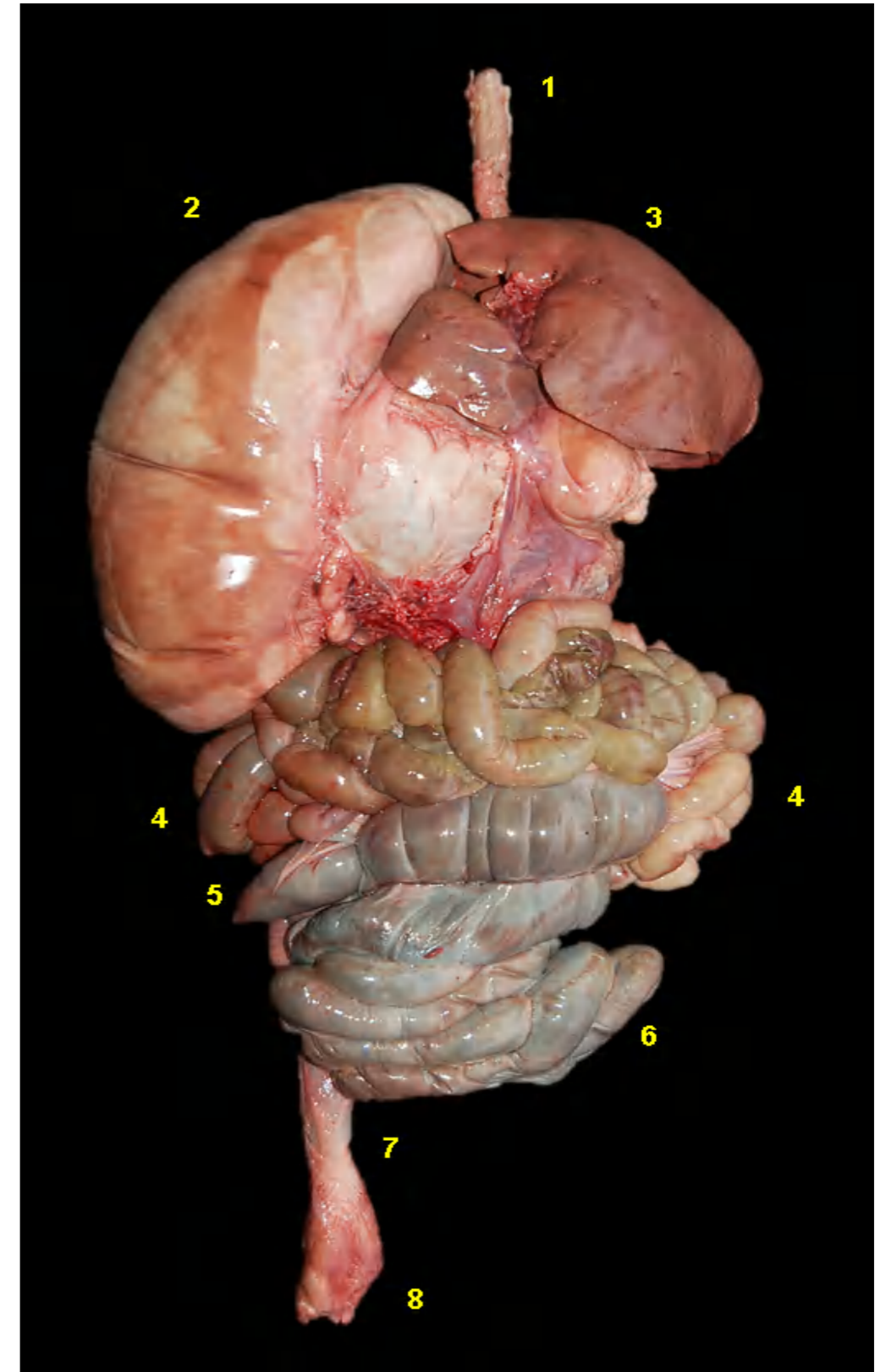


Figura 2.137 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Fígado; 4. Alças jejunais; 5. Ceco; 6. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos); 7. Cólon descendente; 8. Reto.

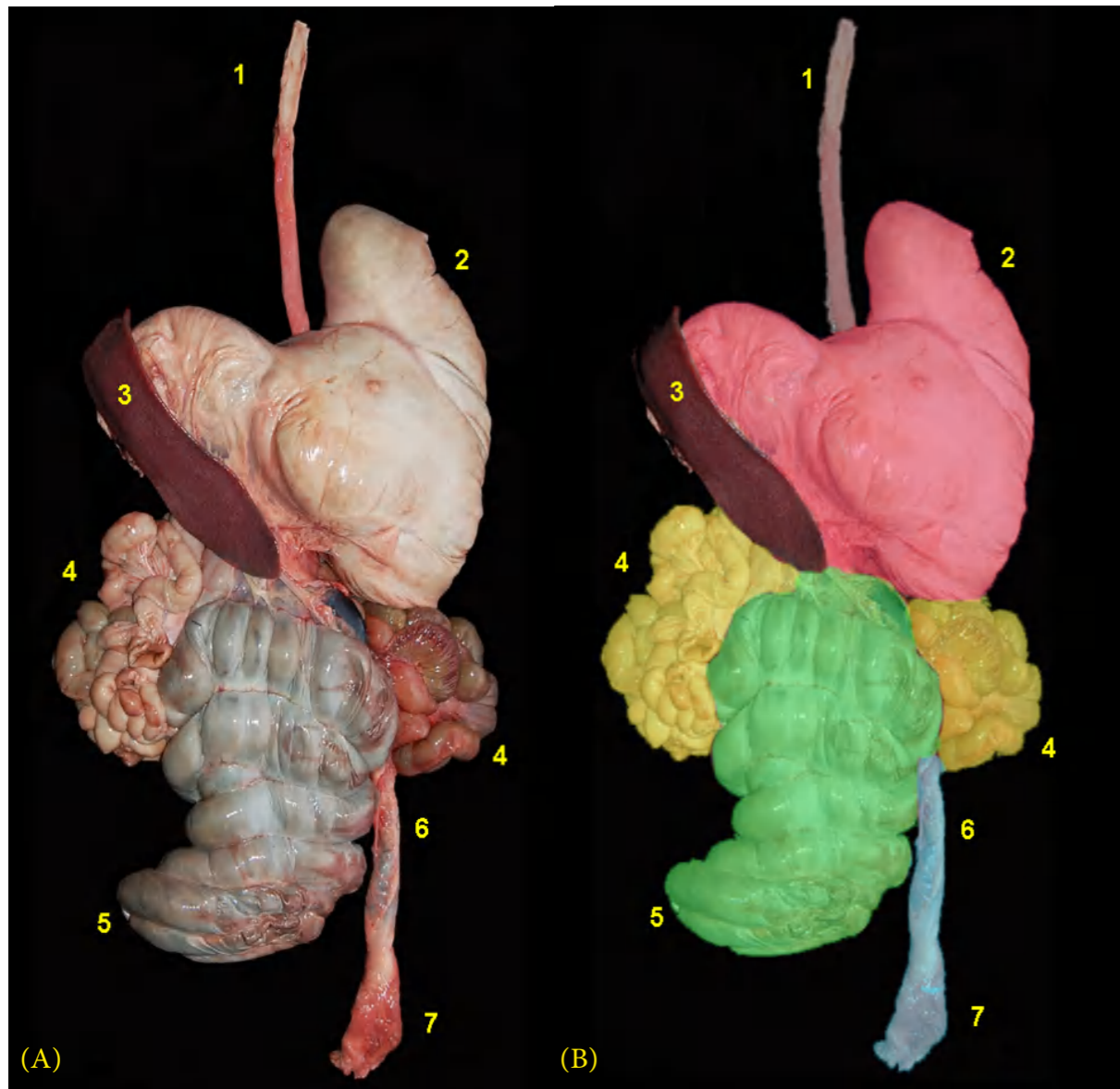


Figura 2.138 - Órgãos digestórios abdominais do caititu (*Pecari tajacu*). **A e B** - 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos); 6. Cólon descendente; 7. Reto.



Figura 2.139 - Vista lateral da língua e laringe do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Laringe; 5. Traqueia.

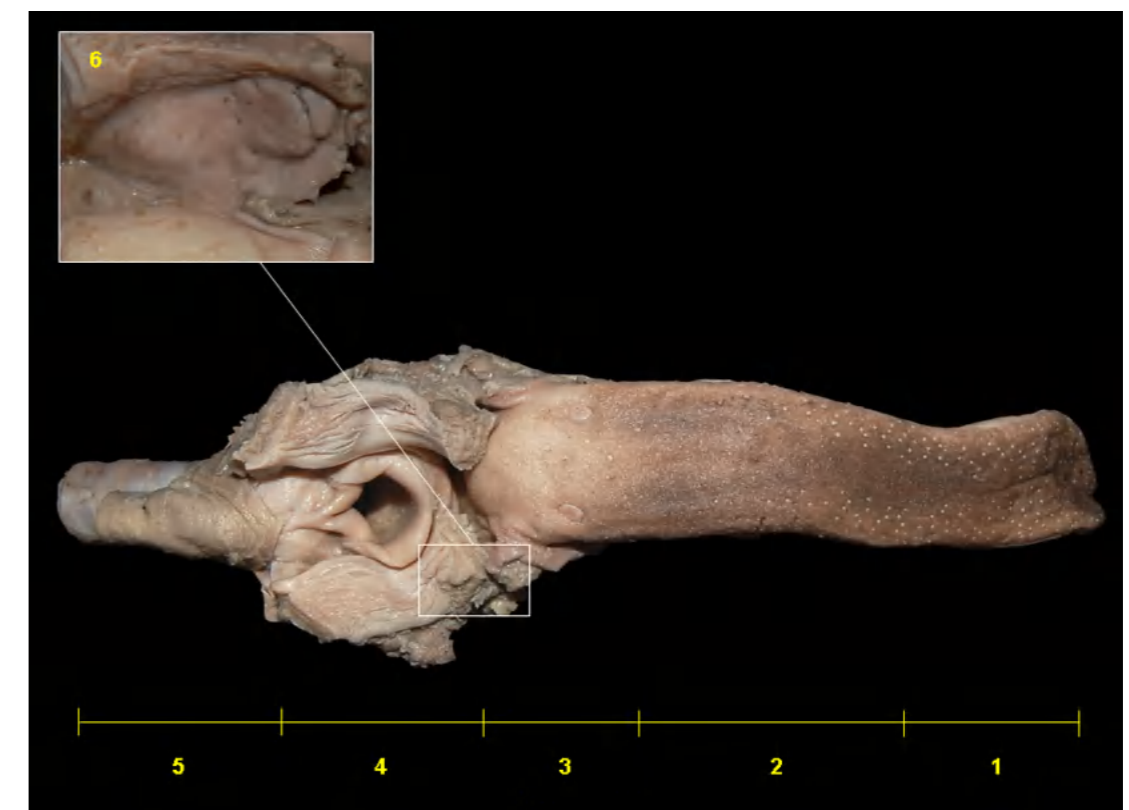


Figura 2.140 - Vista dorsal da língua e laringe do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Laringe; 5. Traqueia; 6. Tonsila palatina.

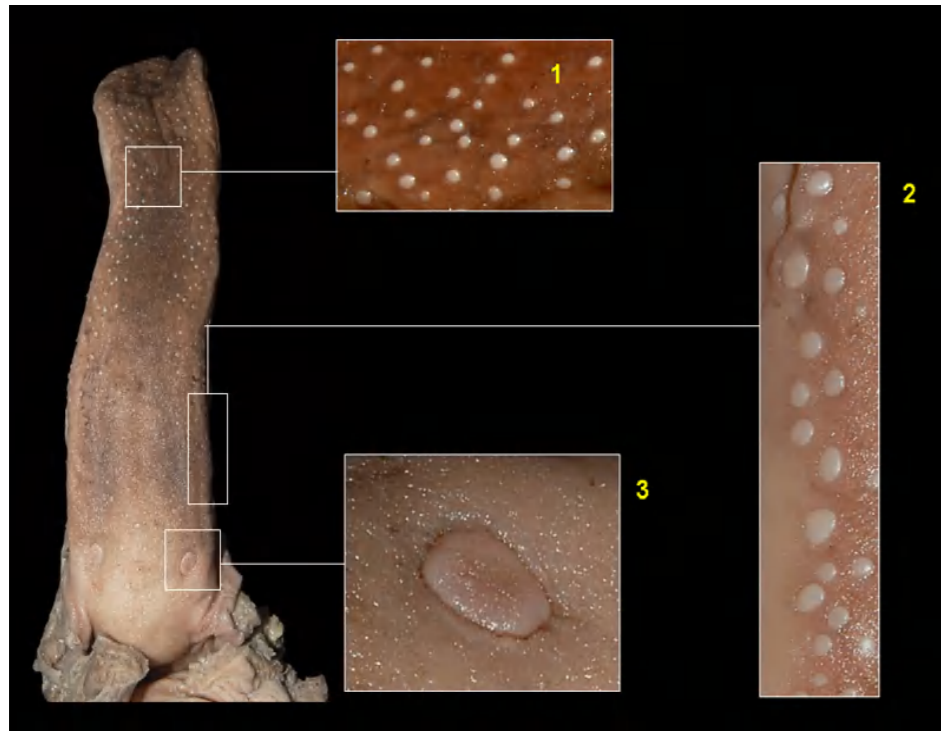


Figura 2.141 - Papilas linguais do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Papilas fungiformes; 2. Papilas fungiformes; 3. Papilas valadas.



Figura 2.142 - Faces diafragmática (A) e visceral (B) do estômago policavitário do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Esôfago; 2. Câmara intermediária; 3. Câmara lateral esquerda; 4. Câmara lateral direita.

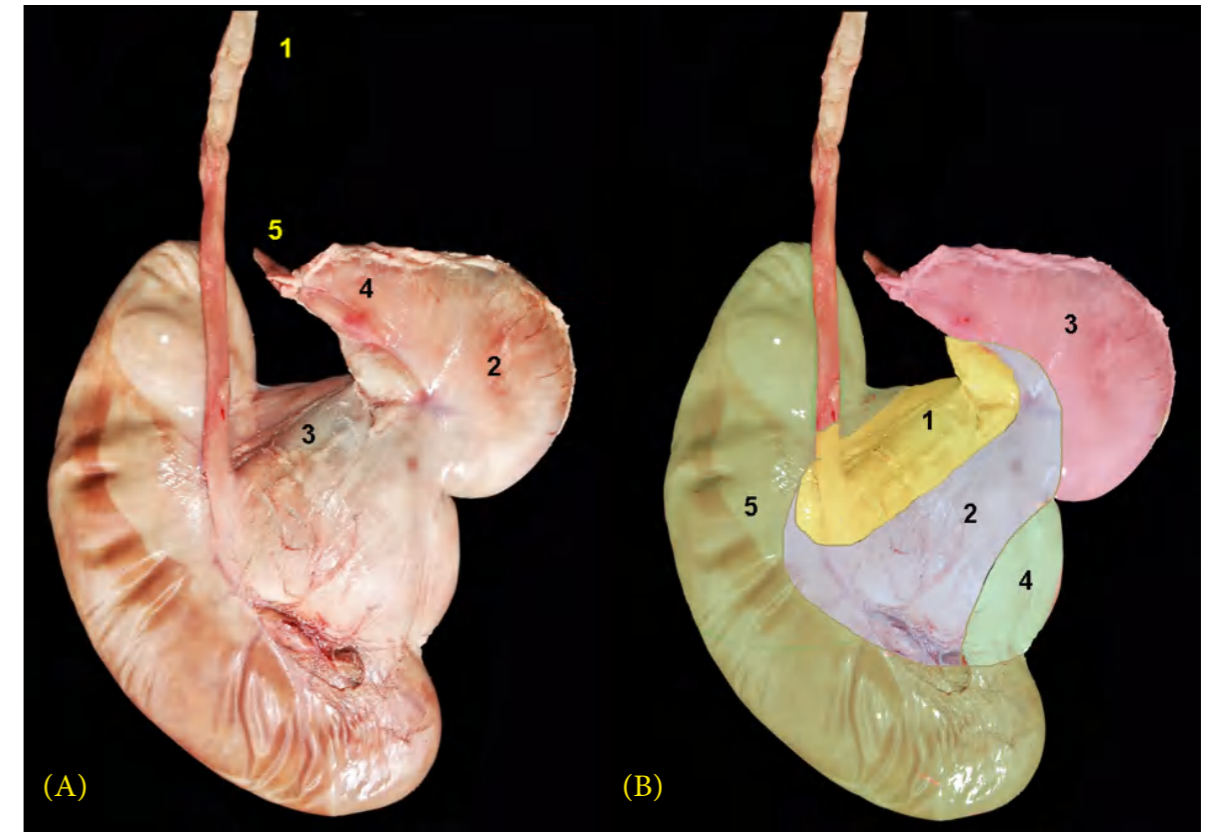


Figura 2.143 - Face visceral do estômago do caititu (*Pecari tajacu*). **A** - 1. Esôfago; 2. Sulco ou goteira (câmara intermediária); 3. Câmara lateral esquerda; 4. Câmara lateral direita (corpo); 5. Região pilórica; **B** - 1. Sulco ou goteira (mucosa aglandular, câmara intermediária); 2. Mucosa aglandular (câmara intermediária); 3. Mucosa glandular (câmara intermediária); 4. Mucosa glandular (câmara lateral esquerda); 5. Mucosa glandular (câmara lateral direita).

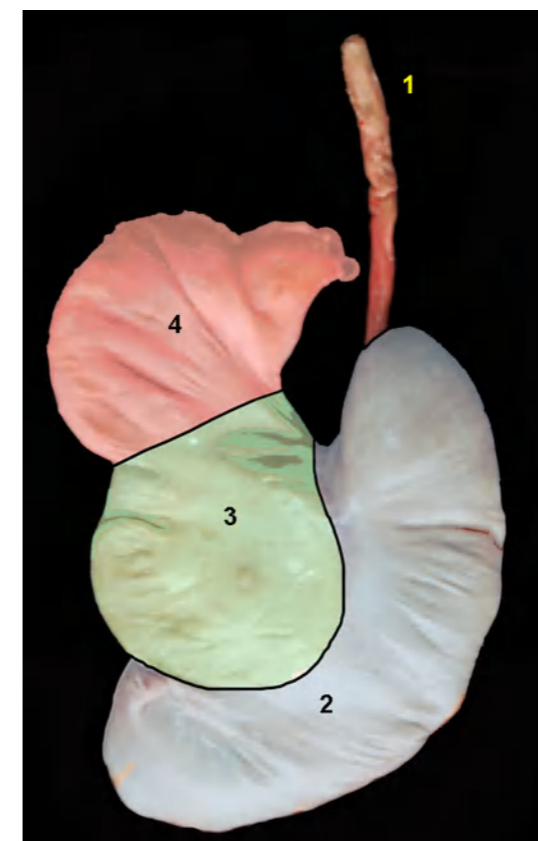


Figura 2.144 - Face parietal do estômago do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Esôfago; 2. Câmara lateral esquerda; 3. Câmara intermediária; 4. Câmara lateral direita.

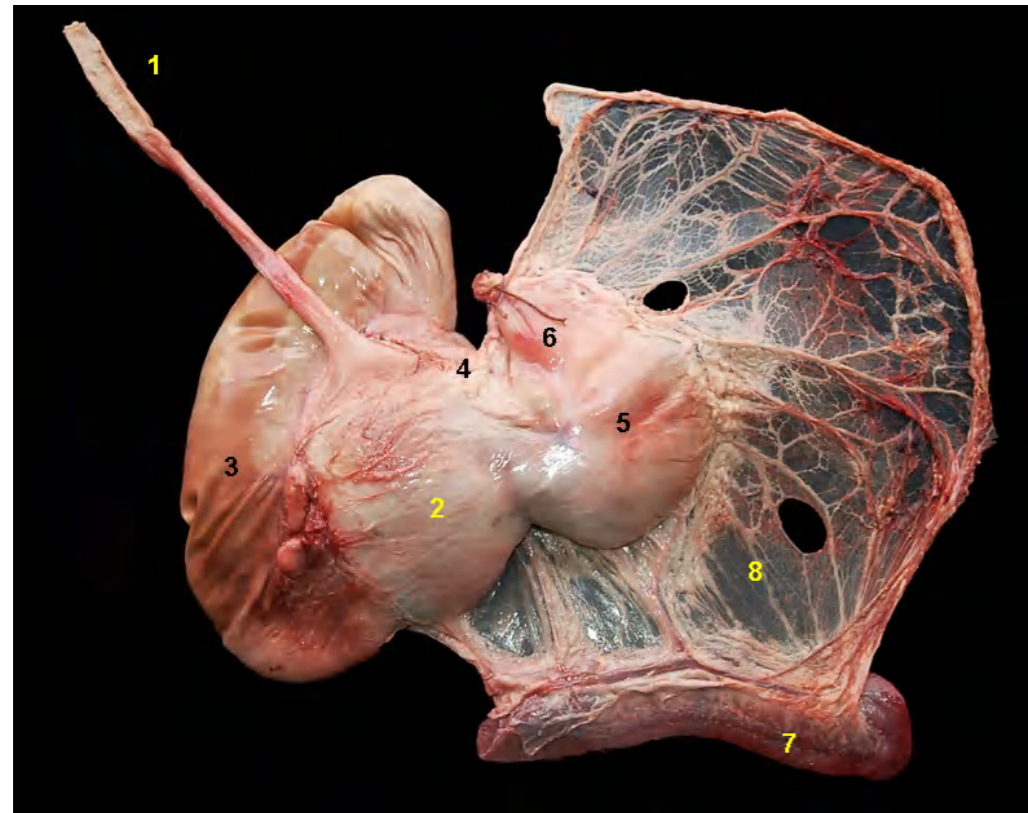


Figura 2.145 - Face visceral do estômago do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Esôfago; 2. Câmara intermediária; 3. Câmara lateral esquerda; 4. Curvatura menor; 5. Câmara lateral direita; 6. Região pilórica; 7. Baço; 8. Omento maior.

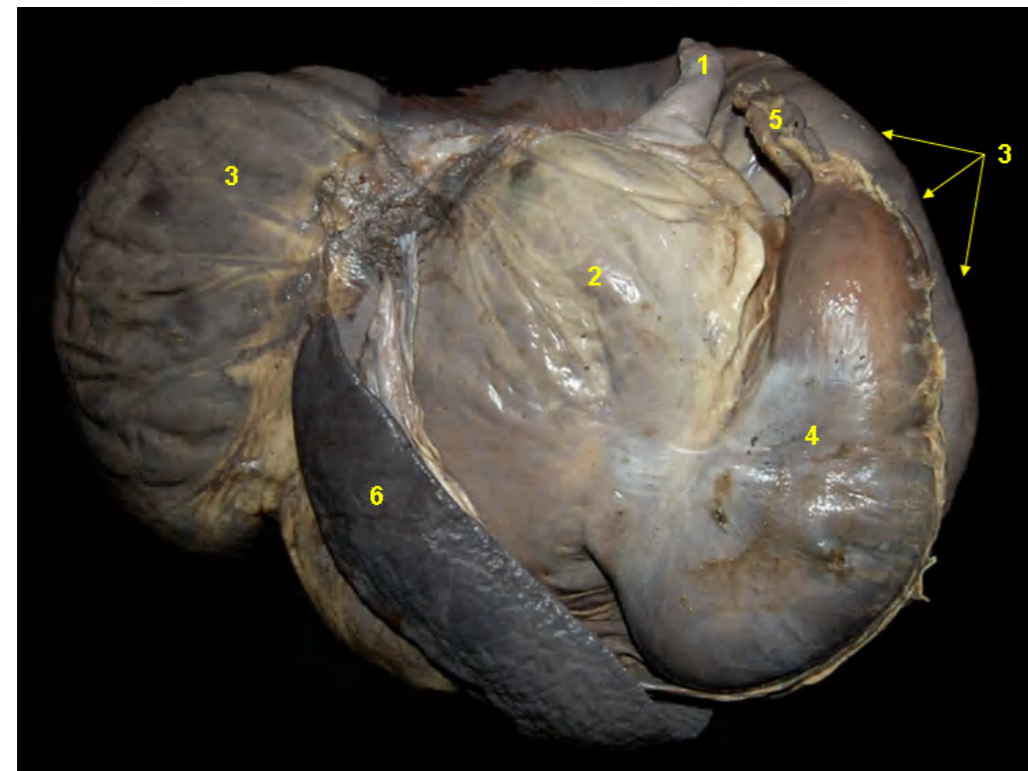


Figura 2.146 - Estômago policavitário e baço (visita dorsal) do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Esôfago; 2. Câmara intermediária; 3. Câmara lateral esquerda; 4. Câmara lateral direita; 5. Duodeno cranial; 6. Baço.

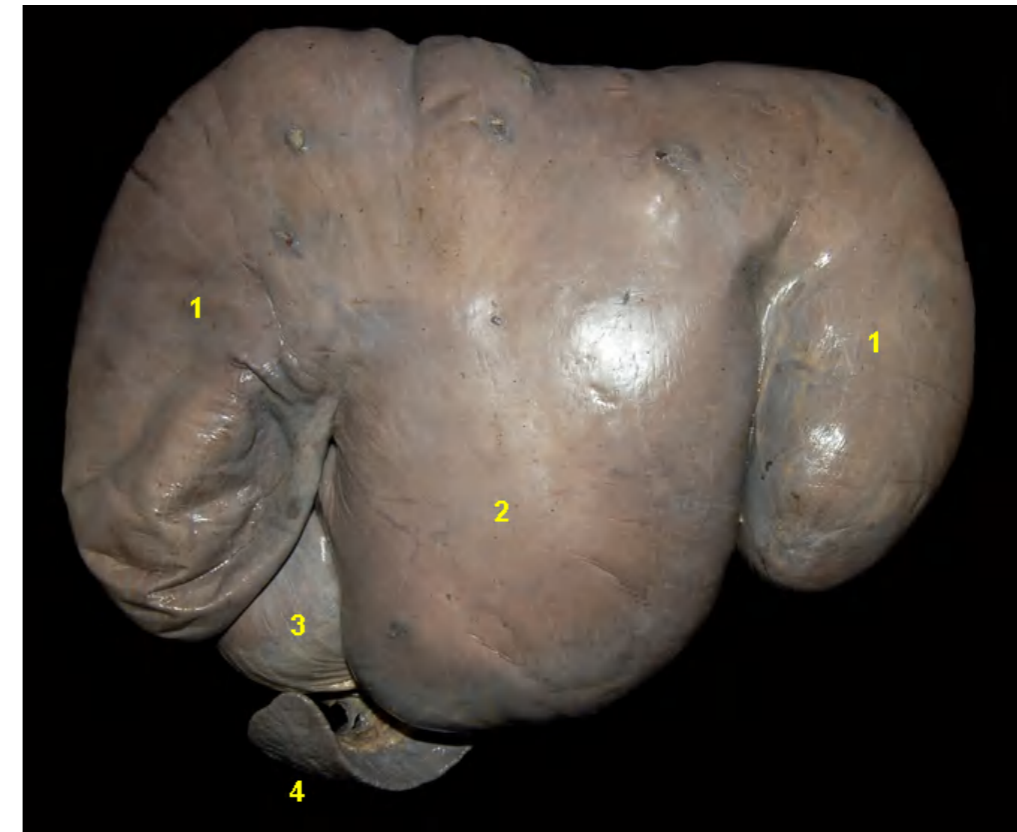


Figura 2.147 - Vista ventral do estômago do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Câmara lateral esquerda; 2. Câmara intermediária; 3. Câmara lateral direita; 4. Baço.

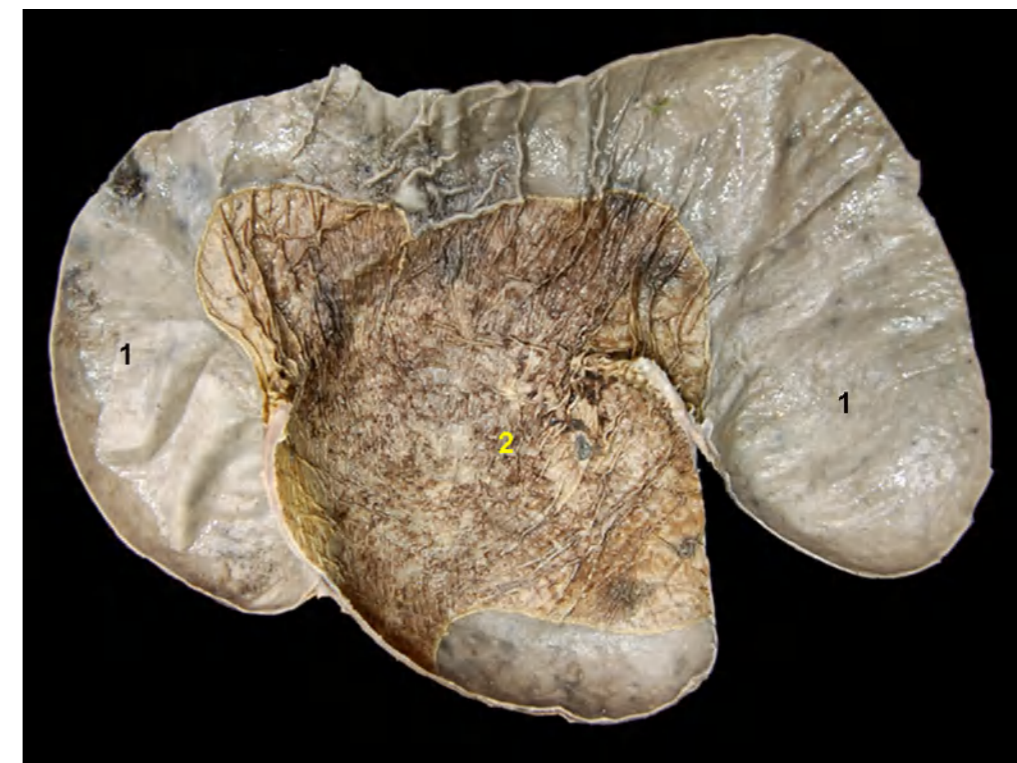


Figura 2.148 - Vista interna do estômago policavitário do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Mucosa glandular; 2. Mucosa aglandular.

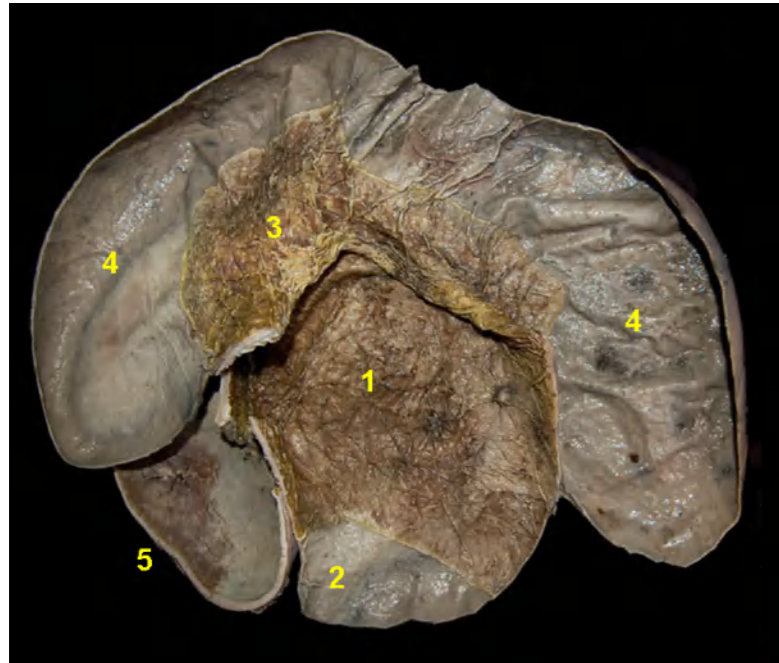


Figura 2.149 - Vista interna das câmaras laterais esquerda e direita do estômago do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Mucosa aglandular (câmara intermediária); 2. Mucosa glandular (câmara intermediária); 3. Mucosa aglandular (câmara lateral esquerda); 4. Mucosa glandular (câmara lateral esquerda); 5. Câmara lateral direita.

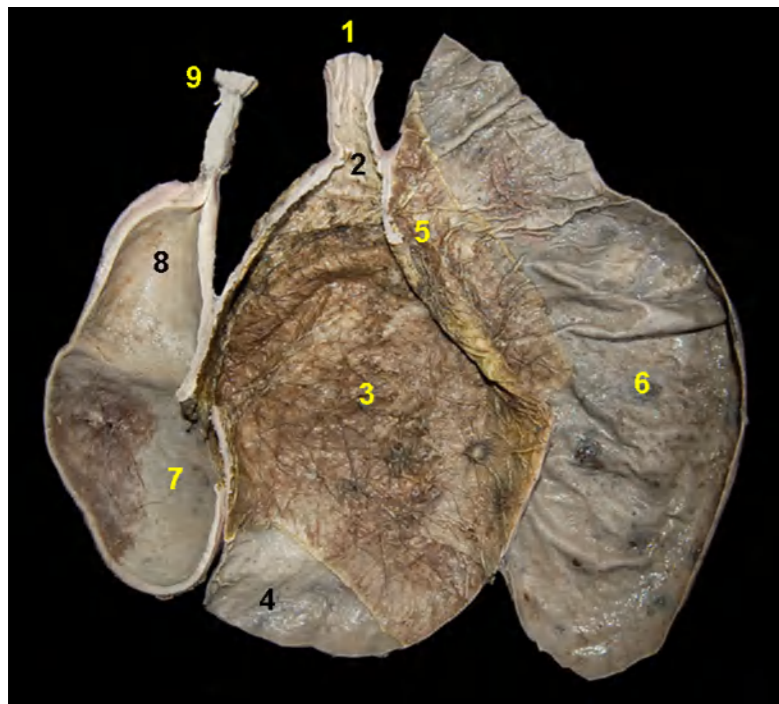


Figura 2.150 - Vista interna das câmaras laterais esquerda e direita do estômago policavitário do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Mucosa aglandular (câmara intermediária); 4. Mucosa glandular (câmara intermediária); 5. Mucosa aglandular (câmara lateral esquerda); 6. Mucosa glandular (câmara lateral esquerda); 7. Corpo (câmara lateral direita); 8. Parte pilórica; 9. Duodeno cranial.

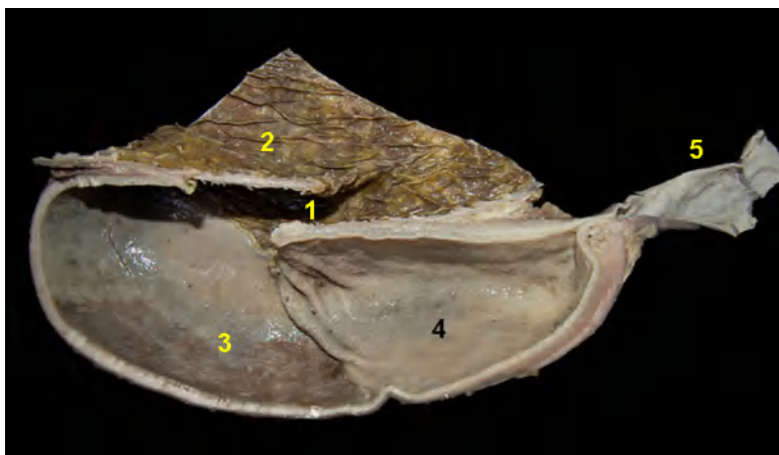


Figura 2.151 - Vista interna do compartimento lateral direito do estômago do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Óstio de comunicação das câmaras intermediária e lateral direita; 2. Mucosa aglandular (câmara intermediária); 3. Corpo (câmara lateral direita); 4. Região pilórica; 5. Duodeno cranial.

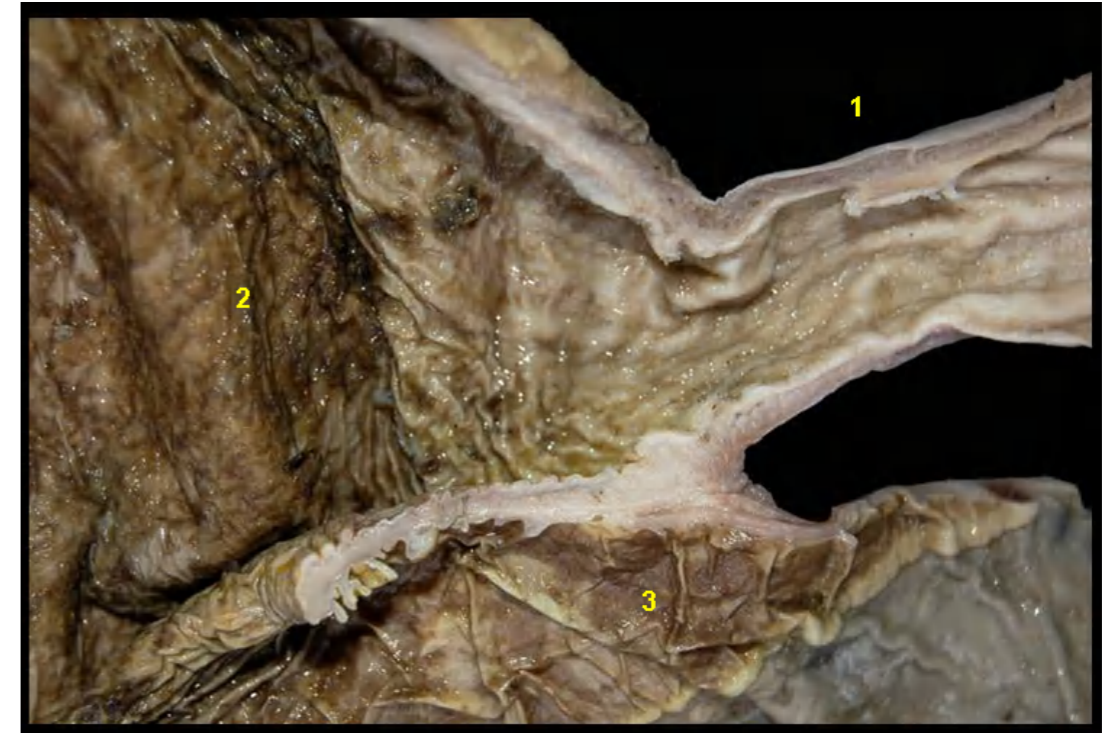


Figura 2.152 - Vista interna da região cardial do estômago do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Esôfago; 2. Mucosa aglandular (câmara intermediária); 3. Mucosa aglandular (câmara lateral esquerda).



Figura 2.153 - Vista interna da região pilórica do estômago do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Canal pilórico; 2. Tórus pilórico; 3. Duodeno cranial.

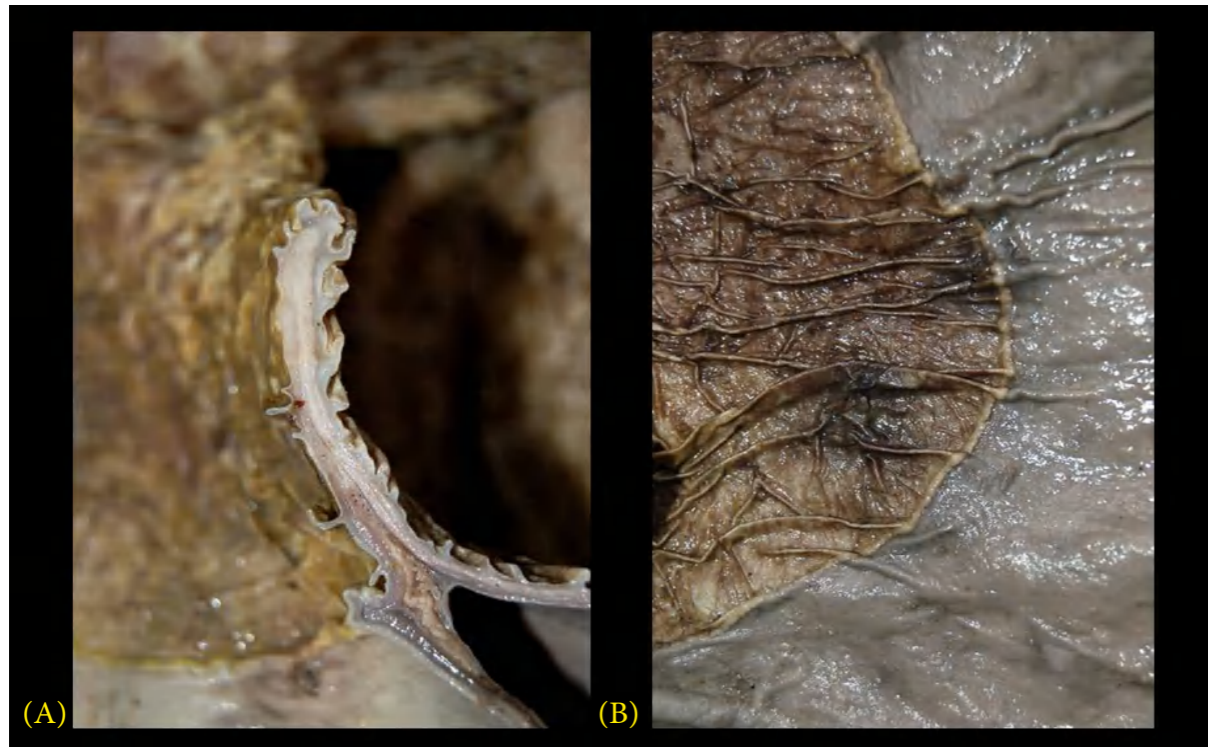


Figura 2.154 - Vista interna do estômago do caititu (*Pecari tajacu*). **A** - Pilar do estômago; **B** - Margem pregueada.

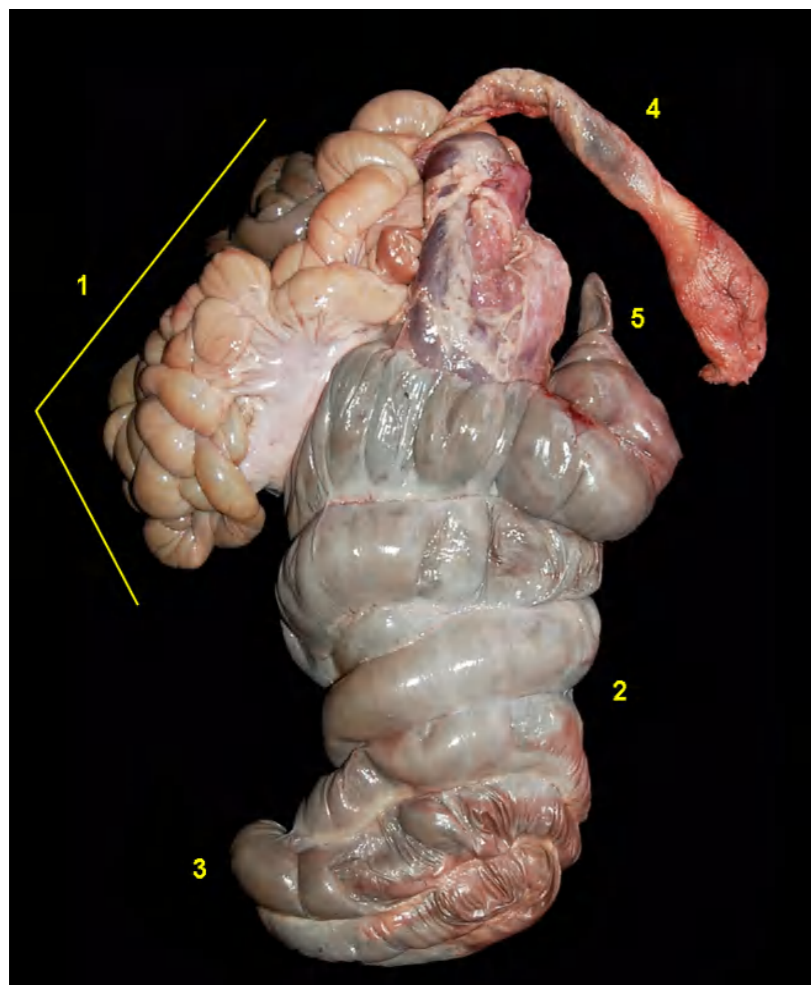


Figura 2.155 - Órgãos digestórios abdominais do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Alças jejunais; 2. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos); 3. Flexura central; 4. Cólon descendente; 5. Ceco.

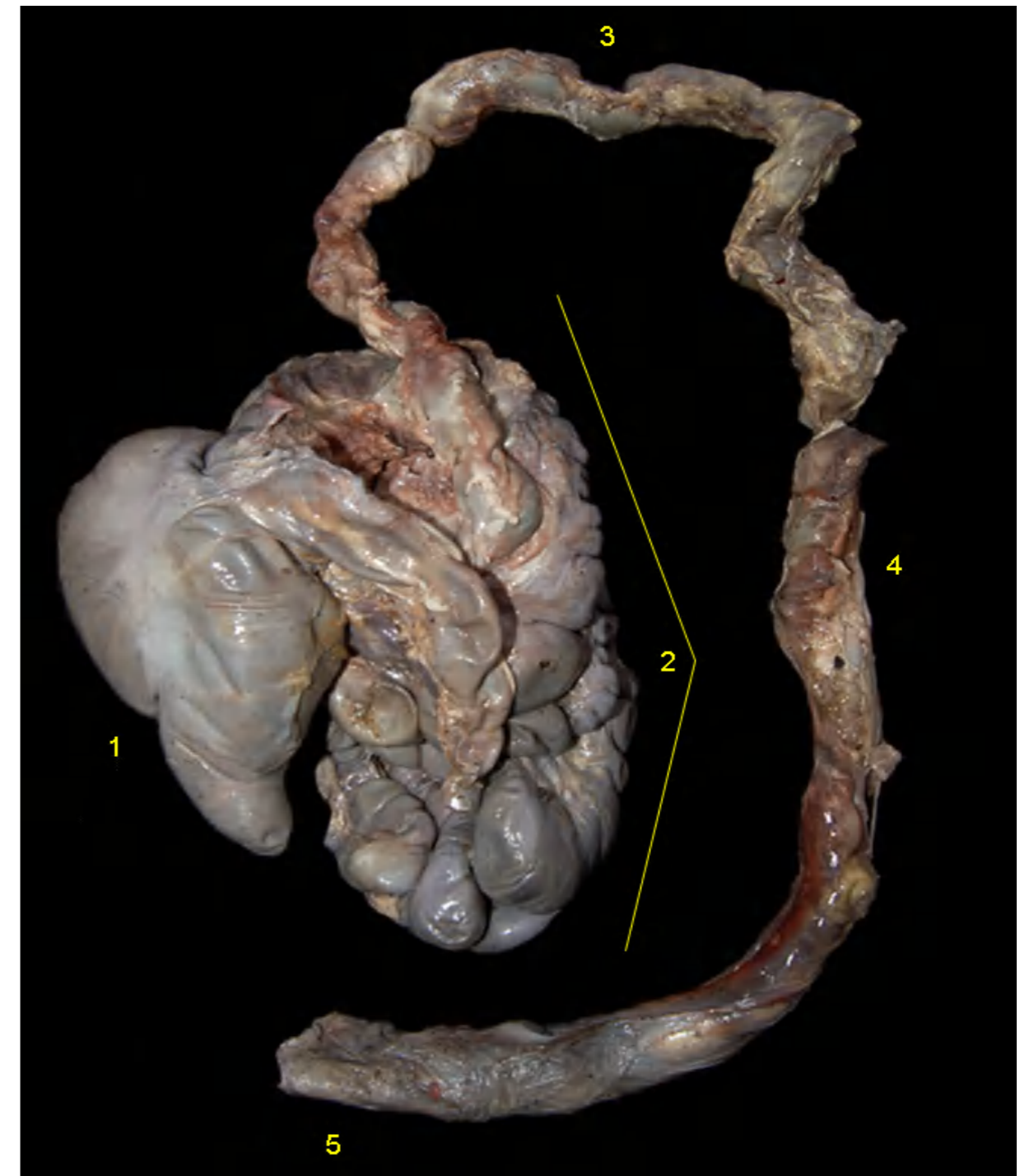


Figura 2.156 - Órgãos digestórios abdominais do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Ceco; 2. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos); 3. Cólon transverso; 4. Cólon descendente; 5. Reto.



Figura 2.157 - Órgãos digestórios abdominais do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Alças jejunais; 2. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos); 3. Flexura central; 4. Ceco.

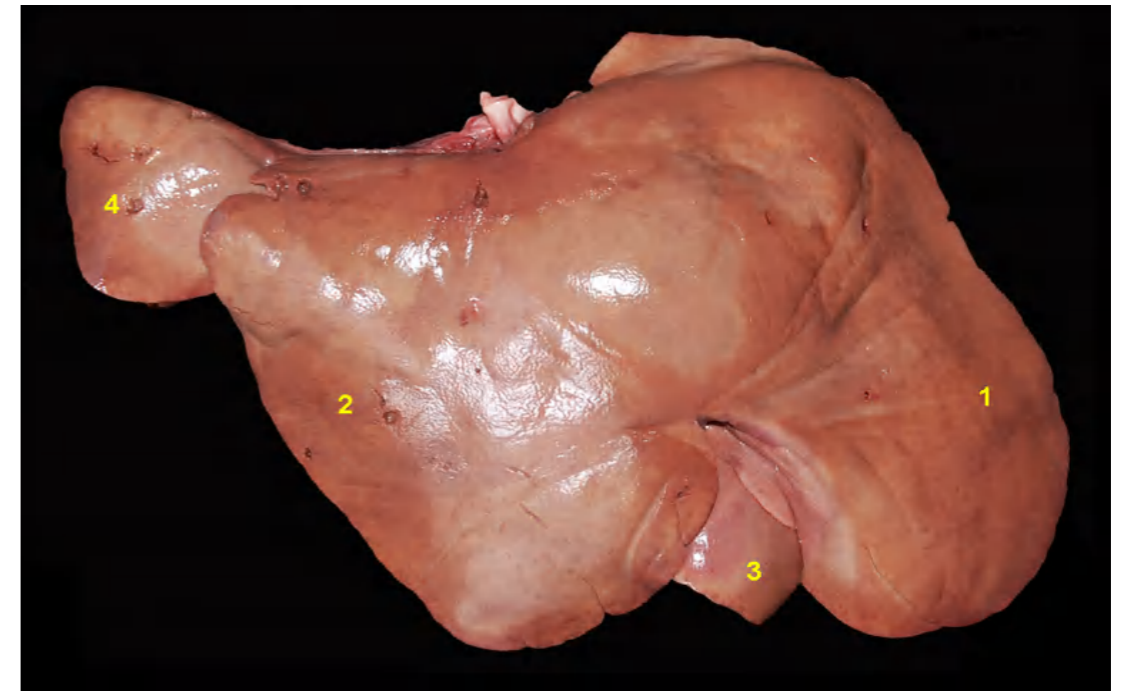


Figura 2.158 - Face diafragmática do fígado do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Lobo esquerdo; 2. Lobo direito; 3. Lobo quadrado; 4. Processo caudado do lobo caudado.

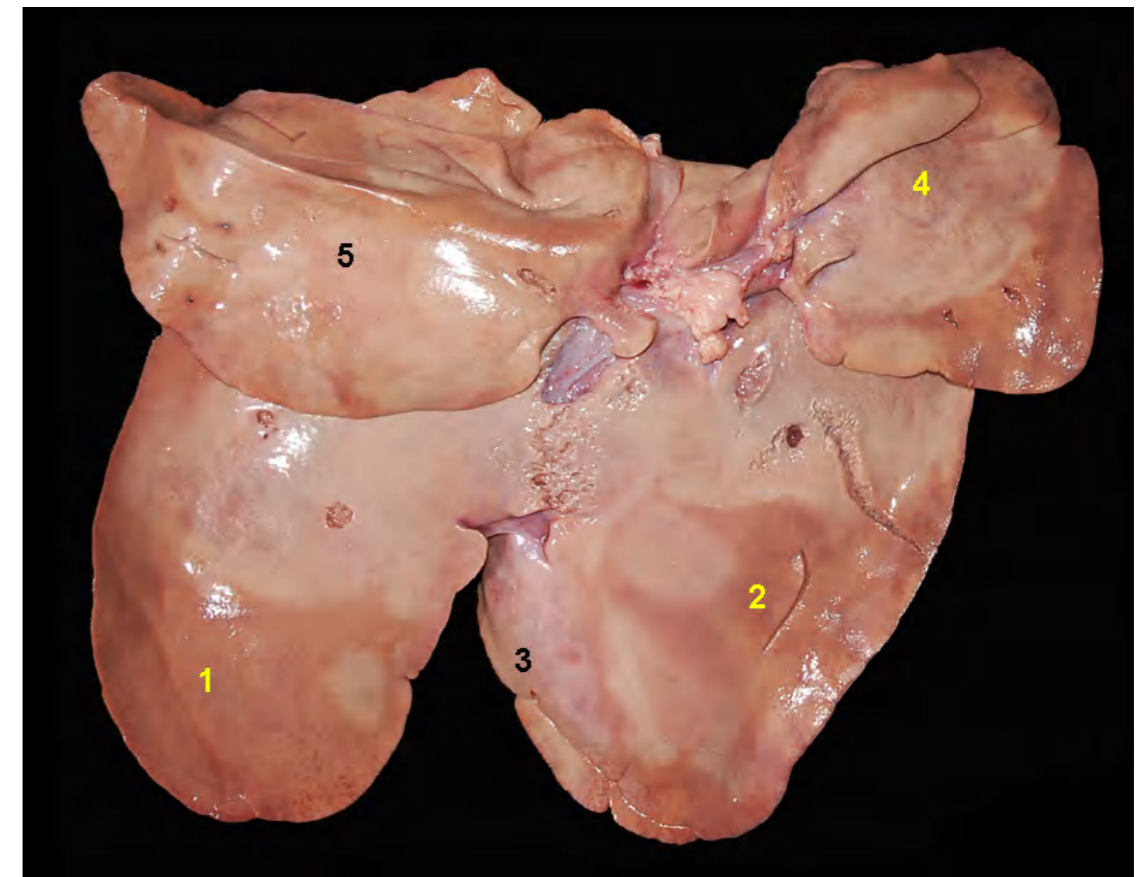


Figura 2.159 - Face visceral do fígado do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Lobo esquerdo; 2. Lobo direito; 3. Lobo quadrado; 4. Processo caudado do lobo caudado; 5. Processo papilar do lobo caudado.



QUEIXADA (*Tayassu pecari*)

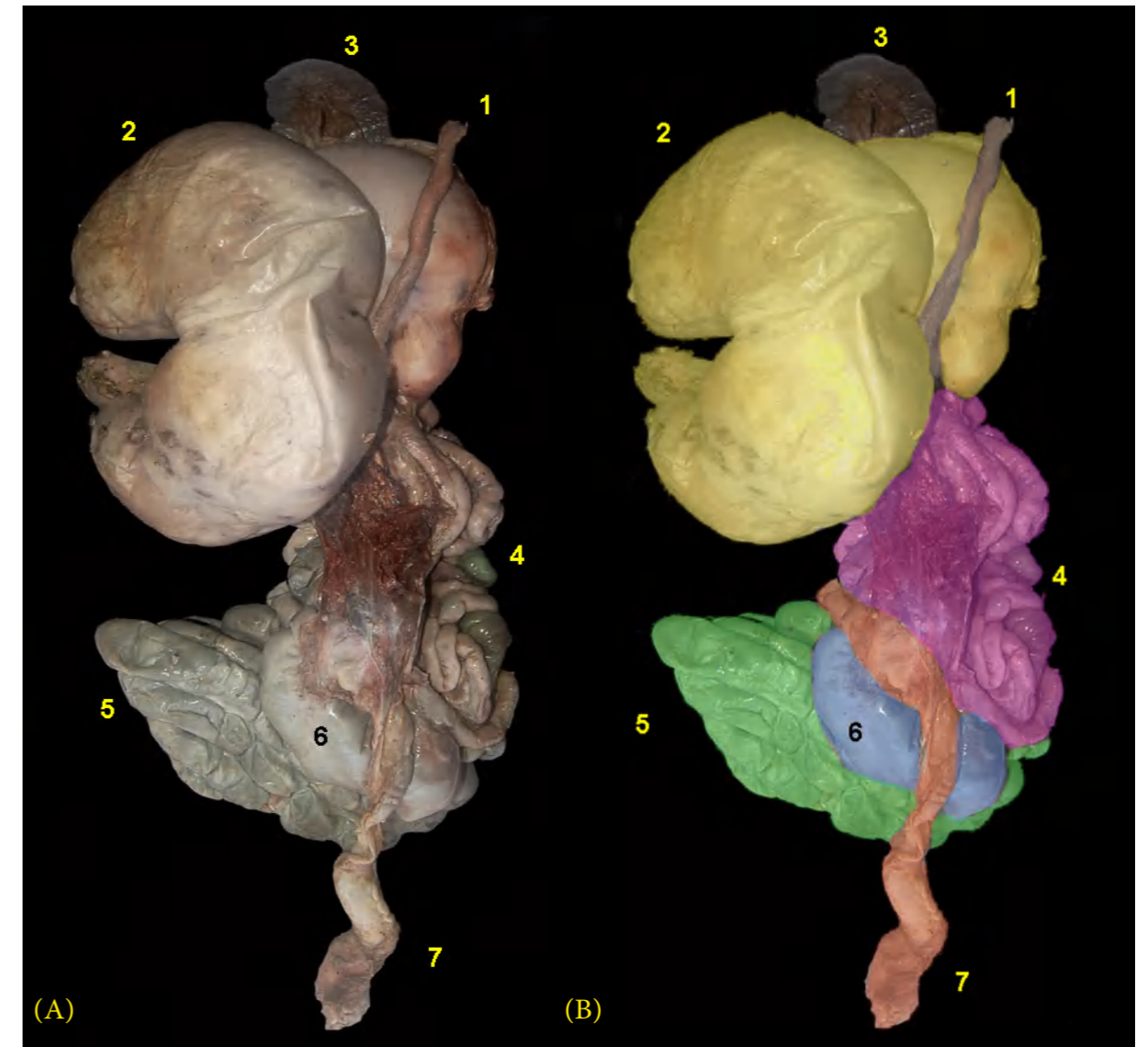


Figura 2.160 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do queixada (*Tayassu pecari*). **A** e **B** - 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos); 6. Ceco; 7. Cólon descendente.

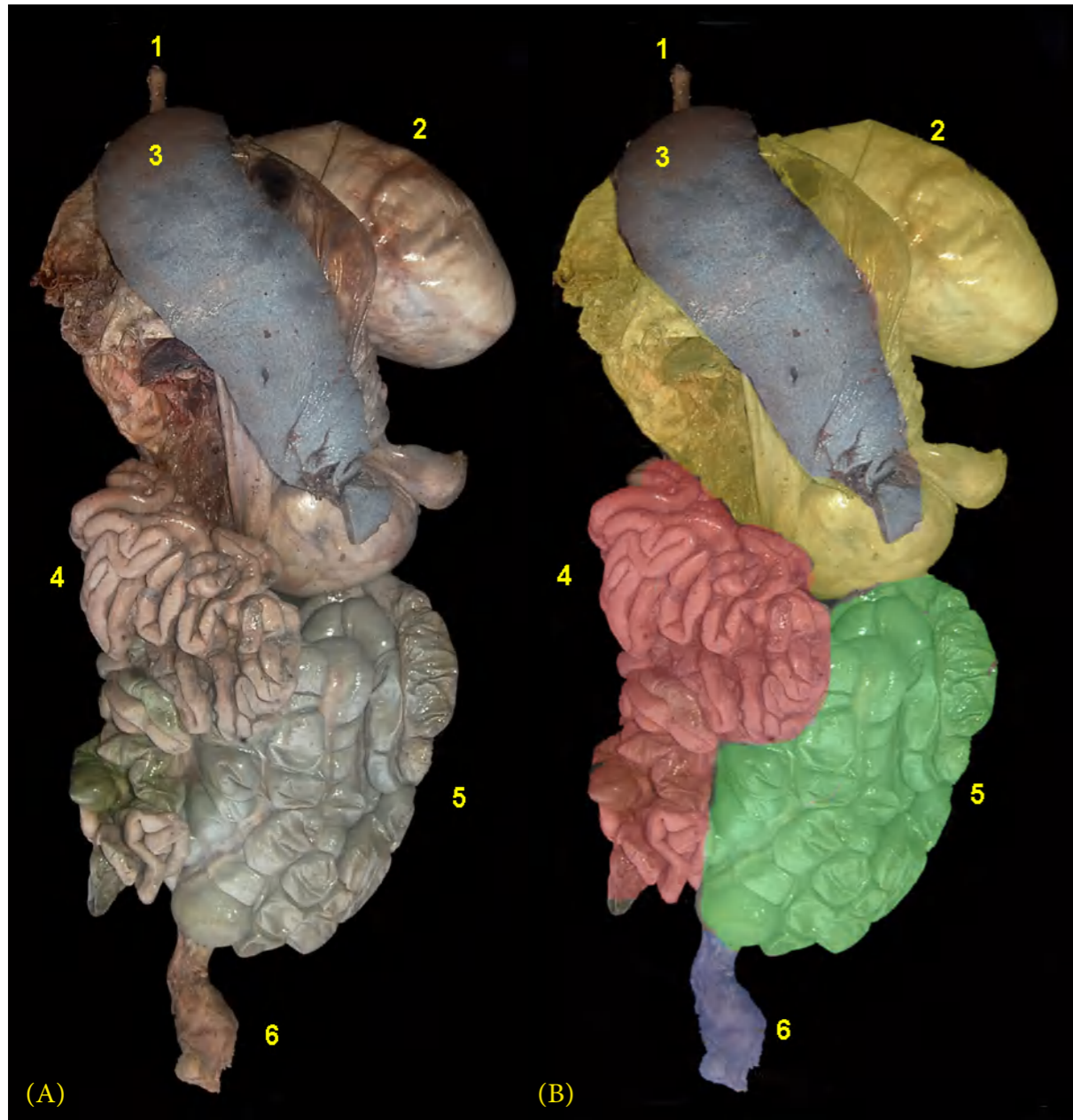


Figura 2.161 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais do queixada (*Tayassu pecari*). **A** e **B** - 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos); 6. Cólon descendente.

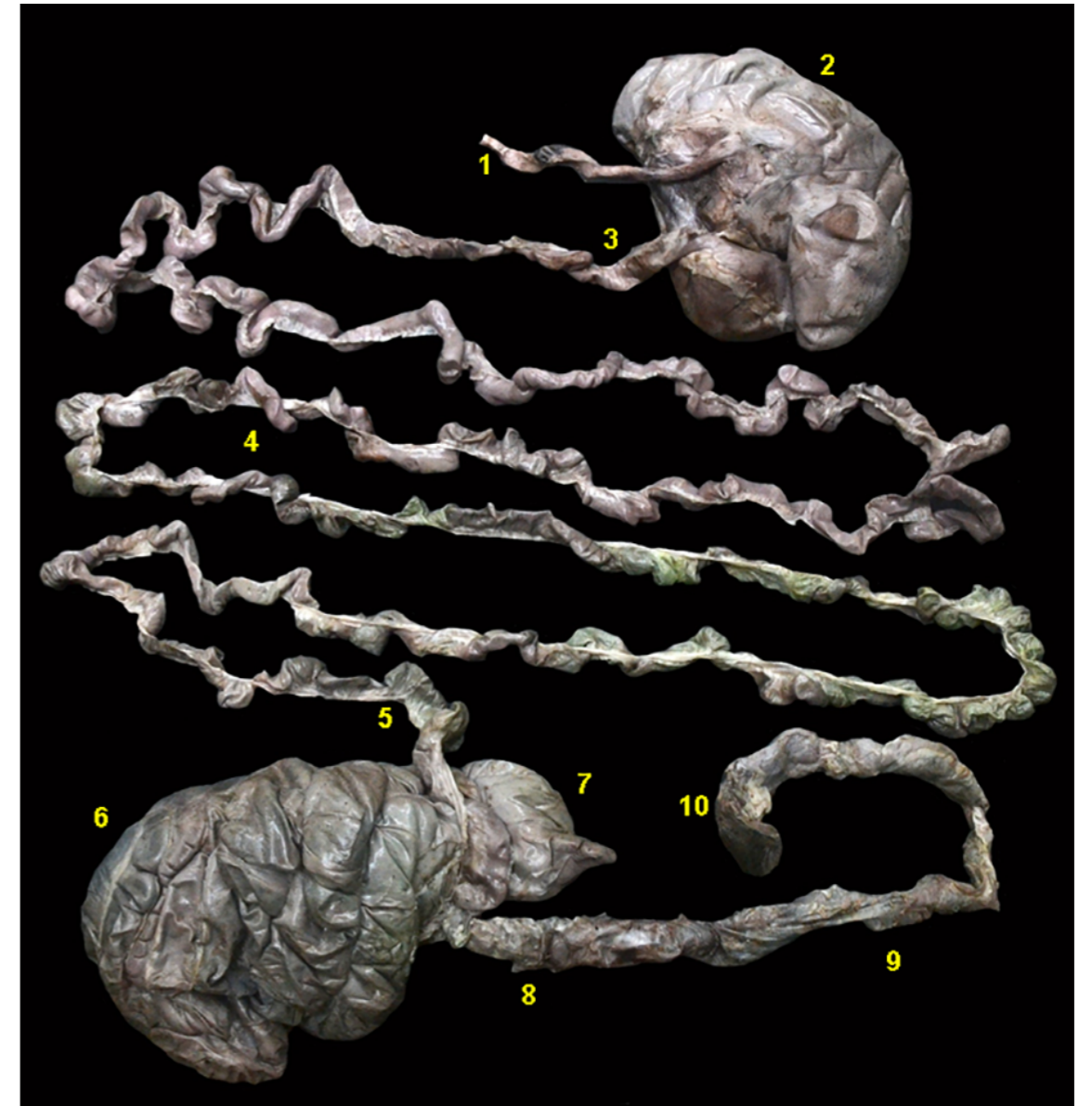


Figura 2.162 - Órgãos digestórios abdominais do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Alças jejunais; 5. Íleo; 6. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos); 7. Ceco; 8. Cólon transverso; 9. Cólon descendente; 10. Reto.



Figura 2.163 - Corte transversal da orofaringe do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Nasofaringe; 2. Orofaringe; 3. Tonsila palatina; 4. Cartilagem tireoide.

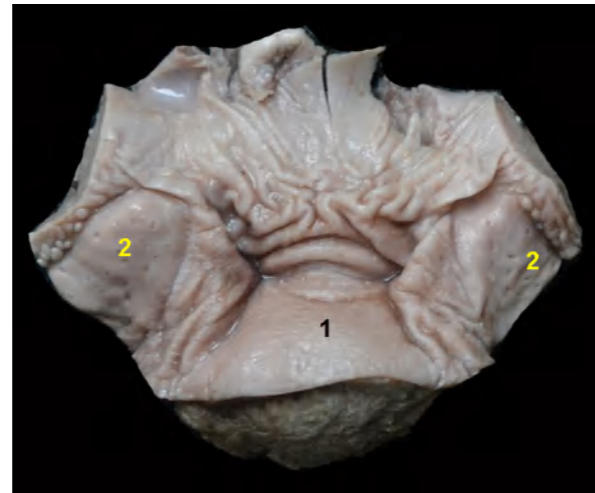


Figura 2.164 - Vista interna da orofaringe do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Raiz da língua; 2. Tonsila palatina.

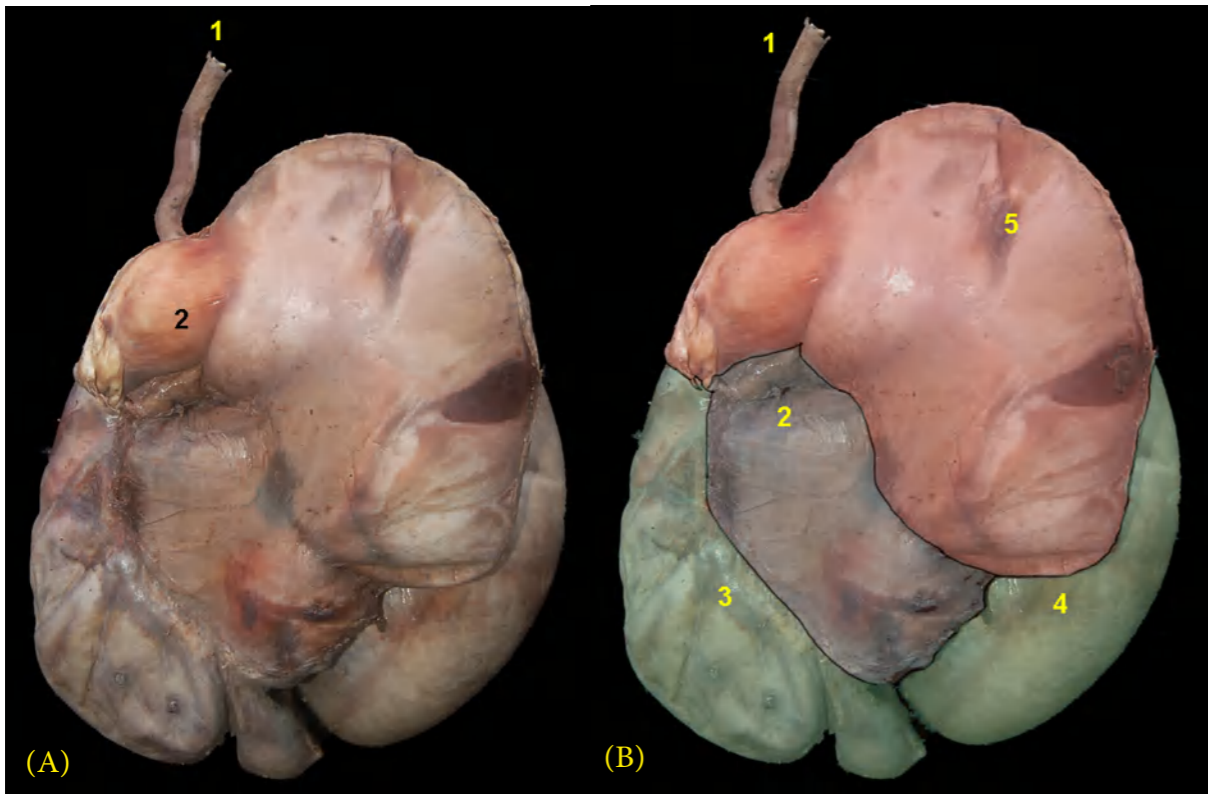


Figura 2.165 - Vista lateral esquerda do estômago do queixada (*Tayassu pecari*). **A** - 1. Esôfago; 2. Região pilórica. **B** - 1. Esôfago; 2. Sulco gástrico; 3. Câmara esquerda; 4. Câmara intermediária; 5. Câmara lateral direita.

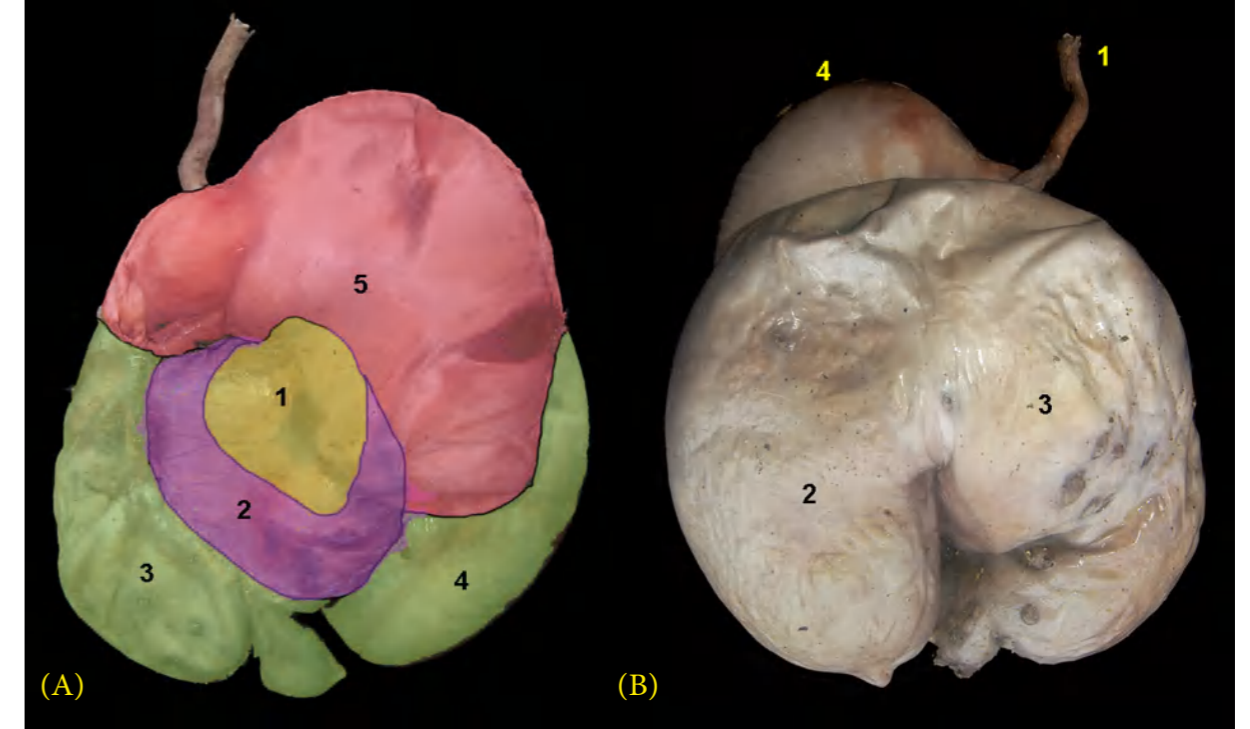


Figura 2.166 - Estômago do queixada (*Tayassu pecari*). **A** - Vista lateral esquerda. 1. Sulco gástrico; 1 e 2. Mucosa aglandular; 3. Mucosa glandular (câmara lateral esquerda); 4. Mucosa glandular (câmara intermediária); 5. Mucosa glandular (câmara lateral direita). **B** - Vista caudal. 1. Esôfago; 2. Câmara lateral esquerda; 3. Câmara intermediária; 4. Câmara lateral direita.



Figura 2.167 - Vista lateral esquerda do estômago e baço do queixada (*Tayassu pecari*).

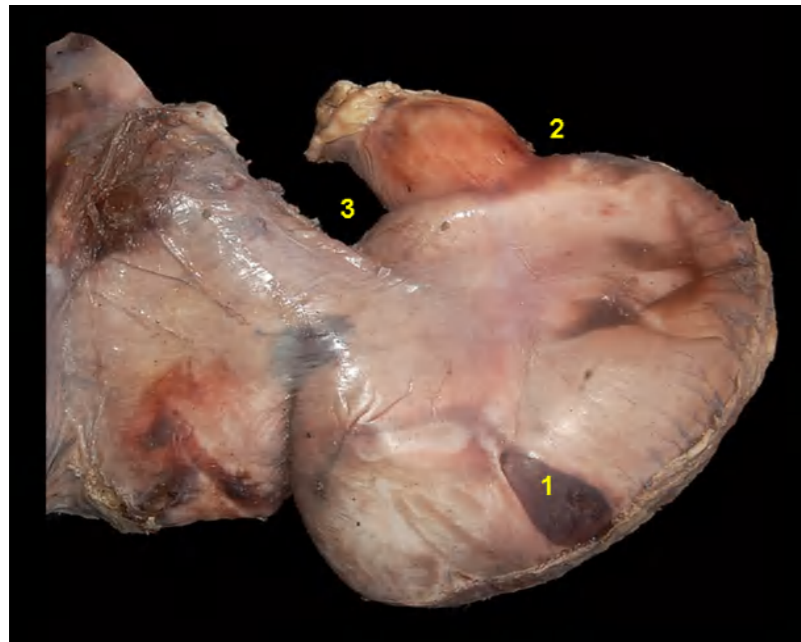


Figura 2.168 - Face visceral da câmara lateral direita do estômago do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Corpo; 2. Canal pilórico; 3. Curvatura menor.

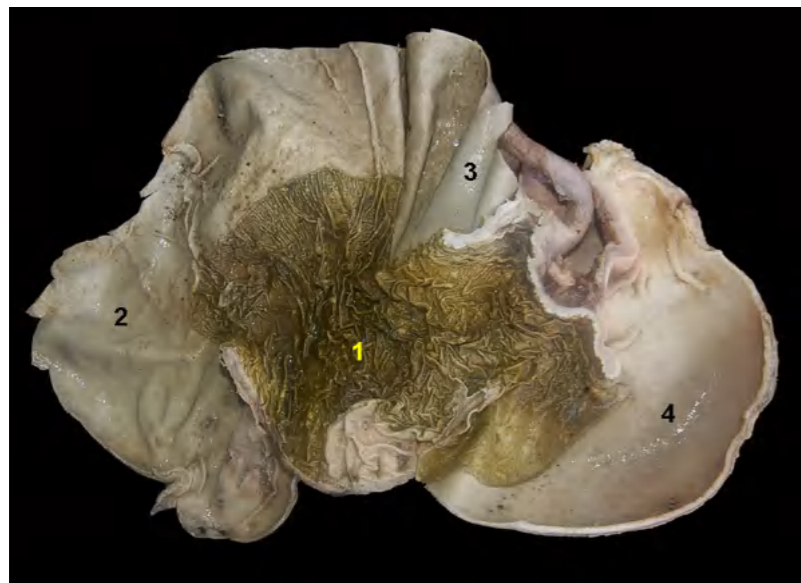


Figura 2.169 - Vista ventral do interior do estômago do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Mucosa aglandular; 2. Mucosa glandular (câmara lateral esquerda); 3. Mucosa glandular (câmara intermediária); 4. Mucosa glandular (câmara lateral direita).

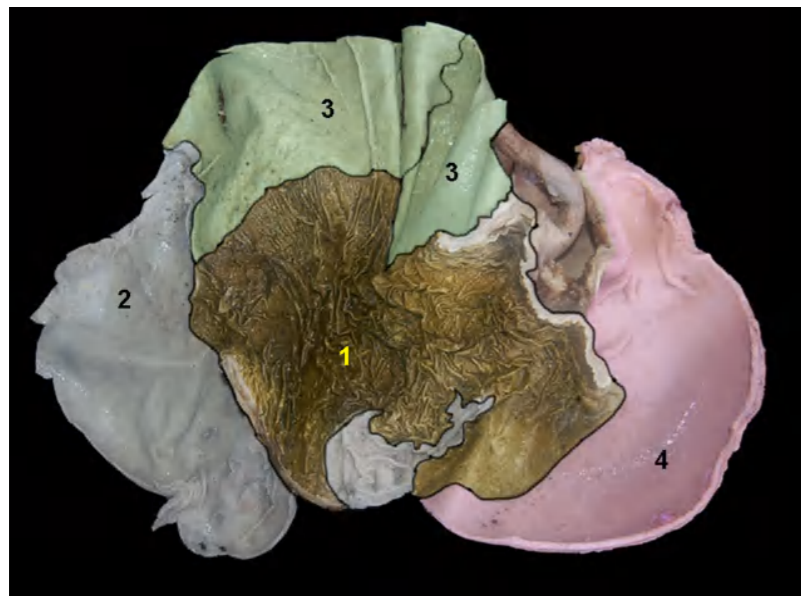


Figura 2.170 - Vista ventral do interior do estômago do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Mucosa aglandular; 2. Mucosa glandular (câmara lateral esquerda); 3. Mucosa glandular (câmara intermediária); 4. Mucosa glandular (câmara lateral direita).



Figura 2.171 - Vista ventral do interior das câmaras lateral esquerda e intermediária do estômago do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Mucosa aglandular; 2. Mucosa glandular (câmara lateral esquerda); 3. Mucosa glandular (câmara intermediária).

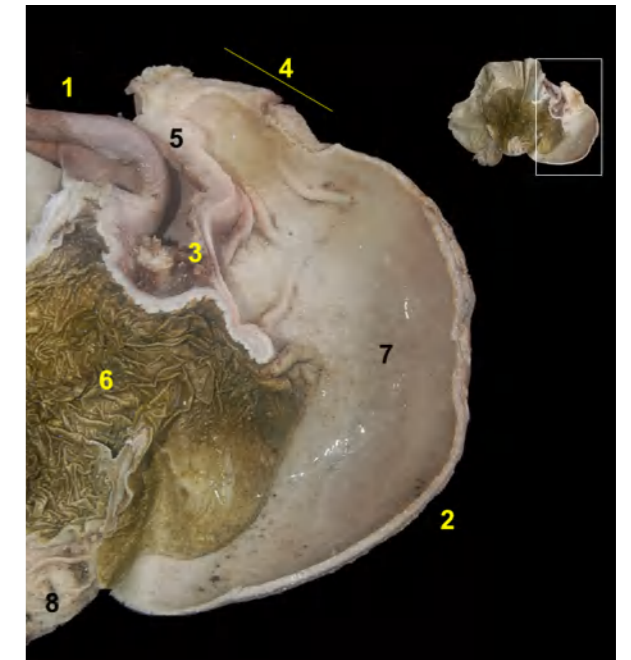


Figura 2.172 - Vista ventral do interior das câmaras lateral direita do estômago do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Esôfago; 2. Curvatura maior; 3. Curvatura menor; 4. Canal do piloro; 5. Tórus pilórico; 6. Mucosa aglandular; 7. Mucosa glandular (câmara lateral direita); 8. Mucosa glandular (câmara intermediária).

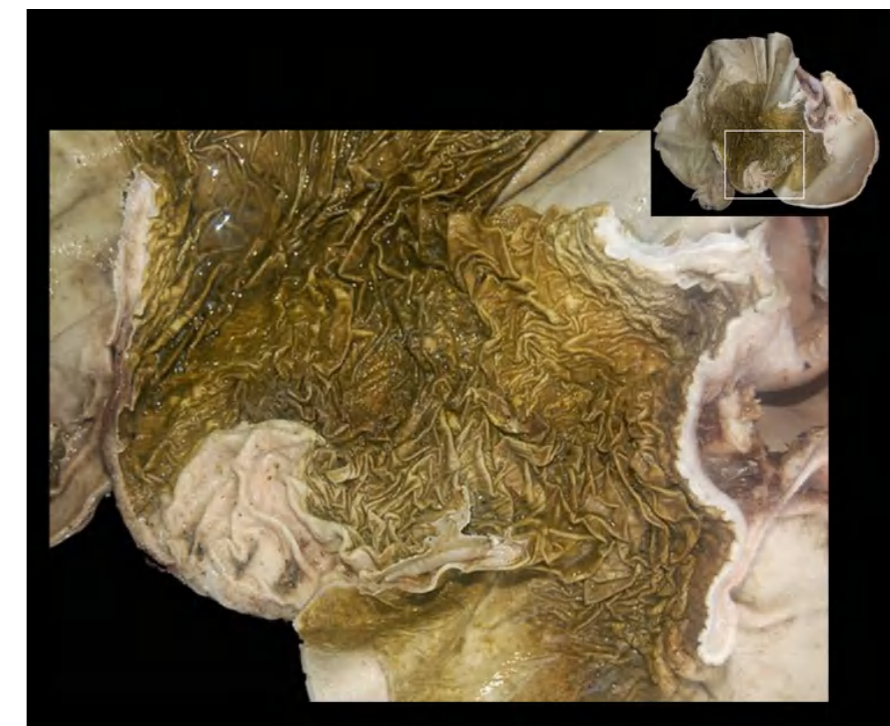


Figura 2.173 - Vista ventral do interior do estômago do queixada (*Tayassu pecari*). Mucosa aglandular.

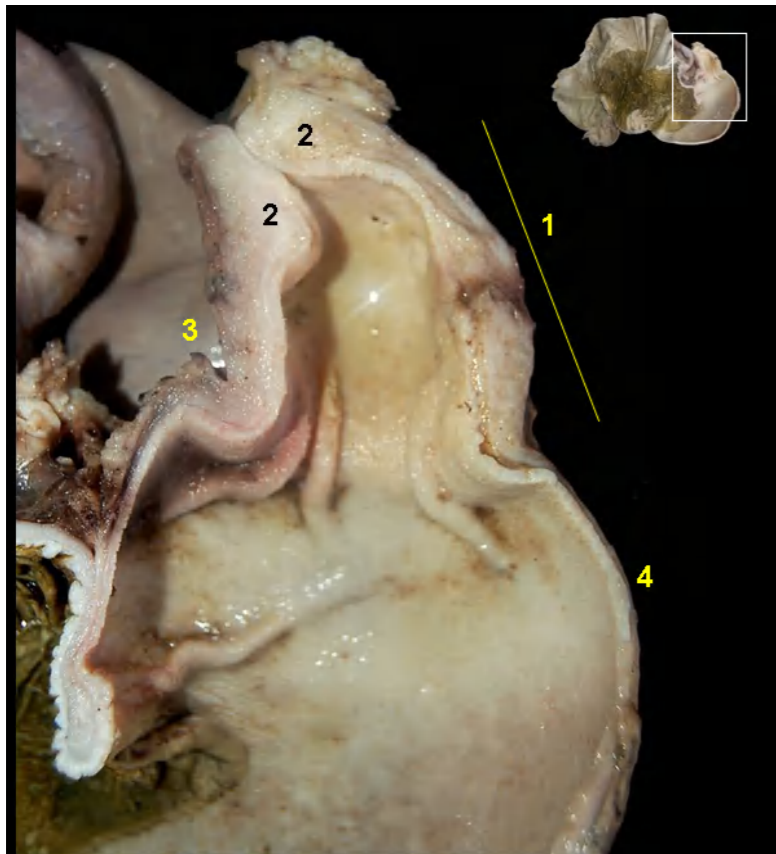


Figura 2.174 - Vista ventral do interior da região pilórica do estômago do queixada (*Tayassu pecari*). Mucosa glandular da câmara lateral direita. 1. Canal pilórico; 2. Tórus pilórico; 3. Curvatura menor; 4. Curvatura maior.



Figura 2.175 - Órgãos digestórios abdominais do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Alças jejunais; 2. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos); 3. Ceco; 4. Cólon descendente.



Figura 2.176 - Órgãos digestórios abdominais do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Íleo; 2. Cólon ascendente (alças centrípetas); 3. Cólon ascendente (flexura central); 4. Cólon ascendente (alças centrífugas); 5. Ceco.

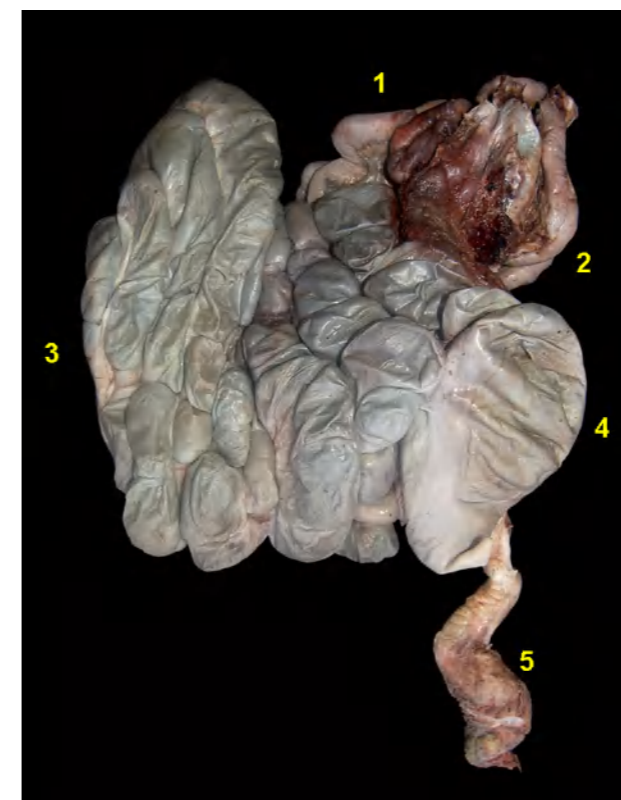


Figura 2.177 - Órgãos digestórios abdominais do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Jejunos; 2. Íleo; 3. Cólon ascendente; 4. Ceco; 5. Cólon descendente.

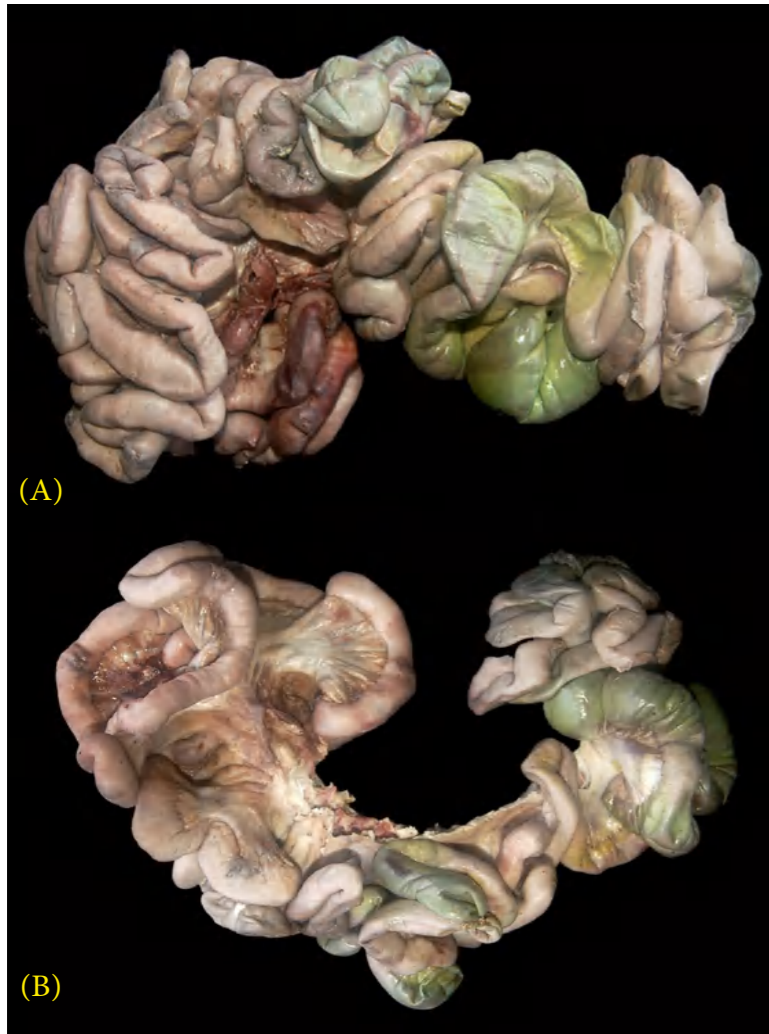


Figura 2.178 - A e B - Intestino delgado do queixada (*Tayassu pecari*). Alças jejunais.

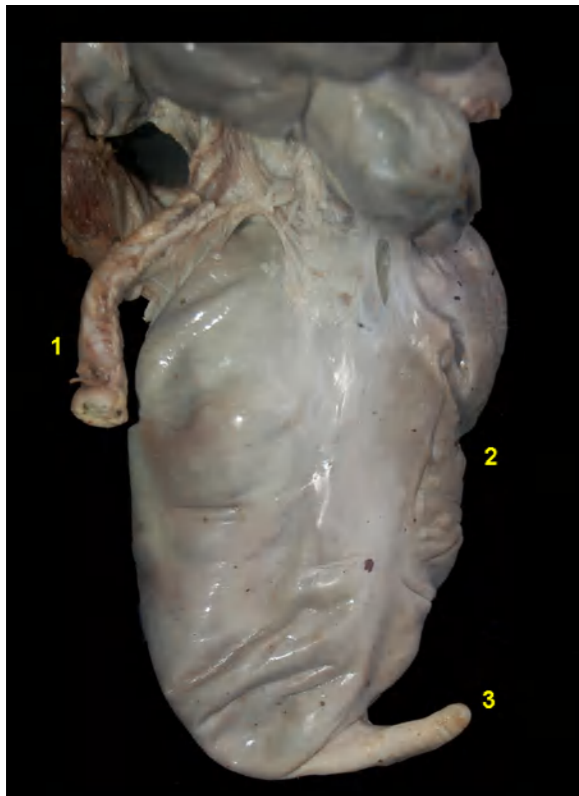


Figura 2.179 - Órgãos digestórios abdominais do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Ápice do ceco.



Figura 2.180 - Órgãos digestórios abdominais do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Íleo; 2. Cólon ascendente (giros centripetos e centrifugos); 3. Ceco; 4. Cólon transverso.



Figura 2.181 - Órgãos digestórios abdominais do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Íleo; 2. Cólon ascendente (giros centripetos e centrifugos); 3. Ceco; 4. Cólon transverso.



Figura 2.182 - Face diafragmática do fígado do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Lobo esquerdo; 2. Lobo quadrado; 3. Lobo direito; 4. Processo caudado do lobo caudado; 5. Ligamento falciforme; 6. Veia cava caudal.

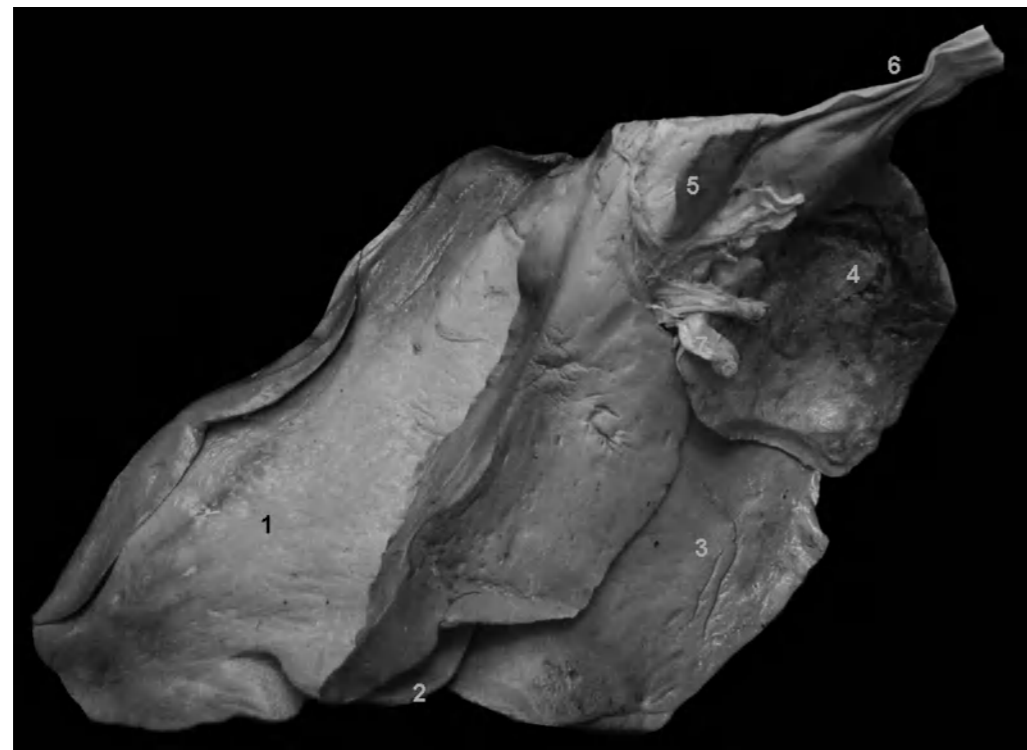


Figura 2.183 - Face visceral do fígado do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Lobo esquerdo; 2. Lobo quadrado; 3. Lobo direito; 4. Processo caudado do lobo caudado; 5. Processo papilar do lobo caudado; 6. Veia cava caudal; 7. Veia porta.



VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama nemorivaga*)

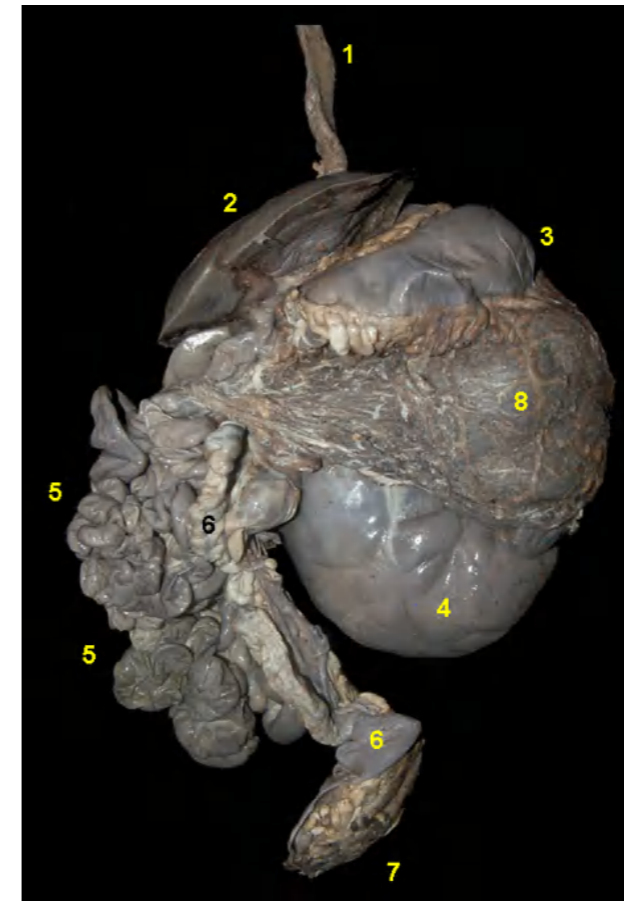


Figura 2.184 - Vista ventral dos órgãos abdominais do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Retículo; 4. Rúmen; 5. Alças jejunais; 6. Cólon descendente; 7. Reto; 8. Omento maior.

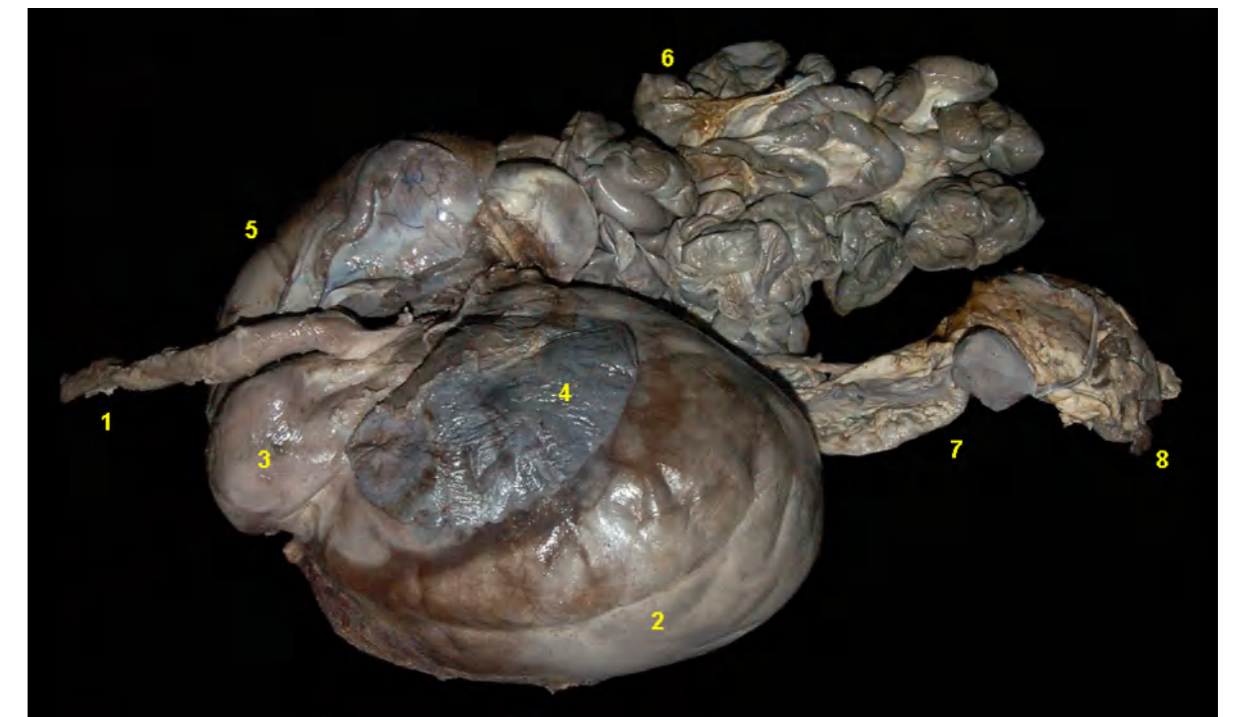


Figura 2.185 - Vista lateral esquerda dos órgãos abdominais do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Esôfago; 2. Rúmen; 3. Retículo; 4. Baço; 5. Fígado; 6. Alças jejunais; 7. Cólon descendente; 8. Reto.

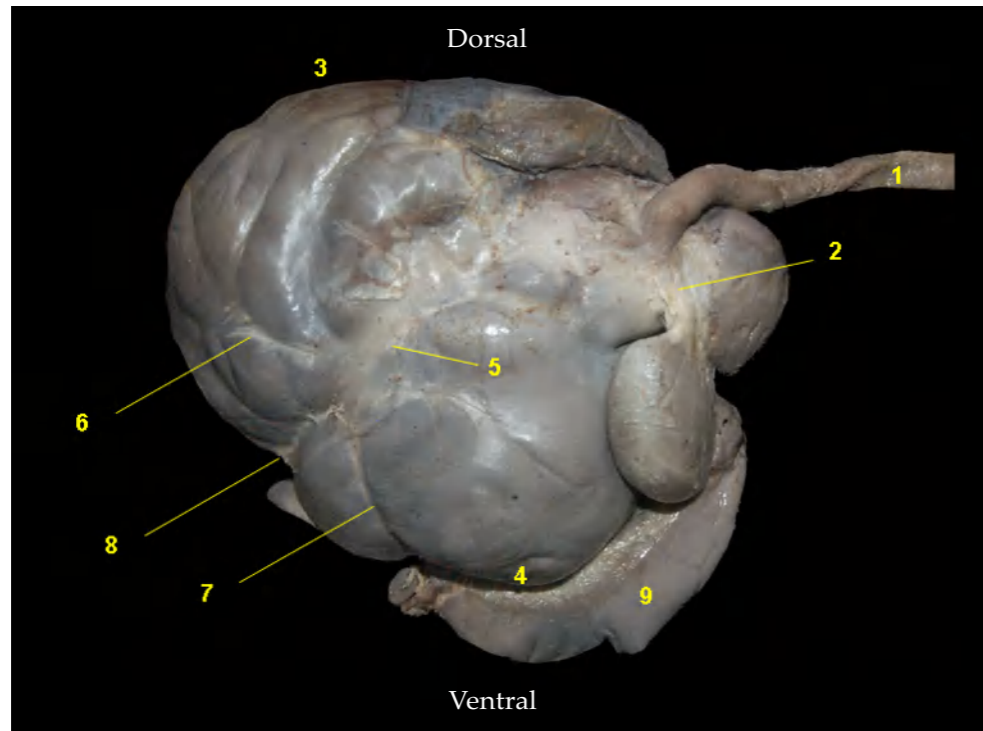


Figura 2.186 - Vista lateral direita do estômago do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). Sulcos ruminais. 1. Esôfago; 2. Sulco ruminoreticular; 3. Curvatura dorsal do rúmen; 4. Curvatura ventral do rúmen; 5. Sulco acesorio direito; 6. Sulco coronário dorsal; 7. Sulco coronário ventral; 8. Sulco caudal; 9. Abomaso.

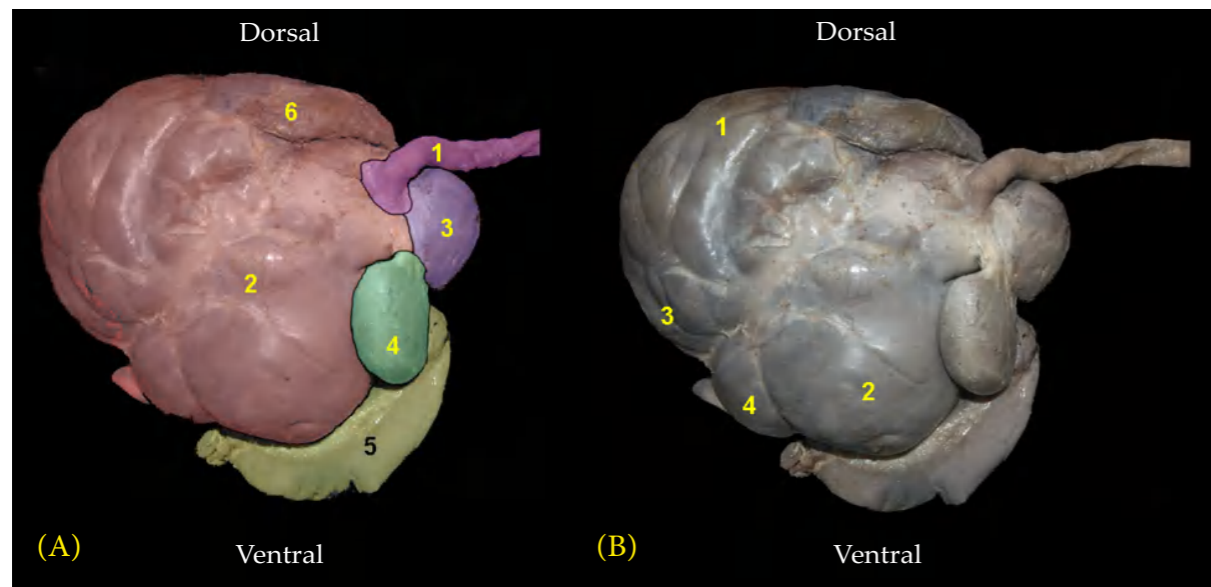


Figura 2.187 - Vista lateral direita do estômago do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). **A** - 1. Esôfago e cárdia; 2. Rúmen; 3. Retículo; 4. Omaso; 5. Abomaso; 6. Baço. **B** - Sacos do rúmen. 1. Saco dorsal do rúmen; 2. Saco ventral do rúmen; 3. Saco cego caudodorsal; 4. Saco cego caudoventral.

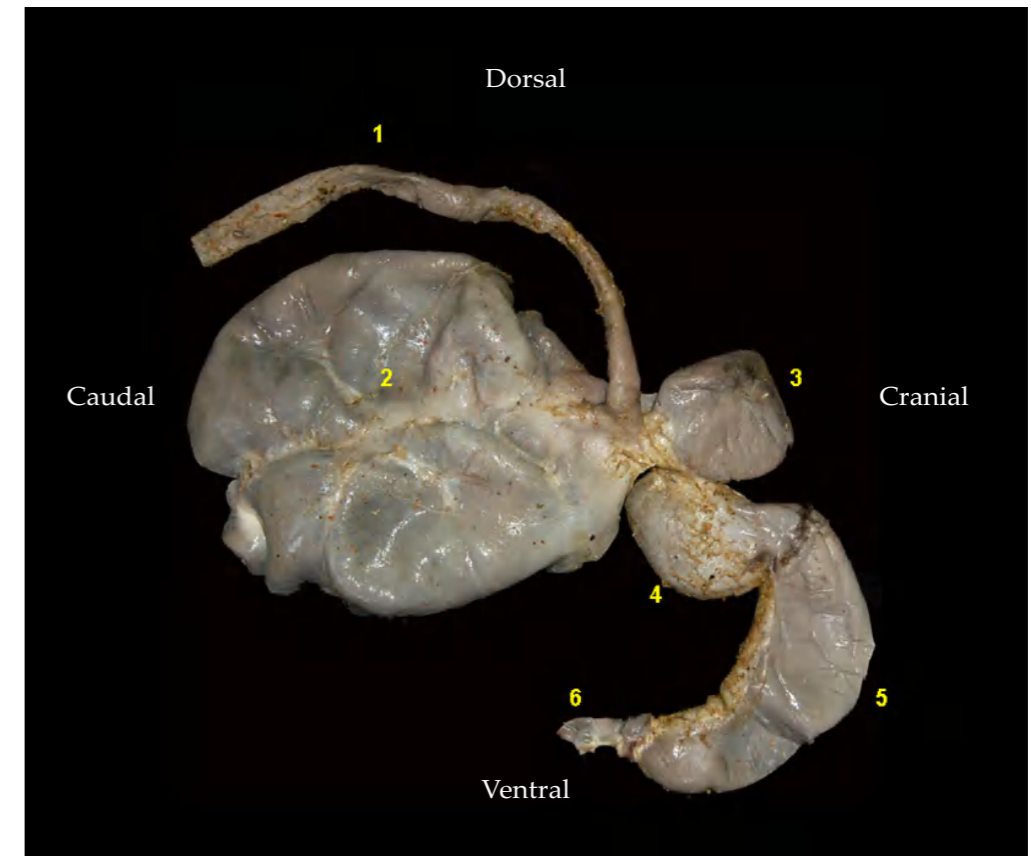


Figura 2.188 - Vista lateral direita do estômago do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Esôfago; 2. Rúmen; 3. Retículo; 4. Omaso; 5. Abomaso; 6. Duodeno.

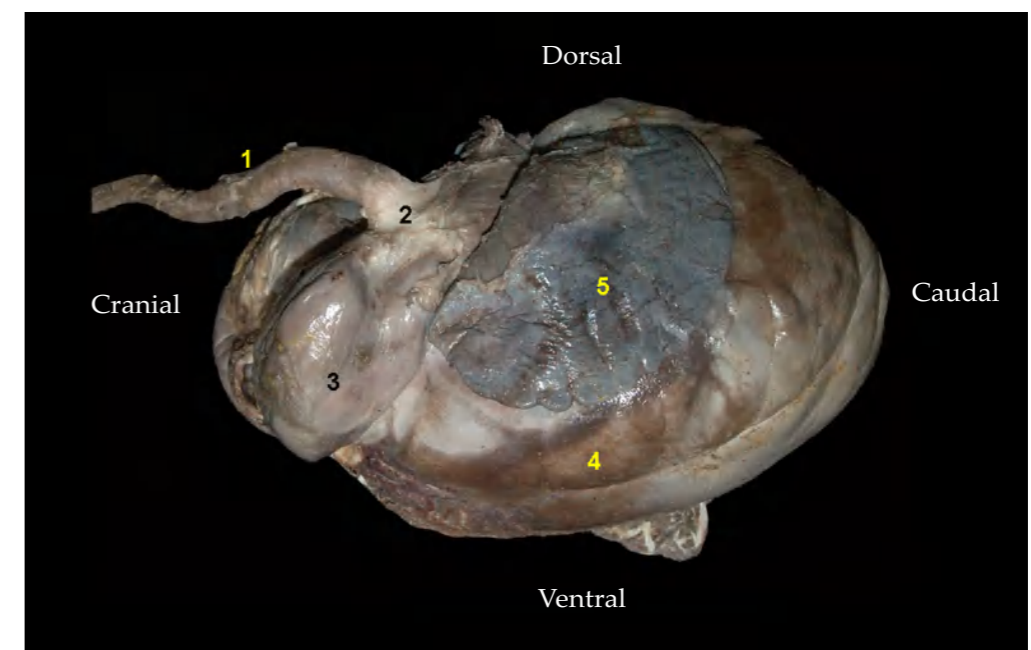


Figura 2.189 - Vista lateral esquerda do estômago do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Retículo; 4. Rúmen; 5. Baço.



Figura 2.190 - Vista lateral direita do estômago do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). O omaso e o abomaso foram reclinados cranialmente.

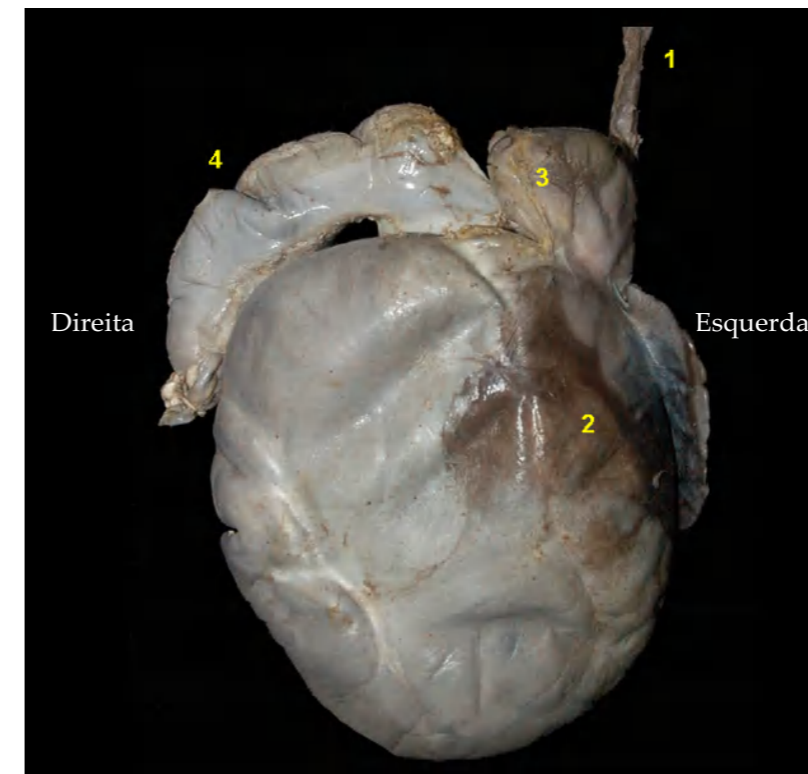


Figura 2.192 - Vista ventral do estômago do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Esôfago; 2. Rúmen; 3. Reticulo; 4. Abomaso.

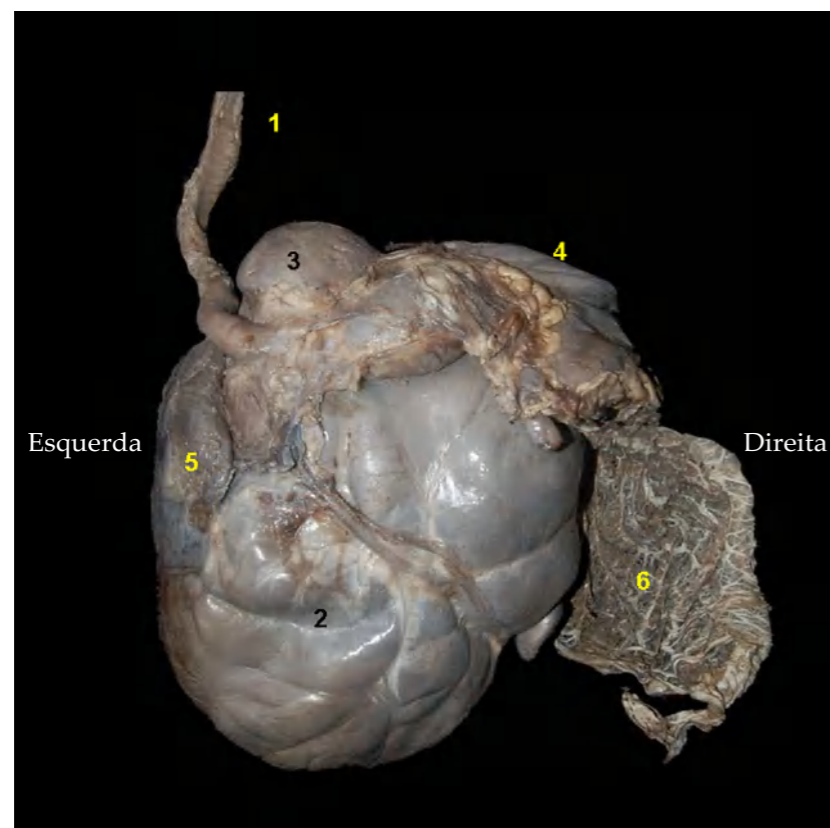


Figura 2.191 - Vista dorsal do estômago do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Esôfago; 2. Rúmen; 3. Reticulo; 4. Abomaso; 5. Baço; 6. Omento menor.

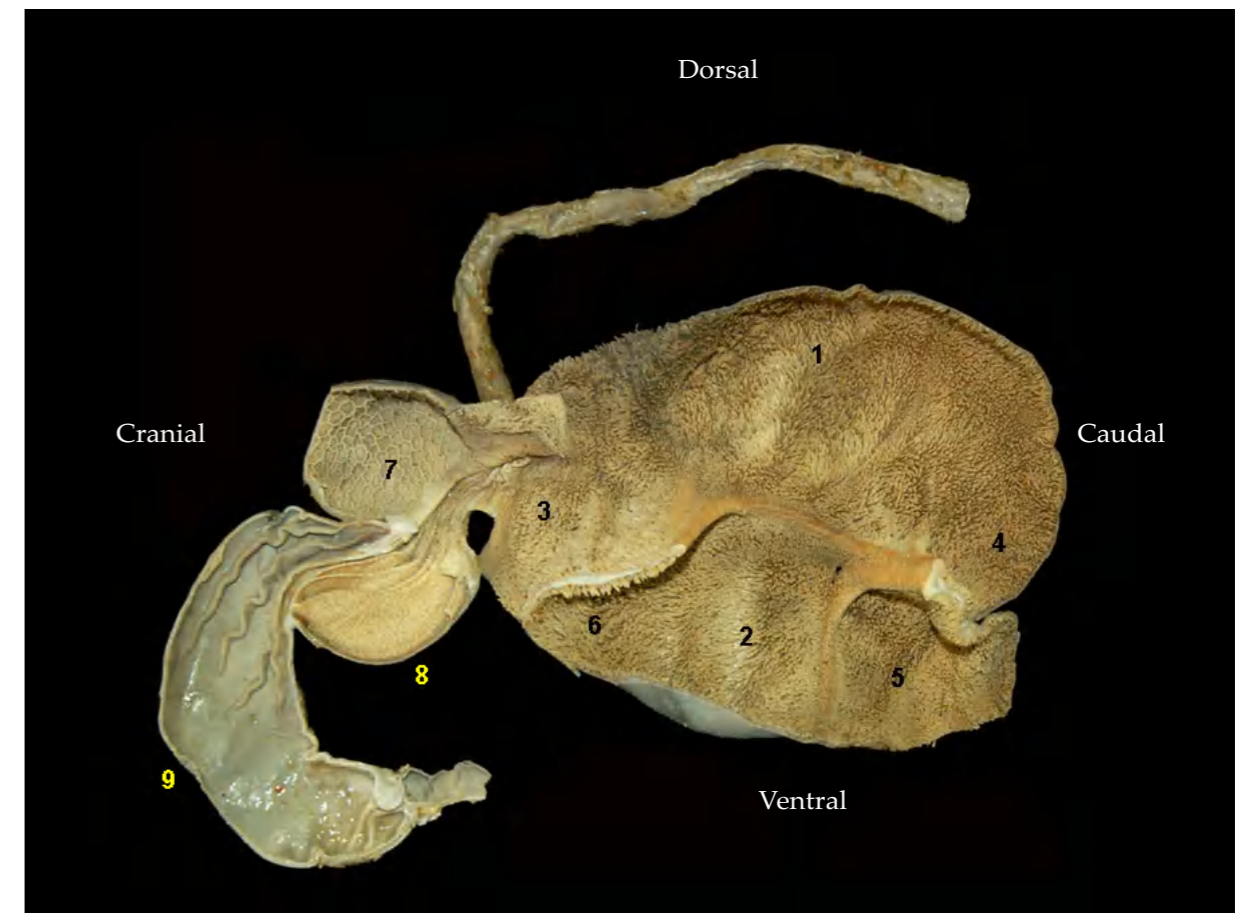


Figura 2.193 - Vista esquerda interna do estômago do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Saco dorsal; 2. Saco ventral; 3. Átrio do rúmen; 4. Saco cego caudodorsal; 5. Saco cego caudoventral; 6. Recesso do rúmen; 7. Reticulo; 8. Omaso; 9. Abomaso.

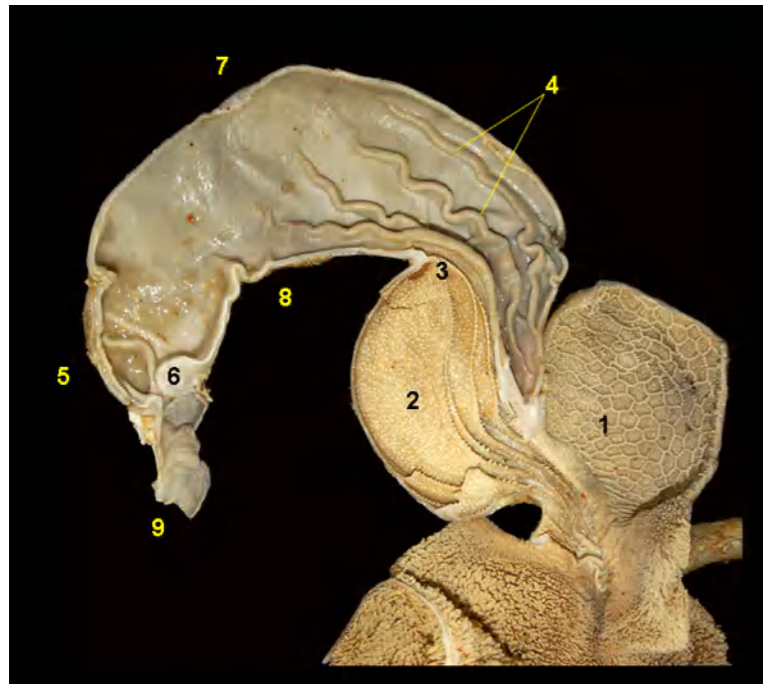


Figura 2.194 - Vista interna do estômago do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). Omaso e abomaso. 1. Retículo; 2. Omaso; 3. Óstio omaso-abomasal; 4. Pregas espirais do abomaso; 5. Região pilórica; 6. Tórus pilórico; 7. Curvatura maior; 8. Curvatura menor; 9. Duodeno.

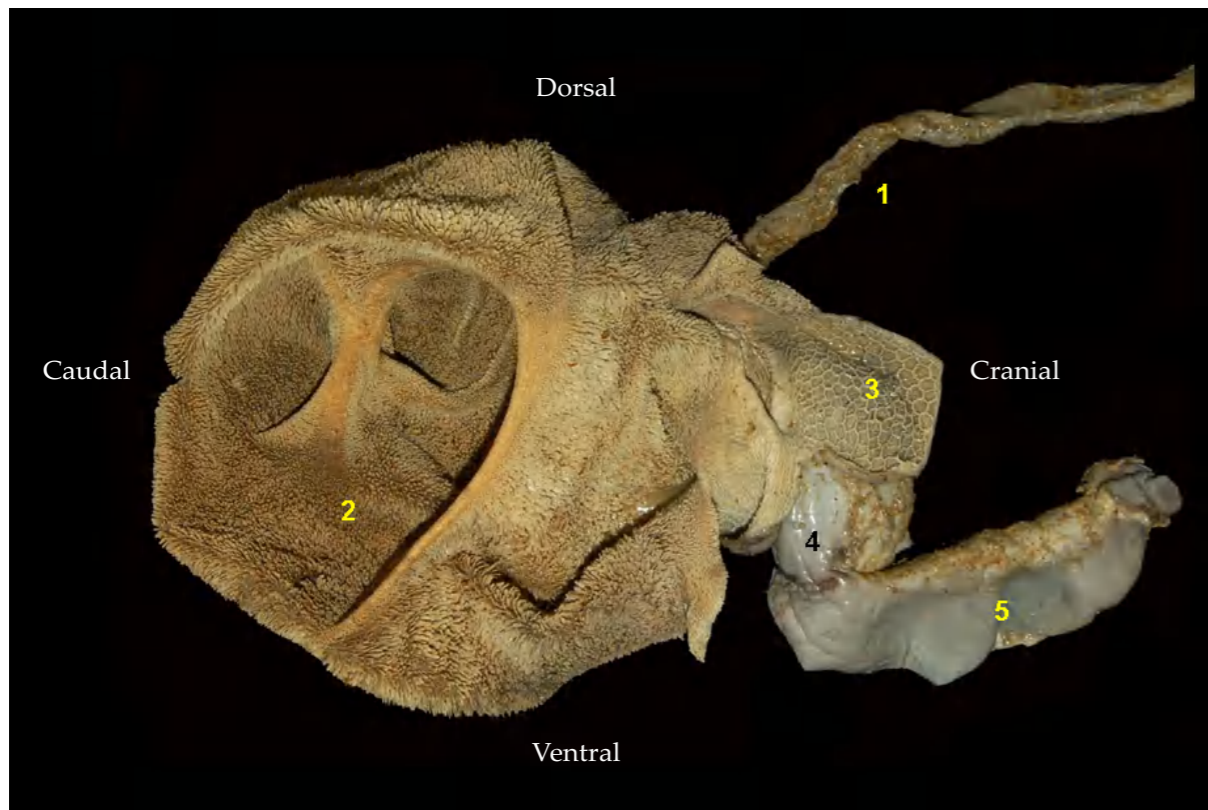


Figura 2.195 - Vista interna direita do rúmen e retículo do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Esôfago; 2. Rúmen; 3. Retículo; 4. Omaso; 5. Abomaso.

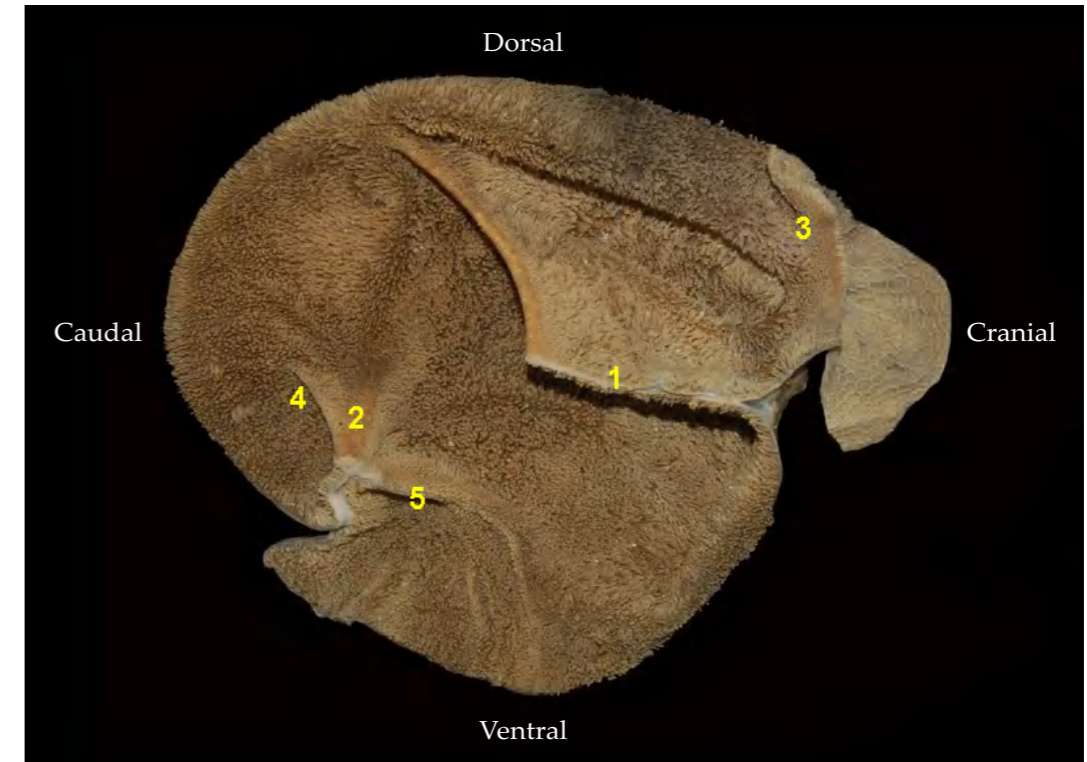


Figura 2.196 - Pilares do rúmen e retículo do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Pilar cranial; 2. Pilar caudal; 3. Prega ruminoreticular; 4. Pilar coronário dorsal; 5. Pilar coronário ventral.

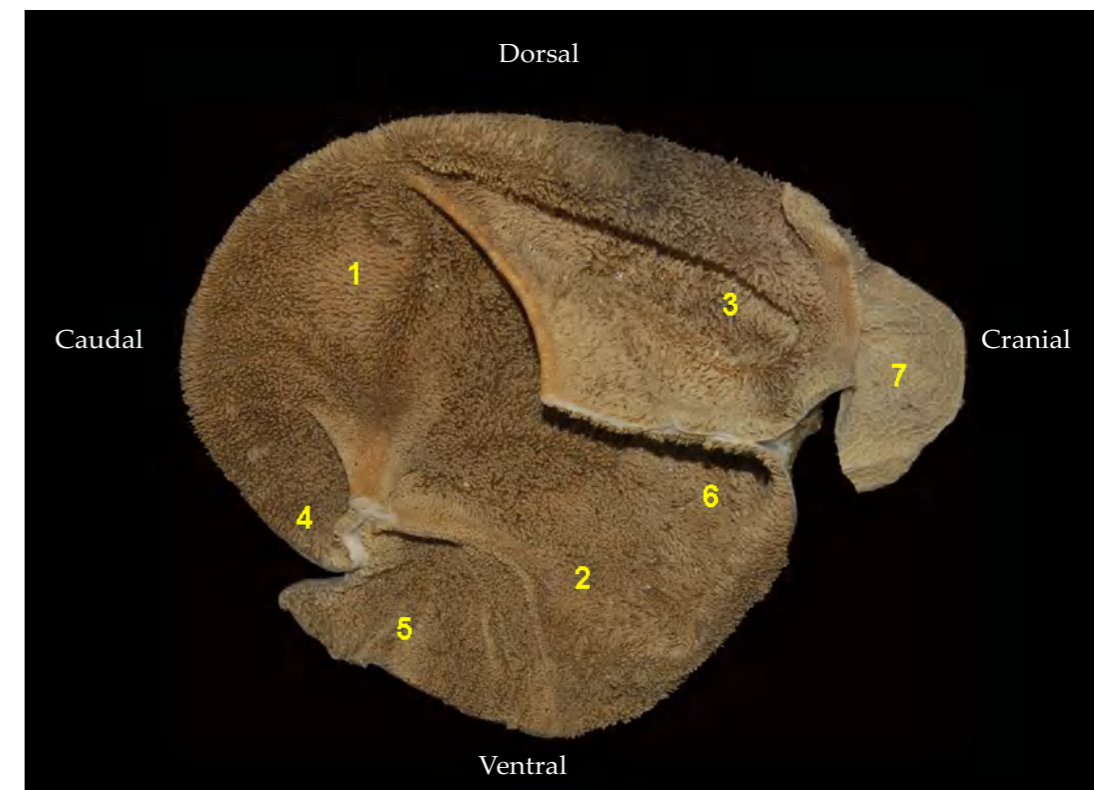


Figura 2.197 - Sacos do rúmen e retículo do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Saco dorsal; 2. Saco ventral; 3. Átrio do rúmen; 4. Saco ceco caudodorsal; 5. Saco ceco caudoventral; 6. Recesso do rúmen; 7. Retículo.



Figura 2.198 - Detalhe das papilas ruminais do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*).



Figura 2.199 - Detalhe das papilas ruminais do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*).



Figura 2.200 - Detalhe de um pilar ruminal do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*).



Figura 2.201 - Retículo do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Sulco reticular.

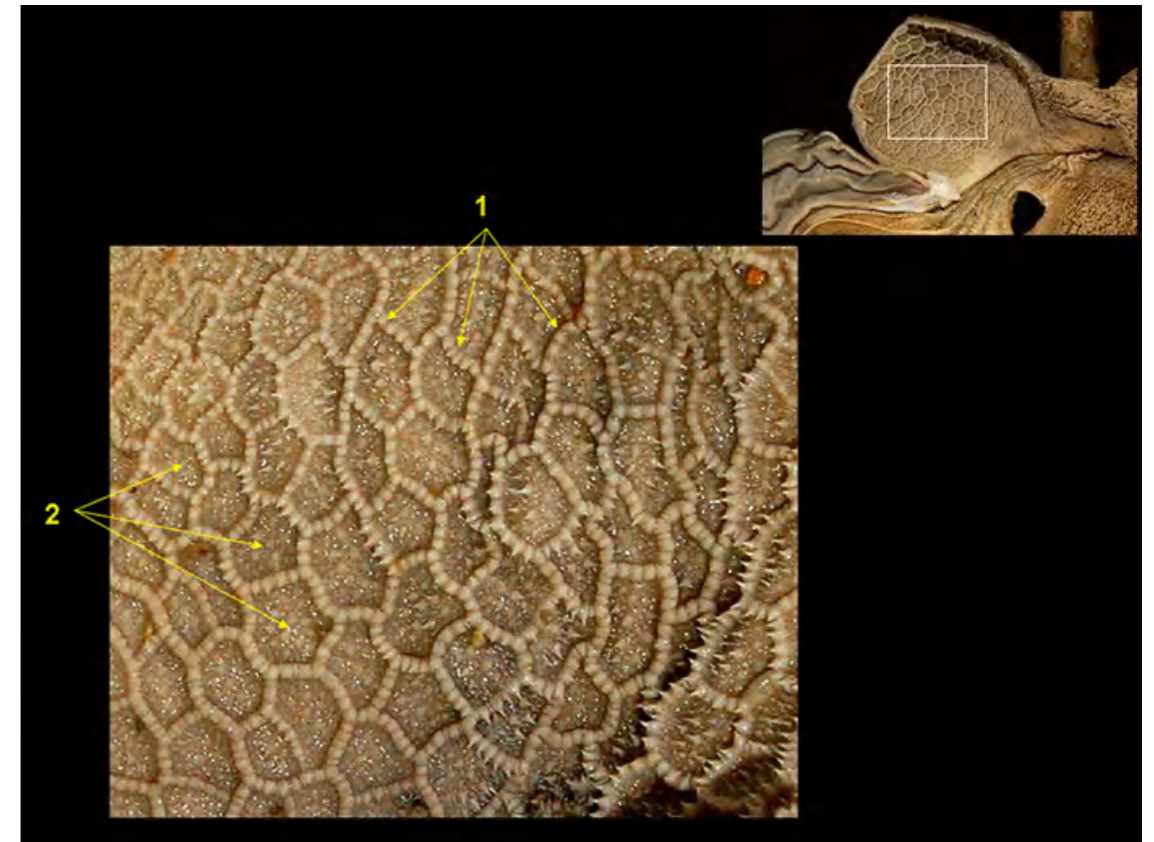


Figura 2.202 - Vista interna do retículo do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Crista do retículo; 2. Célula do retículo.

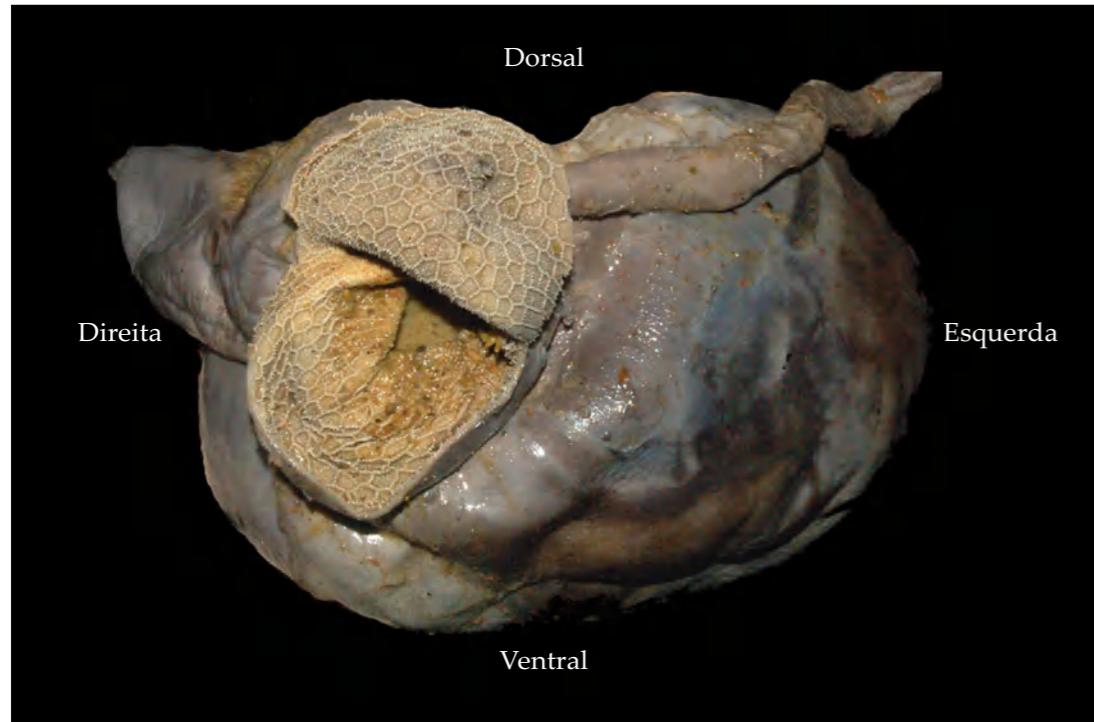


Figura 2.203 - Vista cranial do estômago do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). Observa-se a abertura do retículo.

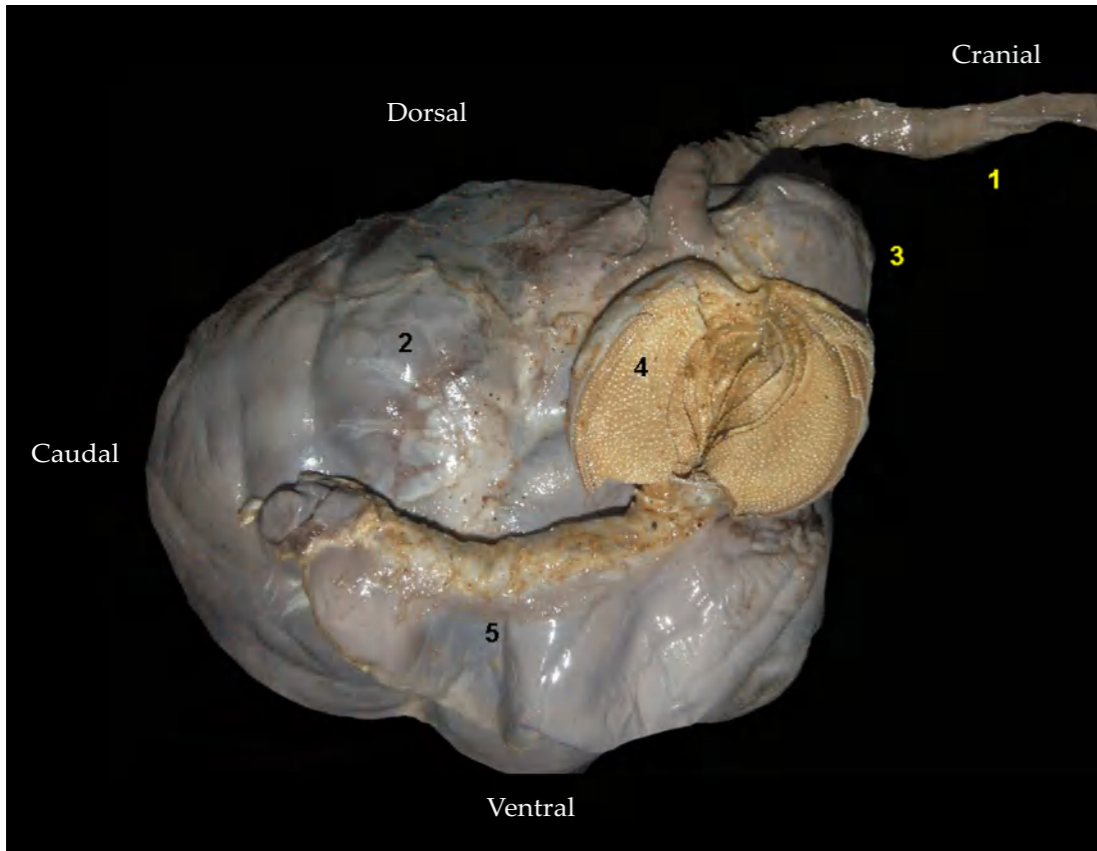


Figura 2.204 - Vista craniolateral direita do omaso do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Esôfago; 2. Rúmen; 3. Retículo; 4. Omaso (aberto); 5. Abomaso.

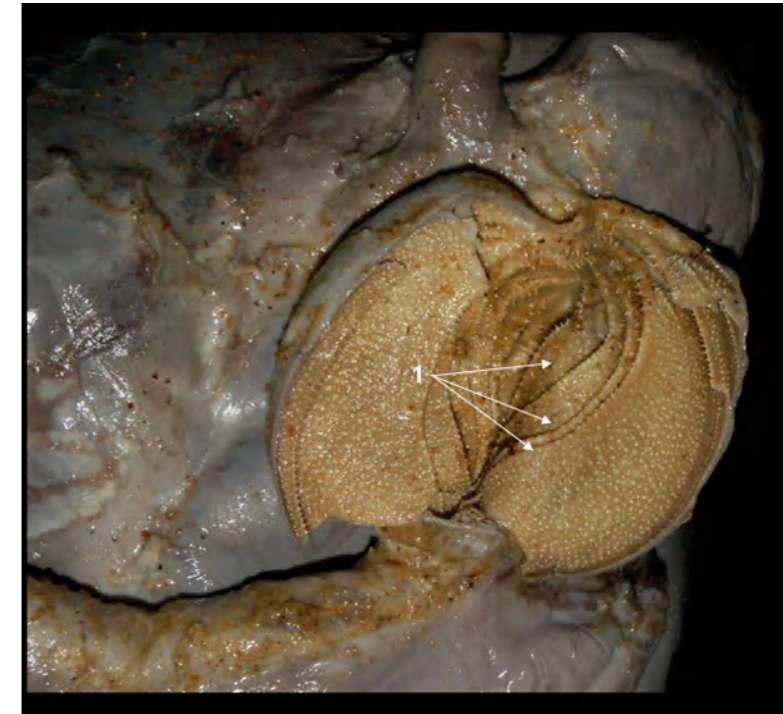


Figura 2.205 - Vista cranial do estômago do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). Omaso aberto. 1. Lâminas do omaso.

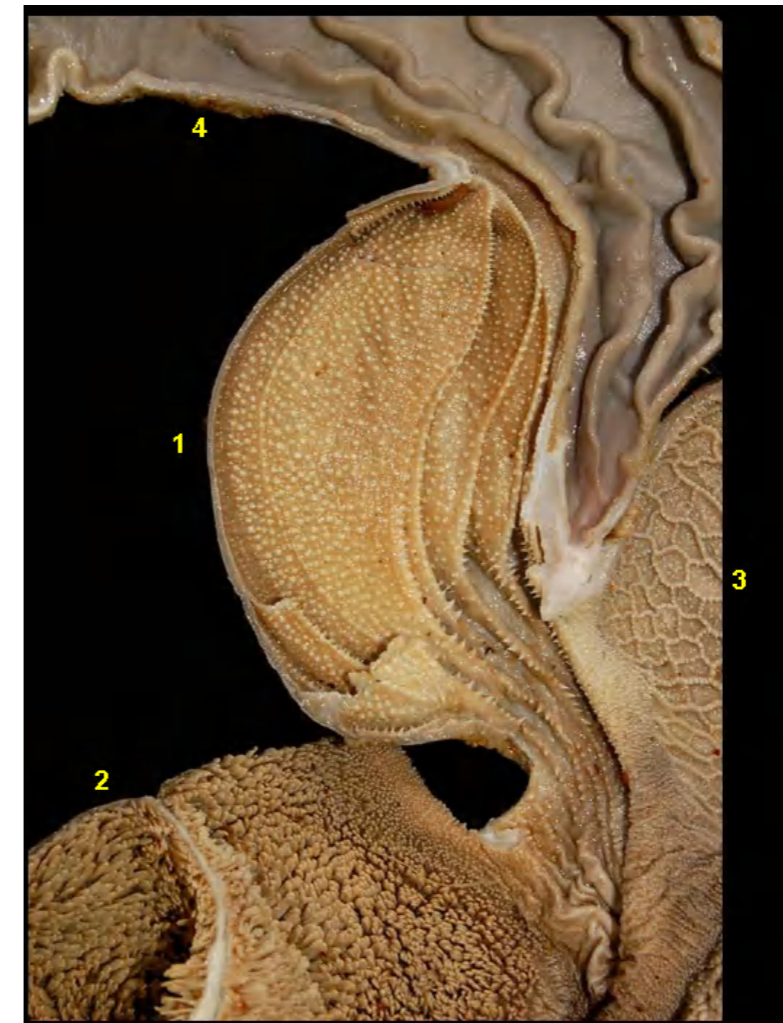


Figura 2.206 - Vista interna do estômago do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Omaso; 2. Rúmen; 3. Retículo; 4. Abomaso.



Figura 2.207 - Órgãos digestórios abdominais do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Alças jejunais; 2. Íleo; 3. Cólon ascendente; 4. Cólon transverso; 5. Cólon descendente; 6. Ceco.

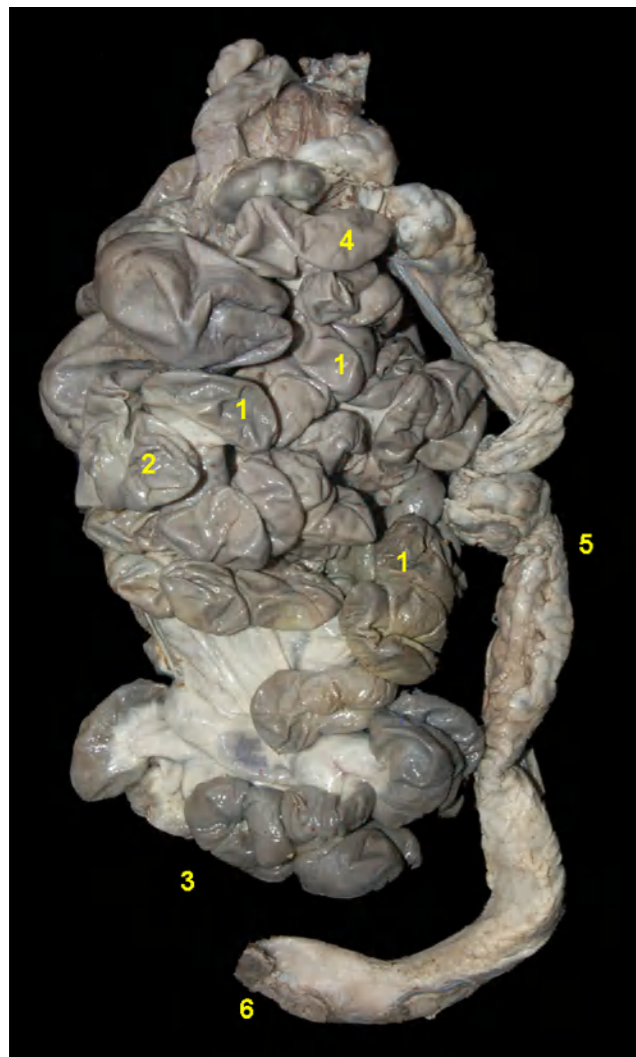


Figura 2.208 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Alças jejunais; 2. Ceco; 3. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos); 4. Cólon transverso; 5. Cólon descendente; 6. Reto.



Figura 2.209 - Intestinos delgado e grosso do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Giros centrípetos e centrífugos do cólon ascendente; 2. Flexura central.

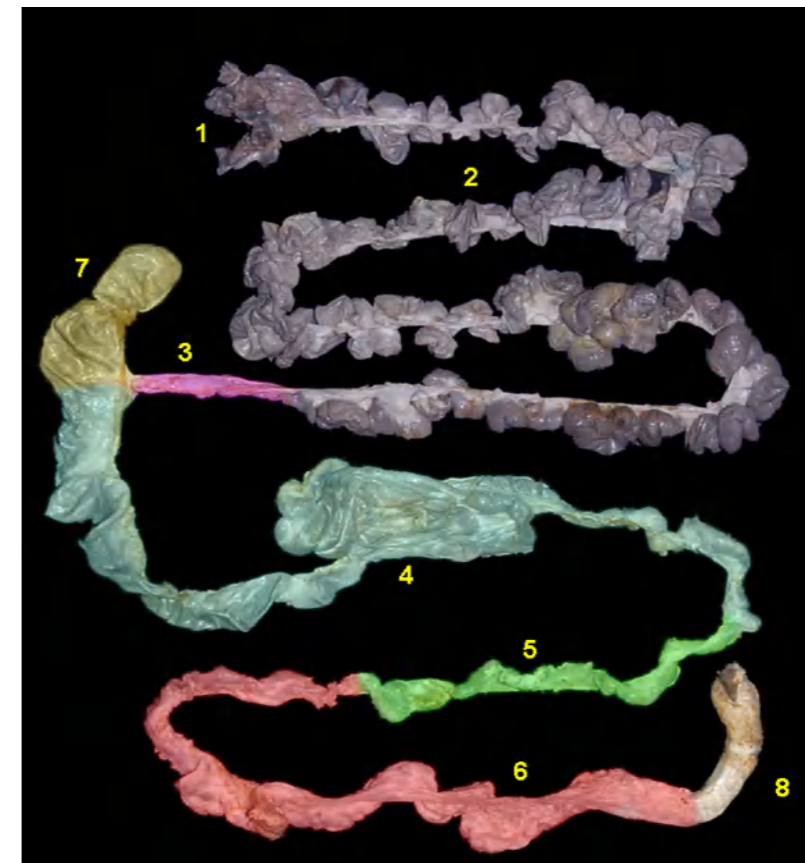


Figura 2.210 - Intestinos delgado e grosso do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Duodeno; 2. Alças jejunais; 3. Íleo; 4. Cólon ascendente; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Ceco; 8. Reto.

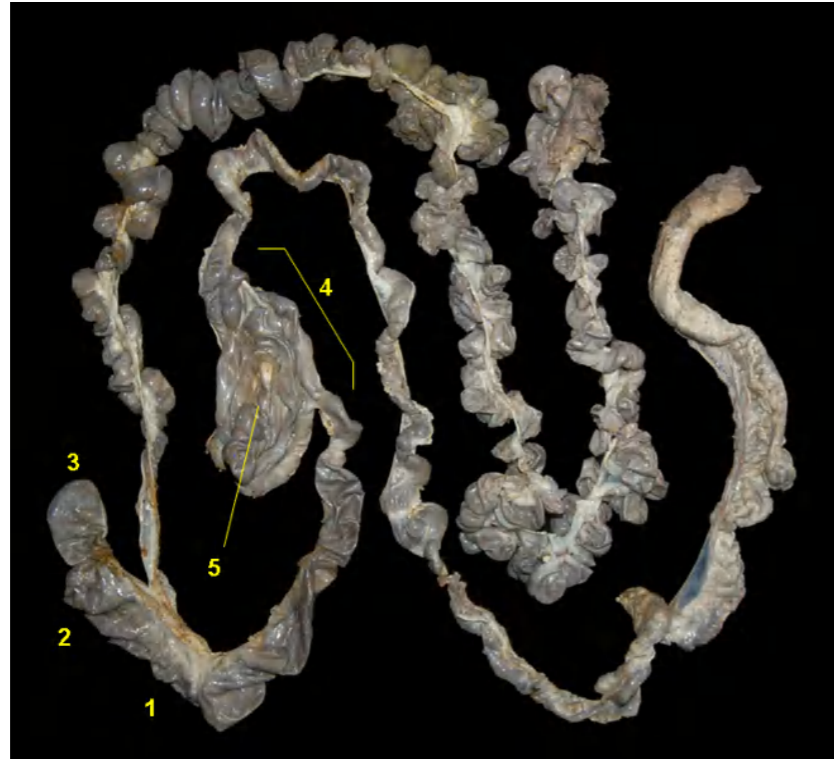


Figura 2.211 - Intestinos delgado e grosso do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Base do ceco; 2. Corpo do ceco; 3. Ápice do ceco; 4. Giros centrífugos e centrípetos do cólon ascendente; 5. Flexura central.

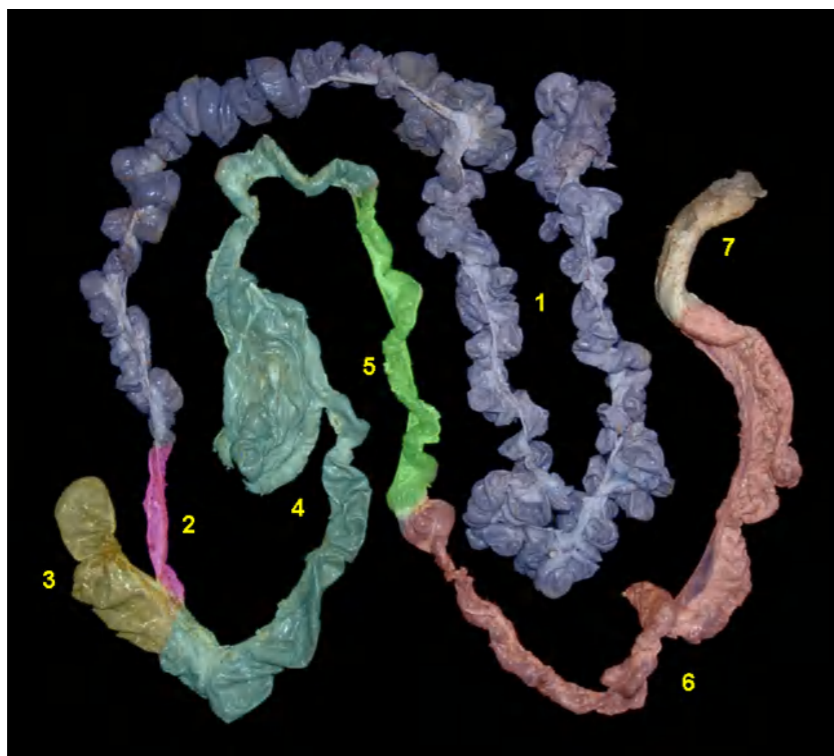


Figura 2.212 - Órgãos digestórios abdominais do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Alças jejunais; 2. Íleo; 3. Ceco; 4. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos); 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Reto.



Figura 2.213 - Face diafragmática do fígado do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Lobo esquerdo; 2. Lobo quadrado; 3. Lobo direito; 4. Processo caudado do lobo caudado.

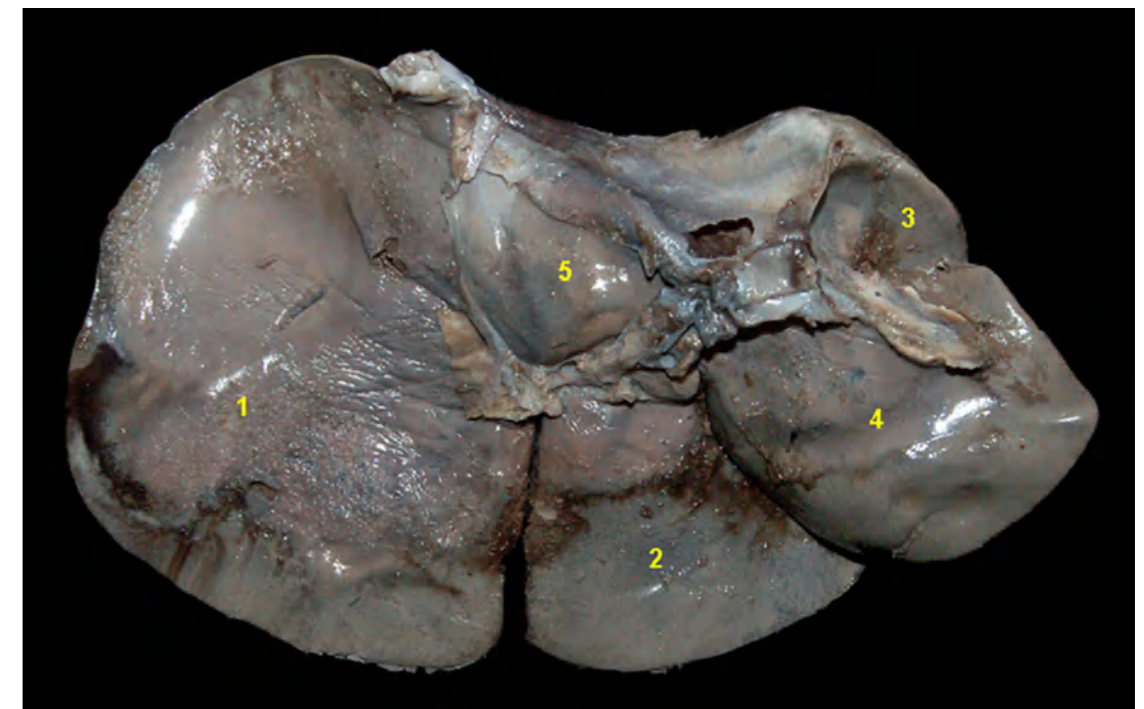


Figura 2.214 - Face visceral do fígado do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Lobo esquerdo; 2. Lobo quadrado; 3. Lobo direito; 4. Processo caudado do lobo caudado; 5. Proceso papilar do lobo caudado.





VEADO-MATEIRO (*Mazama americana*)

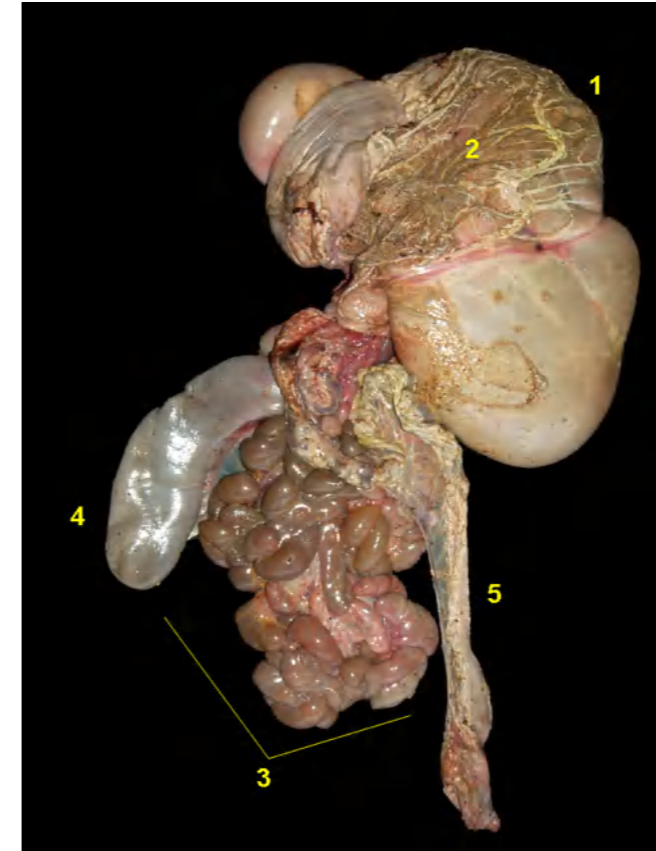


Figura 2.215 - Vista ventral direita dos órgãos digestórios abdominais do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Estômago policavitário; 2. Omento maior; 3. Alças intestinais; 4. Ceco; 5. Cólon descendente.

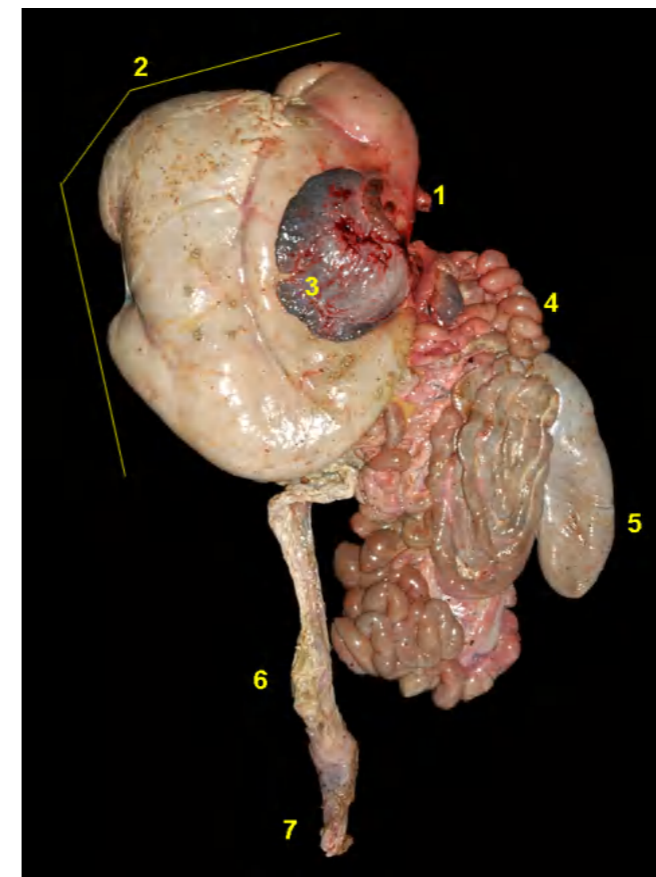


Figura 2.216 - Vista ventral esquerda dos órgãos digestórios abdominais do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Esôfago; 2. Estômago policavitário; 3. Baço; 4. Alças intestinais; 5. Ceco; 6. Cólon descendente; 7. Reto.

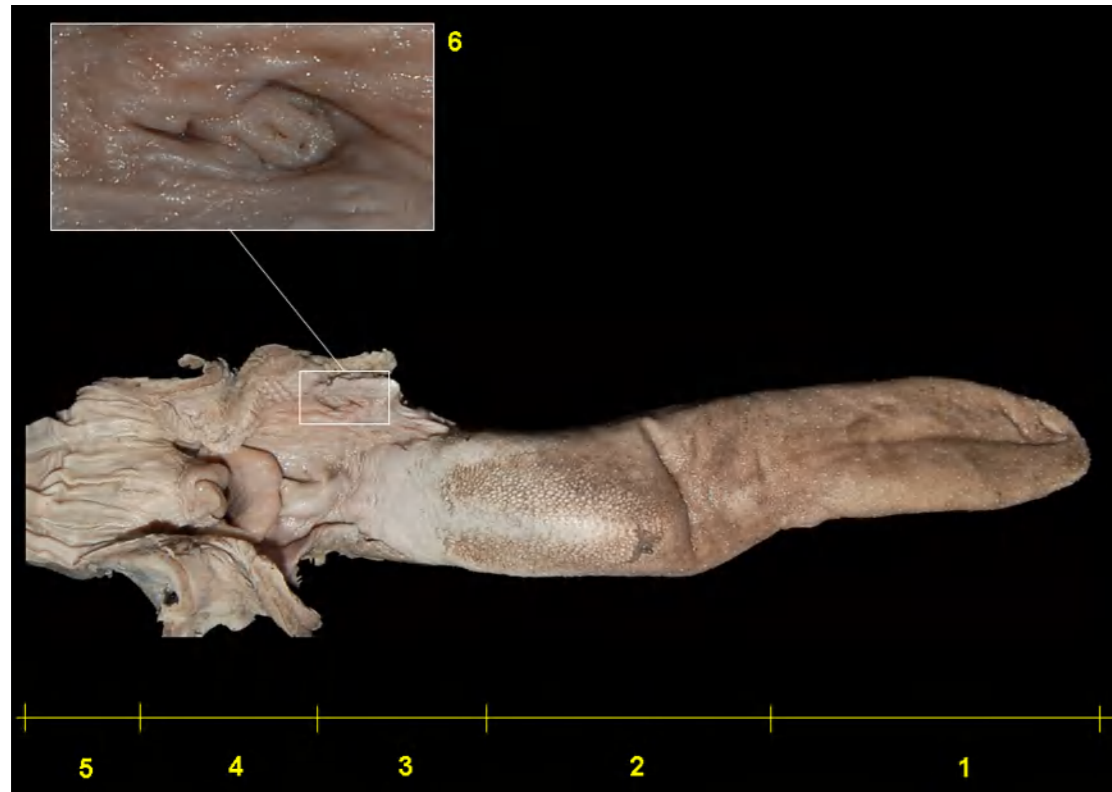
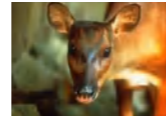


Figura 2.217 - Vista dorsal da língua e laringe do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Laringe; 5. Esôfago; 6. Tonsila palatina.

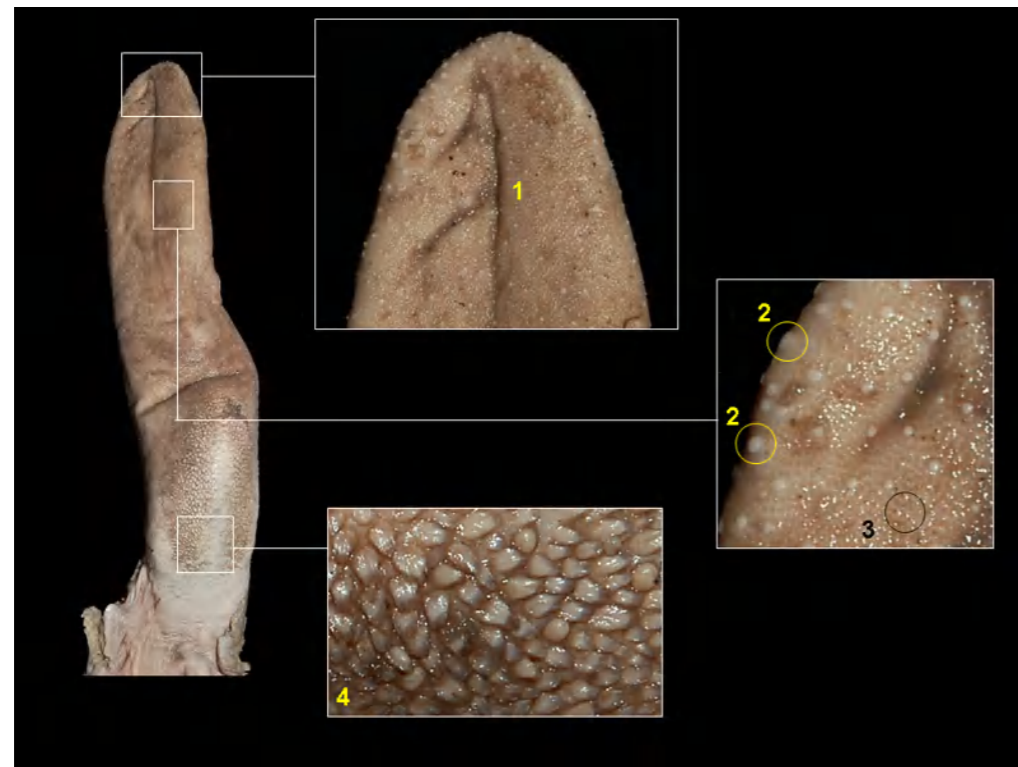


Figura 2.218 - Papilas linguais do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Sulco longitudinal lingual; 2. Papilas fungiformes; 3. Papilas filiformes; 4. Papilas lenticulares.

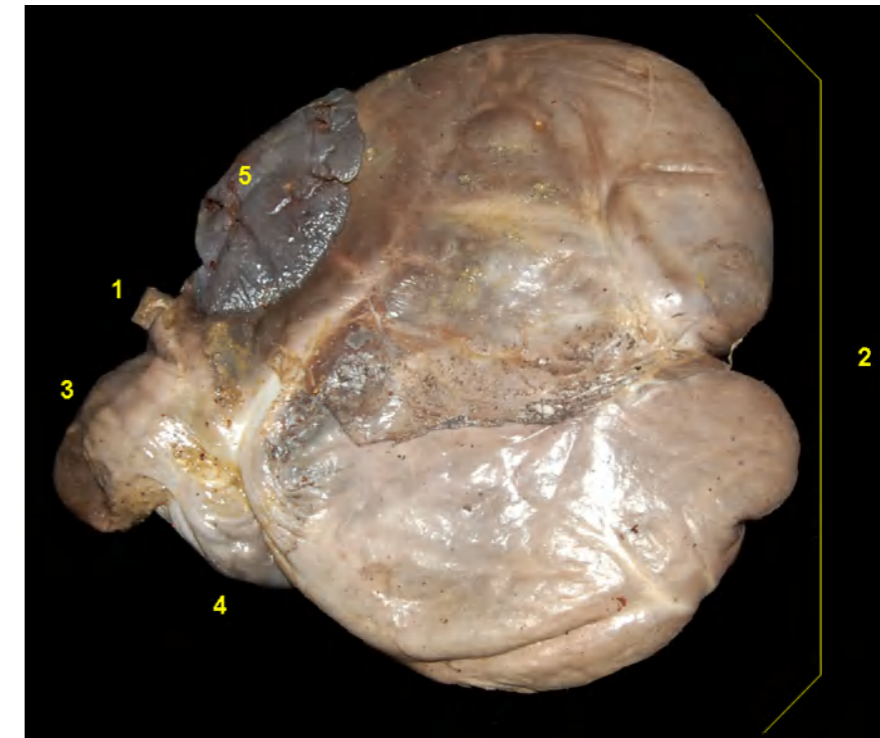
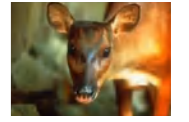


Figura 2.219 - Vista lateral esquerda do estômago do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Esôfago; 2. Rúmen; 3. Retículo; 4. Abomaso; 5. Baço.

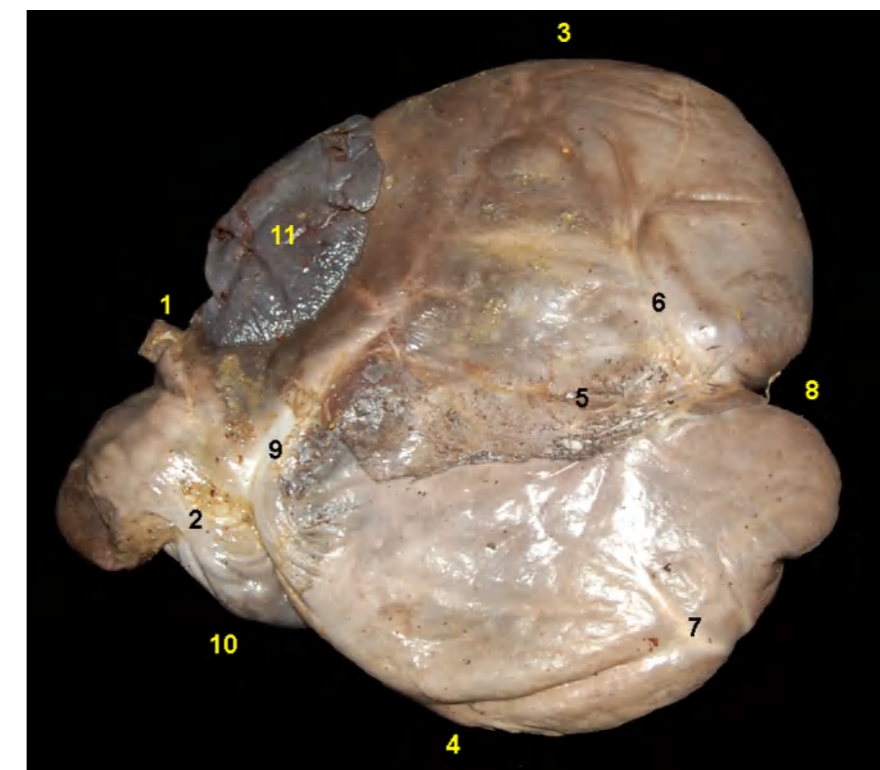


Figura 2.220 - Vista lateral esquerda do estômago do veado-mateiro (*Mazama americana*). Sulcos do rumen. 1. Esôfago; 2. Sulco rumenoreticular; 3. Curvatura dorsal; 4. Curvatura ventral; 5. Sulco longitudinal esquerdo; 6. Sulco coronario dorsal; 7. Sulco coronario ventral; 8. Sulco caudal; 9. Sulco cranial; 10. Abomaso; 11. Baço.

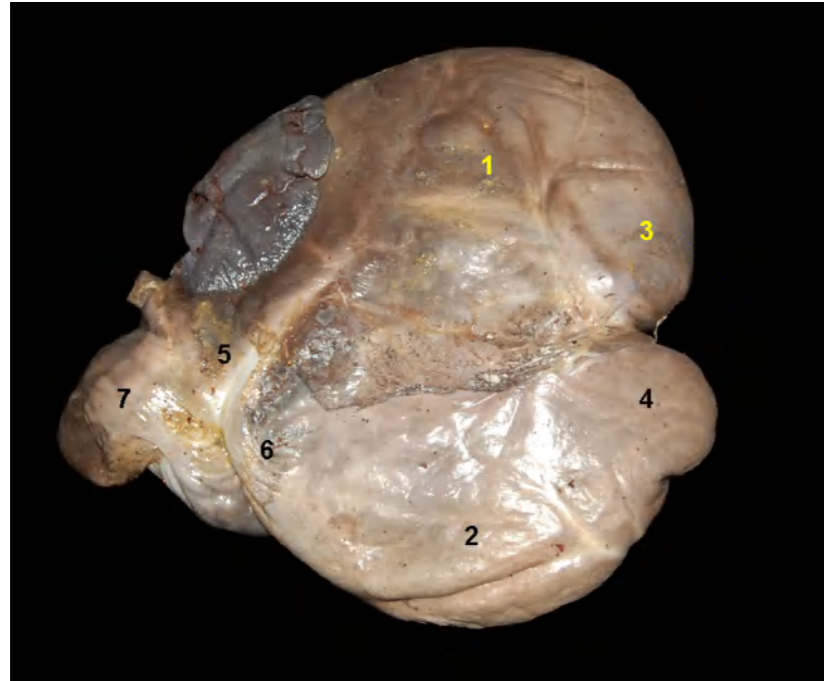
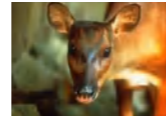


Figura 2.221 - Vista lateral esquerda do estômago do veado-mateiro (*Mazama americana*). Sacos do rúmen. 1. Saco dorsal do rúmen; 2. Saco ventral do rúmen; 3. Saco ceco caudodorsal; 4. Saco ceco caudoventral; 5. Átrio do rúmen; 6. Recesso do rúmen; 7. Retículo.

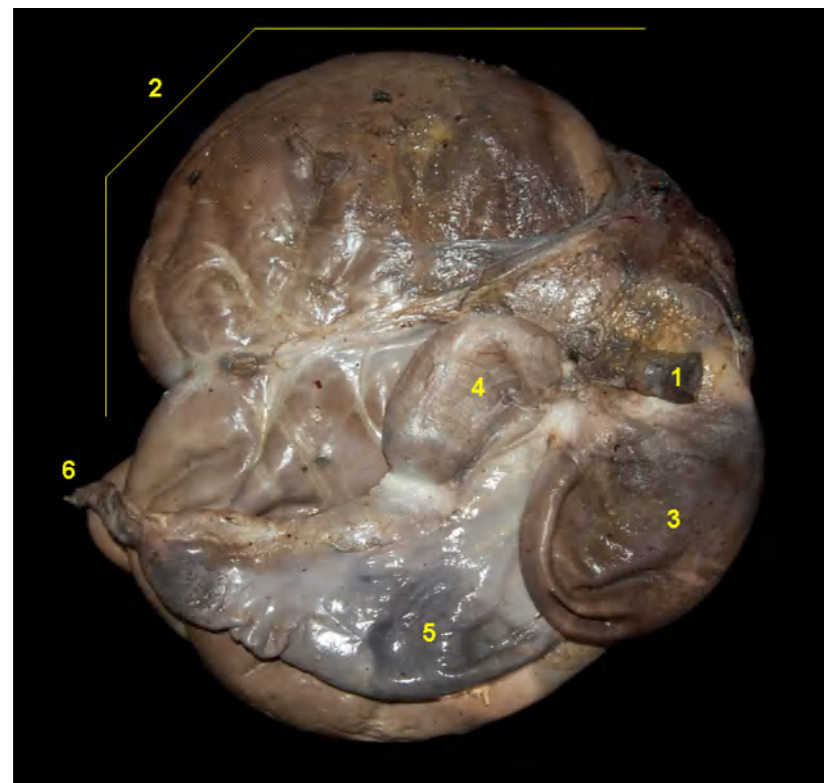


Figura 2.222 - Vista lateral direita do estômago do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Esôfago; 2. Rúmen; 3. Retículo; 4. Omaso; 5. Abomaso; 6. Duodeno cranial.

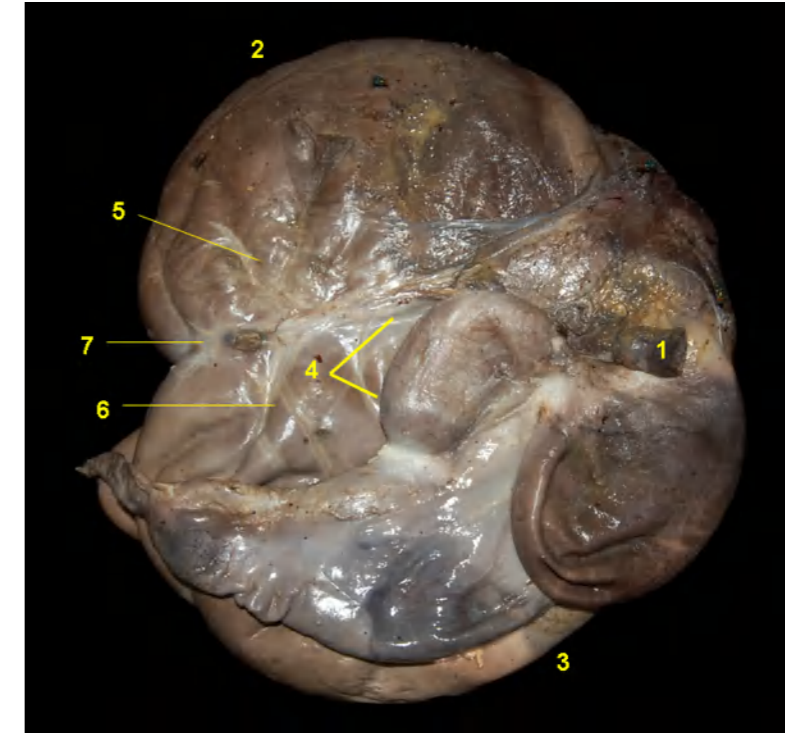
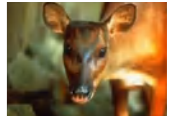


Figura 2.223 - Vista lateral direita do estômago do veado-mateiro (*Mazama americana*). Sulcos do rúmen. 1. Esôfago; 2. Curvatura dorsal; 3. Curvatura ventral; 4. Sulco acessório direito; 5. Sulco coronário dorsal; 6. Sulco coronário ventral; 7. Sulco caudal.

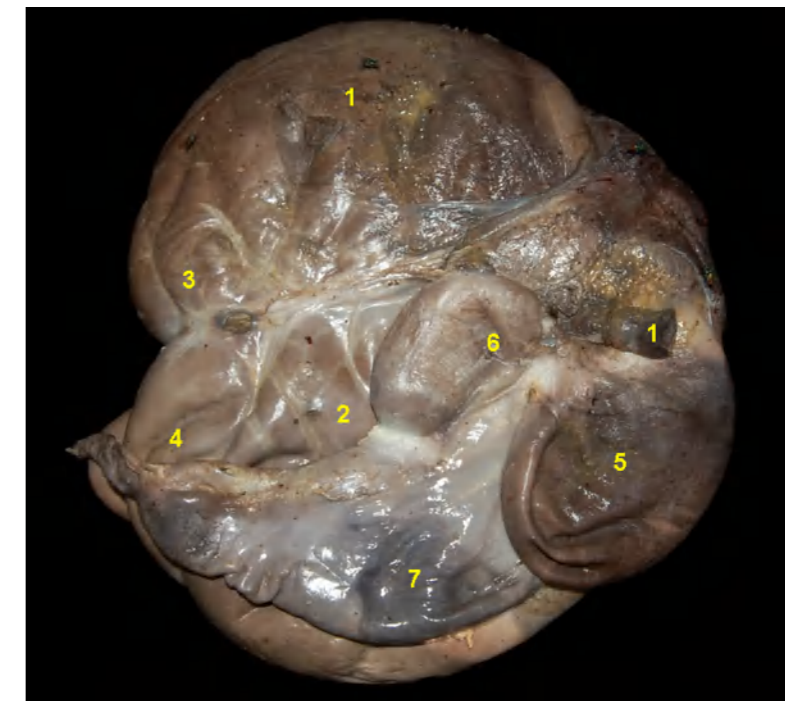


Figura 2.224 - Vista lateral direita do estômago do veado-mateiro (*Mazama americana*). Compartimentos do estômago. 1. Saco dorsal do rúmen; 2. Saco ventral do rúmen; 3. Saco ceco caudodorsal; 4. Saco ceco caudoventral; 5. Retículo; 6. Omaso; 7. Abomaso.

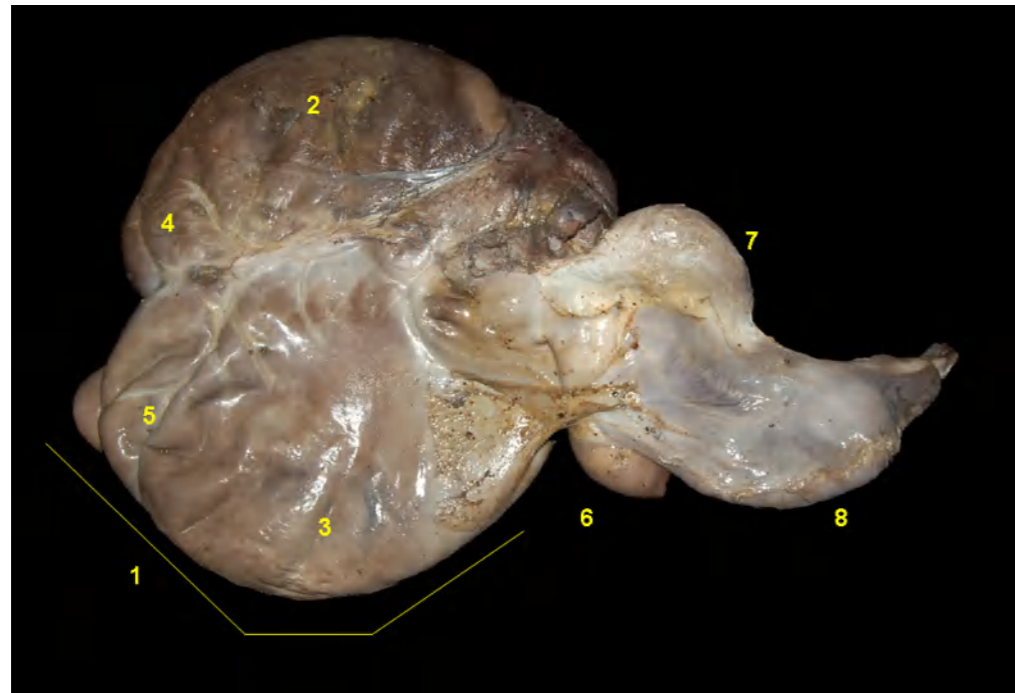
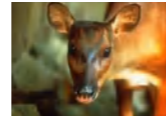


Figura 2.225 - Vista lateral direita do estômago policavitário do veado-mateiro (*Mazama americana*). O omaso e abomaso foram reclinados cranialmente. 1. Rúmen; 2. Saco dorsal do rúmen; 3. Saco ventral do rúmen; 4. Saco cego caudodorsal; 5. Saco cego caudoventral; 6. Reticulo; 7. Omaso; 8. Abomaso.

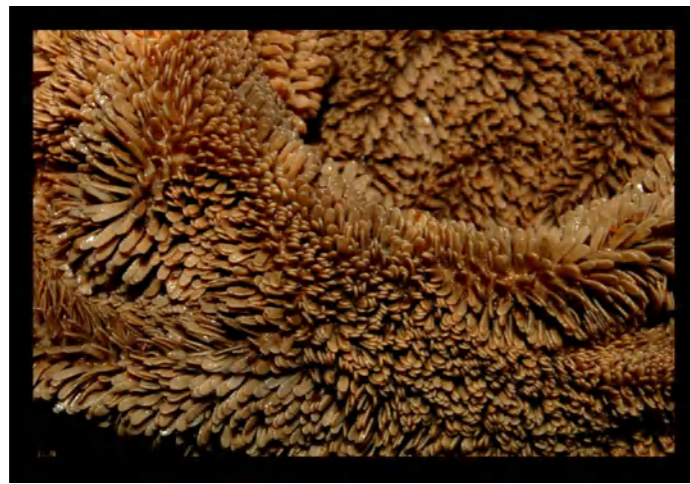


Figura 2.226 - Detalhe das papilas ruminais do veado-mateiro (*Mazama americana*).



Figura 2.227 - Detalhe das papilas ruminais do veado-mateiro (*Mazama americana*).

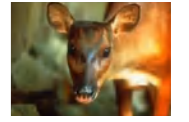


Figura 2.228 - Detalhe das papilas ruminais do veado-mateiro (*Mazama americana*).

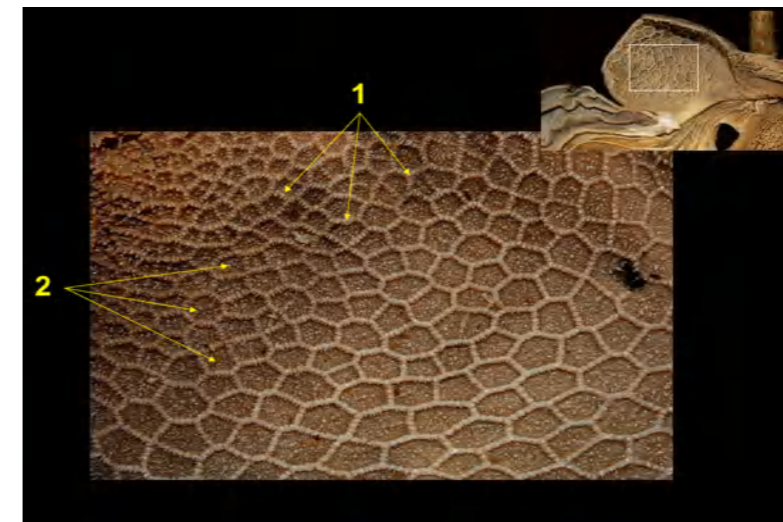


Figura 2.229 - Estômago do veado-mateiro (*Mazama americana*). Reticulo. 1. Crista do reticulo; 2. Célula do reticulo.

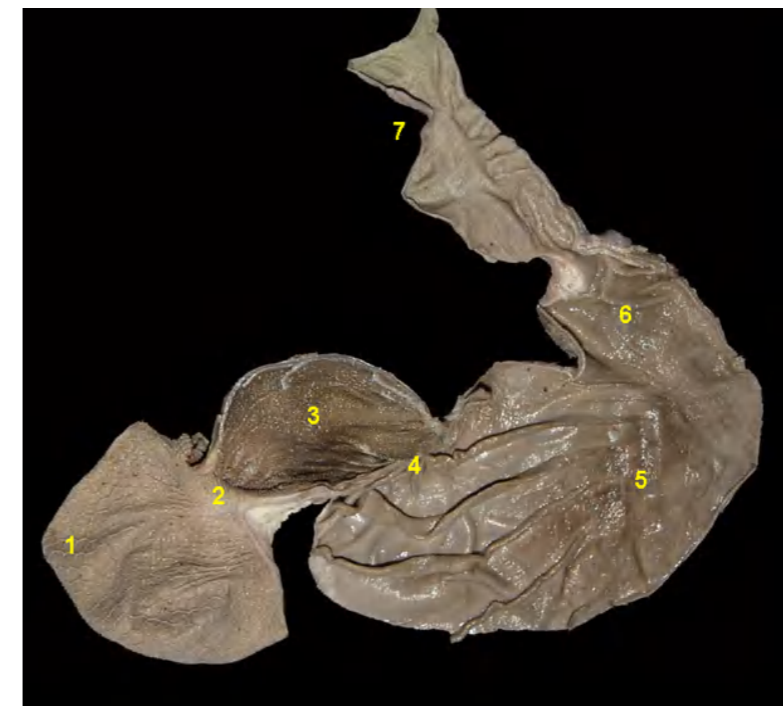


Figura 2.230 - Vista interna do estômago do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Reticulo; 2. Óstio reticulo-omasal; 3. Omaso; 4. Óstio omaso-abomasal; 5. Corpo do abomaso; 6. Região pilórica; 7. Duodeno cranial.

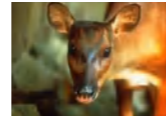


Figura 2.231 - Vista interna do estômago do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Retículo; 2. Óstio retículo-omasal; 3. Omaso; 4. Óstio omaso-abomasal; 5. Abomaso.

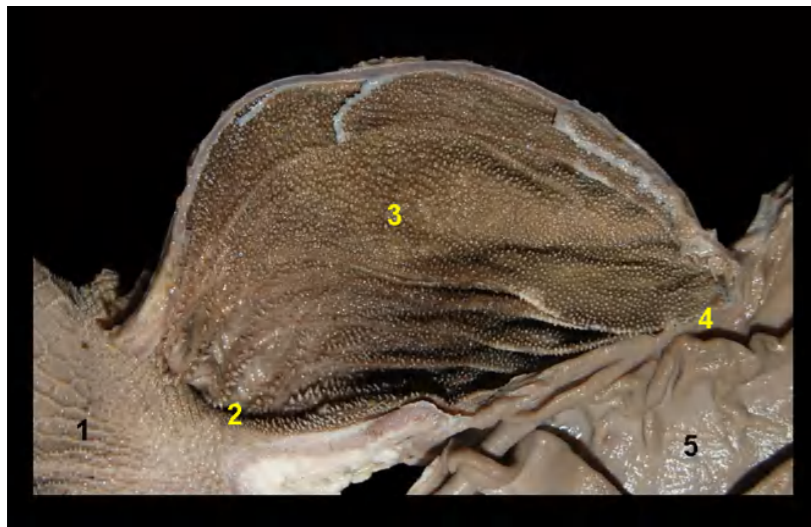


Figura 2.232 - Vista interna do estômago do veado-mateiro (*Mazama americana*). Omaso. 1. Retículo; 2. Óstio retículo-omasal; 3. Lâminas do omaso; 4. Óstio omaso-abomasal; 5. Abomaso.

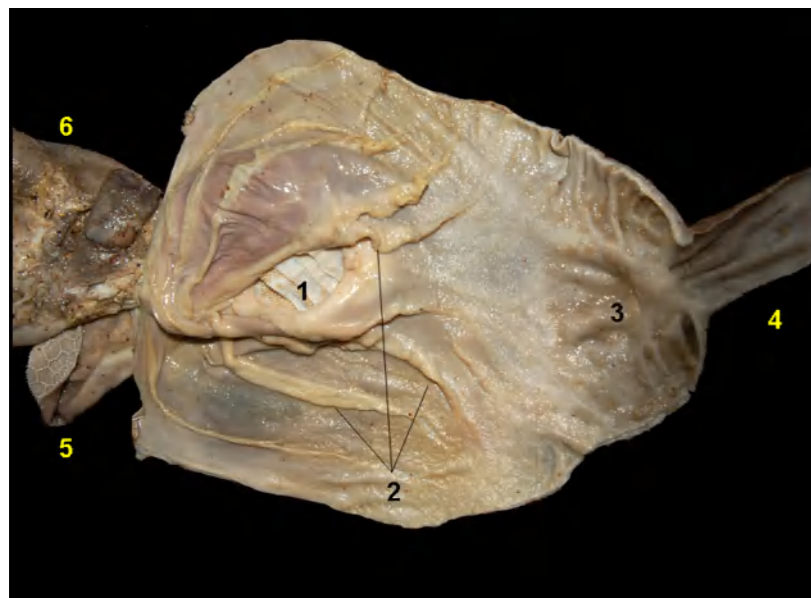


Figura 2.233 - Vista interna do estômago do veado-mateiro (*Mazama americana*). Abomaso. 1. Óstio omaso-abomasal; 2. Pregas espirais; 3. Região pilórica; 4. Duodeno descendente; 5. Retículo; 6. Rúmen.

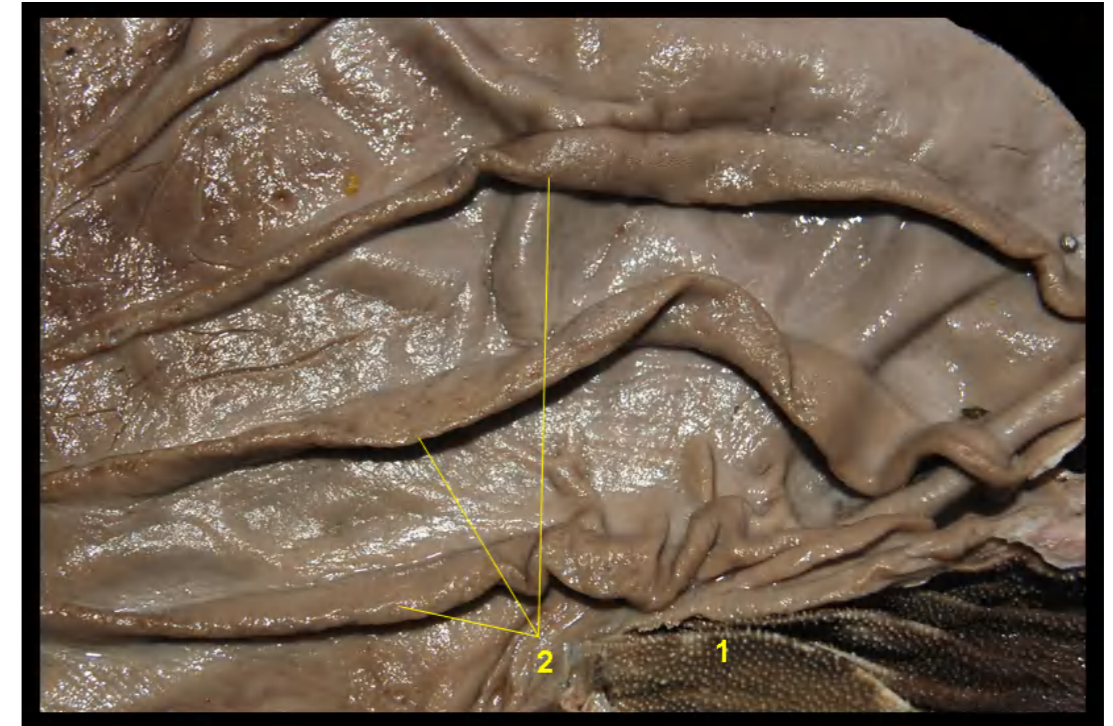
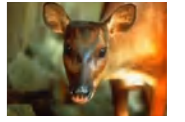


Figura 2.234 - Vista interna do estômago do veado-mateiro (*Mazama americana*). Detalhe do abomaso 1. Óstio omaso-abomasal; 2. Pregas espirais.



Figura 2.235 - Vista interna do estômago do veado-mateiro (*Mazama americana*). Região pilórica do abomaso. 1. Tórus pilórico; 2. Duodeno cranial.

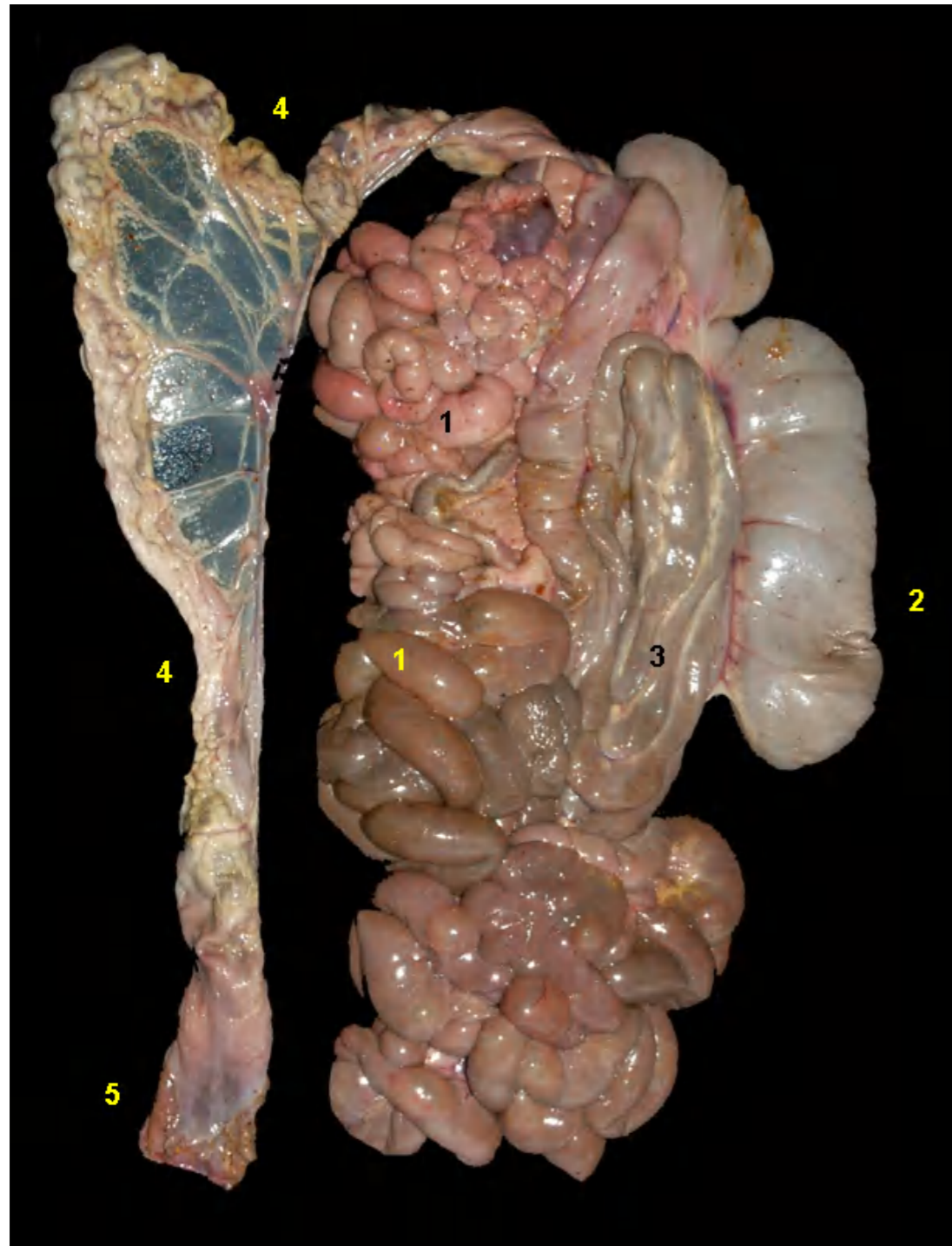
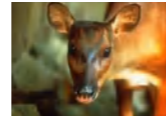


Figura 2.236 - Vista dorsal das alças intestinais do veado-mateiro (*Mazama americana*).
1. Alças jejunais; 2. Ceco; 3. Cólon ascendente (giros centrípetos e centrífugos); 4. Cólon descendente; 5. Reto.

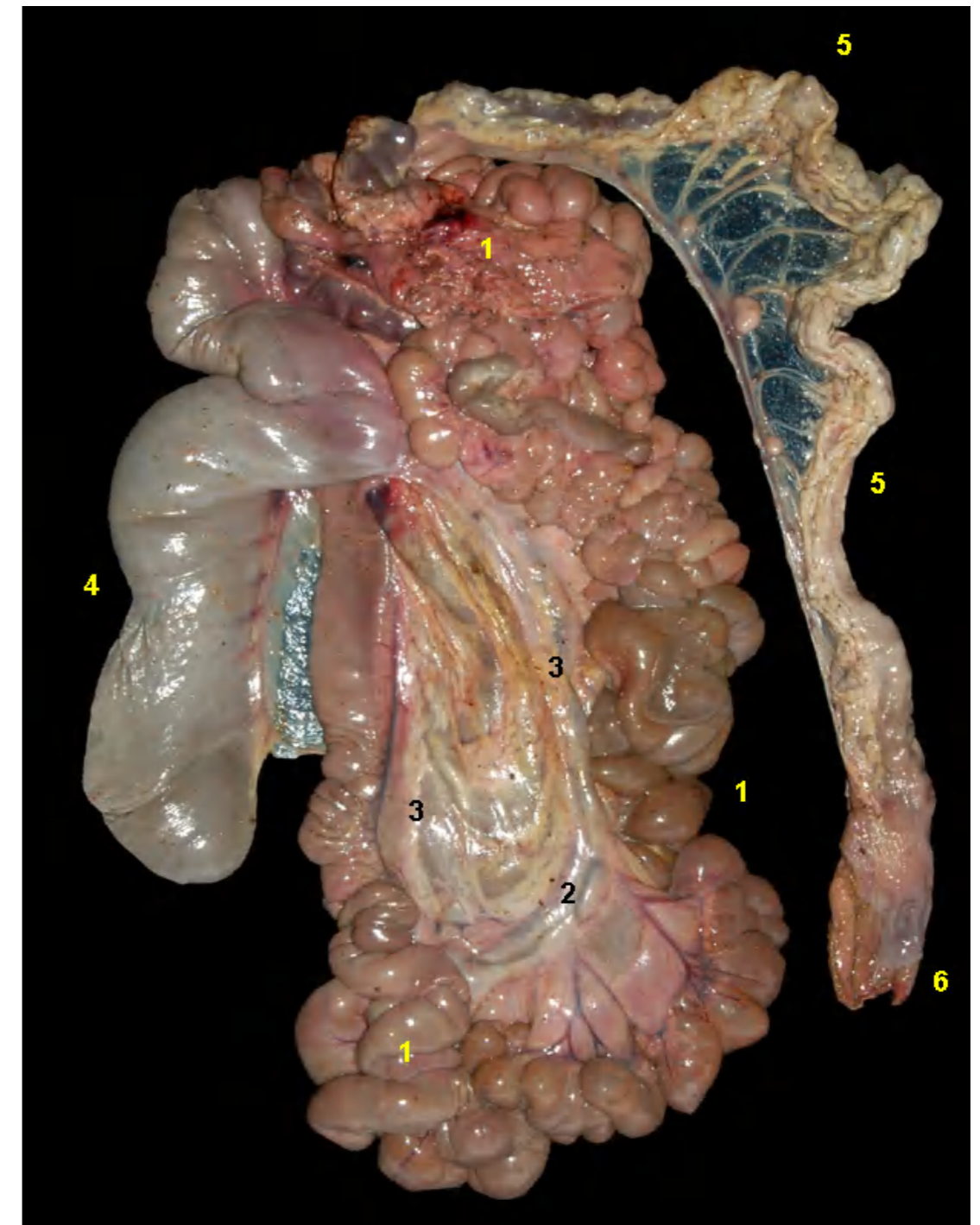
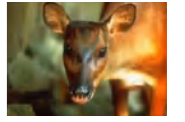


Figura 2.237 - Vista ventral das alças intestinais do veado-mateiro (*Mazama americana*).
1. Alças jejunais; 2. Mesojejuno; 3. Linfonodos jejunais; 4. Ceco; 5. Cólon descendente; 6. Reto.

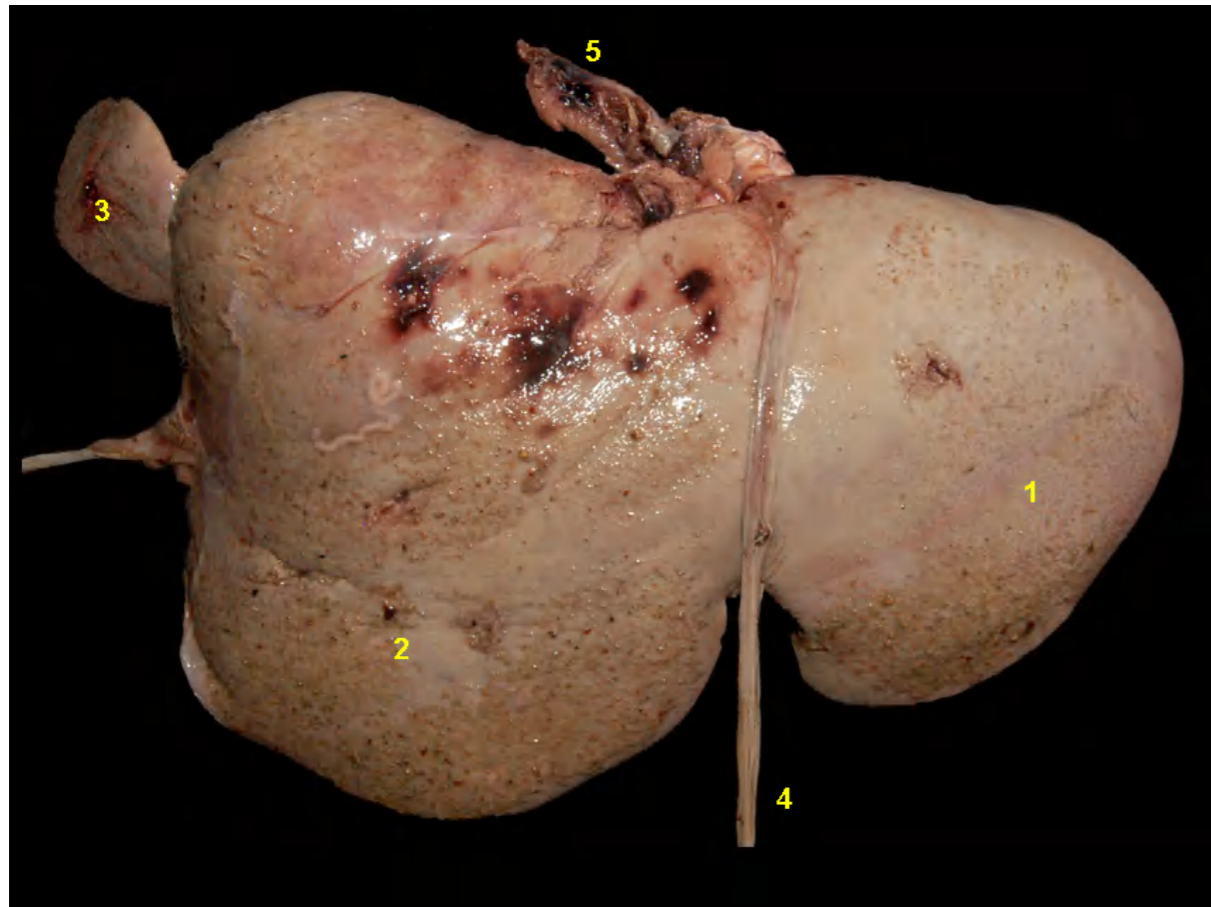


Figura 2.238 - Face diafragmática do fígado do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Lobo esquerdo; 2. Lobo direito; 3. Processo caudado do lobo caudado; 4. Ligamento falciforme; 5. Veia cava caudal.

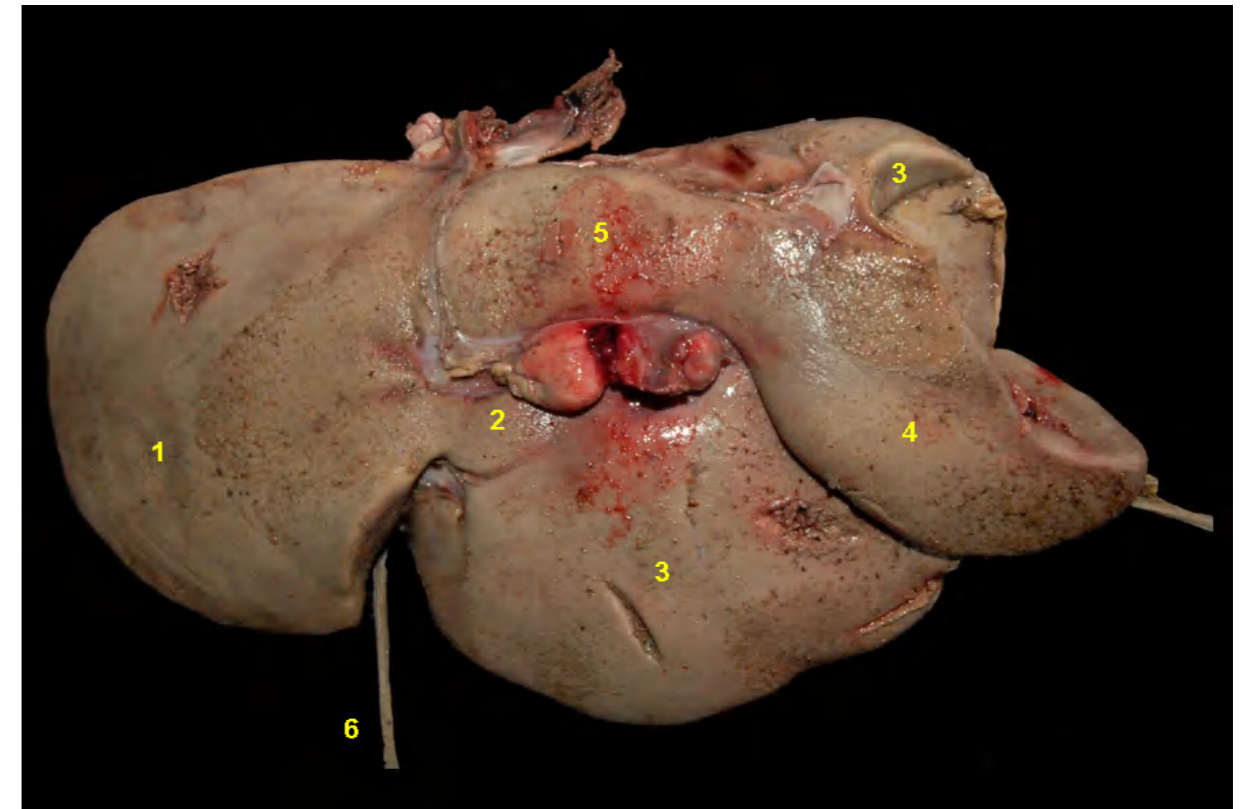


Figura 2.239 - Face visceral do fígado do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Lobo esquerdo; 2. Lobo quadrado; 3. Lobo direito; 4. Processo papilar do lobo caudado; 6. Ligamento falciforme.



ANTA (*Tapirus terrestris*)

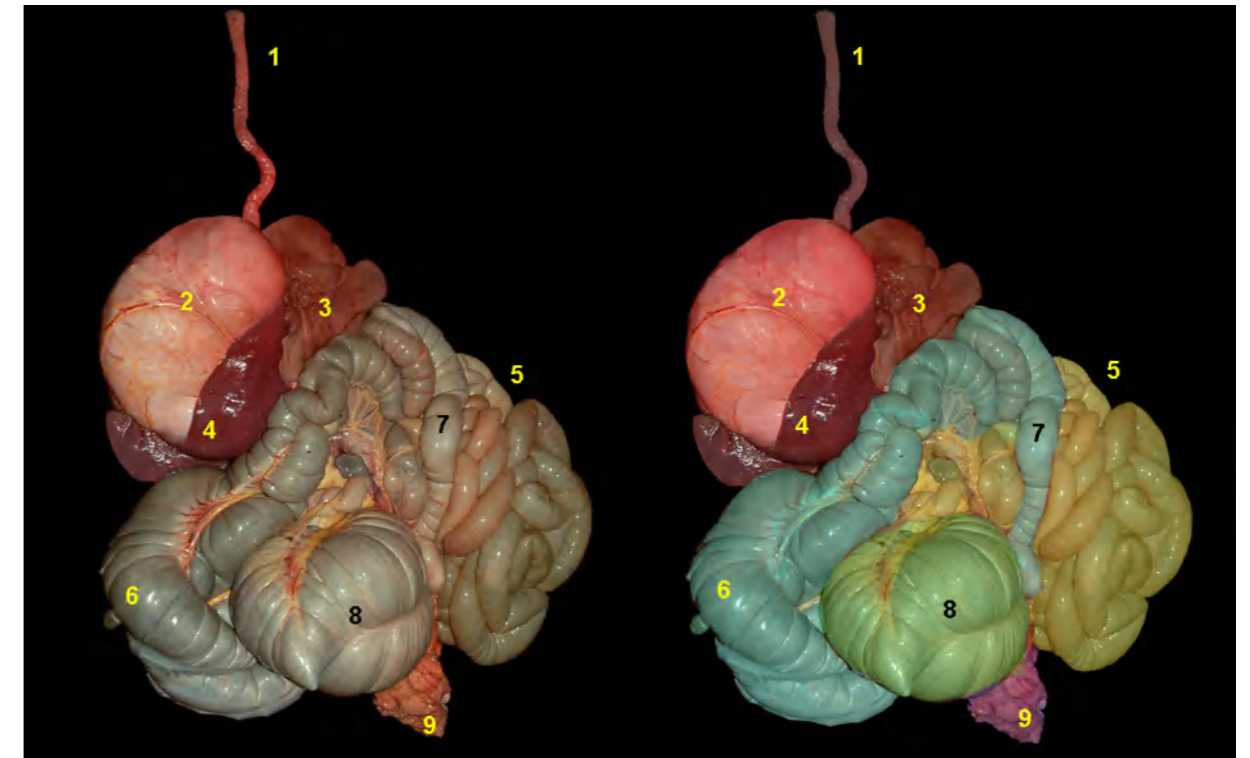


Figura 2.240 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Fígado; 4. Baço; 5. Alças jejunais; 6. Cólon ascendente; 7. Cólon descendente; 8. Ceco; 9. Reto.

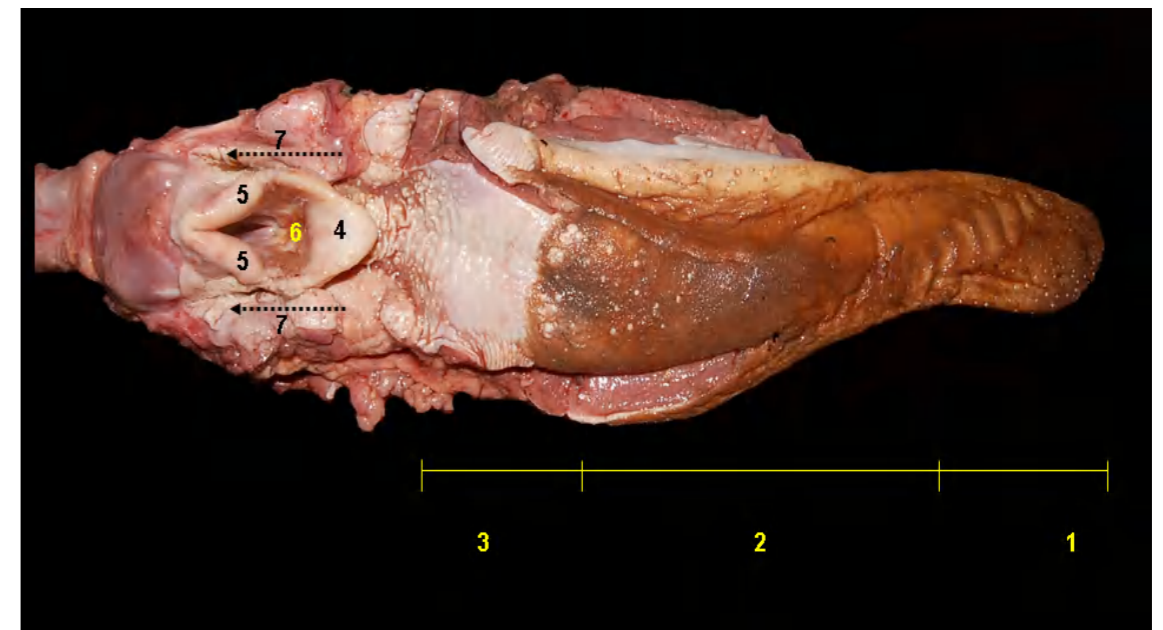


Figura 2.241 - Vista dorsal da língua e laringe da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Epiglote; 5. Cartilagem aritenoide; 6. Vestíbulo da laringe; 7. Recesso piriforme.

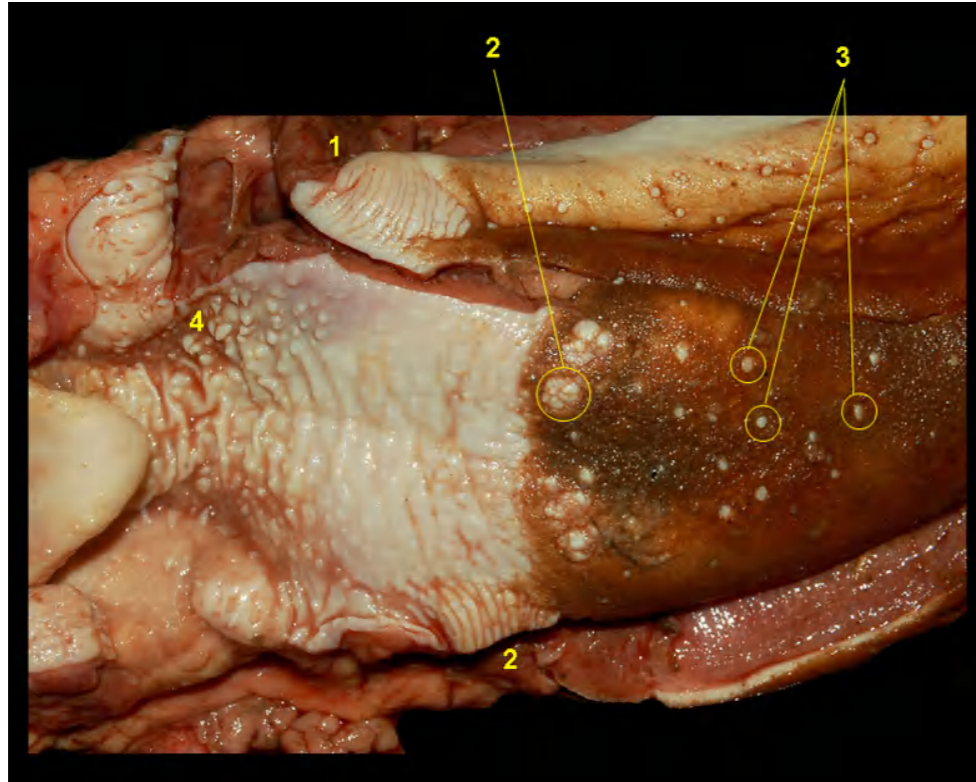


Figura 2.242 - Papilas linguais da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Papilas folhadas; 2. Papilas valadas; 3. Papilas fungiformes; 4. Papilas cônicas.

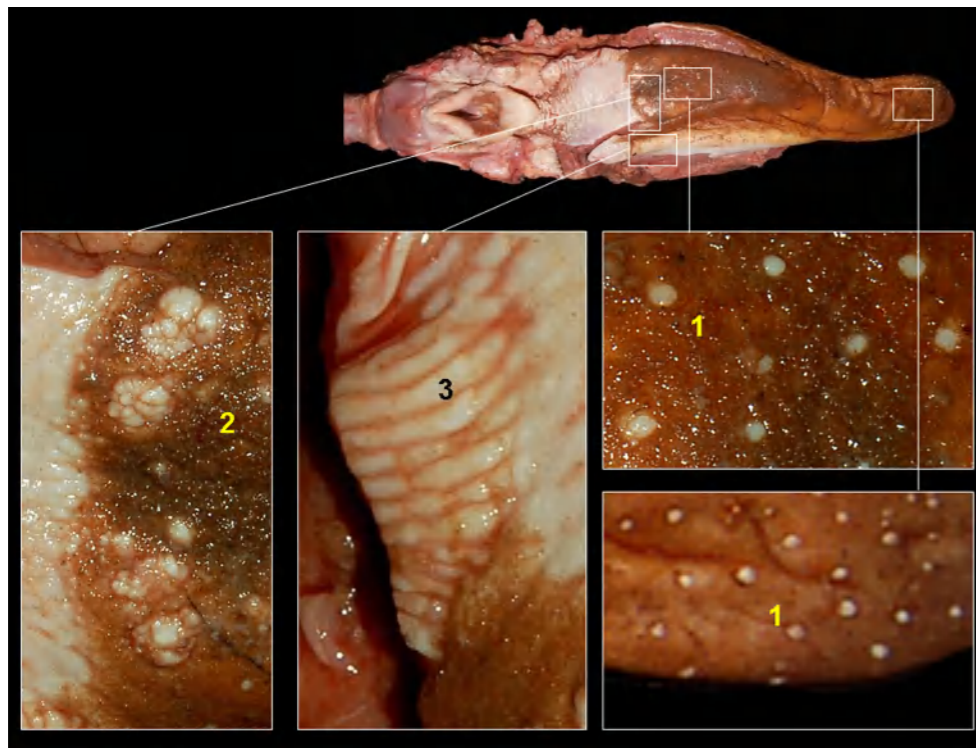


Figura 2.243 - Papilas linguais da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Papilas fungiformes; 2. Papilas valadas; 3. Papilas folhadas.

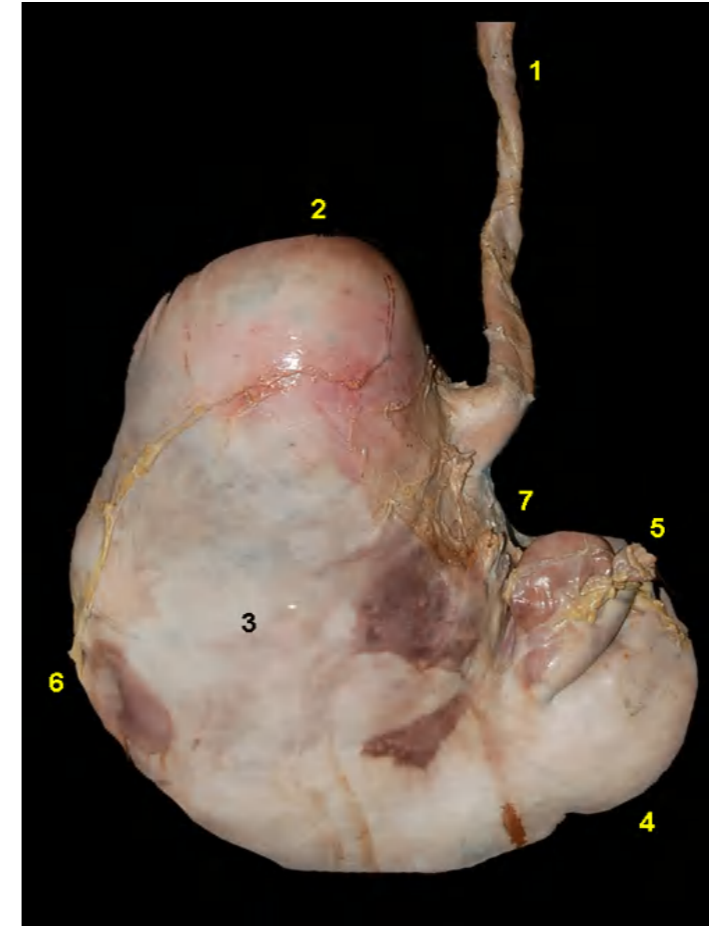


Figura 2.244 - Face visceral do estômago da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Duodeno descendente; 6. Curvatura maior; 7. Curvatura menor.

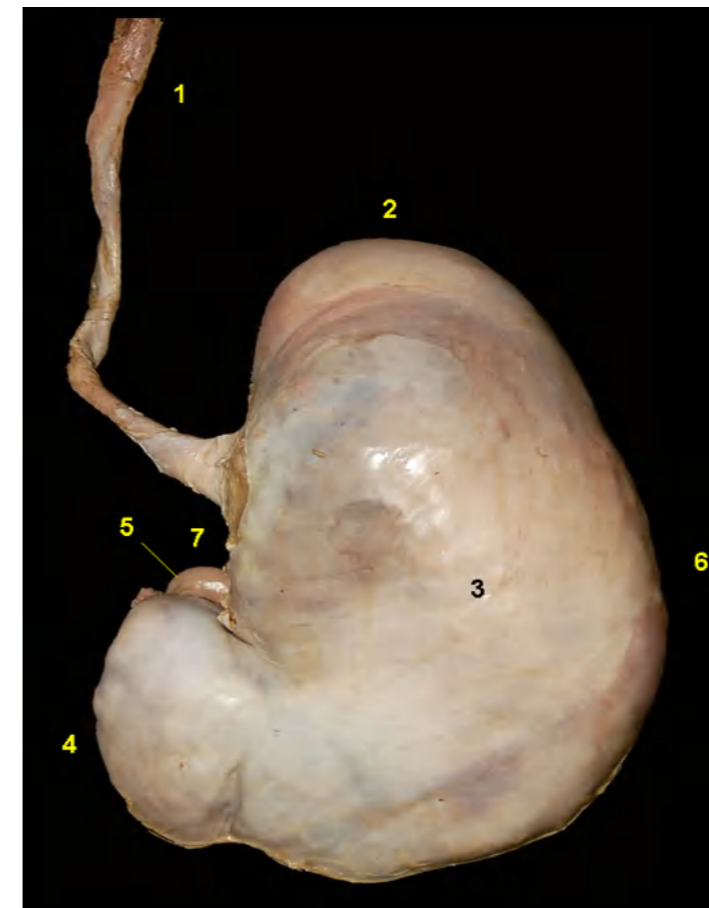


Figura 2.245 - Face parietal do estômago da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Duodeno; 6. Curvatura maior; 7. Curvatura menor.

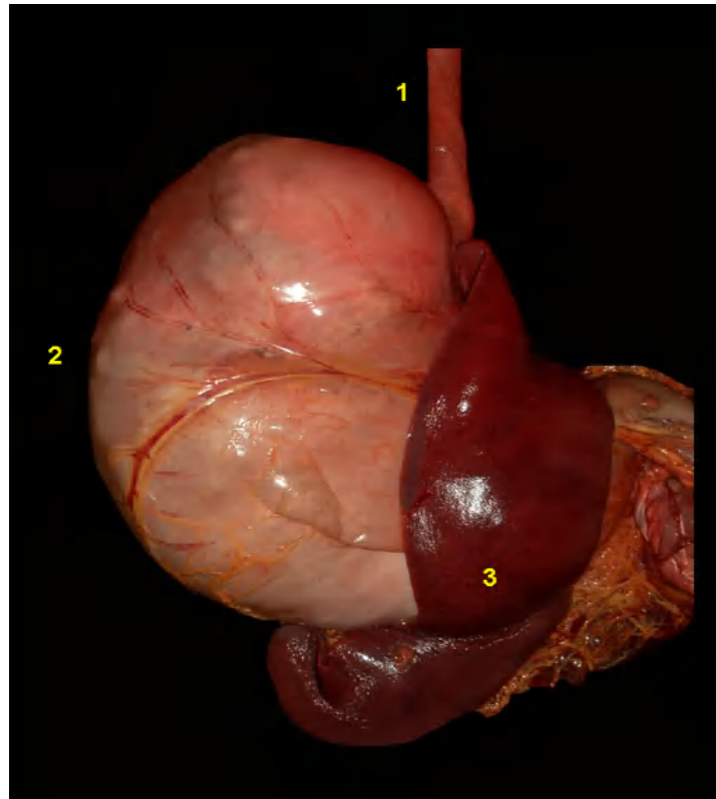


Figura 2.246 - Face visceral do estômago e baço da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço.

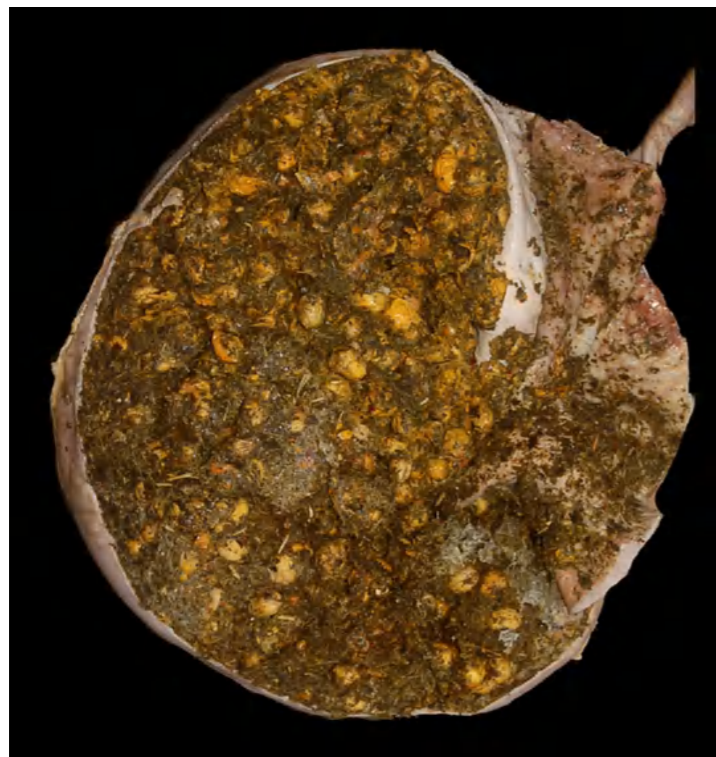


Figura 2.247 - Vista interna do estômago da anta (*Tapirus terrestris*). Observa-se presença de conteúdo no interior.



Figura 2.248 - Vista interna do estômago da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Mucosa aglandular; 2. Mucosa glandular do corpo; 3. Mucosa glandular da região pilórica; 4. Margem pregueada.



Figura 2.249 - Estômago da anta (*Tapirus terrestris*). Região do cárdia. Mucosa glandular 1. Cárdia.



Figura 2.250 - Estômago da anta (*Tapirus terrestris*). Região do corpo. Mucosa glandular do corpo.

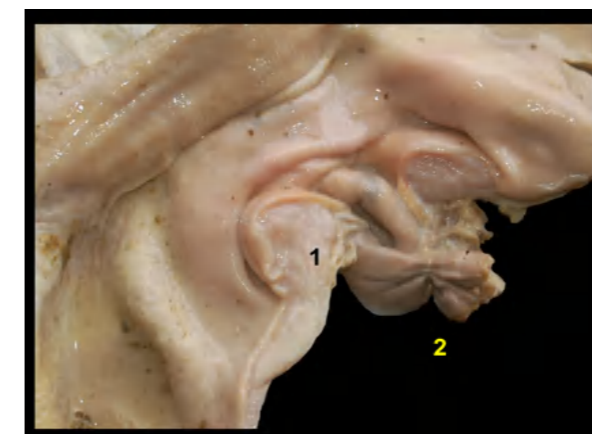


Figura 2.251 - Estômago da anta (*Tapirus terrestris*). Região do piloro. Mucosa glandular da região pilórica. 1. Tórus pilórico; 2. Duodeno.

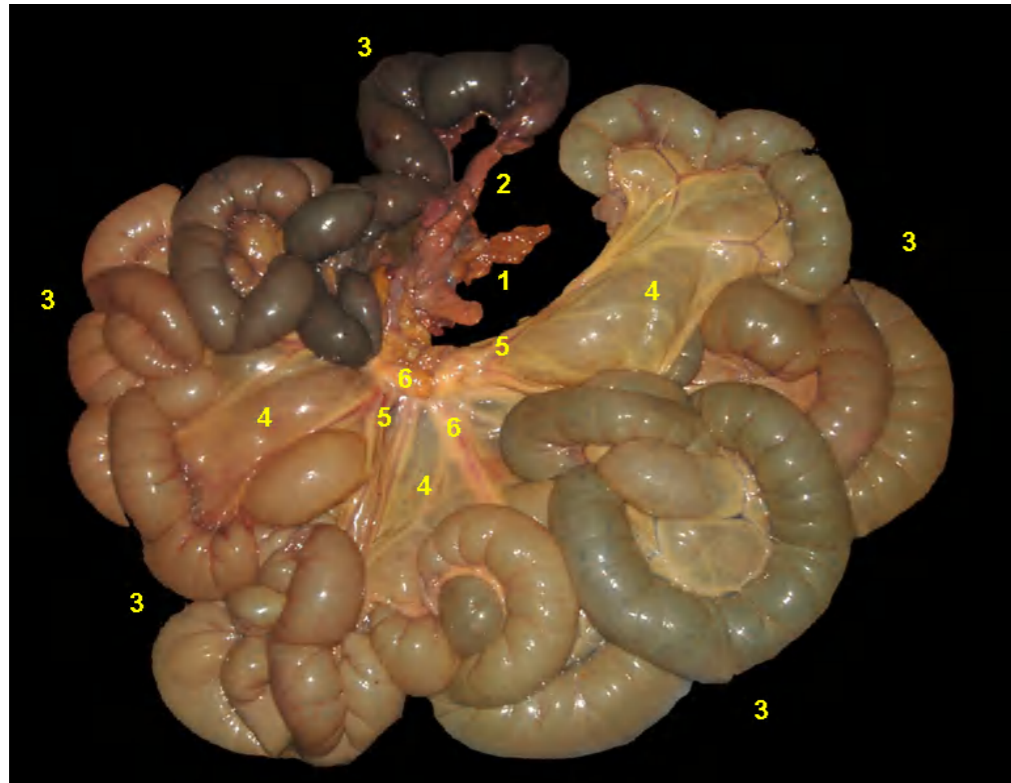


Figura 2.252 - Órgãos digestórios abdominais da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Pâncreas; 2. Duodeno; 3. Alças jejunais; 4. Mesojejuno; 5. Vasos jejunais; 6. Linfonodos mesentéricos.

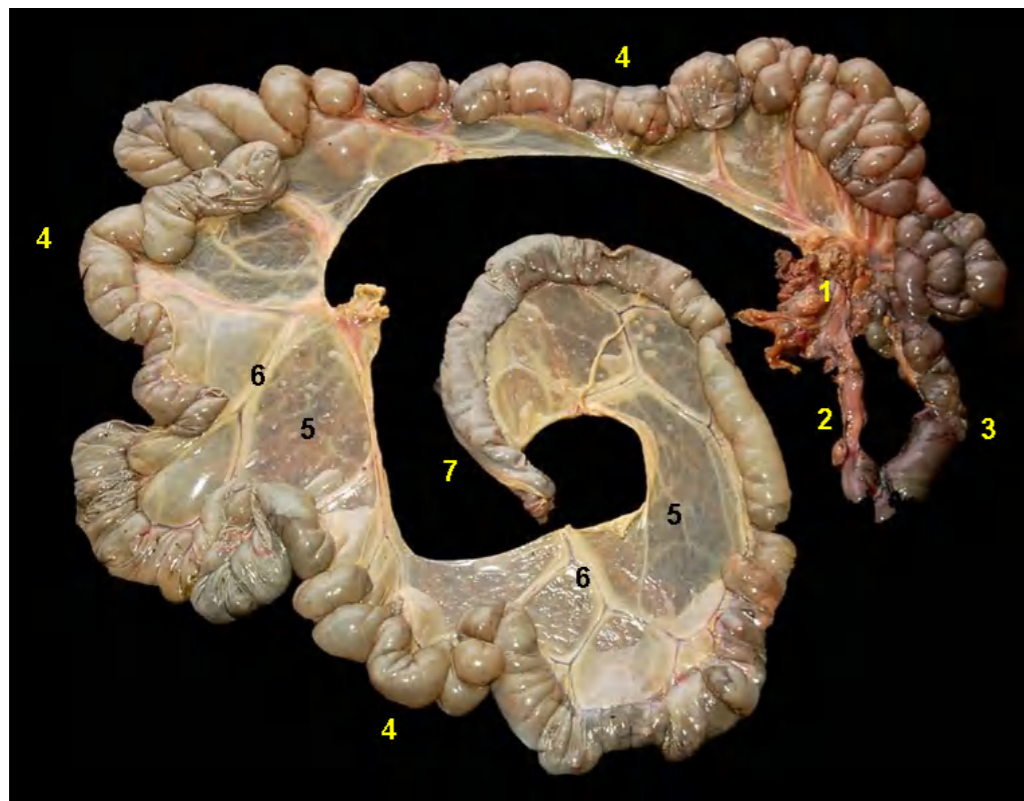


Figura 2.253 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Pâncreas; 2. Duodeno descendente; 3. Duodeno ascendente; 4. Jejunum; 5. Mesojejuno; 6. Vasos jejunais; 7. Íleo.

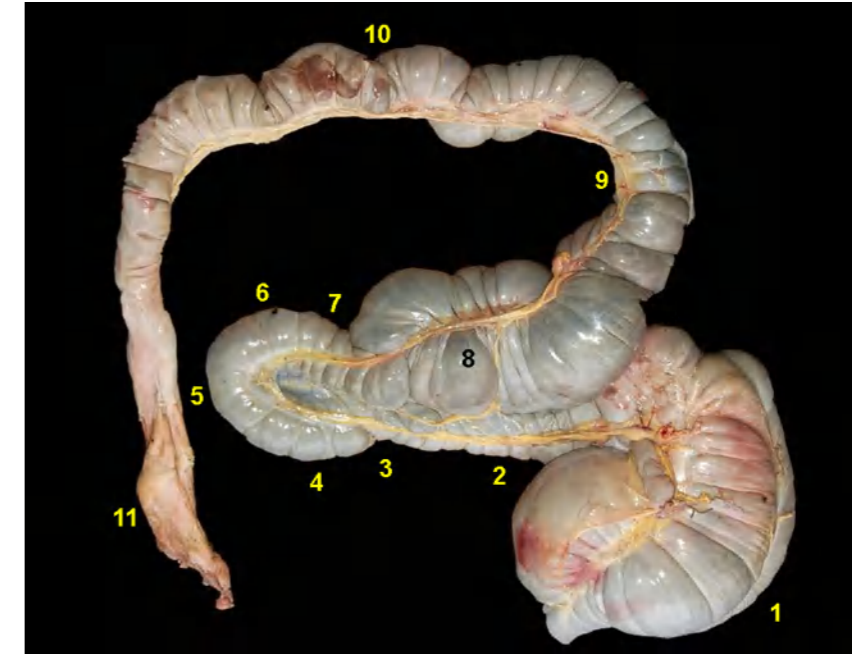


Figura 2.254 - Intestino grosso da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Ceco; 2. Cólon ventral direito; 3. Flexura esternal; 4. Cólon ventral esquerdo; 5. Flexura pélvica; 6. Cólon dorsal esquerdo; 7. Flexura diafragmática; 8. Cólon dorsal direito; 9. Cólon transverso; 10. Cólon descendente; 11. Reto.

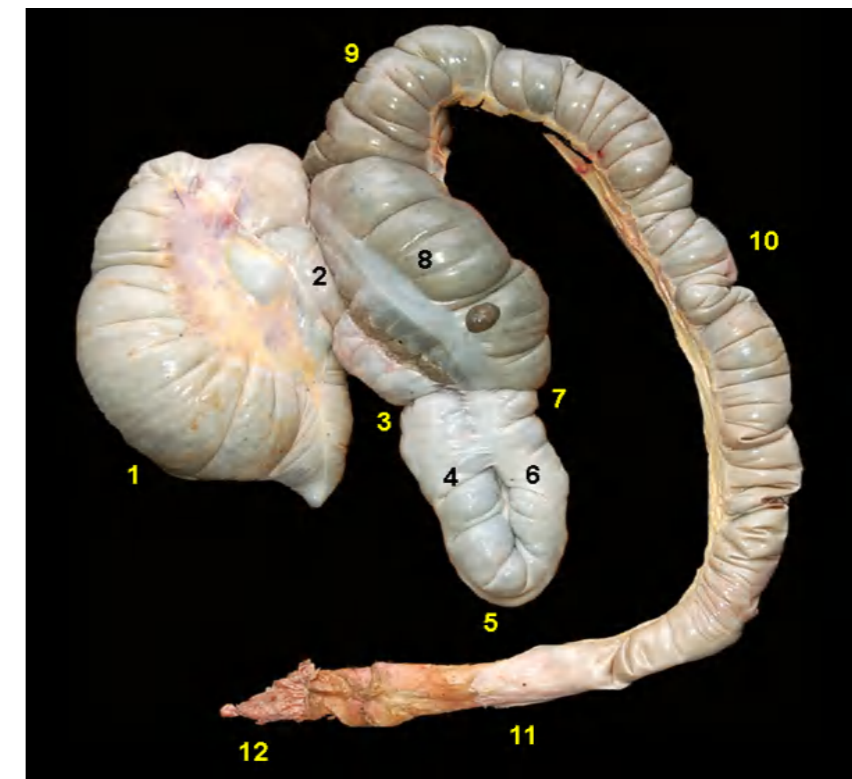


Figura 2.255 - Intestino grosso da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Ceco; 2. Cólon ventral direito; 3. Flexura esternal; 4. Cólon ventral esquerdo; 5. Flexura pélvica; 6. Cólon dorsal esquerdo; 7. Flexura diafragmática; 8. Cólon dorsal direito; 9. Cólon transverso; 10. Cólon descendente; 11. Reto; 12. Ânus.



Figura 2.256 - Ceco da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Íleo; 2. Base do ceco; 3. Corpo do ceco; 4. Ápice do ceco.



Figura 2.257 - Mucosa do ceco da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Base do ceco; 2. Corpo do ceco; 3. Ápice do ceco.

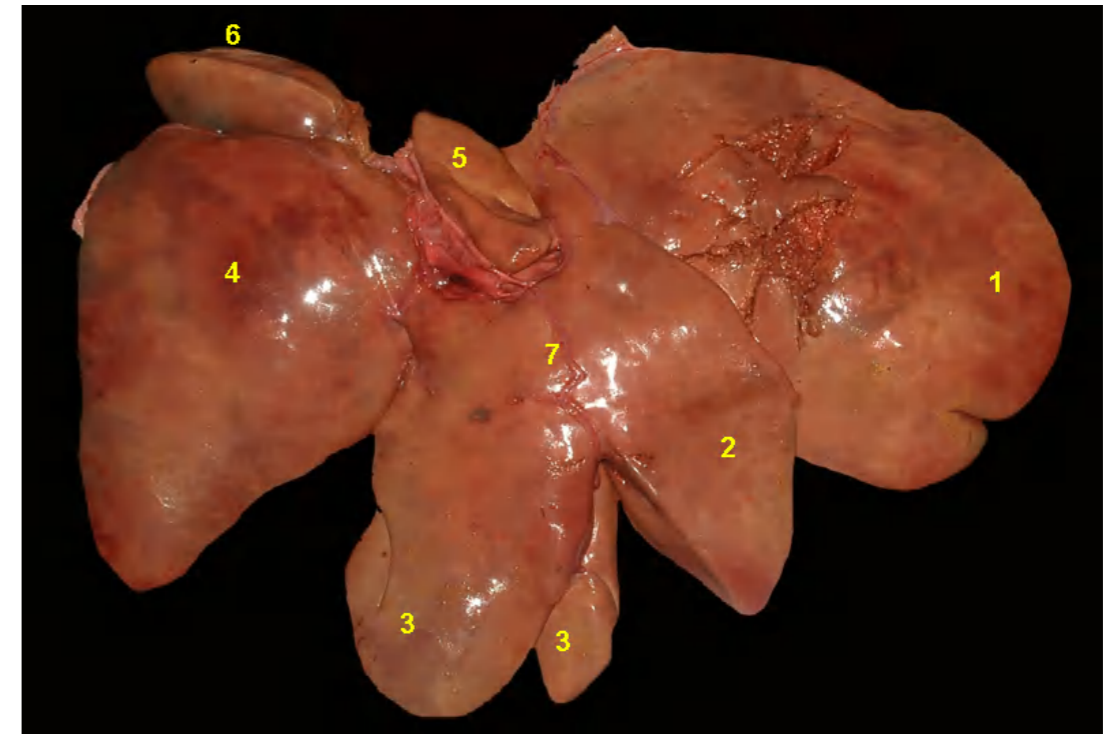


Figura 2.258 - Face diafragmática do fígado da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo direito; 5. Processo papilar do lobo caudado; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Ligamento falciforme.

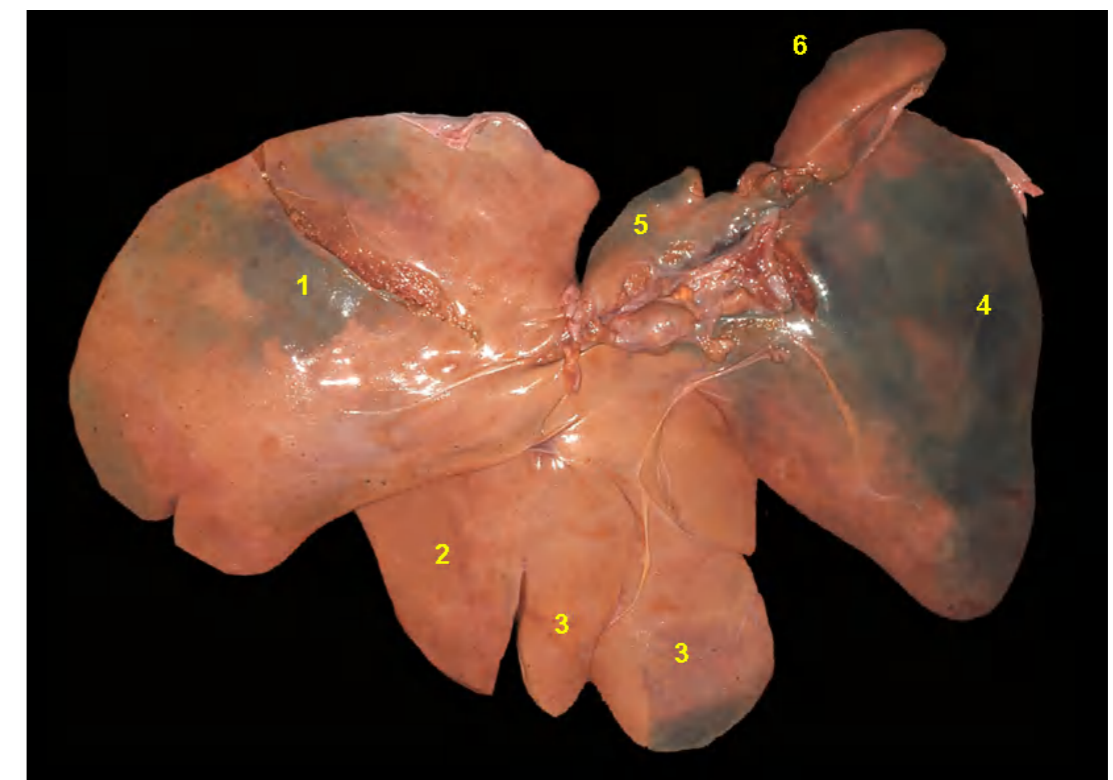


Figura 2.259 - Face visceral do fígado da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo direito; 5. Processo papilar do lobo caudado; 6. Processo caudado do lobo caudado.



JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*)



Figura 2.260 - Vista ventral dos órgãos abdominais (cobertos pelo omento) *in situ* da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Fígado; 2. Estômago. 3. Baço; 4. Alças intestinais.

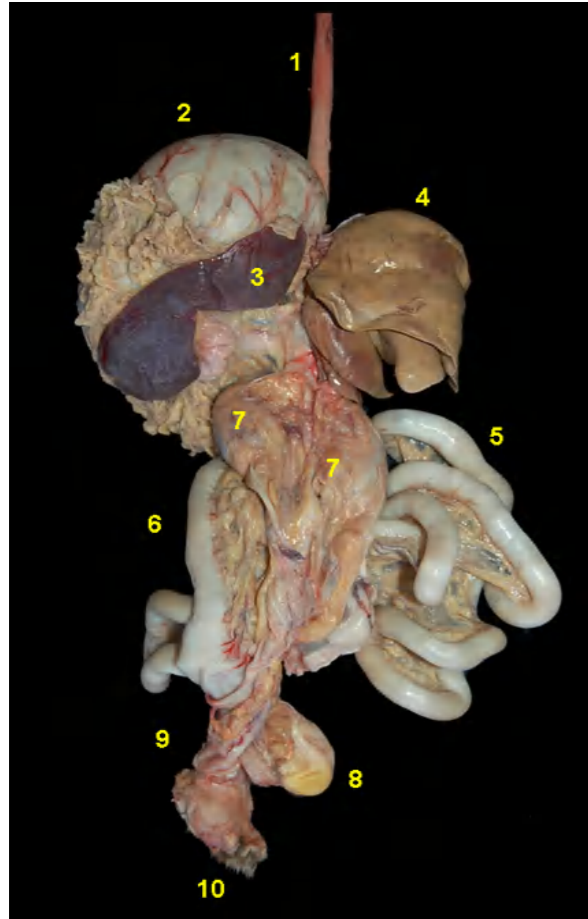


Figura 2.261 - Vista dorsal dos órgãos abdominais da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Fígado; 5. Alças intestinais; 6. Cólon descendente; 7. Rins; 8. Vesícula urinária; 9. Reto; 10. Ânus.

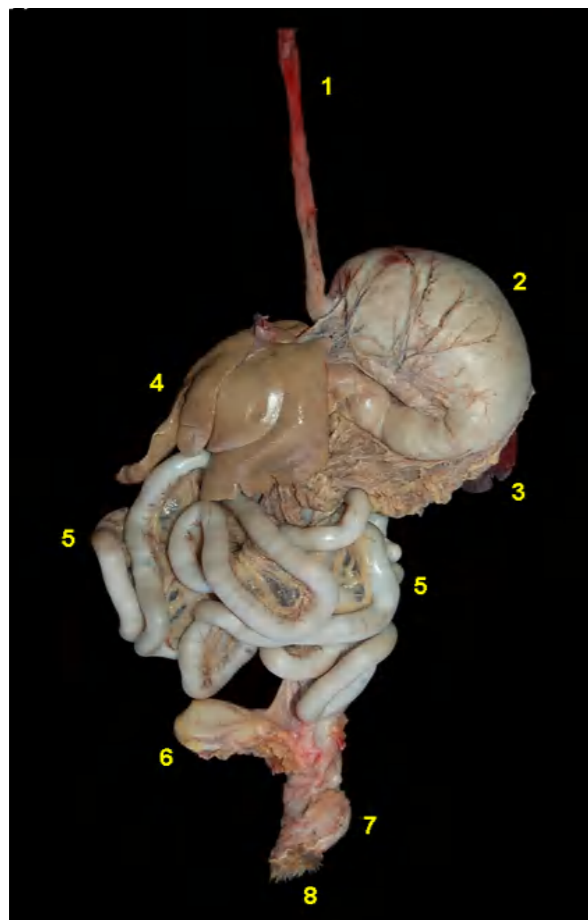


Figura 2.262 - Vista ventral dos órgãos abdominais da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Fígado; 5. Alças intestinais; 6. Vesícula urinária; 7. Reto; 8. Ânus.

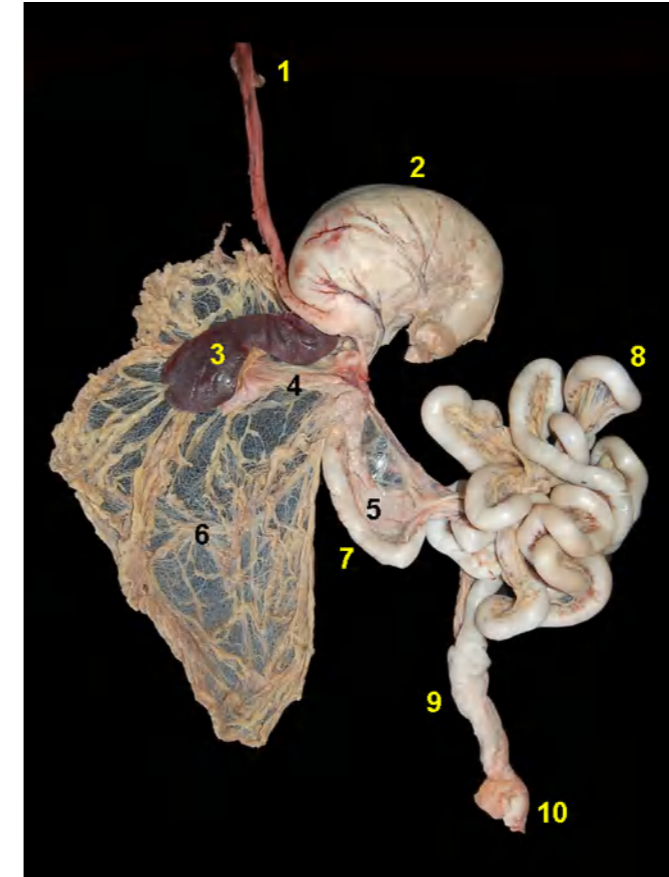


Figura 2.263 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Lobo esquerdo do pâncreas; 5. Lobo direito do pâncreas; 6. Omento maior; 7. Duodeno descendente; 8. Alças jejunais; 9. Cólon descendente; 10. Reto.

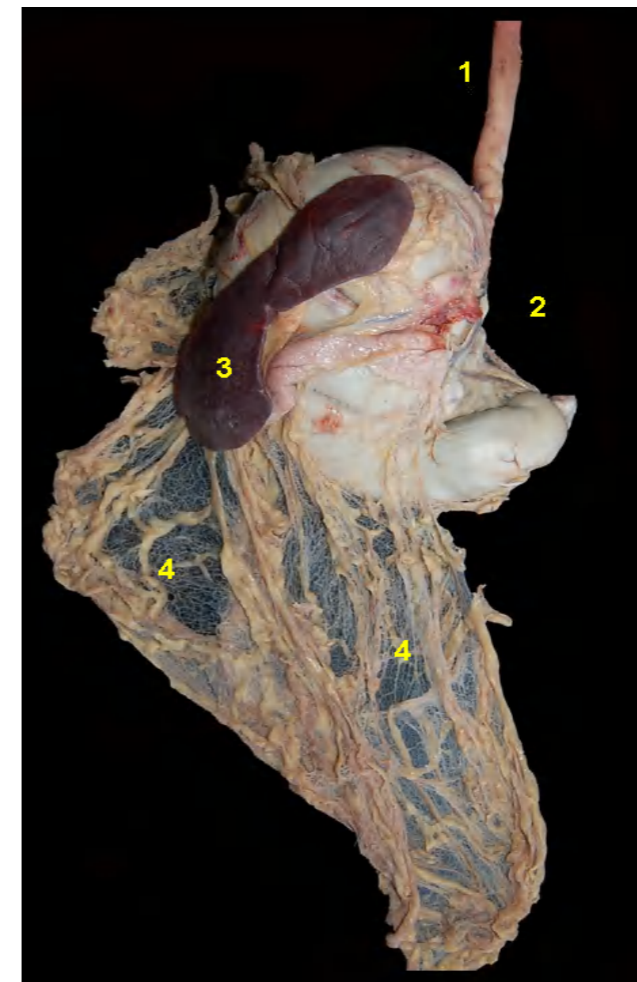


Figura 2.264 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Omento maior.



Figura 2.265 - Vista dorsal da língua e laringe da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Tonsilas palatinas; 5. Epiglote; 6. Processo corniculado (cartilagem aritenoide); 7. Vestíbulo da laringe; 8. Laringofaringe; 9. Traqueia.

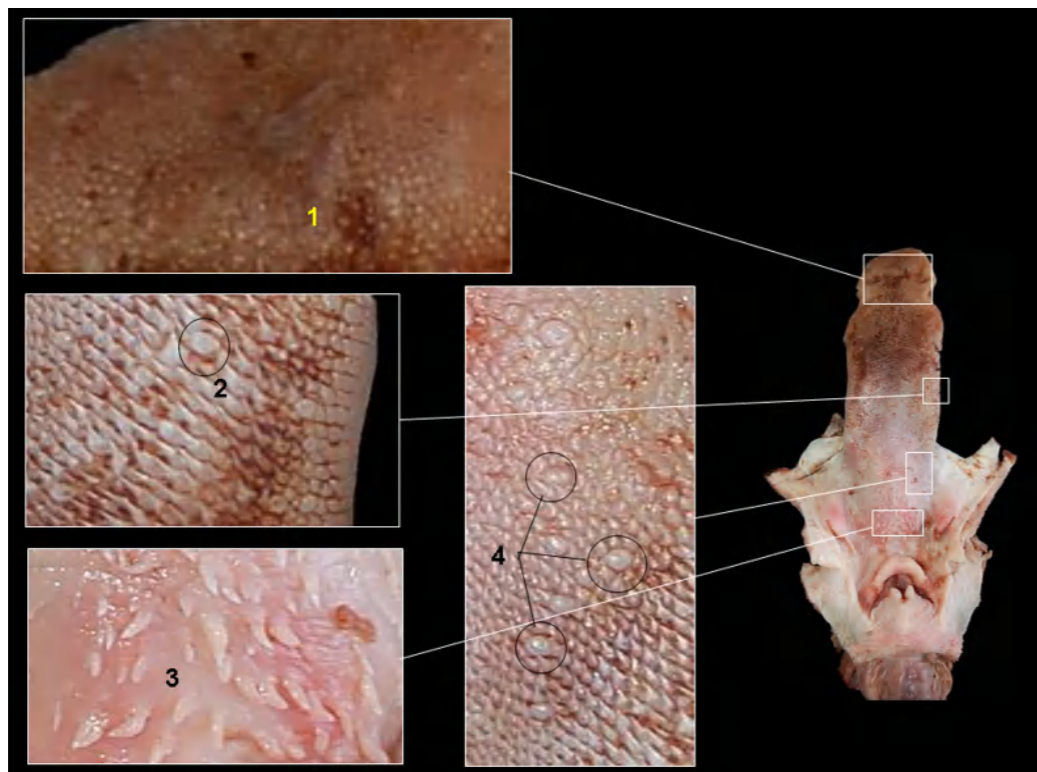


Figura 2.266 - Língua da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). Papilas linguais. 1. Papilas filiformes; 2. Papilas fungiformes; 3. Papilas cônicas; 4. Papilas valadas.

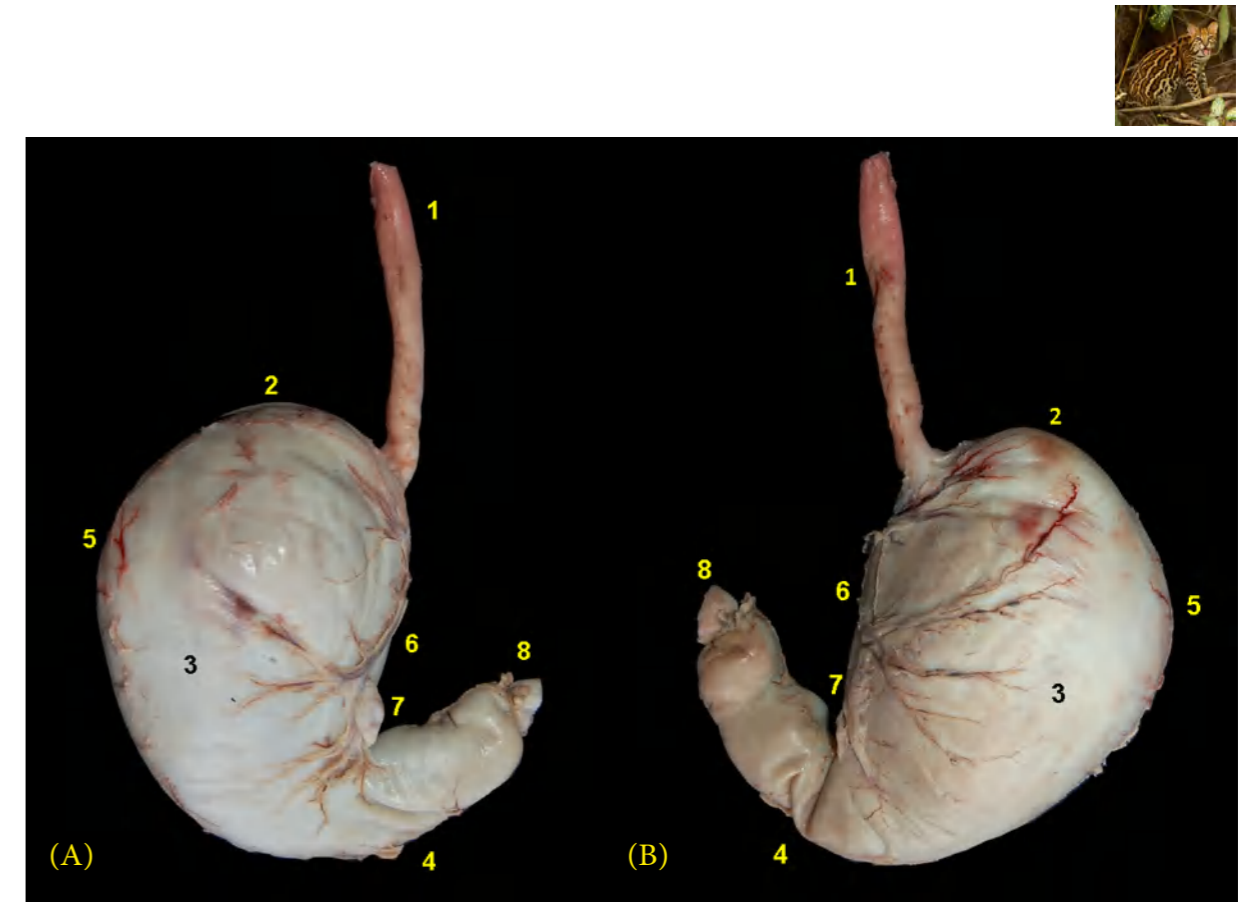


Figura 2.267 - Estômago da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). A- Face visceral. B- Face parietal. 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Incisura angular; 8. Duodeno.

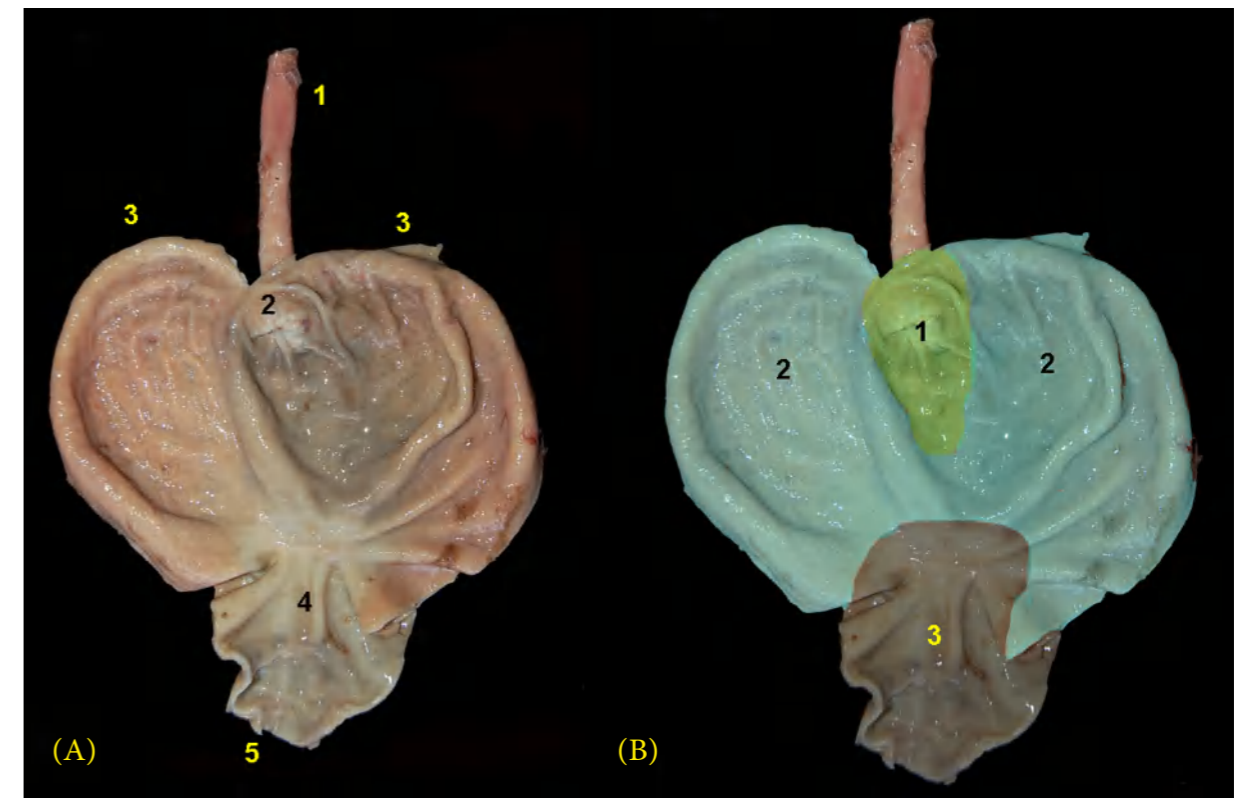


Figura 2.268 - Vista interna do estômago da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). A - 1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Fundo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Duodeno. B - 1. Região de glândulas do cárdia; 2. Região de glândulas do fundo; 3. Região de glândulas do piloro.



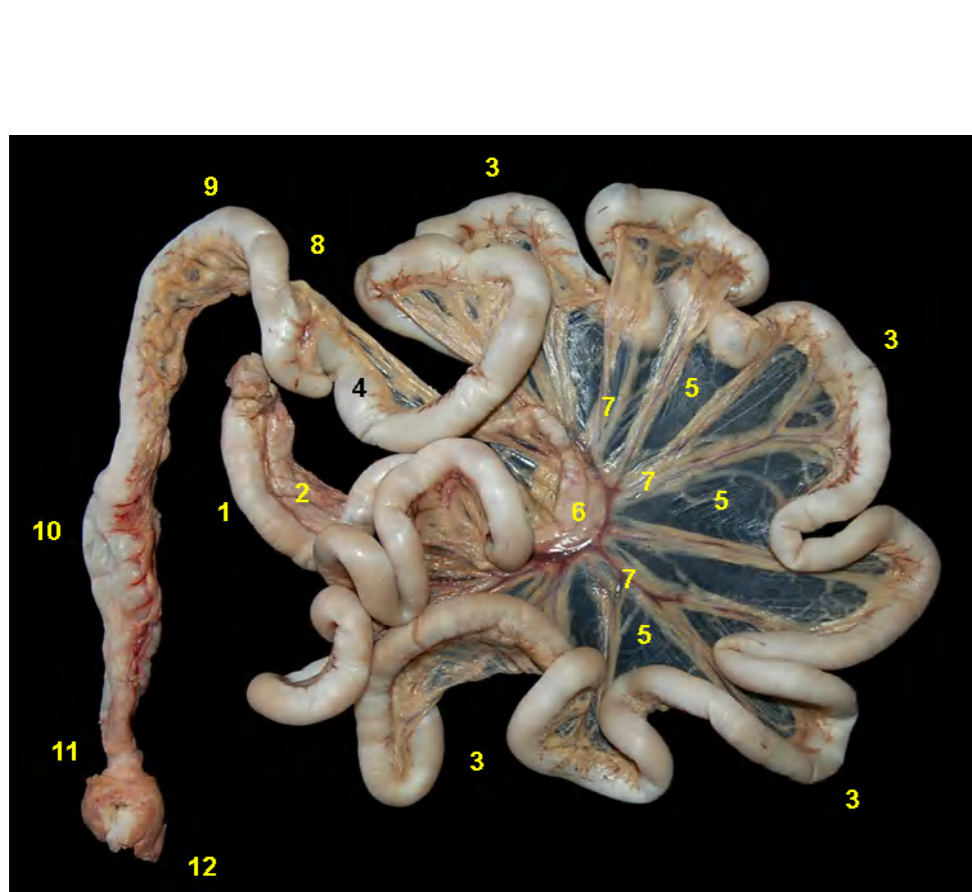


Figura 2.269 - Intestinos delgado e grosso da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Duodeno descendente; 2. Pâncreas; 3. Jejuno; 4. Íleo; 5. Mesojejuno; 6. Linfonodos jejunais; 7. Vasos jejunais; 8. Cólon ascendente; 9. Cólon transverso; 10. Cólon descendente; 11. Reto; 12. Ânus. O intestino grosso dessa espécie não apresenta ceco.



Figura 2.270 - Intestino grosso da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Alças jejunais; 2. Ceco; 3. Cólon ascendente; 4. Cólon transverso; 5. Cólon descendente; 6. Reto; 7. Ânus.

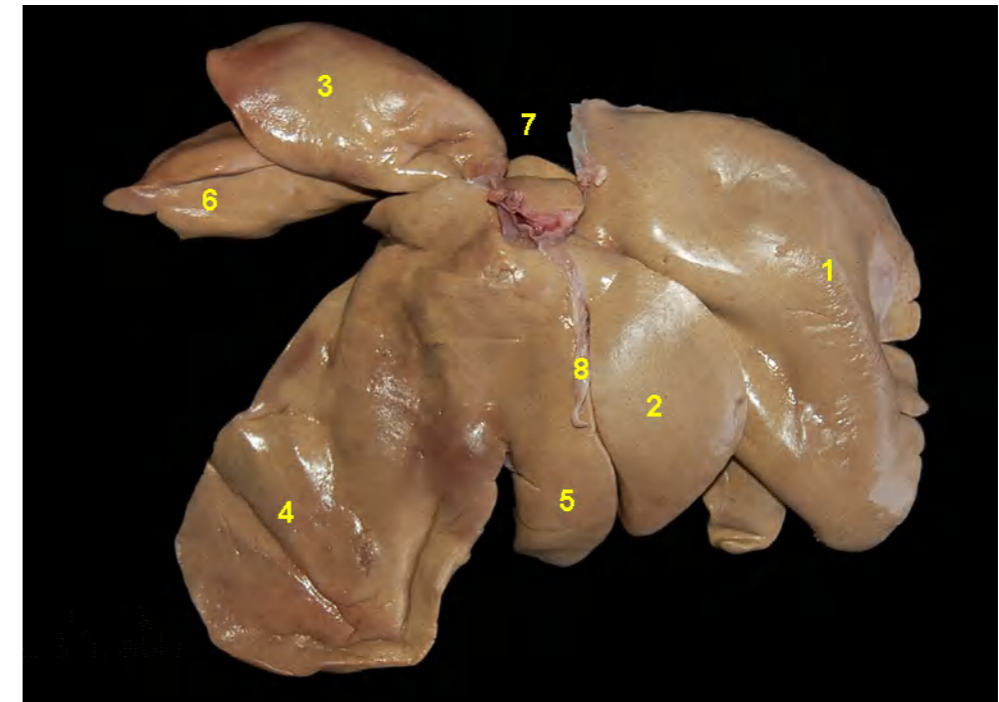
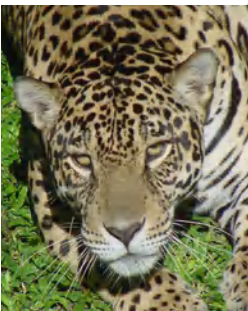


Figura 2.271 - Face diafragmática do fígado da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo lateral direito; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo quadrado; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Ligamento falciforme.



Figura 2.272 - Face visceral do fígado da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo lateral direito; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo quadrado; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar.



ONÇA-PINTADA (*Panthera onca*)



Figura 2.273 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Omento maior; 5. Alças jejunais; 6. Cólon transverso; 7. Ânus.

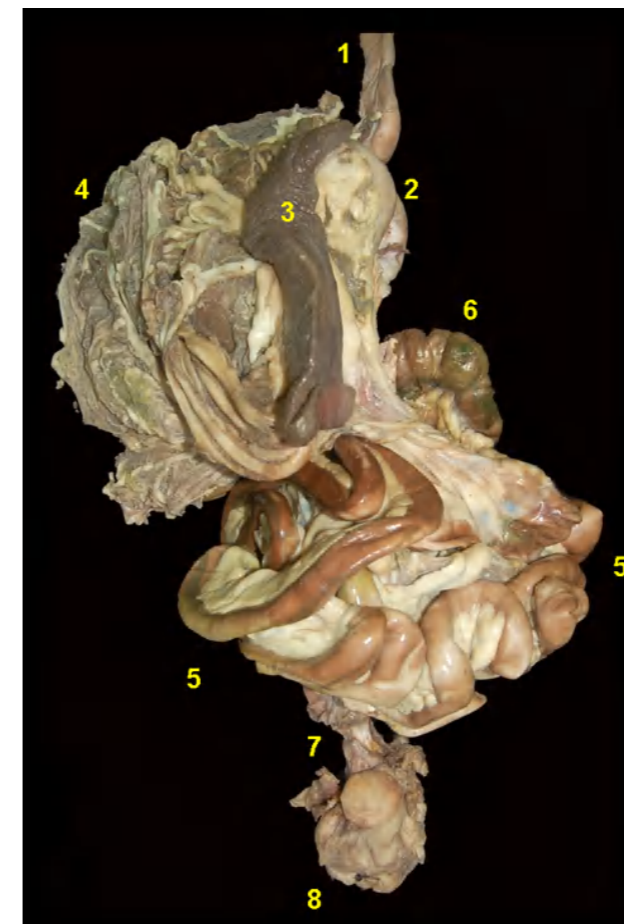


Figura 2.274 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais da onça-pintada (*Panthera onca*). O omento maior foi removido parcialmente. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Omento maior (seccionado); 5. Alças jejunais; 6. Cólon transverso; 7. Reto; 8. Ânus.

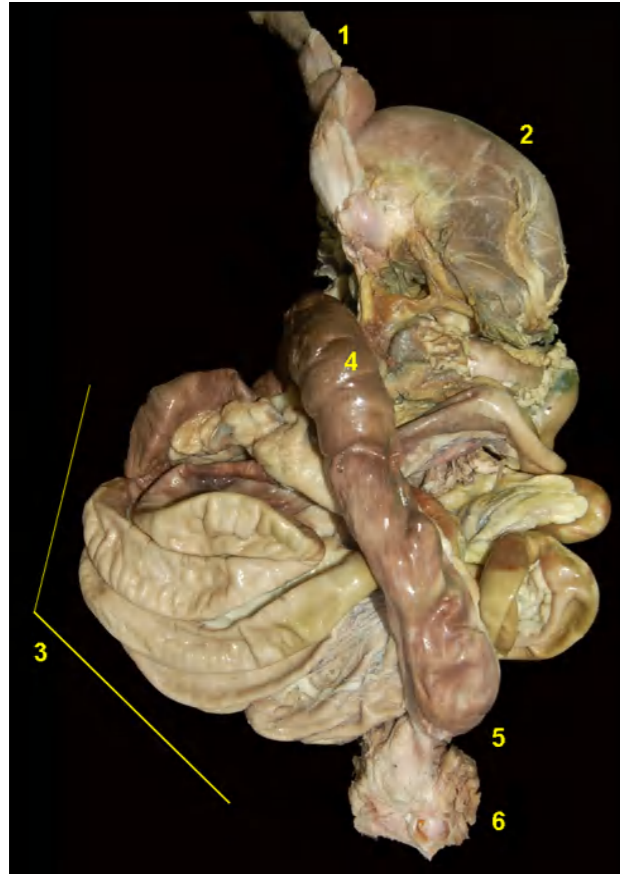


Figura 2.275 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Cólon descendente; 5. Reto; 6. Ânus.

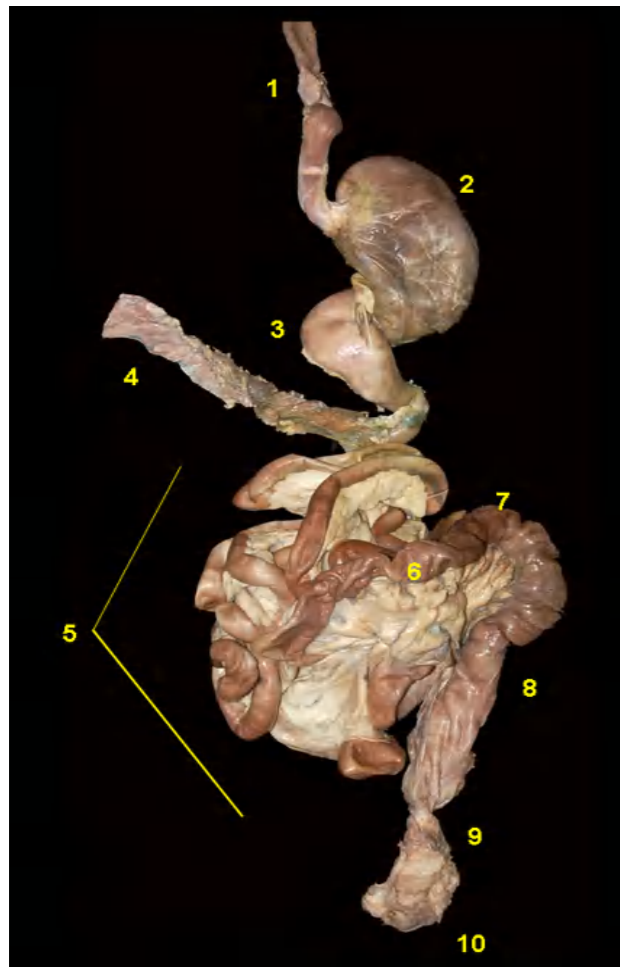


Figura 2.276 - Órgãos digestórios abdominais da onça-pintada (*Panthera onca*). Vista ventral. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas; 5. Alças jejunais; 6. Cólon ascendente; 7. Cólon transverso; 8. Cólon descendente; 9. Reto; 10. Ânus.



Figura 2.277 - Órgãos digestórios abdominais da onça-pintada (*Panthera onca*). Vista dorsal. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas; 5. Alças jejunais; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto; 9. Ânus.



Figura 2.278 - Órgãos digestórios abdominais da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas; 5. Alças jejunais; 6. Cólon ascendente; 7. Cólon transverso; 8. Cólon descendente; 9. Reto; 10. Ânus.



Figura 2.279 - Vista dorsal da língua da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua.

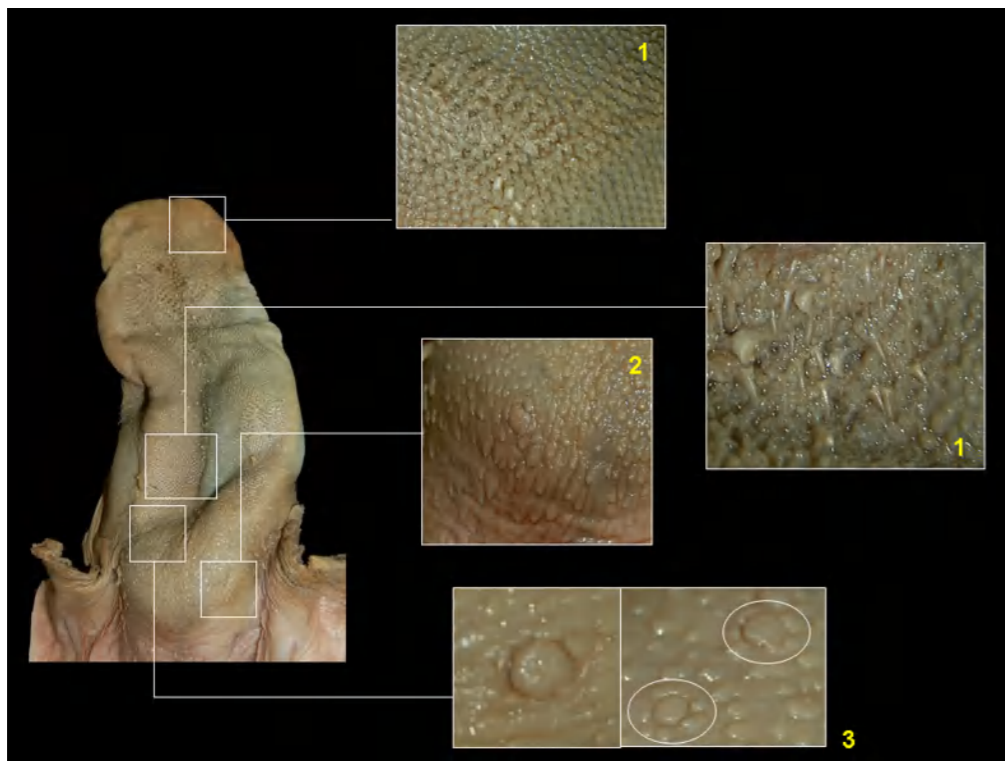


Figura 2.280 - Papilas linguais da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Papilas filiformes; 2. Papilas cônicas; 3. Papilas valadas. As papilas mecânicas filiformes e cônicas estão cornificadas.



Figura 2.281 - Face visceral do estômago da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Duodeno cranial; 4. Baço; 5. Omento maior.

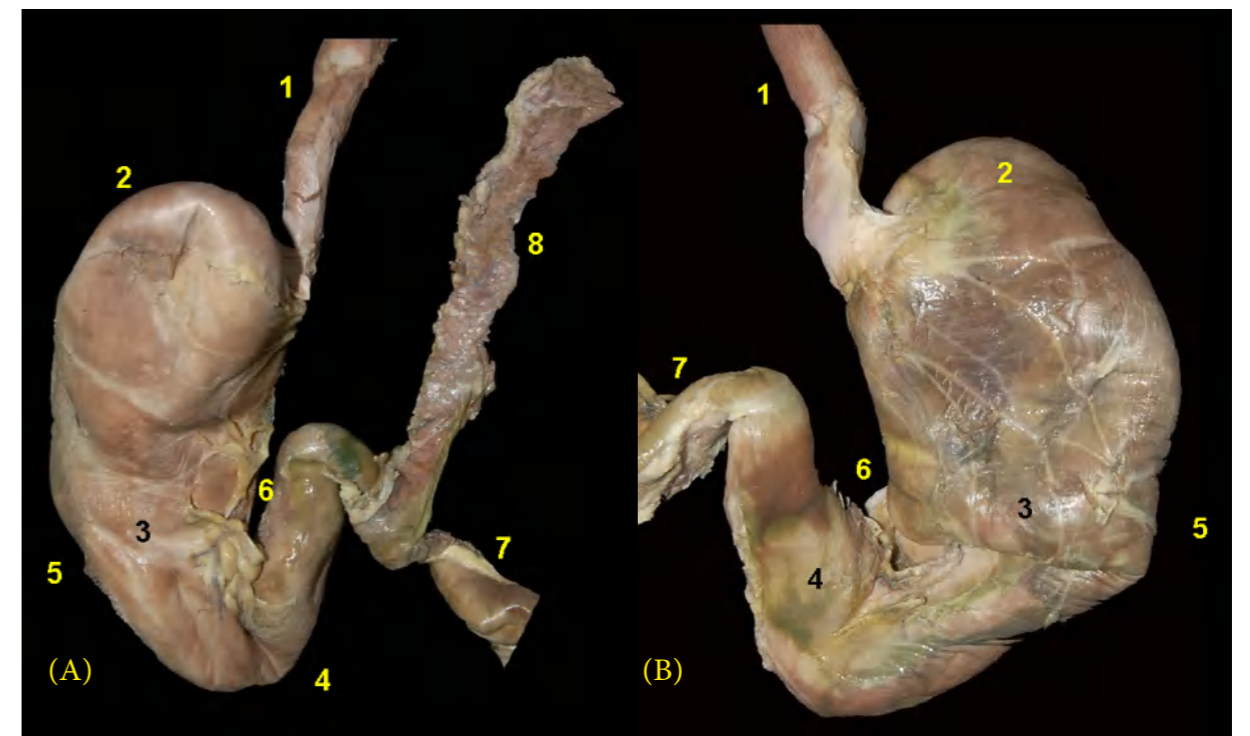


Figura 2.282 - Estômago da onça-pintada (*Panthera onca*). **A** - Face visceral. 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor (incisura angular); 7. Duodeno descendente; 8. Pâncreas. **B** - Face parietal. 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor (incisura angular); 7. Duodeno cranial.

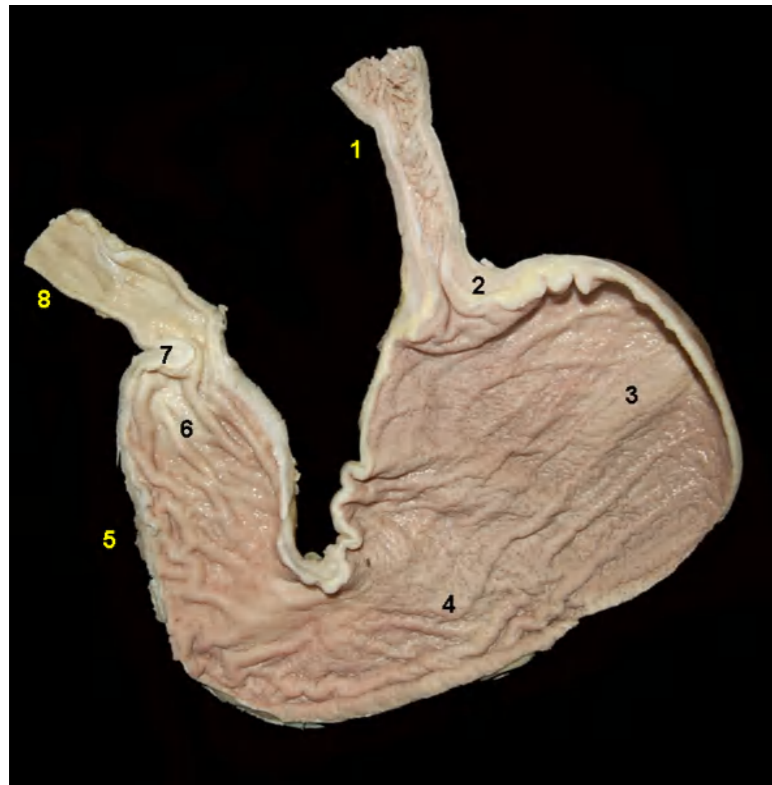


Figura 2.283 - Vista interna do estômago da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Fundo do estômago; 4. Corpo do estômago; 5. Região pilórica; 6. Canal pilórico; 7. Esfíncter pilórico; 8. Duodeno.

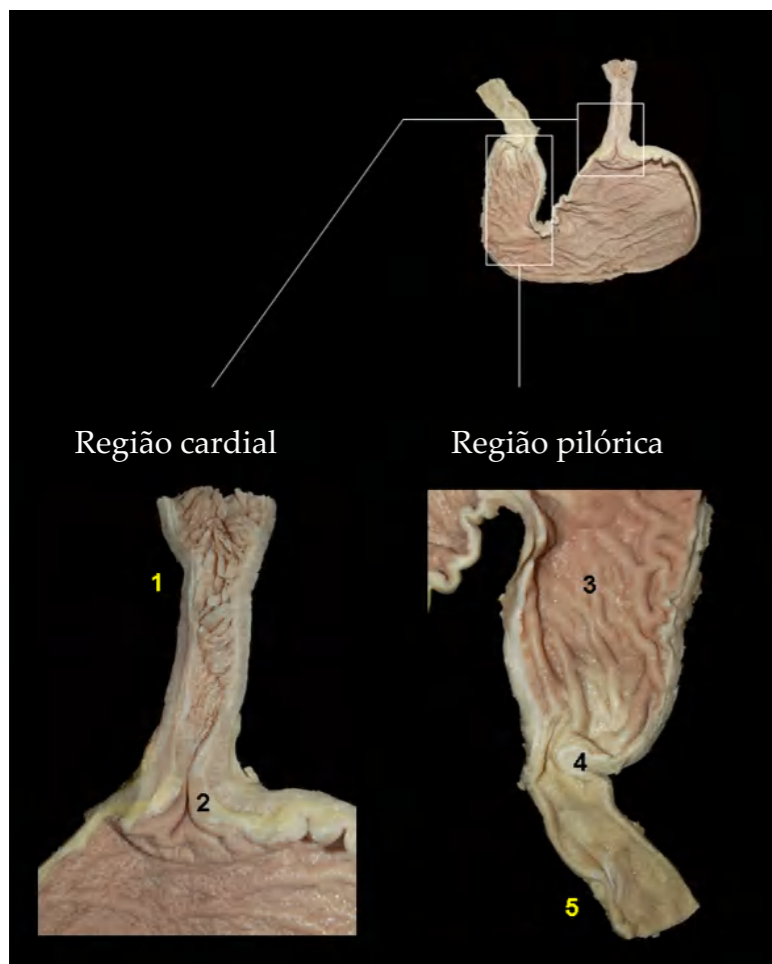


Figura 2.284 - Vista interna do estômago da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Canal pilórico; 4. Esfíncter pilórico; 5. Duodeno.

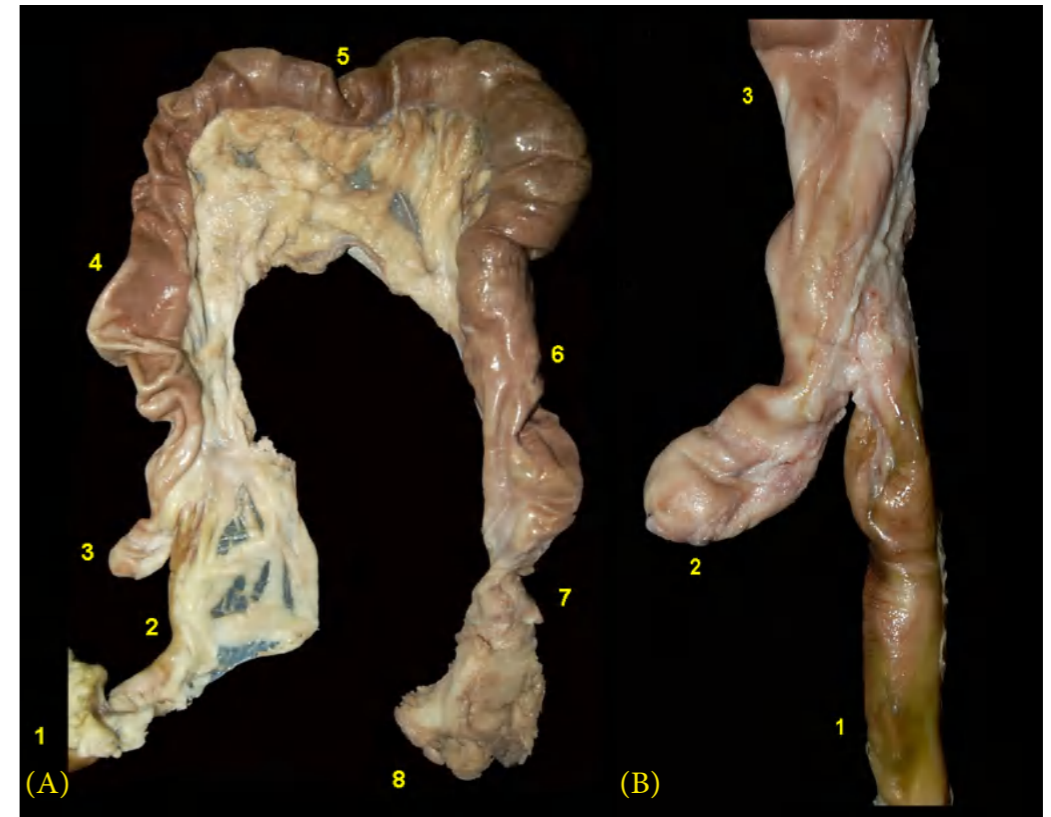


Figura 2.285 - Intestinos da onça-pintada (*Panthera onca*). **A** - Intestino grosso. 1. Alças jejunais; 2. Íleo; 3. Ceco; 4. Cólon ascendente; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Reto; 8. Ânus. **B** - Região da união íleocecócica. 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Cólon ascendente.



Figura 2.286 - Face visceral do fígado da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar; 9. Ducto cístico.



QUATI (*Nasua nasua*)

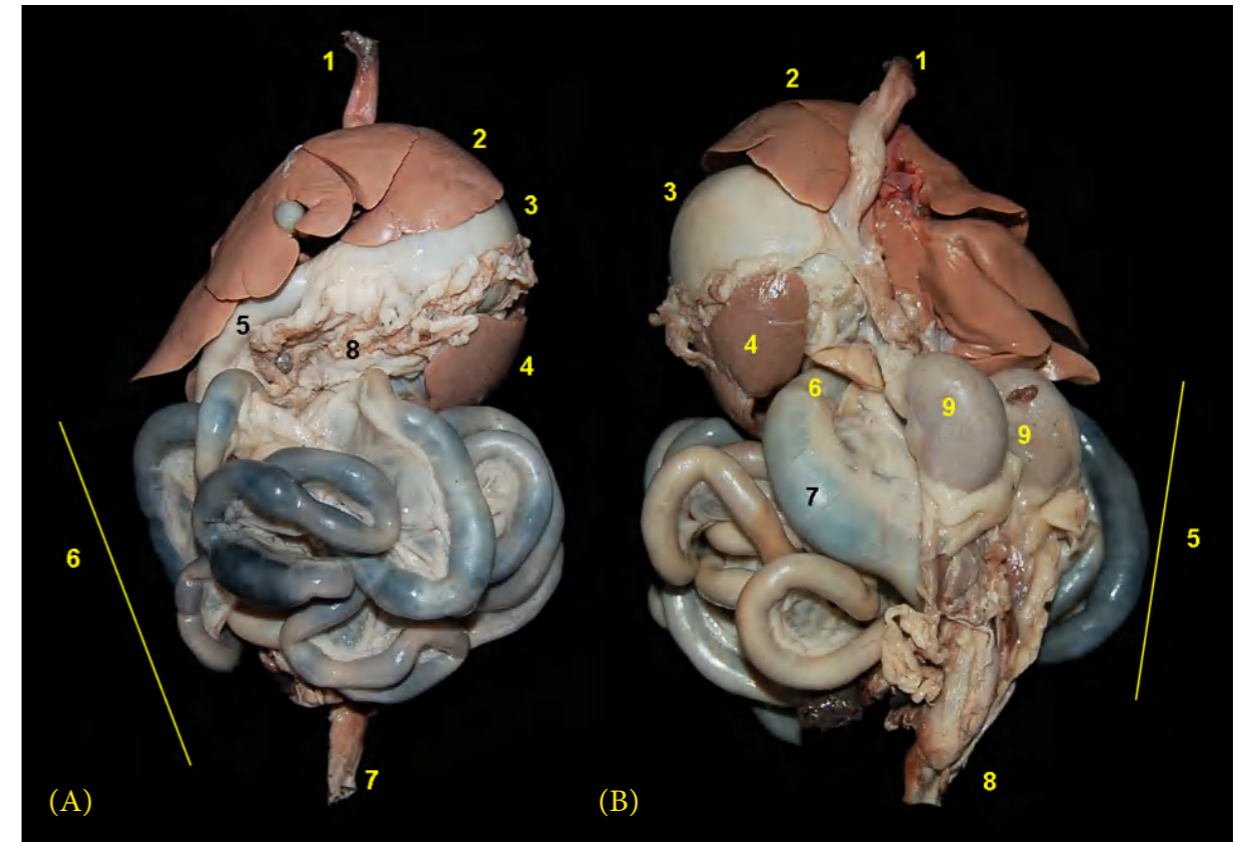


Figura 2.287 - Órgãos digestórios abdominais do quati (*Nasua nasua*). **A** - Vista ventral. 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Baço; 5. Duodeno descendente; 6. Alças jejunais; 7. Cólon descendente; 8. Omento maior (seccionado). **B** - Vista dorsal. 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Baço; 5. Alças jejunais; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto; 9. Rins.

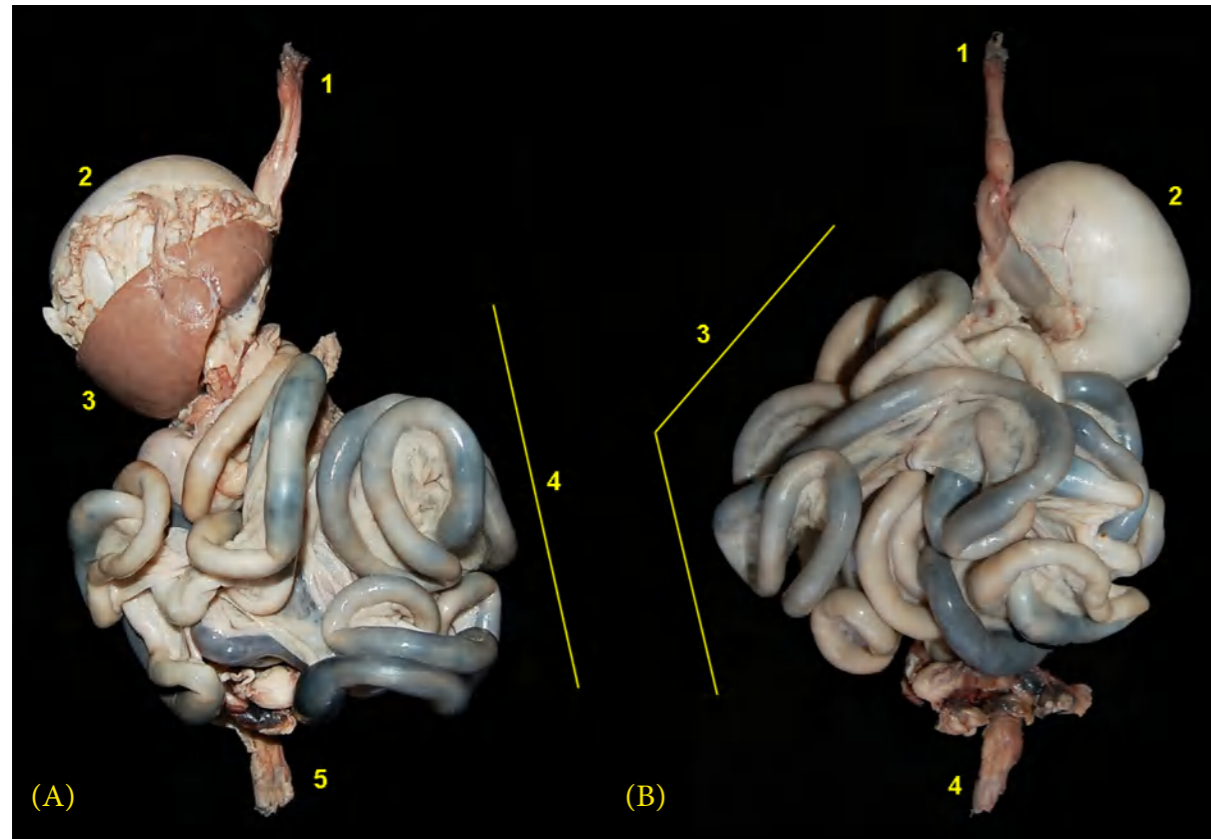


Figura 2.288 - Órgãos digestórios abdominais do quati (*Nasua nasua*). **A** - Vista dorsal. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Cólon descendente. **B** - Vista ventral. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Cólon descendente.

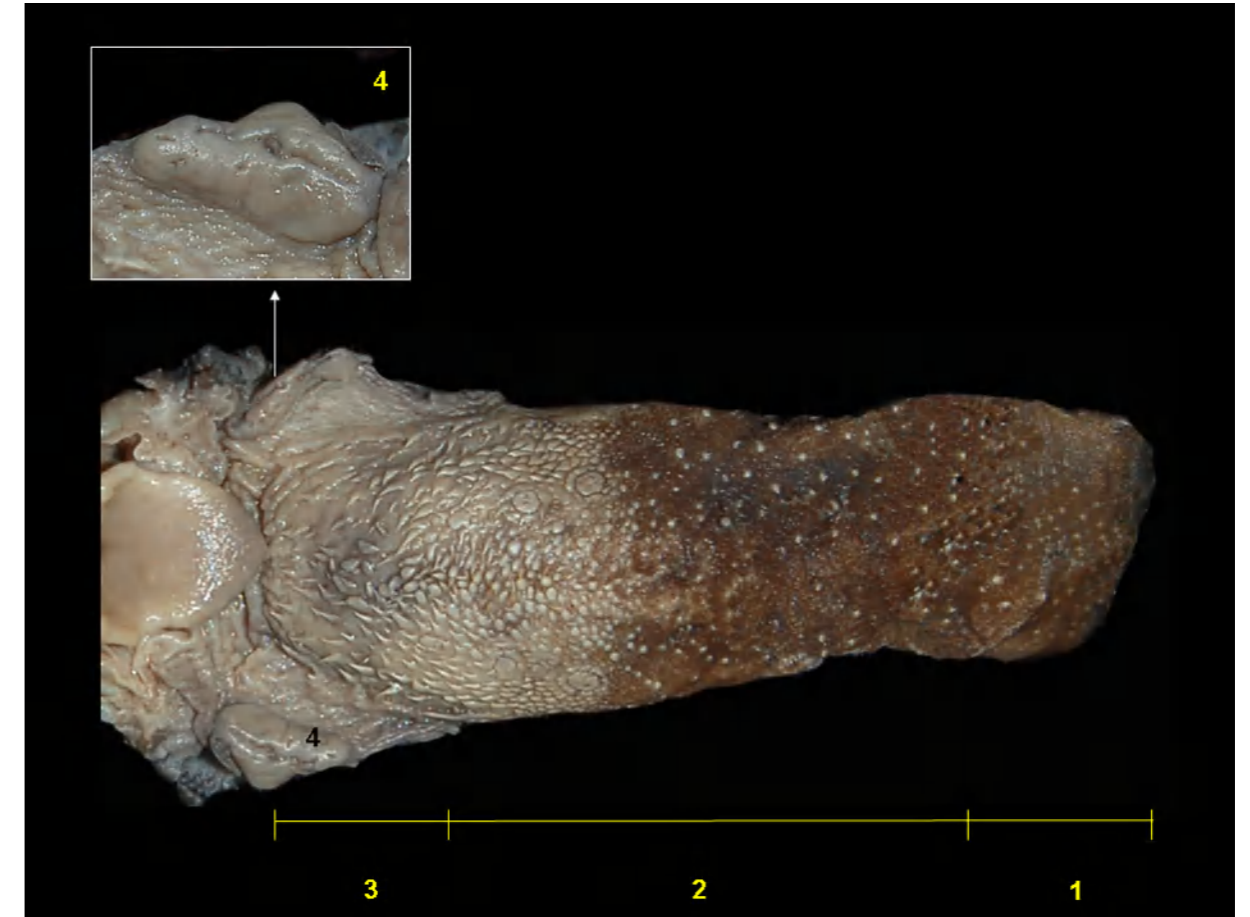


Figura 2.290 - Vista dorsal da língua e laringe do quati (*Nasua nasua*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Tonsila palatina.

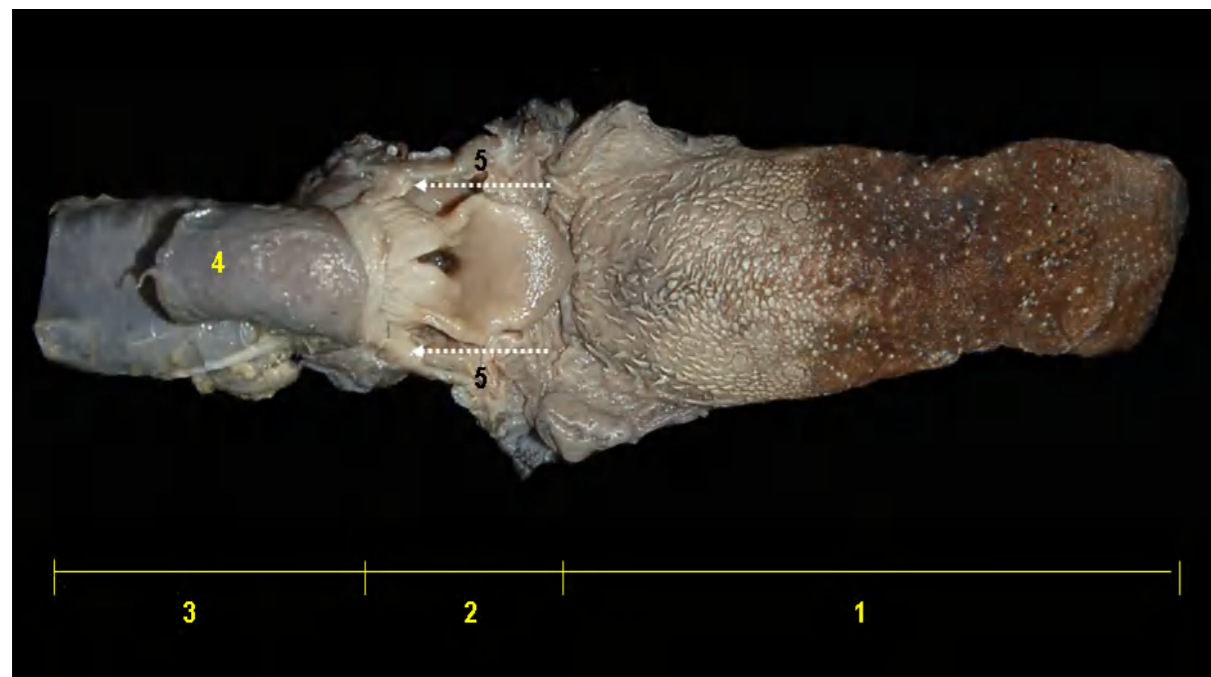


Figura 2.289 - Vista dorsal da língua e laringe do quati (*Nasua nasua*). 1. Língua; 2. Laringe; 3. Traqueia; 4. Esôfago; 5. Recesso piriforme.

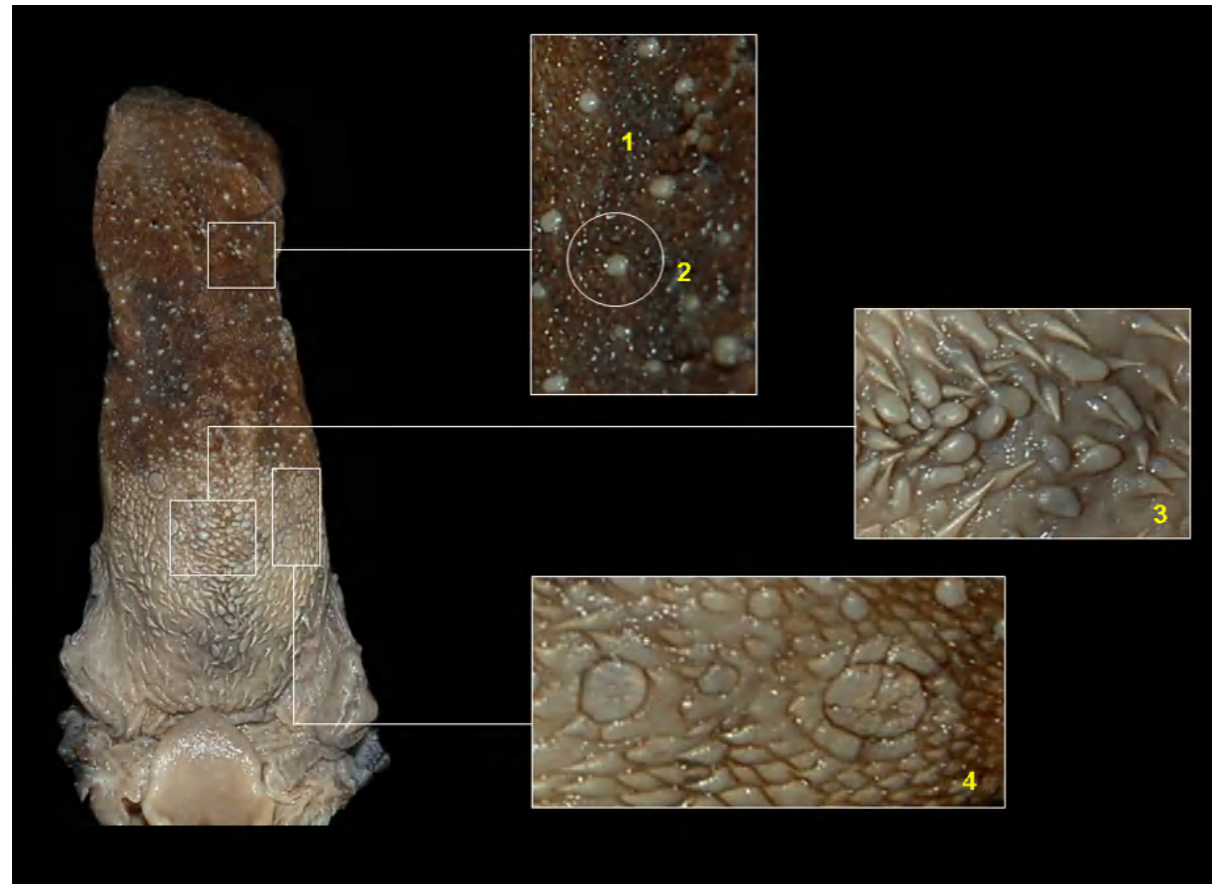


Figura 2.291 - Papilas linguais do quati (*Nasua nasua*). 1. Papilas filiformes; 2. Papilas fungiformes; 3. Papilas cônicas; 4. Papilas valadas.

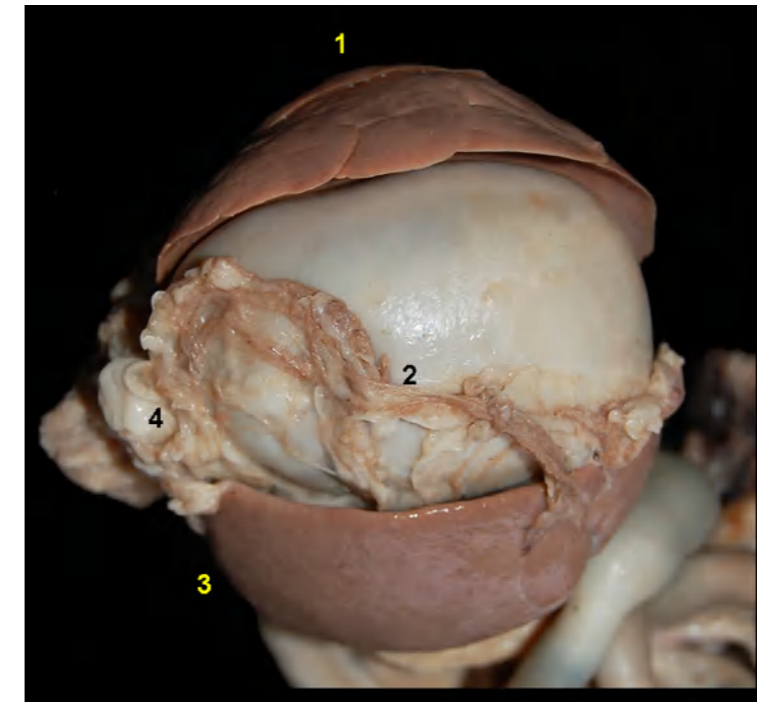


Figura 2.292 - Vista ventral dos órgãos abdominais craniais do quati (*Nasua nasua*). 1. Fígado; 2. Curvatura maior do estômago; 3. Baço; 4. Omento maior.

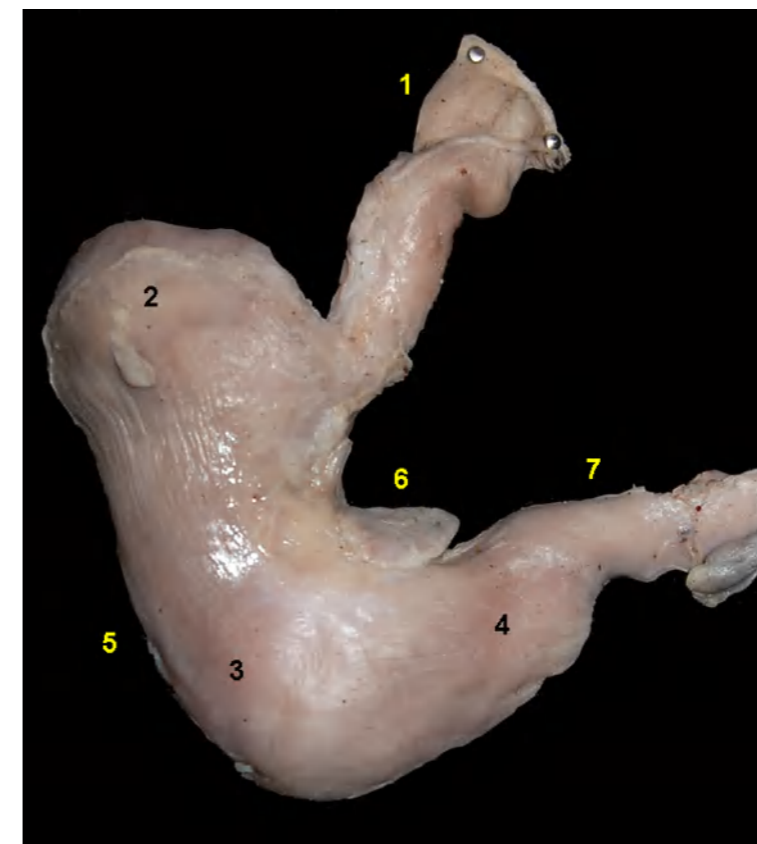


Figura 2.293 - Face visceral do estômago do quati (*Nasua nasua*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Duodeno cranial.

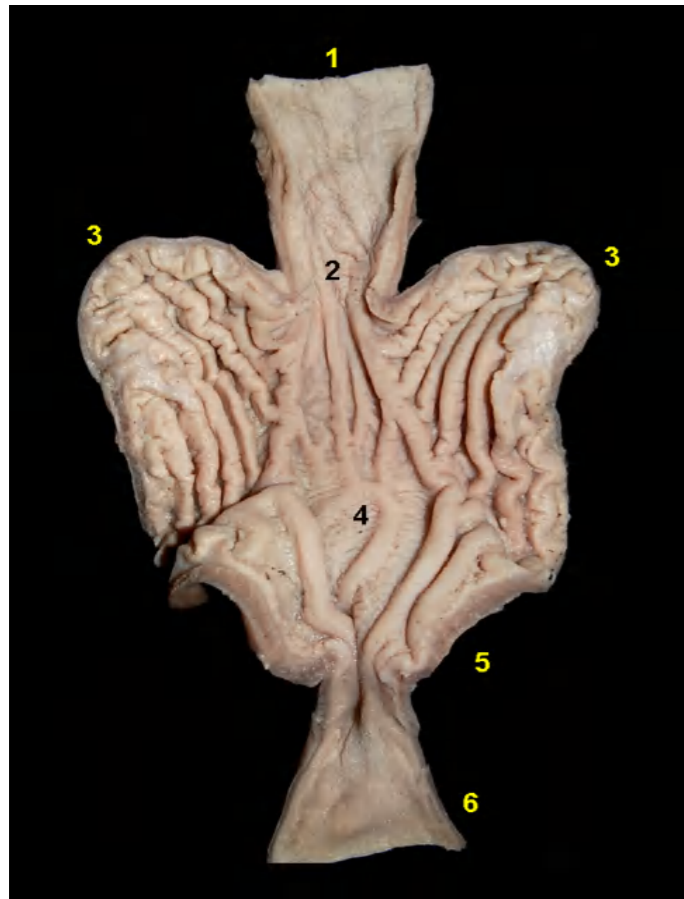


Figura 2.294 - Vista interna do estômago do quati (*Nasua nasua*). 1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Fundo do estômago; 4. Corpo do estômago; 5. Região pilórica; 6. Duodeno.

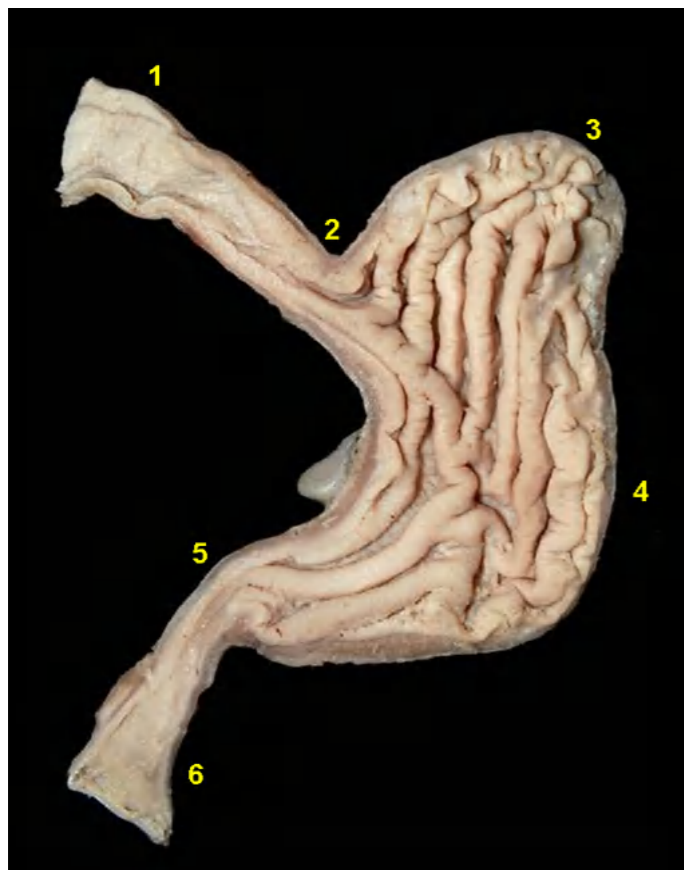


Figura 2.295 - Vista interna do estômago do quati (*Nasua nasua*). 1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Fundo do estômago; 4. Corpo do estômago; 5. Região pilórica; 6. Duodeno.

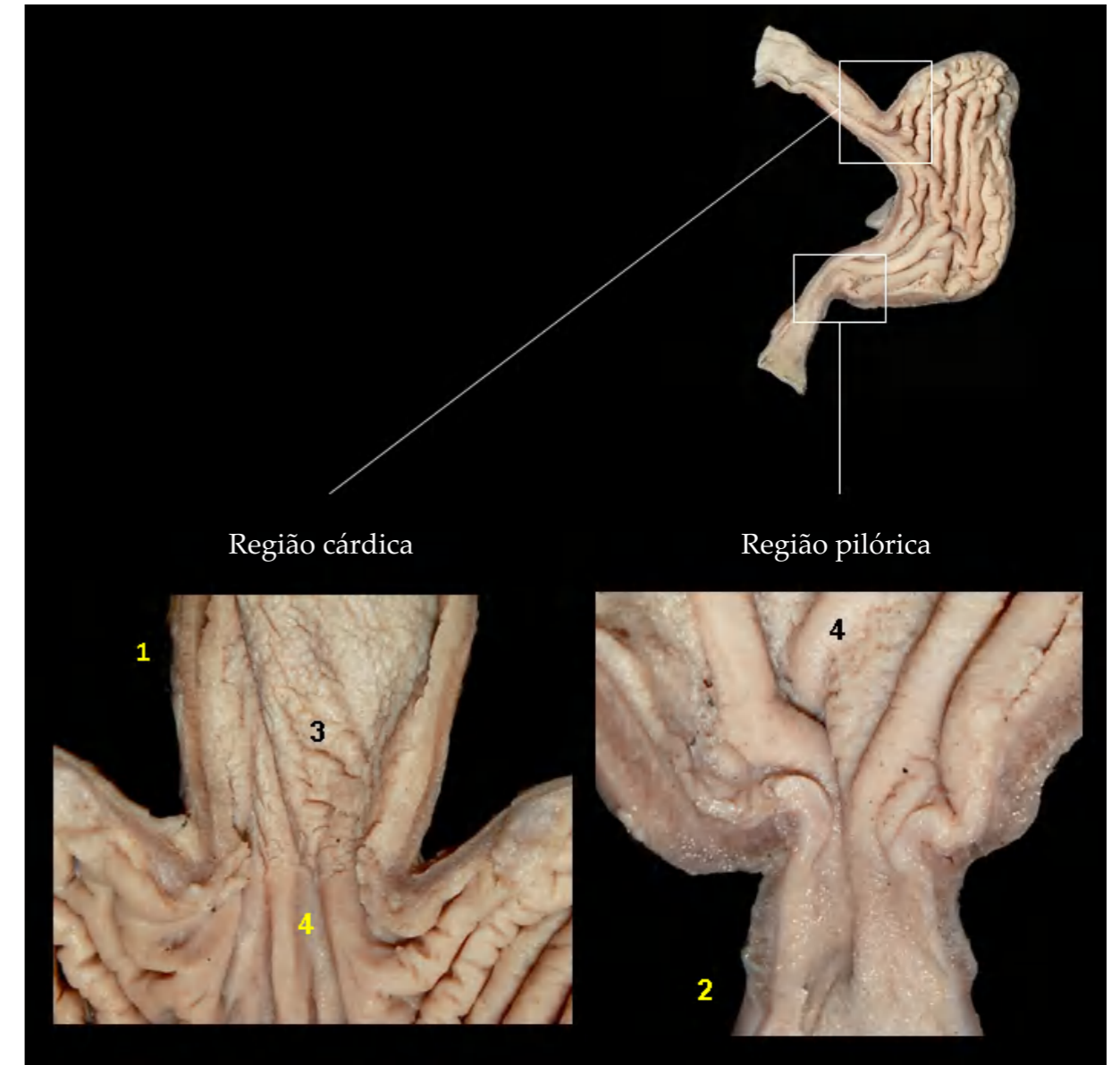


Figura 2.296 - Vista interna do estômago do quati (*Nasua nasua*). 1. Esôfago; 2. Duodeno; 3. Mucosa aglandular; 4. Mucosa glandular.

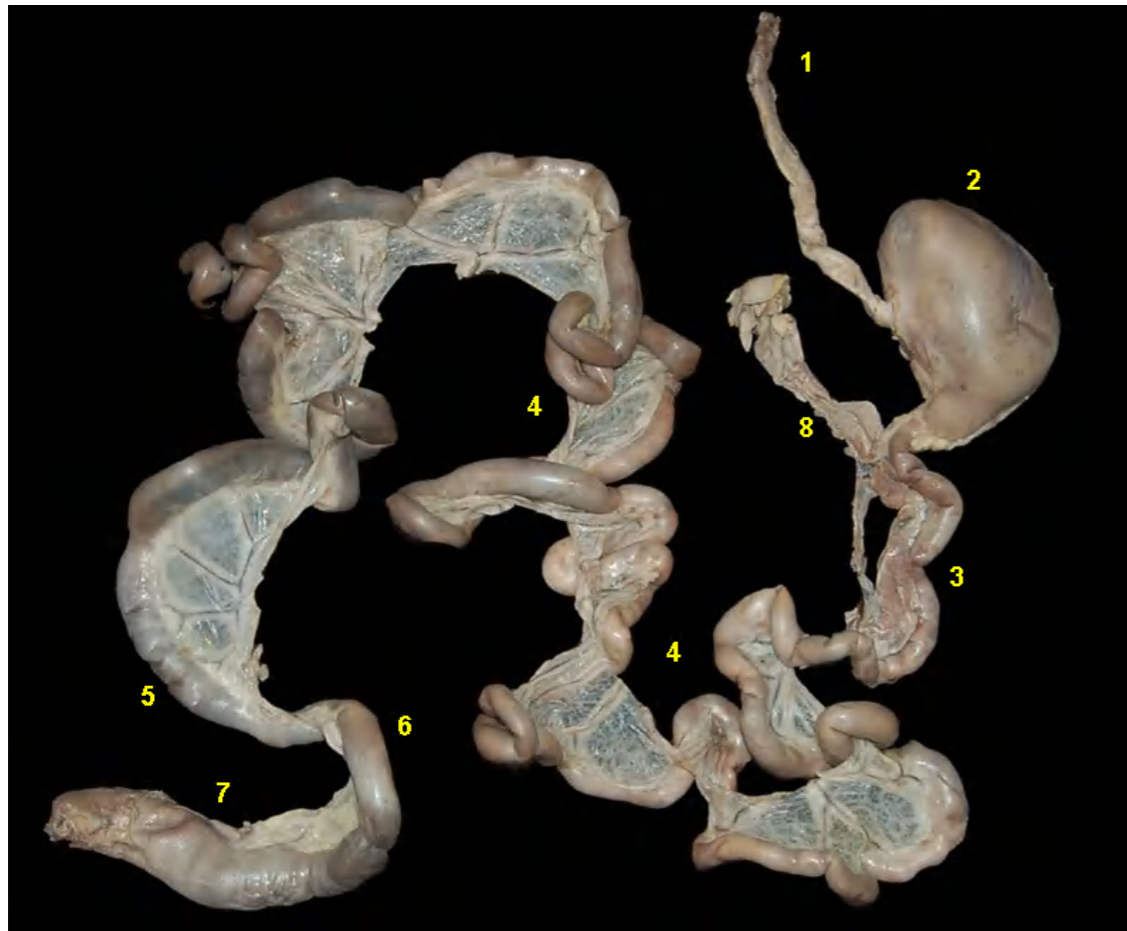


Figura 2.297 - Intestinos delgado e grosso do quati (*Nasua nasua*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno descendente; 4. Alças jejunais; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Pâncreas.

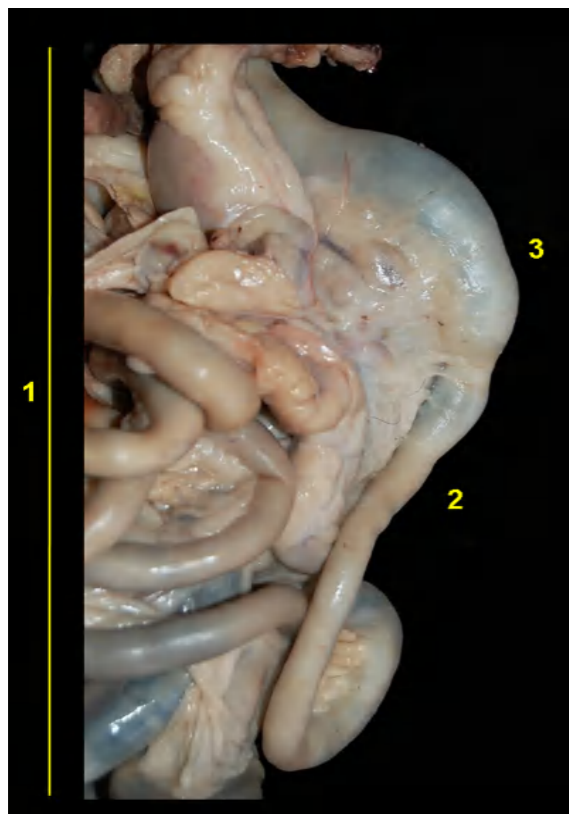


Figura 2.298 - Intestino do quati (*Nasua nasua*). 1. Alças jejunais; 2. Íleo; 3. Cólon ascendente. O intestino grosso dessa espécie não apresenta ceco.

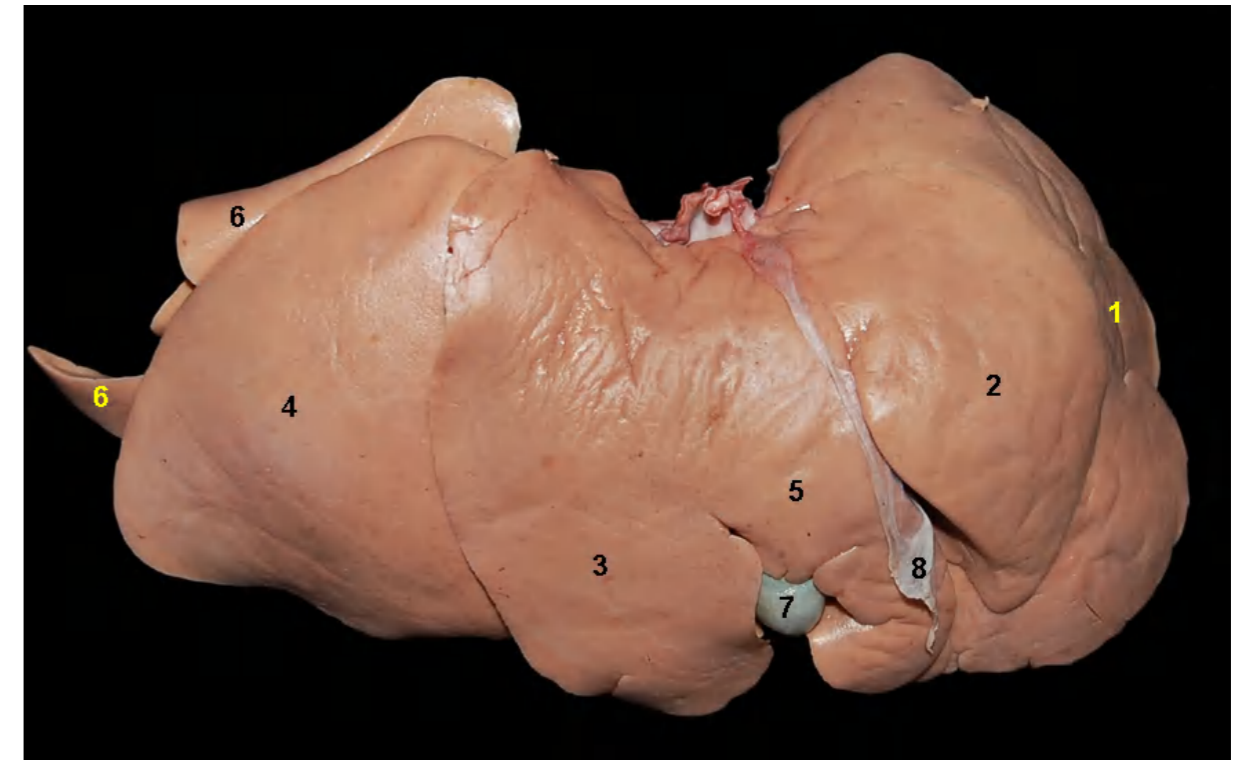


Figura 2.299 - Face diafragmática do fígado do quati (*Nasua nasua*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Lobo quadrado; 6. Lobo caudado; 7. Vesícula biliar; 8. Ligamento falciforme.

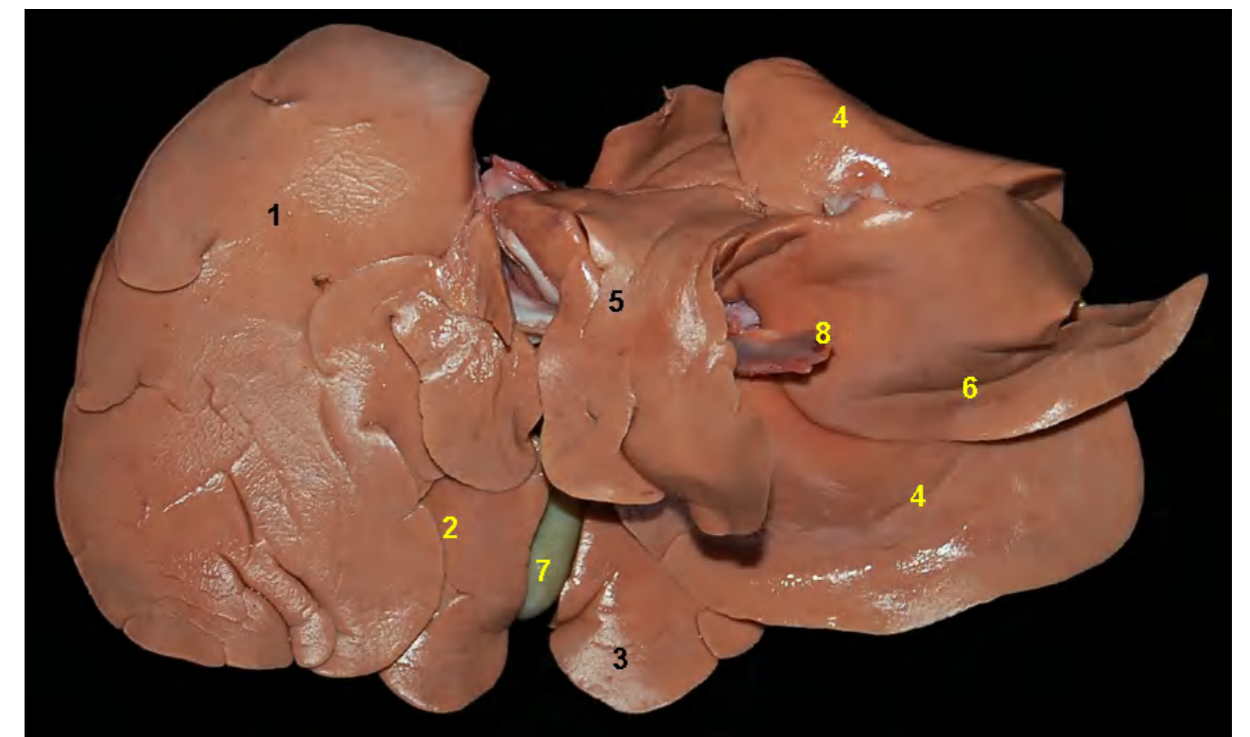


Figura 2.300 - Face visceral do fígado do quati (*Nasua nasua*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo quadrado; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo papilar do lobo caudado; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Vesícula biliar; 8. Veia porta.



JUPARÁ (*Potos flavus*)



Figura 2.301 - A - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais, baço e rins do jupará (*Potos flavus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Fígado; 4. Baço; 5. Alças jejunais; 6. Rins; 7. Cólon descendente; 8. Reto. **B** - Vista ventral dos órgãos digestórios e urogenitais. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Fígado; 4. Alças jejunais; 5. Cólon descendente; 6. Corno uterino; 7. Corpo uterino; 8. Vesícula urinária; 9. Reto.

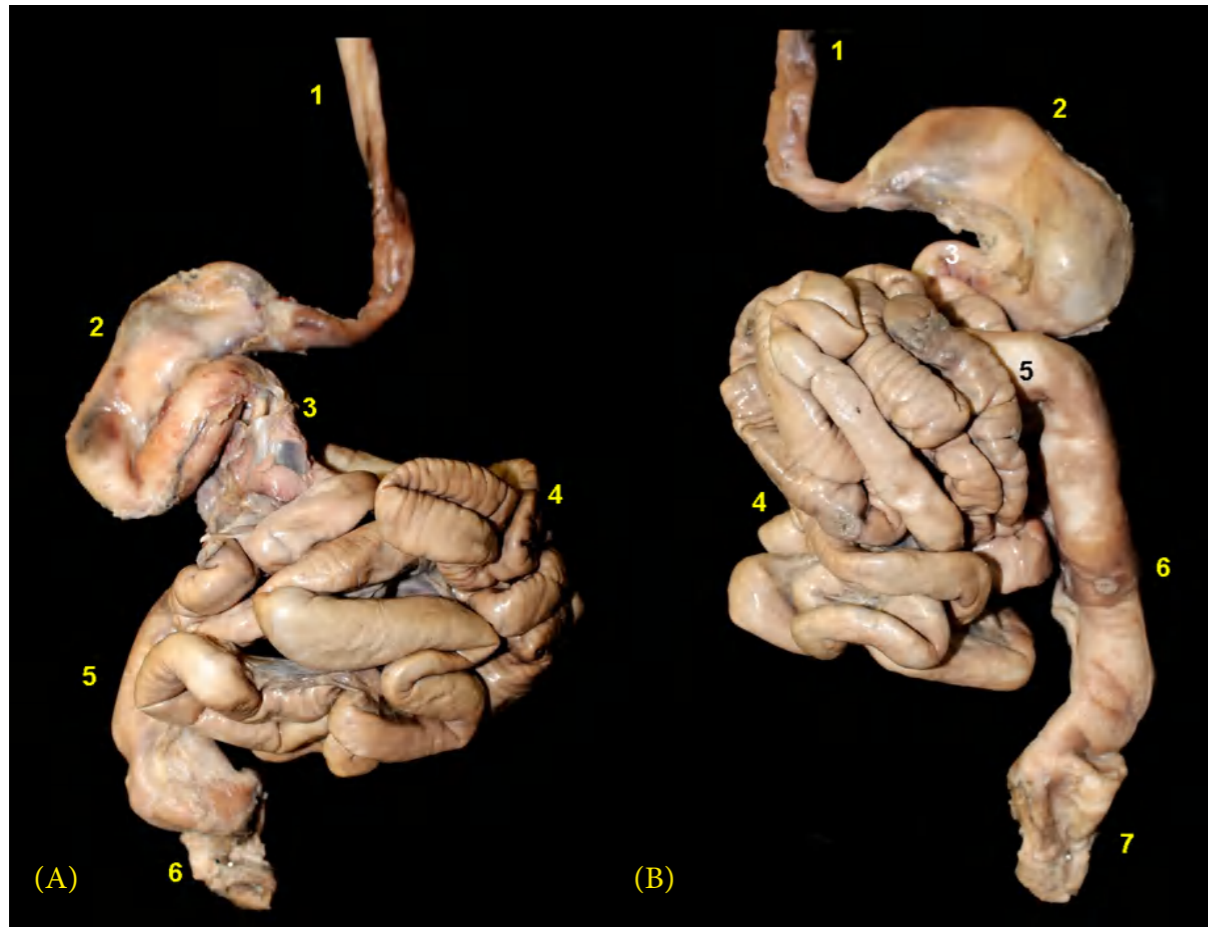


Figura 2.302 - Órgãos digestórios abdominais do jupará (*Potos flavus*). **A** - Vista dorsal. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Alças jejunais; 5. Cólon descendente; 6. Reto. **B** - Vista ventral. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Alças jejunais; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Reto.

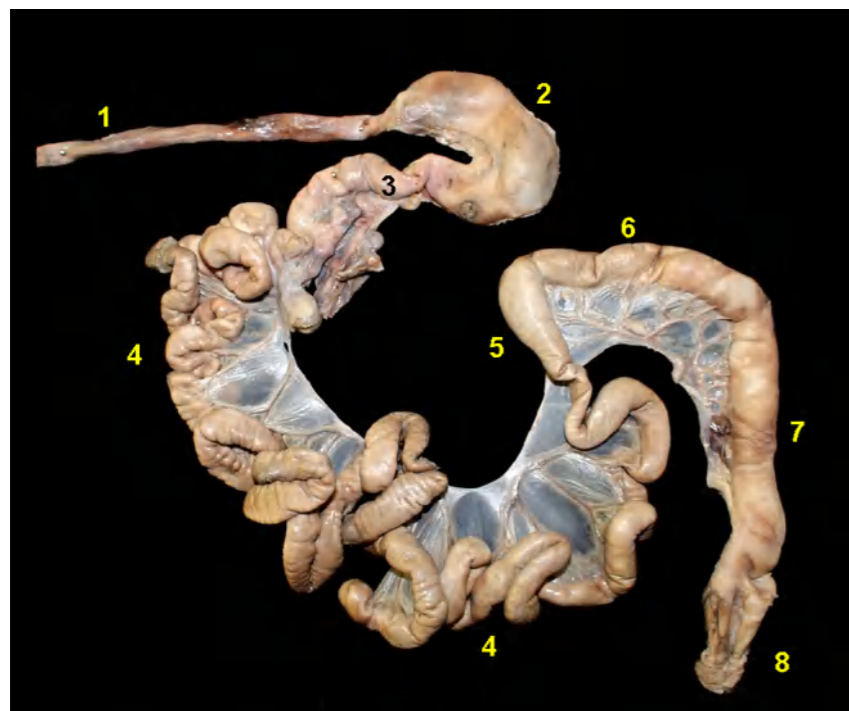


Figura 2.303 - Órgãos digestórios abdominais do jupará (*Potos flavus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Alças jejunais; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto.

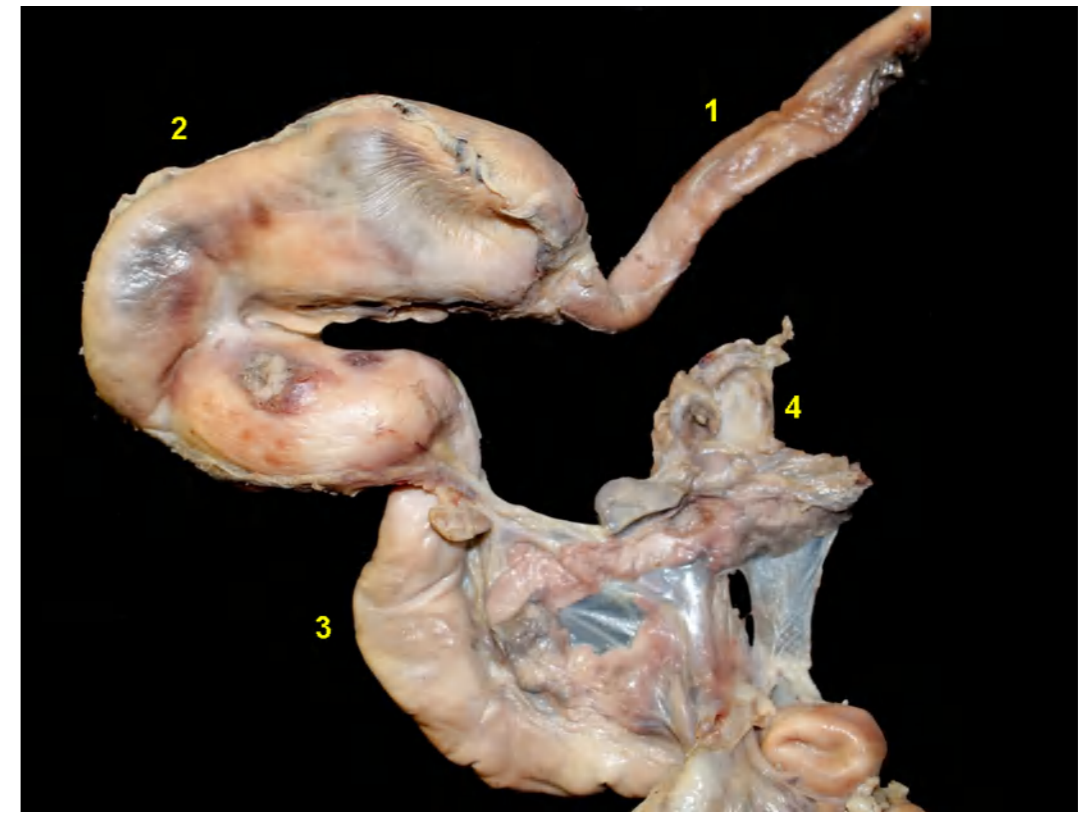


Figura 2.304 - Vista caudodorsal do estômago e intestino delgado do jupará (*Potos flavus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas.

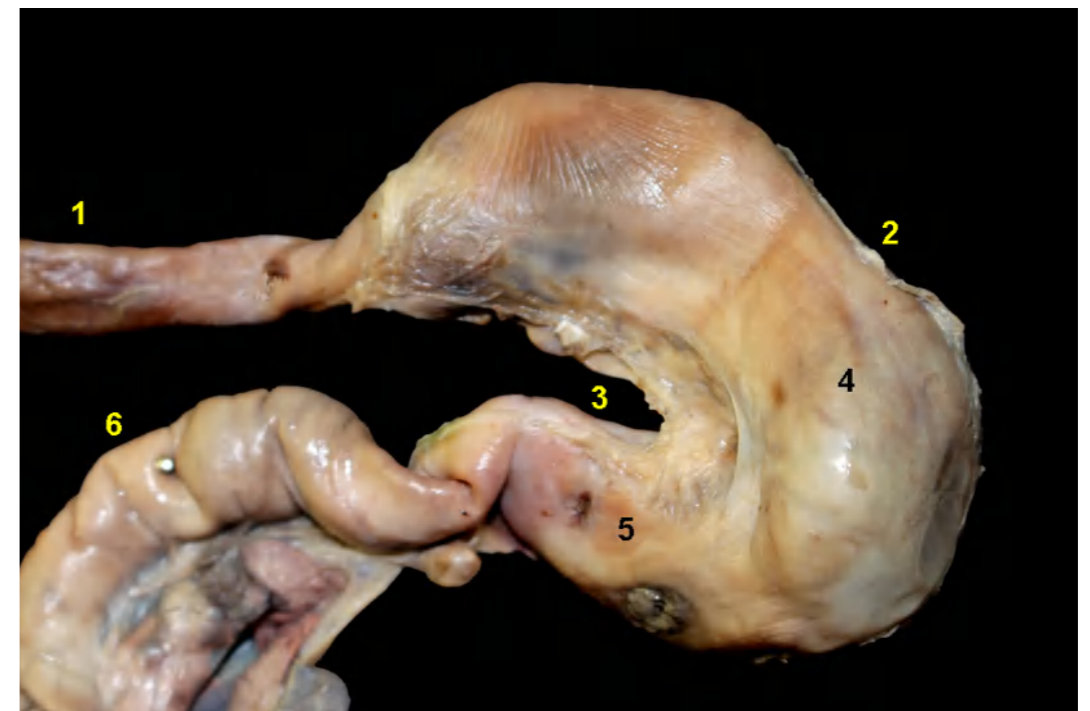


Figura 2.305 - Vista cranioventral do estômago e intestino delgado do jupará (*Potos flavus*). 1. Esôfago; 2. Curvatura maior; 3. Curvatura menor; 4. Corpo do estômago; 5. Região pilórica; 6. Duodeno.

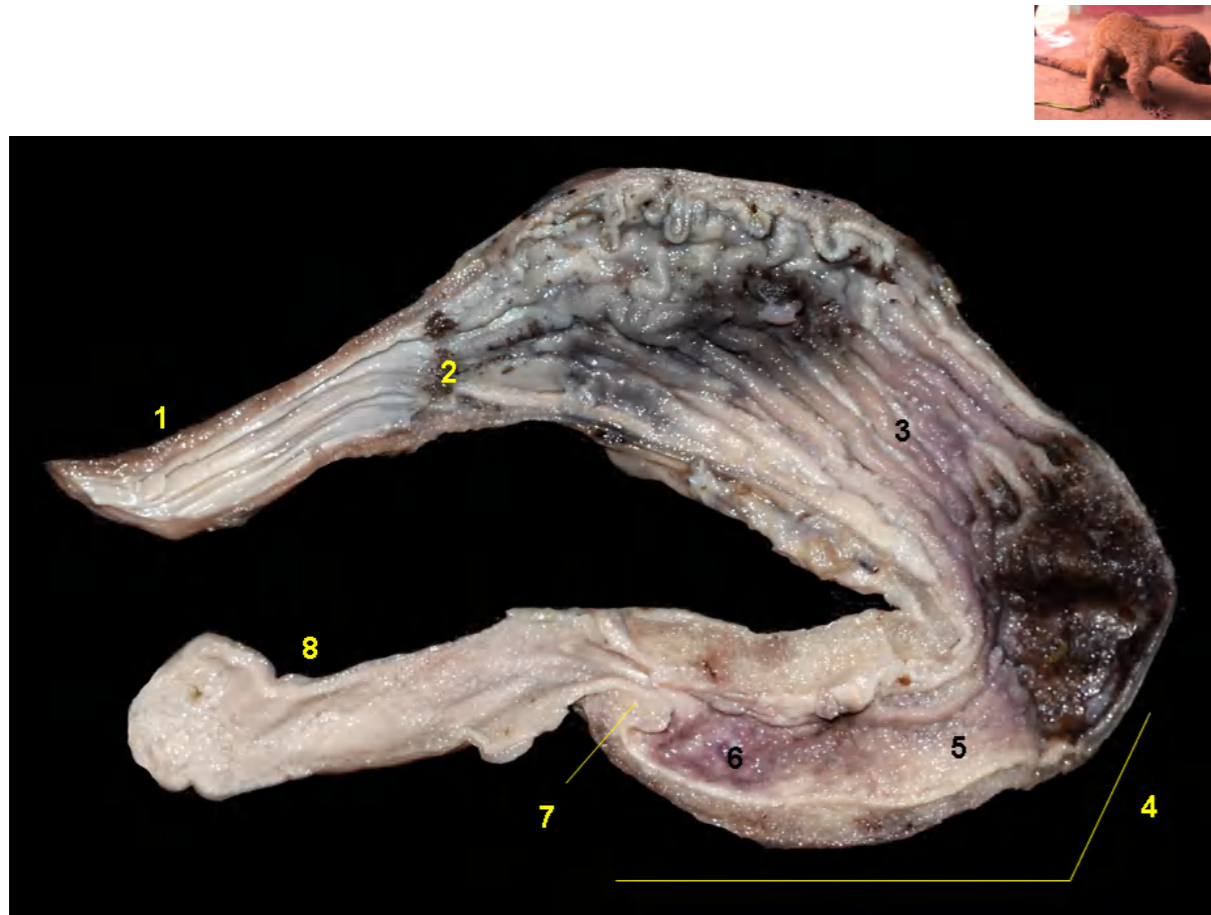


Figura 2.306 - Vista interna do estômago do jupará (*Potos flavus*). 1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Antro pilórico; 6. Canal pilórico; 7. Esfíncter pilórico; 8. Duodeno.

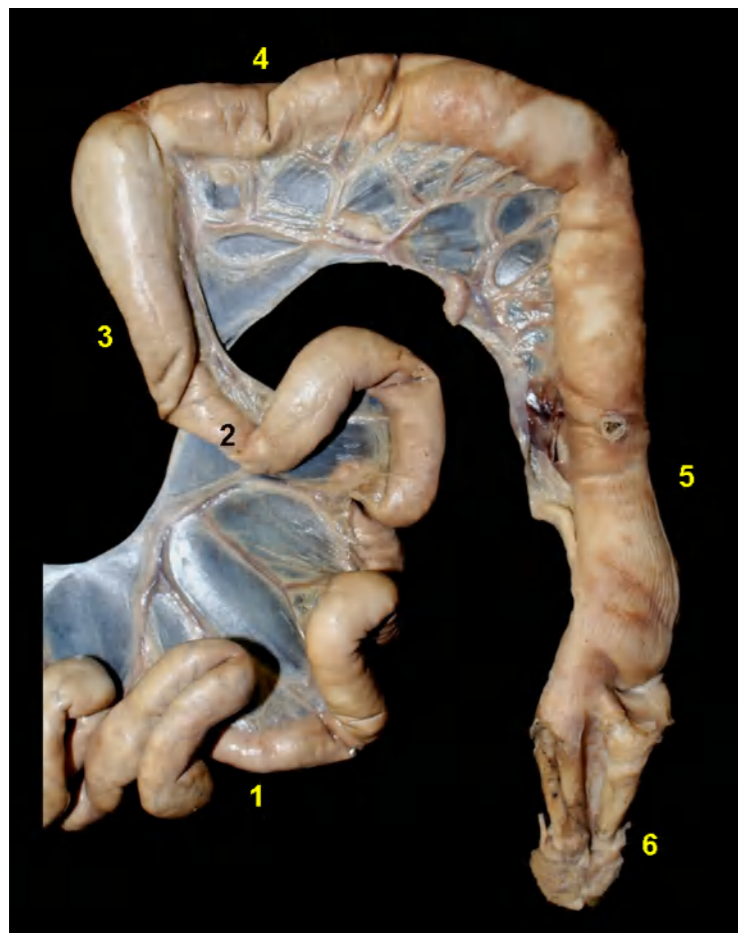


Figura 2.307 - Vista dorsal dos intestinos delgado e grosso do jupará (*Potos flavus*). O intestino grosso desta espécie não apresenta ceco. 1. Alças jejunais; 2. Íleo; 3. Cólon ascendente; 4. Cólon transverso; 5. Cólon descendente; 6. Reto.

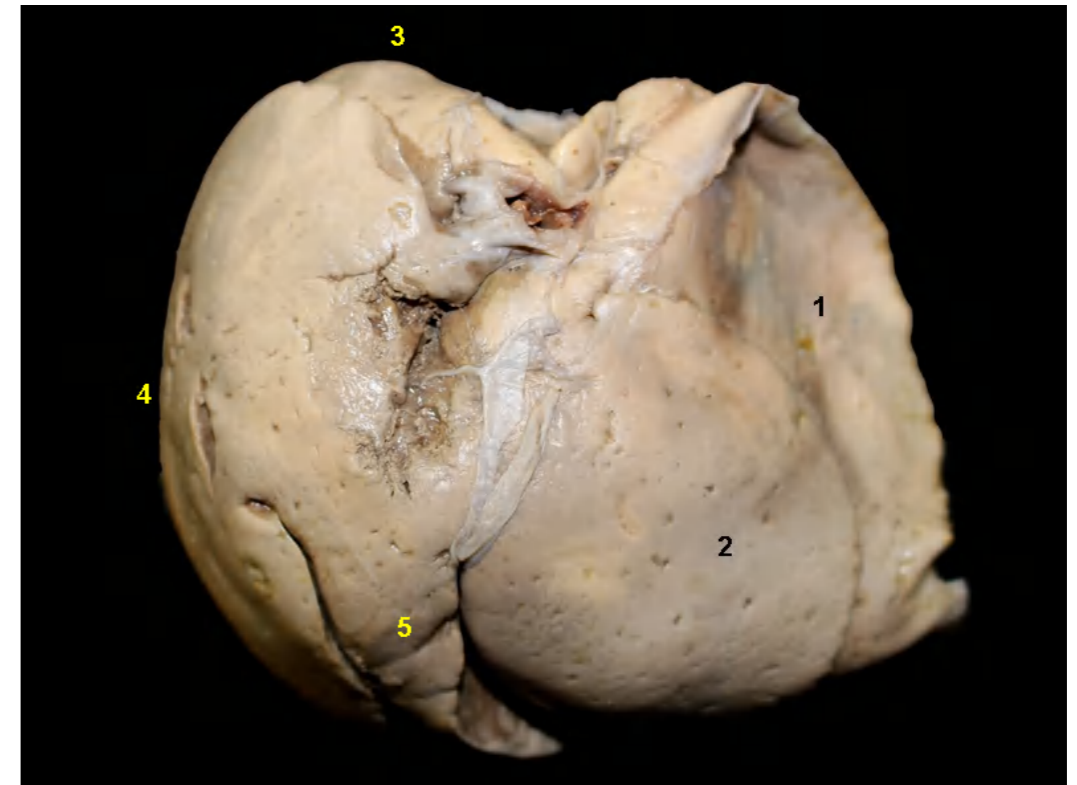


Figura 2.308 - Face diafragmática do fígado do jupará (*Potos flavus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Lobo quadrado.

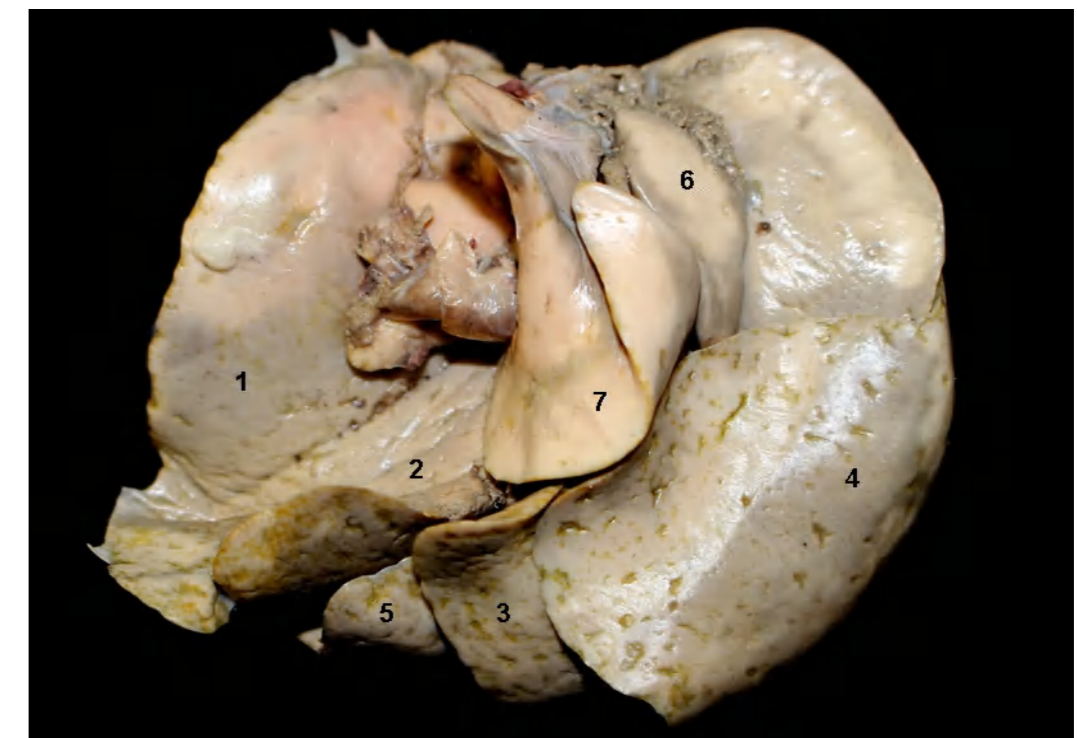
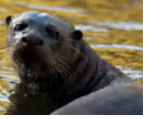


Figura 2.309 - Face visceral do fígado do jupará (*Potos flavus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Lobo quadrado; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado.



ARIRANHA (*Pteronura brasiliensis*)

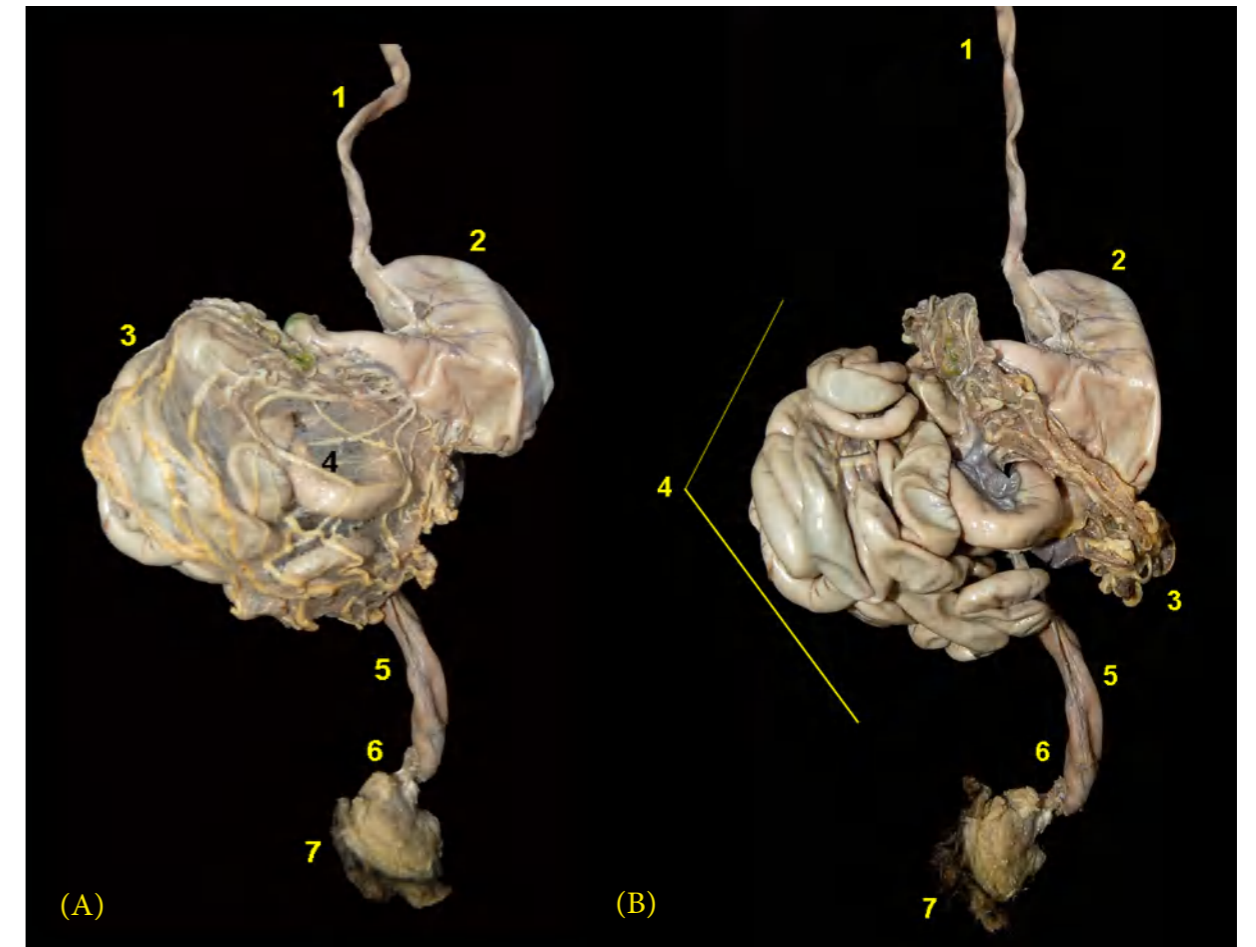


Figura 2.310 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). **A** - Os intestinos delgado e grosso estão cobertos pelo omento maior. **B** - O omento maior foi removido parcialmente. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Omento maior; 4. Alças jejunais; 5. Cólon descendente; 6. Reto; 7. Ânus.

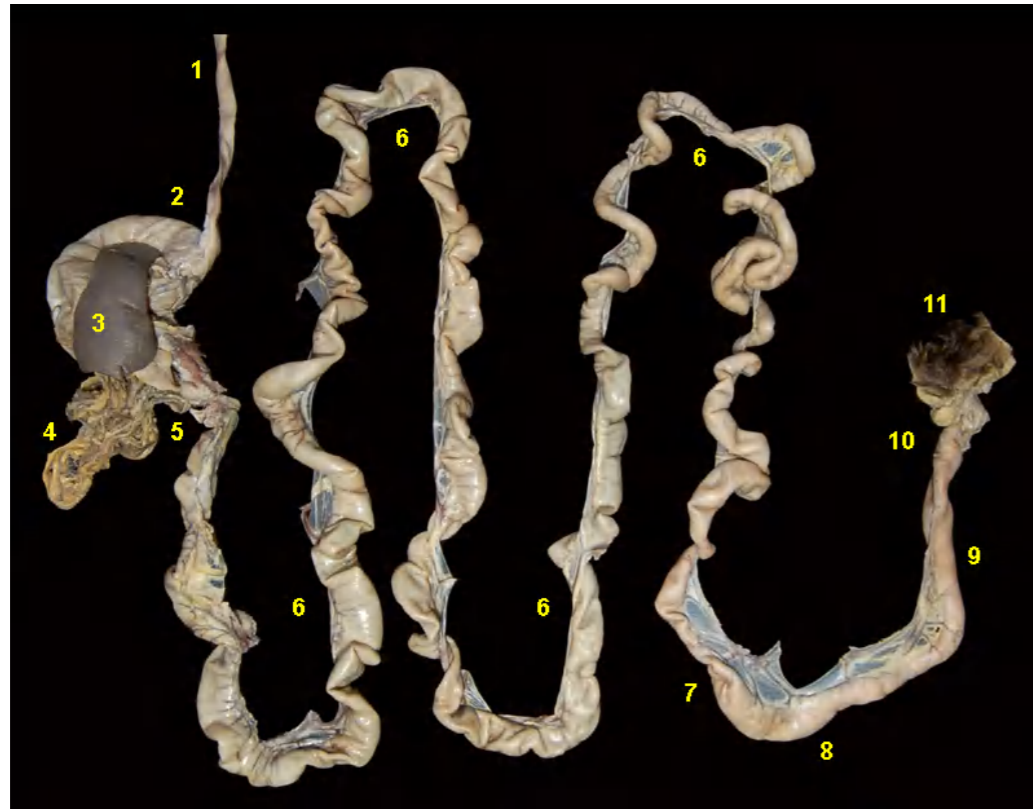


Figura 2.311 - Órgãos digestórios abdominais da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Omento maior; 5. Duodeno; 6. Alças jejunais; 7. Cólon ascendente; 8. Cólon transverso; 9. Cólon descendente; 10. Reto; 11. Ânus.

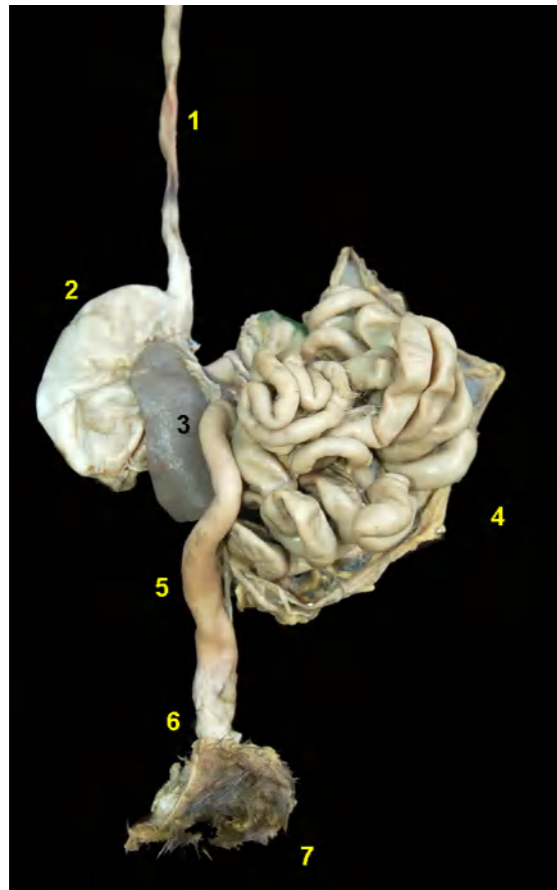


Figura 2.312 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Cólon descendente; 6. Reto; 7. Ânus.

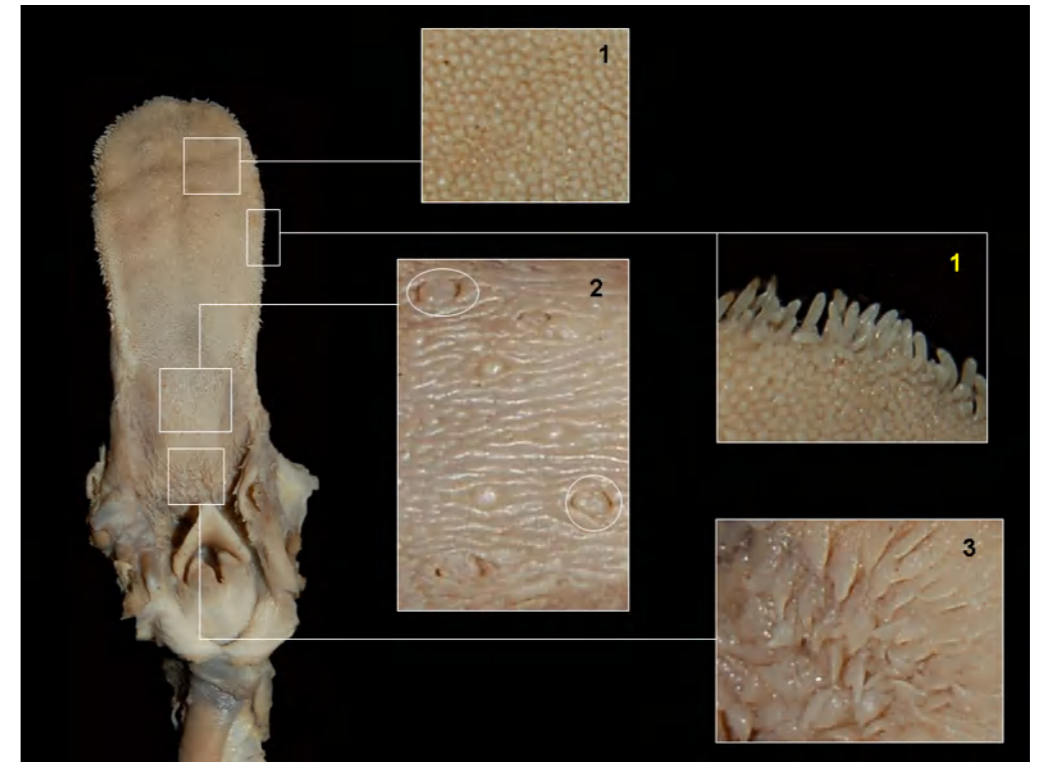
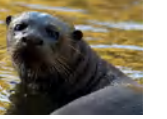


Figura 2.313 - Papilas linguais da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Papilas filiformes; 2. Papilas valvadas; 3. Papilas cônicas.

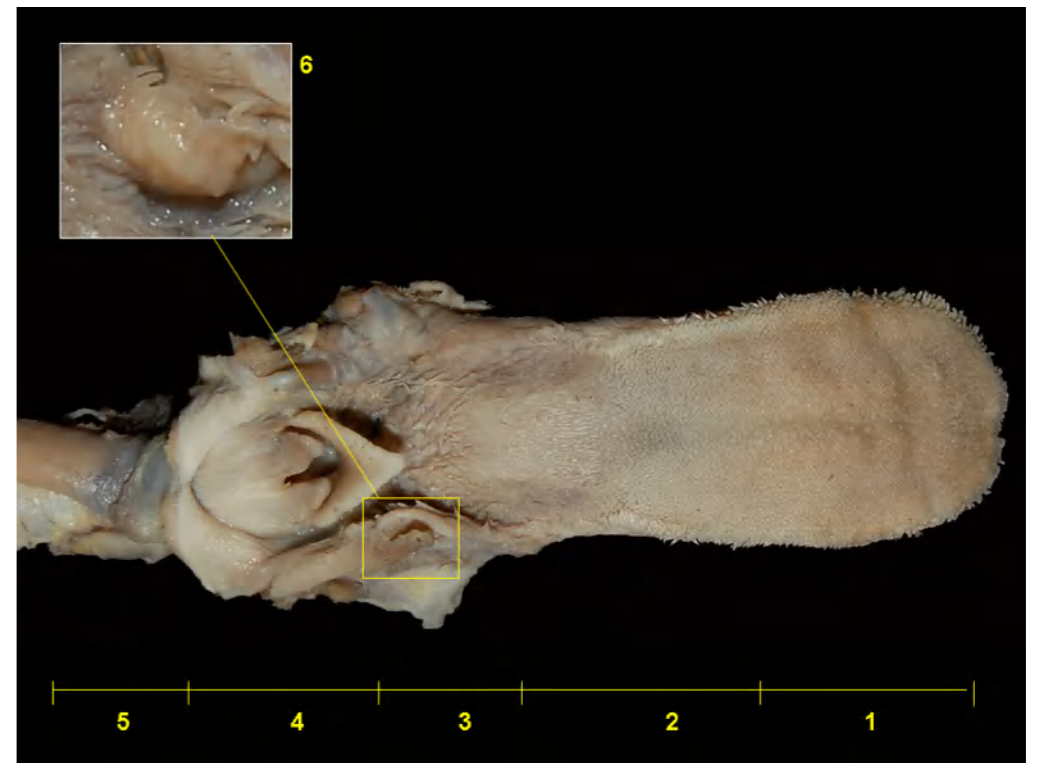


Figura 2.314 - Vista dorsal da língua e laringe da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Laringe; 5. Esôfago e traqueia; 6. Tonsila palatina.

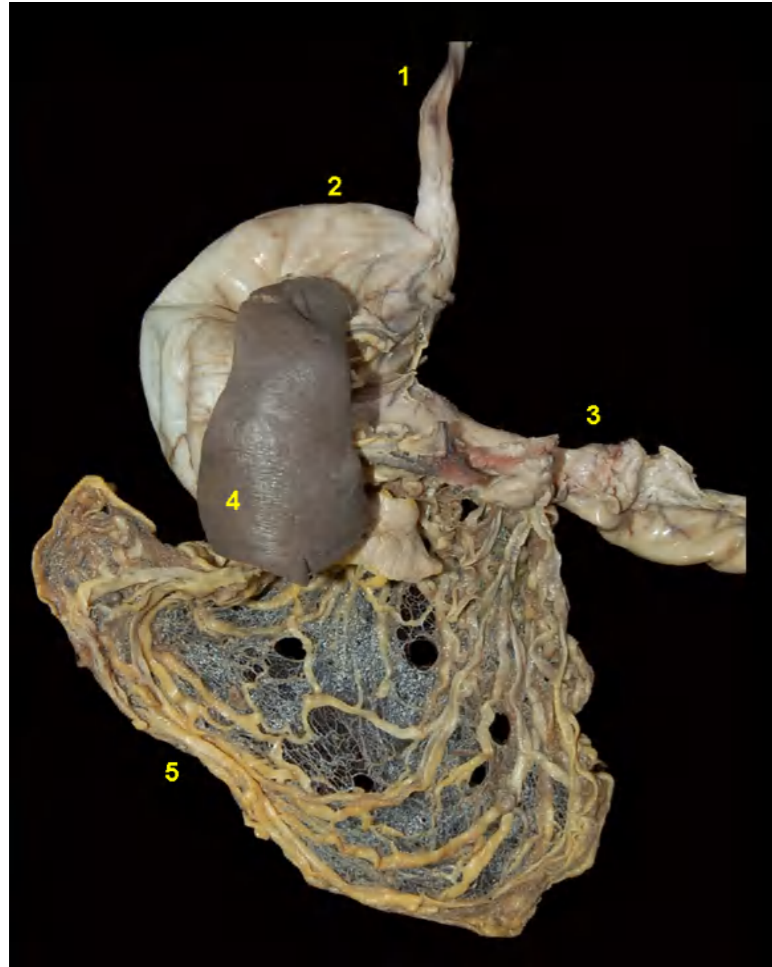


Figura 2.315 - Face visceral do estômago da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Duodeno cranial; 4. Baço; 5. Omento maior.

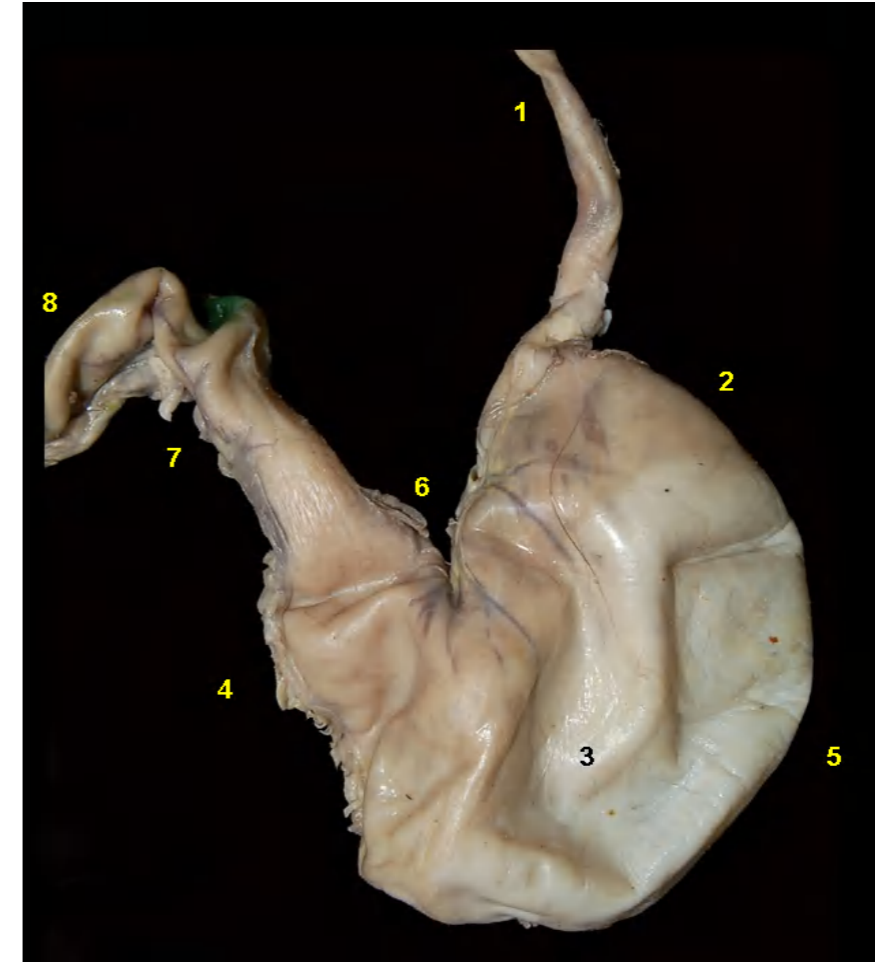


Figura 2.317 - Face parietal do estômago da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor (incisura angular); 7. Duodeno cranial; 8. Duodeno descendente.



Figura 2.316 - Face visceral do estômago da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor (incisura angular); 7. Duodeno cranial; 8. Duodeno descendente.

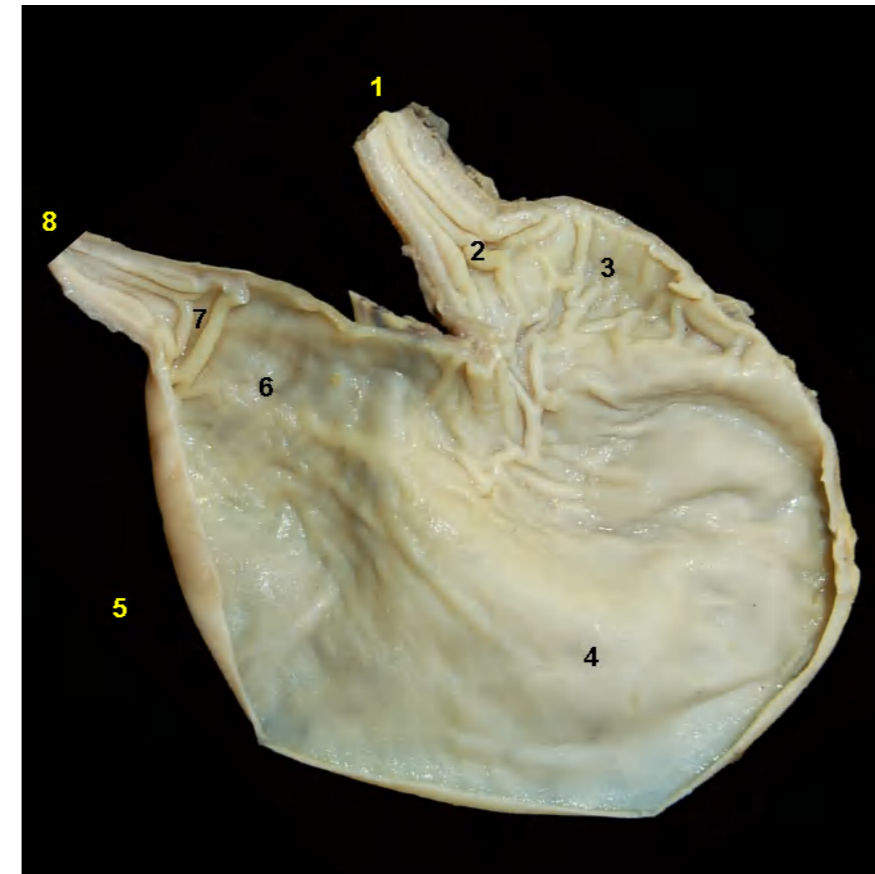


Figura 2.318 - Vista interna do estômago da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Fundo do estômago; 4. Corpo do estômago; 5. Região pilórica; 6. Canal pilórico; 7. Esfíncter pilórico; 8. Duodeno.



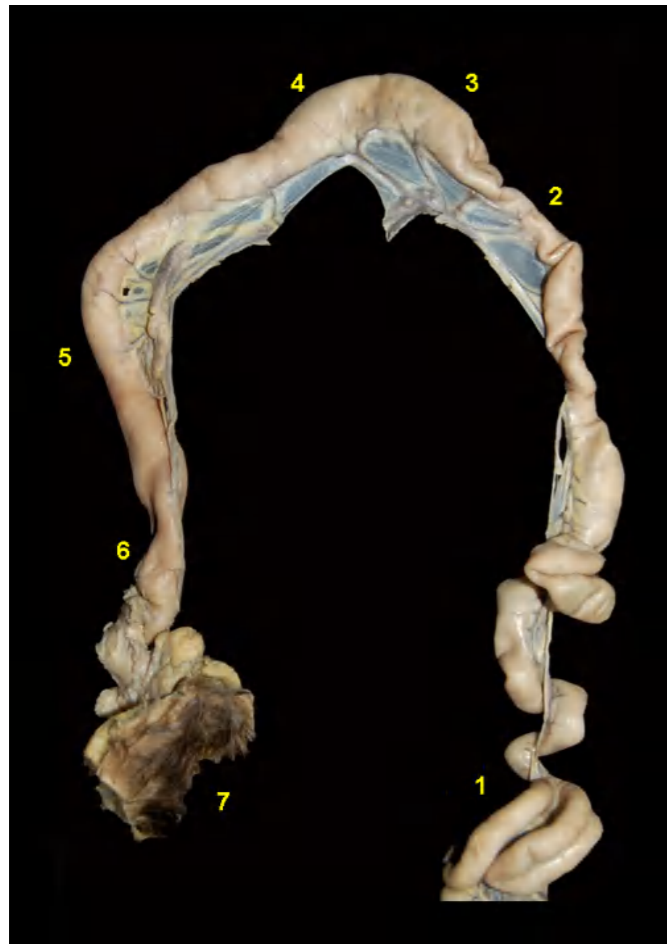


Figura 2.319 - Intestinos delgado e grosso da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). O intestino grosso desta espécie não apresenta ceco. 1. Alças jejunais; 2. Íleo; 3. Cólon ascendente; 4. Cólon transverso; 5. Cólon descendente; 6. Reto; 7. Ânus.



Figura 2.320 - Intestinos delgado e grosso da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). O intestino grosso desta espécie não apresenta ceco. 1. Alças jejunais; 2. Íleo; 3. Cólon ascendente.

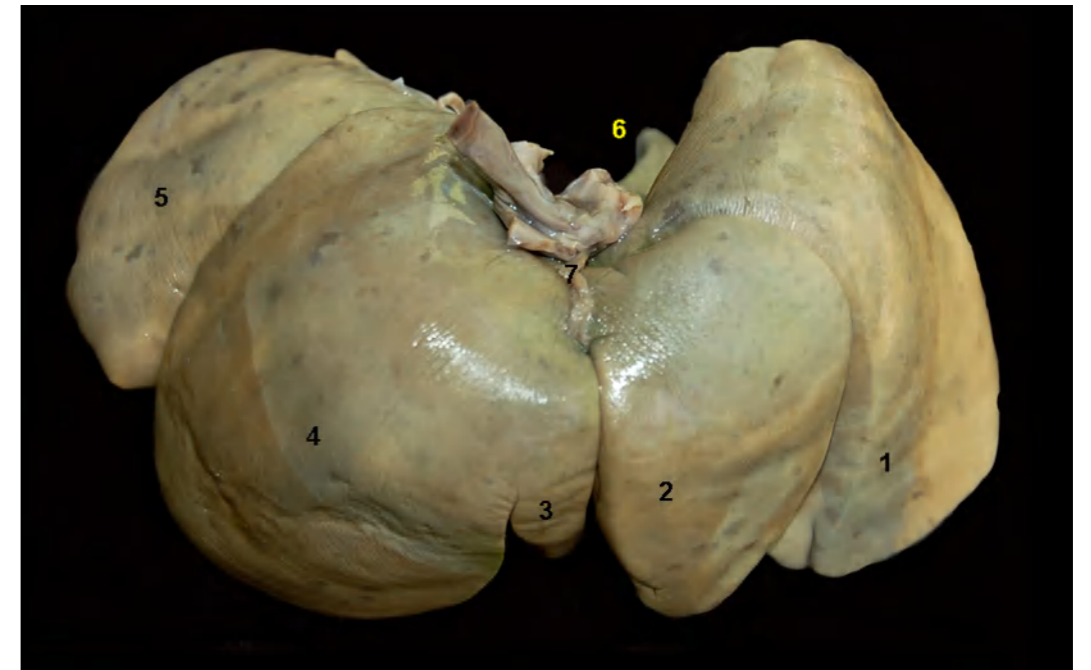


Figura 2.321 - Face diafragmática do fígado da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Ligamento falciforme.



Figura 2.322 - Face visceral do fígado da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar; 9. Veia porta e artéria hepática.



CAIARARA (*Cebus albifrons*)

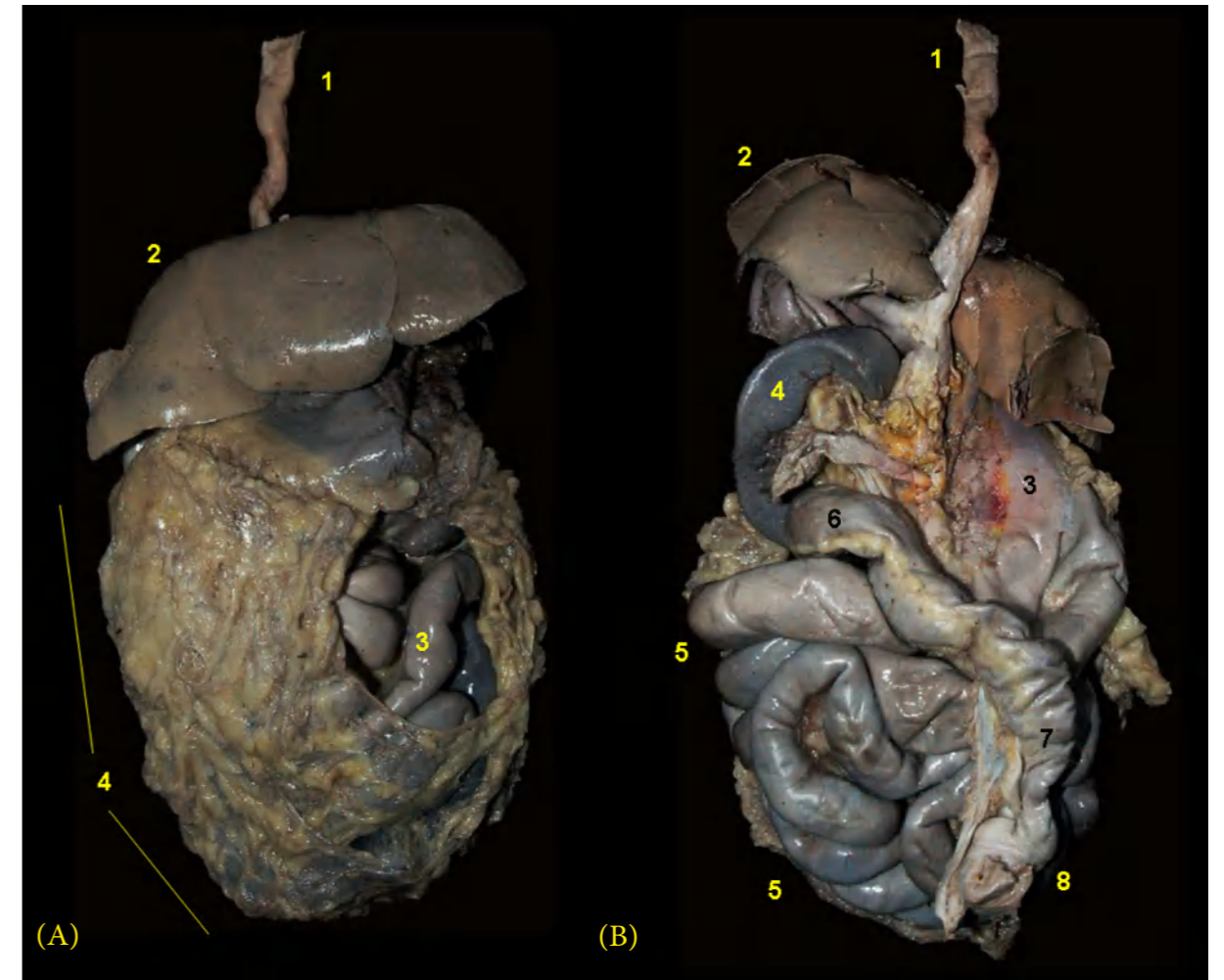


Figura 2.323 - Órgãos digestórios abdominais do caiarara (*Cebus albifrons*). **A** - Vista ventral. 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Alças jejunais; 4. Omento maior. **B** - Vista dorsal. 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Baço; 5. Alças jejunais; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto.

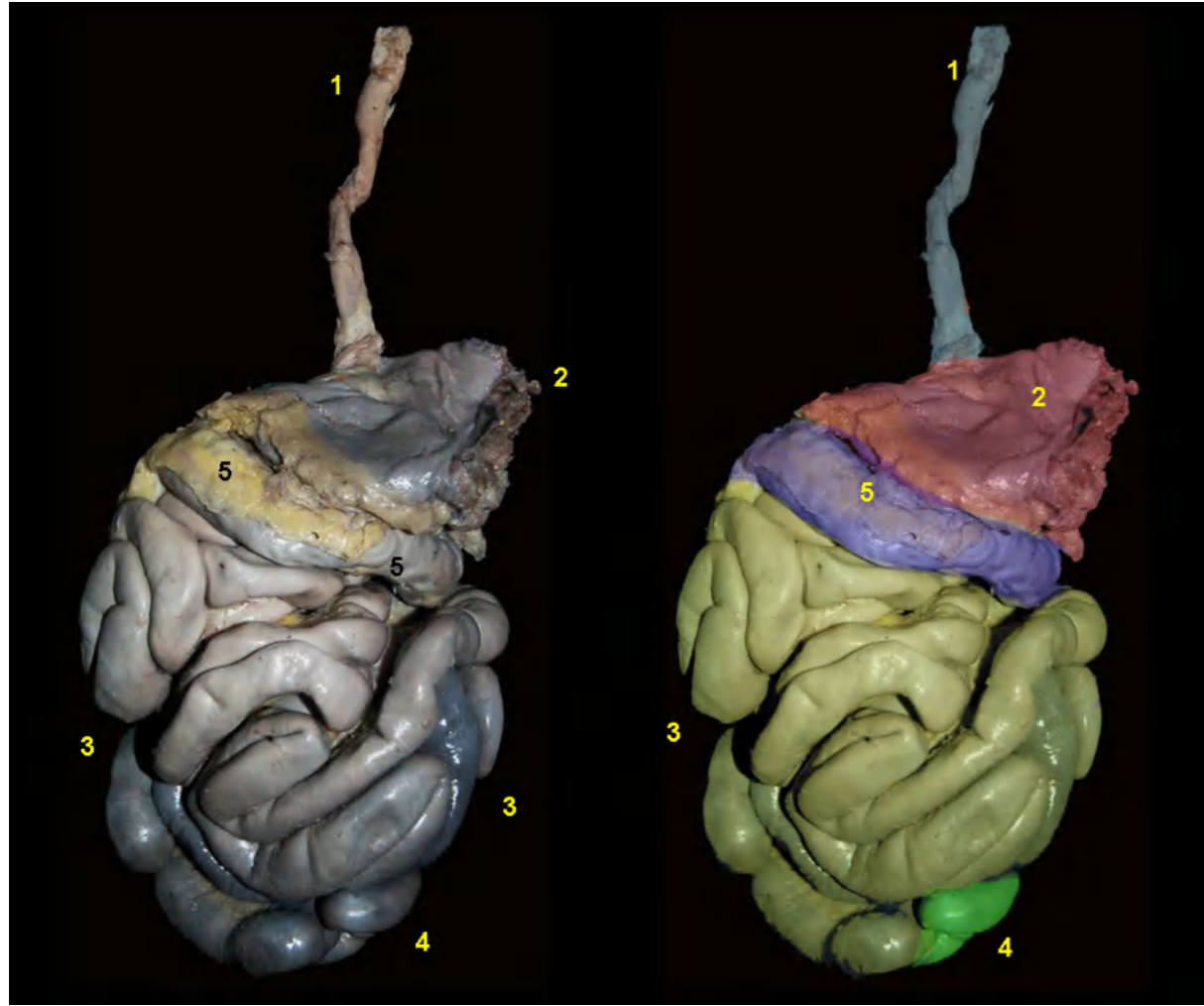


Figura 2.324 - Vistas ventrais dos órgãos digestórios abdominais do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Ceco; 5. Cólon transverso.

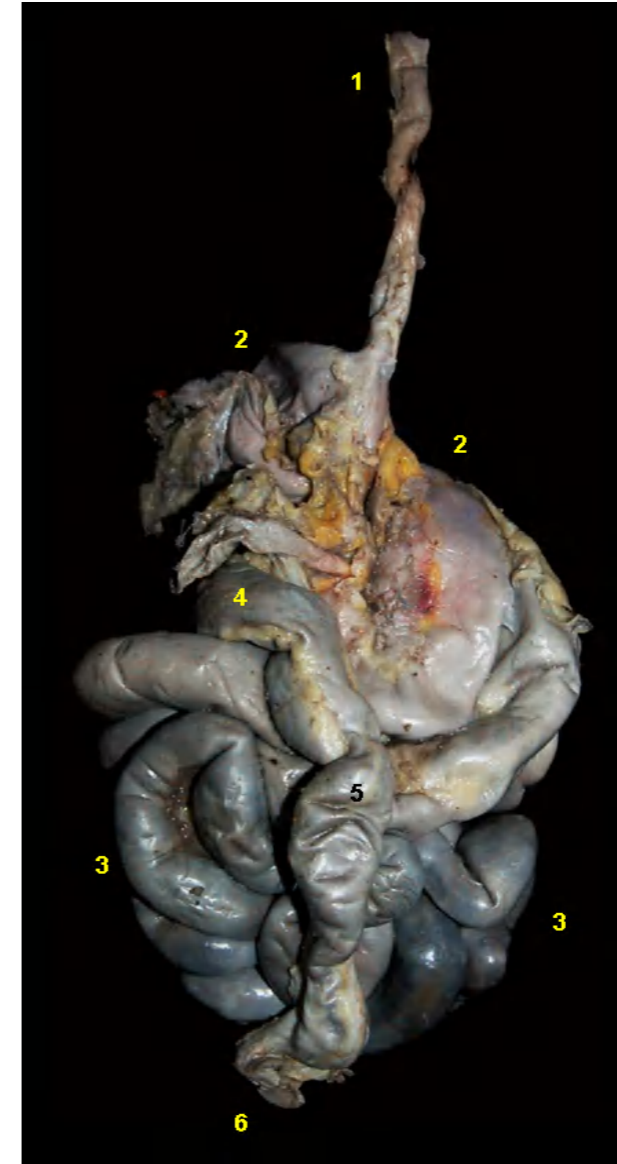


Figura 2.325 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do caiarara (*Cebus albifrons*). O baço e o fígado foram removidos. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Ceco; 5. Cólon transverso; 6. Reto.

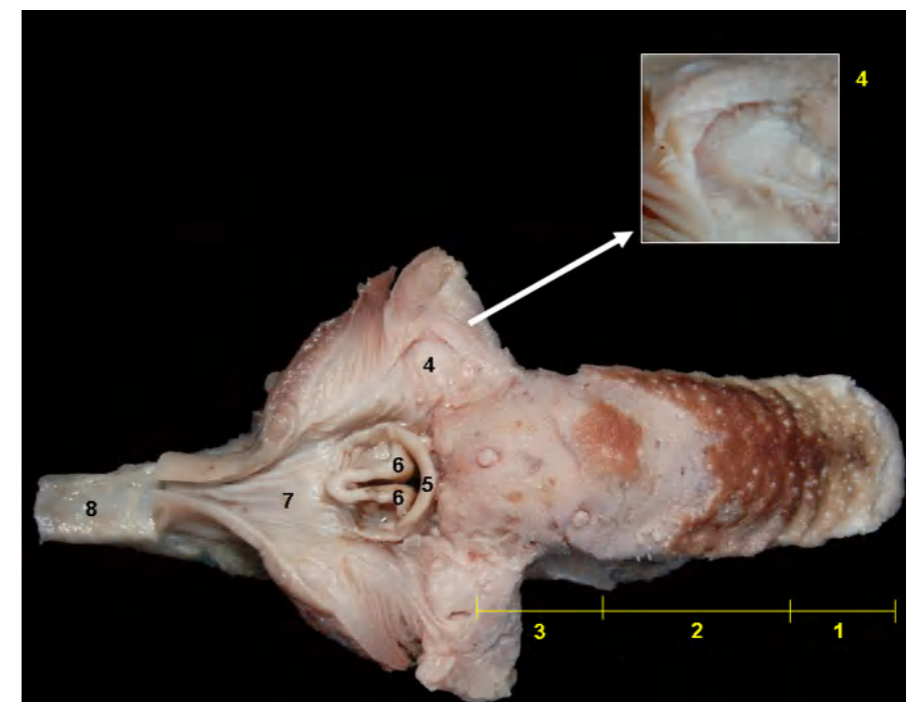


Figura 2.326 - Vista dorsal da língua e laringe do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Tonsila palatina; 5. Epiglote; 6. Processo cuneiforme (cartilagem aritenóide); 7. Laringofaringe; 8. Traqueia.

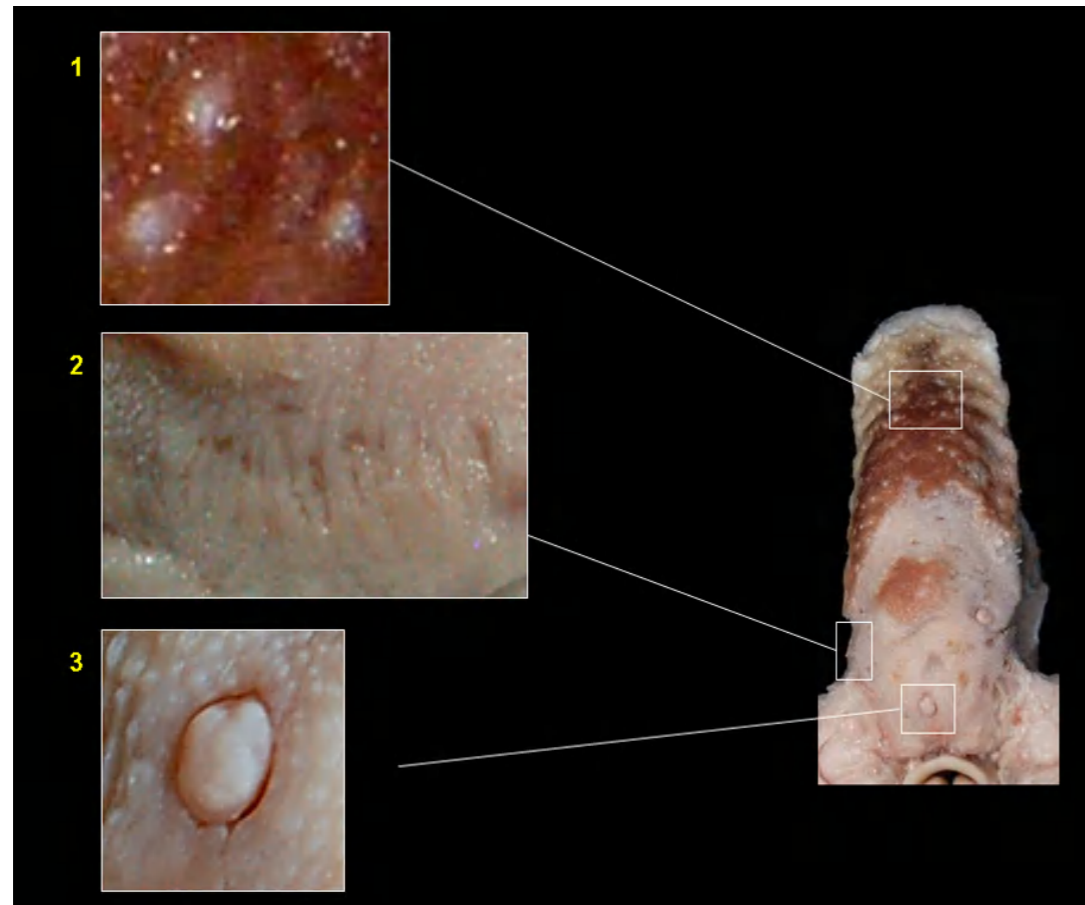


Figura 2.327 - Papilas linguais do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Papilas fungiformes; 2. Papilas folhadas; 3. Papilas valadas.

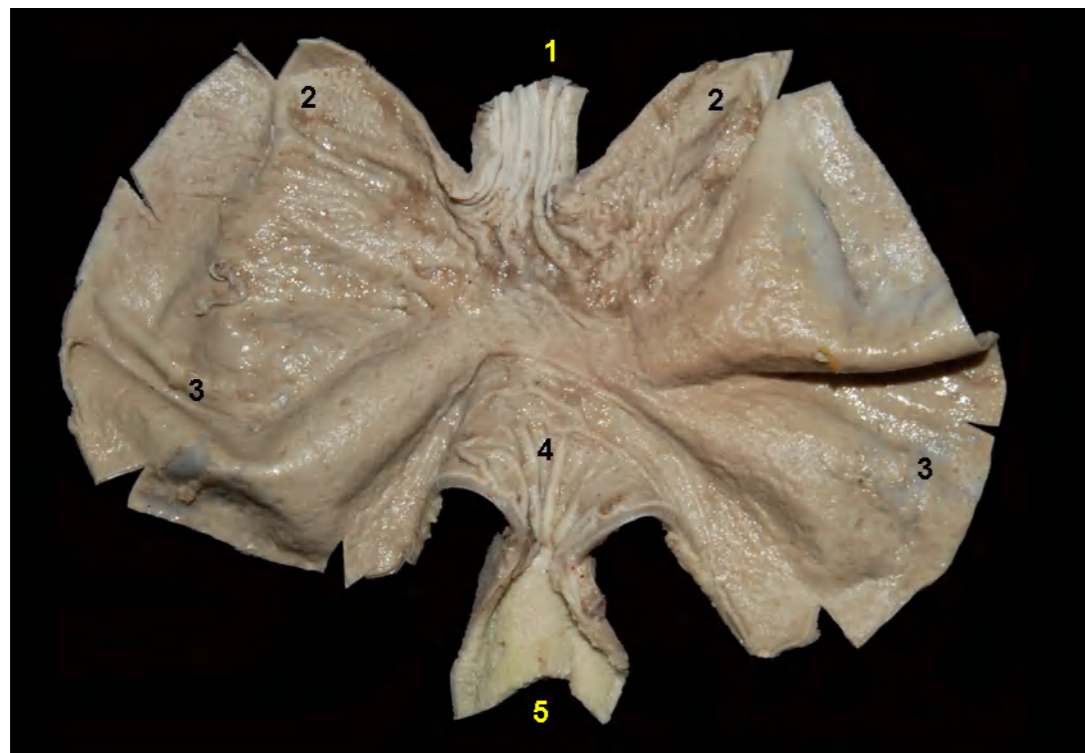


Figura 2.328 - Vista interna do estômago do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Duodeno cranial.

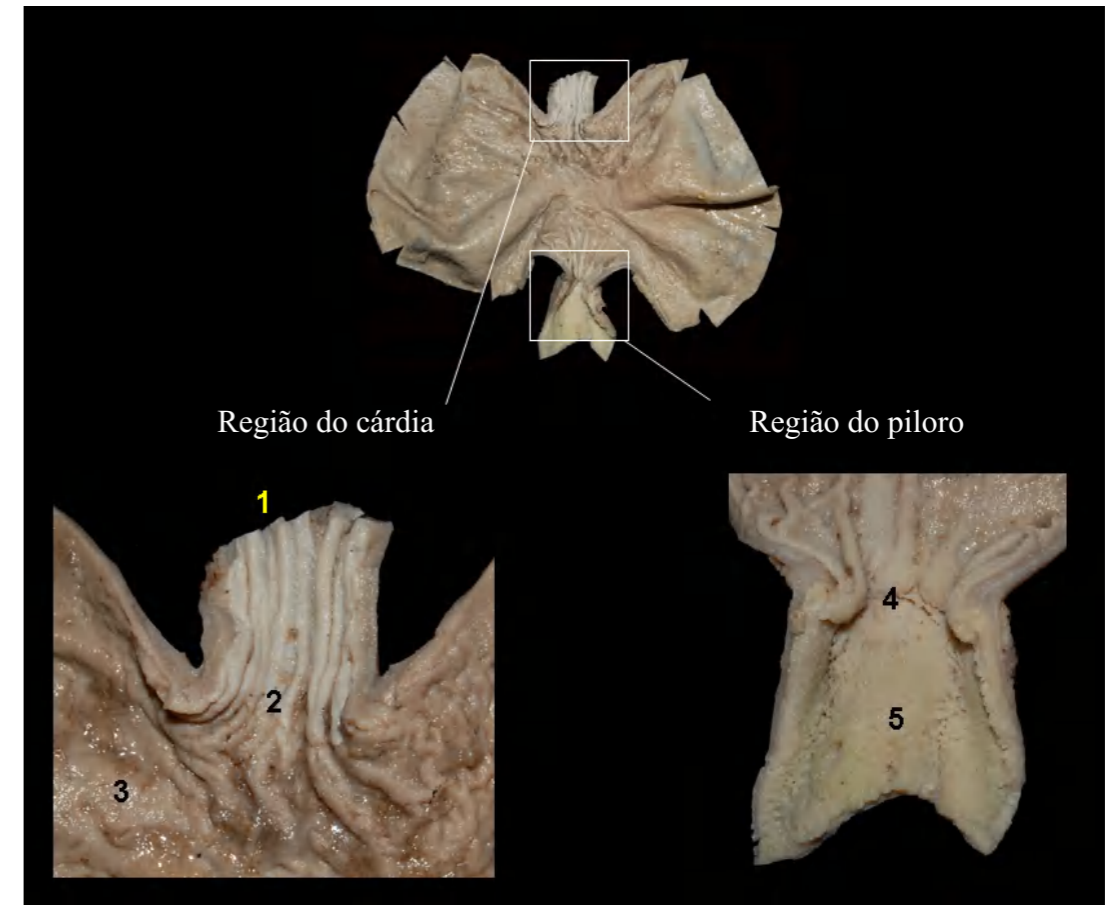


Figura 2.329 - Vista interna do estômago do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Esôfago; 2. Mucosa aglandular; 3. Mucosa glandular; 4. Esfíncter pilórico; 5. Duodeno descendente.

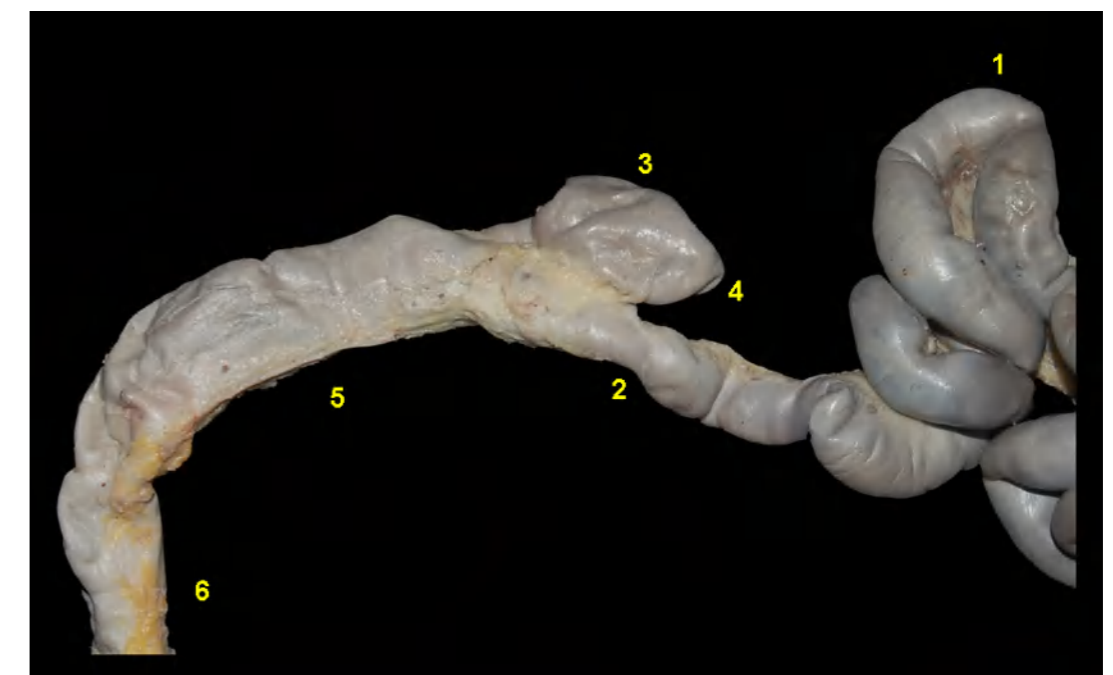


Figura 2.330 - Vista parcial dos intestinos delgado e grosso do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Alças jejunais; 2. Íleo; 3. Ceco; 4. Ápice do ceco; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transverso.

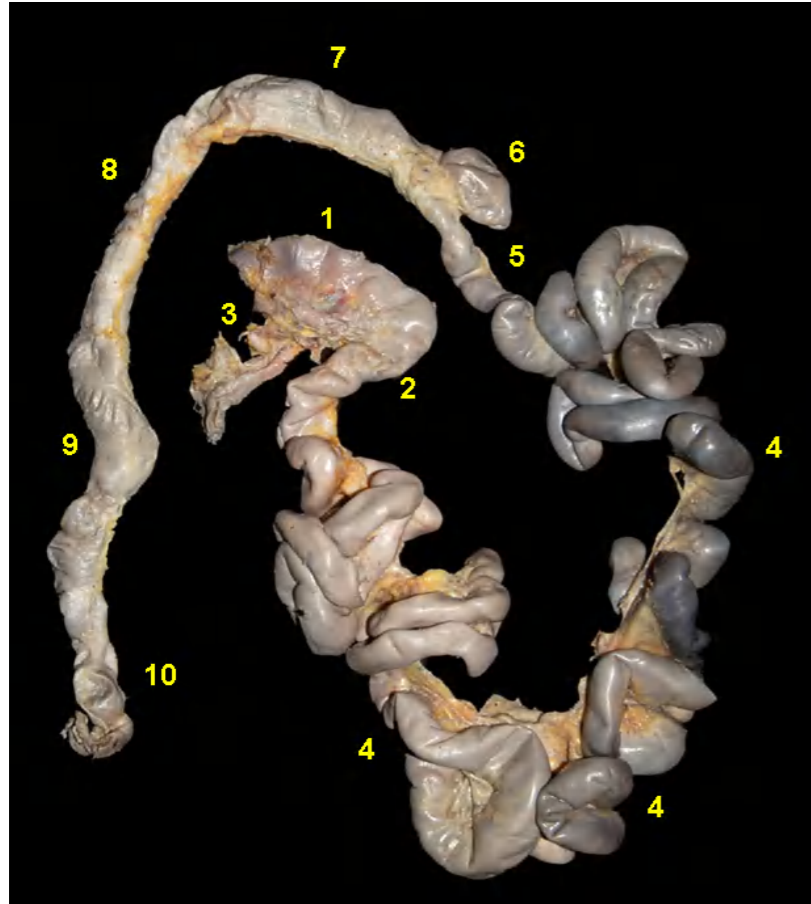


Figura 2.331 - Intestinos delgado e grosso do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Duodeno descendente; 2. Duodeno ascendente; 3. Pâncreas; 4. Alças jejunais; 5. Íleo; 6. Ceco; 7. Cólon ascendente; 8. Cólon transverso; 9. Cólon descendente; 10. Reto.

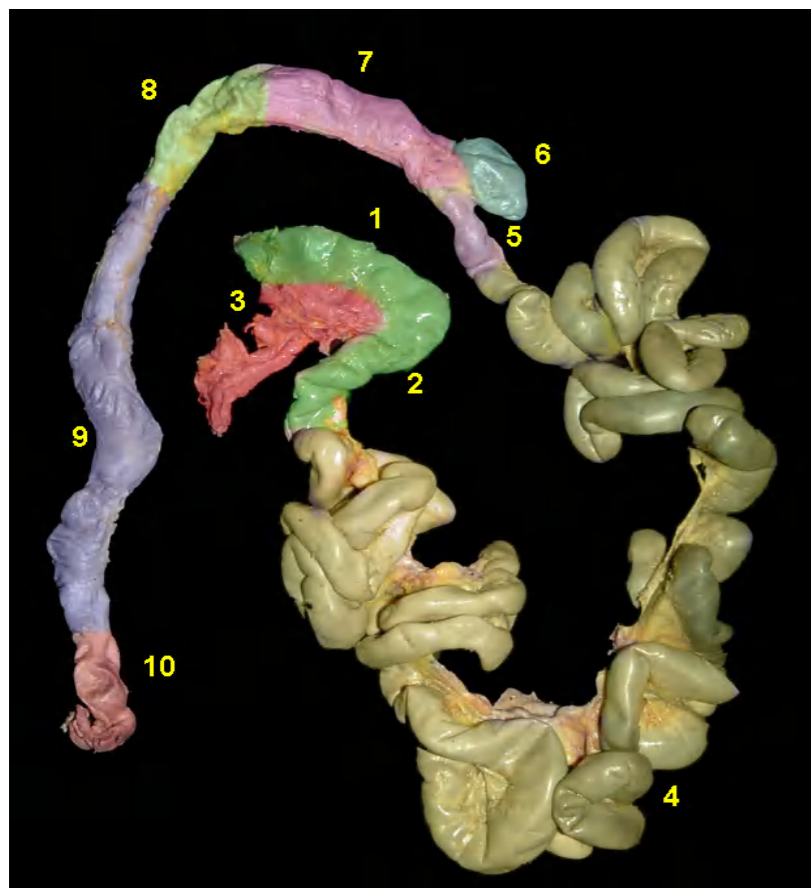


Figura 2.332 - Intestinos delgado e grosso do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Duodeno descendente; 2. Duodeno ascendente; 3. Pâncreas; 4. Alças jejunais; 5. Íleo; 6. Ceco; 7. Cólon ascendente; 8. Cólon transverso; 9. Cólon descendente; 10. Reto.

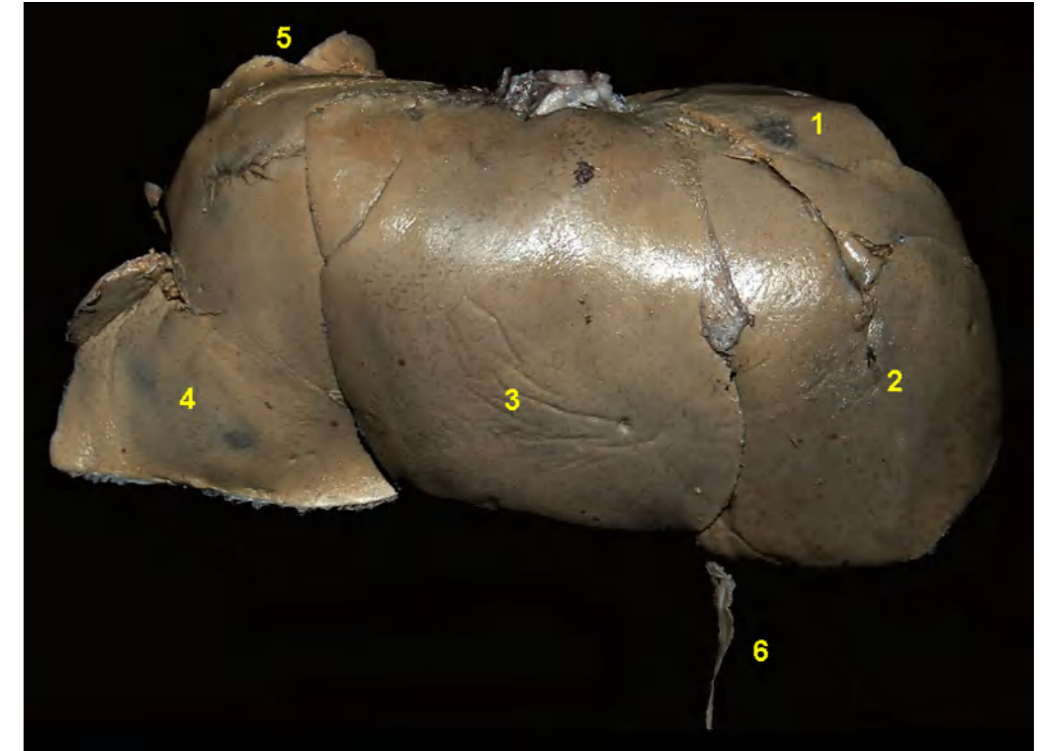
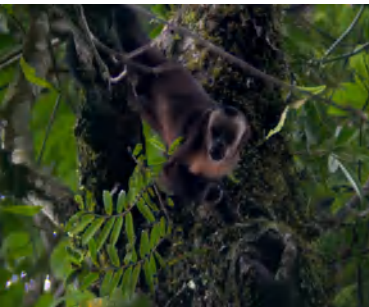


Figura 2.333 - Face diafragmática do fígado do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Ligamento falciforme.



Figura 2.334 - Face visceral do fígado do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar; 9. Ducto colédoco; 10. Veia porta.



MACACO-PREGO (*Sapajus macrocephalus*)



Figura 2.335 - Órgãos digestórios abdominais do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. **A** - Vista dorsal, após remoção do fígado. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Cólon descendente; 6. Reto. **B** - Vista ventral. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno descendente; 4. Alças jejunais; 5. Cólon descendente; 6. Reto.



Figura 2.336 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno descendente; 4. Alças jejunais; 5. Cólon transverso; 6. Íleo; 7. Ceco; 8. Cólon ascendente; 9. Cólon transverso; 10. Cólon descendente; 11. Reto.



Figura 2.337 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno descendente; 4. Alças jejunais; 5. Cólon transverso; 6. Íleo; 7. Ceco; 8. Cólon ascendente; 9. Cólon transverso; 10. Cólon descendente; 11. Reto.



Figura 2.338 - Órgãos digestórios abdominais do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas; 5. Alças jejunais; 6. Íleo; 7. Ceco; 8. Cólon ascendente; 9. Cólon transverso; 10. Cólon descendente; 11. Reto; 12. Ânus.

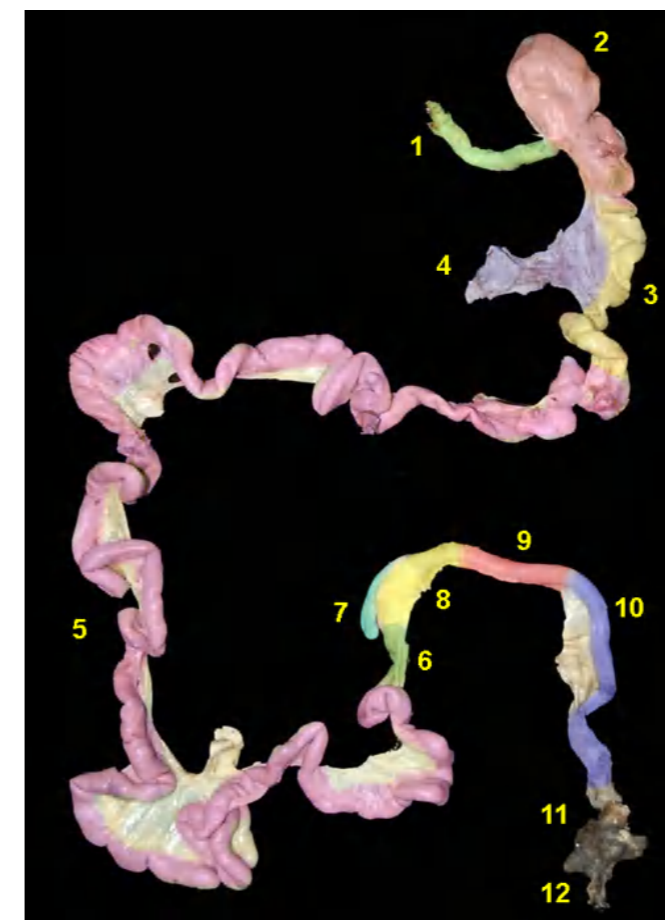


Figura 2.339 - Órgãos digestórios abdominais do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas; 5. Alças jejunais; 6. Íleo; 7. Ceco; 8. Cólon ascendente; 9. Cólon transverso; 10. Cólon descendente; 11. Reto; 12. Ânus.





Figura 2.340 - Vista dorsal da língua do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua.

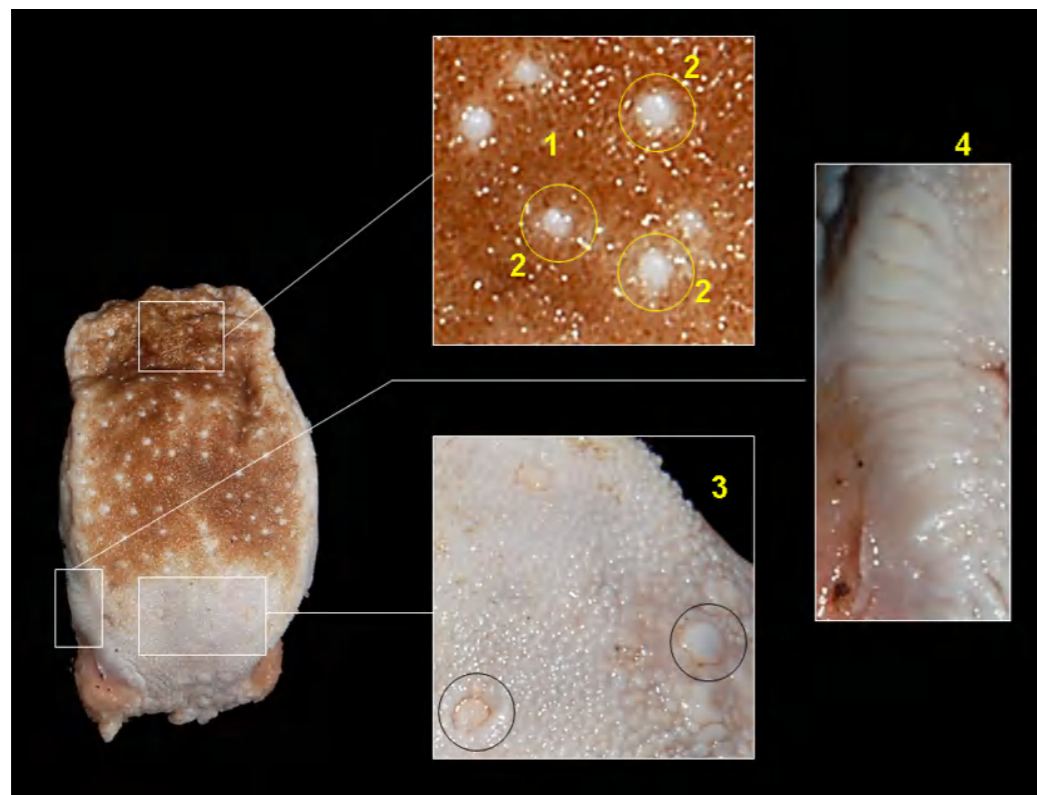


Figura 2.341 - Vista dorsal da língua do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Papilas filiformes; 2. Papilas fungiformes; 3. Papilas valadas; 4. Papilas folhadas.

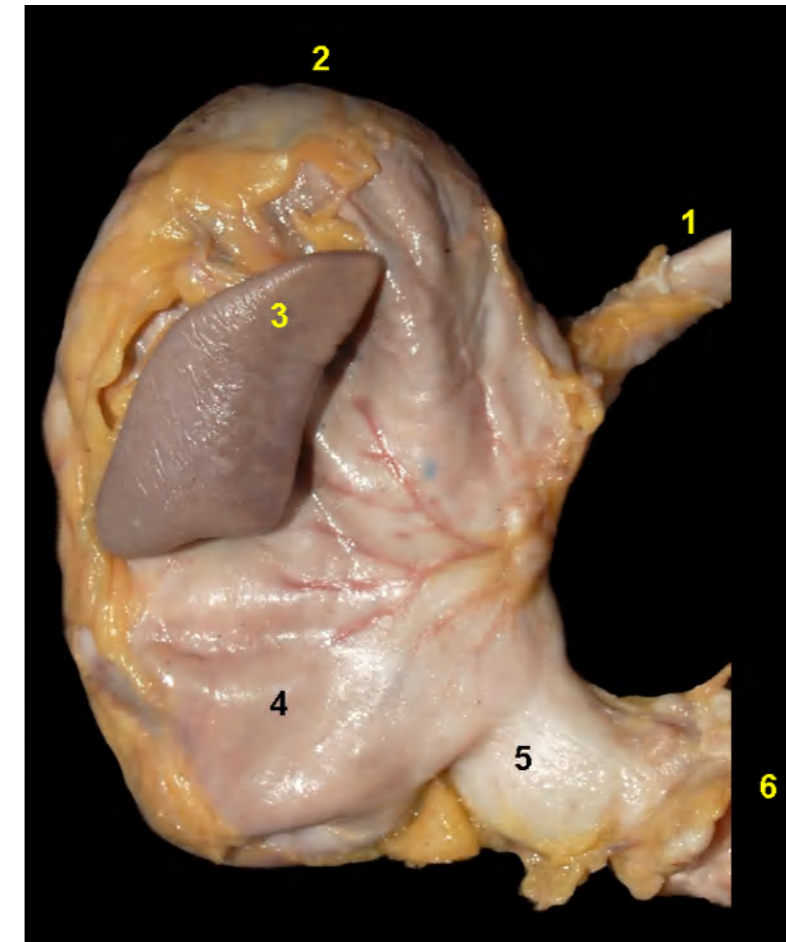


Figura 2.342 - Face visceral do estômago do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Baço; 4. Corpo do estômago; 5. Região pilórica; 6. Duodeno descendente.

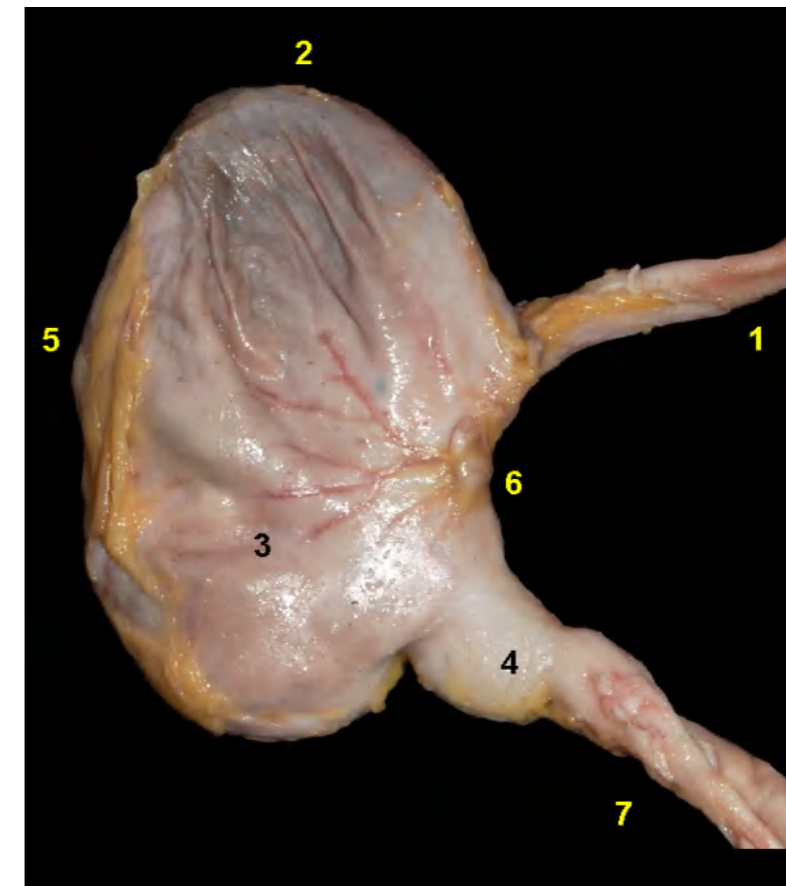


Figura 2.343 - Face visceral do estômago do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Duodeno descendente.

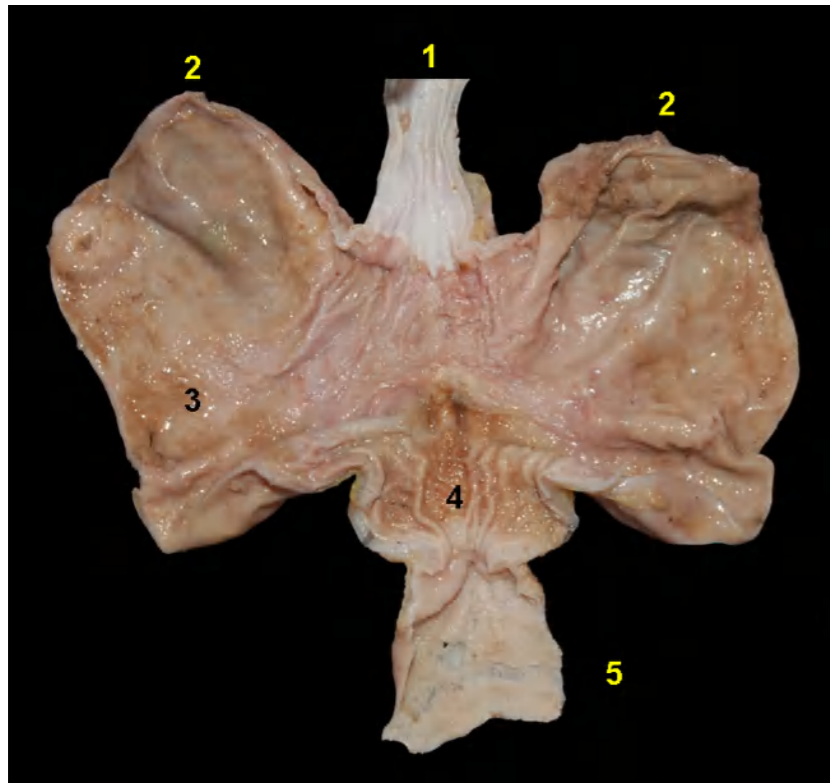


Figura 2.344 - Vista interna do estômago do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Duodeno cranial.

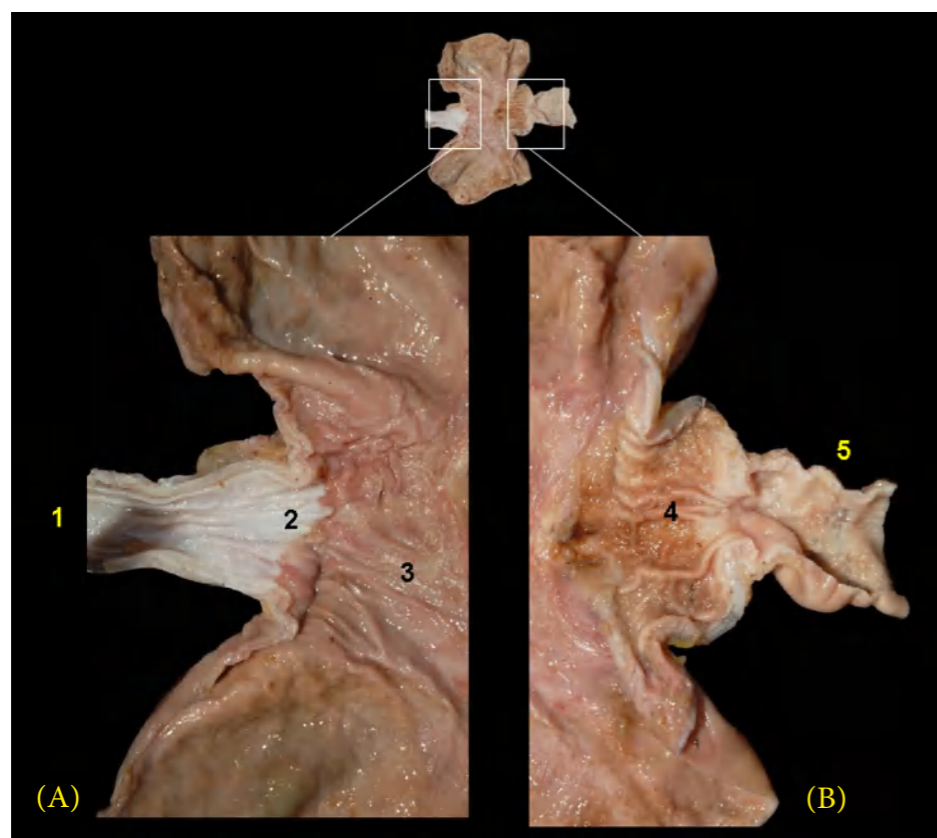


Figura 2.345 - Vista interna do estômago do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). **A** - Região cárdica. **B** - Região pilórica. 1. Esôfago; 2. Mucosa aglandular; 3. Mucosa glandular; 4. Canal pilórico; 5. Duodeno cranial.

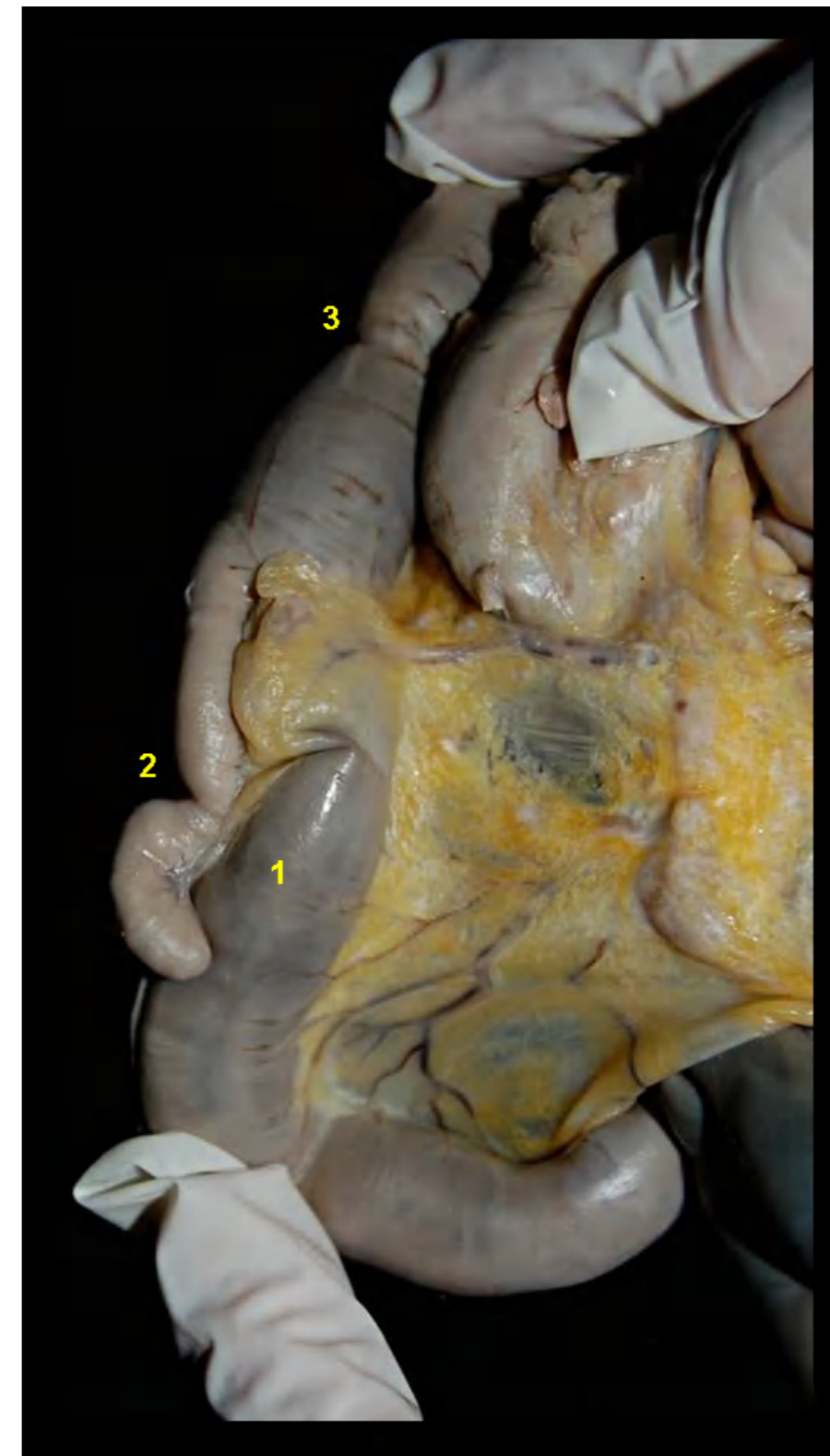


Figura 2.346 - Intestino do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Cólon ascendente.



Figura 2.347 - Face diafragmática do fígado do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Ligamento falciforme.

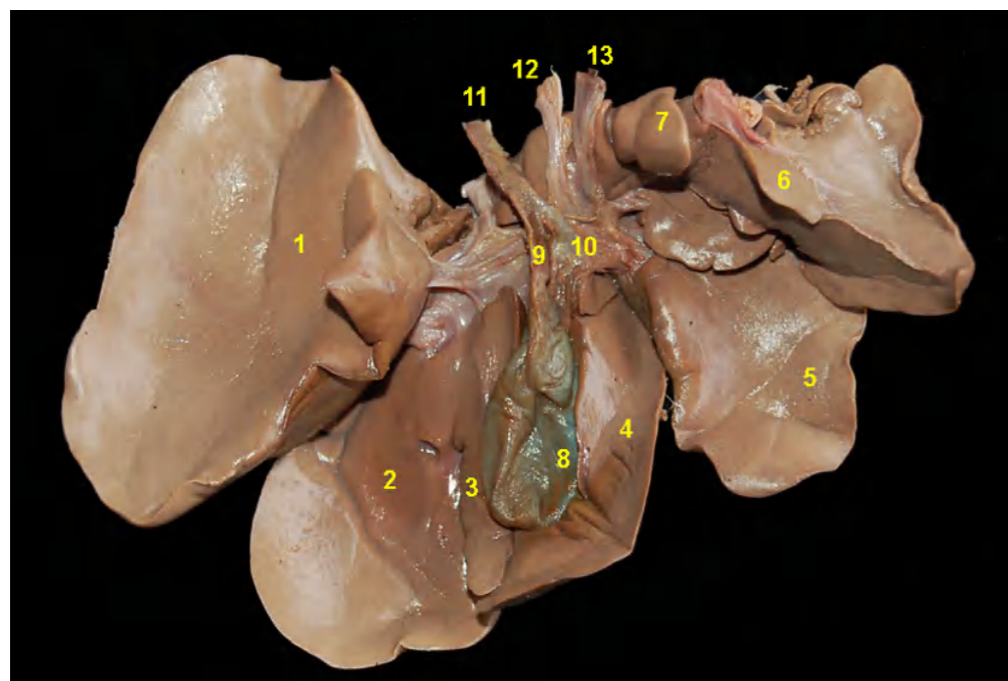


Figura 2.348 - Face visceral do fígado do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar; 9. Ducto cístico; 10. Ducto hepático comum; 11. Ducto colédoco; 12. Artéria hepática; 13. Veia porta.

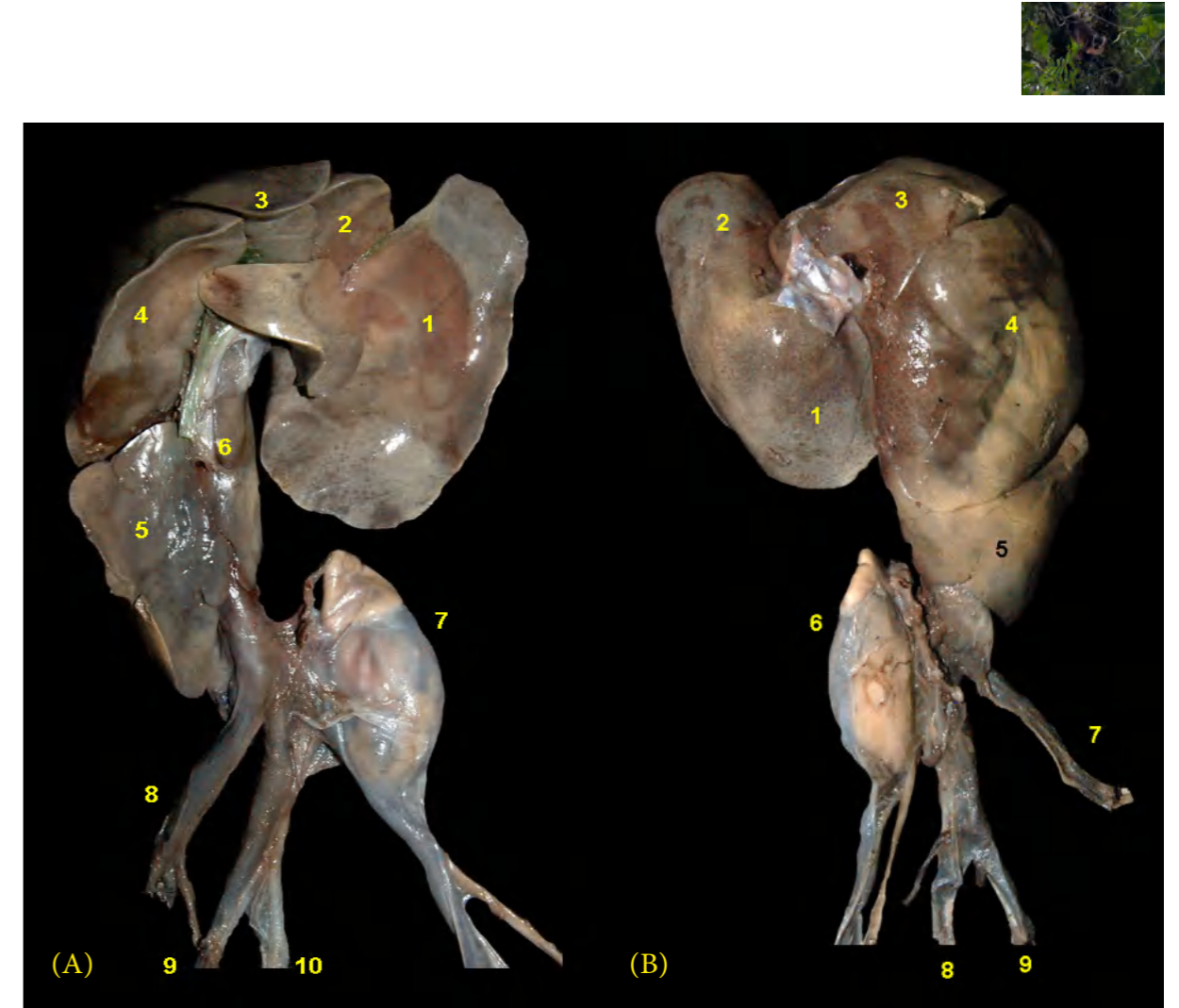
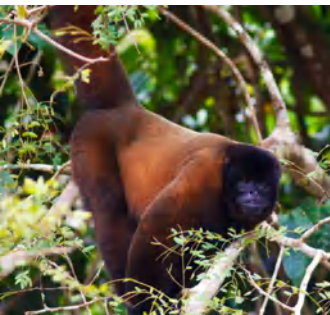


Figura 2.349 - Fígado e rins do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). O processo caudado do lobo caudado está se sobrepondo ao rim direito. **A** - Vista ventral. 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Processo papilar do lobo caudado; 7. Rim esquerdo; 8. Veia porta; 9. Veia cava caudal; 10. Aorta abdominal. **B** - Vista dorsal. 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Rim esquerdo; 7. Veia porta; 8. Aorta abdominal; 9. Veia cava caudal.



MACACO-BARRIGUDO (*Lagothrix poeppigii*)

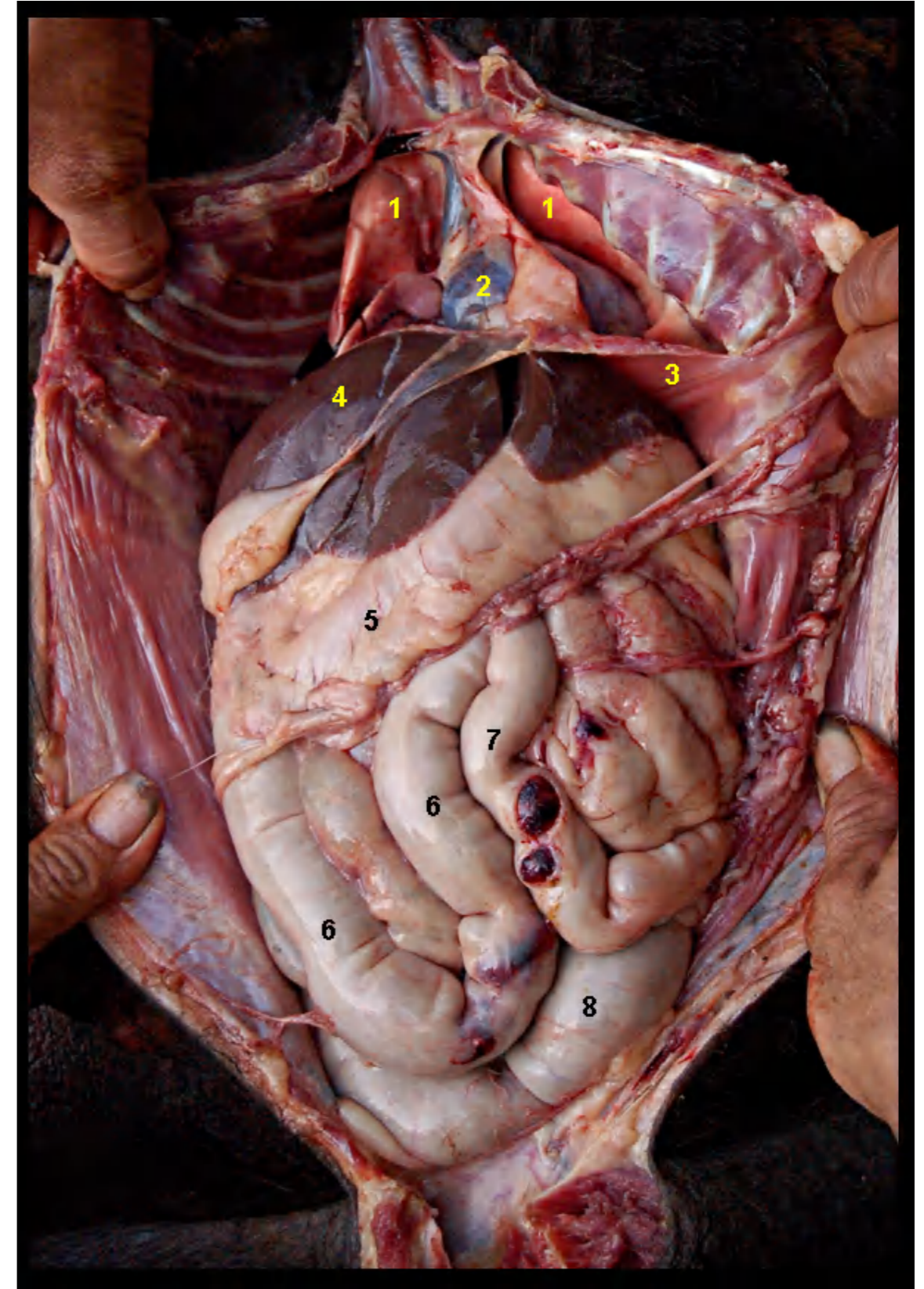


Figura 2.350 - Vista ventral dos órgãos torácicos e abdominais *in situ* do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Pulmões; 2. Pericárdio e coração; 3. Diafragma; 4. Fígado; 5. Estômago e omento maior; 6. Duodeno; 7. Alças jejunais; 8. Cólon descendente.

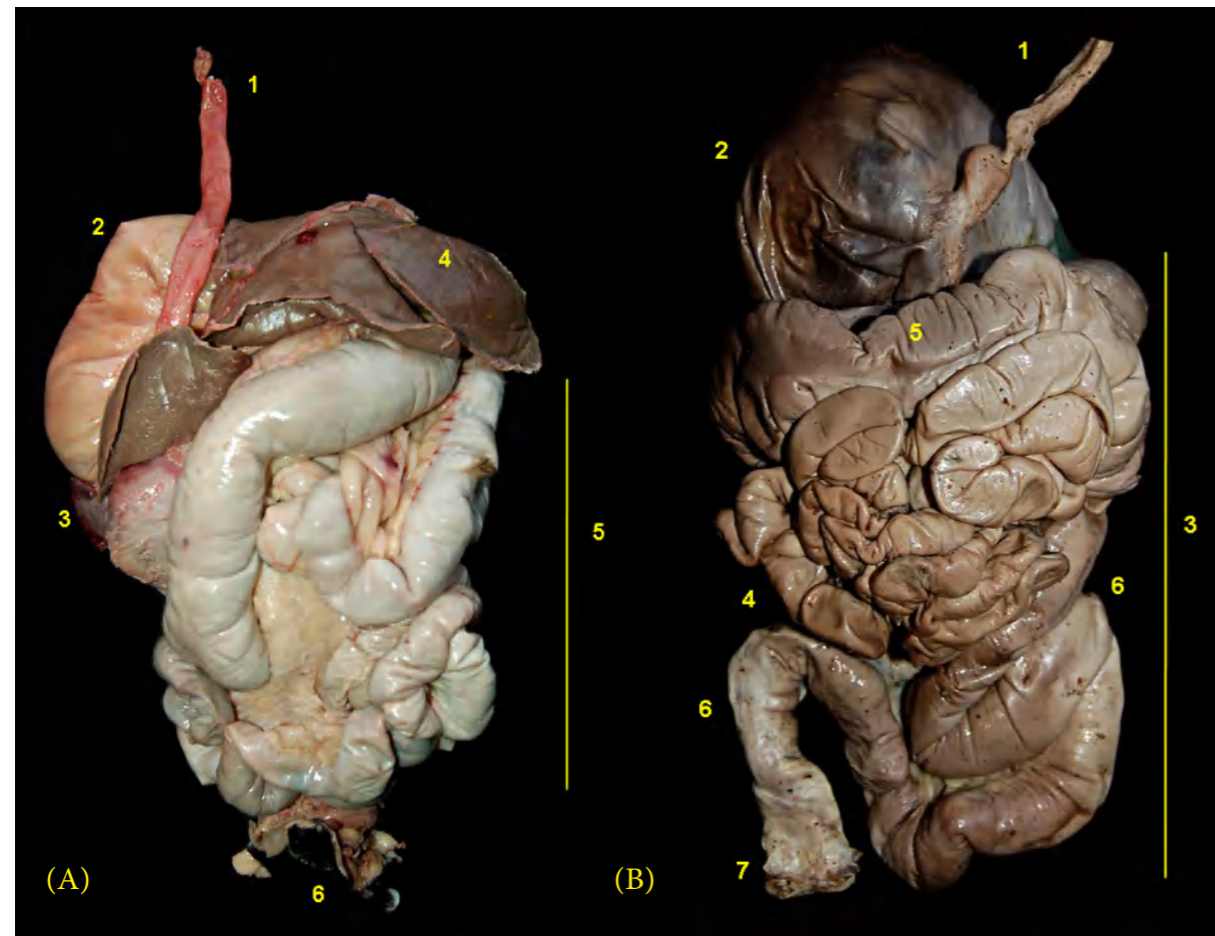
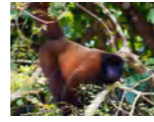


Figura 2.351 - Órgãos digestórios abdominais do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). **A** - Vista dorsal. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Fígado; 5. Alças intestinais; 6. Ânus. **B** - Vista ventral. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças intestinais; 4. Alças jejunais; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Reto.



Figura 2.352 - Vista dorsal da língua do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Tonsila palatina.



Figura 2.353 - Papilas linguais do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Papilas filiformes; 2. Papilas fungiformes; 3. Papilas folhadas; 4. Papilas valadas.

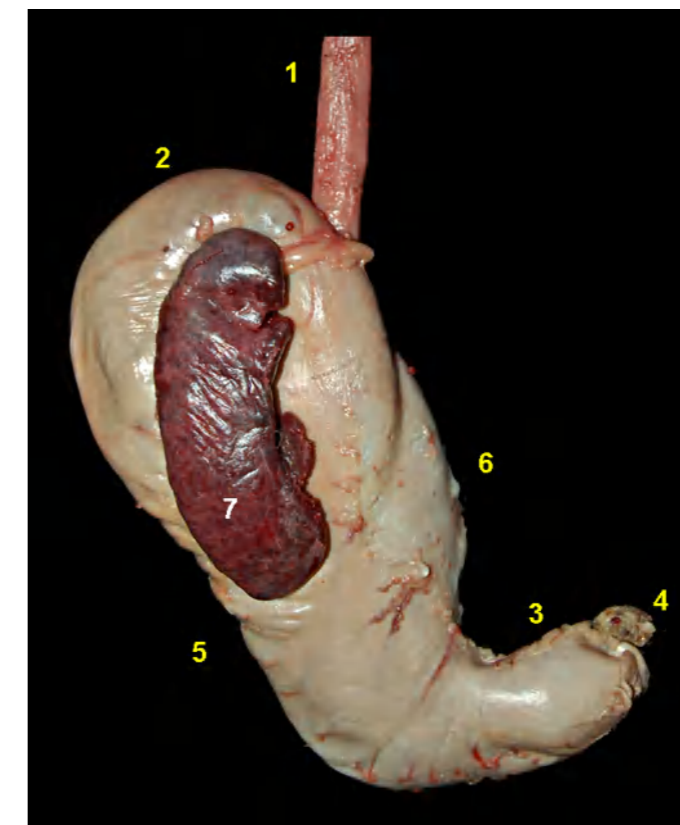


Figura 2.354 - Face visceral do estômago do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Região pilórica; 4. Duodeno cranial; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Baço.

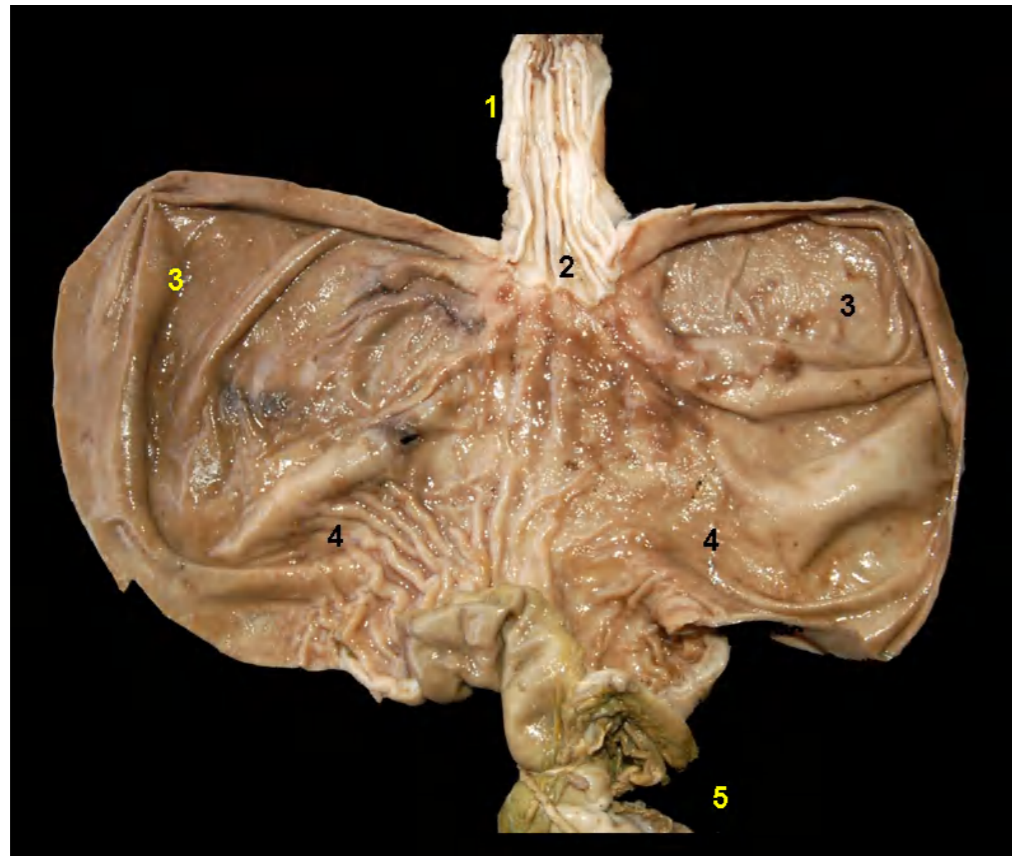
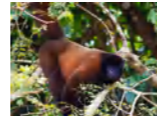


Figura 2.355 - Vista interna do estômago do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Esôfago; 2. Cárdia; 3. Fundo do estômago; 4. Corpo; 5. Duodeno cranial.

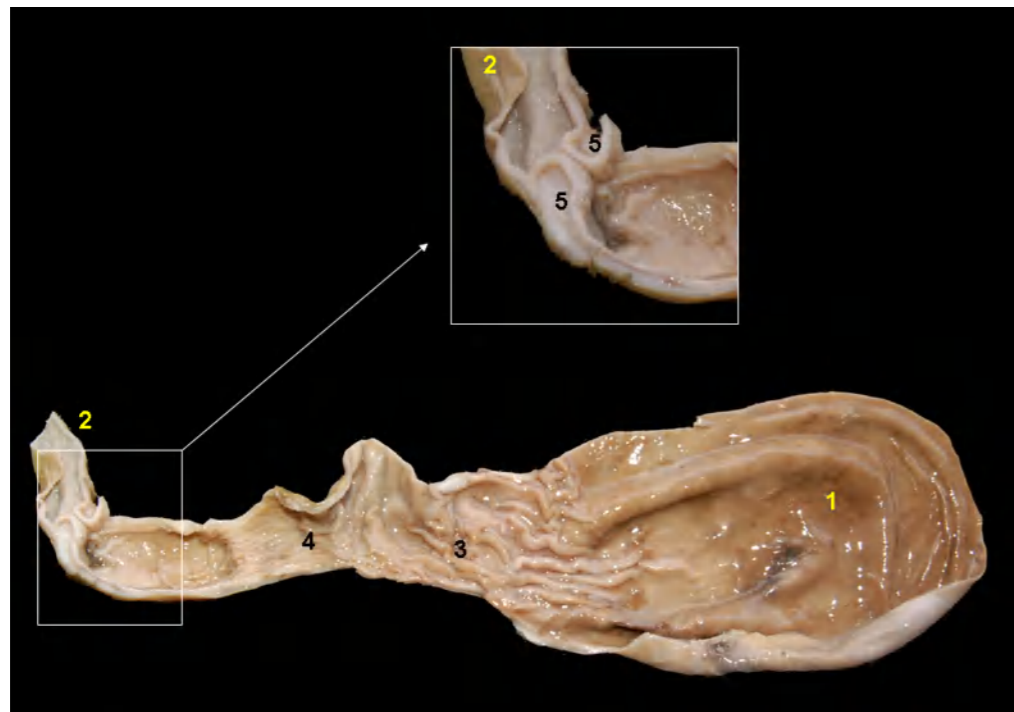


Figura 2.356 - Vista interna do estômago do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Fundo do estômago; 2. Duodeno cranial; 3. Corpo; 4. Canal pilórico; 5. Esfíncter pilórico.

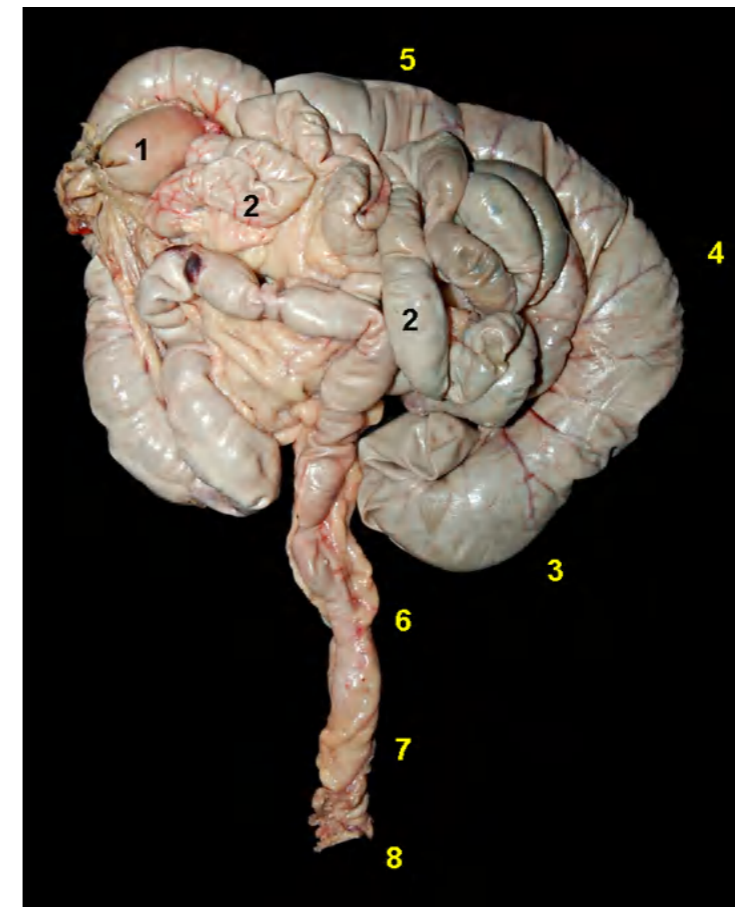


Figura 2.357 - Vista ventral dos intestinos delgado e grosso do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Duodeno descendente; 2. Alças jejunais; 3. Ceco; 4. Cólon ascendente; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Reto; 8. Ânus.

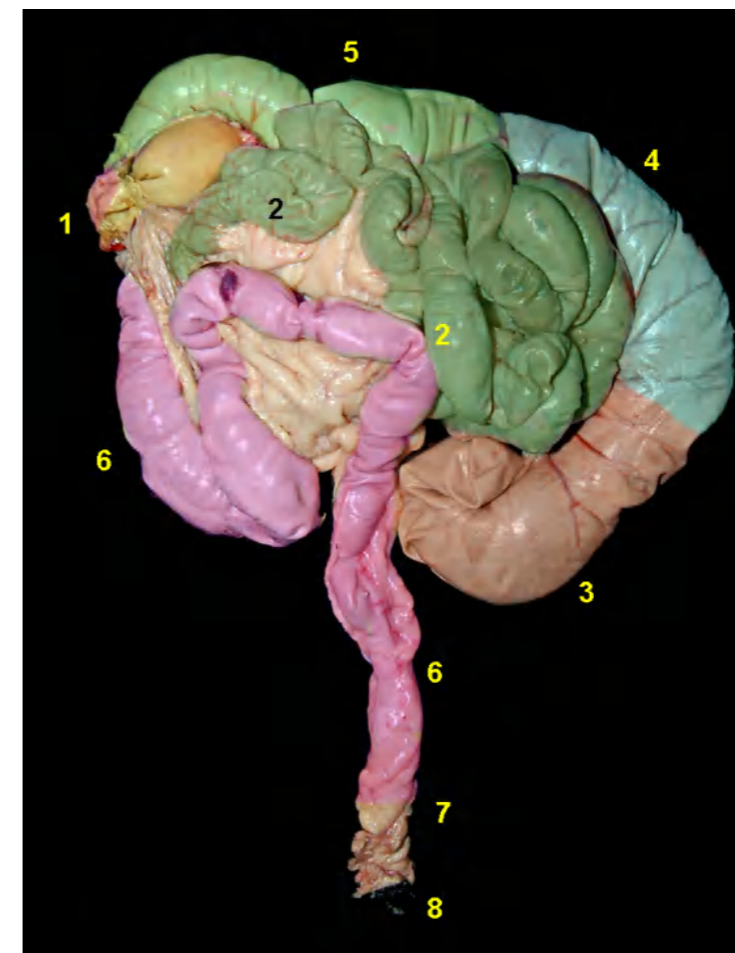


Figura 2.358 - Vista ventral dos intestinos delgado e grosso do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Duodeno descendente; 2. Alças jejunais; 3. Ceco; 4. Cólon ascendente; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Reto; 8. Ânus.

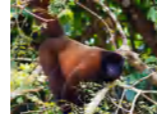


Figura 2.359 - Intestinos delgado e grosso do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Duodeno descendente; 2. Alças jejunais; 3. Íleo; 4. Ceco; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto; 9. Mesocólon.



Figura 2.360 - Intestinos delgado e grosso do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Duodeno descendente; 2. Alças jejunais; 3. Íleo; 4. Ceco; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto; 9. Mesocólon.

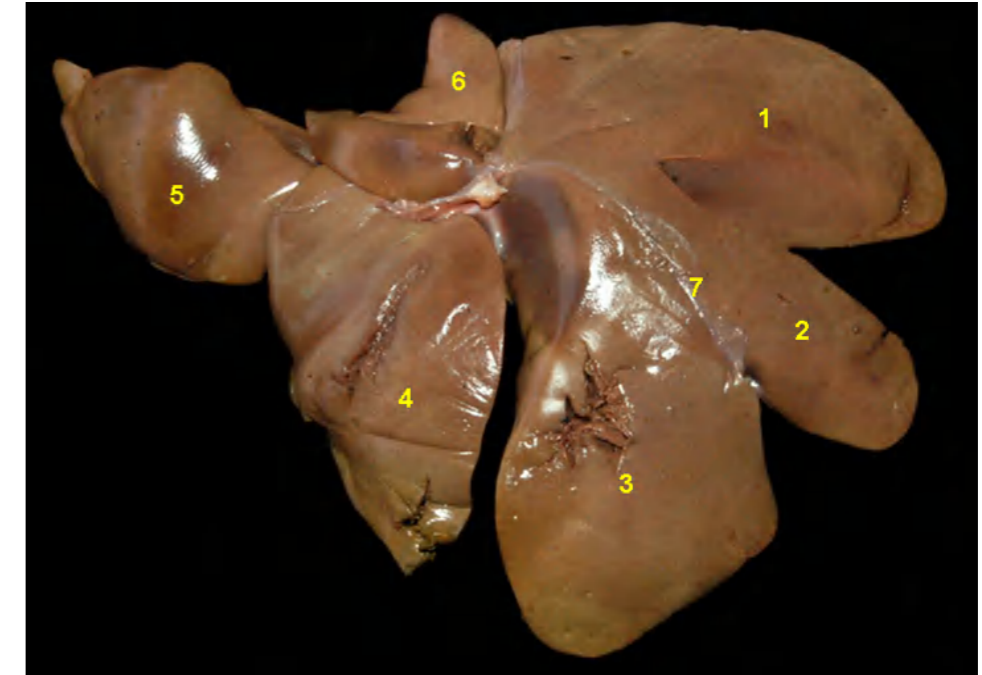
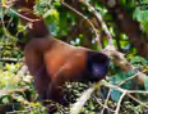


Figura 2.361 - Face diafragmática do fígado do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Processo papilar do lobo caudado; 7. Ligamento falciforme.



Figura 2.362 - Face visceral do fígado do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar; 9. Ducto cístico.



BUGIO (*Alouatta seniculus*)

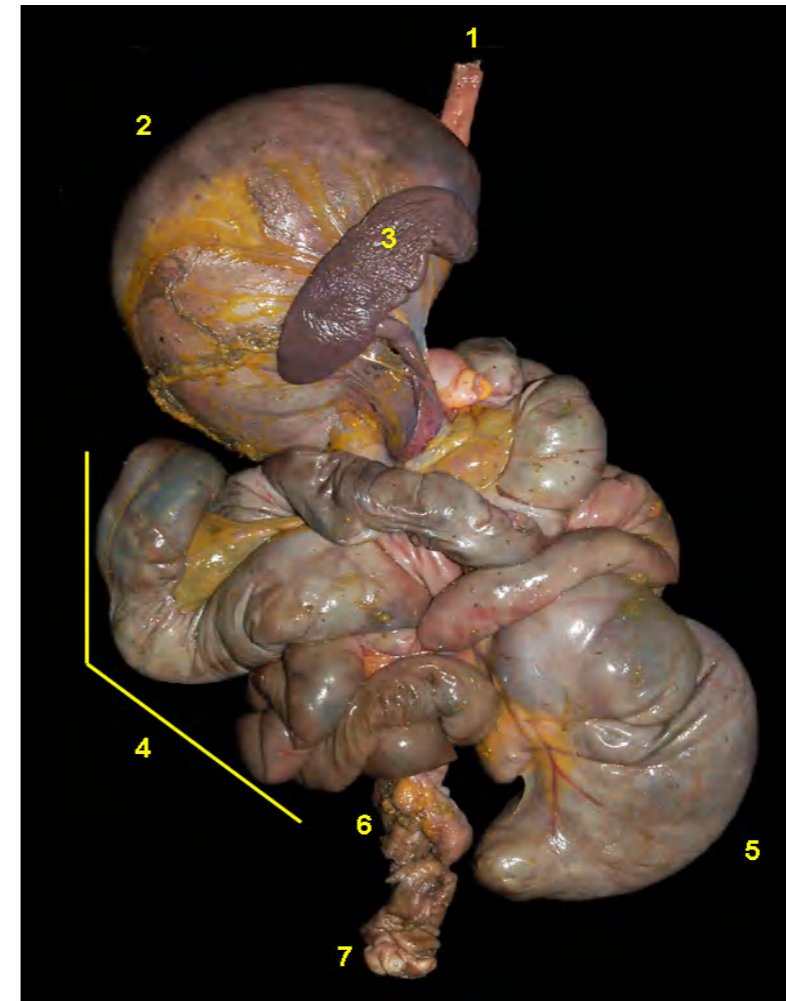


Figura 2.363 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças intestinais; 5. Ceco; 6. Cólon descendente; 7. Reto.

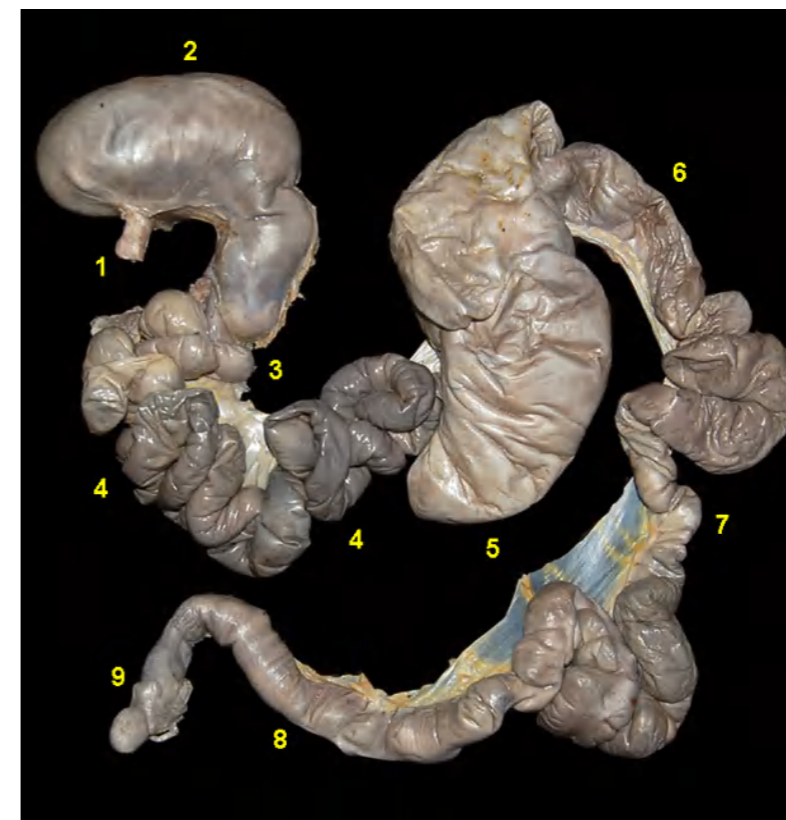


Figura 2.364 - Órgãos digestórios abdominais do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Alças jejunais; 5. Ceco; 6. Cólon ascendente; 7. Cólon transverso; 8. Cólon descendente; 9. Reto.



Figura 2.365 - Órgãos digestórios abdominais do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno e alças jejunais; 4. Ceco; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto.

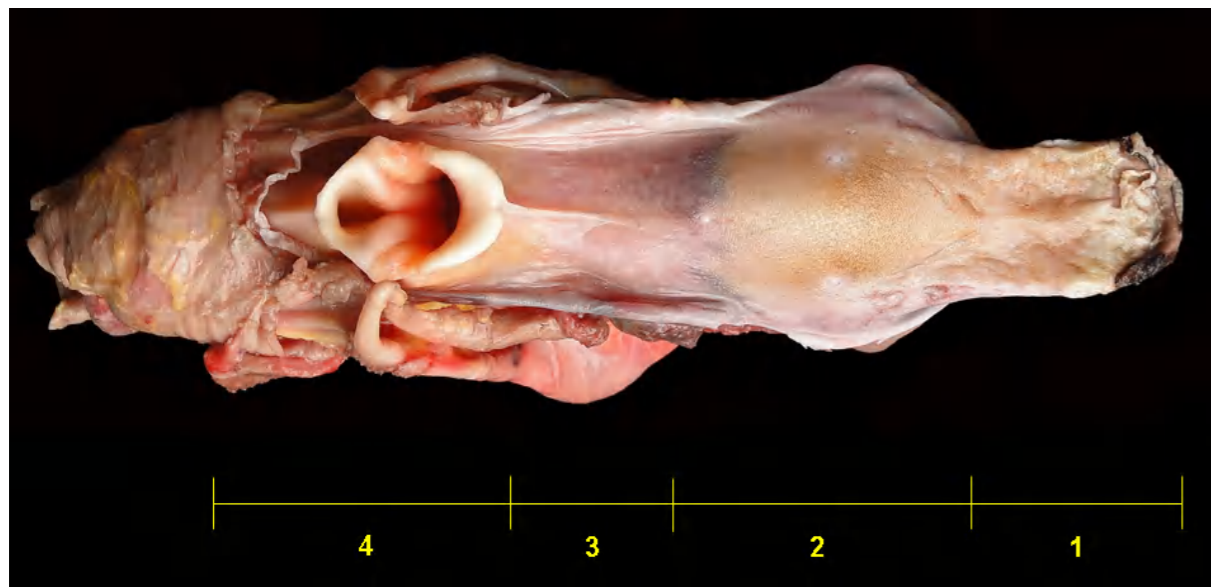


Figura 2.366 - Vista dorsal da língua do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Laringe.



Figura 2.367 - Vista dorsal da língua do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua.

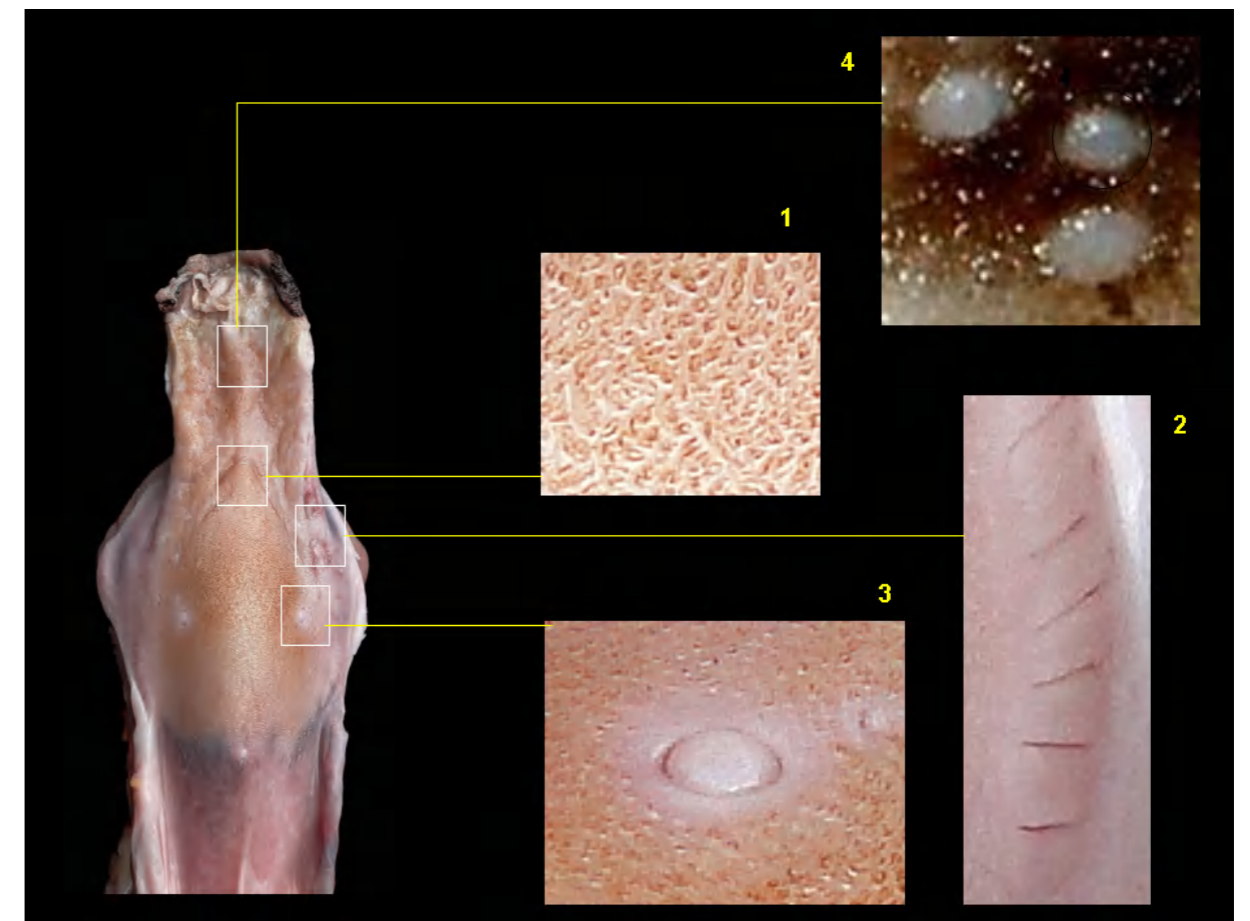


Figura 2.368 - Papilas linguais do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Papilas filiformes; 2. Papilas folhadas; 3. Papilas valadas; 4. Papilas fungiformes.

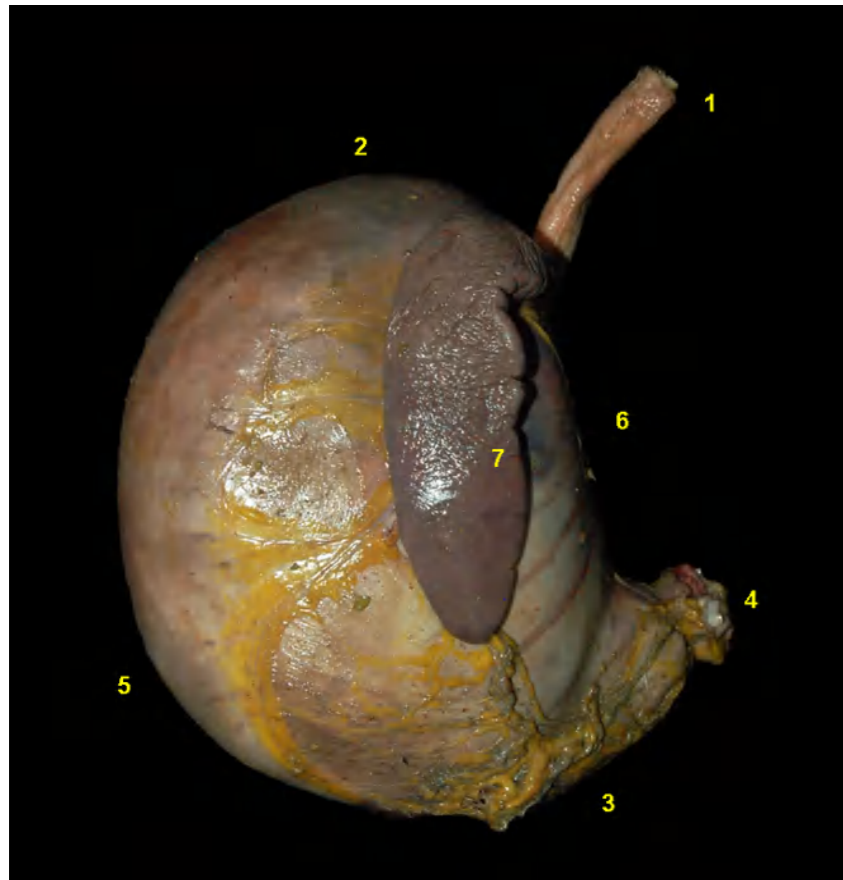


Figura 2.369 - Face visceral do estômago do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Região pilórica; 4. Duodeno cranial; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Baço.

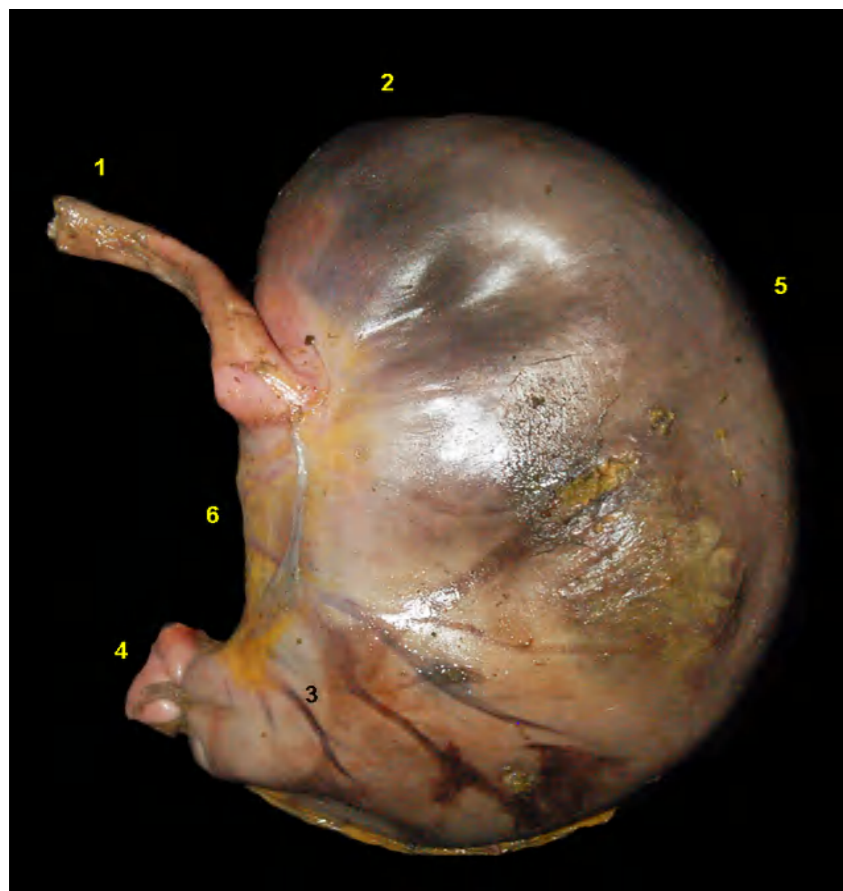


Figura 2.370 - Face parietal do estômago do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Região pilórica; 4. Duodeno cranial; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor.

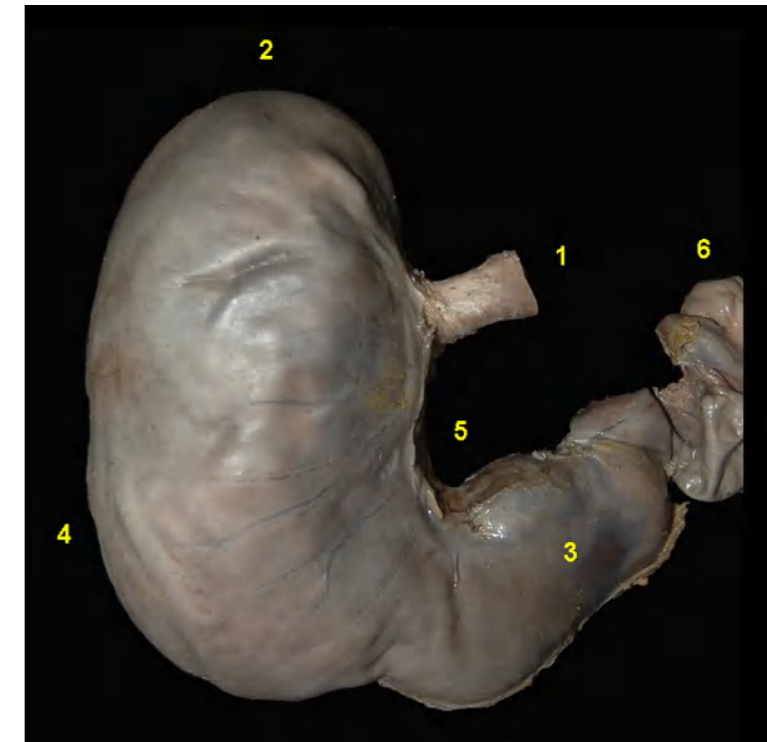


Figura 2.371 - Face visceral do estômago do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Região pilórica; 4. Curvatura maior; 5. Curvatura menor; 6. Duodeno cranial.

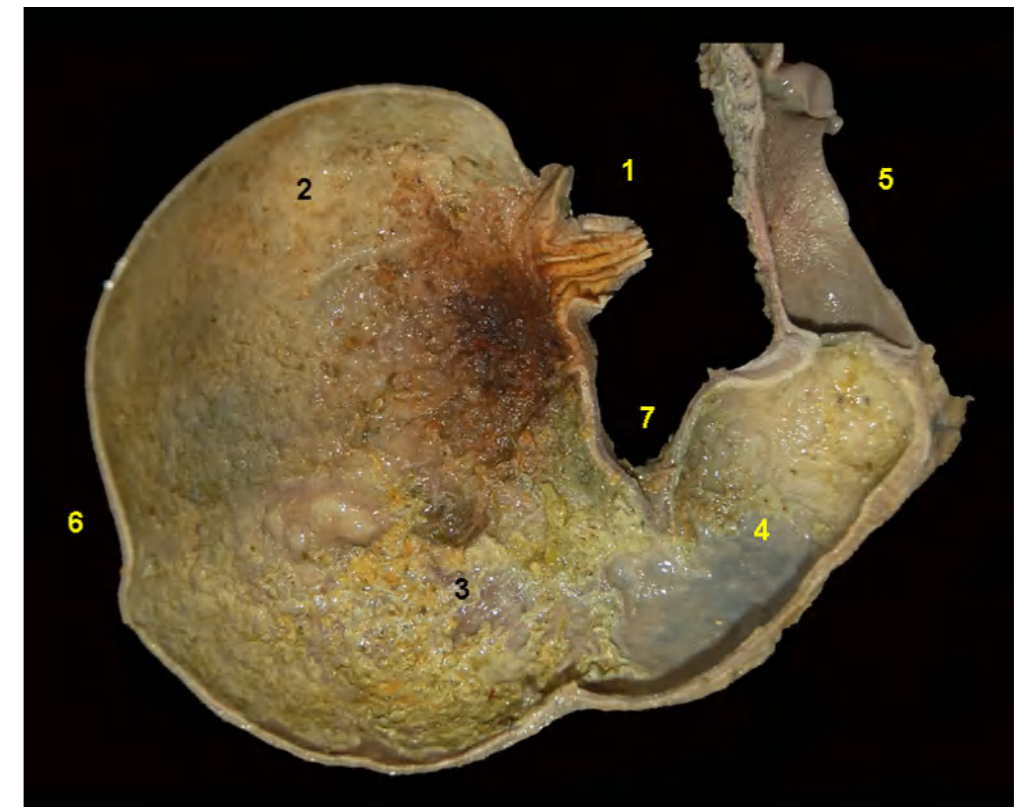


Figura 2.372 - Corte longitudinal do estômago do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Duodeno cranial; 6. Curvatura maior; 7. Curvatura menor.



Figura 2.373 - Vista interna do estômago do bugio (*Alouatta seniculus*). Observa-se a presença de conteúdo no interior.

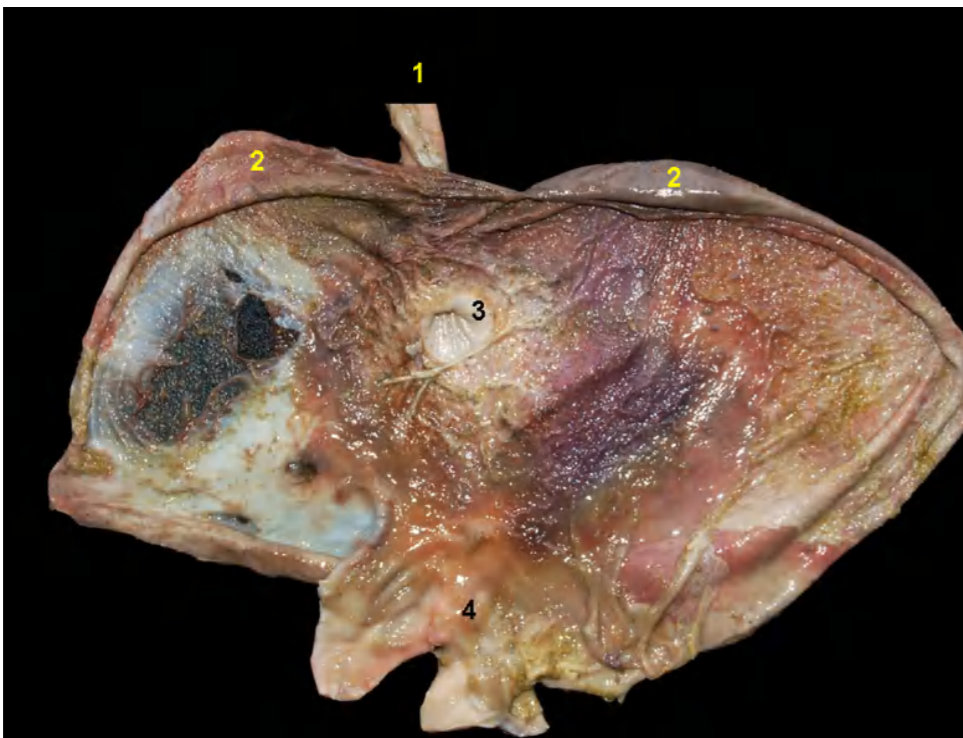


Figura 2.374 - Vista interna do estômago do bugio (*Alouatta seniculus*). Mucosa glandular. 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Cárdia; 4. Região pilórica.

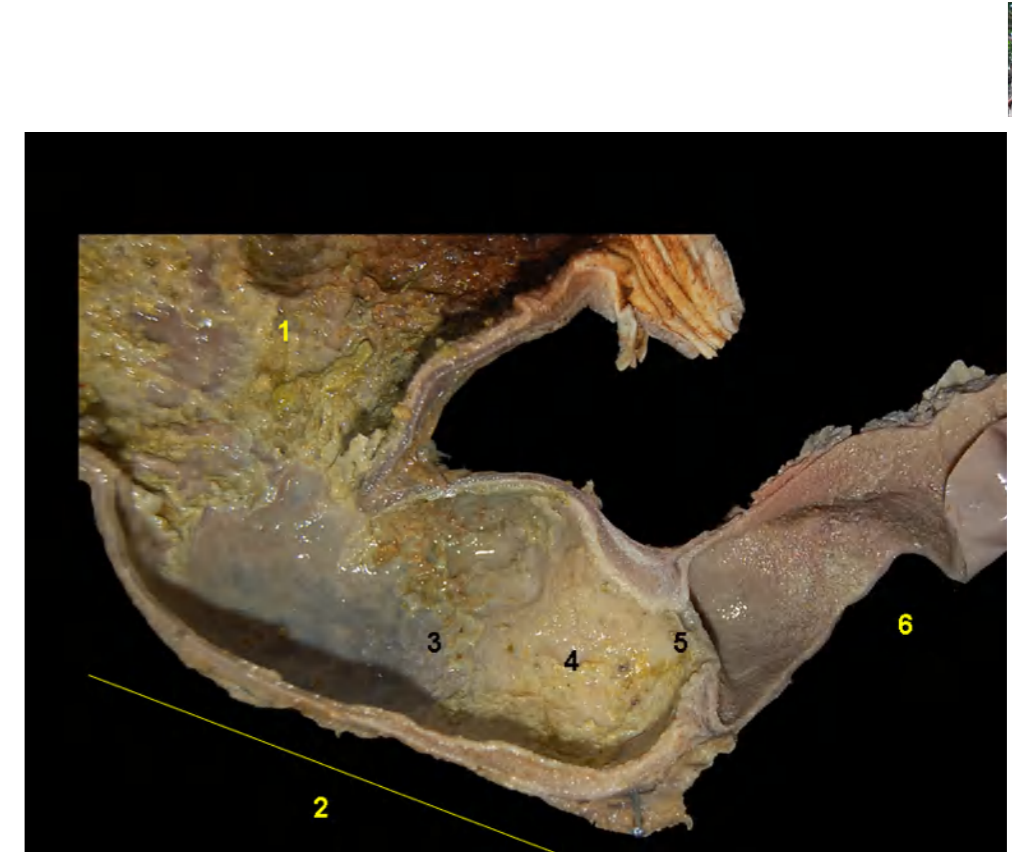


Figura 2.375 - Corte longitudinal do estômago do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Corpo do estômago; 2. Região pilórica; 3. Antro pilórico; 4. Canal pilórico; 5. Óstio pilórico; 6. Duodeno cranial.

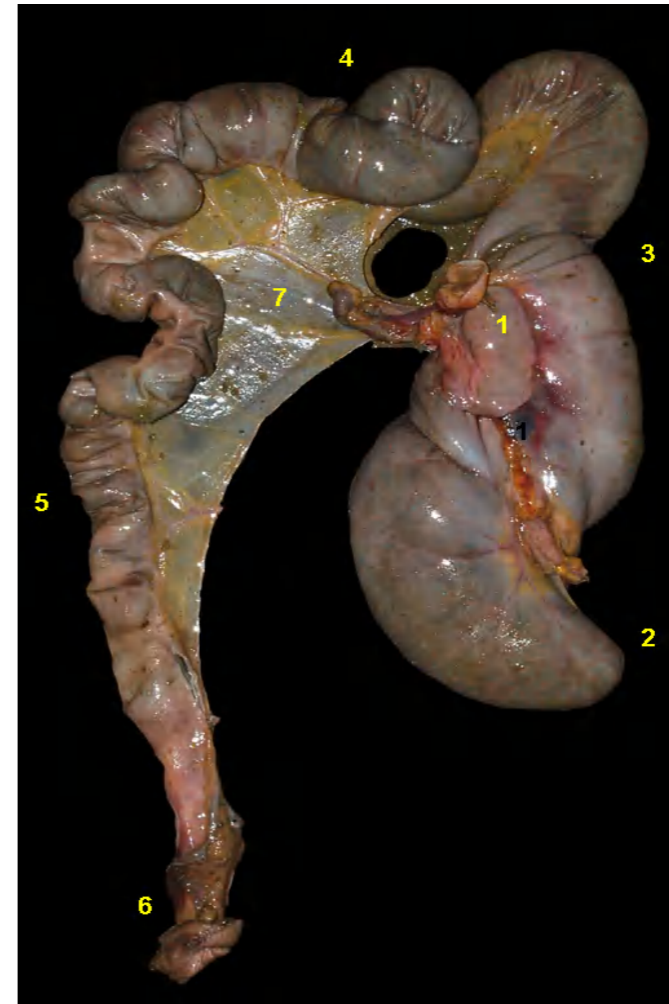


Figura 2.376 - Intestino grosso do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Cólon ascendente; 4. Cólon transverso; 5. Cólon descendente; 6. Reto; 7. Mesocólon.



Figura 2.377 - Vista interna do jejuno do bugio (*Alouatta seniculus*).

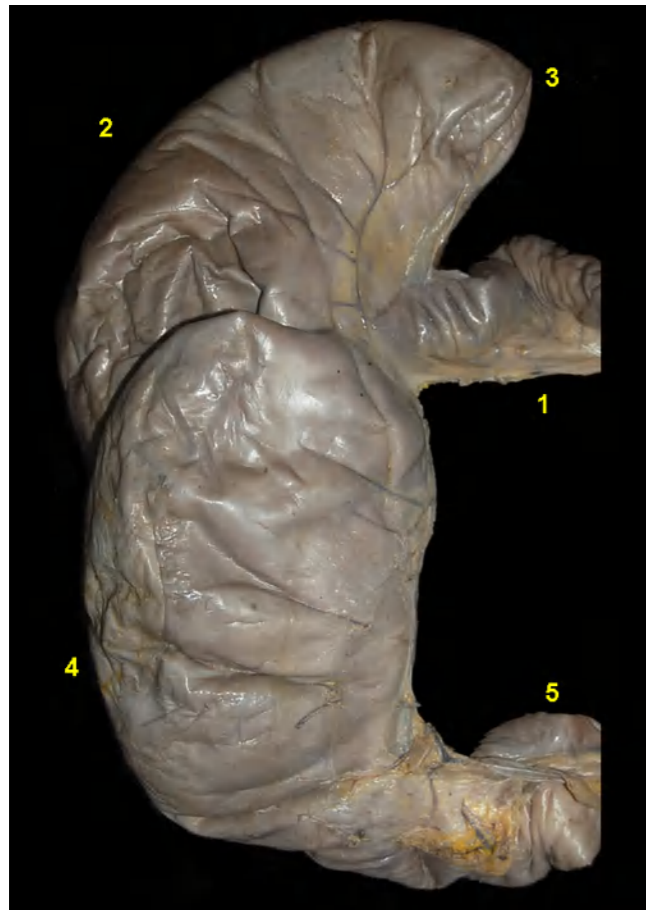


Figura 2.378 - Intestino do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Ápice do ceco; 4. Cólon ascendente; 5. Cólon transverso.

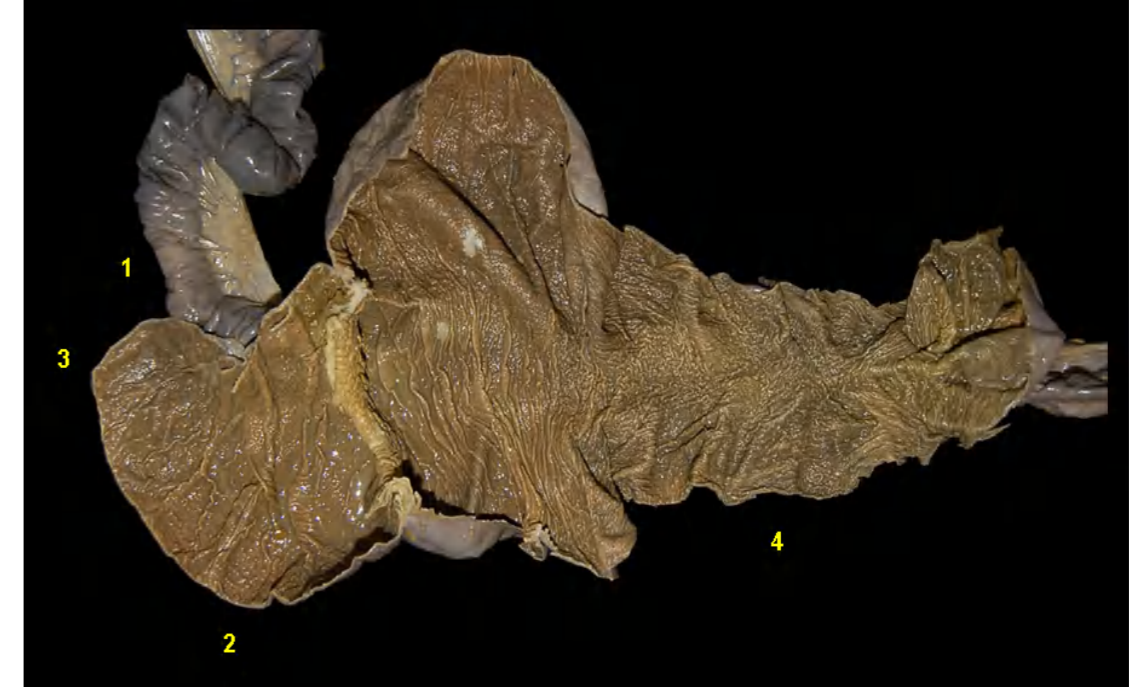
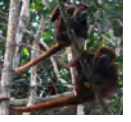
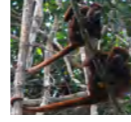


Figura 2.379 - Corte longitudinal do cólon ascendente e ceco do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Íleo; 2. Corpo do ceco; 3. Ápice do ceco; 4. Cólon ascendente.

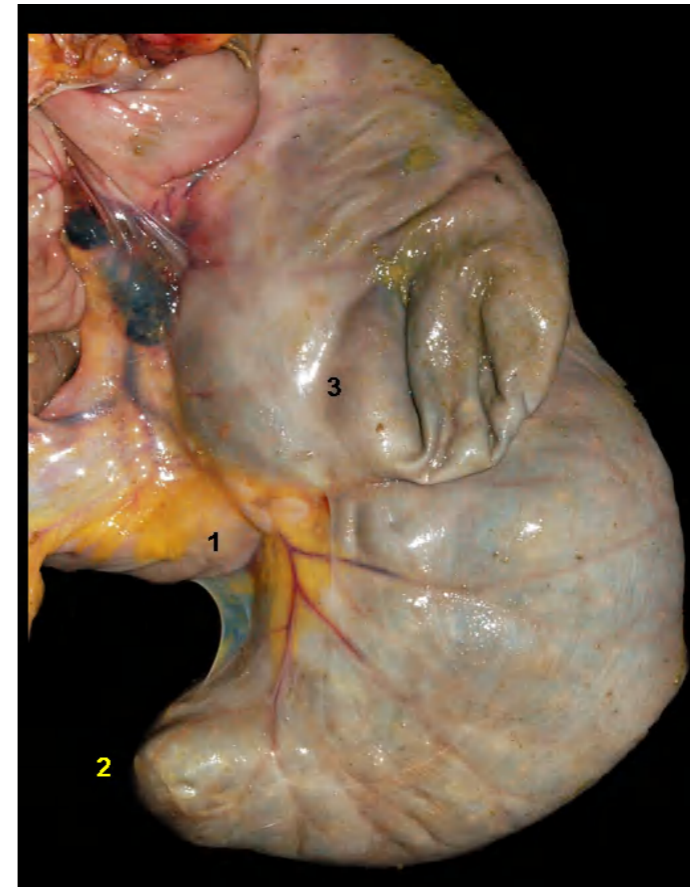


Figura 2.380 - Ceco do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Íleo; 2. Ápice do ceco; 3. Cólon ascendente.



Figura 2.381 - Vista interna do cólon ascendente do bugio (*Alouatta seniculus*). Cólon ascendente. Mucosa aglandular.

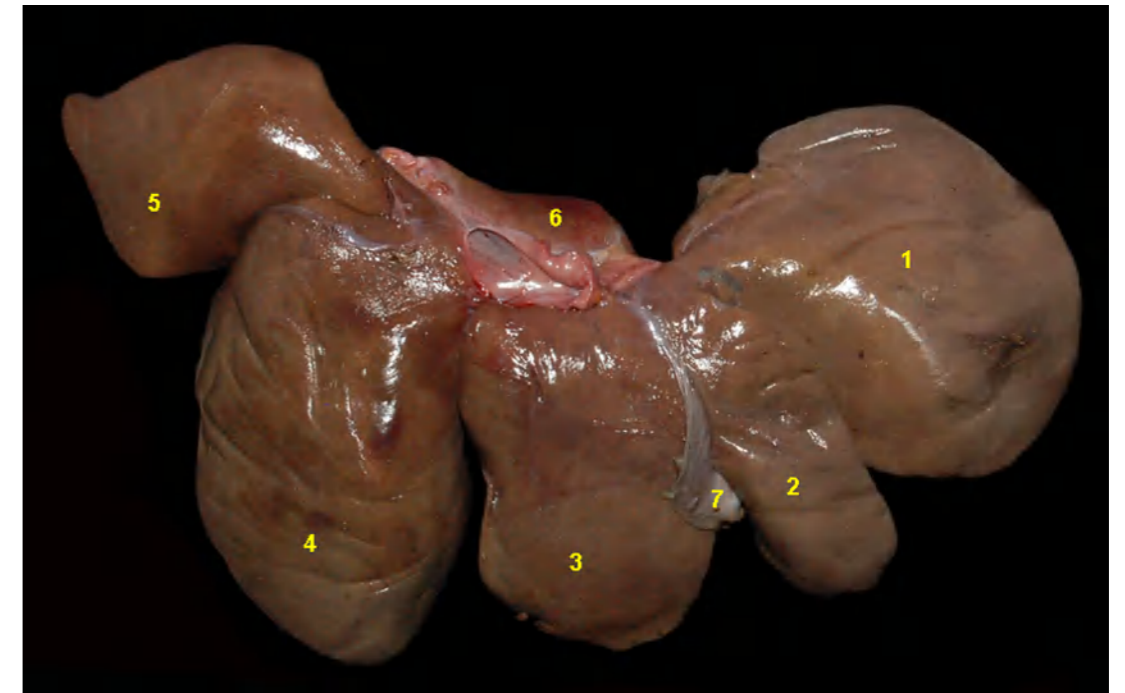
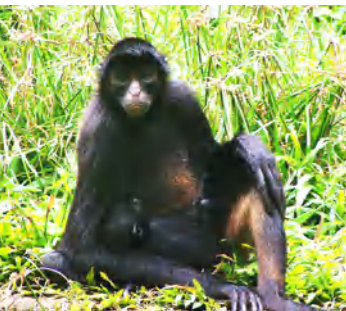
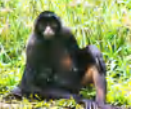


Figura 2.382 - Face diafragmática do fígado do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Processo papilar do lobo caudado; 7. Ligamento falciforme.



Figura 2.383 - Face visceral do fígado do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar.



MACACO-ARANHA (*Ateles chamek*)

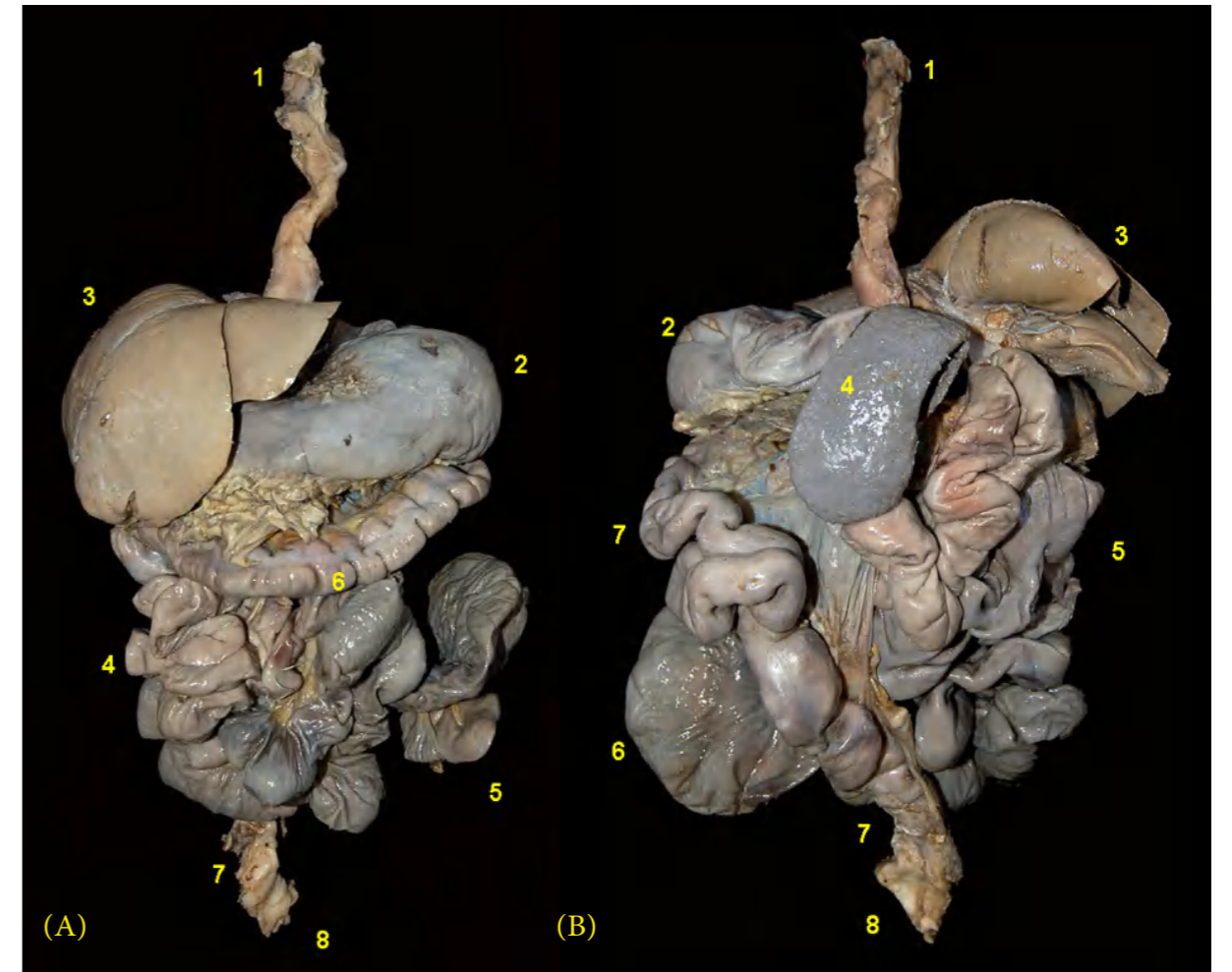


Figura 2.384 - Órgãos digestórios abdominais do macaco-aranha (*Ateles chamek*). **A** - Vista ventral. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Fígado; 4. Alças jejunais; 5. Ceco; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto. **B** - Vista dorsal. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Fígado; 4. Baço; 5. Alças jejunais; 6. Ceco; 7. Cólon descendente; 8. Reto.

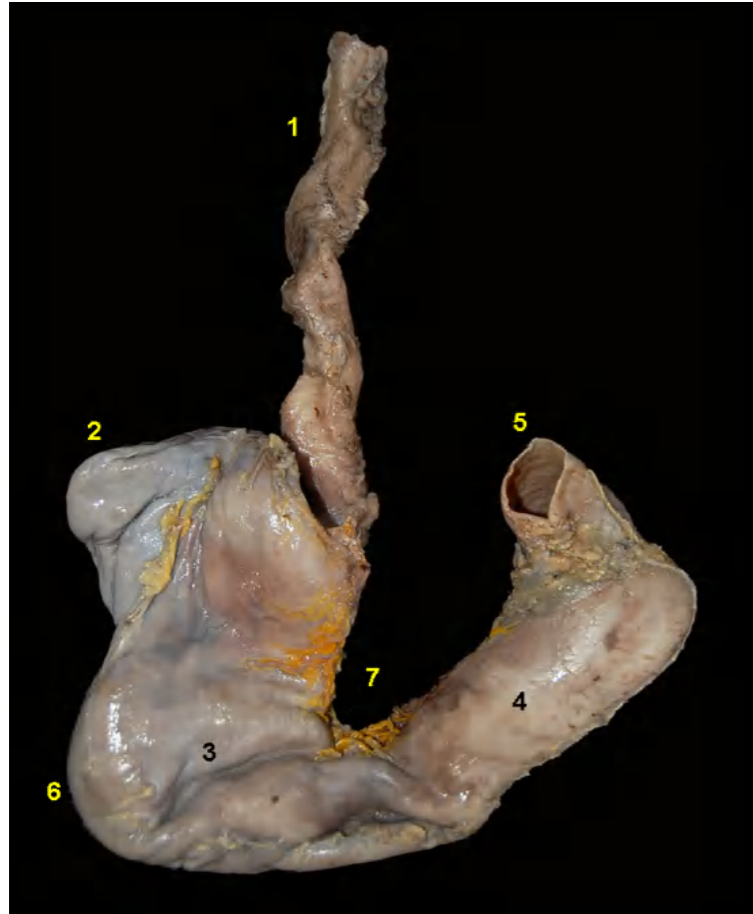
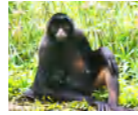


Figura 2.385 - Face visceral do estômago do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Duodeno cranial; 6. Curvatura maior; 7. Curvatura menor.

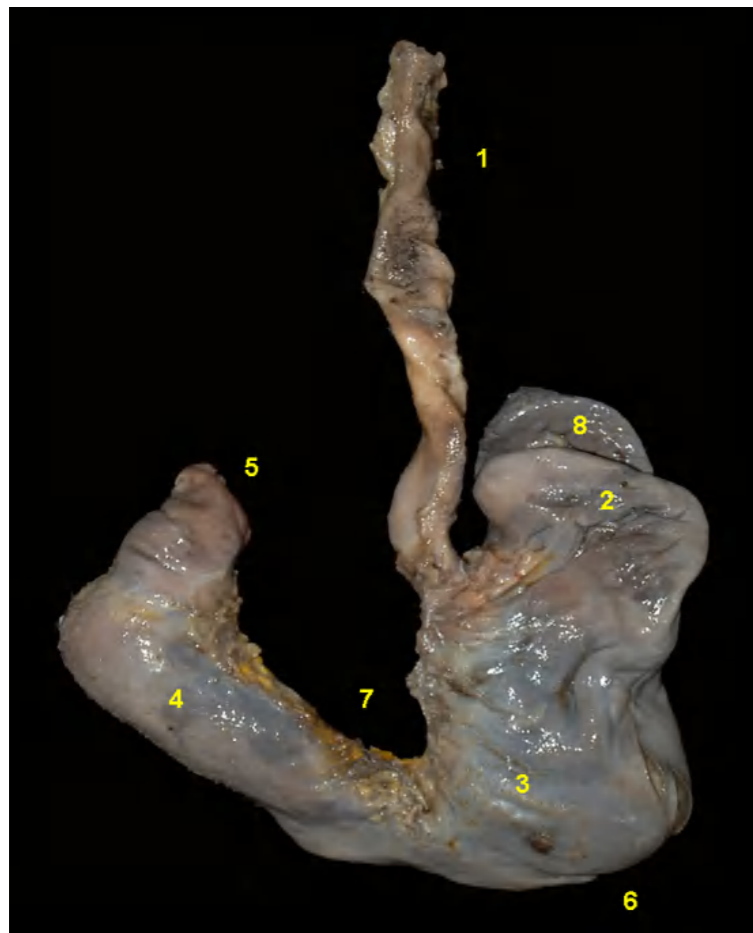


Figura 2.386 - Face parietal do estômago do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Duodeno cranial; 6. Curvatura maior; 7. Curvatura menor; 8. Baço.

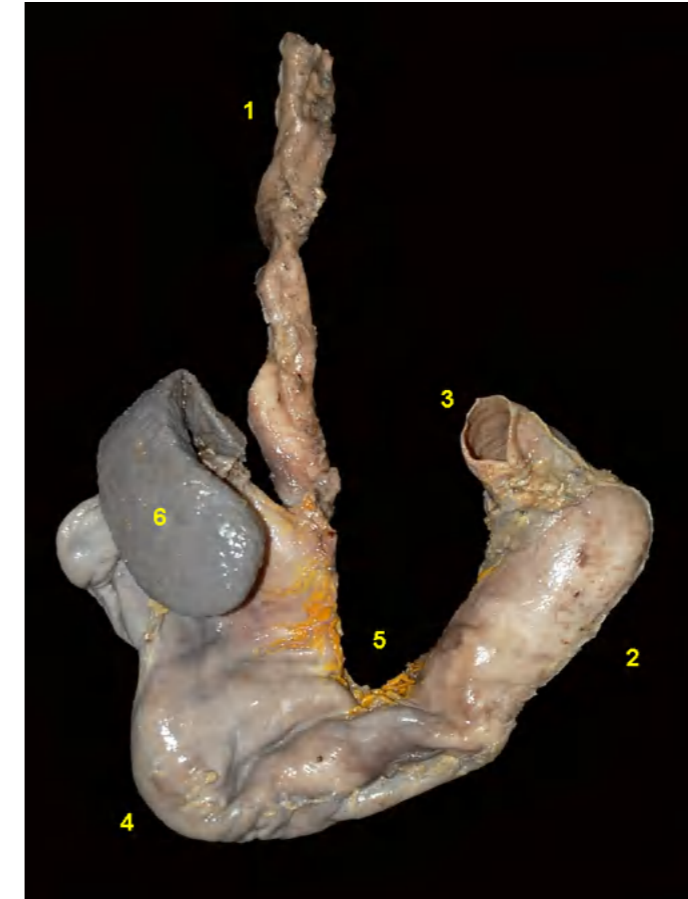
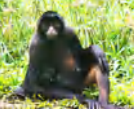


Figura 2.387 - Face visceral do estômago do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Esôfago; 2. Região pilórica; 3. Duodeno cranial; 4. Curvatura maior; 5. Curvatura menor; 6. Baço.

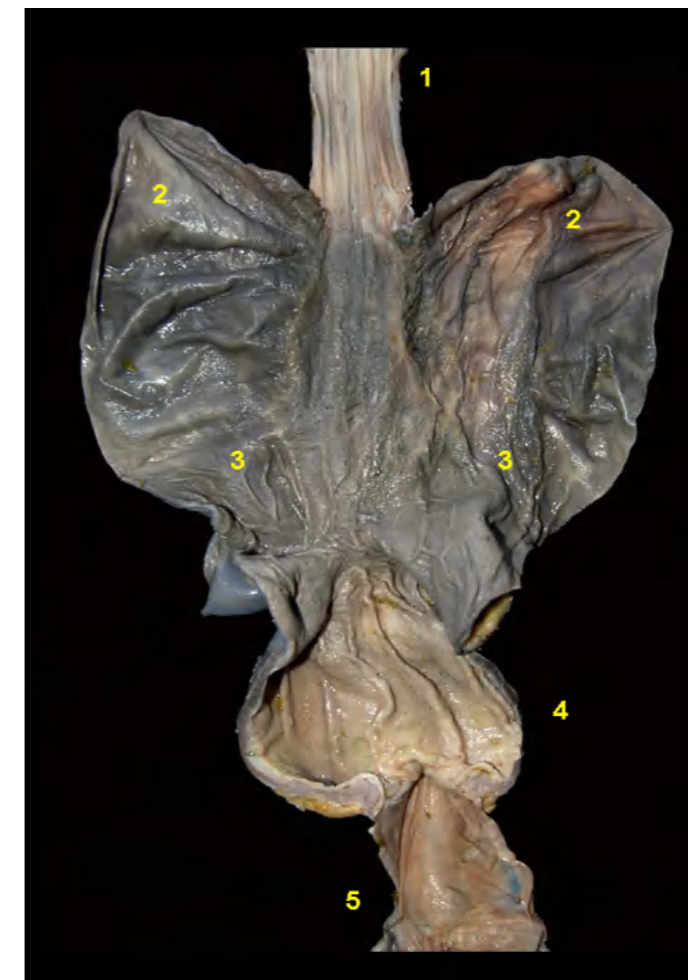


Figura 2.388 - Vista interna do estômago do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Duodeno cranial.

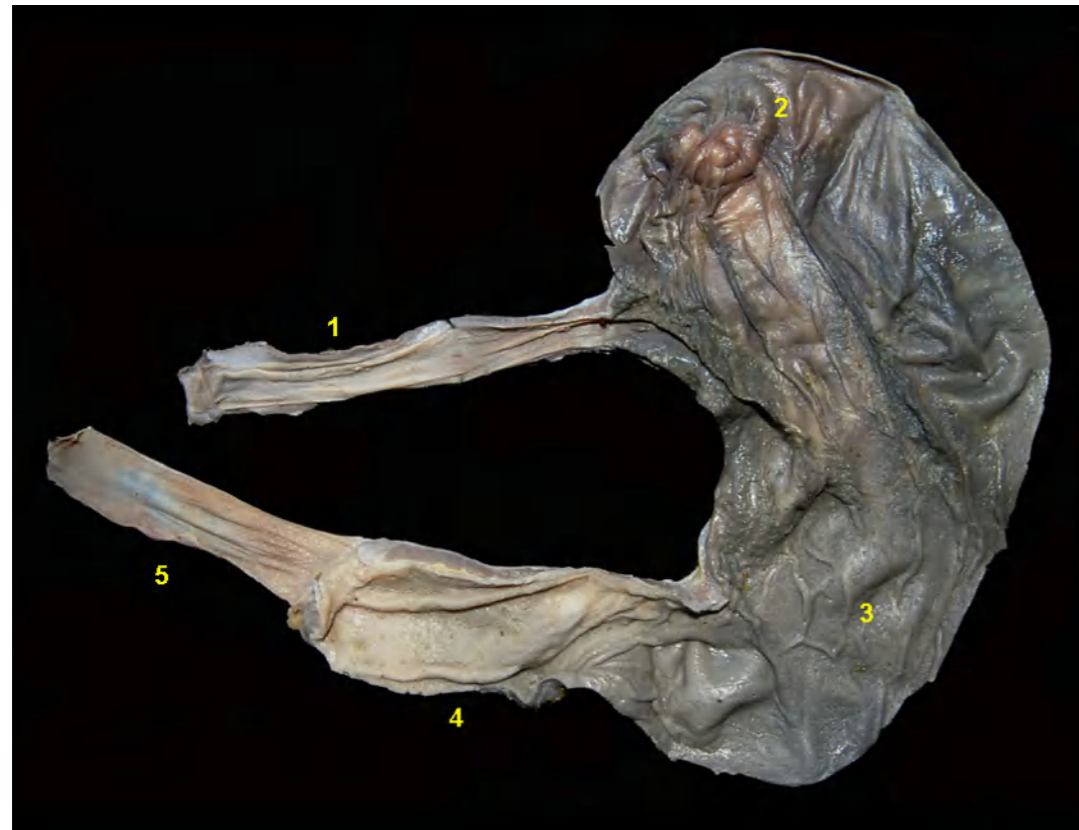
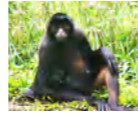


Figura 2.389 - Vista interna do estômago do macaco-aranha (*Ateles chamek*). Mucosa glandular. 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Duodeno cranial.

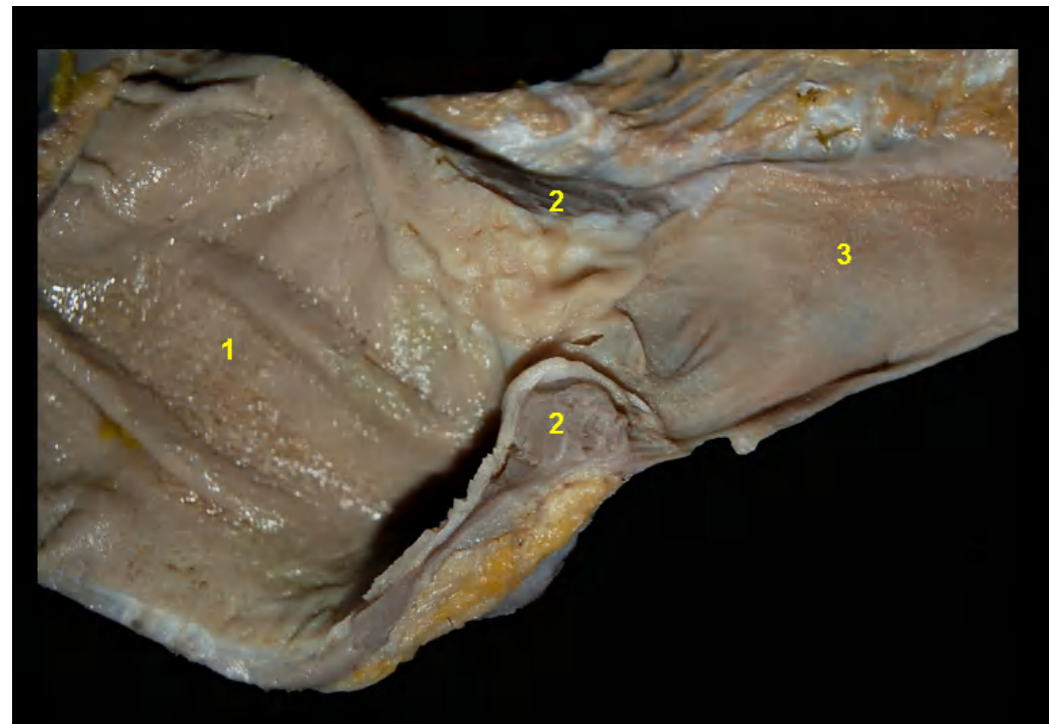


Figura 2.390 - Vista interna do estômago do macaco-aranha (*Ateles chamek*). Região pilórica. 1. Canal pilórico; 2. Esfíncter pilórico; 3. Duodeno cranial.

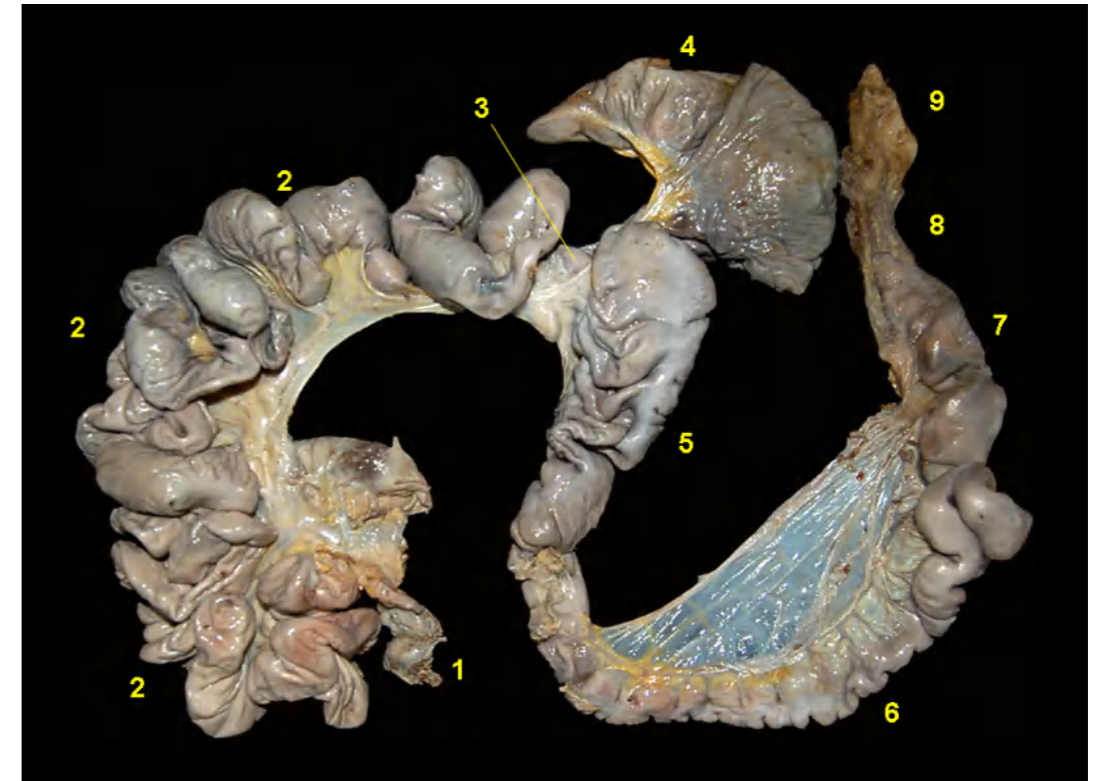
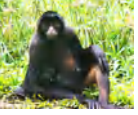


Figura 2.391 - Intestinos delgado e grosso do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Duodeno; 2. Alças jejunais; 3. Íleo; 4. Ceco; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transversso; 7. Cólon descendente; 8. Reto; 9. Ânus.

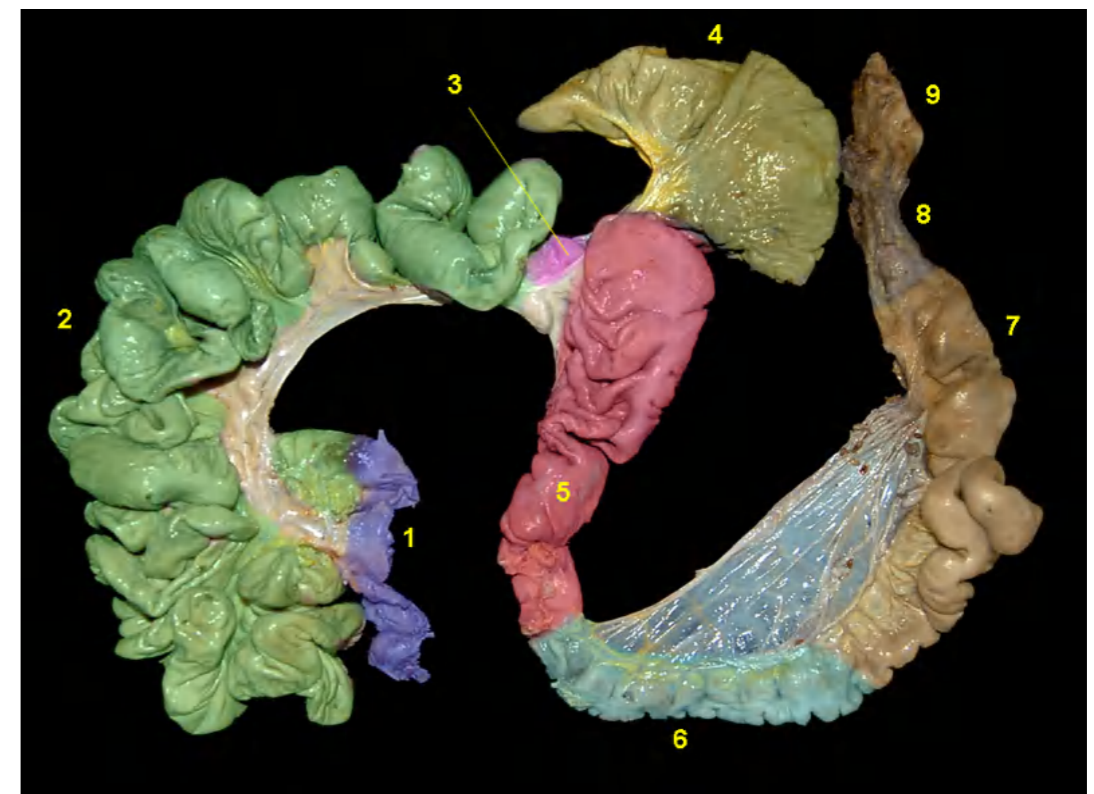


Figura 2.392 - Intestinos delgado e grosso do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Duodeno; 2. Alças jejunais; 3. Íleo; 4. Ceco; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transversso; 7. Cólon descendente; 8. Reto; 9. Ânus.

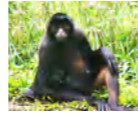


Figura 2.393 - Intestino do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Ápice do ceco; 4. Cólon ascendente.

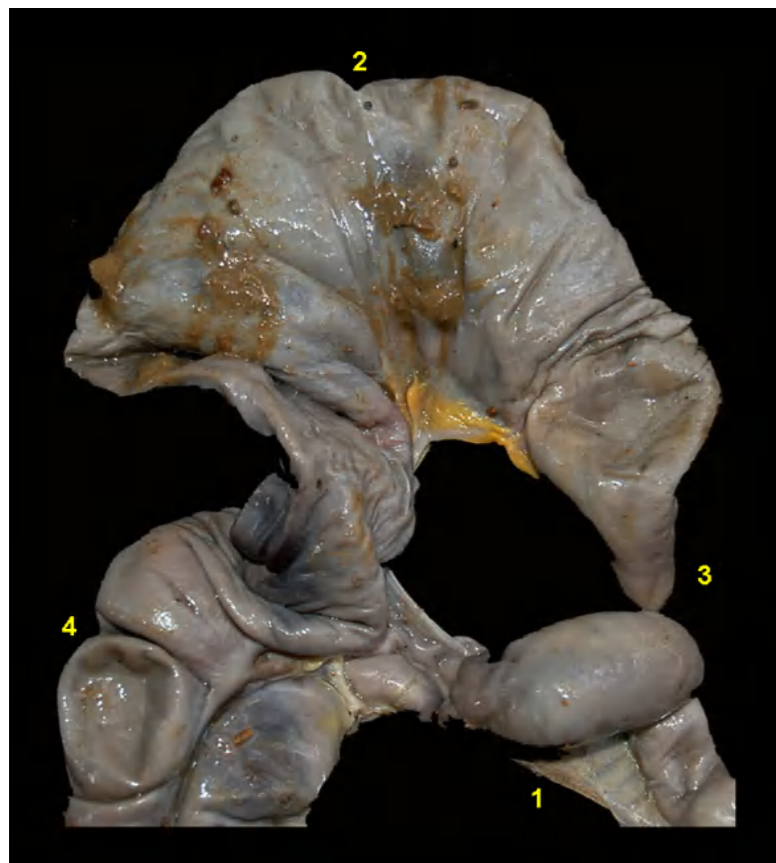


Figura 2.394 - Intestino do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Ápice do ceco; 4. Cólon ascendente.

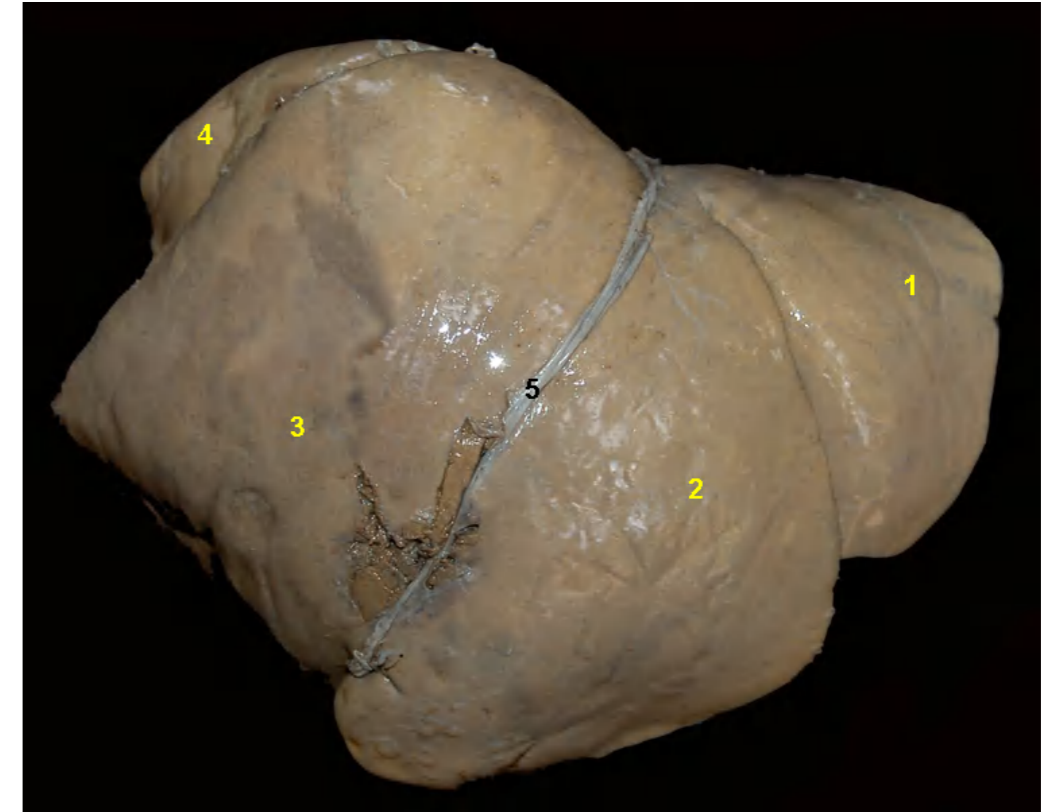
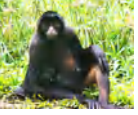


Figura 2.395 - Face diafragmática do fígado do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Ligamento falciforme.

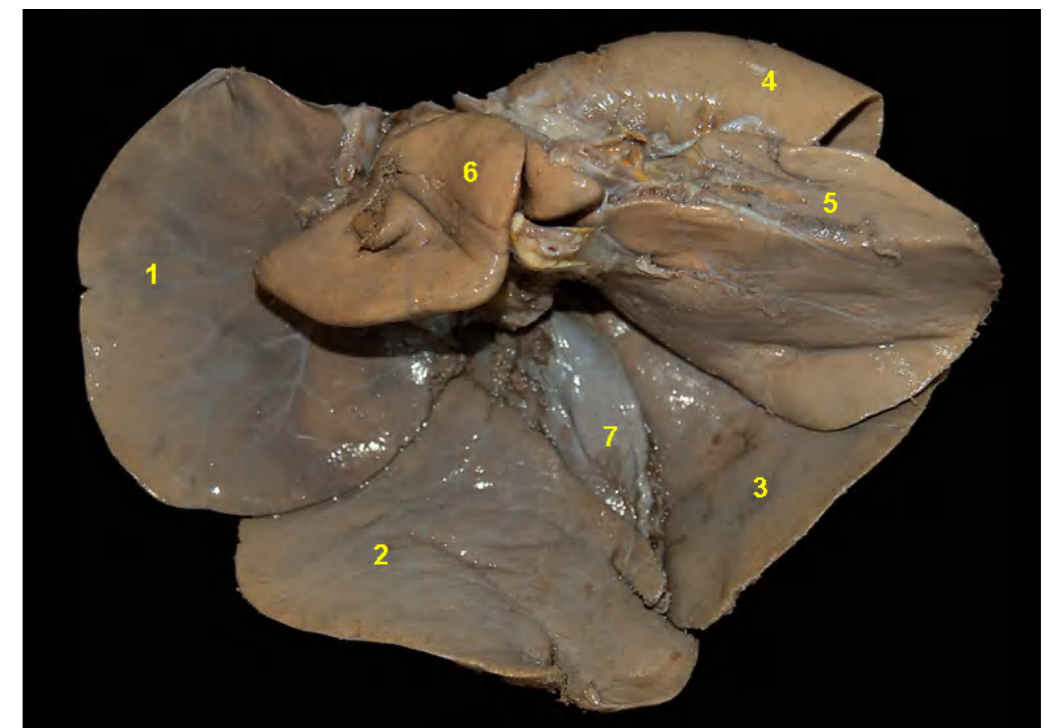
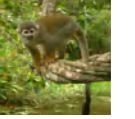


Figura 2.396 - Face visceral do fígado do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Processo papilar do lobo caudado; 7. Vesícula biliar.



MACACO-DE-CHEIRO (*Saimiri macrodon*)

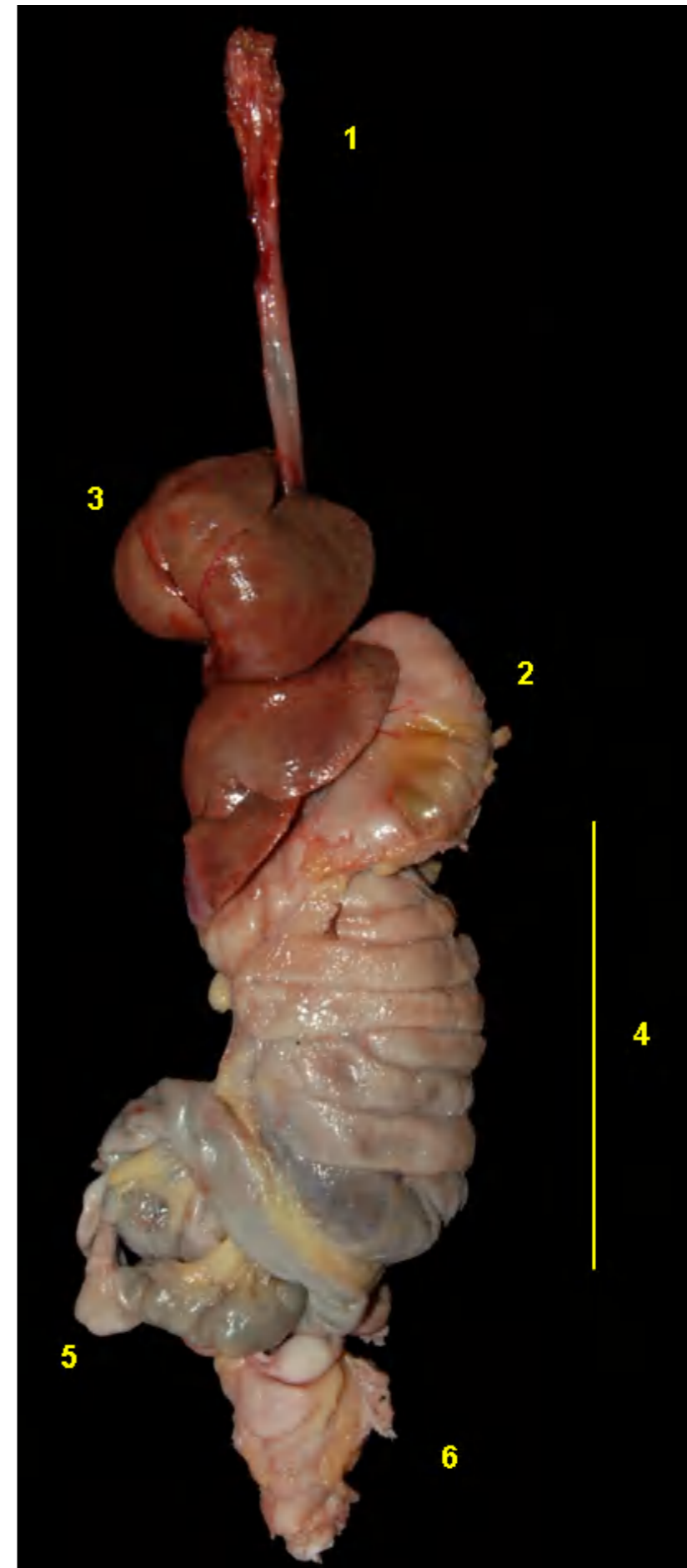


Figura 2.397 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Fígado; 4. Alças intestinais; 5. Cólon descendente; 6. Órgãos genitais femininos.

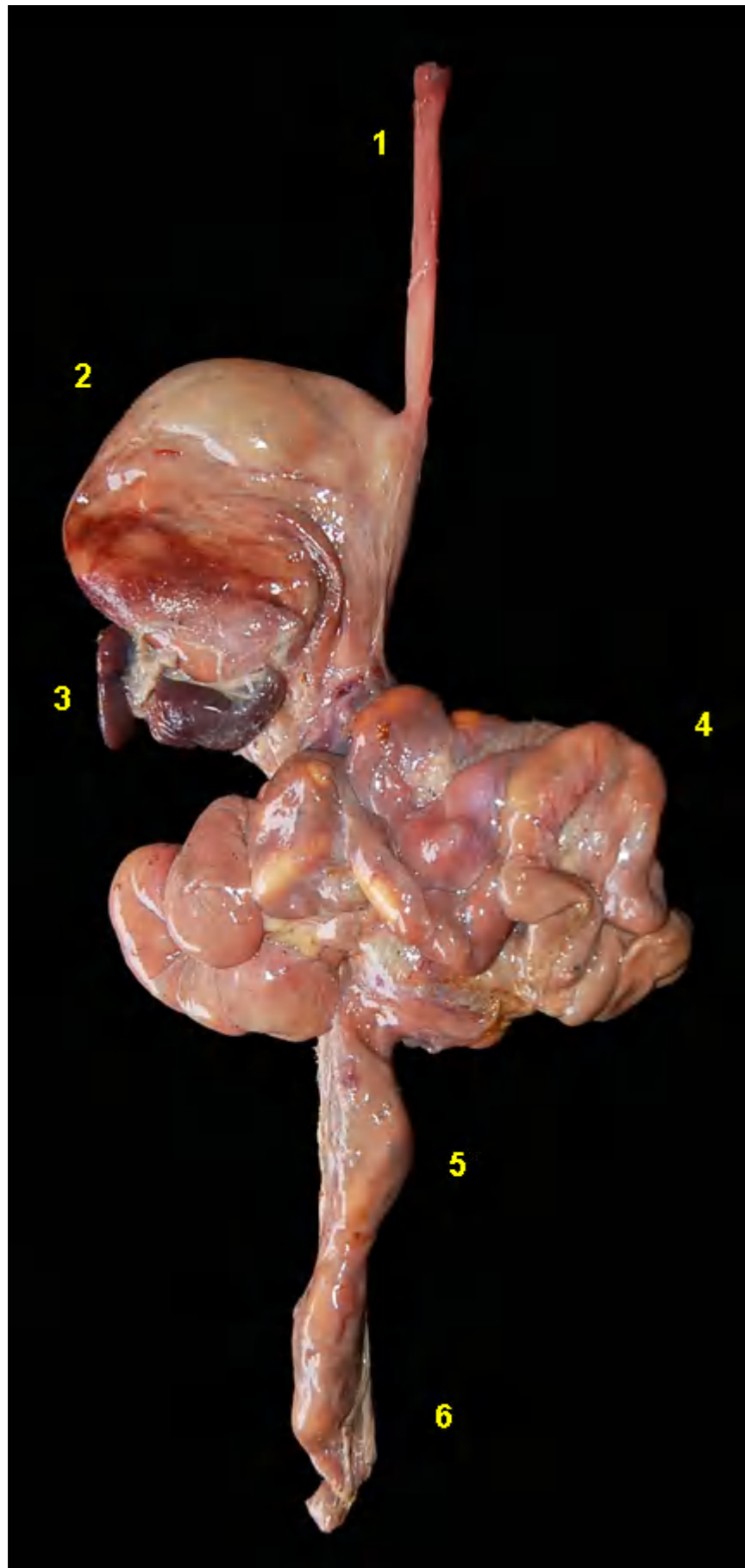
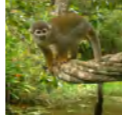


Figura 2.398 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Cólon descendente; 6. Reto.

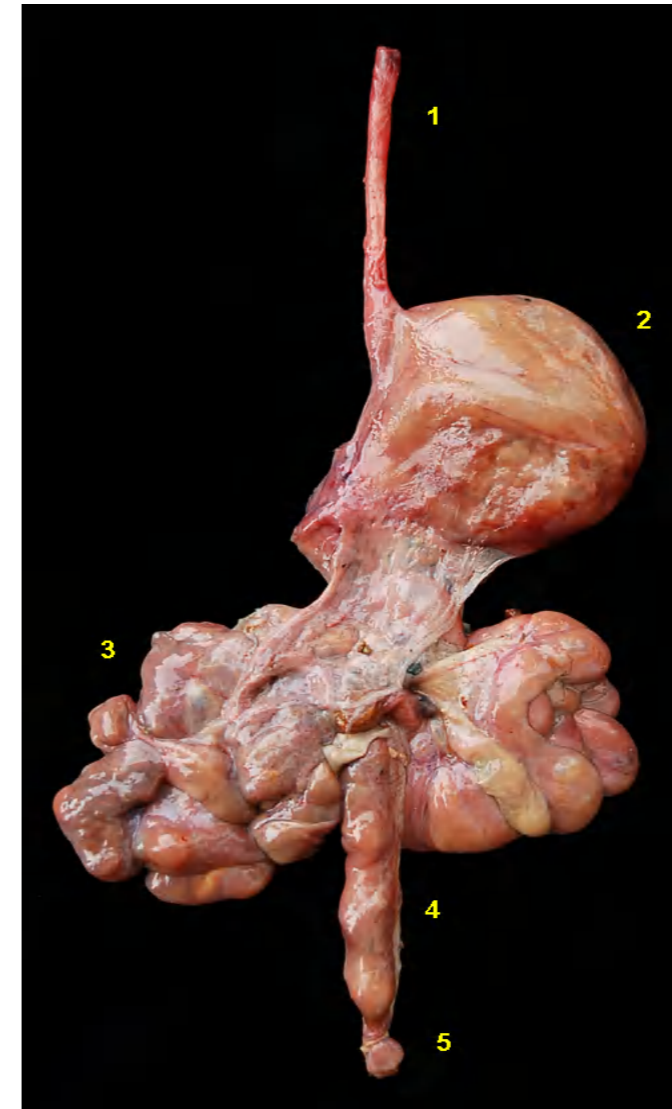
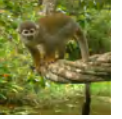


Figura 2.399 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Cólon descendente; 5. Reto.

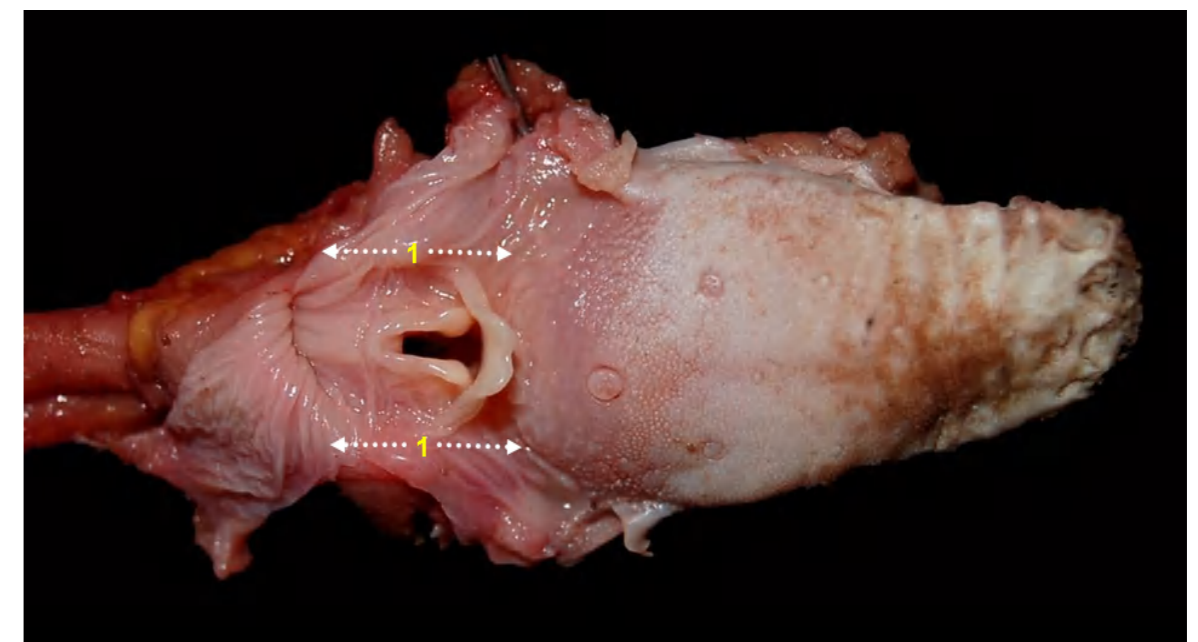


Figura 2.400 - Vista dorsal da língua e laringe do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Recesso piriforme.



Figura 2.401 - Vista dorsal da língua e laringe do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua.

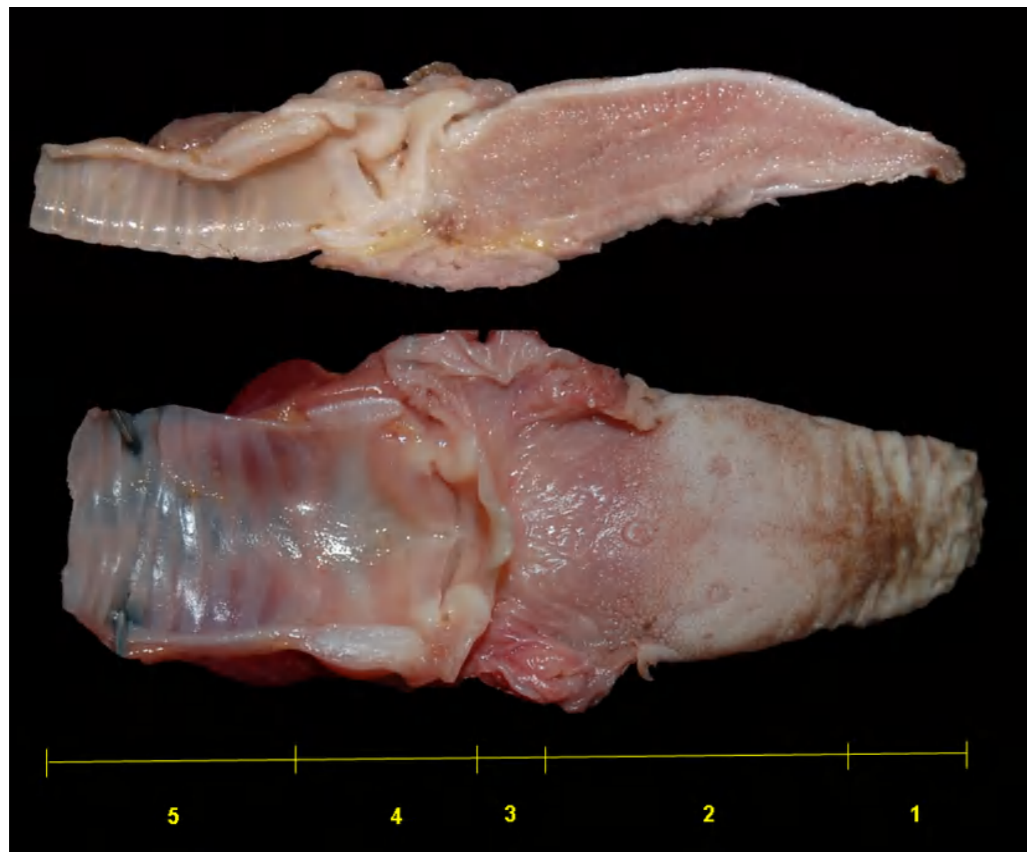


Figura 2.402 - Corte longitudinal médio e vista dorsal da língua e laringe do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Laringe; 5. Traqueia.

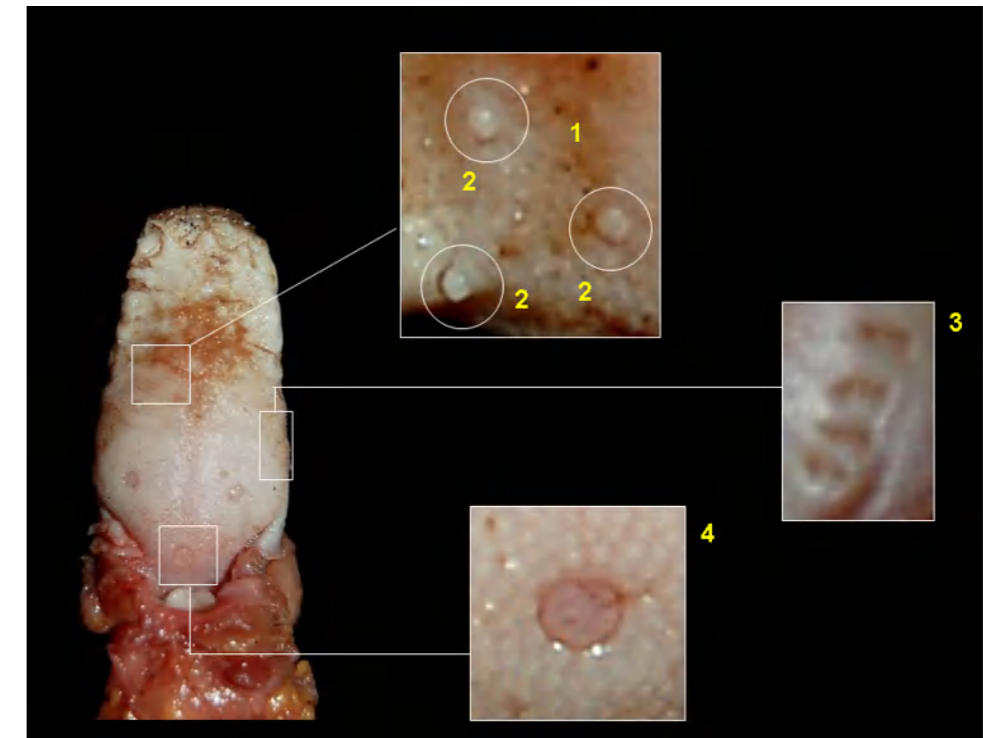
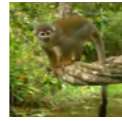


Figura 2.403 - Papilas linguais do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Papilas filiformes; 2. Papilas fungiformes; 3. Papilas folhadas; 4. Papilas valadas.

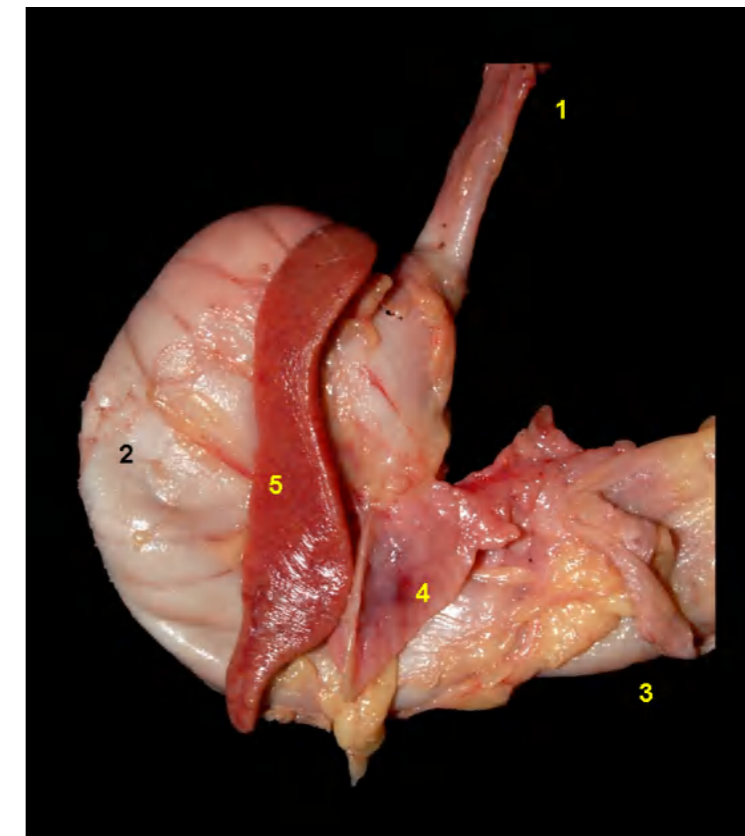


Figura 2.404 - Face visceral do estômago do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno cranial; 4. Pâncreas; 5. Baço.

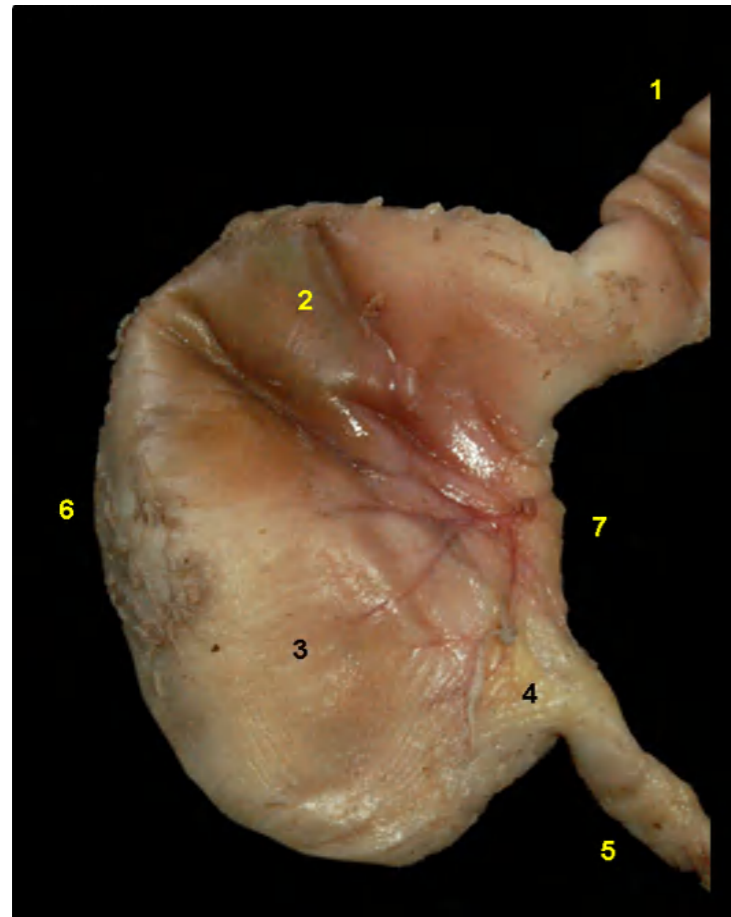


Figura 2.405 - Face visceral do estômago do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Duodeno cranial; 6. Curvatura maior; 7. Curvatura menor.

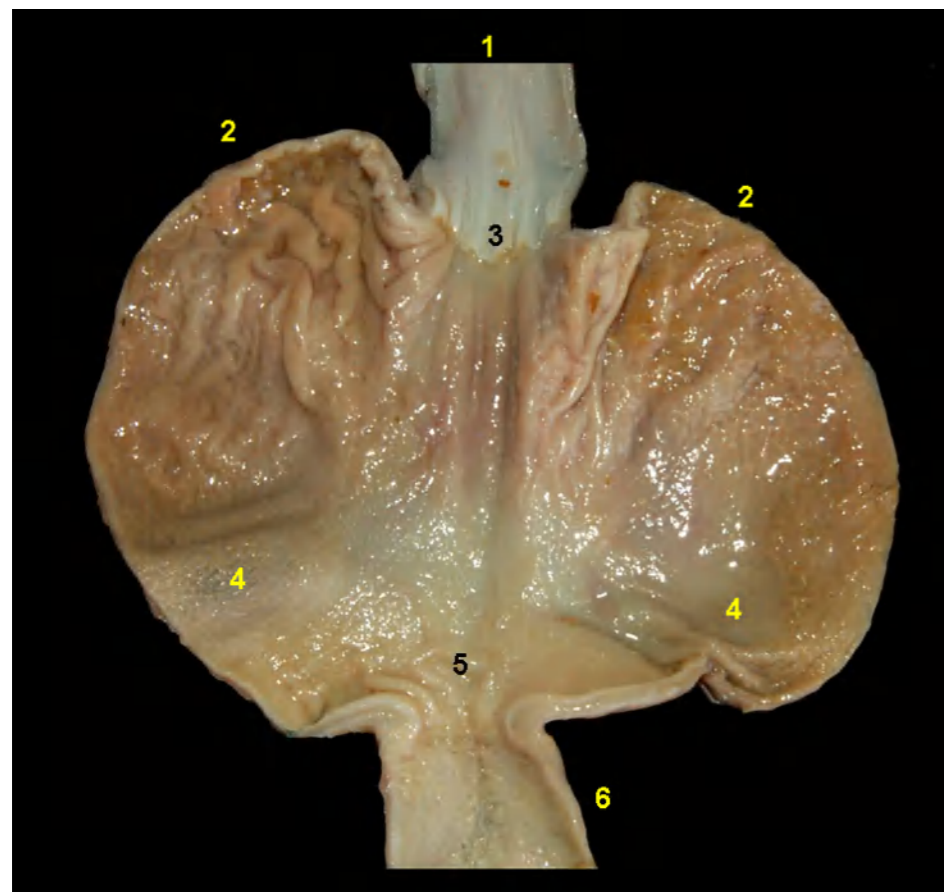


Figura 2.406 - Vista interna do estômago do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Cárdea - Mucosa aglandular; 4. Corpo do estômago; 5. Região pilórica; 6. Duodeno cranial.

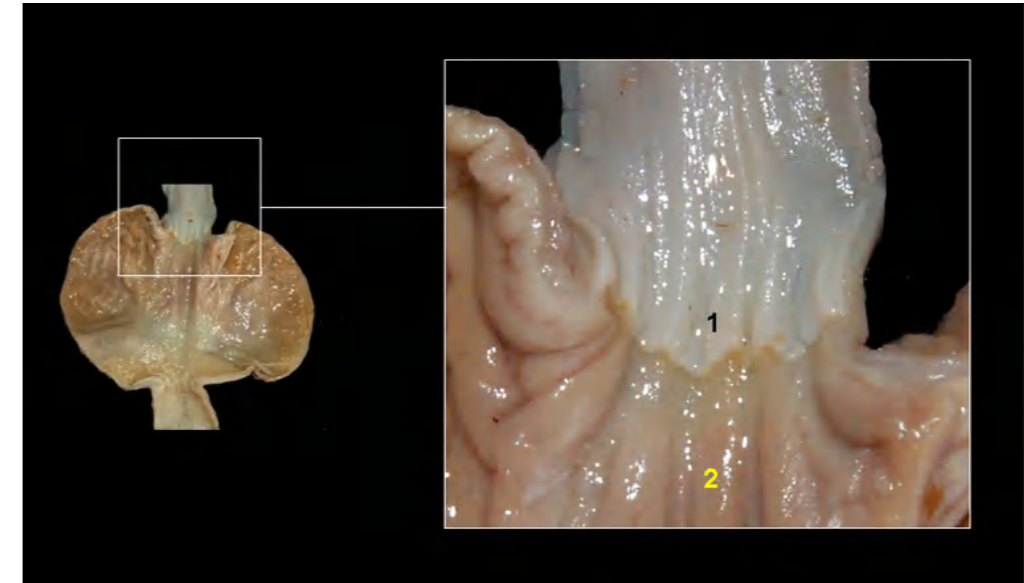
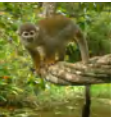


Figura 2.407 - Vista interna do estômago do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Mucosa aglandular; 2. Mucosa glandular.

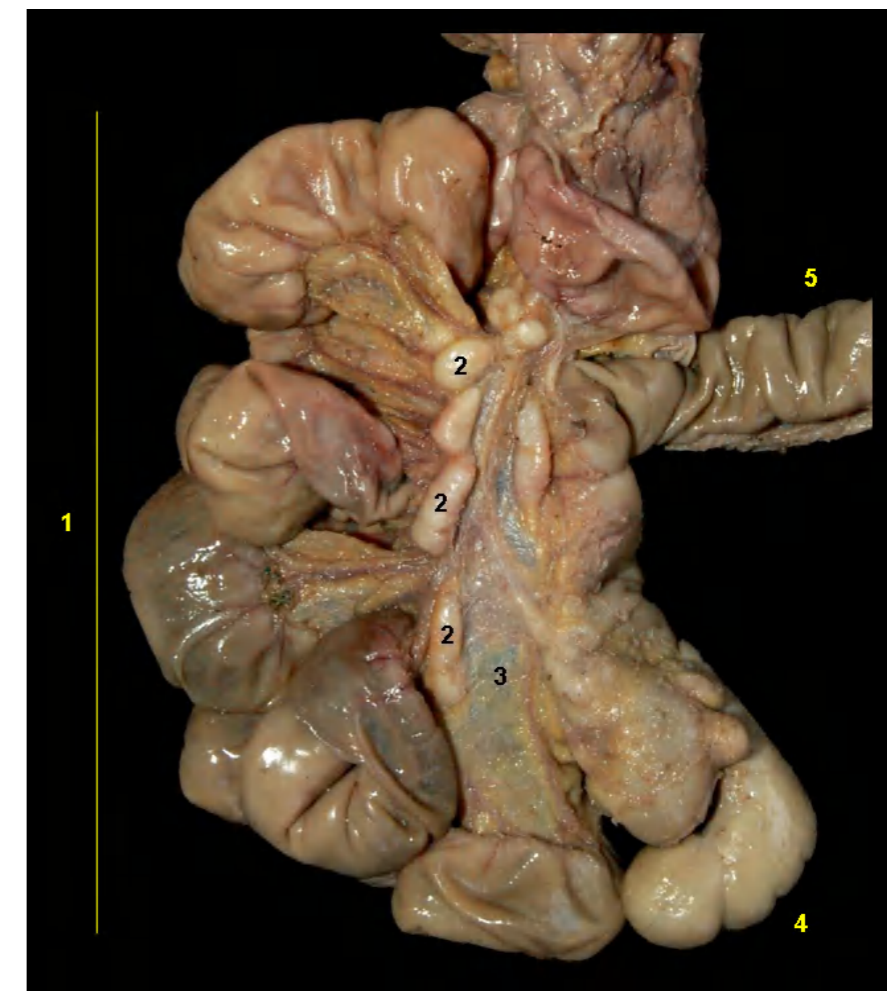


Figura 2.408 - Intestino do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). Alças intestinais. 1. Alças jejunais; 2. Linfonodos jejunais; 3. Mesojejuno; 4. Ceco; 5. Cólon transverso.

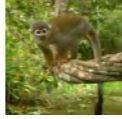


Figura 2.409 - Órgãos digestórios abdominais do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno cranial; 4. Duodeno descendente; 5. Alças jejunais; 6. Ceco; 7. Cólon transverso; 8. Cólon descendente; 9. Reto.

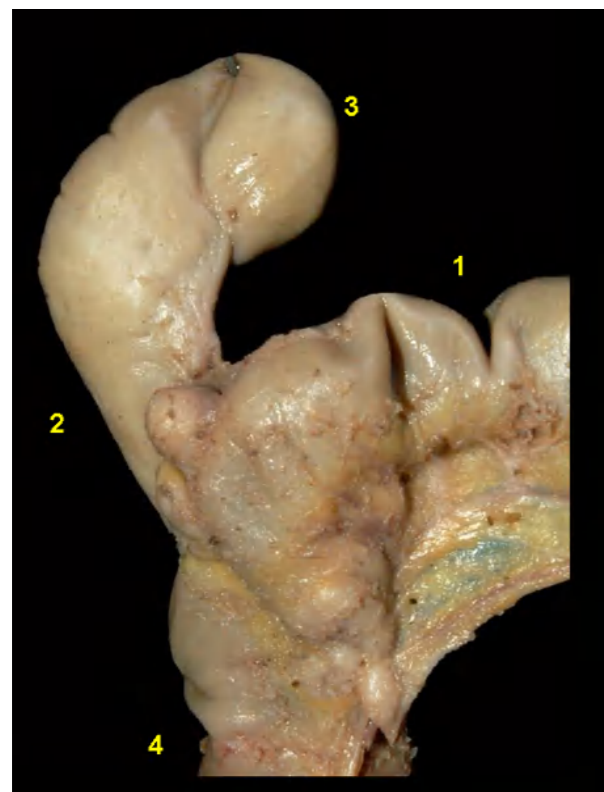


Figura 2.410 - Ceco do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Íleo; 2. Base do ceco; 3. Ápice do ceco; 4. Cólon ascendente.

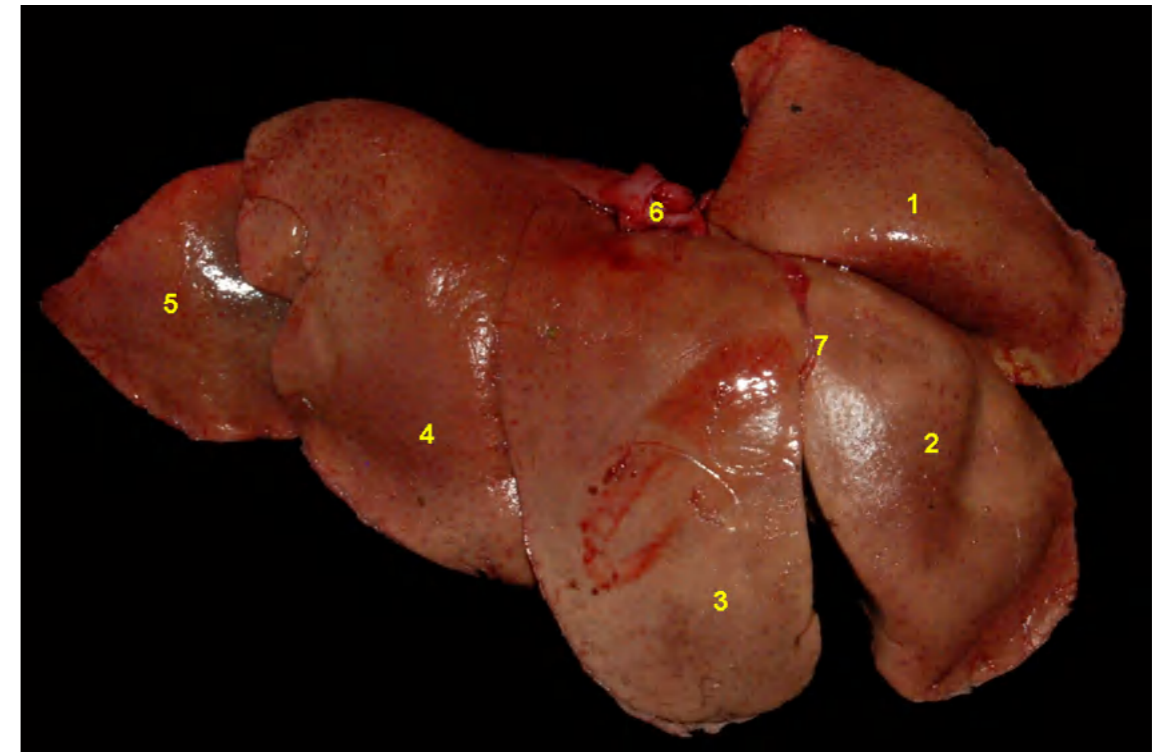
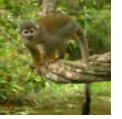


Figura 2.411 - Face diafragmática do fígado do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Processo papilar do lobo caudado; 7. Ligamento falciforme.



Figura 2.412 - Face visceral do fígado do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar.



UACARI (*Cacajao calvus*)

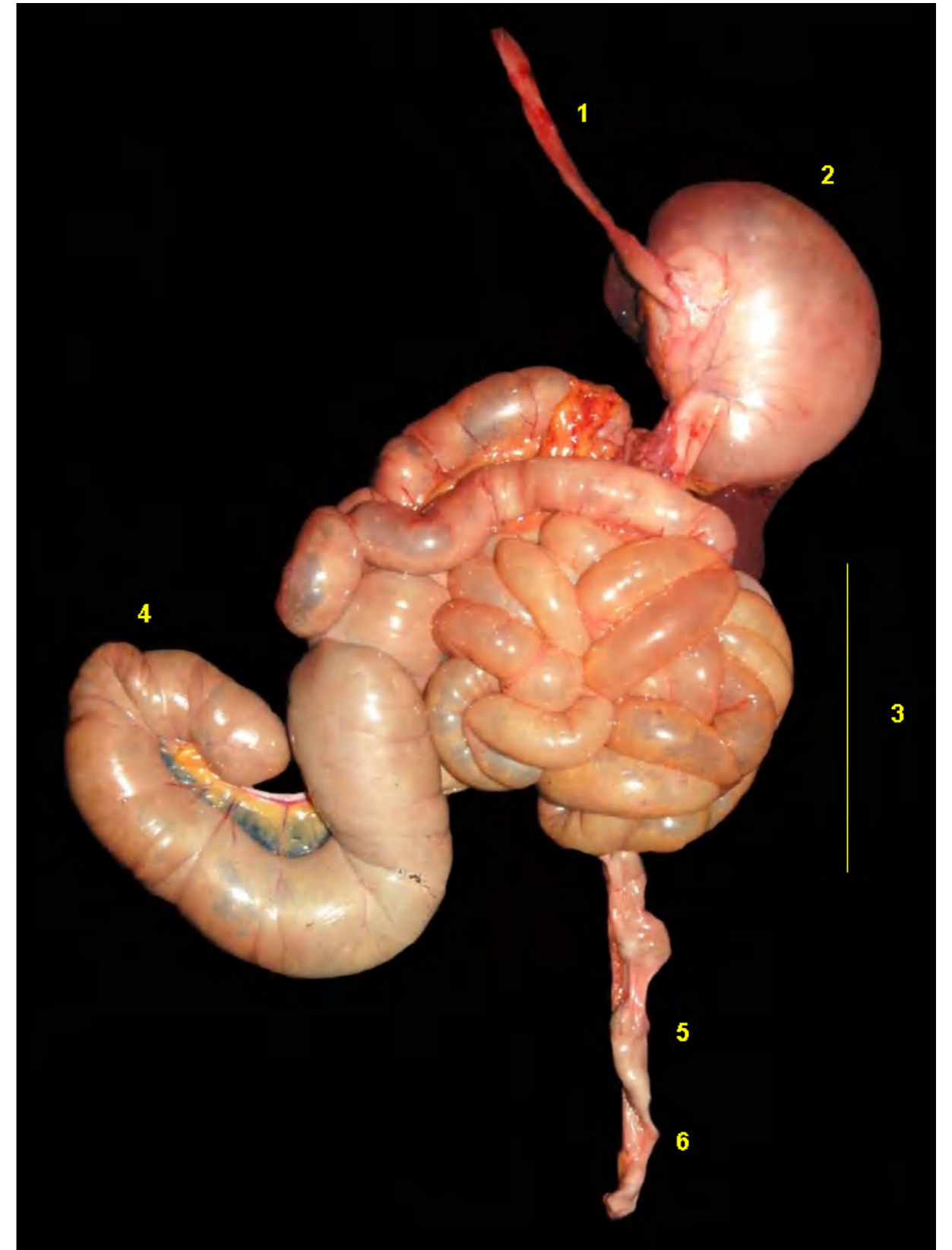


Figura 2.413 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Ceco; 5. Cólon descendente; 6. Reto.

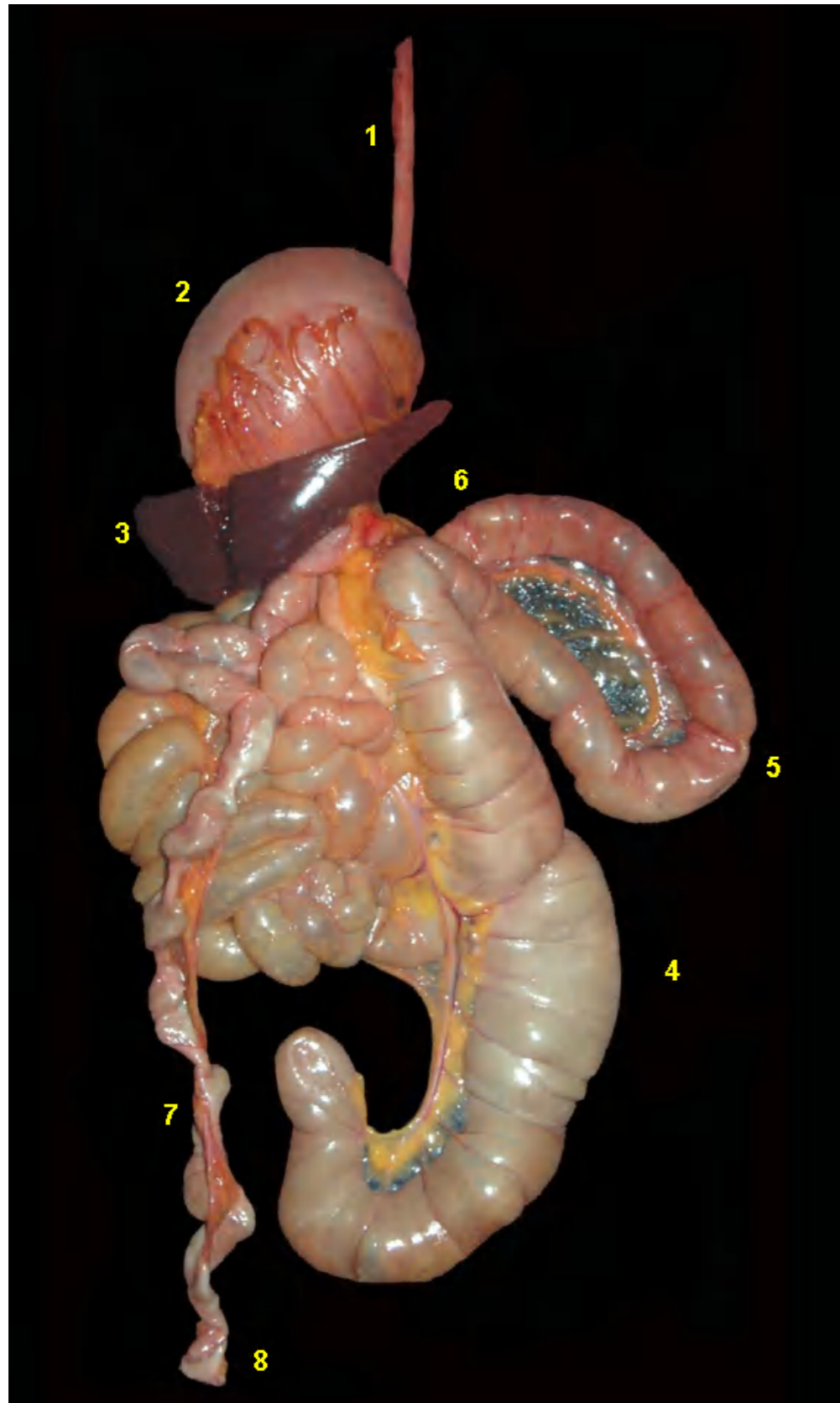
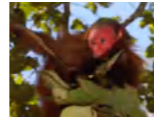


Figura 2.414 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Ceco; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto.

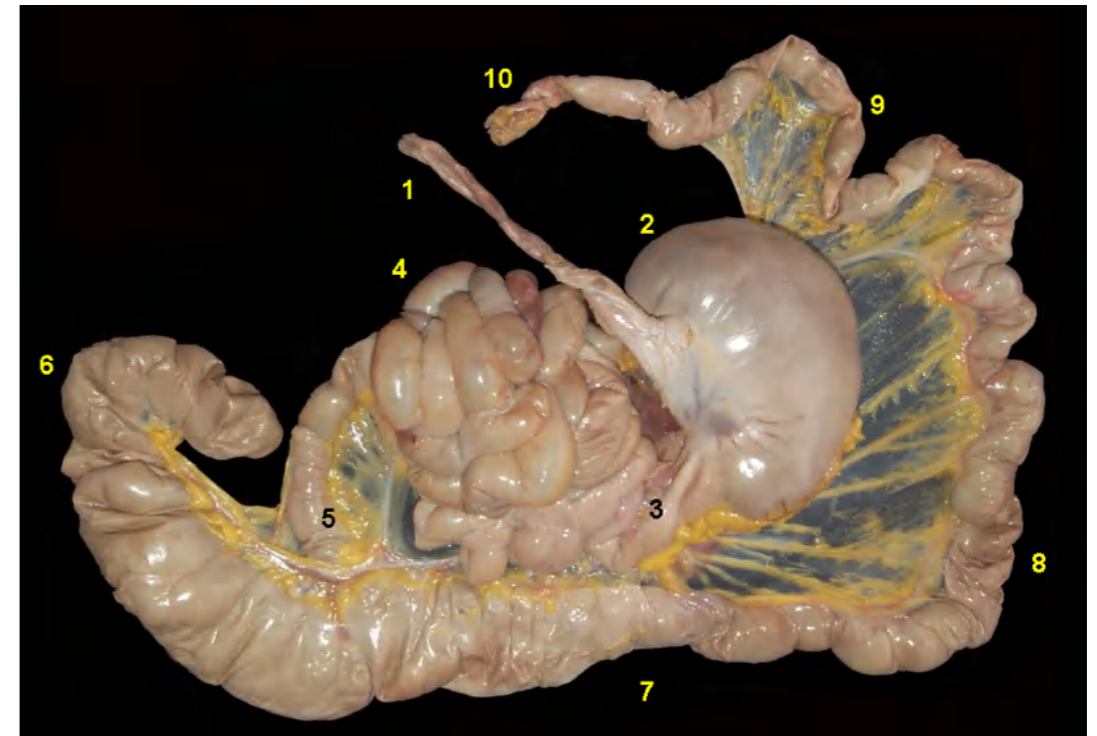


Figura 2.415 - Órgãos digestórios abdominais do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Alças jejunais; 5. Íleo; 6. Ceco; 7. Cólon ascendente; 8. Cólon transverso; 9. Cólon descendente; 10. Reto.

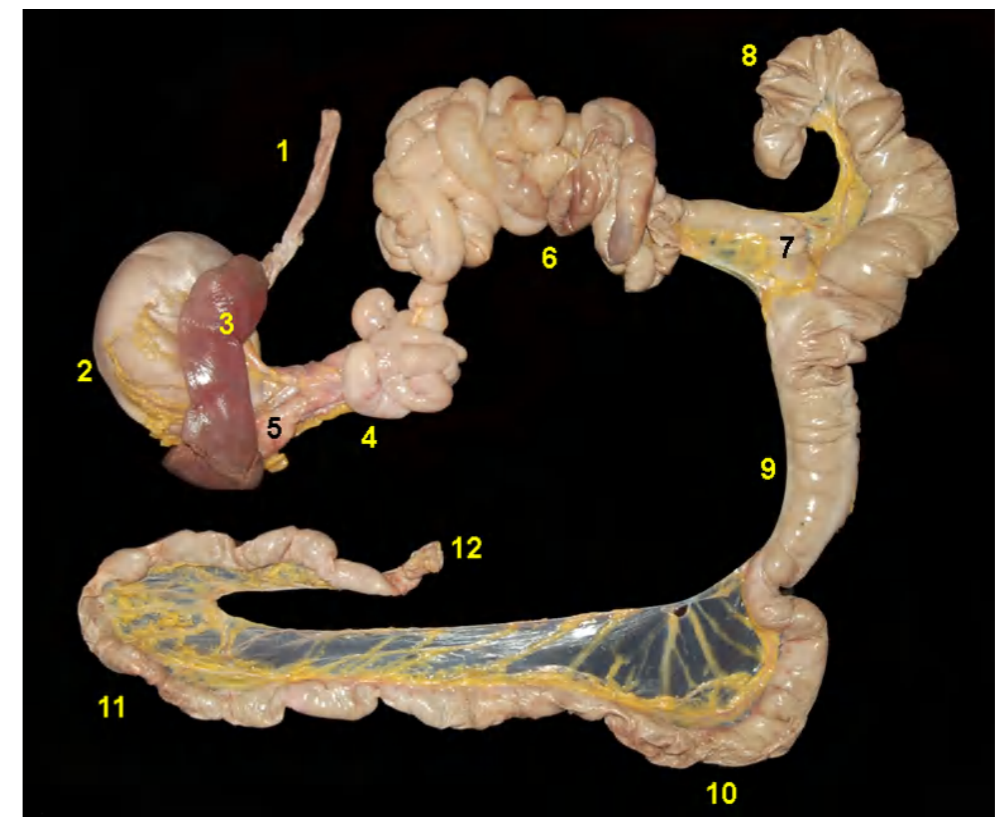


Figura 2.416 - Órgãos digestórios abdominais do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Duodeno; 5. Pâncreas; 6. Alças jejunais; 7. Íleo; 8. Ceco; 9. Cólon ascendente; 10. Cólon transverso; 11. Cólon descendente; 12. Reto.

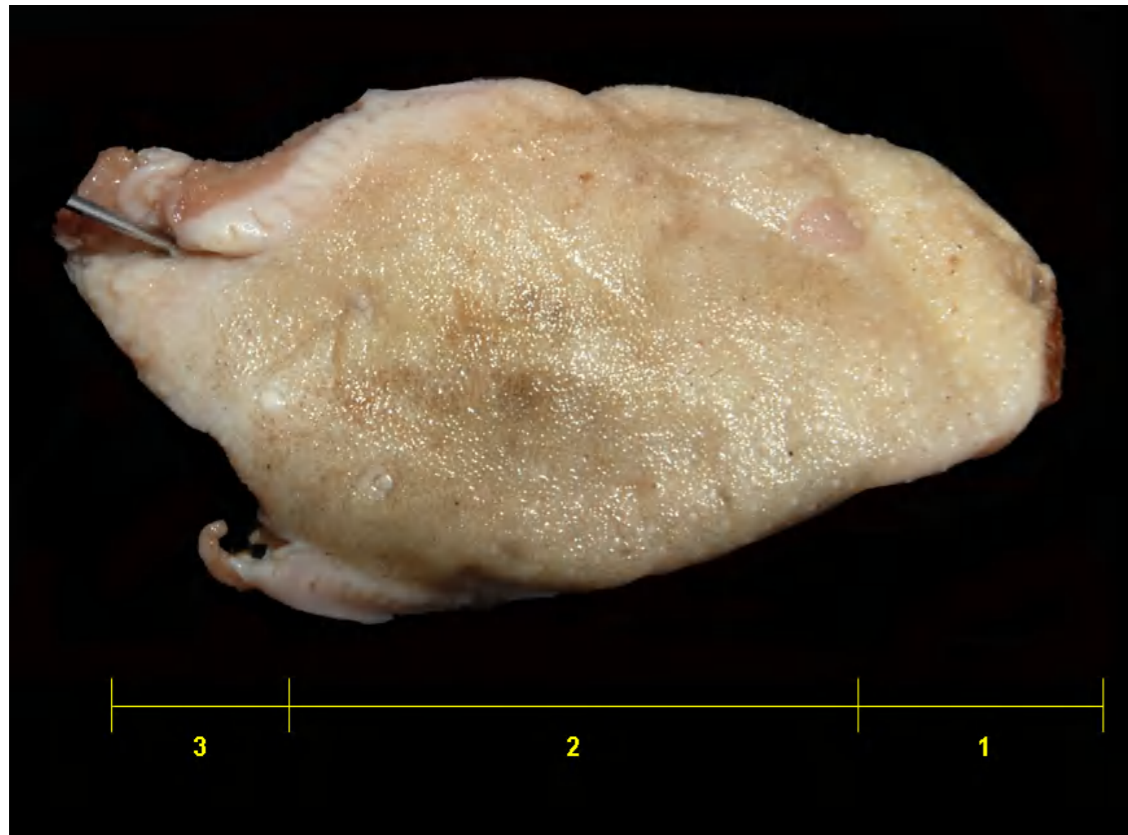
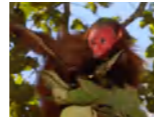


Figura 2.417 - Vista dorsal da língua do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua.

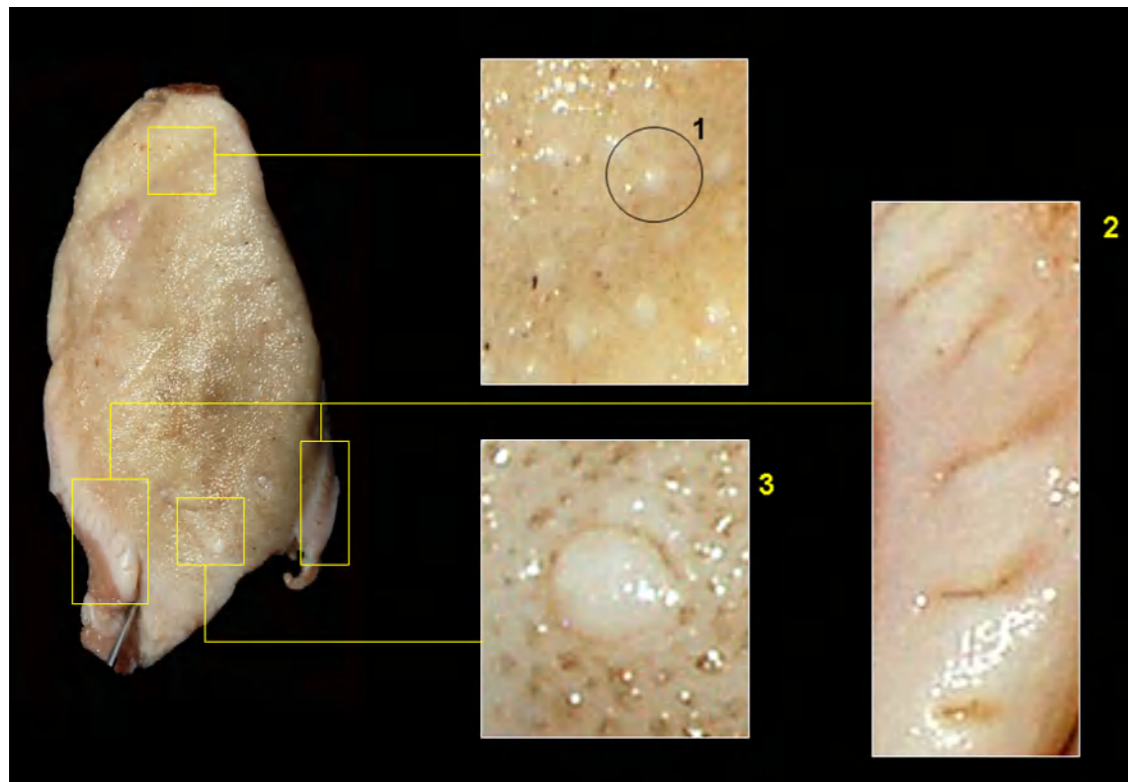


Figura 2.418 - Papilas linguais do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Papilas fungiformes; 2. Papilas folhadas; 3. Papilas valadas.

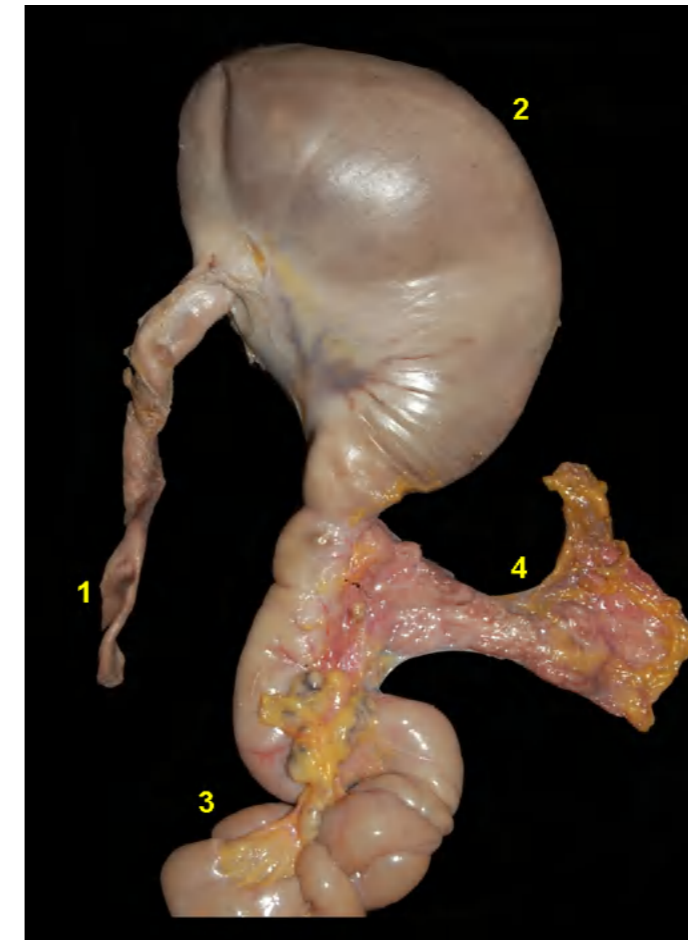


Figura 2.419 - Face parietal do estômago do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas.

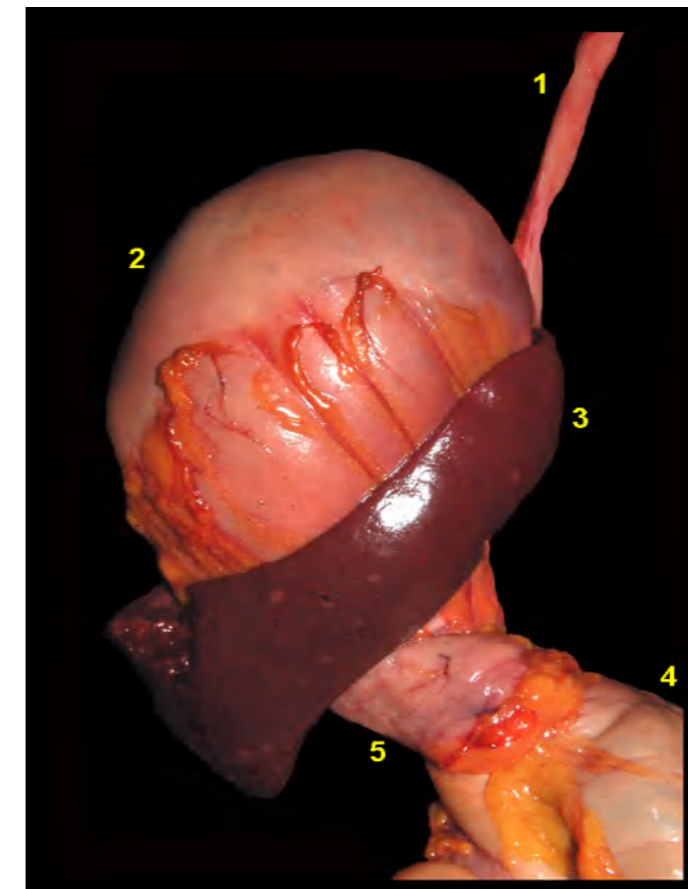


Figura 2.420 - Face visceral do estômago uacari (*Cacajao calvus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Duodeno; 5. Pâncreas.

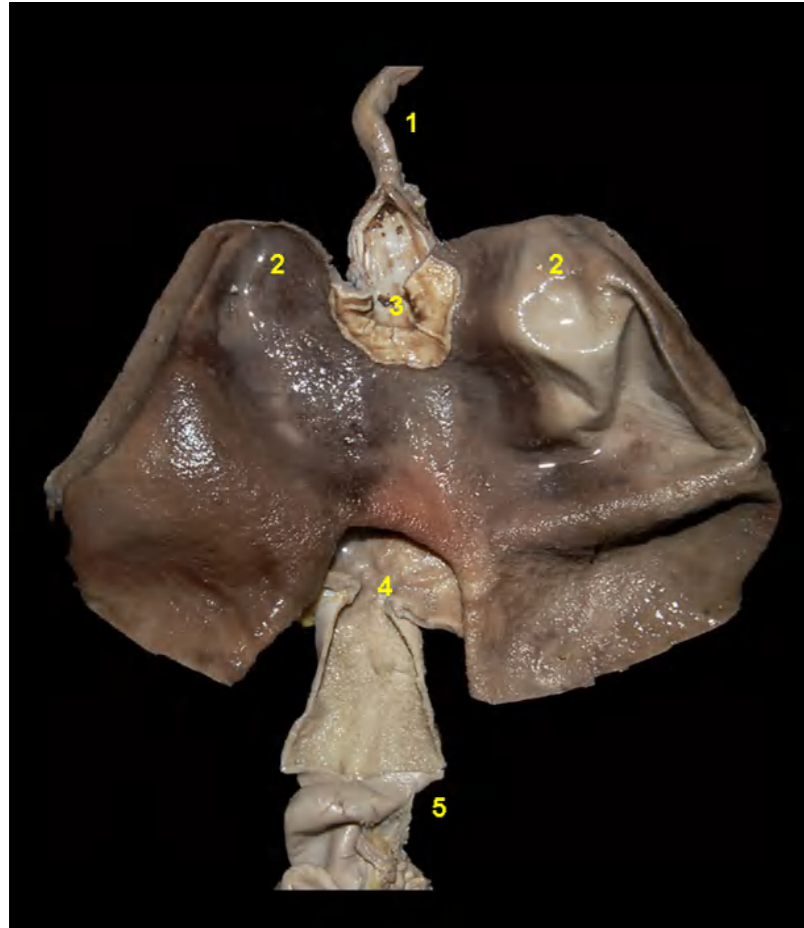


Figura 2.421 - Vista interna do estômago do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Cárdia; 4. Região pilórica; 5. Duodeno descendente.

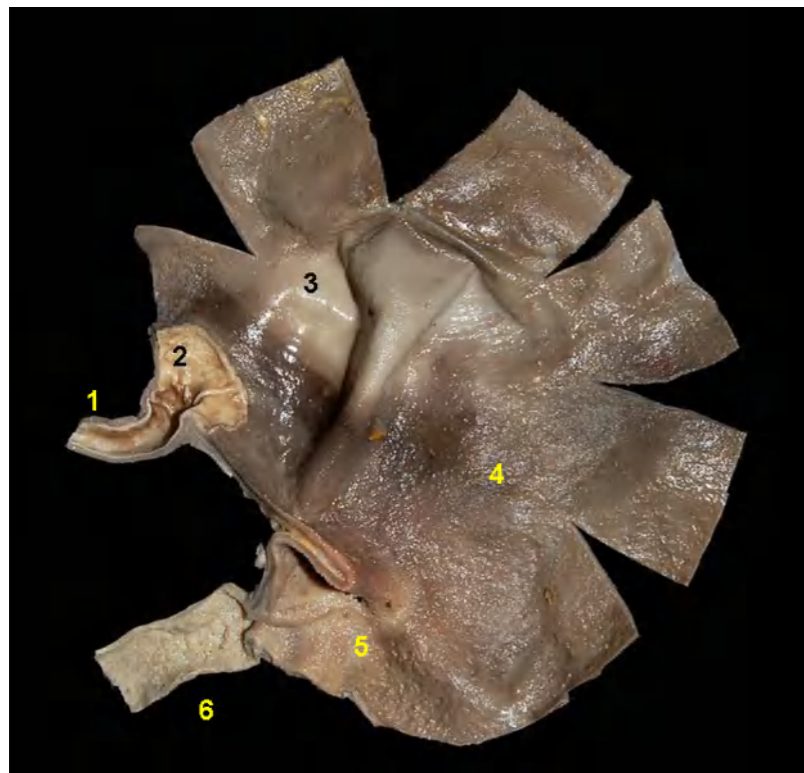


Figura 2.422 - Vista interna do estômago do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Esôfago; 2. Mucosa aglandular do cárdia; 3. Fundo do estômago; 4. Mucosa glandular; 5. Região pilórica; 6. Duodeno.

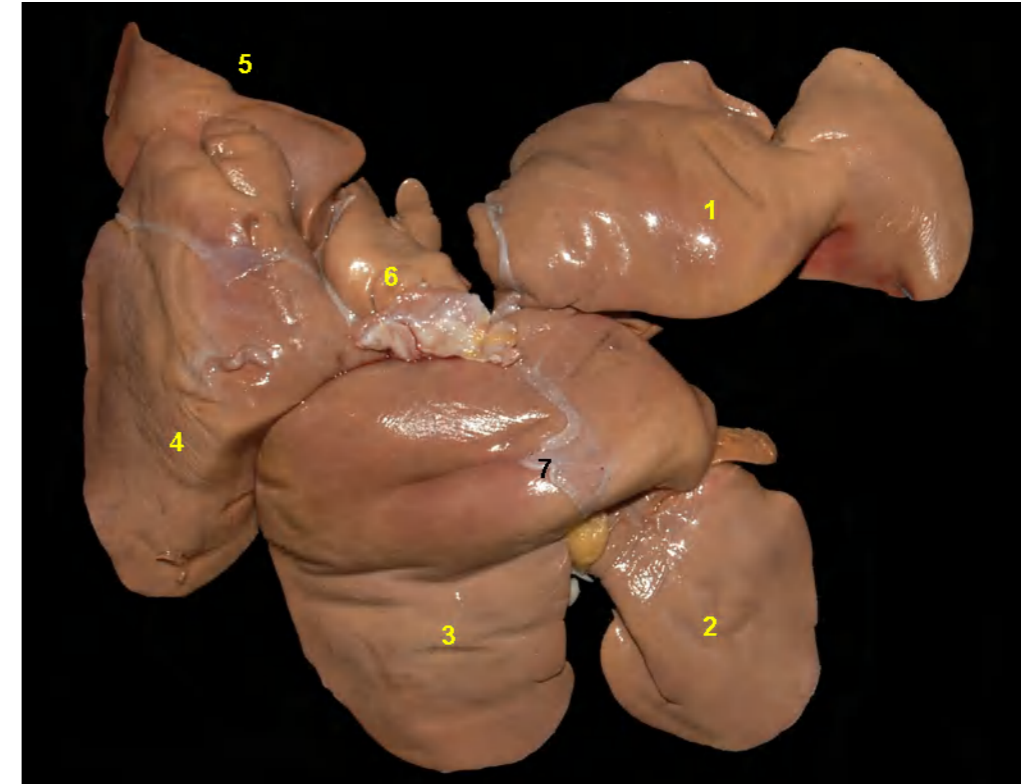
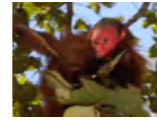


Figura 2.423 - Face diafragmática do fígado do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Processo papilar do lobo caudado; 7. Ligamento falciforme.

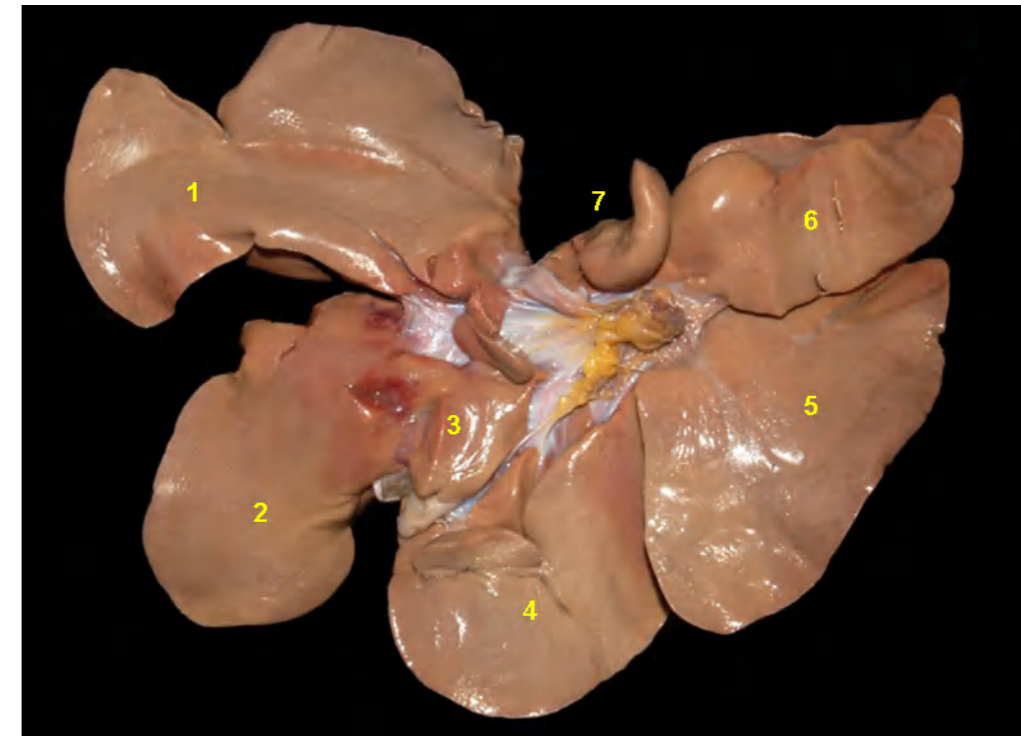


Figura 2.424 - Face visceral do fígado do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado.



PARAUACU-MONGE (*Pithecia monachus*)



Figura 2.425 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças intestinais; 4. Ceco; 5. Cólon descendente; 6. Reto.

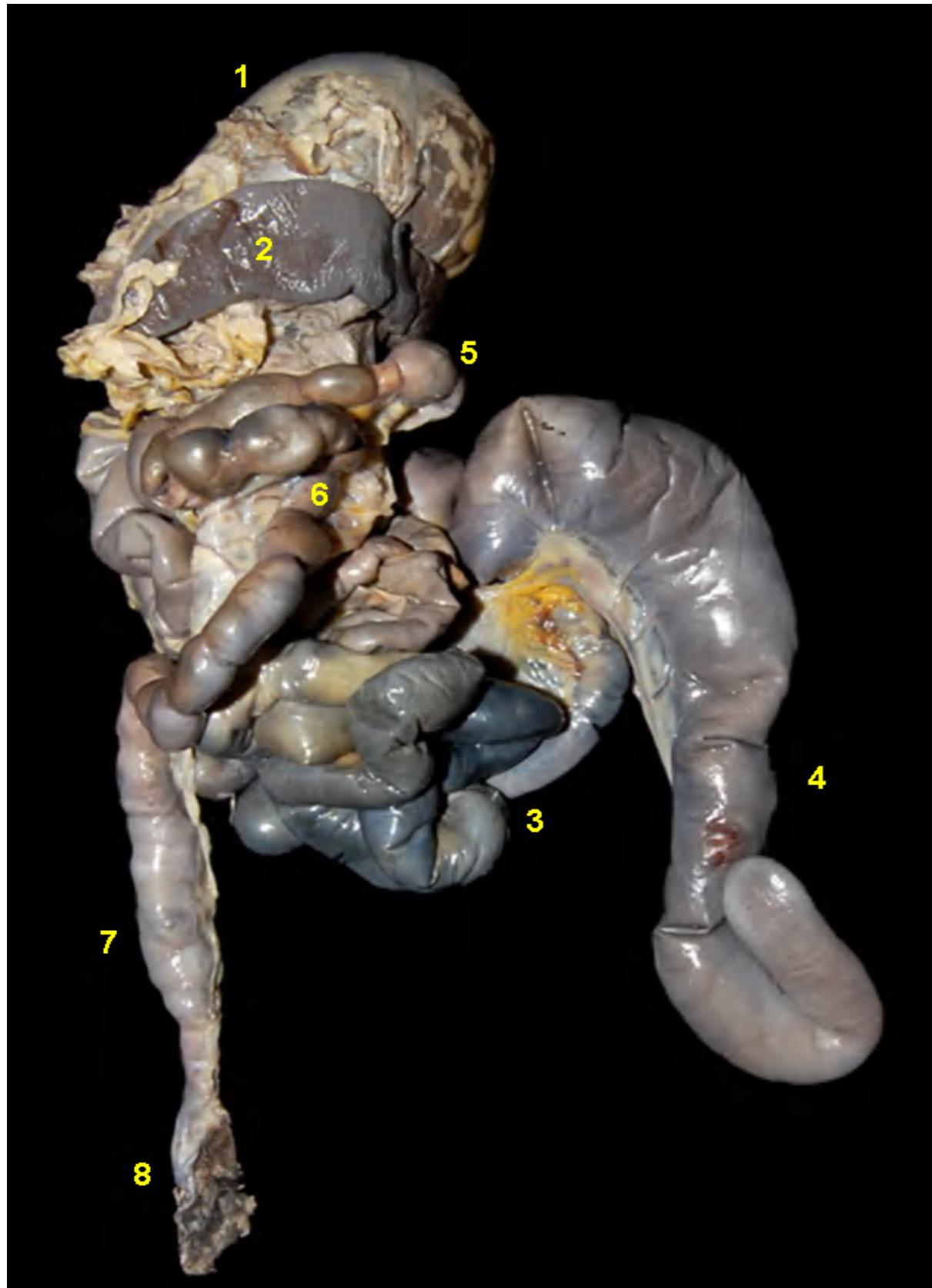


Figura 2.426 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Estômago; 2. Baço; 3. Alças jejunais; 4. Ceco; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto.

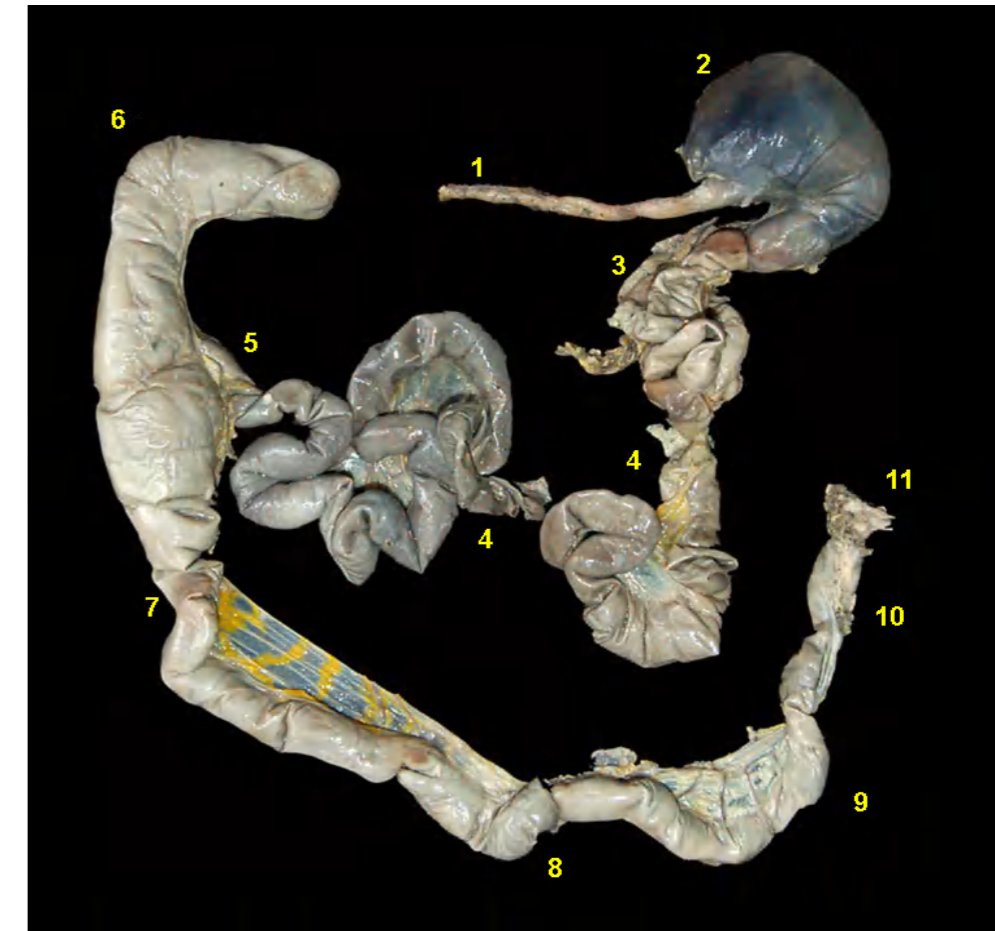


Figura 2.427 - Órgãos digestórios abdominais do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno e Pâncreas; 4. Alças jejunais; 5. Íleo; 6. Ceco; 7. Cólon ascendente; 8. Cólon transverso; 9. Cólon descendente; 10. Reto; 11. Ânus.



Figura 2.428 - Vista dorsal da língua do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua.

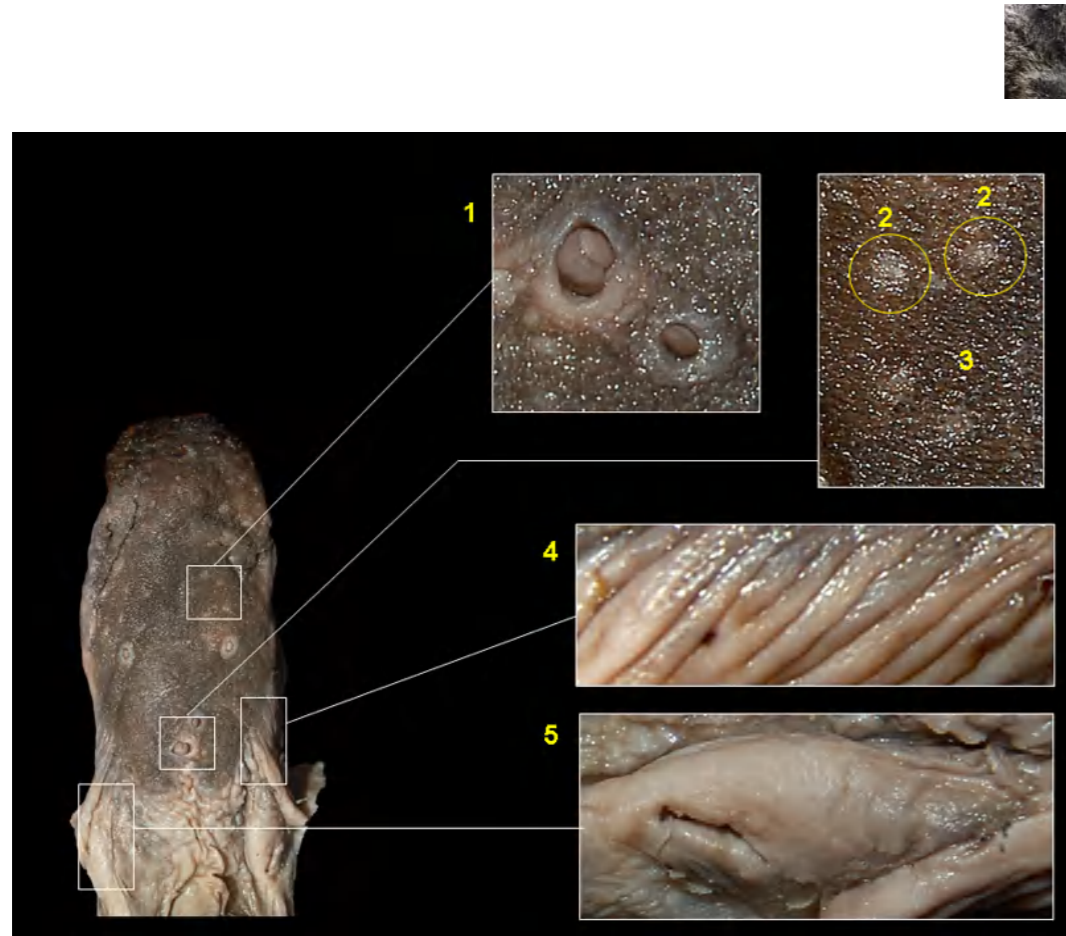


Figura 2.429 - Vista dorsal da língua do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Papilas valadas; 2. Papilas fungiformes; 3. Papilas filiformes; 4. Papilas folhadas; 5. Tonsila palatina.

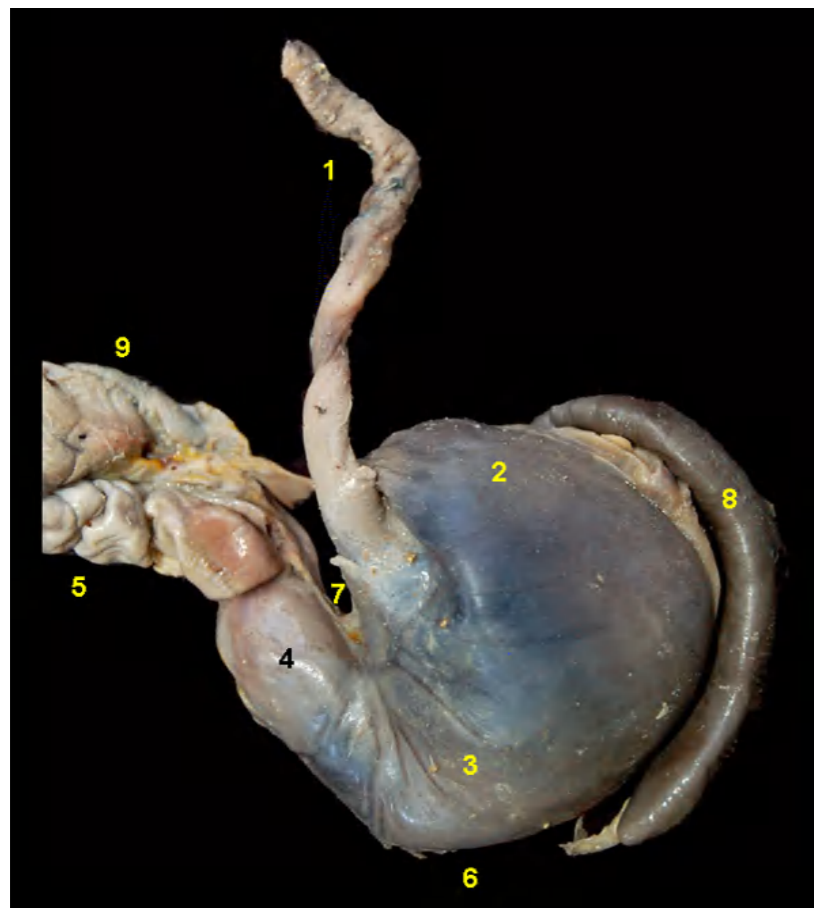


Figura 2.430 - Face parietal do estômago do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Duodeno; 6. Curvatura maior; 7. Curvatura menor; 8. Baço; 9. Pâncreas.

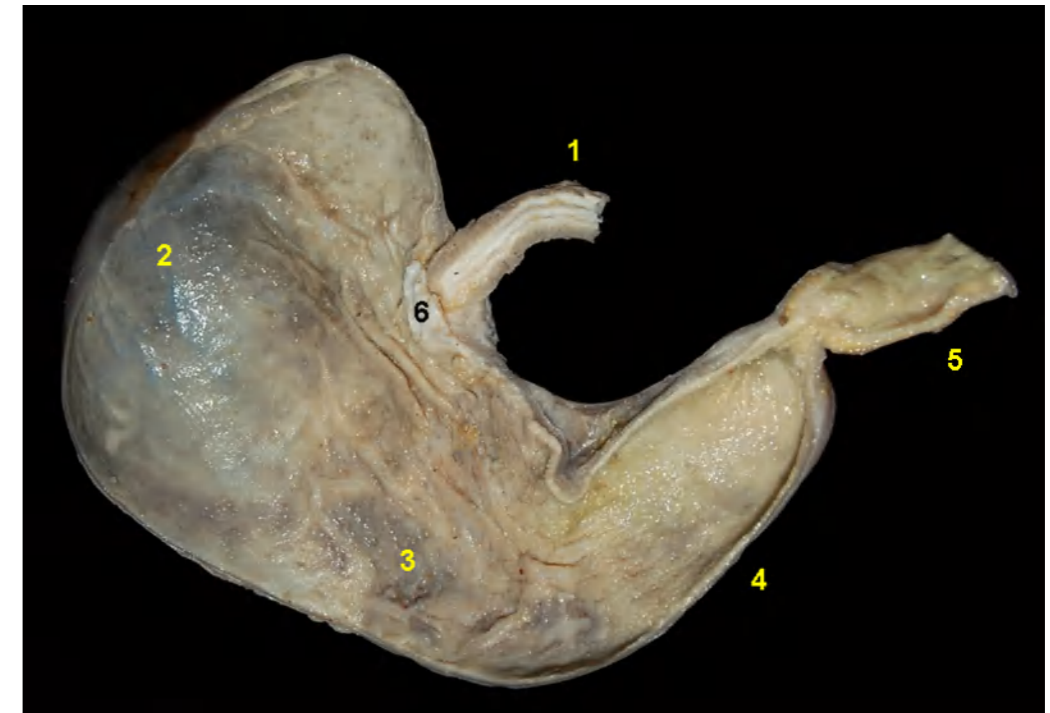


Figura 2.431 - Vista interna do estômago do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Duodeno cranial; 6. Mucosa aglandular.

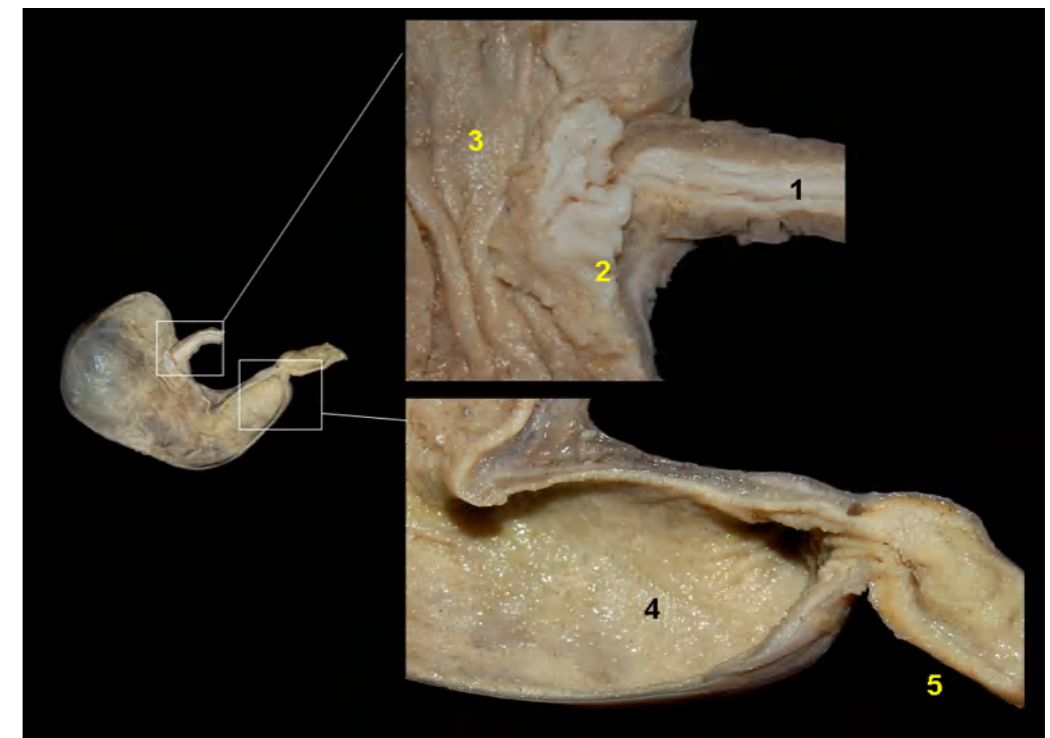


Figura 2.432 - Vista interna do estômago do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Esôfago; 2. Mucosa aglandular; 3. Mucosa glandular; 4. Canal pilórico; 5. Duodeno descendente.

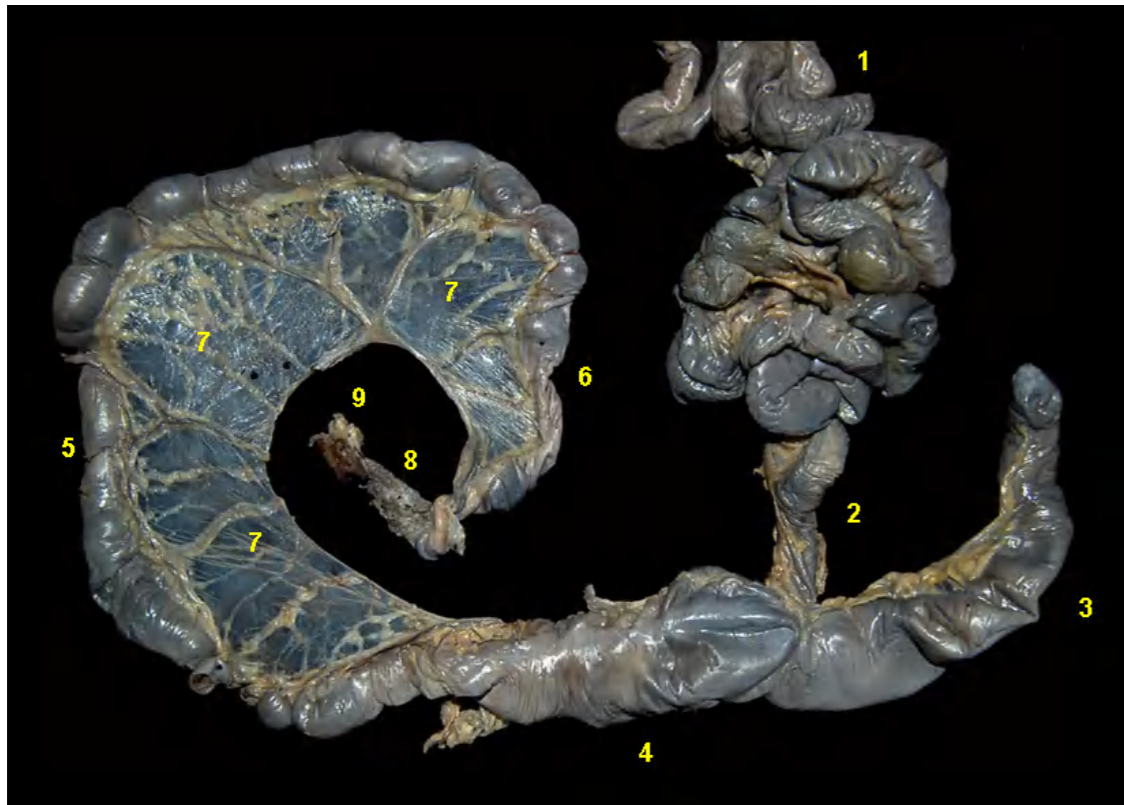


Figura 2.433 - Intestino do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Alças jejunais; 2. Íleo; 3. Ceco; 4. Cólon ascendente; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Mesocólon; 8. Reto; 9. Ânus.

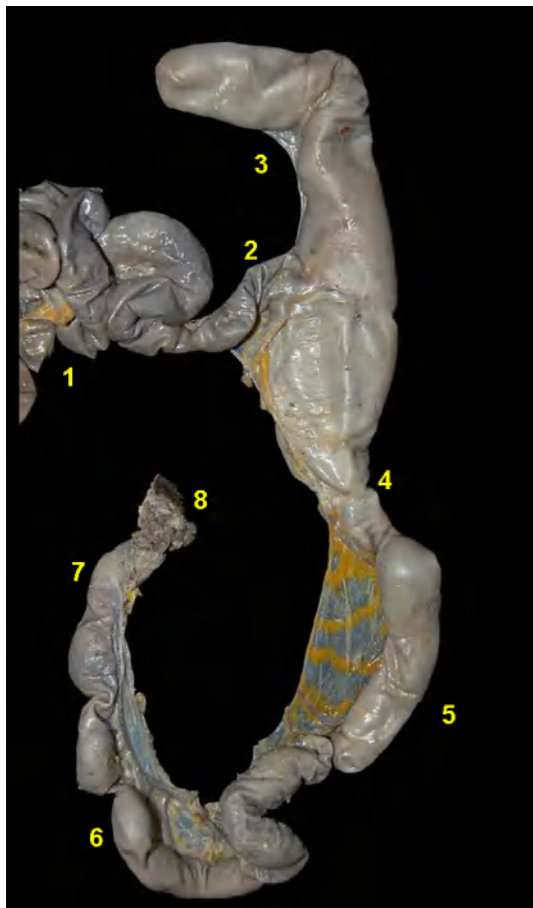


Figura 2.434 - Intestino do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Alças jejunais; 2. Íleo; 3. Ceco; 4. Cólon ascendente; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Reto; 8. Ânus.

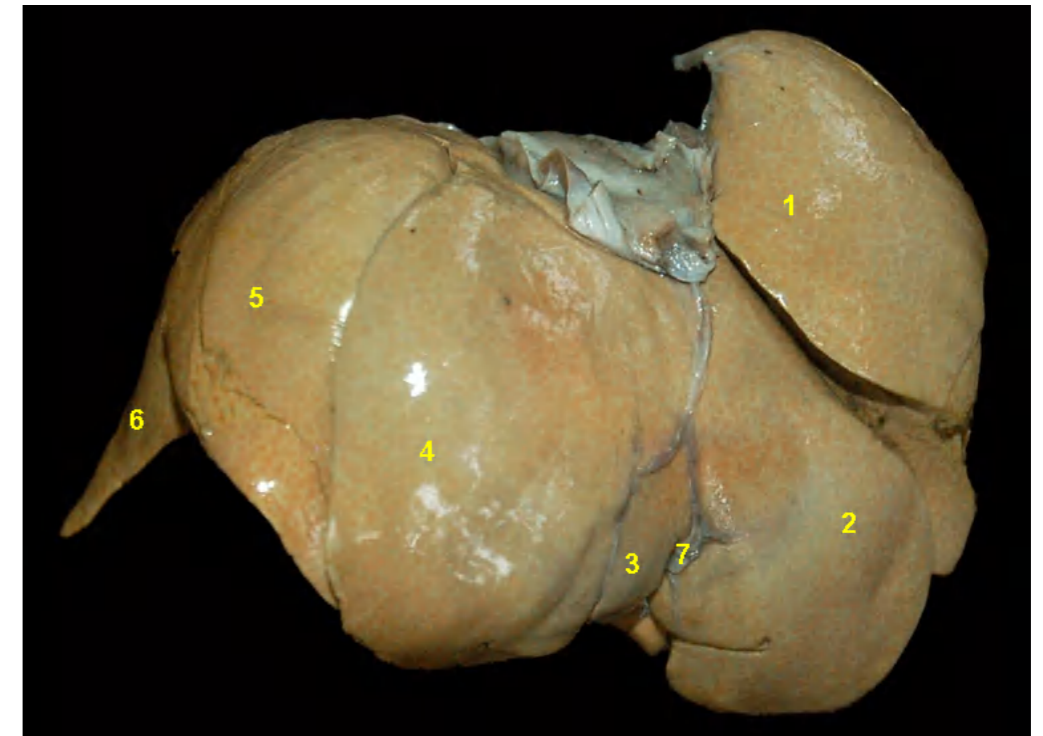


Figura 2.435 - Face diafragmática do fígado do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Ligamento falciforme.

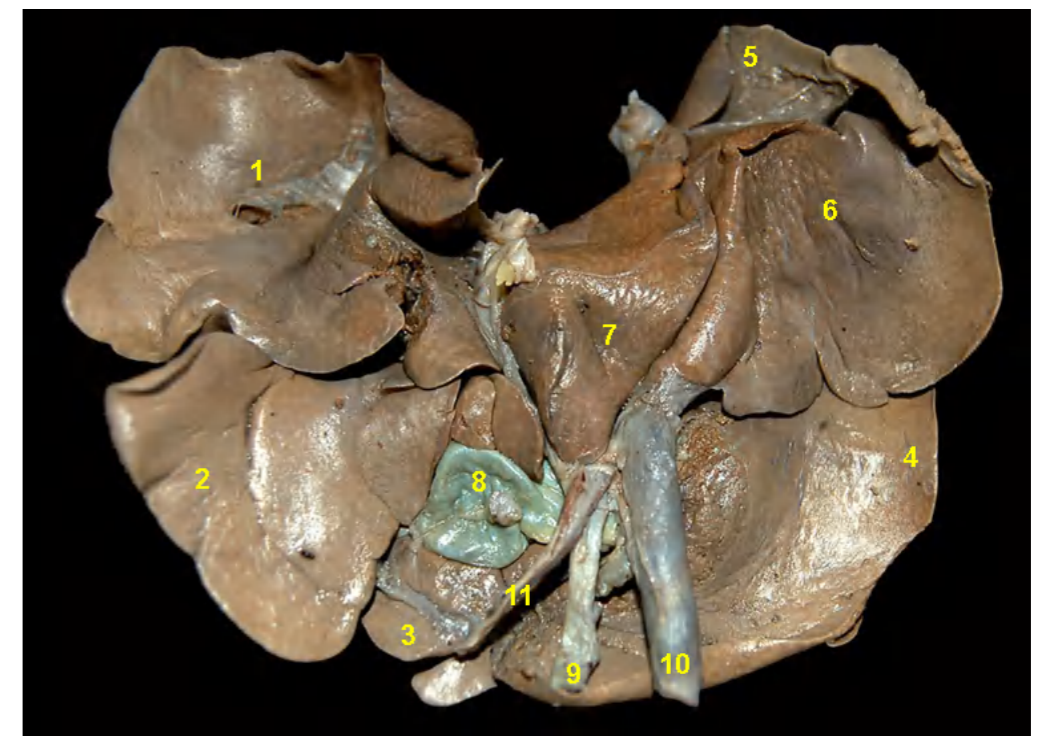


Figura 2.436 - Face visceral do fígado do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar; 9. Ducto colédoco; 10. Veia porta; 11. Artéria hepática.



MACACO-DA-NOITE (*Aotus nancymae*)

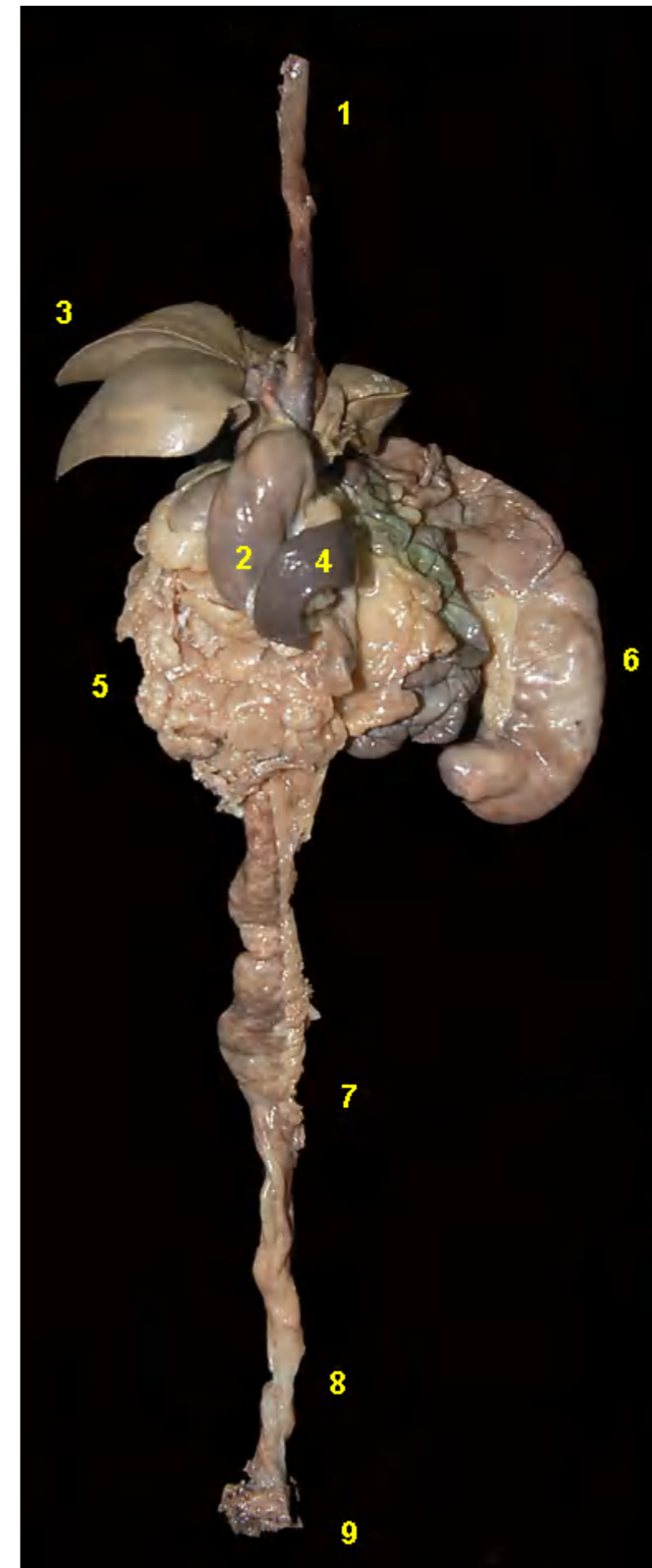


Figura 2.437 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Fígado; 4. Baço; 5. Alças jejunais; 6. Ceco; 7. Cólon descendente; 8. Reto; 9. Ânus.

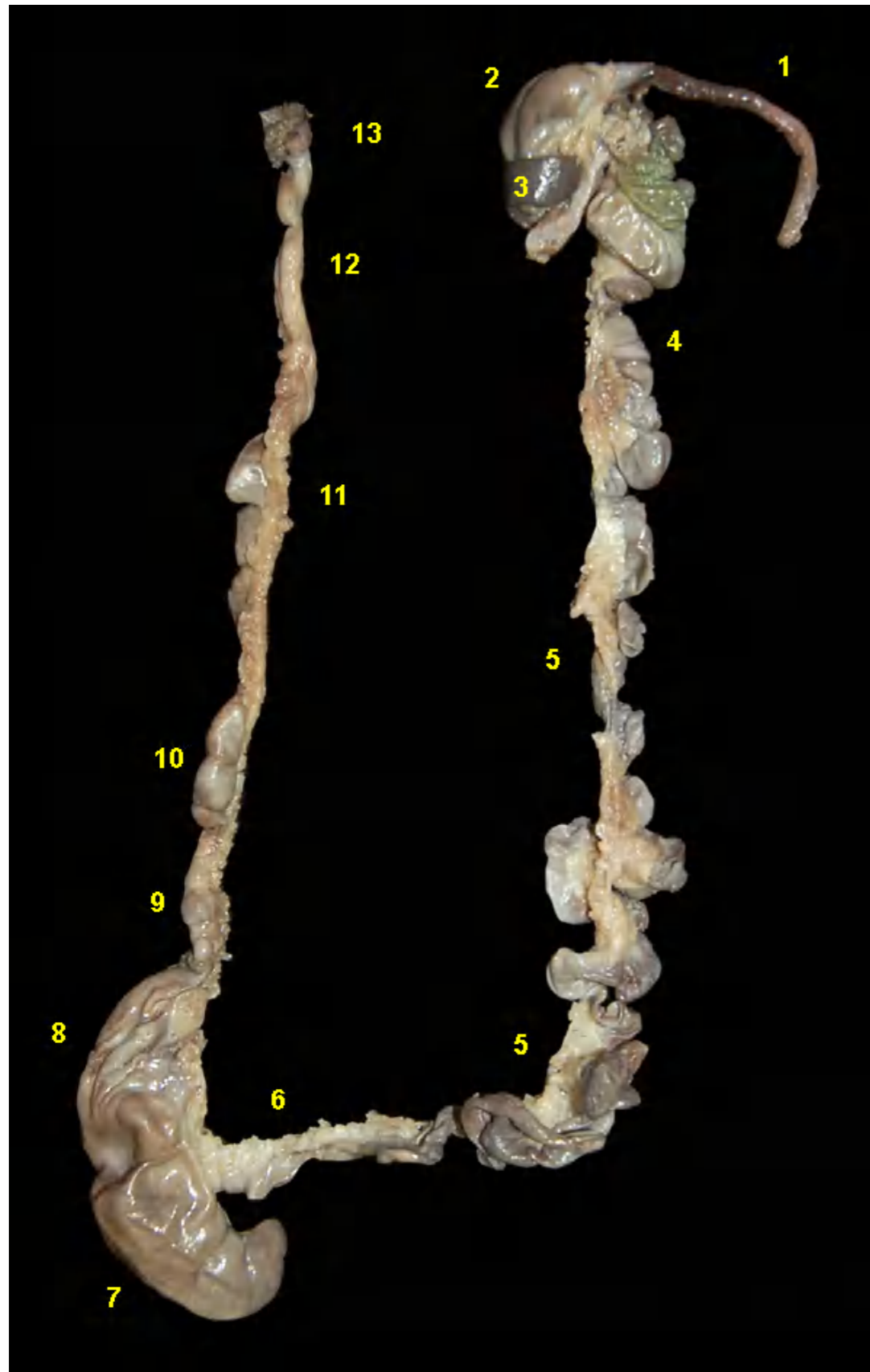


Figura 2.438 - Órgãos digestórios abdominais do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Duodeno; 5. Alças jejunais; 6. Íleo; 7. Ceco; 8. Ampola do cólon ascendente; 9. Cólon ascendente; 10. Cólon transverso; 11. Cólon descendente; 12. Reto; 13. Ânus.

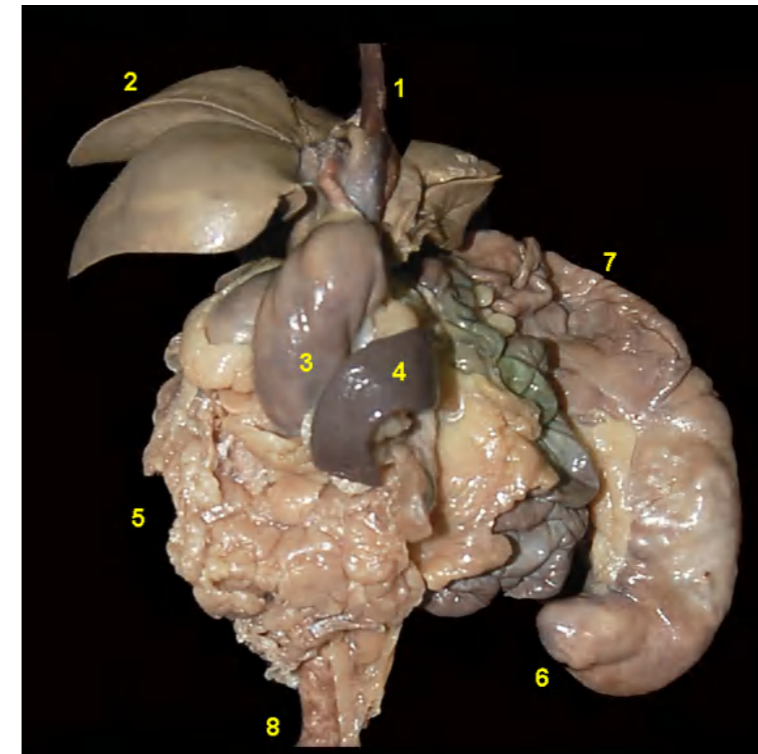


Figura 2.439 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Baço; 5. Alças jejunais; 6. Ceco; 7. Ampola do cólon ascendente; 8. Cólon descendente.

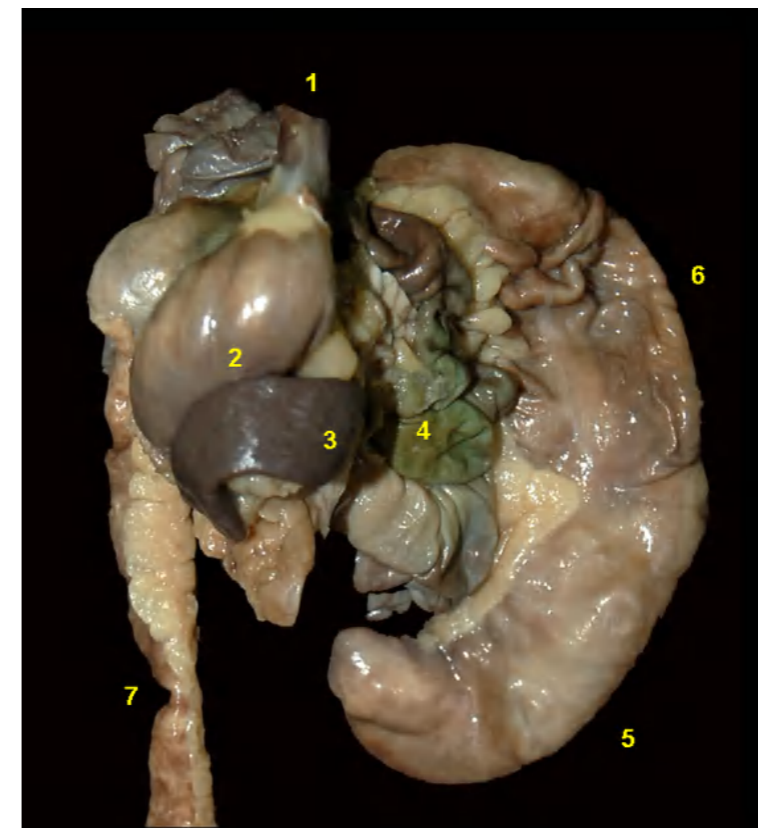


Figura 2.440 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Ceco; 6. Ampola do cólon ascendente; 7. Cólon descendente.



Figura 2.441 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Esôfago; 2. Alças jejunais; 3. Ceco; 4. Ampola do cólon ascendente; 5. Cólon descendente.

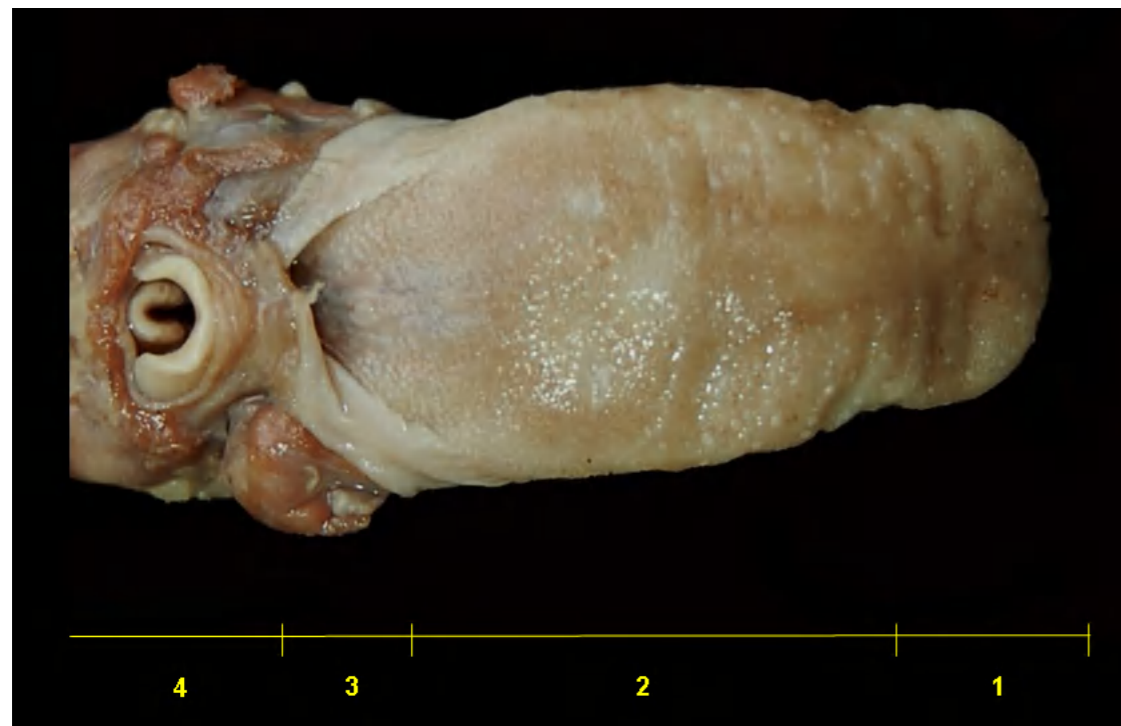


Figura 2.442 - Vista dorsal da língua e laringe do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Laringofaringe e entrada da laringe.

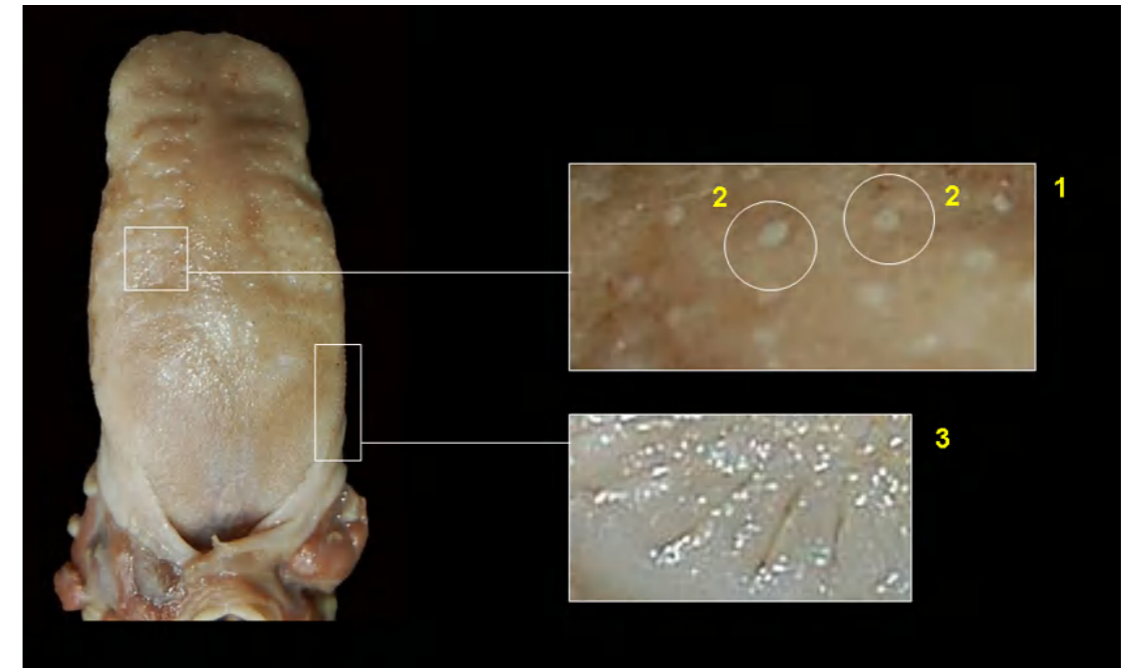


Figura 2.443 - Papilas linguais do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Papilas filiformes; 2. Papilas fungiformes; 3. Papilas folhadas.

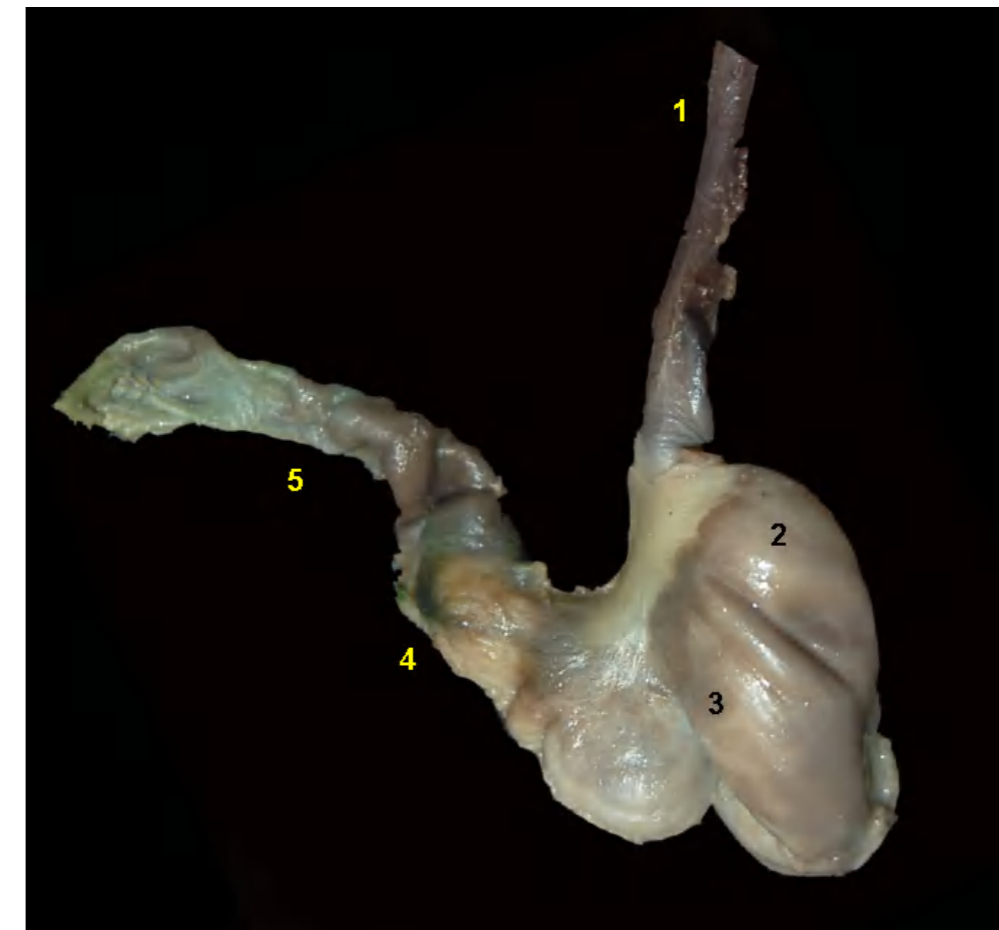


Figura 2.444 - Face parietal do estômago do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Região pilórica; 5. Duodeno.

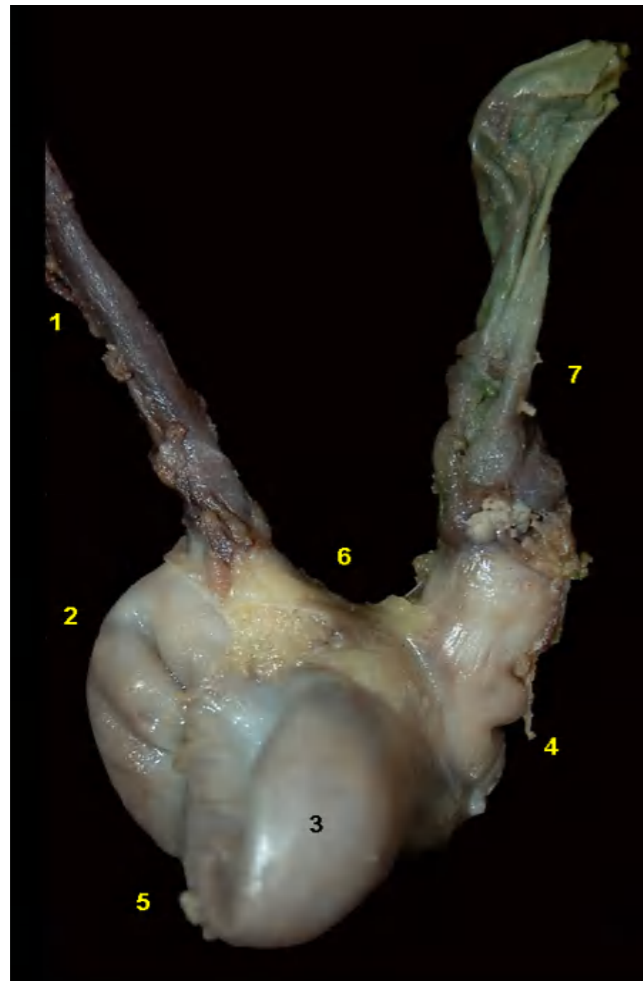


Figura 2.445 - Face visceral do estômago do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Duodeno cranial.

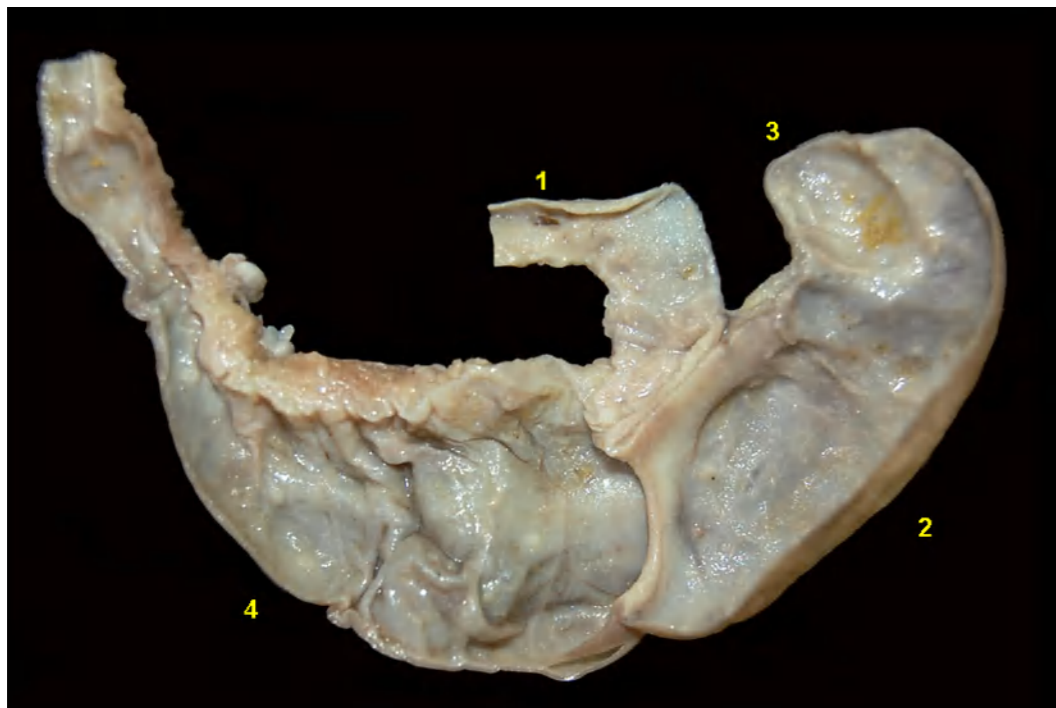


Figura 2.446 - Intestinos delgado e grosso do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). Vista interna da união ileocecólica. 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Ápice do ceco; 4. Ampola do cólon ascendente.

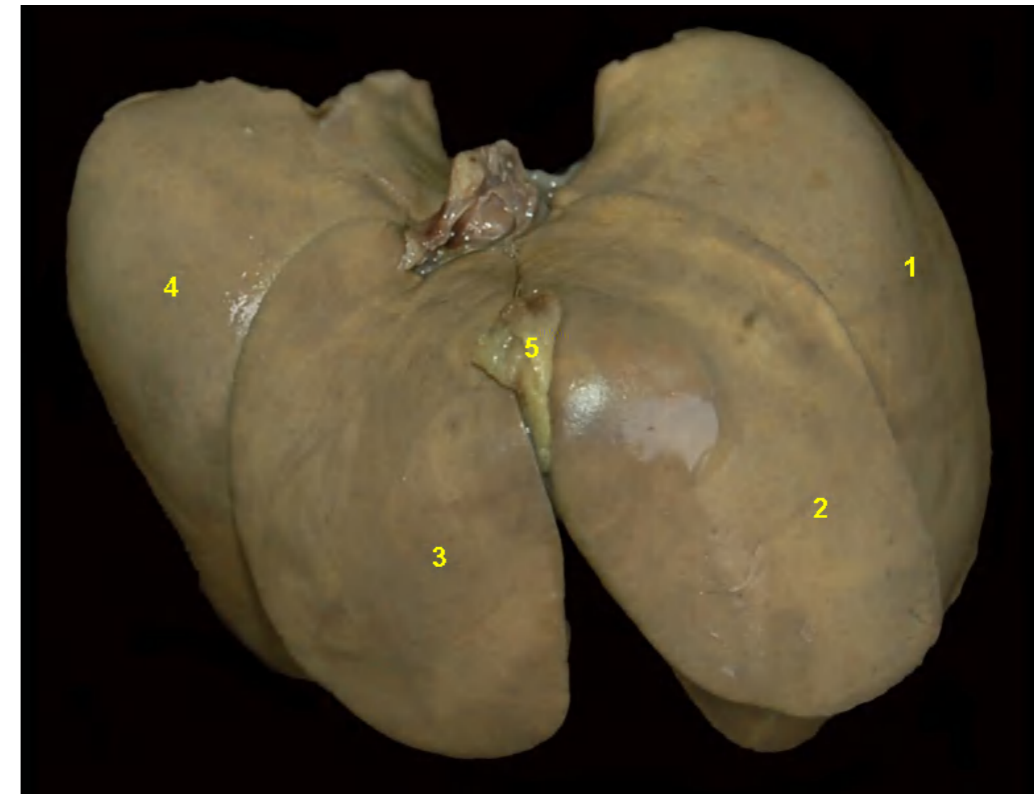


Figura 2.447 - Face diafragmática do fígado do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Ligamento falciforme.

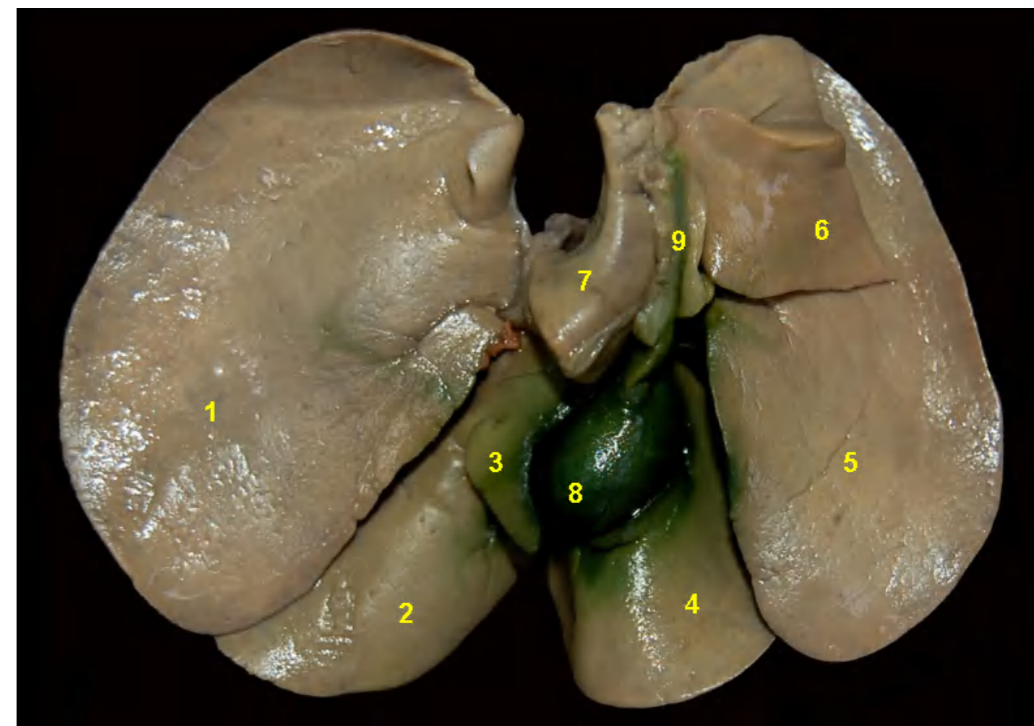


Figura 2.448 - Face visceral do fígado do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Processo papilar do lobo caudado; 8. Vesícula biliar; 9. Ducto colédoco.



SAGUI-LEÃOZINHO (*Cebuella pygmaea*)



Figura 2.449 - Vista ventral dos órgãos torácicos e abdominais *in situ* do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Pulmão direito; 2. Coração; 3. Fígado; 4. Alças intestinais; 5. Ceco; 6. Cólon descendente; 7. Testículo.

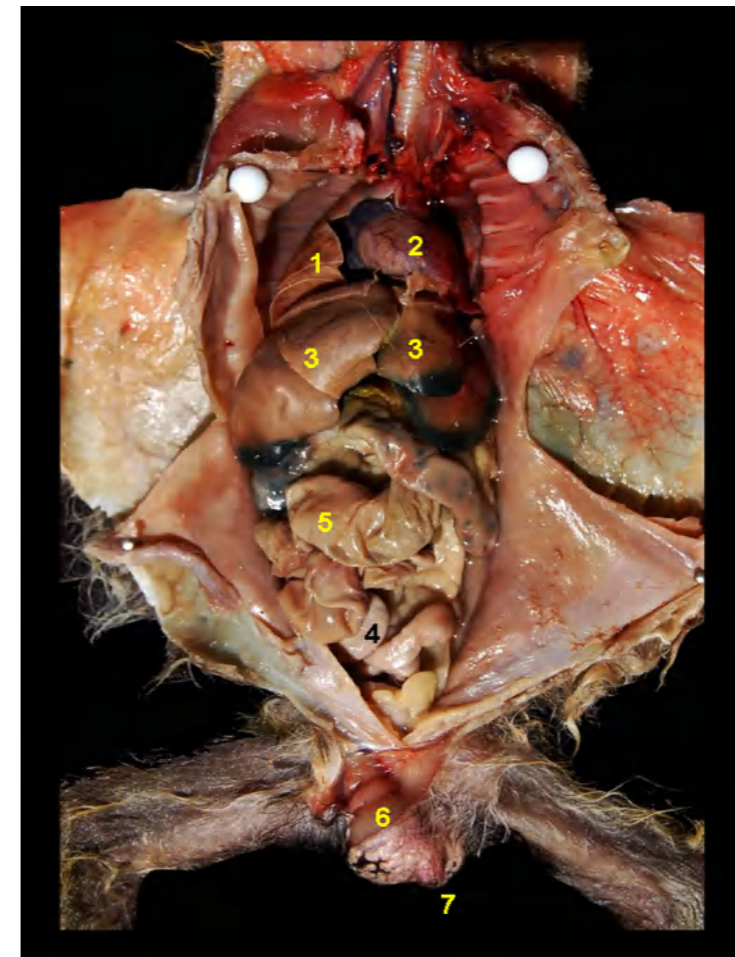


Figura 2.450 - Vista ventral dos órgãos torácicos e abdominais *in situ* do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Pulmão direito; 2. Coração; 3. Fígado; 4. Alças intestinais; 5. Ceco; 6. Testículo; 7. Pênis.

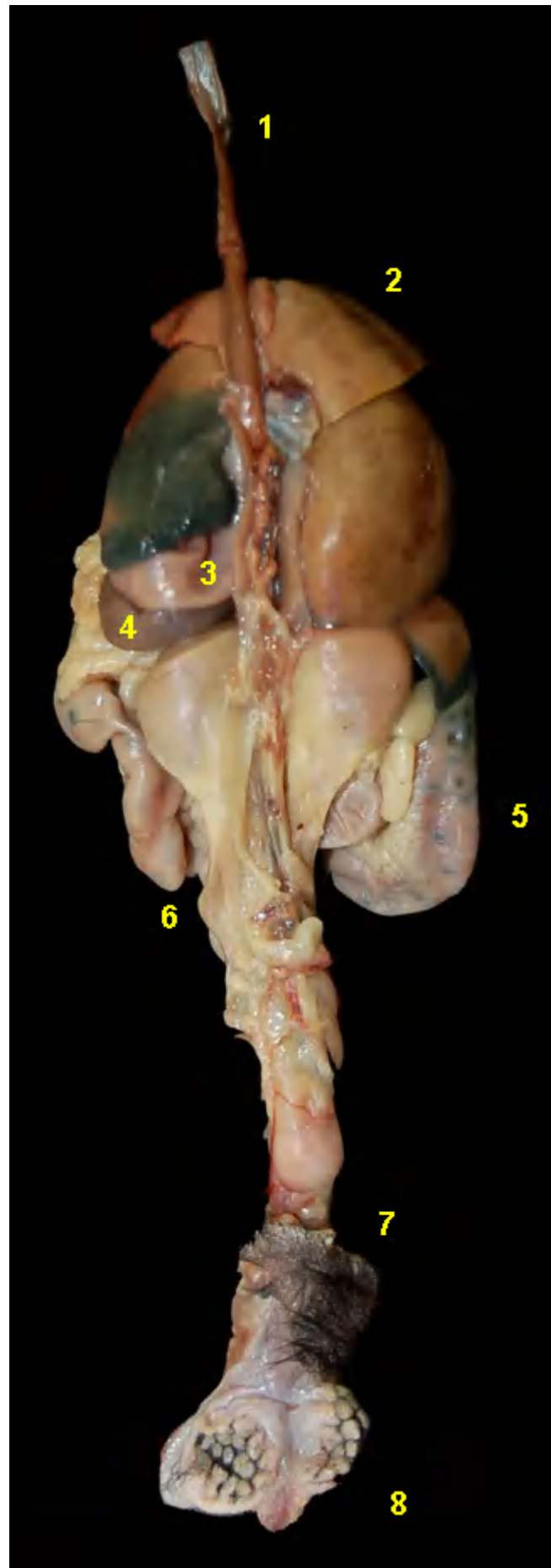


Figura 2.451 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Baço; 5. Ceco; 6. Cólon descendente; 7. Reto; 8. Região perineal.

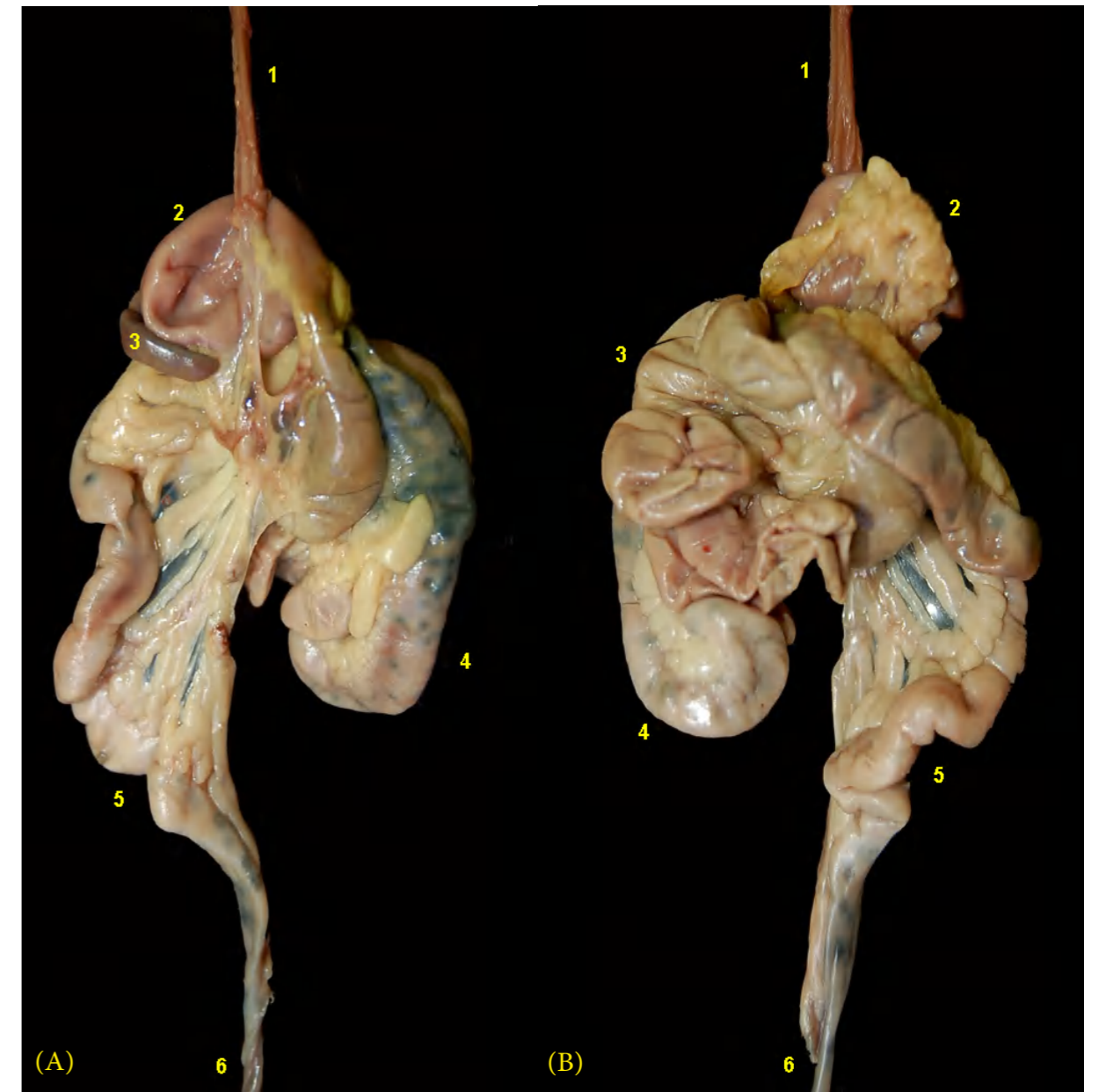
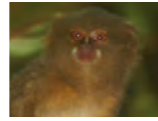


Figura 2.452 - Órgãos digestórios abdominais do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*) após a remoção do fígado. **A** - Vista dorsal. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Ceco; 5. Cólon descendente; 6. Reto. **B** - Vista ventral. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Ceco; 5. Cólon descendente; 6. Reto.



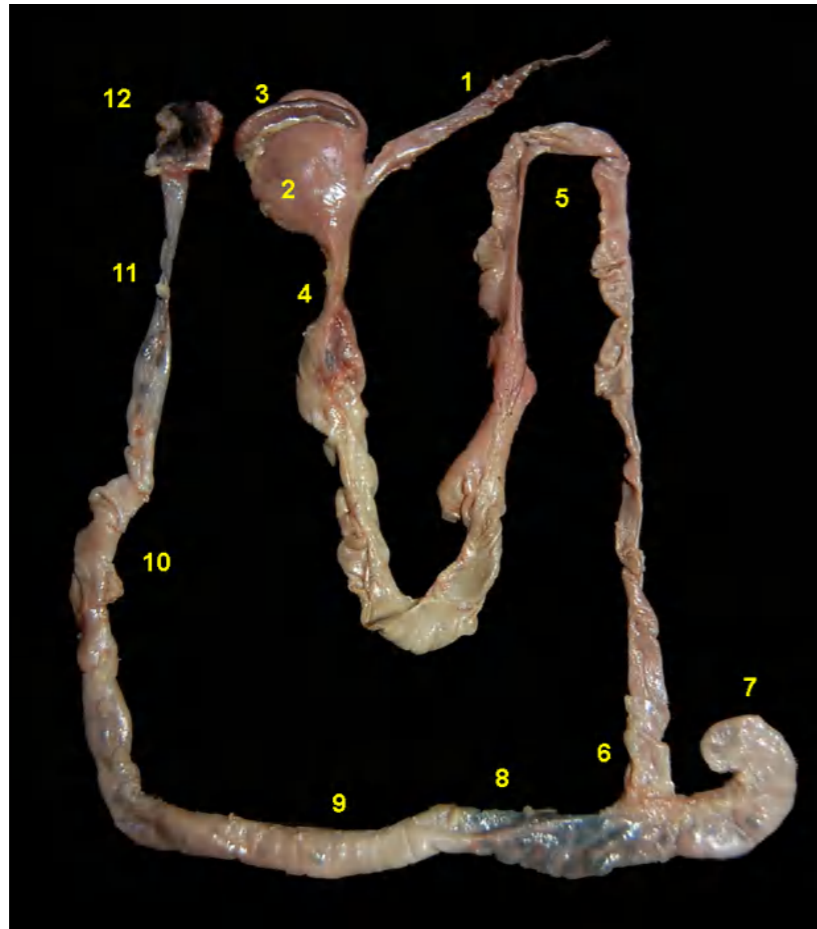


Figura 2.453 - Órgãos abdominais do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*) após a remoção do fígado. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Duodeno; 5. Alças jejunais; 6. Íleo; 7. Ceco; 8. Cólon ascendente; 9. Cólon transverso; 10. Cólon descendente; 11. Reto; 12. Ânus.

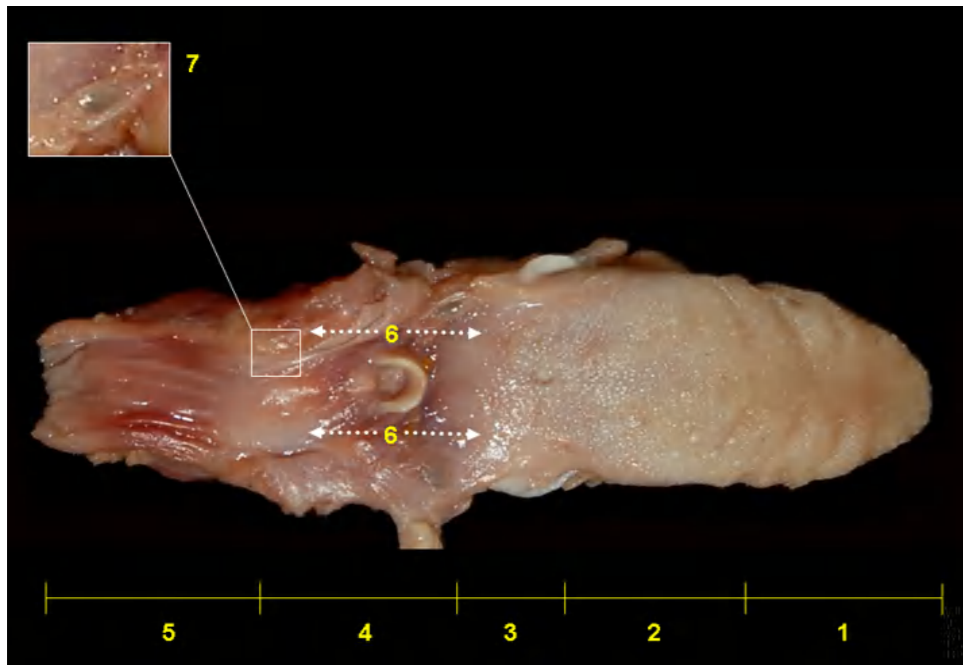


Figura 2.454 - Vista dorsal da língua e laringe do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Ápice da língua; 2. Corpo da língua; 3. Raiz da língua; 4. Laringofaringe; 5. Esôfago; 6. Recesso piriforme; 7. Tonsila palatina.

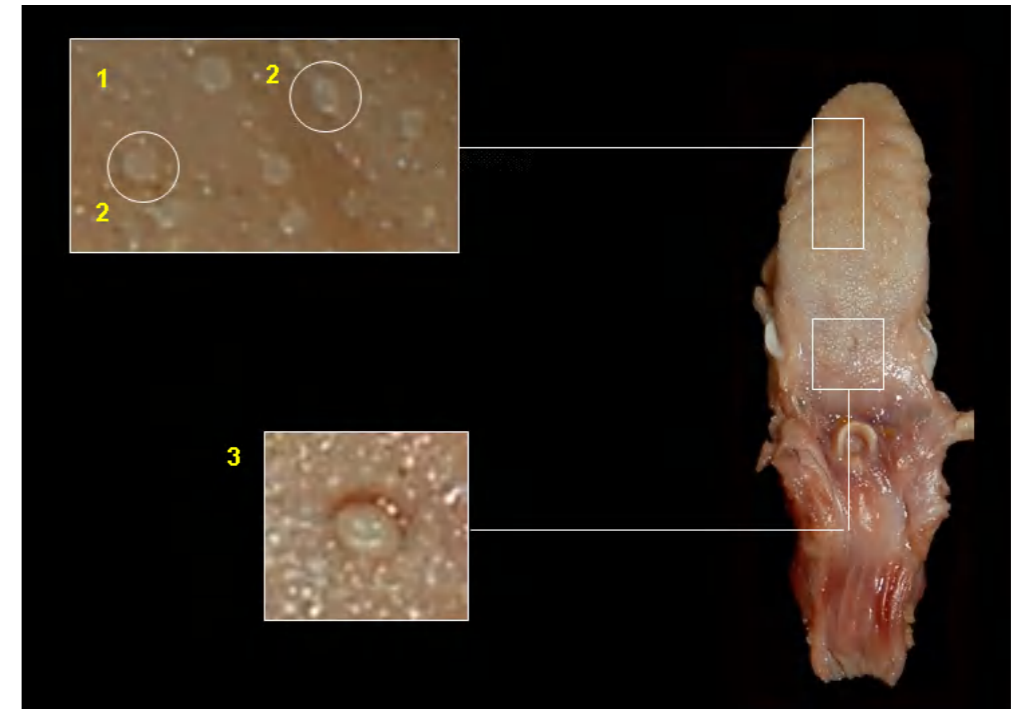
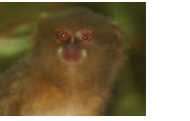
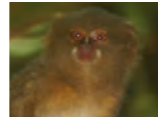


Figura 2.455 - Papilas linguais do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Papilas filiformes; 2. Papilas fungiformes; 3. Papilas valadas.

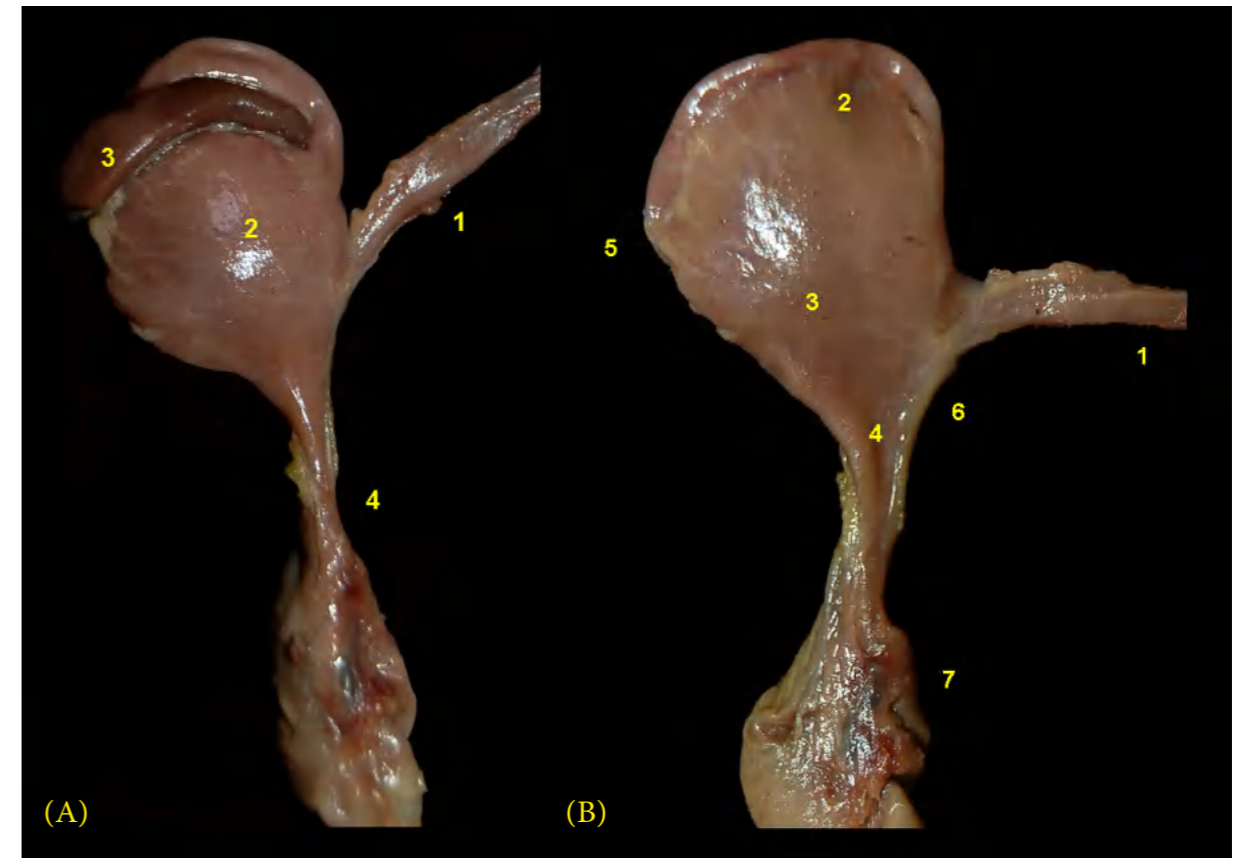


Figura 2.456 - Vista dorsal do estômago do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). **A** - 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Duodeno. **B** - 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Curvatura maior; 6. Curvatura menor; 7. Duodeno.

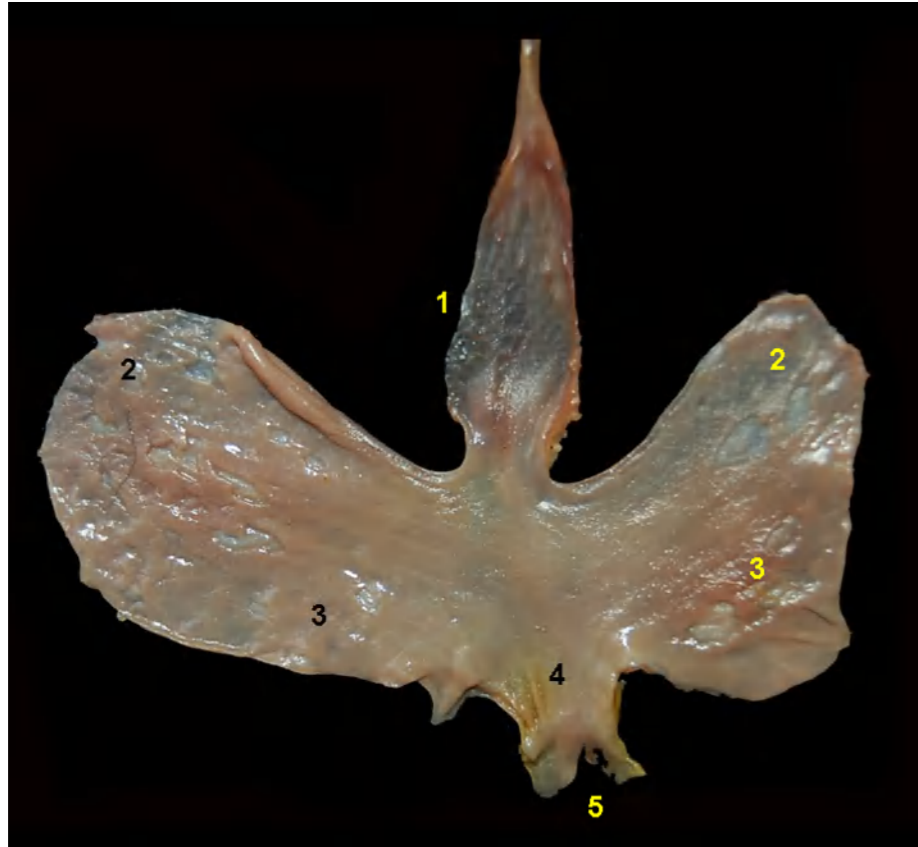


Figura 2.457 - Vista interna do estômago do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Esôfago; 2. Fundo do estômago; 3. Corpo; 4. Região pilórica; 5. Duodeno.



Figura 2.458 - Intestinos delgado e grosso do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). União ileocecólica. 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Cólon ascendente.

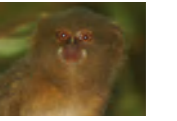


Figura 2.459 - Face diafragmática do fígado do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Ligamento falciforme.

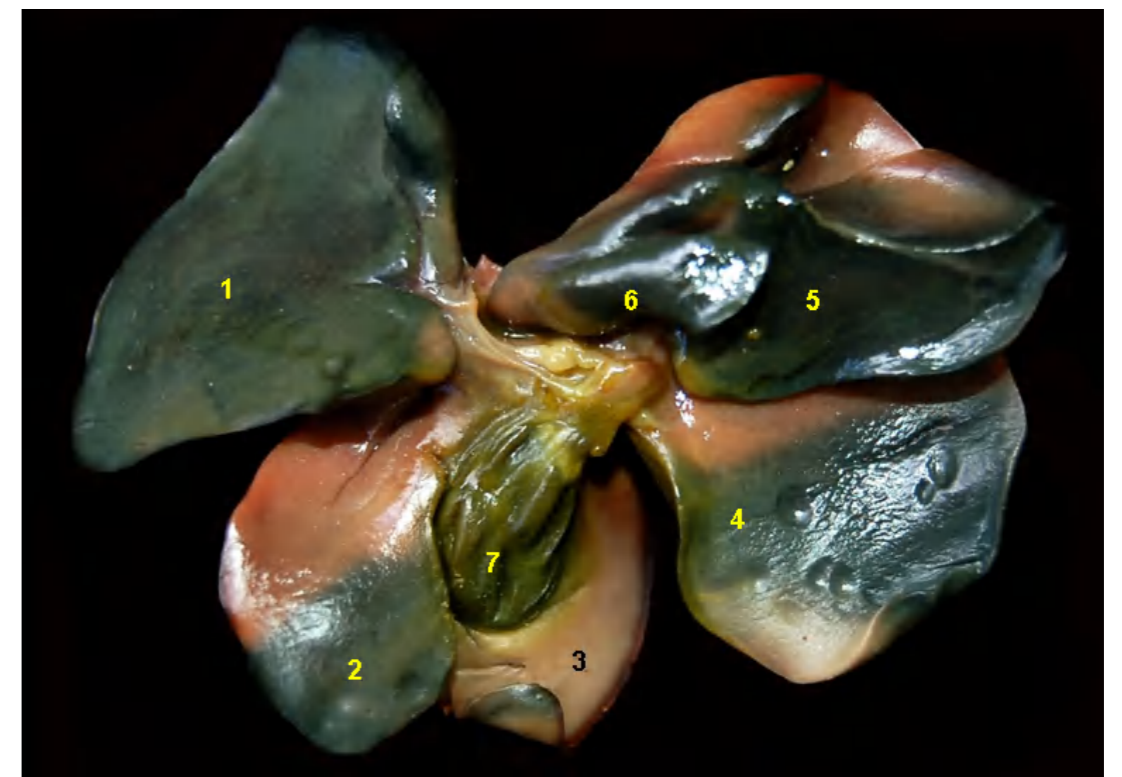


Figura 2.460 - Face visceral do fígado do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado; 6. Processo papilar do lobo caudado; 7. Vesícula biliar.



ZOGUE-ZOGUE (*Callicebus cupreus*)



Figura 2.461 - Órgãos digestórios abdominais do zogue-zogue (*Callicebus cupreus*). **A** - Vista dorsal. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Ceco; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto. **B** - Vista ventral. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Ceco; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon descendente; 7. Reto.



Figura 2.462 - Órgãos digestórios abdominais do zogue-zogue (*Callicebus cupreus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas; 5. Alças jejunais; 6. Íleo; 7. Ceco; 8. Cólon ascendente; 9. Cólon transverso; 10. Cólon descendente; 11. Reto.

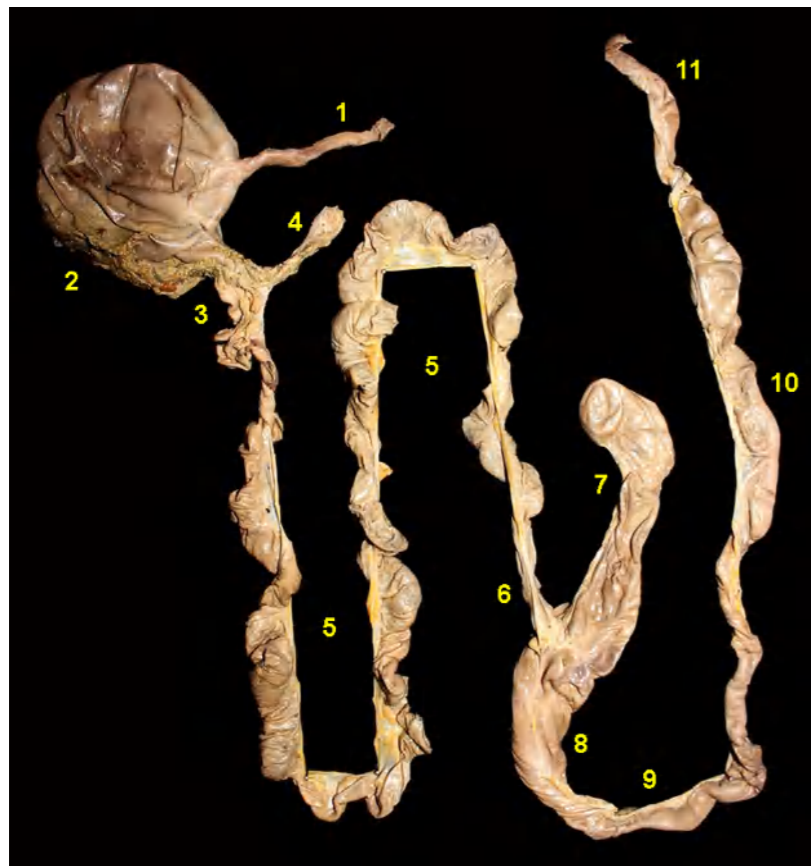


Figura 2.463 - Órgãos digestórios abdominais do zogue-zogue (*Callicebus cupreus*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas; 5. Alças jejunais; 6. Íleo; 7. Ceco; 8. Cólon ascendente; 9. Cólon transverso; 10. Cólon descendente; 11. Reto.

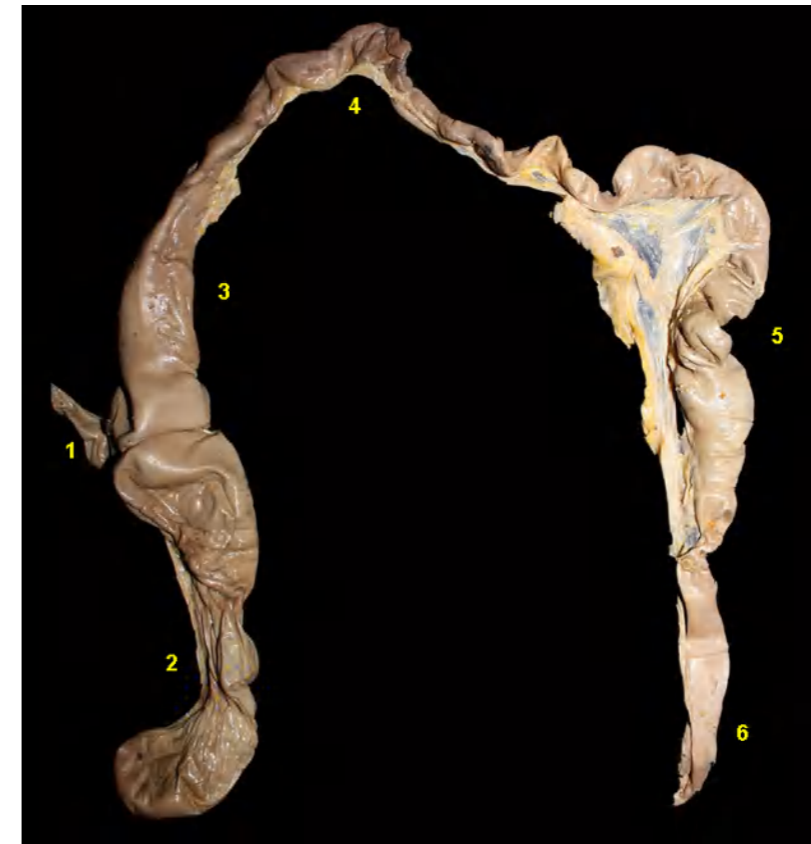


Figura 2.464 - Vista parcial dos intestinos delgado e grosso do zogue-zogue (*Callicebus cupreus*). 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Cólon ascendente; 4. Cólon transverso; 5. Cólon descendente; 6. Reto.

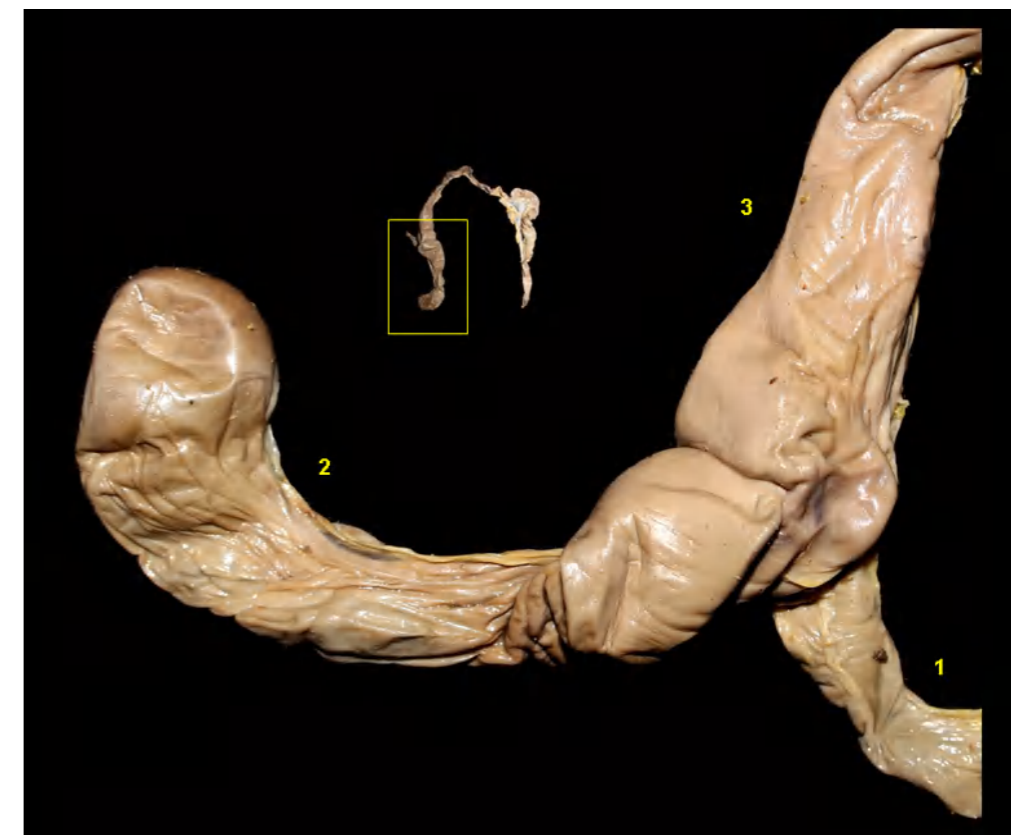
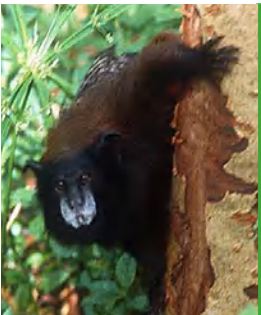


Figura 2.465 - Vista parcial dos intestinos delgado e grosso do zogue-zogue (*Callicebus cupreus*). 1. Íleo; 2. Ceco; 3. Cólon ascendente.



SAGUI-DE-CARA-SUJA (*Leontocebus fuscicollis*)

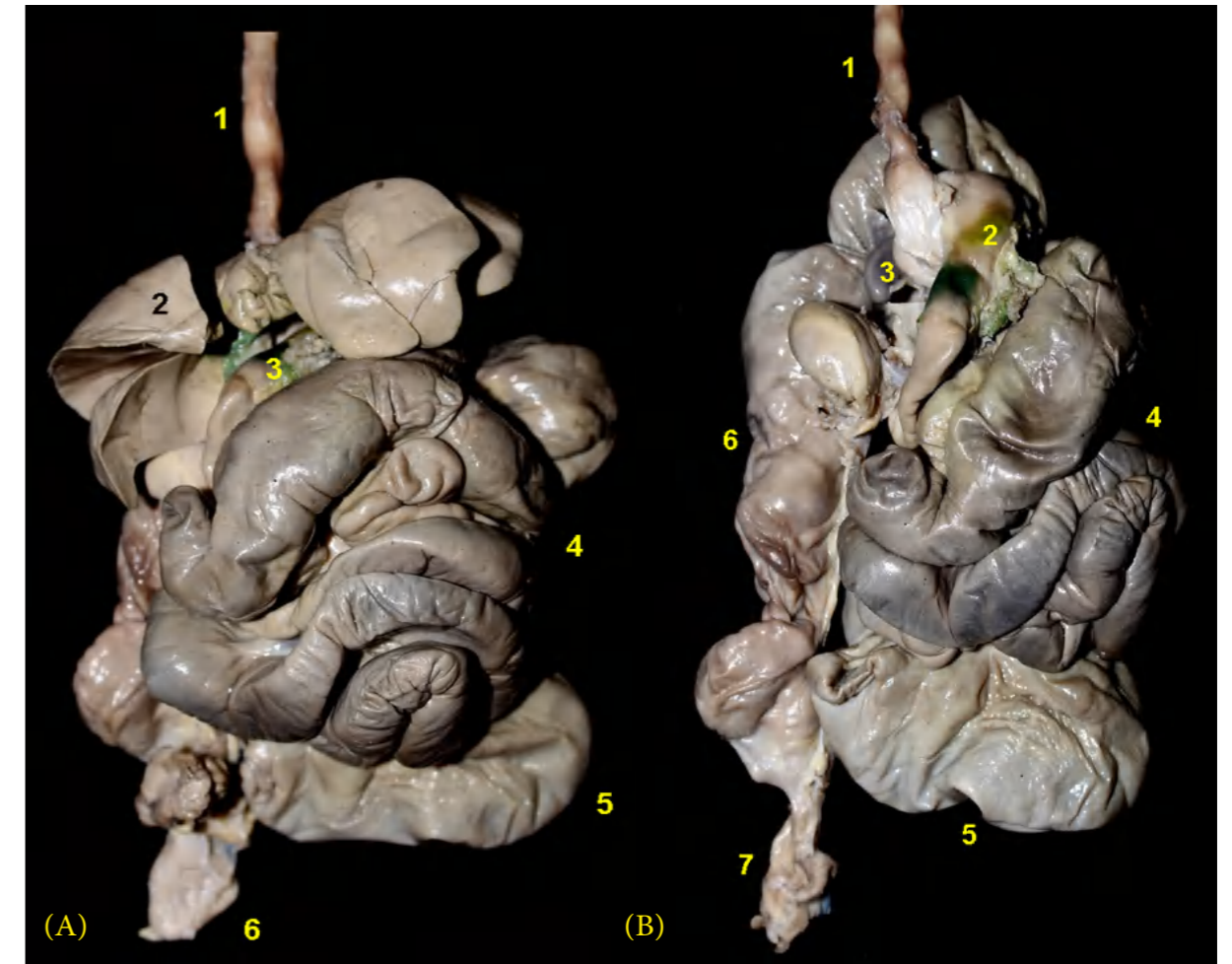


Figura 2.466 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais do sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). **A** - 1. Esôfago; 2. Fígado; 3. Estômago; 4. Alças jejunais; 5. Ceco; 6. Reto. **B** - O fígado foi removido. 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Ceco; 6. Cólon descendente; 7. Reto.

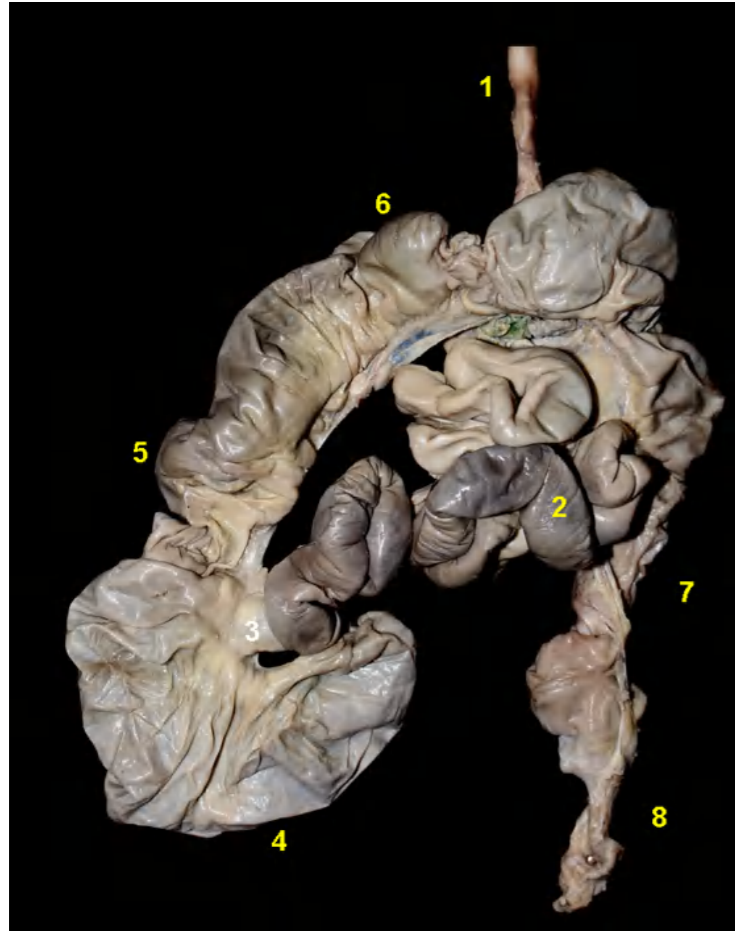


Figura 2.467 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais do sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Esôfago; 2. Alças jejunais; 3. Íleo; 4. Ceco; 5. Cólon ascendente; 6. Cólon transverso; 7. Cólon descendente; 8. Reto.

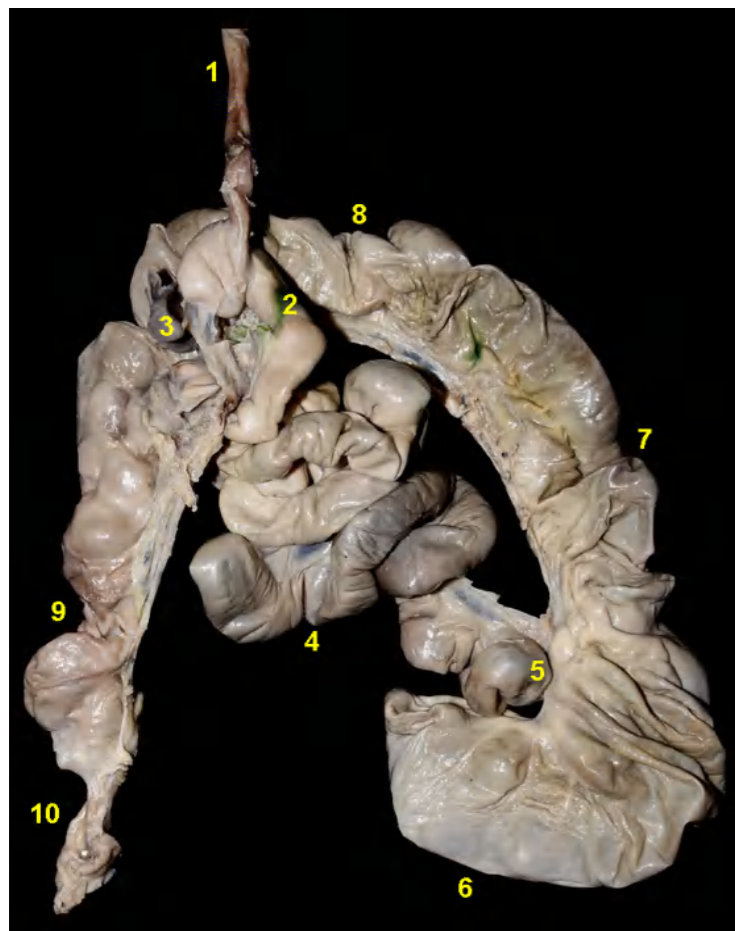


Figura 2.468 - Vista dorsal dos órgãos digestórios abdominais do sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Íleo; 6. Ceco; 7. Cólon ascendente; 8. Cólon transverso; 9. Cólon descendente; 10. Reto.

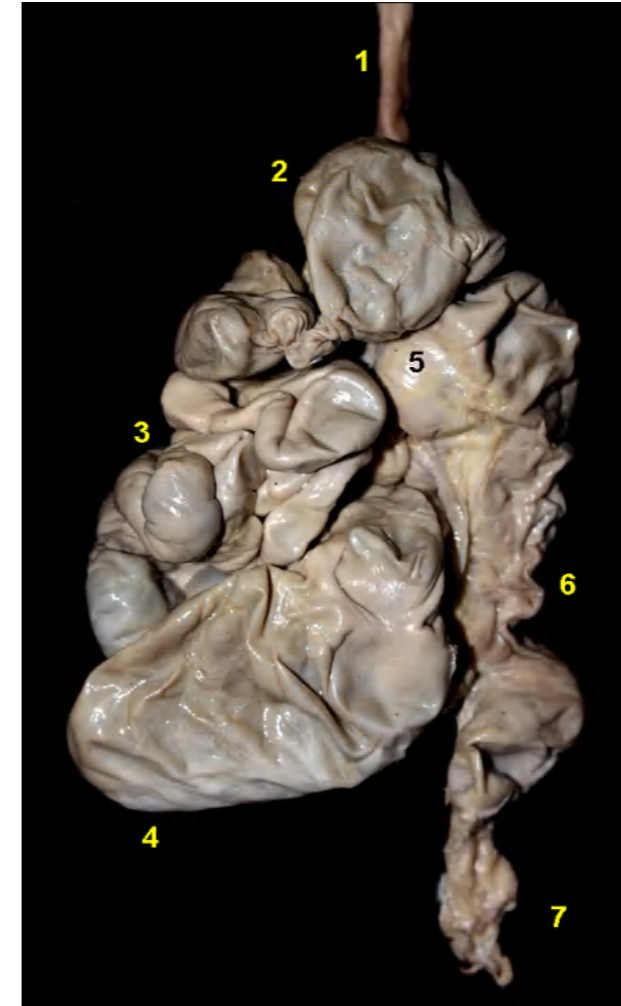


Figura 2.469 - Vista ventral dos órgãos digestórios abdominais do sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Alças jejunais; 4. Ceco; 5. Cólon transverso; 6. Cólon descendente; 7. Reto.



Figura 2.470 - Face visceral do estômago do sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Ducto colédoco; 5. Pâncreas.

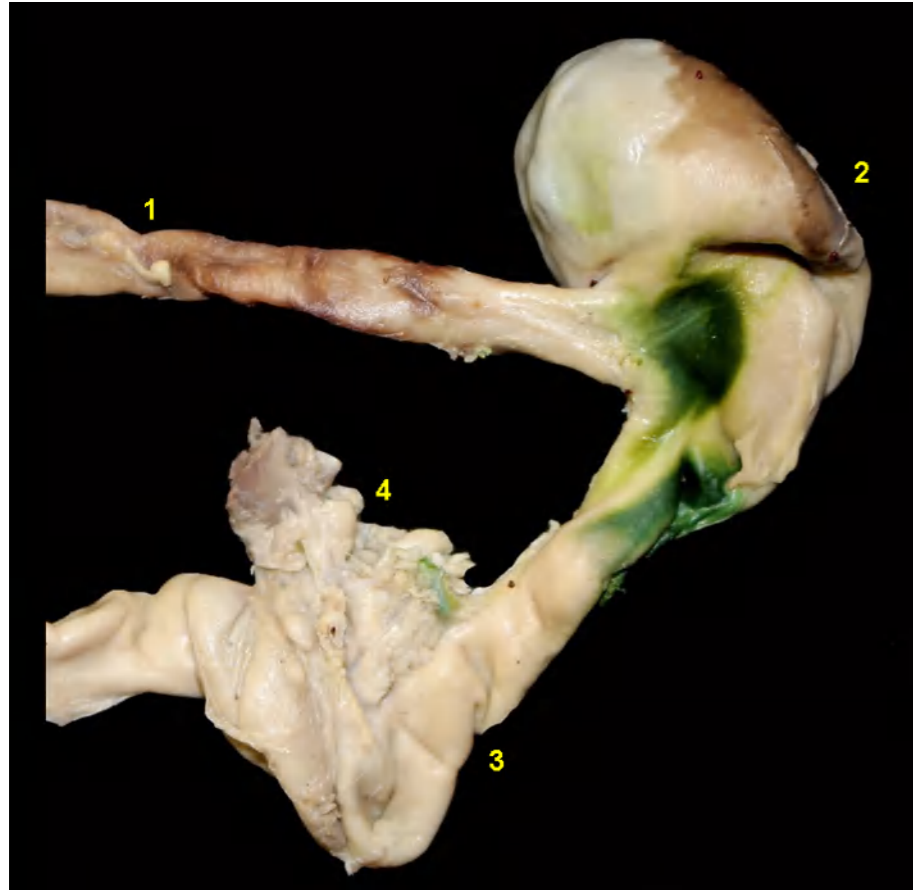


Figura 2.471 - Face parietal do estômago do sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Duodeno; 4. Pâncreas.



Figura 2.472 - Vista interna do estômago do sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Esôfago; 2. Curvatura menor; 3. Curvatura maior; 4. Fundo do estômago; 5. Corpo do estômago; 6. Região pilórica; 7. Duodeno.



Figura 2.473 - Órgãos digestórios abdominais do sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Esôfago; 2. Estômago; 3. Baço; 4. Alças jejunais; 5. Íleo; 6. Ceco; 7. Cólon ascendente; 8. Cólon transverso; 9. Cólon descendente; 10. Reto.

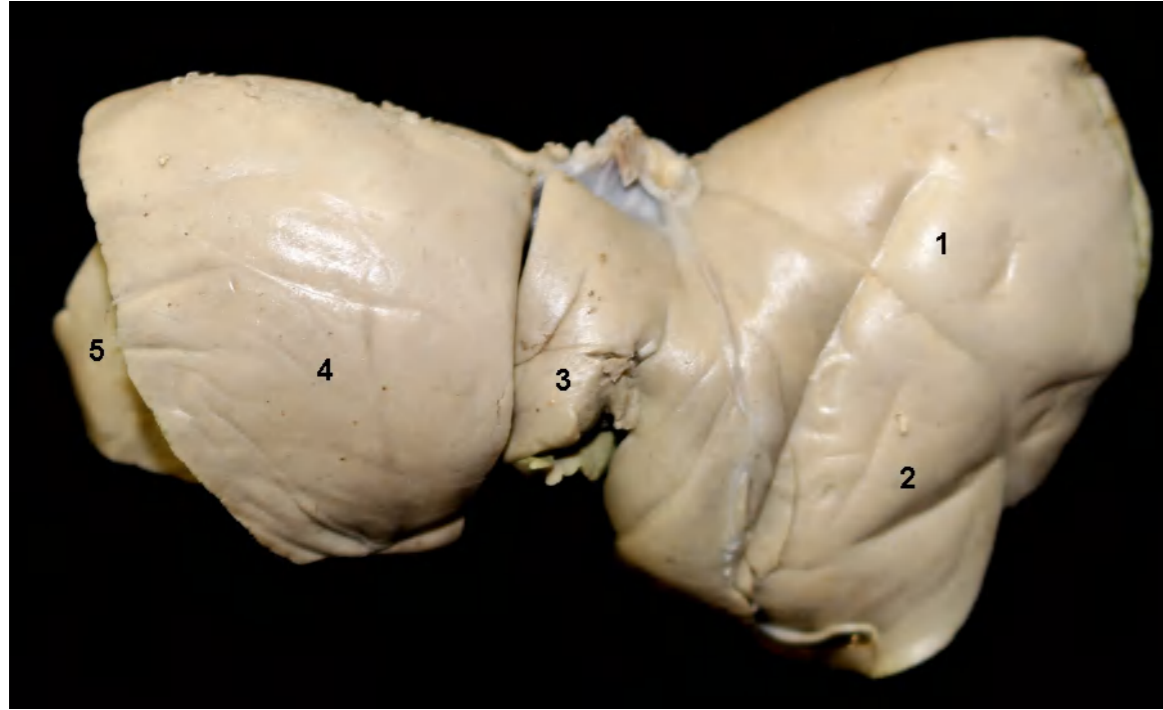


Figura 2.474 - Face diafragmática do fígado do sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo medial direito; 4. Lobo lateral direito; 5. Processo caudado do lobo caudado.



Figura 2.475 - Face visceral do fígado do sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Lobo lateral esquerdo; 2. Lobo medial esquerdo; 3. Lobo quadrado; 4. Lobo medial direito; 5. Lobo lateral direito; 6. Processo caudado do lobo caudado; 7. Vesícula biliar.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

Aquino R, Bodmer R, Gil JG (2001). Mamíferos de la cuenca del río Samiria: Ecología poblacional y sustentabilidad de la caza. Ed. Rosegraf SRL, Lima.

Arnason U, Adegoke JA, Gullberg A, Harley EH, Janke A, Kullberg M (2008). Mitogenomic relationships of placental mammals and molecular divergences of their divergences. *Gene* 421:37-51.

Emmons LH (1990). Neotropical rain forest mammals. A field guide. First ed. The University of Chicago Press. Chicago.

Fang T, Bodmer R, Puertas P, Mayor P, Pérez P, Acero R, Hayman TS (2008). Certificación de pieles de pecaríes en la Amazonía peruana: Una estrategia para la conservación y manejo de fauna silvestres en la Amazonía peruana. Wust ed, Lima.

García GC, Leal L (2003). Morfología del estómago e intestino grueso del báquiro de collar (*Tayassu tajacu*). *Veterinaria Trop.* 28:117-134.

International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (2017). Nomenclatura Anatómica Veterinaria. 6ª ed. Editorial Committee, Hannover (Germany), Ghent (Belgium), Columbia, MO (U.S.A.), Rio de Janeiro (Brazil).
<http://www.wava-amav.org/wava-documents.html>

König HE, Liebich HG (2005). Anatomía de los animales domésticos. Vol 2: Órganos, sistema circulatorio y sistema nervioso. Ed. Médica Panamericana, Madrid.

López-Plana C, Mayor P, Navarro M, Carretero A, Nacher V, Aige V, López-Béjar M, Ruberte J (2008). Atlas de Osteología de los Mamíferos Domésticos.
https://veterinariavirtual.uab.cat/anatomia/osteologia/Atlas_Virtual/primera.html.

Mader DR (2006). Reptil Medicine and Surgery. 2ª ed. Saunders Elsevier, St Louis, Missouri.

Popesko P, Ratjtová V, Horák J (1992). Anatomy of small laboratory animals. Vol I y II. 2ª ed. Wolfe Publishing Ltd, London.

Schaller O (1996). Nomenclatura anatómica veterinaria ilustrada. Ed. Acribia, Zaragoza.

Sowls LK (1997). Javelines and Other Peccaries: Their Biology, Management and Use. College Station, TX: Texas A and M University Press.

Springer S, Murphy WJ, Eizirik E, O'Brien SJ (2003). Placental mammal diversification and the Cretaceous and Tertiary boundary. *Proc Natl Acad Sci USA* 100:1056-1061.

ÍNDICE DE FIGURAS

VOLUME I

APARELHO DIGESTÓRIO

Língua

- Cutia (*Dasyprocta fuliginosa*): Figura [2.4](#)
 Paca (*Cuniculus paca*): Figura [2.19](#)
 Pacarana (*Dinomys branickii*): Figura [2.38](#)
 Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*): Figura [2.59](#)
 Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*): Figura [2.93](#)
 Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*): Figura [2.111](#)
 Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*): Figura [2.128](#)
 Caititu (*Pecari tajacu*): Figura [2.139](#)
 Veado-mateiro (*Mazama americana*): Figura [2.217](#)
 Anta (*Tapirus terrestris*): Figura [2.241](#)
 Jaguaritica (*Leopardus pardalis*): Figura [2.265](#)
 Onça-pintada (*Panthera onca*): Figura [2.279](#)
 Quati (*Nasua nasua*): Figura [2.289](#)
 Ariranha (*Pteronura brasiliensis*): Figura [2.313](#)
 Caiarara (*Cebus albifrons*): Figura [2.326](#)
 Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*): Figura [2.340](#)
 Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*): Figura [2.352](#)
 Bugio (*Alouatta seniculus*): Figura [2.366](#)
 Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*): Figura [2.400](#)
 Uacari (*Cacajao calvus*): Figura [2.417](#)
 Parauacu-monge (*Pithecia monachus*): Figura [2.429](#)
 Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*): Figura [2.443](#)
 Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*): Figura [2.454](#)

Esôfago

- Cutia (*Dasyprocta fuliginosa*): Figura [2.1](#)
 Paca (*Cuniculus paca*): Figura [2.14](#)
 Pacarana (*Dinomys branickii*): Figura [2.34](#)
 Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*): Figura [2.55](#)
 Tatu-canastra (*Priodontes maximus*): Figura [2.74](#)
 Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*): Figura [2.87](#)
 Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*): Figura [2.109](#)
 Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*): Figura [2.127](#)
 Caititu (*Pecari tajacu*): Figura [2.137](#)
 Queixada (*Tayassu pecari*): Figura [2.160](#)
 Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*): Figura [2.184](#)

Vendo-mateiro (*Mazama americana*): Figura [2.219](#)
 Anta (*Tapirus terrestris*): Figura [2.240](#)
 Jaguatirica (*Leopardus pardalis*): Figura [2.261](#)
 Onça-pintada (*Panthera onca*): Figura [2.273](#)
 Quati (*Nasua nasua*): Figura [2.287](#)
 Jupará (*Potos flavus*): Figura [2.301](#)
 Ariranha (*Pteronura brasiliensis*): Figura [2.310](#)
 Caiarara (*Cebus albifrons*): Figura [2.323](#)
 Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*): Figura [2.335](#)
 Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*): Figura [2.351](#)
 Bugio (*Alouatta seniculus*): Figura [2.363](#)
 Macaco-aranha (*Ateles chamek*): Figura [2.384](#)
 Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*): Figura [2.397](#)
 Uacari (*Cacajao calvus*): Figura [2.413](#)
 Parauacu-monge (*Pithecia monachus*): Figura [2.425](#)
 Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*): Figura [2.437](#)
 Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*): Figura [2.451](#)
 Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*): Figura [2.461](#)
 Sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*): Figura [2.466](#)

Estômago

Cutia (*Dasyprocta fuliginosa*): Figura [2.6](#)
 Paca (*Cuniculus paca*): Figura [2.22](#)
 Pacarana (*Dinomys branickii*): Figura [2.41](#)
 Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*): Figura [2.63](#)
 Tatu-canastra (*Priodontes maximus*): Figura [2.78](#)
 Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*): Figura [2.95](#)
 Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*): Figuras [2.107](#), [2.113](#)
 Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*): Figuras [2.125](#), [2.129](#)
 Caititu (*Pecari tajacu*): Figuras [2.137](#), [2.142](#)
 Queixada (*Tayassu pecari*): Figuras [2.160](#), [2.165](#)
 Anta (*Tapirus terrestris*): Figura [2.244](#)
 Jaguatirica (*Leopardus pardalis*): Figuras [2.260](#), [2.267](#)
 Onça-pintada (*Panthera onca*): Figura [2.281](#)
 Quati (*Nasua nasua*): Figura [2.293](#)
 Jupará (*Potos flavus*): Figura [2.304](#)
 Ariranha (*Pteronura brasiliensis*): Figura [2.315](#)
 Caiarara (*Cebus albifrons*): Figura [2.328](#)
 Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*): Figura [2.342](#)
 Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*): Figura [2.354](#)
 Bugio (*Alouatta seniculus*): Figura [2.369](#)
 Macaco-aranha (*Ateles chamek*): Figura [2.385](#)
 Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*): Figura [2.404](#)
 Uacari (*Cacajao calvus*): Figura [2.419](#)
 Parauacu-monge (*Pithecia monachus*): Figura [2.431](#)

Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*): Figura [2.445](#)
 Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*): Figura [2.456](#)
 Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*): Figura [2.461](#)
 Sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*): Figura [2.470](#)

Rúmen

Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*): Figuras [2.186](#), [2.193](#)
 Veado-mateiro (*Mazama americana*): Figuras [2.219](#), [2.228](#)

Retículo

Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*): Figuras [2.188](#), [2.201](#)
 Veado-mateiro (*Mazama americana*): Figuras [2.219](#), [2.229](#)

Omaso

Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*): Figura [2.204](#)
 Veado-mateiro (*Mazama americana*): Figuras [2.225](#), [2.231](#)

Abomaso

Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*): Figura [2.193](#)
 Veado-mateiro (*Mazama americana*): Figuras [2.225](#), [2.234](#)

Intestino delgado

Cutia (*Dasyprocta fuliginosa*): Figuras [2.1](#), [2.10](#)
 Paca (*Cuniculus paca*): Figuras [2.14](#), [2.26](#)
 Pacarana (*Dinomys branickii*): Figuras [2.34](#), [2.45](#)
 Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*): Figuras [2.55](#), [2.67](#)
 Tatu-canastra (*Priodontes maximus*): Figuras [2.74](#), [2.76](#)
 Tamanduá-galinha (*Myrmecophaga tridactyla*): Figuras [2.86](#), [2.91](#)
 Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*): Figuras [2.107](#), [2.122](#)
 Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*): Figuras [2.126](#), [2.134](#)
 Caititu (*Pecari tajacu*): Figuras [2.137](#), [2.155](#)
 Queixada (*Tayassu pecari*): Figuras [2.160](#), [2.162](#)
 Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*): Figuras [2.184](#), [2.207](#)
 Veado-mateiro (*Mazama americana*): Figuras [2.215](#), [2.236](#)
 Anta (*Tapirus terrestris*): Figuras [2.240](#), [2.252](#)
 Jaguatirica (*Leopardus pardalis*): Figuras [2.260](#), [2.269](#)
 Onça-pintada (*Panthera onca*): Figuras [2.273](#), [2.277](#)
 Quati (*Nasua nasua*): Figuras [2.287](#), [2.297](#)
 Jupará (*Potos flavus*): Figura [2.301](#)
 Ariranha (*Pteronura brasiliensis*): Figuras [2.310](#), [2.319](#)
 Caiarara (*Cebus albifrons*): Figuras [2.323](#), [2.331](#)
 Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*): Figuras [2.335](#), [2.338](#)
 Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*): Figura [2.350](#)
 Bugio (*Alouatta seniculus*): Figura [2.363](#)
 Macaco-aranha (*Ateles chamek*): Figuras [2.384](#), [2.391](#)

Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*): Figuras [2.397](#), [2.408](#)
 Uacari (*Cacajao calvus*): Figura [2.413](#)
 Parauacu-monge (*Pithecia monachus*): Figuras [2.425](#), [2.433](#)
 Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*): Figura [2.437](#)
 Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*): Figuras [2.449](#), [2.458](#)
 Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*): Figura [2.461](#)
 Sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*): Figuras [2.466](#), [2.473](#)

Intestino grosso

Cutia (*Dasyprocta fuliginosa*): Figuras [2.1](#), [2.10](#)
 Paca (*Cuniculus paca*): Figuras [2.14](#), [2.27](#)
 Pacarana (*Dinomys branickii*): Figuras [2.34](#), [2.47](#)
 Tatu-galinha (*Dasyopus novemcinctus*): Figuras [2.55](#), [2.70](#)
 Tatu-canastra (*Priodontes maximus*): Figuras [2.74](#), [2.80](#)
 Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*): Figuras [2.86](#), [2.102](#)
 Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*): Figuras [2.108](#), [2.122](#)
 Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*): Figuras [2.126](#), [2.134](#)
 Caititu (*Pecari tajacu*): Figuras [2.137](#), [2.156](#)
 Queixada (*Tayassu pecari*): Figuras [2.160](#), [2.176](#)
 Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*): Figuras [2.184](#), [2.211](#)
 Veado-mateiro (*Mazama americana*): Figuras [2.215](#), [2.236](#)
 Anta (*Tapirus terrestris*): Figuras [2.240](#), [2.254](#)
 Jaguaririca (*Leopardus pardalis*): Figura [2.269](#)
 Onça-pintada (*Panthera onca*): Figuras [2.273](#), [2.285](#)
 Quati (*Nasua nasua*): Figuras [2.287](#), [2.297](#)
 Jupará (*Potos flavus*): Figuras [2.301](#), [2.307](#)
 Ariranha (*Pteronura brasiliensis*): Figuras [2.310](#), [2.319](#)
 Caiarara (*Cebus albifrons*): Figuras [2.323](#), [2.331](#)
 Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*): Figuras [2.335](#), [2.338](#)
 Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*): Figuras [2.351](#), [2.357](#)
 Bugio (*Alouatta seniculus*): Figuras [2.363](#), [2.376](#)
 Macaco-aranha (*Ateles chamek*): Figuras [2.384](#), [2.391](#)
 Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*): Figuras [2.397](#), [2.408](#)
 Uacari (*Cacajao calvus*): Figura [2.413](#)
 Parauacu-monge (*Pithecia monachus*): Figuras [2.425](#), [2.433](#)
 Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*): Figura [2.437](#)
 Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*): Figuras [2.450](#), [2.458](#)
 Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*): Figura [2.461](#)
 Sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*): Figuras [2.466](#), [2.473](#)

Fígado

Cutia (*Dasyprocta fuliginosa*): Figura [2.12](#)
 Paca (*Cuniculus paca*): Figura [2.32](#)
 Pacarana (*Dinomys branickii*): Figura [2.51](#)
 Tatu-galinha (*Dasyopus novemcinctus*): Figura [2.72](#)

Tatu-canastra (*Priodontes maximus*): Figura [2.83](#)
 Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*): Figura [2.103](#)
 Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*): Figura [2.123](#)
 Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*): Figura [2.135](#)
 Cateto (*Pecari tajacu*): Figura [2.158](#)
 Queixada (*Tayassu pecari*): Figura [2.182](#)
 Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*): Figura [2.213](#)
 Veado-mateiro (*Mazama americana*): Figura [2.238](#)
 Anta (*Tapirus terrestris*): Figura [2.258](#)
 Jaguaririca (*Leopardus pardalis*): Figura [2.271](#)
 Onça-pintada (*Panthera onca*): Figura [2.286](#)
 Quati (*Nasua nasua*): Figura [2.299](#)
 Jupará (*Potos flavus*): Figura [2.308](#)
 Ariranha (*Pteronura brasiliensis*): Figura [2.321](#)
 Caiarara (*Cebus albifrons*): Figura [2.333](#)
 Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*): Figura [2.347](#)
 Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*): Figura [2.361](#)
 Bugio (*Alouatta seniculus*): Figura [2.382](#)
 Macaco-aranha (*Ateles chamek*): Figura [2.395](#)
 Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*): Figura [2.411](#)
 Uacari (*Cacajao calvus*): Figura [2.423](#)
 Parauacu-monge (*Pithecia monachus*): Figura [2.435](#)
 Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*): Figura [2.447](#)
 Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*): Figura [2.459](#)
 Sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*): Figura [2.474](#)

